

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

**A TOMADA DE CONSCIÊNCIA E O GRUPO FOCAL NA
TRANSFORMAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO
ENVELHECIMENTO: UMA PESQUISA DE INTERVENÇÃO**

FILOMENA GUTERRES COSTA

ORIENTADORA: Prof^a Dra. MARIA HELENA FÁVERO

Brasília – DF, dezembro de 2006.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

**A TOMADA DE CONSCIÊNCIA E O GRUPO FOCAL NA
TRANSFORMAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO
ENVELHECIMENTO: UMA PESQUISA DE INTERVENÇÃO**

FILOMENA GUTERRES COSTA

**Tese apresentada ao Instituto de
Psicologia da Universidade de Brasília,
como requisito parcial à obtenção do
título de Doutora em Psicologia.**

ORIENTADORA: Prof^a Dra. MARIA HELENA FÁVERO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

TESE DE DOUTORADO APROVADA PELA SEGUINTE BANCA

EXAMINADORA:

PROFa. Dra. MARIA HELENA FÁVERO – PRESIDENTE
INSTITUTO DE PSICOLOGIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PROF. Dr. PEDRO HUMBERTO DE FARIA CAMPOS – MEMBRO
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – UCG

PROFa. Dra. VERA LÚCIA DECNOP COELHO – MEMBRO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PROFa. Dra. CLAISY MARIA MARINHO DE ARAÚJO – MEMBRO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PROFa. Dra. MARIA TEREZINHA F. N. DE MELLO – MEMBRO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PROF. Dr. GERSON AMÉRICO JANCZURA - SUPLENTE
INSTITUTO DE PSICOLOGIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

AGRADECIMENTOS

Ao pensar na construção de uma tese de doutorado me vem à mente a colaboração de um grande número de pessoas que nem sempre estão conscientes da sua importante e significativa participação seja de forma direta ou indireta, mas que com certeza contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Não poderia iniciar os meus agradecimentos senão por Aquele que é o grande sustentador da minha vida, o meu cuidador, meu Pai amoroso e fiel que me conduziu nessa caminhada, não permitindo que me sentisse solitária. Assim, dedico a Deus minha eterna gratidão por tudo que sou e por tudo que eu vier a ser, pois estou bem certa que nem a morte e nem a vida poderá me separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus.

Gostaria também de deixar registrado o meu enorme carinho e admiração pela **Profa. Maria Helena Fávero** a quem tenho uma dívida impagável por ela ter tido a coragem e, sem dúvida nenhuma, a competência de assumir o desafio de me conduzir nessa empreitada nada fácil. Só nós sabemos a dimensão desse desafio, bem como a gratificação diante das conquistas e do aprendizado que com certeza foi muito além do conhecimento acadêmico.

A minha preciosa família que com seu apoio, incentivo, compreensão, cuidado e amor contribuíram de forma singular para a realização desse sonho. Sou grata a Deus e extremamente feliz por ter me dado vocês para estarem comigo nessa caminhada da vida.

Aos meus amigos do grupo focal. Quão prazeroso foi estar com vocês e quão grata sou pela disposição de colaborarem com essa conquista que, sem dúvida também é de

vocês. A nossa caminhada apenas começou, pois temos um longo trabalho pela frente e espero continuar a contar com vocês.

Aos meus amados amigos por sua tolerância e compreensão diante da minha ausência muitas vezes em ocasiões tão importantes. Obrigada por vocês não terem se esquecido de mim ao serem um suporte importante nessa conquista.

Meus agradecimentos a Instituição de Idosos e a O.V.G. que abriram suas portas para a realização dessa pesquisa e que tem cooperado, já há alguns anos, com meus estudos ao permitirem a minha presença dentro da instituição.

A todos de perto e de longe que nem sabem o quanto me foram importantes. A eles meus sinceros agradecimentos.

Termino fazendo minhas as palavras do escritor, poeta...Vinícius de Moraes: “Eu poderia suportar, embora não sem dor, que tivessem morrido todos os meus amores, mas enlouqueceria se morressem todos os meus amigos”. E ainda, “A gente não faz amigos, reconhece-os”.

Desde então comecei a medir a vida não pelos anos, mas pelas décadas. A dos cinquenta havia sido decisiva porque tomei consciência de que quase todo mundo era mais moço que eu. A dos sessenta foi a mais intensa pela suspeita de que já não me sobrava tempo para me enganar. A dos setenta foi temível por uma certa possibilidade de que fosse a última. Ainda assim, quando despertei vivo na primeira manhã de meus noventa anos na cama feliz de Delgadina, me atravessou a idéia complacente de que a vida não fosse algo que transcorre como um rio revoltado de Heráclito, mas uma ocasião única de dar a volta na grelha e continuar assando-se do outro lado por noventa anos a mais. (Gabriel García Márquez em Memória de minhas putas tristes)

O GRUPO FOCAL E A TOMADA DE CONSCIÊNCIA NA TRANSFORMAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ENVELHECIMENTO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.

RESUMO

Existe um consenso nos estudos das representações sociais da velhice: declínio, doenças e perdas (físicas, familiares e da capacidade de trabalho), de um lado e, de outro, a valorização da experiência do idoso e das questões sócio-políticas a ele relacionadas. Na Psicologia do envelhecimento, 3 aspectos são salientados: o declínio do suporte familiar ao idoso, a experiência e valores relacionados ao envelhecer e a defesa de trabalhos sobre a *capacitação* dos cuidadores, majoritariamente centrados no aspecto físico do envelhecimento. Assumimos o desafio proposto por Fávero (2005) de criar uma situação que engendrasses uma transformação das representações sociais da velhice nos cuidadores de uma instituição para idosos. Teórico-metodologicamente, três aportes foram essenciais: o *grupo focal*, os *atos da fala* e a *tomada de consciência* no sentido desenvolvimental piagetiniano. Tomamos, como sugere esta autora, o sujeito humano na sua identidade única e particular sem apartá-lo do coletivo, considerando sua capacidade de reorganização interna. Participaram do estudo, 7 sujeitos entre 32 e 52 anos, 6 mulheres e 1 homem, funcionários de uma instituição para idosos independentes, que foram convidados a participar de um grupo focado no envelhecimento e no sujeito idoso, visando: a identificação das representações sociais, as premissas do paradigma que lhe dá suporte; a tomada de consciência a respeito de tais representações e premissas, as implicações destas para a prática pessoal e/ou profissional e as possibilidades de sua re-elaboração. Catorze sessões de grupo foram desenvolvidas e registradas em áudio. Suas transcrições foram submetidas à análise dos *atos da fala*. Os resultados apontaram dois focos - o envelhecimento visto como experiência negativa e a ênfase nas perdas físicas, intelectuais e sociais – sustentados por um paradigma calcado na relação aspecto físico, beleza e afetividade, indicando uma articulação entre as representações sociais do envelhecimento e aquelas de gênero. A tomada de consciência dos sujeitos levou, num primeiro momento, à justificativa desses focos e num segundo, a reformulação do dito paradigma, ou seja, a mudança de determinados aspectos das representações sociais do envelhecimento. Os resultados das análises dos atos da fala apontaram mudanças das representações sociais nos seguintes aspectos: o reconhecimento das diferenças entre a velhice feminina e masculina, com ênfase nas questões de gênero; as perdas físicas responsáveis pela ausência da beleza, da juventude e da felicidade; a importância da atividade produtiva tanto para os homens como para as mulheres que moram na instituição favorecendo a qualidade de vida. Concluiu-se que o método adotado é pertinente para as mudanças das representações sociais em pesquisas de intervenção, desenvolvidas em pequenos grupos.

Palavras-chave: representações sociais; envelhecimento; grupo focal; atos da fala; tomada de consciência.

FOCUS GROUPS AND THE GRASP OF CONSCIOUSNESS IN THE TRANSFORMATION OF SOCIAL REPRESENTATIONS OF AGEING: A PROPOSAL FOR INTERVENTION

ABSTRACT

There is a consensus in studies of the social representation of ageing: on the one hand, decline, disease and loss (of physical ability, family and ability to work), and on the other, respect for the experience of older people and of related socio-political issues. In the psychology of ageing, three aspects are highlighted: declining family support for older people, experience and values related to ageing and the defence of studies regarding the training of carers, mainly focussed on the physical aspect of ageing. We took up the challenge proposed by Fávero (2005), of creating a situation that would lead to the transformation of the social representations of ageing among the carers at an institution for older people. Three theoretical and methodological bases were essential: the *focus group*, *speech acts* and the *grasp of consciousness* in the developmental sense used by Piaget. As suggested by Fávero, we took the human subject in terms of an identity that is unique and personal, but not separated from the collective, taking into account the capacity for internal reorganisation. Seven subjects took part in the study: six women and one man, aged between 32 and 52 years, employees of an institution for independent older people, who were invited to participate in a focus group about ageing and the older subject. The aims were to identify the social representations and the premises of the paradigm that supports them, and to become aware of such representations and premises, their implications for personal and/or professional practice and the possibilities for their re-elaboration. Fourteen group sessions were held, recorded on audio, and the transcriptions analysed in terms of speech acts. The results suggested two foci – ageing seen as a negative experience, and an emphasis on physical, intellectual and social losses – both based on a paradigm related to physical appearance, beauty and affect, suggesting a connection between the social representations of ageing and gender. The grasp of consciousness led, in the first moment, to the justification of these foci and, in the second, to a reformulation of the paradigm: a change in certain aspects of the social representations of ageing. The results of the speech act analysis suggested changes to the social representations in the following aspects: the recognition of differences between male and female ageing, with emphasis on gender issues; the physical losses responsible for the absence of beauty, youth and happiness; the importance of productive activity for both men and women living in the institution in terms of life quality improvement. We conclude that the method adopted is appropriate for changing the social representations of ageing through intervention in small group studies.

Keywords: social representations, ageing, focus group, speech acts, grasp of consciousness.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	i
EPÍGRAFO	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
INTRODUÇÃO	1
PARTE I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
CAPÍTULO 1 - Representações Sociais da Velhice, Envelhecimento e Envelhecer	4
1.1 – Introduzindo o Conceito de Representação Social	4
1.2 - Representações Sociais da Velhice no Brasil	11
1.3 - Velhice, Envelhecimento e Envelhecer: as mesmas Representações?	20
CAPÍTULO 2 – As Representações Sociais e suas Transformações	28
2.1 – As Transformações Sociais: Introduzindo Alguns Conceitos	28
2.1 – Dinâmicas das Representações, Práticas e Transformações Sociais	32
2.2 – Articulando Representação Social e Psicologia do Desenvolvimento: Uma Proposta	53
CAPÍTULO 3 - Cuidadores Formais, Informais e o Envelhecimento	59
3.1 – O Mundo e o Envelhecimento	59
3.2. – As Quatro Categorias das Publicações sobre Cuidadores	61
3.2.1 – A pesquisa de intervenção: 1ª categoria de estudos	62
3.2.2 – O ônus e os benefícios do cuidado formal e informal: 2ª categoria de estudos	64
3.2.3 – A Gerontologia de intervenção: 3ª categoria de estudos	66
3.2.4- -Geratividade e gênero: 4ª categoria de estudos	68
3.3 – Envelhecimento, Cuidado e Independência: Uma Nova Questão em Pauta	84
CAPÍTULO 4 - O Grupo Focal na Pesquisa	90
4.1 – Breve Histórico dos Grupos Focais	90
4.2 – Os Grupos Focais e a Pesquisa sobre Representações Sociais.	92
PARTE II – A PESQUISA	97
CAPÍTULO 5 - O Problema e o Método	97
5.1 – Sujeitos	99
5.2 – Caracterização da Instituição	100
5.3 – Procedimento de Coleta de Dados	101
5.4 – Procedimento de Análise dos Dados	103
CAPÍTULO 6 - Resultados e Discussão	105
6.1 – Primeira Sessão do Grupo Focal	105
6.1.1 – Discussão da primeira sessão do grupo focal	121
6.2 – Segunda Sessão do Grupo Focal	123

6.2.1 – Discussão da segunda sessão do grupo focal	144
6.3 – Terceira Sessão do Grupo Focal	147
6.3.1 – Discussão da terceira sessão do grupo focal	171
6.4 – Quarta Sessão do Grupo Focal	175
6.4.1 – Discussão da quarta sessão do grupo focal	199
6.5 – Quinta Sessão do Grupo Focal	202
6.5.1 – Discussão da quinta sessão do grupo focal	222
6.6 – Sexta Sessão do Grupo Focal	226
6.6.1 – Discussão da sexta sessão do grupo focal	248
6.7 – Sétima Sessão do Grupo Focal	253
6.7.1 – Discussão da sétima sessão do grupo focal	272
6.8 – Oitava Sessão do Grupo Focal	277
6.8.1 – Discussão da oitava sessão do grupo focal	303
6.9 – Nona Sessão do Grupo Focal	309
6.9.1 – Discussão da nona sessão do grupo focal	330
6.10 – Décima Sessão do Grupo Focal	334
6.10.1 – Discussão da décima sessão do grupo focal	353
6.11 – Décima Primeira Sessão do Grupo Focal	357
6.11.1 – Discussão da décima primeira sessão do grupo focal	377
6.12 – Décima Segunda Sessão do Grupo Focal	380
6.12.1 – Discussão da décima segunda sessão do grupo focal	407
6.13 – Décima Terceira Sessão do Grupo Focal	411
6.13.1 – Discussão da décima terceira sessão do grupo focal	431
6.14 – Décima Quarta Sessão do Grupo Focal	435
6.14.1 – Discussão da décima quarta sessão do grupo focal	456
6.15 – Discussão Geral dos Resultados	459
PARTE III: DISCUSSÃO GERAL DA PESQUISA	479
CONSIDERAÇÕES FINAIS	483
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	486
ANEXO 1	499
ANEXO 2	500
ANEXO 3	501
ANEXO 4	503
ANEXO 5	505
ANEXO 6	507
ANEXO 7	510

ANEXO 8	511
ANEXO 9	513
ANEXO 10	515
ANEXO 11	516

INTRODUÇÃO

Os estudos das representações sociais, hoje, correspondem a um campo de pesquisa de grande relevância dentro das Ciências Sociais bem como da Psicologia. Vale ressaltar que uma das muitas contribuições dessa área de pesquisa tem sido a defesa da articulação entre indivíduo e a sociedade.

Desde sua formulação por Moscovici, na década de 1960 e isso se verifica ainda hoje, a teoria das representações sociais tem recebido inúmeras contribuições teóricas e metodológicas de diferentes autores e de diferentes países. Ao longo dessa trajetória, uma das questões em aberto dentro dessa teoria diz respeito ao processo de transformação das representações sociais. Assim, vários estudos e pesquisas têm se debruçado sobre esse tema, buscando favorecer a compreensão da dinâmica dessas representações que tratam de fenômenos sociais em processo de transformação, ou seja, restrito a situações sociais em desenvolvimento.

Dentro dessa perspectiva, propusemos contribuir também com esse debruçar sobre questões tão caras à Psicologia Social. Logo, assumimos no nosso trabalho um desafio metodológico proposto por Fávero (2005) ao articular desenvolvimento psicológico, mediação semiótica e representações sociais. O certo é que, assim procedendo, seria possível considerar, como propôs essa autora, a identificação das representações sociais que ela identifica como as vozes institucionais, como sugeriu Bakhtin, bem como o paradigma pessoal de cada sujeito que compartilha tais representações. Acrescentá-se-ia a isso a tomada de consciência, no sentido proposto por Piaget (1974), de tais representações sociais e das premissas que fundamentam o seu paradigma, bem como as implicações deste paradigma para a prática pessoal e/ou profissional e as possibilidades de sua re-elaboração.

Em outros termos, trata-se de uma proposta que favorece e evidencia o desenvolvimento psicológico dos sujeitos em interação, considerando as representações sociais e os processos de mediação semiótica (Fávero e Couto Machado, 2003).

Nesse sentido, o nosso intuito foi o de criar uma situação propícia à transformação das representações sociais sobre a velhice, o envelhecimento e o idoso, junto a um grupo de cuidadores funcionários de uma Instituição para atendimento a idosos independentes e semidependentes. Portanto, esse trabalho teve como objetivo criar uma situação de interação, através de três aportes teóricos: grupo focal, atos da fala e a tomada de consciência, que engendrasses uma transformação das representações sociais da velhice e do envelhecimento nos sujeitos, além de propor um foco de discussão e de análise das interlocuções produzidas. Para tal desenvolvemos uma pesquisa de intervenção com sete sujeitos cuidadores de idosos.

Para fundamentar o nosso estudo, desenvolvemos, na primeira parte do trabalho, quatro capítulos relacionados ao nosso objeto de estudo. O primeiro diz respeito às representações sociais da velhice, do envelhecimento e do envelhecer; o segundo trata das representações sociais e suas transformações; o terceiro aborda questões sobre os cuidadores formais e informais e o envelhecimento e o quarto enfoca o grupo focal e sua importância na pesquisa.

O primeiro capítulo foi dividido em três tópicos, sendo que o primeiro versa sobre a introdução ao conceito da teoria das representações sociais; o segundo tópico aborda as representações sociais da velhice no Brasil e, o terceiro tópico, levanta um questionamento sobre as representações da velhice, do envelhecimento e do envelhecer.

O segundo capítulo foi dividido em dois tópicos. No primeiro utilizamos o livro organizado por Pascal Moliner (2001) sobre a dinâmica das representações sociais onde

vários autores discutem a relação entre transformações e práticas sociais, além de estudos e pesquisas nessa área. No segundo tópico, buscamos articular a psicologia do desenvolvimento, a mediação semiótica e as representações sociais como proposta metodológica. O terceiro capítulo é composto por três tópicos, sendo que o primeiro versa sobre o fenômeno do envelhecimento relacionado a diversas áreas do conhecimento; o segundo tópico enfoca, através de uma pesquisa bibliográfica, estudos centrados em cuidadores formais e informais de idosos que foram divididos em quatro categorias de análise e, o terceiro tópico, aponta algumas limitações encontradas no levantamento bibliográfico sobre envelhecimento, cuidado e independência.

No quarto capítulo dois tópicos foram trabalhados: o primeiro aborda um breve histórico sobre os grupos focais e o segundo apresenta a importância dos grupos focais nas pesquisas sobre as representações sociais.

Essa primeira parte fundamenta, teórica e metodologicamente, a segunda parte do nosso trabalho na qual apresentamos o problema e o método, especificando, os sujeitos, o procedimento de coleta de dados, o procedimento de análise de dados. Pela natureza da intervenção e da análise dos dados adotada optamos por apresentar os resultados da análise de cada sessão de grupo focal, uma vez que, como veremos na discussão do método, esses resultados fundamentava a sessão de grupo focal seguinte. Uma discussão geral destes dados finaliza o capítulo 6 da Parte II da nossa tese. Na terceira parte, esta discussão é ampliada, tendo por foco não mais dados obtidos nos grupos em si, mas do ponto de vista da pesquisa como um todo.

Finalmente, a título de conclusão, levantamos algumas considerações finais tendo por foco a valorização e implementação de trabalhos de intervenção – como esse que foi realizado para essa tese – dentro das instituições.

PARTE I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO 1

Representações Sociais da Velhice, Envelhecimento e Envelhecer

1.1 - Introduzindo o Conceito de Representação Social

Na década de 1960, Serge Moscovici (1978), com a sua obra *La Psychanalyse, son image et son public*, inaugura um movimento inovador, tanto do ponto de vista temático quanto teórico e metodológico, no campo da psicologia social, em oposição a uma psicologia dominante, de caráter individualista, que ocupava um papel hegemônico na sociedade. Nessa época, a psicologia social dominante, de cunho norte-americano, se ocupava basicamente dos processos psicológicos individuais, dissociados do mundo social e de seu contexto histórico, com uma orientação marcadamente funcionalista e pragmática. Para Sá (1995, p. 20), “tal perspectiva simplesmente não se mostra capaz de dar conta das relações informais, cotidianas da vida humana, em um nível mais propriamente social ou coletivo”.

A vertente psicossociológica, de origem européia e da qual Moscovici participa, considera importantes tanto os comportamentos individuais quanto os fatos sociais e leva em consideração a realidade social, os conteúdos dos fenômenos psicossociais e as inter-relações ou o caráter dialético que os contextos sociais apresentam em relação ao comportamento. Além disso, reconhece que ambos os fenômenos contribuem para a construção da realidade social.

A psicologia social, de tradição europeia, tem-se ocupado em estabelecer uma relação, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, entre o sujeito individual e a sociedade sem, contudo, reduzi-los um ao outro. Nesse contexto, a Teoria das Representações Sociais surge com novas possibilidades, pois de acordo com Moscovici (1978), sinaliza para uma epistemologia não do sujeito “puro” ou do objeto “puro”, mas centra seu olhar na relação entre ambos. Dentro dessa perspectiva o sujeito, em sua relação com o mundo, tanto constrói como também transforma a si próprio. Assim, para Moscovici, (1995), a Teoria das Representações Sociais conduz um modo de olhar a Psicologia Social que exige a manutenção de um laço estreito entre as ciências psicológicas e as ciências sociais.

A teoria desenvolvida por Moscovici (1961) não surgiu dentro de um vácuo cultural. Pelo contrário, foi nas ciências sociais, na França, principalmente com Durkheim, um dos fundadores da sociologia moderna, que Moscovici buscou uma contrapartida conceitual para a sua Teoria das Representações Sociais, que é frequentemente classificada como uma forma sociológica de psicologia social.

O conceito de representação coletiva de Durkheim, segundo Sá (1995, p. 21), procura dar conta de “fenômenos como a religião, os mitos, a ciência, as categorias de espaço e tempo etc., em termos de conhecimentos inerentes à sociedade. Assim, na sociologia durkheimiana, a sociedade é tida como uma realidade *sui generis*, e as representações coletivas, que a exprimem, são fatos sociais, coisas reais por elas mesmas”.

Esse conceito durkheimiano situa-se no contexto de sociedades mais tradicionais, mais estáticas, homogêneas, e está ligado a conteúdos transmitidos através de gerações, como se dá com as tradições. Foi nos estudos da religião de povos primitivos que Durkheim buscou apoio metodológico, como se refere Moscovici (2003);

Do ponto de vista de Durkheim, as representações coletivas abrangiam uma cadeia completa de formas intelectuais que incluíam ciência, religião, mitos, modalidades de tempo e espaço, etc. De fato, qualquer tipo de idéia, emoção ou crença, que ocorresse dentro de uma comunidade, estava incluído. Isso representa um problema sério, pois pelo fato de querer incluir demais, incluía-se muito pouco: querer compreender tudo é perder tudo. A intuição, assim como a experiência, sugere que é impossível cobrir um raio de conhecimento e crenças tão amplo. Conhecimentos e crenças são, em primeiro lugar, demasiado heterogêneo e, além disso, não podem ser definidos por algumas poucas características gerais (p. 46).

De fato, tais explicações e abrangências do conceito de representações coletivas foram suficientes para a sociedade ocidental da época, ou seja, início do século XIX. Hoje, no entanto, quando os fenômenos caracterizam-se por uma pluralidade de inscrições, de origem e âmbito tão diversos, faz-se necessário um exame sob uma perspectiva psicossociológica. Apesar de Moscovici ter ido buscar em Durkheim um caminho inicial para a construção de sua teoria, aquele logo abandonou esse, ao reconhecer as limitações que o conceito de representação coletiva apresentava. Moscovici (1978) se afastou da perspectiva sociológica ao propor, em seu trabalho sobre a representação social da psicanálise, uma nova construção teórico-conceitual de um espaço psicossociológico próprio.

As limitações encontradas por Moscovici, no conceito durkheimiano, dizem respeito ao caráter estático e estável que os fenômenos assumiam nesta perspectiva. Para Moscovici, ao contrário, os fenômenos só podem ser estudados por meio de situações da prática cotidiana, estudadas por pessoas comuns que vivem em uma sociedade em que os fenômenos são dotados de mobilidade e plasticidade e cuja comunicação exerce um papel fundamental.

As realidades sociais são, portanto, construídas por meio das representações sociais, enquanto que a sua gênese, segundo Moscovici (1978), se situa na “arte da conversação”. Quando os indivíduos se encontram para falar, expressar suas opiniões, argumentar, discutir o cotidiano, produzir e difundir conhecimentos sobre o mundo, esses conhecimentos passam a orientar seus comportamentos e do grupo ao qual pertencem, bem como suas relações individuais e com os outros grupos. Segundo Sá (1995), as representações acontecem em todos os lugares onde as pessoas se encontram formalmente e se comunicam:

No café da manhã, no almoço e no jantar; nas filas do ônibus, do banco e do supermercado; no trabalho, na escola e nas salas de espera; nos saguões, nos corredores, nas praças e nos bares; talvez, principalmente nos bares e botequins, em pé ou sentado, para um cafezinho, uma *happy hour*, ou uma noitada ‘jogando conversa fora’. Faz simplesmente parte da vida em sociedade (p. 26).

Portanto, para Moscovici (1978, p. 41), as representações sociais são entidades quase tangíveis e estão presentes no cotidiano de todas as pessoas. “Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano. A maioria das relações sociais estabelecidas, os objetos produzidos ou consumidos, as comunicações trocadas, delas estão impregnados”.

Em outros termos, podemos dizer que as representações sociais são uma forma de pensamento social característica de uma sociedade pensante, cujos indivíduos não são apenas receptores de informações, nem de ideologias ou crenças coletivas. São, de outro modo, pensadores ativos, que constroem e compartilham suas próprias representações, nas

interações sociais, o que contribui para as soluções de questões que são colocadas diante de si mesmos.

De acordo com Moscovici (1978) coexistem, nas sociedades contemporâneas, duas classes distintas de universo de pensamentos: os universos consensuais e os universos reificados. Para Moscovici (2003), no universo consensual está presente “a arte declinante da conversação”, que encoraja e mantém em andamento as relações sociais que, de outro modo, definhariam.

Nos universos reificados, bastante circunscritos, é que se produzem e circulam as ciências e o pensamento erudito em geral, com sua objetividade, seu rigor lógico e metodológico, sua teorização abstrata, sua compartimentalização em especialidades e sua estratificação hierárquica. Aos universos consensuais correspondem as atividades intelectuais da interação social cotidiana pelas quais são produzidas as Representações Sociais (Sá, 1995, p. 28).

Assim, a matéria-prima, para a construção das realidades consensuais, que são as Representações Sociais, origina dos universos reificados. A finalidade do universo consensual é tornar familiar o não-familiar, o que é estranho, o desconhecido em algo conhecido e a salvo de qualquer atrito ou disputa. Segundo Leme (1995, p. 48), “o ato de representação transfere o que é estranho, perturbador, do universo externo para o interno, coloca-o em uma categoria e contexto conhecidos. Nesse universo consensual o veredicto precede o julgamento”. Segundo Moscovici (1978),

No passado, insistiu-se muito no papel de intermediários entre o percebido e o conceito. Nesta base, foi descrita uma espécie de desenvolvimento genético que vai do percebido ao concebido, passando pelo representado. No real, a estrutura de cada representação

apresenta-se-nos desdobrada, tem duas faces tão pouco dissociáveis quanto a página da frente e o verso de uma folha de papel: a face Tabelativa e a face simbólica. (p. 65).

Os processos formadores dessa configuração estrutural das representações são a objetivação e a ancoragem, processos esses chamados por Vala (1996, p. 360) de “processos sociocognitivos”.

A objetivação é tornar concreto, quase tangível, um objeto abstrato; é reproduzir um conceito em uma imagem. Já a ancoragem consiste, segundo Moscovici (2003), em classificar e denominar, porque coisas que não são classificadas, nem denominadas, tampouco rotuladas, são estranhas, não existentes e, ao mesmo tempo, são ameaçadoras. Ancorar também significa transformar o não-familiar em familiar.

O processo de objetivação, segundo Moscovici (2003), se constitui em absorver um excesso de significações, materializando-as e, ao mesmo tempo, adotando certa distância a seu respeito. É também transplantar para o nível de observação o que era apenas inferência ou símbolo, ou seja, é reproduzir um conceito em uma imagem. Para Vala (1996, p. 362), “o processo de ancoragem, por um lado, precede o da objetivação, por outro lado, se situa na sua seqüência. Ao preceder a objetivação, a ancoragem se utiliza de pontos de referência, através das experiências e esquemas de pensamento em que o objeto vai ser pensado”. Para Moscovici (1978, p. 174), “numa palavra, a objetivação transfere a ciência para o domínio do ser e a ancoragem a delimita ao domínio do fazer, a fim de contornar o interdito de comunicação”.

Assim, podemos dizer, em outros termos, que os processos de objetivação e ancoragem são sistemas ou processos sociocognitivos regulados por fatores sociais em que as representações sociais se constituem em um saber funcional ou em teorias sociais

práticas. Além disso, a ancoragem aproxima o sujeito do objeto, serve como mediação entre o indivíduo e o seu meio, entre o indivíduo e os membros do seu grupo, e fortalece, dessa forma, não só a identidade grupal mas, também, o sentimento de pertencimento do indivíduo.

Como anteriormente colocado, a construção das representações sociais se faz no saber produzido no cotidiano. São, portanto, saberes sociais do senso comum, do pensamento ingênuo e são essenciais para a elaboração das práticas sociais. Nesse sentido, para Moscovici (1978), as representações sociais não só guiam o comportamento mas, sobretudo, o remodelam e o reconstituem no ambiente social em que ele deve ocorrer. Assim, uma representação social é uma preparação para a ação.

No campo de estudo das representações sociais, os fenômenos sociais são compreendidos em suas dimensões cognitiva, afetiva, avaliativa e simbólica. Nesse sentido, uma representação social é um conhecimento situado no cotidiano das relações sociais. Além disso, o reconhecimento da importância do senso comum como forma de um saber prático, que é compartilhado com outros membros do grupo social, é que dá sentido e orienta as ações do sujeito no cotidiano.

Representação social é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada de senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico. Entretanto, é dita como um objeto de estudo tão legítimo quanto este, devido à sua importância na vida social e à elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais (Jodelet, 2001, p.22).

Assim, a Teoria das Representações Sociais estuda teorias práticas sobre objetos sociais particulares, as quais desenvolvem uma dimensão de explicação e argumentação (Vala, 1996). Quando se questiona sobre fenômenos sociais como pobreza, desemprego, saúde, violência, insucesso escolar e, no caso do presente estudo, a velhice, o envelhecimento e o envelhecer, os indivíduos acionam as teorias que coletivamente se construíram sobre estes mesmos fenômenos, e é, no quadro dessas teorias, que procuram e estruturam as explicações. Assim, no item seguinte, nos ater-nos-emos especificamente sobre as representações sociais da velhice no contexto brasileiro.

1.2 – Representações Sociais da Velhice no Brasil

Diferentes áreas de estudo têm assinalado o que, hoje, é um fato no Brasil: o crescimento populacional das pessoas acima de 60 anos. Embora em vários países a questão do idoso venha sendo discutida há bastante tempo, no Brasil, somente nos últimos 25 anos é que o envelhecimento efetivamente começou a ter um espaço nas agendas de debates e de elaboração de políticas públicas, não sem um sentido também de ameaça e de desafio, tanto para os que envelhecem quanto para a sociedade e o Estado.

Está claro, hoje, que envelhecer é um processo pelo qual passa o ser humano, desde sua concepção até a sua morte, e que, em cada indivíduo, as mudanças físicas, comportamentais e sociais desenvolvem-se em ritmos e em velocidades diferentes. Desse modo, a idade cronológica é apenas um fator, entre outros, que podem afetar o bem-estar da pessoa. Também está claro que o processo de envelhecimento envolve uma série de fatores psicossociais, que podem contribuir para uma velhice ativa e saudável (“bem-sucedida”). Incluem-se, aí, fatores extrínsecos tais como educação, acesso a serviços de apoio,

habitação adaptada, cuidados com a saúde e oportunidades de trabalho adequadas às necessidades e capacidades individuais do idoso, além dos fatores ligados à sua motivação e iniciativa (Neri, 1993).

No Brasil, os estudos sobre as representações sociais da velhice, do idoso e do envelhecimento apontam para um consenso: de um lado, tais representações ainda estão vinculadas às questões do declínio, das perdas físicas, das doenças, dos laços familiares, da capacidade de trabalho, do desgaste natural e da morte. De outro lado, essas representações assinalam, ao mesmo tempo, a importância atribuída às experiências do idoso, isto é, das experiências adquiridas no decorrer da vida, e a importância de se considerar as questões sociopolíticas relacionadas ao envelhecimento (Santos, 1990, 1995, 1996; Santos e Belo, 2000; Veloz, Nascimento-Schulze e Camargo, 1999; Costa e Campos, 2003).

Santos (1990), em seu livro *Identidade e aposentadoria*, defende a necessidade de se abordarem dois aspectos em relação ao trabalho: primeiro, a realidade objetiva do lugar do indivíduo na sociedade industrial moderna, pois o lugar que o sujeito ocupa no sistema de produção reflete o lugar que ele ocupa no sistema cultural; segundo, as repercussões subjetivas no sujeito, ou seja, ao se falar da aposentadoria, é importante a compreensão de como as relações de trabalho são formadas numa sociedade industrial e capitalista.

Os estudos sobre a aposentadoria, bem como sobre representações sociais da pessoa idosa são um campo de pesquisa muito recente no Brasil, sobretudo no que diz respeito aos seus aspectos psicológicos. Como os estudos, em geral, enfatizam a saúde, a dependência e as formas sociais mais adequadas para os velhos sobreviverem, os estudos desenvolvidos por Santos (1990, 1995, 1996), na década de 90, são de fundamental importância para a compreensão desses fenômenos.

Em um primeiro estudo, Santos (1990) trabalhou com habitantes de Recife (PE), aposentados de diferentes níveis de qualificação profissional da zona urbana, com idade entre 40 e 89 anos, que respondiam a 70 questões abertas. Os resultados da pesquisa demonstraram que a aposentadoria é um fato marcante na vida dos sujeitos e que ela pode ser sentida e vivida como sendo a chegada da velhice (para 51 sujeitos) ou como a chegada de uma nova vida mais livre e agradável (para 49 sujeitos). Portanto, a aposentadoria se reveste de um sentido diferente para cada um destes dois grupos. Outro dado importante apontado neste estudo diz respeito à questão ampla da relação entre papéis de gênero e trabalho: para a maioria dos sujeitos do sexo masculino, o trabalho representa uma fonte de recurso, um fim em si; já para os sujeitos do sexo feminino, ele é um meio para atingir um objetivo, é a fonte para a realização do desejo de independência. Diante disso, portanto, Santos (1990) concluiu, em sua pesquisa, que para resolver os problemas desencadeados pela aposentadoria, é preciso, antes, mudar a relação entre o ser humano e o trabalho nas sociedades industriais.

Em *Velhice: uma questão psicossocial*, Santos (1995) também procurou estudar a representação social da velhice e suas implicações na identidade de sujeitos idosos. Para tanto, ela entrevistou 92 sujeitos dos dois sexos na região urbana da grande Recife. Os sujeitos foram divididos em dois grupos segundo a idade. O primeiro grupo (G1), de 46 sujeitos, com idade entre 20 a 49 anos e o segundo grupo (G2), de 46 sujeitos, com idade acima de 50 anos. Os sujeitos foram entrevistados por meio de questões envolvendo os sentimentos e as opiniões sobre a velhice de modo geral, e por outras referentes a fatos, sentimentos e opiniões sobre si próprios.

Os resultados da pesquisa apontaram para dois “modelos” de velhice: de um lado, um modelo segundo o qual a velhice era vista como uma fase em que o conhecimento da

vida teria sido enfim alcançado; de outro, um modelo que ressaltava a velhice como situação de perdas, essas consideradas sinônimo de doença. A velhice, aqui, caracterizada por um sentimento de desvalorização e desprezo por parte das outras pessoas. Nos dois grupos, a maioria dos sujeitos afirmou que os outros percebem o velho de forma negativa, isto é, como inúteis, frágeis, desprezados, infantilizados, rejeitados e sem poder. Como se vê, trata-se de respostas que deixam claro que, ao referir-se à opinião das pessoas de modo geral, ressaltaram-se os aspectos negativos. Entretanto, quando a pergunta era colocada diretamente ao sujeito entrevistado remetendo ao que ele pensava sobre o velho, observaram-se diferenças entre os grupos. Para o grupo G1, constituído de sujeitos mais jovens, os velhos eram percebidos de modo mais positivo, isto é, como “alguém que tem experiência”, “digno de respeito”, “importante pela sua sabedoria” etc. O outro grupo, G2, constituído de sujeitos mais velhos, expressaram-se concepções negativas sobre os sujeitos idosos e estas “negatividades” se deram sempre em referência à discriminação social, à opressão feita pela sociedade em geral e à falta de respeito e de afeto.

Num outro estudo, realizado em uma comunidade no Nordeste brasileiro, que vivia essencialmente da produção artesanal de cal e da agropecuária de subsistência, Santos (1996) apresenta resultados muito interessantes. Nesse contexto, a aposentadoria não é vista de forma negativa e nem como expressão de inutilidade, mas se apresenta como um presente de Deus ou do governo, pois permite um salário fixo e maior do que o recebido pelo trabalho realizado. Esse dado encontra explicação no fato de o trabalhador da zona rural, em virtude do tipo de trabalho que realiza, muito árduo e desgastante, ao envelhecer, ele procura sair fora dessa atividade, de modo que a aposentadoria aparece como um alívio diante do esforço físico exigido anteriormente. Nesse caso, a aposentadoria não gera nenhum vazio, nem o sentimento de final de vida, afinal ela é vivida como uma graça, uma

dádiva divina. Para os trabalhadores rurais, portanto, esse período de vida não está ligado à perda da atividade de trabalho e, muito menos, às perdas econômicas.

Com o objetivo principal de investigar as diferentes formas que a velhice assume no contexto rural e urbano e as estratégias utilizadas por sujeitos idosos para a manutenção de sua identidade, a partir das representações sociais de velhice, Santos e Belo (2000) entrevistaram 40 sujeitos, em sua maioria com idade entre 65 e 75 anos, sendo 20 residentes na zona urbana da cidade do Recife e 20 residentes na zona rural, no sertão do Nordeste (Polígono da Seca). Entre os sujeitos da zona urbana, 52,63% tinham mais de cinco filhos e 47,36% moravam com, pelo menos, um dos filhos. No caso da zona rural, 63% tinham mais de cinco filhos e, embora houvesse um movimento significativo de saída dos jovens para os grandes centros urbanos (em 79% das famílias entrevistadas), 89% moravam com, pelo menos, um desses filhos. Enquanto que na zona urbana prevaleceu a idéia de família nuclear; na zona rural constatou-se ser freqüente o fato de os filhos, filhas, genro, noras, netos e netas morarem com o idoso. Pela pesquisa, não se estabeleceu *a priori* uma “idade para a velhice”, mas obteve-se um grupo cuja idade variava entre 55 a 86 anos na zona rural, e 51 a 85 anos na zona urbana.

Nos dois grupos estudados, três elementos foram destacados ao se definir velhice: os elementos físicos e orgânicos, os relacionados a atividades exercidas pelos sujeitos e os elementos interacionais. Dessas características definidores da velhice foram identificados três eixos que, em si, expressam três teorias do senso comum sobre a velhice: a velhice-experiência (modelo solidário), a velhice-doença (modelo biológico ou médico) e a velhice-reivindicação (modelo sociopolítico), o que evidencia a existência de modelos diferentes em função dos contextos nos quais se inserem os sujeitos.

O modelo solidário (velho-experiente) nos últimos tempos não encontra espaço e vem caindo no vazio de sentido, dentro de uma sociedade moderna, em que os conhecimentos exigidos não encontram eco nas experiências vividas pelos idosos. Da mesma forma, a medicalização ou a biologização da velhice começam a ser questionadas, já que têm perdido a função política antes exercida, e que legitimava o afastamento dos idosos através de um discurso baseado nas perdas físicas, de maneira a impedir ações em defesa deste segmento. Para as autoras dessa pesquisa, percebe-se que a necessidade imposta pela industrialização em excluir a pessoa idosa torna esse discurso hegemônico e, por outro lado, a responsabilidade e os problemas acarretados pelo envelhecimento, que atingem esta faixa etária, tornam-se questões que dizem respeito somente ao próprio idoso.

Outro estudo que se preocupou em ouvir os idosos foi realizado por Veloz, Nascimento-Schulze e Camargo (1999). Participaram dessa pesquisa 37 pessoas, 20 delas consideradas pessoas idosas (com 60 anos ou mais) e 17 próximas dessa condição (entre 52 e 59 anos) que, ao todo, pertenciam a três grupos socialmente diferentes entre si: professores aposentados da UFSC, participantes de um programa da universidade da terceira idade chamado NETI (Núcleo de Estudo da Terceira Idade) e residentes num centro para idosos. As entrevistas foram analisadas com a ajuda de um *software* de análise qualitativa de dados textuais (ALCESTE).

Os resultados apontaram três classes de representações sociais do envelhecimento. A primeira classe chamada de *envelhecimento*, que concerne às perdas dos laços familiares e da identidade física, se constituiu de participantes do sexo feminino e apontou para uma representação social do envelhecimento de caráter doméstico e feminino, confirmando a importância dos papéis masculinos e femininos assumidos pela nossa cultura. A segunda classe, denominada *velhice*, que concerne à perda da capacidade de trabalho, apresentou-se

centrada fundamentalmente em dois elementos - o idoso e a velhice -, mais do que propriamente no processo de envelhecimento. A maioria dos sujeitos que fizeram parte desta classe de representações sociais eram de professores aposentados da UFSC ou de pessoas do sexo masculino que participavam do programa NETI. Nesta segunda classe de representações sociais, a velhice foi caracterizada como uma etapa não só posterior ao período ativo da vida, isto é, relacionada ao período de trabalho, mas também como uma etapa que se opunha a esse período ativo da vida. A terceira classe caracterizava-se pelo envelhecimento entendido como *desgaste natural* e inatividade. Essa classe indicava uma representação social do envelhecimento e da velhice menos compartilhada do que a primeira e mais do que a segunda. Os entrevistados considerados típicos dessa classe pertenciam a ambos os sexos e muitos deles eram professores aposentados da UFSC.

Os resultados deste estudo indicam a complexidade da compreensão do envelhecimento por parte de pessoas idosas ou próximas dessa condição, o que é um dado importante para os profissionais que atuam em programas gerontológicos.

Centrado nas relações entre representações sociais da velhice e a aposentadoria, Almeida (1999) desenvolveu um estudo junto a homens e mulheres aposentados. Oito professores (quatro homens e quatro mulheres) da UnB (Universidade de Brasília, DF), com idades entre 65 e 75 anos, aposentados havia pelo menos dois anos e, no máximo seis anos, participaram de uma entrevista em torno dos seguintes eixos temáticos: conceito de velhice, percepção dos outros sobre a velhice, relação entre a aposentadoria e a velhice, e as práticas sociais antes e depois da aposentadoria.

Os resultados apontaram que as mulheres, com idade média de 67 anos, percebiam o envelhecimento de forma negativa, vinculando-o à idéia de desconsideração e rejeição pelos outros, tendo por base uma suposta perda física e psicológica advinda do

envelhecimento. Já entre os homens, com idade média de 70 anos, predominava a idéia de um envelhecimento bem-sucedido porém, paradoxalmente, assentado na negação do próprio processo de envelhecimento. Assim, se para as mulheres a aposentadoria era percebida como um momento de crise, os homens tendiam a valorizar esse momento, ressaltando as vantagens advindas da aposentadoria. Por ocasião desse estudo e até o momento em que foram realizadas as entrevistas, as mulheres não exerciam nenhum tipo de trabalho fora de casa. Por sua vez, os homens estavam empenhados em alguma atividade profissional.

Este resultado pode estar relacionado ao fato de os homens estarem inseridos no meio produtivo, o que, por um lado, permitiu romper com a idéia de improdutividade, fortemente vinculada ao conceito de velhice e aposentadoria mas, por outro lado, manteve a idéia tradicional de que são reservadas ao homem as atividades que se produzem no espaço público e não no espaço privado da vida doméstica, dos afazeres próprios das mulheres.

Segundo Almeida (1999), os dados obtidos neste estudo parecem, portanto, apontar na direção de representações sociais conservadoras, uma vez que parece reservar aos professores e professoras universitários não só espaços sociais distintos (público *versus* privado), como também condições biológicas distintas (forte *versus* fraco – declínio *versus* expansão), representações essas que se organizam e que, conseqüentemente, servem de referência à construção de identidades diferentes para idosos e idosas.

Costa e Campos (2003) pesquisaram as representações sociais da velhice e do envelhecer junto a idosos de três instituições e os resultados são compatíveis com o consenso referido anteriormente: para os sujeitos que participaram desse estudo, as próprias instituições para idosos partilham as representações de que envelhecer é um processo natural, cercado de limitações físicas e perda do *status* social e familiar. Tais representações

estão ancoradas na visão de que velhice é sinônimo de declínio e morte. Compatível com a visão apontada pelos próprios idosos, as instituições das quais eles faziam parte restringiam a concepção de cidadania às atividades de lazer, como se o seu objetivo fosse apenas o de preencher o tempo livre dos idosos o que, embora seja um ganho, não é suficiente para retirar o idoso da sua marginalidade em relação ao processo social e político e, portanto, do risco de ser um excluído.

Nesse conjunto de trabalhos referido acima, as representações sociais apresentadas pelos grupos estudados traduzem-se em marcas de um posicionamento social. Ao se falar em posicionamento social está se referindo ao processo de ancoragem o qual Doise (2002) define como ancoragem sociológica que diz respeito às “pertencas dos indivíduos nos grupos e nas suas respectivas experiências” (p.34). É nesse nível de análise que estão situadas a prática social.

Portanto, no que se refere ao envelhecimento, ao se pensar em posicionamento social, isto é, em ancoragem das representações sociais, destaca-se um conjunto de características que estão presentes nesses estudos e que dão sentido aos mesmos tais como: a aposentadoria na zona urbana e rural, as questões de gênero, as diferenças de idade como formas de autonomia financeira ou não. Assim, percebe-se que cada uma dessas variáveis é ancorada pelas diferentes representações sociais, bem como participa de maneiras diferentes das mesmas.

Pelo visto, entende-se velhice como uma experiência que é vivenciada de forma heterogênea e diversificada, além do que, essa concepção envolve inúmeras questões como, por exemplo, aquelas sobre gênero, classe, etnia, religião. Segundo Sant’Anna (1997), “poder-se-ia afirmar que existem idosos e não idoso, ou que existem velhices e não a velhice” (p. 76). Dito em outros termos, assim como as outras chamadas “idades da vida”, a

concepção da velhice e o significado do envelhecimento são construídos sócio e historicamente. Assim, no item a seguir, tenta-se esclarecer os conceitos de velhice, envelhecimento e envelhecer, à luz de vários autores.

1.3 – Velhice, Envelhecimento e Envelhecer: as mesmas Representações?

A velhice pode ser vista tanto do ponto de vista orgânico quanto social. A Organização Mundial da Saúde, por exemplo, caracteriza a velhice como um processo ininterrupto e que apresenta um conjunto de modificações fisiomórficas e psicológicas. Já a Organização das Nações Unidas classifica os idosos em três grupos, a saber: pré-idosos (pessoas entre 55 e 64 anos), idosos jovens (pessoas entre 65 e 79 anos) e idosos de idade avançada (pessoas a partir dos 80 anos). Pela Política Nacional do Idoso (Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994), considera-se idoso a pessoa acima de 60 anos de idade. Por fim, de um modo geral, a literatura apresenta uma diversidade de definições, que vai desde a visão, puramente referente à perda funcional, passando pelo grau de independência e negação da própria velhice, até o ponto de vista, que hoje é mais adotado pelos teóricos, da contextualização, segundo a qual a velhice é abordada sob a ótica sociopolítico-econômica.

Assim, tem-se uma grande diversidade de nomenclatura referente à velhice: velho, velhote, idoso, terceira idade, quarta idade, o que dificulta, às vezes, sua conceituação, uma vez que estão presentes fatores biológicos, sociais, culturais e psicológicos. Mas por ser construída historicamente, a velhice precisa ser compreendida em sua totalidade, uma vez que cada sociedade constrói sua visão da velhice, destinando-lhe, igualmente seu lugar e papel.

Ao trabalhar, em sua tese de doutorado, com conceitos e noções sobre o envelhecimento, Peixoto (1998) buscou a compreensão da imagem social da velhice, na França e no Brasil, no que diz respeito aos termos utilizados para designar as pessoas em seu processo de envelhecimento. Segundo a autora, na França do século XIX, a palavra velhice se destinava, principalmente, àqueles que não possuíam nenhum patrimônio, isto é, os indigentes e despossuídos. Assim, velho e velhote eram expressões usadas para designar o grupo da população com mais de 60 anos que tinha *status* social; já o termo idoso designava aqueles que nada possuíam economicamente falando. Ressalte-se, no entanto, que, no século XVIII, o termo velhote não caracterizava nenhuma conotação pejorativa, sendo designação usada, também, para os velhos ricos.

A visão do velho estava, assim, diretamente relacionada à idéia de decadência, de incapacidade para o trabalho. Nessa época, os indivíduos idosos e pobres faziam parte de uma mesma categoria, de um mesmo espaço social.

Essa foi a realidade até o século XIX. A partir dos anos 60 do século XX, com as reformulações e mudanças nas estruturas sociais e políticas francesas, no que diz respeito às pensões e aos aposentados, ocorreram também transformações na forma de tratamento. Nesse momento, o termo velho assumiu o caráter pejorativo de decadência, enquanto o termo idoso começou a ser usado em relação à população em geral, bem como aos indivíduos das camadas sociais mais favorecidas. Dessa forma, a expressão idoso transformou o indivíduo em sujeito respeitado. "A partir de então os problemas dos velhos passaram a constituir necessidades dos idosos" (Peixoto, 1998, p 74).

Com a reformulação das leis francesas, surgiram os jovens aposentados, e a designação "terceira idade", sinônimo de envelhecimento ativo e independente, situando-se entre a aposentadoria e a velhice. Com a criação dessa nova classe de idosos, fez-se

necessário diferenciar os velhos mais novos dos velhos mais velhos (acima de 74 anos), o que deu origem à chamada quarta idade — os muito velhos — significando decadência e incapacidade física.

Segundo Ariès (1981), a velhice nas sociedades antigas começava muito cedo. Na França antiga, por exemplo, o velho não era respeitado, e esse período da vida era visto como a “idade do acolhimento, dos livros, da devoção e da caduquice” (p. 48). Para este autor, hoje, a noção de velhice desapareceu da língua francesa, e isso ocorreu em duas etapas:

A velhice desapareceu, ao menos do francês falado, onde a expressão *un vieux*, “um velho”, subsiste com um sentido de gíria, pejorativo ou protetor. A evolução ocorreu em duas etapas; primeiro, houve o ancião respeitável, o ancestral de cabelos de prata, o Nestor de sábios e prudentes conselhos. Ainda hoje resta alguma coisa desse respeito em nossa cultura. Mas esse respeito, na realidade, não tem mais objeto, pois, em nossa época, e esta foi a Segunda etapa, o ancião desapareceu. Foi substituído pelo “homem de uma certa idade”, e por “senhores ou senhoras muito bem conservados”. Noção ainda burguesa, mas que tende a se tornar popular. A idéia tecnológica de conservação substitui a idéia ao mesmo tempo biológica e moral da velhice (p. 48).

No contexto brasileiro, a palavra velho, tal como na França, apresentava uma conotação negativa, ainda que aqui isso só tenha ocorrido a partir dos anos 60, apresentando uma significação mais respeitosa se comparada à palavra idoso. O uso dos termos velho e idoso levava em consideração a classe social e a qualidade do envelhecimento: velho era usado para as pessoas decadentes e pobres; idoso designava o indivíduo com mais posses e de vida ativa. Já com relação à terceira idade, a concepção é semelhante à francesa, como bem expressou Peixoto (1998), cujas ações políticas em favor da terceira idade, em um país onde reinam a desnutrição, o analfabetismo, o desemprego, a

habitação precária e outras tantas misérias, se limitam à criação de atividades sociais, culturais e esportivas.

Para Neri (1992), a língua portuguesa possui poucos recursos para referenciar a pessoa idosa:

‘Idoso’, mais formal e próximo aos substantivos ‘senhor’ e ‘senhora’, é em geral usado para pessoas. ‘Velho’, genérico e generalizante, é utilizado tanto para pessoas, como para bichos, coisas e eventos. Valemo-nos sutilmente do significado de coisa associado à pessoa idosa: roupa velha/trapo/velho-trapo/velho é trapo; carcaça/carcaça-velha/velho-carcaça/chinelo velho para pé velho, etc. Quem sabe o significado de coisa associado ao velho advenha da coisificação do ser humano que ocorre numa sociedade injusta como a nossa? (p. 9).

Com relação à quarta idade, como afirma Peixoto (1998), ainda não se chegou lá, a despeito de na França, já ter surgido nova denominação, a quinta idade, para pessoas acima de 85 anos. Sabe-se que essas novas designações para a velhice são uma característica tanto brasileira como francesa, pois estão relacionadas com o prolongamento da vida.

Veras (1994), ao chamar a atenção para a falta de precisão do uso do termo velhice, diz que este deve ser compreendido dentro de uma sociedade específica, tendo em vista características políticas e ideológicas. O pesquisador ressalta, ainda, que não é possível uma conceituação universal, uma vez que nem mesmo em relação à terminologia sobre o envelhecimento existe um consenso global.

Para Birman (1995), a questão conceitual do que é ser jovem ou ser velho não é tão simples como, às vezes, pode parecer, pois ela se complica quando se tem em conta que as concepções de juventude e velhice se modificam radicalmente ao longo de uma existência.

A juventude e a velhice não são concepções absolutas, mas interpretações sobre o percurso da existência. Como interpretações, em contrapartida, estas concepções se transformam historicamente. A tradição Ocidental forjou diferentes representações da juventude e da velhice no percurso da história. Portanto, ser jovem e ser idoso são positivities de que devemos nos aproximar com um certo cuidado, pois as suas transformações são historicamente marcadas e nos indicam que a delimitação destas positivities é uma questão conceitual (p. 30).

Neri (1991), ao tratar dos conceitos de terceira, quarta, meia idade, velhice, velho etc., observa que essas perspectivas são geradas por eventos demográficos, econômicos e socioculturais, mas que, ao serem socializados pela ciência, transformam a velhice em doença, segundo uma abordagem puramente biológica. Para esta autora, porém, a velhice é muito mais do que isso, uma vez que se trata de um processo no qual múltiplos fatores, tais como trabalho, vida familiar, tensões sociais, fatores econômicos e biológicos interagem.

Essa forma de estudar a velhice levando em consideração seus múltiplos fatores é bastante recente, pois durante muitos séculos o processo do envelhecimento humano foi visto e tratado, principalmente, como uma questão biológica. A maioria dos estudos, pesquisas e ações terapêuticas sobre o assunto estava diretamente circunscrita à área médica, que buscava retardar a velhice, prolongar a vida das pessoas ou considerar o envelhecer com saúde. Netto (1997) lembra que a velhice, vista somente através dos seus aspectos biológicos e médicos, era uma forma de negar a morte e isso tem contribuído, ainda que de forma inconsciente, para a associação entre velhice e fim de vida, gerando uma série de preconceitos e estereótipos a respeito do velho.

Sem dúvida, os estudos sobre o processo de envelhecimento, tendo como princípio norteador aspectos puramente biológicos, têm contribuído para reforçar uma visão da velhice como marcada, necessariamente, por um declínio, priorizando os seus aspectos

negativos. Assim, o envelhecimento biológico se caracteriza como um processo natural, dinâmico, progressivo e irreversível, com ritmo e intensidade das perdas orgânicas e funcionais que variam de pessoa para pessoa. Nenhum ser vivo, seja homem ou animal, escapa do envelhecimento: a diferença está na forma como esse envelhecimento ocorre.

Stoppe e Louzã (1999) falam da complexidade de se conceituar envelhecimento, ao considerarem que, mesmo dentro da área biológica, essa definição é imprecisa, ainda que a maioria dos gerontólogos defina o envelhecimento como a diminuição da capacidade de sobrevivência do organismo, fato este que, em si, traz pouca informação sobre a natureza do processo de envelhecimento.

É preciso registrar que, apesar do adiantado estágio de avanço no sentido de criar condições para o prolongamento da vida humana, não se pode esquecer dos limites intransponíveis, mesmo diante das conquistas médicas e farmacológicas. No entanto, ressalta Netto (1997), mesmo que seja impossível frear biologicamente o envelhecimento, ele pode ocorrer de forma saudável e tranqüila.

Parece-nos, diante da diversidade de opiniões que, mais importante do que buscar definições precisas sobre a velhice, é preciso compreender a realidade heterogênea que abarca todo o processo de envelhecimento. Nesse sentido, parece necessário ir além do orgânico ou biológico e entender a velhice como um fato histórico, social e cultural, isto é, como uma construção sociocultural e que, por isso, se apresenta de forma diversa nos diferentes contextos:

No Brasil, sobretudo nas zonas urbanas, há, no mínimo, uma grande ambivalência com relação aos velhos. Se, por um lado, acentuam-se o respeito, a experiência e a sabedoria dos sujeitos idosos, por outro lado é a juventude, a força física, a saúde e o novo que merecem a

valorização social. Deste modo, a velhice parece ser representada como decadência. Não parece haver lugar para os sujeitos idosos, nem papéis sociais que possam mantê-los como sujeitos e cidadãos (Santos, 1995, p. 123).

Podemos dizer, então, que pretender conceituar velhice, velho, idoso, sem levar em consideração a complexidade do mundo contemporâneo, parece infrutífero. Definir velhice sem considerar as diferenças, seja entre o mundo ocidental e oriental, entre o contexto urbano e o rural, seja sem considerar as diferenças socioeconômicas e culturais, os contextos dos países industrializados e dos agrícolas, assim por diante, não nos levará a uma compreensão adequada do processo de envelhecimento, muito menos da pessoa que envelhece — seja ele o velho, o idoso, esteja ele na terceira ou quarta idade. Envelhecer é muito mais do que um passar de tempo cronológico: a velhice é uma categoria socialmente construída, em que o processo histórico-político deixou suas marcas.

Resumindo, pode-se dizer que embora sejam usados vários termos – velho, velhice, envelhecer, - há uma hegemonia nas representações sociais sobre o envelhecimento e a tônica se dá na insistência do aspecto das perdas – física, profissional, afetiva, etc – de modo que os aspectos negativos é que são ressaltados. Uma das conseqüências desse fato é que, em primeiro lugar, os estudos sobre a velhice dizem respeito, sobretudo, ao idoso dependente e, em segundo lugar, aos chamados cuidadores. Por isso, nosso 3º capítulo é dedicado ao levantamento bibliográfico – nacional e internacional – sobre cuidadores. Como é salientado no referido capítulo, a ênfase deste estudo é dada aos fatores estressantes desse cuidado, uma vez que o cuidador, formal ou informal, se associa à figura de uma velhice dependente e decadente.

O que podemos salientar desde já é que, embora o Brasil tenha, hoje, um grande contingente de idosos, este fato não levou à adoção de determinadas práticas sociais que visassem o idoso não dependente. Certamente que um dos pré-requisitos para isso seria a transformação no modo como se encara a velhice e o sujeito idoso.

Por isso mesmo, nosso trabalho tem dois focos: primeiro, o estudo de um procedimento para a transformação das representações sociais e, o segundo, que tal transformação se dê em um grupo *particular* de pessoas, os cuidadores. Dito em outros termos, propõe-se, no presente estudo, um procedimento visando transformar as representações sociais sobre a velhice e o envelhecimento de um grupo de cuidadores. Mas será possível uma tal transformação? Este é o objeto de nosso próximo capítulo, antes que se aborem os estudos sobre cuidadores em particular.

CAPÍTULO 2

As Representações Sociais e suas Transformações

2.1 – As Transformações Sociais: Introduzindo Alguns Conceitos

A noção de representação social descrita por Moscovici significa um continuum entre o individual e o coletivo. A representação é social porque sua elaboração está estruturada sob o processo de troca e de interação que leva à construção de um saber comum, própria a uma coletividade, a um grupo social ou a uma sociedade inteira. (Moliner, 2001)

Uma representação é constituída de um conjunto de informações, de crenças, de opiniões e de atitudes. Com base na idéia de que as representações são conjuntos de elementos organizados e estruturados, Abric (1976, 1984, 1987, 1994) desenvolveu a chamada “Teoria do Núcleo Central”. Essa teoria foi o ponto de partida para o estudo estrutural das representações sociais e, por conseguinte, estudos sobre as transformações das representações sociais.

As representações são regidas por um duplo sistema: o sistema central, vinculado às condições históricas, sociológicas, sendo também ligada às normas e aos valores sociais, e define a organização e o significado da representação; e o sistema periférico, ligado ao contexto imediato, à historia pessoal do indivíduo e que permite a adaptação da representação às mudanças conjunturais (Campos, 2003, pp. .21-22).

Segundo Rouquette e Rateau (1998), o equilíbrio de uma representação social pode ser rompido sob o efeito de diversos fatores, mas pode-se distinguir dois casos: quando um elemento central torna-se periférico ou inversamente e quando um elemento periférico

torna-se super ativado ou inversamente. Somente no primeiro caso corresponde a uma transformação radical da representação; já o segundo é uma modulação circunstancial que mantém o núcleo central sem mudanças.

As representações sociais se constituem em um processo dinâmico (Flament, 1994, 2001) que pode ser modificado, mudado o seu estado e ser transformado. O aparecimento dos eventos, que é considerado pelo grupo como alarmante e suscetível de ameaçar sua organização atual ou que possa representar um perigo para a sua sobrevivência, provoca o surgimento de práticas novas, que podem ser impostas do exterior ou auto-impostas pelo próprio grupo, para se adaptar à nova situação. Nesse sentido, as representações sociais, no que diz respeito ao objeto considerado, são afetadas.

Dito de outra forma, os eventos suscetíveis de provocarem as mudanças não podem ser apreendidos por uma escala objetiva de importância. O que conta é seu 'reflexo cognitivo', ou antes, seu grau de pertinência e, em seguida, seu valor de referencial para certos grupos, mas não para outros. O processo de transformação das representações sociais toma formas diferentes, de acordo com o fato de as novas práticas estarem ou não em contradição com as representações antigas, mas também, em função da maneira pela qual a modificação das circunstâncias é percebida: quando os sujeitos consideram que a mudança ocorrida em seu ambiente é irreversível, o processo de transformação das representações sociais parece irremediável (Guimelli, 2003, p. 60).

O processo de transformação das representações sociais, segundo Moscovici, (1961); Abric (1994); Flament (1994); Rouquette e Rateau (1998); Bonardi e Roussiau (1999); Moliner (2001); Guimelli (2003); Tafani e Bellon (2003) e Campos (2003) está diretamente relacionado às práticas sociais e esta relação, por sua vez, é bastante complexa e pouco estudada. Para Campos (2003), isso ocorre devido à carência de pesquisas e à falta

da construção de um modelo único que possa ser válido para o conjunto das situações sociais.

Em relação à organização de uma representação e seus mecanismos de transformação, Abric (1998); Bonardi e Roussiau (1999) e Flament (2001a) consideram que, quando os atores são conduzidos a desenvolver práticas sociais em contradição com seu esquema de representação, eles poderão interpretar a situação de duas maneiras distintas: 1) os que podem considerar que é possível retornar às práticas anteriores, sendo a situação temporária e excepcional; 2) os que podem considerar que é impossível retornar às práticas antigas, daí a situação ser vista como irreversível. Em relação ao primeiro grupo, Abric (1998, p. 35) afirma que “os elementos novos e discordantes vão ser integrados na representação exclusivamente através de uma transformação do sistema periférico, o núcleo central da representação permanece estável e insensível às modificações”.

Quanto ao segundo grupo, Abric (1998, p. 35-36) explica que “três grandes tipos de transformações são possíveis: a transformação resistente; a transformação progressiva e a transformação brutal”. A primeira se relaciona com o aparecimento no sistema periférico de “esquemas estranhos” que evitam o questionamento do núcleo central e que permitem mudanças periféricas, sem que seja comprometido o sistema central. Tal esquema só permite uma transformação mais radical se houver a multiplicação de esquemas estranhos.

O segundo tipo de transformação diz respeito à mudança progressiva do núcleo da representação e, por conseguinte, à construção de uma nova representação, no caso em que as novas práticas não são completamente contraditórias ao núcleo central.

O terceiro tipo de transformação acontece quando as novas práticas atacam diretamente o significado central da representação, sem a possibilidade de se fazer uso dos mecanismos defensivos do sistema periférico. Assim, o caráter irreversível das novas

práticas provoca uma transformação direta e completa do núcleo central, conseqüentemente, de toda a representação.

Segundo Abric (1998, p. 36), essas análises dos processos que ocorrem nas transformações das representações “parecem destacar a necessidade de se considerar a organização interna da representação para compreender a dinâmica das representações sociais”. Assim, a relação entre sistema central e sistema periférico aparece como fundamental na atualização, evolução e transformação das representações.

Uma outra metodologia relacionada às transformações das representações sociais foi fundada por Guimelli a partir da técnica das associações verbais. Nessa técnica, o interesse é pelos conhecimentos declarativos do sujeito em oposição aos conhecimentos processuais. O conhecimento declarativo não integra a ordem na qual o sujeito utiliza os conhecimentos em um dado procedimento. Esse modelo chamado por Guimelli (2003) de Esquemas Cognitivos de Base (ECB) é exatamente centrado sobre esse tipo de conhecimento. Um ECB é uma estrutura lexicológica formal, cujas relações são específicas. Para o referido autor, essa definição pode ser compreendida em três níveis quais sejam: primeiro, é uma estrutura formal, visto que, provavelmente, ela é independente do conteúdo; segundo, é uma estrutura lexicológica, na medida em que seus componentes são léxicos; por último, é uma estrutura que envolve funções do léxico no agenciamento do discurso. Vale lembrar que seus componentes léxicos mantêm relações que são identificáveis e quantificáveis. (Guimelli, 2003, p. 63)

A técnica dos ECB se interessa pelos processos que estão na origem de suas transformações, ou seja, para ser mais exato, uma mudança no estado da representação, posta em evidência pelo modelo dos ECB, deveria se manifestar por meio de programas de respostas sensivelmente diferentes de um estado ao outro.

Para Gumelli (2003, p. 66), alguns aspectos são importantes e precisam ser levados em consideração, quando se trata das transformações das representações sociais: a) quando práticas novas não contraditórias com as representações antigas tornam-se freqüentes, o processo de ativação dos esquemas, que prescreve essas práticas, aparece como um forte determinante das transformações sociais; b) até aqui, os estudos que permitem colocar em evidência esse processo foram baseados na noção de script, quer dizer, a partir da noção do esquema seqüencial ou processual e c) na medida em que é fundado sobre o conhecimento declarativo do sujeito, o modelo associativo dos Esquemas Cognitivos de Base permite uma abordagem diferente mas, sem dúvida nenhuma, complementar do conceito de representações sociais.

As pesquisas produzidas sobre a dinâmica e a transformação das representações sociais, em sua grande maioria, utilizam-se, ou da Teoria do Núcleo Central ou da técnica dos Sistemas Cognitivos de Base e dizem respeito ao fenômeno social em processo.

A seguir, será feito o resumo do livro: *La Dynamique des Représentations Socialés*, organizado por Pascal Moliner no qual o tema central de todos os artigos que o compõem diz respeito ao movimento e as práticas das representações sociais.

2.2 – Dinâmicas das Representações, Práticas e Transformações Sociais

Em 2001, a questão da dinâmica das representações sociais e mais, especificamente, a questão da transformação das representações sociais foi objeto de um livro dirigido por Pascal Moliner (2001), no qual relata-se que os primeiros trabalhos os quais, explicitamente, têm colocado a questão da dinâmica das representações consideradas estáveis têm-se inclinado sob o papel das práticas. Esses trabalhos têm sugerido a idéia de que os indivíduos podem ser levados a modificarem suas representações quando engajados em práticas que contradizem suas crenças e saberes antigos. No capítulo 2, Claude Flament (2001b) desenvolve e formaliza essa idéia. Para este autor existe uma relação direta entre práticas sociais e representações. De acordo com Flament, por um lado, as primeiras são particularmente determinadas pela segunda. De outro lado, a preocupação permanente de se manter um universo mental coerente leva os indivíduos a ajustar suas representações às práticas às quais eles têm acesso.

Segundo Flament (2001b), as observações de campo sugerem que os processos de racionalização não são estranhos aos fenômenos da dinâmica representacional. Tais estudos demonstram que as atitudes em relação a um objeto de representação repousam sob os elementos avaliativos desse objeto. Em seguida, o autor tem perguntado se uma mudança de atitude não seria susceptível de modificar certos elementos da representação. No capítulo 3, Eric Tafani e Lionel Souchet (2001) expõem essa problemática. Os resultados por eles apresentados levam a distinguir os efeitos obtidos a partir de uma conduta contra-attitudinal daqueles obtidos a partir de uma conduta, propriamente, contra representacional.

Apoiando-se sobre esta distinção, Nicolas Roussiau e Christine Bonardi (2001) exploram, no capítulo 4, o paradigma do engajamento. Se a adoção de práticas contrárias às

reapresentações aciona um processo de transformação, então deve-se perguntar sobre o impacto dos atos engajantes realizados em laboratório. Ali, o ato contra representacional deve ser visto como a simplificação extrema e necessária de uma prática social problemática.

Esses três capítulos citados acima apresentam a dinâmica representacional como sendo fruto de um processo de racionalização (individual e/ou social?) desencadeada pela realização de um ato ou a adoção de uma prática que contradiz crenças e saberes antigos. Mas outros caminhos são explorados, no capítulo 5, por autores como Gabriel Mugney, Alain Quiamzade e Éric Tafani (2001), os quais defendem que as comunicações poderiam ter um impacto sob as representações sociais. Mas o interesse dos trabalhos que serão apresentados nesse livro organizado por Pascal Moliner é o de mostrar que o impacto pode ser obtido nas condições de laboratório.

Dentro de uma outra direção, Eric Tafani e Sébastien Bellon (2001) defendem, no capítulo 6, o princípio da analogia estrutural segundo o qual os indivíduos elaborariam as representações conforme as posições que eles ocupam no campo social. No capítulo 7, Bernard Gaffié e Pascal Marchand (2001) abordam a difícil questão das ideologias, consideradas ao mesmo tempo determinantes da gênese ou contendo certas representações e como superestruturas organizando coerentemente representações diferentes.

Enfim, segundo Moliner (2001), os leitores interessados em pesquisas empíricas encontrarão, no último capítulo, indicações que podem ser pertinentes para dar conta do caráter dinâmico e da temporalidade das representações sociais.

Assim, o livro apresenta oito capítulos, de diferentes autores, que abordam diferentes questões sobre a dinâmica das representações sociais, por meio dos resultados de pesquisas. Aqui vamos nos ater, sobretudo, a essas últimas, isto é, depois de assumir com

Moliner (2001) a estabilidade, a resistência e a evolução necessária das representações sociais, abordaremos, capítulo por capítulo, no intuito de procurar uma conceituação de transformação das representações sociais. Assim, o resumo que apresentaremos não pretende ser completo; pelo contrário, ele terá, certamente, o viés do interesse do nosso trabalho.

Moliner (2001), no capítulo 1, intitulado Formação e Estabilidade das Representações Sociais traz uma definição de representações como um conjunto de opiniões, de informações e de crenças associadas a um objeto dado. Em uma população homogênea, esses conjuntos são relativamente estáveis e eles somente evoluem muito lentamente. O objetivo do autor, com esse capítulo, é descrever fatores susceptíveis de afetar a estabilidade de uma representação social, provocando também sua transformação.

No que ele chama de um modelo “sócio-genético” das representações, Elejabarrieta (1996, citado por Moliner, 2001, p. 15) descreve as diferentes etapas do fenômeno. Segundo esse autor, o primeiro momento corresponderia ao aparecimento de um objeto incomum (objeto, situação, pessoa, etc.), no ambiente social do grupo. De acordo com as ameaças que o objeto sofra, o interesse que o objeto suscite ou os conflitos que ele engendre, o objeto seria destacado, ou seja, tido como importante para o grupo, o que acionaria um processo de comunicação coletiva no decorrer do qual se elaboraria e se compartilharia os conhecimentos constitutivos da representação social. Em resumo, pode-se, portanto, dizer que as representações sociais se constroem a partir de processos conjuntos de elaboração e de conhecimento.

O autor divide este capítulo em quatro partes sendo que, no primeiro momento, ele aborda os processos de formação das representações sociais. Segundo Moliner (2001), quando foi proposta a idéia do Pacto Civil de Solidariedade (PaCS) assistiu-se, na França, o

nascimento de um debate cujo foco central residia na definição do que era o casal, a família, o casamento. Nos diferentes grupos sociais e ideológicos que participavam do debate ia-se construindo, pouco a pouco, um corpo de conhecimento fundado sob tradições partilhadas e enriquecidas por milhares de observações, experiências, sancionadas pela prática. As coisas recebiam nomes, os indivíduos iam sendo classificados em categorias; conjecturas iam sendo formadas, espontaneamente, no decorrer da ação ou da comunicação cotidiana. "Tudo isso é armazenado na linguagem, no espírito e no corpo dos membros da sociedade" (Moscovici & Hewstone, 1984, citado por Moliner, 2001, p. 17). Em outros termos, as representações vão se constituindo a partir de processos de categorização de objetos e de pessoas, de inferência e de atribuição causal. Trata-se, portanto, de processos sócio-cognitivos.

O segundo momento desse capítulo diz respeito à estrutura das representações sociais na qual é abordada a teoria do núcleo central (Abric, 1976). Toda a representação se organiza em torno de alguns elementos, chamados elementos centrais, que se reagrupam em uma estrutura nomeada núcleo central ou núcleo estruturante. Trata-se de uma estrutura cujo papel é interno à representação social. Outros elementos da representação são os elementos periféricos. Esses são cognições que apresentam a particularidade de serem, ao mesmo tempo, operacionais e condicionais. O sistema periférico constitui a parte "externa" da representação e é, através dele, que são operacionalizadas as cognições centrais. A idéia de cognições periféricas condicionais foi proposta por Flament (1994, citado por Moliner, 2001). Ela é derivada da operacionalidade dos elementos periféricos, pois as últimas concretizam ou traduzem uma noção central. Mas sabe-se que uma mesma noção pode ser traduzida por vários elementos interligados. Em um terceiro momento, o autor fala da estabilidade e resistência a mudanças, quando a estabilidade das representações pode ser

explicada pelo papel particular que desempenham os elementos centrais. Toda representação pode ser concebida como uma estrutura composta de opiniões, de crenças, de informações, enfim, de cognições interligadas e dependentes de um núcleo. Em outros termos, os elementos que a compõem jamais são isolados. Assim, uma mudança de opinião ou de crença leva a outras mudanças, bem como a modificação de uma informação supõe o reajustamento de toda a estrutura.

Moliner termina seu capítulo em defesa do que ele utiliza como seu subtítulo: a evolução necessária das representações sociais. Por que necessária? Porque, para esse autor, é evidente que as sociedades, as tecnologias, os ambientes físicos evoluem. Nessas condições, as representações devem também evoluir para guardar sua pertinência e sua utilidade. Mas como conciliar essas evoluções necessárias e o princípio de inércia que caracteriza as representações sociais? Para o autor as mudanças ocorrem mas, exceto em casos excepcionais, a dinâmica “natural” das representações sociais é uma lenta evolução, calcada sob o ritmo das evoluções da sociedade.

Deve-se ressaltar que o aparecimento de uma novidade ou de uma mudança não é, necessariamente, contraditório com as crenças antigas. O esforço de adaptação ou mudança não leva, obrigatoriamente, a um questionamento das representações existentes. O melhor exemplo desse fenômeno nos foi fornecido pelo trabalho de Guimelli (1988, citado por Moliner, 2001, p. 39). Este é um estudo clássico que inaugura a tradição da abordagem estrutural sobre a transformação

das representações sociais da caça e dos caçadores. Esses caçadores foram confrontados por uma modificação profunda de seu ambiente, uma vez que eles assistiram, a partir dos anos 60, à proliferação de um vírus (myxomatose) que destruiu as populações de coelhos. Essa mudança obrigou os caçadores a modificar sua maneira de caçar porque o animal de caça se fez raro. Eles foram obrigados, assim, a se engajarem em uma nova prática de “gestão dos territórios de caça”, destinados a favorecer a proliferação do animal. Ora, nessa pesquisa, Guimelli mostrou que essas práticas, aparentemente novas, longe de estarem em contradição com as representações antigas, foram evocadas, mas de maneira marginal, no início do século XX. Com esse estudo, Guimelli mostrou a relação entre práticas novas e transformação nas representações sociais.

Finalmente, o autor termina o capítulo com uma série de questões – como, por exemplo: é possível que um grupo elabore coletivamente uma resposta defensiva face às contradições? – questão pertinente ao nosso trabalho que estará, como veremos, relacionada aos capítulos seguintes do livro.

No capítulo 2, Flament (2001b) trata da relação entre práticas sociais e a dinâmica das representações. O autor inicia citando autores diferentes como Abric, Jodelet e Moscovici para anunciar, em seguida, que ele mesmo prefere a definição de práticas sociais conforme o senso comum tal como dado pelos dicionários, e cita, então, o Robert, dicionário histórico da língua francesa: “no século XIV o substantivo prática significava ‘aplicação de regras e princípio’ em oposição à ‘teoria’. Por volta de 1465, a palavra prática designava uma “maneira habitual a uma pessoa, a um grupo de fazer qualquer coisa”. Trata-se, portanto, de um sistema de comportamentos reconhecidos socialmente. Pelo visto essa definição poderia servir para a noção de normas sociais.

Em seguida, o autor discute a relação entre práticas e representações sociais e, sobretudo, o que nos interessa mais de perto aqui, o papel das práticas novas nas transformações das representações. Dentro de uma perspectiva estruturalista, somente quando o núcleo central é modificado é que se pode considerar que a representação foi essencialmente mudada; caso o processo se limite a modificações periféricas, considera-se que se trata de uma adaptação da mesma representação a circunstâncias novas. O princípio que rege a dinâmica é que cada indivíduo possa dizer: “de acordo com as circunstancias, eu faço qualquer coisa inabitual, mas eu tenho boas razões para isso”. O certo é que a análise das boas razões leva a considerar diversos “esquemas de racionalização”, em particular o que foi chamado por Flament, em 1987, de um “esquema estranho”, quando um indivíduo expressa, explicitamente, a contradição entre práticas antigas e novas, propondo uma racionalização, permitindo (por um tempo) suportar a contradição. A combinação dessas análises leva a considerar três tipos de transformação da representação: a transformação progressiva, a transformação resistente e a transformação brutal. Tais transformações foram descritas mais detalhadamente no item 1.2 desse capítulo.

O autor termina o seu capítulo discutindo a relação entre consenso representacional e flexibilidade das práticas sociais, concluindo que as “práticas são aceitas em um país ou em uma classe de pessoas”, isto é, trata-se de valores normativos. Pelo visto, não existe um paradoxo em se conjugar consenso representacional e flexibilidade das práticas, mas há dificuldades em fazê-lo, uma vez que as práticas devem estar em acordo com os princípios definidos pelo núcleo central, e esse ser adaptado às situações novas. Segundo o autor, esta é uma difícil tarefa que as representações sociais têm tentado assumir, sem esquecer que “um sistema cognitivo jamais se engana” e as realidades novas poderão ser de difíceis negociações. Então, é preciso que o núcleo central possa ser transformado.

Tafari e Souchet (2001) tratam, no capítulo 3, da mudança de atitude e da dinâmica representacional. No primeiro momento, os autores retomam as questões conceituais para depois centrarem-se no papel da mudança de atitude nas transformações sociais e é nesse aspecto do capítulo que vamos nos ater.

Para esses autores, a irreversibilidade percebida, em algumas situações, é colocada como condição necessária a uma reestruturação cognitiva do campo representacional. Assim, três hipóteses são levantadas: 1) na condição contra-attitudinal, o processo de racionalização se traduzirá por um ajustamento da tomada de posição para com as crenças periféricas sobre a prática contra atitudinal e a atitude que, em decorrência da tomada de posição relativa às crenças centrais ficará, por sua vez, inalterada; 2) o papel estruturante das crenças centrais se traduzirá por uma menor referência às crenças centrais para os indivíduos engajados em uma prática contra atitudinal, de maneira a conferir ao objeto de representação uma significação menos conflituosa com essa prática e com a atitude que dela resulte; 3) e se as condições nas quais o envolvimento dos sujeitos em uma prática dada é susceptível de induzir a uma modificação estrutural de um campo representacional. A principal hipótese está relacionada ao fato de que uma tal transformação não teria o poder de intervir, na medida em que essa prática coloca, explicitamente em questão, as crenças centrais associadas ao objeto de representação considerado. Em resumo, os autores defendem que as práticas podem induzir as transformações das representações sociais. Nesse momento, é importante salientar que o nosso interesse não está centrado nas práticas sociais mas, sim, em discutir sobre elas.

A pesquisa realizada por esses autores diz respeito à representação social do estudo realizado por estudantes de letras. Esse trabalho foi composto por três experiências as quais foram realizadas em um mesmo protocolo. Os sujeitos seriam engajados na redação de um

ensaio, seja contra-attudinal, seja pro-attudinal. Para se assegurar do envolvimento dos sujeitos na conduta pro ou contra-attudinal, lhes foram informados, antes do início da experiência, a natureza do ensaio que eles teriam que redigir. Os autores fizeram os sujeitos acreditarem que o estudo seria realizado pelo INSEE (Instituto ou o Ministério do Ensino Superior) e que seu ensaio figuraria em um relatório que seria enviado para esse instituto. Eles deveriam colocar seus nomes e prenomes em uma folha onde seria redigido o ensaio de modo a conferir a ele um caráter público. Enfim, eles foram informados que, depois de feita a escolha de participar ou não da pesquisa, não teriam como reverter sua decisão, de maneira a conferir um caráter irrevogável ao ato de engajamento. Este estudo trabalhou com 10 crenças associadas a este objeto.

Na primeira experiência, os sujeitos deveriam: seja defender a opinião segundo a qual: “estudar, isso não traz nada de positivo” (ensaio contra-attudinal); seja a opinião inversa: ‘estudar, isso traz coisas positivas (ensaio pró-attudinal). O caráter pró-attudinal versus contra-attudinal do ensaio foi testado pelos resultados de uma pré-enquete junto a uma população semelhante de 101 estudantes de letras, sendo que, 95% desses estudantes apresentarem uma atitude favorável à proposta de estudo.

Os resultados do teste de centralidade mostram que o questionamento das crenças remete, de um lado, ao “Enriquecimento intelectual” e, de outro, à “Reflexão”. Esses dois itens da lista de crenças são, portanto, centrais na representação do estudo e confirmam também os resultados obtidos anteriormente (Flament, 1994; Moliner & Tafani, 1997, citado por Moliner, 2001, pg. 71). Pode-se sublinhar, igualmente, o fato de que são as mesmas crenças as quais aparecem como centrais em condições pró e contra-attudinais, mesmo que os indivíduos, dessas duas condições, experimentem atitudes contrárias em relação ao objeto de representação. Esse resultado coloca, também em evidência, a

independência da dimensão estrutural da representação relativamente à atitude dos sujeitos em relação ao objeto de representação e indica, também, que os processos de racionalização não tiveram efeito sobre esta dimensão.

Na segunda experiência, foi substituído o questionário de opinião por um questionário que permitisse determinar o papel de cada crença na justificação da atitude. Igualmente foi colocada a seguinte questão: “a opinião que vocês têm expressado repousa sob aspectos posteriores ao estudo?” Foi apresentada, então, a lista de 10 crenças associadas ao estudo.

O primeiro resultado obtido é clássico: foi reproduzido o efeito de racionalização segundo a qual a atitude para com o estudo se revela menos favorável entre os sujeitos engajados em uma conduta contra-attudinal. Portanto, são interessantes as conseqüências desse processo de racionalização sob o papel apresentado pelas diferentes crenças para justificar a atitude.

Um outro resultado permitiu constatar que a natureza da conduta na qual estão engajados os sujeitos apresenta um efeito significativo sob o papel apresentado pelas duas crenças centrais (Enriquecimento intelectual e Reflexão), e nenhum efeito sob o papel apresentado pelas diferentes crenças periféricas.

Esses resultados podem ser considerados como uma ilustração do complexo funcionamento de regulações entre a atitude dos sujeitos, as crenças que eles atualizam e a significação que eles atribuem ao objeto considerado. Pois o engajamento em uma prática contra-attudinal se revela conflituosa em função do desacordo existente entre esta prática e a atitude inicial dos sujeitos para com o objeto considerado. Uma primeira solução para resolver esse conflito consiste, então, em modificar a representação desse objeto em decorrência do seu sistema central, que constitui o elo de coerência do campo

representacional. Contudo, a reestruturação cognitiva de um campo representacional constitui um trabalho, particularmente, oneroso de um ponto de vista cognitivo. Isso porque os sujeitos escolhem uma estratégia de proteção da representação. Assim, uma análise de conteúdo dos argumentos produzidos indica que eles desenvolvem uma argumentação diferente nas duas condições. Em condição contra-attudinal, eles produzem mais argumentos relativos às crenças periféricas do que argumentos concernentes às crenças centrais, o que não é o caso em condição pró-attudinal. Em outros termos, fica evidenciado que a argumentação contra-attudinal procede de um questionamento das crenças centrais que permitem aos sujeitos preservar as crenças centrais e a representação. Ao mesmo tempo, esta estratégia é acompanhada de uma minimização do papel das crenças centrais para justificar a atitude decorrente da prática contra-attudinal. Essa minimização pode ser vista como um meio de tornar menos importantes os atributos incondicionais do objeto de representação e, portanto, de modular a significação atribuída a ele. Trata-se, portanto, de uma tentativa de redefinição do objeto e em um sentido que seja menos conflituoso com a prática e a atitude que dela decorrem.

Finalmente, na terceira experiência, foi manipulada a natureza do ensaio no qual estavam engajados os sujeitos. O primeiro grupo redigiria um ensaio pró-attudinal. O segundo grupo redigiria um ensaio contra-attudinal “clássico”. O terceiro grupo redigiria um ensaio contra-representacional que limitaria as possibilidades de argumentação dos sujeitos, colocando em questão as crenças periféricas relacionadas à finalidade pragmática do estudo: a “Qualificação” e o “Acesso a uma profissão”. Nessas condições, o sujeito deveria defender a opinião segundo a qual ‘o estudo não traz nada de positivo de um ponto de vista profissional’. Enfim, o quarto grupo redigiria um ensaio contra attudinal que limitaria as possibilidades de argumentação colocando, diretamente em questão, as crenças

centrais ligadas à finalidade intelectual do estudo, a saber: “O enriquecimento intelectual” e a “Reflexão”. Nesse caso, os sujeitos deveriam defender a opinião segundo a qual o ‘estudo não traz nada de positivo de um ponto de vista intelectual’. Os sujeitos deveriam defender publicamente a questão enunciada.

Essa análise indica que a argumentação desenvolvida difere segundo a natureza do ensaio. Em primeiro lugar, foi observado que a argumentação pró-attitudinal mobiliza tanto argumentos concernentes às crenças centrais quanto argumentos relativos às crenças periféricas. Por outro lado, a argumentação contra-attitudinal procede de um questionamento das crenças periféricas, e não das crenças centrais. Se confirma, assim, que os sujeitos evitam questionar as crenças centrais quando estão engajados em um ensaio contra-attitudinal dessa natureza. Por outro lado, foi observado que o ensaio questiona as crenças centrais conduzindo os sujeitos a desenvolver uma argumentação mais centrada sobre essas crenças que em um ensaio contra-attitudinal ou em um ensaio que questiona as crenças periféricas. Por fim, esses estudos evidenciam que o engajamento em um ensaio contra-representacional questiona as crenças centrais induzindo a um processo de racionalização, dando lugar a uma reestruturação cognitiva do campo representacional, no sentido em que as crenças tornam-se, então, periféricas. Assim, o engajamento em um ensaio contra-attitudinal ou contra representacional questiona as crenças periféricas, mas não conduz a nenhuma modificação sobre a dimensão estrutural da representação.

Finalizando esse capítulo, os autores discutem os limites e as perspectivas da pesquisa. Para eles, esse conjunto de pesquisas mostra que o modelo bidimensional das representações sociais oferece um quadro heurístico para o estudo da dinâmica representacional. Além disso, esse conjunto de pesquisas sugere que o paradigma do ensaio

contra-attitudinal fornece um quadro experimental pertinente para o estudo do papel das práticas sociais na dinâmica representacional.

No capítulo 4, Roussiau e Bonardi (2001) tratam do engajamento em um ato problemático e a dinâmica representacional. No capítulo 2, escrito por Claude Flament sobre a relação entre práticas e representações sociais, mostrou-se que as primeiras são um vetor poderoso de modificação da estrutura da segunda. Os resultados obtidos nesse sentido têm conduzido um certo número de pesquisadores a se interrogarem sobre a natureza das variáveis comportamentais susceptíveis de estarem na origem das representações sociais ou de explicarem suas mudanças. A teoria do engajamento, elaborada pelo psicólogo social Kiesler em 1971, pode produzir alguns esclarecimentos nesse sentido. Trata-se de uma teoria “comportamental”, na medida em que o indivíduo é levado a expressar, dentro de um contexto específico, atos que o engaje e o impulsionem para importantes modificações “ideológicas” e “comportamentais”.

Os primeiros estudos sobre a representação social e a política (Roussiau, 1994, 1996, citado por Moliner, 2001, p. 102) consistiam em criar, relativamente, a um objeto-suporte (a representação social da política) uma situação de engajamento em oposição a uma simples leitura, conforme os sujeitos aceitassem ou não assinar uma carta supostamente destinada a ser publicada, com a lista de seus signatários, no início de uma campanha de apoio a um conjunto da classe política.

A amostra experimental foi composta de 557 estudantes selecionados de acordo com sua pertença a uma mesma classe, resultado da análise hierárquica descendente aplicada às respostas fornecidas a um questionário sobre a política. Esse questionário, proposto a 804 estudantes, foi composto de quatro temas: “política e moralidade”; “política e sociedade”; “política e instituição” e “política e partido”. Cada um desses temas foi

composto de 12 itens distintos, sendo seis com conotação positiva e seis com conotação negativa. Os sujeitos deveriam indicar seu acordo com os itens auxiliados por uma escala de seis pontos (um desacordo e seis acordos). Globalmente, os 557 estudantes selecionados para a experiência tinham uma representação negativa da política.

Em fase de pré-teste, as respostas dos sujeitos, tratadas pela análise de similitude, mostravam uma representação social da política maciçamente negativa do ponto de vista da moralidade, notadamente sob duas modalidades: a corrupção e o gosto pelo poder. Na fase pós-teste destinada a verificar o impacto da ação sob a representação, coloca-se em evidência uma evolução efetiva: 1) o sistema inicialmente central é desestabilizado pela ação de engajamento. Não se trata propriamente de uma transformação, mas de um enfraquecimento das médias de respostas em relação ao pré-teste e 2) com relação ao sistema periférico, as evoluções traduzem o impacto das mesmas variáveis: engajamento e natureza dos elementos-alvo. O efeito mais importante é obtido, como anteriormente citado, nas condições em que a mensagem contradiz dois elementos periféricos da representação, ligados ou não.

Ao final, a análise de similitude serviu unicamente como uma técnica de identificação do núcleo central. Assim, os resultados obtidos nessa experiência devem ser relativizados ou, pelo menos, tratados com precaução. Esses primeiros resultados levam, antes de tudo, a um questionamento sobre o que promove potenciais de mudanças no seio da estrutura representacional, a fim de se obter uma verdadeira evolução e não uma simples mudança de sentido ou de posição de certos elementos.

Na segunda experiência sobre representação social e política (Roussiau, 1996, citado por Moliner, 2001, p. 107) realizada na continuidade da anterior, no que diz respeito ao objeto de representação, focalizou uma outra modalidade de engajamento: individual

versus grupal. As ações engajantes repousaram sobre a escrita dos sujeitos de um argumento pessoal, contradizendo os elementos centrais ou periféricos de sua representação. Essa redação foi realizada individualmente (engajamento individual) e em grupos de três ou quatro estudantes (engajamento de grupo).

Os itens utilizados para analisar a representação social da política foram os mesmos da primeira experiência. Em termos das transformações, os resultados se revelam mais satisfatórios que nas experiências anteriores, ainda que, às vezes, surpreendentes. Percebeu-se que as modificações complexas observadas não são explicáveis somente à luz dos trabalhos relevantes na área do engajamento ou da teoria das representações sociais. Quanto às mudanças estruturais das representações, ocorreu o que já era esperado: mais mudanças na periferia do que na sua centralidade. E quanto à dimensão avaliativa da representação, observou-se que a confirmação teórica de uma estabilidade das modificações obtidas para um ato engajante não é válido. Mas a contradição dos elementos periféricos suscita, como também esperado, mais mudanças que a dos elementos centrais.

No capítulo 5 sobre dinâmica representacional e influência social produzido por Mugney, Quiamzade e Tafani (2001), a influência social é vista como o centro das relações humanas e exprime o fato de que, freqüentemente, mudamos de opinião ou de crenças quando tomamos conhecimento das opiniões ou das crenças partilhadas por outras pessoas. Quanto aos numerosos trabalhos sobre influência social, esses são diferenciados teórico e metodologicamente em duas correntes: de um lado, tem-se uma perspectiva funcionalista e, de outro lado, uma perspectiva interacionista. A primeira explica a influência social a partir do poder que exerce a fonte sobre o objeto. Nessa perspectiva, o grupo é considerado como um sistema social que funciona de forma otimizada e que mantém um equilíbrio quase homeostático. Seu funcionamento é perturbado desde que um ou vários indivíduos recusem

a se conformar às normas do grupo ou que haja uma diminuição da coerência do grupo ameaçando a existência do mesmo. Nessa perspectiva, as normas, crenças, opiniões ou outras cognições são fixadas em um estado único, consensual, universal e imutável. A segunda perspectiva, a interacionista, considera as normas, crenças ou as opiniões como plurais, relativas e, por natureza, mutáveis, ou seja, passíveis de mudanças.

Os estudos que foram apresentados nesse capítulo dizem respeito a uma representação bem comum que confirma a distinção entre elementos centrais e periféricos em um grupo de amigo ideal. O paradigma utilizado repousa, com efeito, nos estudos da escola de Aix-en-Provence sobre o núcleo central. A representação social dominante do grupo de amigo ideal foi construída em termos de ausência de hierarquia e, ao mesmo tempo no consenso de opiniões. O primeiro critério se constituiu um elemento do núcleo central da representação; o segundo se constituiu somente de um elemento periférico.

O procedimento experimental consistiu em captar, entre os estudantes de psicologia, suas crenças a respeito do grupo de amigo ideal, depois confrontá-los com uma informação supostamente científica, que as confirmasse ou, mais freqüentemente, as invalidasse, para avaliar, finalmente, se uma mudança das crenças foi produzida. Ancora-se, assim, o estudo dessa representação social nas situações de formação quase natural onde a força persuasiva inerente à comunicação é importante, já que a função das relações da comunicação é a transmissão de informação, até mesmo a indução de mudanças.

Foram feitas várias questões no pré-teste para verificar se a ausência de estrutura hierárquica e o consenso de opinião entre os membros do grupo se constituíam de elementos valorizados na representação social do grupo de amigo ideal. Essas questões foram as seguintes: 1) em um grupo de amigo ideal é necessário que haja um líder; 2) é desejável que haja um líder; 3) é desejável que não haja um líder ou 4) é necessário que não

haja um líder. Os resultados confirmaram a centralidade da ausência de liderança nas representações do grupo de amigo ideal porque, de maneira geral, mais de 90% dos sujeitos escolheram as respostas 3 e 4 das questões acima.

O paradigma experimental testado confirma, portanto, as características da representação social do grupo de amigo ideal. Em particular, a ausência de liderança a caracteriza, e parece mais indispensável ou menos negociável, enfim mais central do que a presença de um consenso de opiniões. Por outro lado, a não confirmação das crenças por uma autoridade científica modifica, sensivelmente, a representação. Esse efeito de transformação, no entanto, só é sensível nas condições de liderança.

No capítulo 7, sobre a dinâmica representacional e ideologia, escrito por Gaffié e Marchand (2001) os pesquisadores asseveram que a noção de ideologia é definida de várias formas por diferentes autores. Segundo Boudon (1986, citado por Moliner, 2001, p. 196) o termo ideologia traduz uma noção complexa, incerta, polissêmica cuja utilização é “dominada por uma grande confusão”. Nesse capítulo, foram citadas várias contribuições empíricas realizadas por inúmeros pesquisadores sobre o tema ideologia, mas citaremos apenas um estudo a título de exemplo.

Magioglou (2000, citado por Moliner, 2001, p. 232) estudou a representação da Democracia em jovens gregos. Ela mostrou, dentro da sua proposta de estudo, que se o núcleo central reunir os itens que são os mais freqüentemente mencionados e indispensáveis à definição de democracia, isto é, os valores de liberdade, igualdade e justiça, os princípios organizadores serão exteriores à definição de democracia. Foi realizada uma análise de correspondência que destacou dois eixos permitindo dar conta das variações presentes no sujeito: um corresponde a uma dimensão cultural (modernidade/tradicional); e outro corresponde a uma dimensão ideológica (oposição

política direita/esquerda). Assim, para a autora, existem outros tipos de pensamento social, nesse caso, a ideologia e os modelos culturais, da modernidade e da tradição, que organizam a representação social da democracia, mas que são exteriores à sua definição. Esse estudo reforça o modelo das razões, mas o mesmo admite uma confirmação mais global e experimentalmente sustentada.

Assim, uma primeira experiência verificou que a refutação de um elemento da representação induz uma mudança de atitude se este elemento for central, mas isso não ocorreria se fosse um elemento periférico. Ao contrário, uma mudança atitudinal em relação a um objeto particular não modificaria a estrutura que fora atacada. A dependência das atitudes em relação às “razões” da representação social foi, assim, confirmada.

Por fim, a autora termina o capítulo falando sobre a existência de um problema essencial que diz respeito ao modo de inscrição do sujeito no campo da política. Isso implica, de uma parte, que este seja atualizado sob o campo da pesquisa; de outra parte, que a psicologia acomode seus paradigmas. Desse modo, não é necessário estudar as responsabilidades políticas, mas deve-se ressaltar que os sujeitos selecionados não podem mais se constituir de “indivíduos”. Aqueles devem ser considerados como politizados, como sujeitos-cidadãos cujos modelos mentais pessoais na memória episódica se referem aos posicionamentos nos grupos (e não a simples categorias), e devem ser observados como tais.

Nesse sentido, se os estudos de laboratório podem consistir de situações privilegiadas de verificação de leis e de estabelecimento de certos processos, eles não deveriam dispensar a observação e a experimentação em “meio natural”.

Finalizando o resumo desse livro no capítulo 8 intitulado: Uma Abordagem Cronológica das Representações Sociais, Moliner (2001) observa que, como toda a

produção humana, as representações têm uma história. Pode parecer trivial a lembrança, mas temos, muitas vezes, a tendência de esquecer essa evidência. Vale, ainda, lembrar que ela carrega, por um lado, conseqüências teóricas. A primeira delas reside no fato de que os saberes ingênuos, desenvolvidos pelos grupos, podem concernir objetos que não se constituem de verdadeiro suporte social. Evidentemente, a existência de um saber compartilhado demonstra a importância que o objeto tem para o grupo, em um momento dado de sua história. Porém, pode-se muito bem imaginar que, depois de um certo tempo, esse objeto teria menos importância enquanto que os saberes ingênuos continuam a circular na sociedade. A segunda conseqüência teórica de inscrição histórica das representações é que elas são também memórias coletivas. O exemplo do Grupo Ideal ilustra perfeitamente esse fenômeno encontrado nos casos menos espetaculares, porém provavelmente mais freqüentes. Pois levando em conta a inércia das representações, esses últimos têm, hoje, um tempo de atraso sob as evoluções do ambiente social. Precisamente, pode-se esperar defasagens entre certos aspectos desse ambiente e certos elementos do núcleo central.

Por outro lado, sabe-se que a história das representações sociais também apresenta conseqüências metodológicas. Já que as representações têm uma história, observa-se, hoje, um momento dado dessa história. Ora, sabe-se que, de acordo com os momentos, os processos representacionais não repousam sobre os mesmos mecanismos, pelo menos teóricos. Apoiando-se sob processos sócio-cognitivos na sua fase inicial, mobiliza-se mecanismos de defesa na sua fase de estabilidade e de transformação. Globalmente, pode-se dizer que, no momento durante o qual observa-se uma representação social, é adotada uma estratégia de pesquisa particular. A questão que se coloca, então, é saber quais são os momentos importantes dentro da história de uma representação social. Pois, sob um plano histórico, as representações estão em contínuo movimento, assim, as mudanças não são um

acidente; elas fazem parte da essência das representações sociais. Nessa ótica, parece difícil fixar um momento particular da história de uma representação, já que essa história é compreendida como uma sucessão de momentos não distinguíveis um dos outros. Quando examinam-se as representações somente sobre o plano de seus conteúdos, esse ponto de vista parece evidente. Mas é importante pensar que as representações sociais também são um processo que não mobiliza as mesmas coisas nos diferentes momentos de sua história. Nesse sentido, pode-se discernir três períodos na história de uma representação social: a fase de emergência, a fase de estabilidade e a fase de transformação.

A fase de emergência se situa entre o aparecimento de um objeto novo e problemático e o aparecimento de saberes estáveis e consensuais diretamente relacionadas ao objeto. Na verdade, não se sabe quanto tempo pode durar esse período. Ele depende, provavelmente, das especificidades do objeto e do grupo que elabora a representação. Por exemplo, pode-se supor que a fase de emergência será mais longa se a informação relativa ao objeto for rara ou de difícil acesso. Pode-se também levantar a hipótese de que o processo será acelerado nos grupos onde as oportunidades de interação são numerosas e diversificadas.

Na fase de estabilidade, a representação torna-se um saber consensual (pelo menos no que se refere ao núcleo) e operacional sob um aspecto dado do ambiente social do grupo. Certamente porque o ambiente social evolui, a representação evoluirá também, mais ou menos lentamente. Porém, enquanto essas evoluções não afetarem o núcleo central poder-se-á falar em estabilidade. Nesse momento, os indivíduos não estão mais à procura de informações, eles não fazem mais verdadeiras inferências. Ao contrário, eles utilizam os saberes que eles têm elaborado. A representação realiza, então, suas funções essenciais de conhecimento, de regulação das interações, de evolução e de justificação.

Enfim, na fase de transformação, a representação não realiza mais corretamente essas funções. Isso porque os indivíduos a fazem evoluir. Por outro lado, essa evolução não é feita sem resistência, pois os mecanismos de defesa tentam preservar a representação intacta. Pode-se supor que, por um tempo, as formas antigas do saber ingênuo coabitem com as formas mais recentes.

O autor termina o capítulo falando dos indicadores contextuais (a história do objeto, do grupo e as comunicações coletivas) e dos indicadores quantitativos e qualitativos e, por fim, sobre as estratégias de pesquisas. Esses aspectos não serão detalhados aqui por não serem fundamentais a esse trabalho.

Por fim, terminamos citando Bonardi e Roussiau (1999) que falam da importância de se conhecer melhor os mecanismos complexos que estão na base das representações em mudança.

O desenvolvimento de todo um conjunto de pesquisas realizadas sobre as transformações representacionais das práticas sociais fez dessa última variável explicativa importante nos estudos da dinâmica representacional. Entretanto, era preciso ainda que as pesquisas progredissem rumo a uma melhor determinação do que se passa ao nível dessas transposições, para melhor compreender a ‘mecânica’ complexa das representações em mudança (p. 106).

A seguir será exposta a proposta metodológica que norteará todo esse trabalho e que buscará articular a teoria das representações sociais com a psicologia do desenvolvimento.

2.3 – Articulando Representação Social e Psicologia do Desenvolvimento: Uma Proposta

Recentemente, Fávero (2005) propôs, em um artigo publicado na revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, uma articulação teórica e metodológica entre desenvolvimento psicológico, mediação semiótica e representações sociais, o que retomaremos aqui, em detalhes, uma vez que nosso trabalho se constituiu com base na tese desenvolvida por essa autora. Fávero (2005) propõe a articulação entre os aspectos subjetivos, desenvolvimentais e cognitivos dos processos semióticos num contexto psicológico e o fundamento histórico, institucional e ideológico dos sistemas de signos num contexto sociocultural. Assim, seu artigo situa, num primeiro momento,

a rejeição da dualidade mente-corpo, que, por implicação, fundamenta a rejeição às dicotomias entre pensamento e linguagem e entre indivíduo e sociedade, por meio do aporte psicossocial herdado dos autores do final do século XIX e início do século XX, aporte este, retomado significativamente nas três últimas décadas. Num segundo momento e, assumindo como esse mesmo aporte pressupõe, a importância da mediação semiótica no processo desenvolvimental, pretendemos articulá-la com a teoria das representações sociais de modo a, compatível com tal articulação, apresentar uma alternativa metodológica (p. 17).

Para desenvolver tal proposta, Fávero (2005) parte da articulação entre autores como Piaget, Vygotsky e Mead, para defender, primeiro, a relação entre a mediação semiótica e as representações sociais e, depois, a relação entre a atividade mediada e o desenvolvimento humano, tendo em vista a compatibilização da noção de mediação semiótica com a teoria das representações sociais:

Em outros termos, estamos reafirmando que as ações humanas não são aleatórias; ao contrário, trata-se de práticas sociais com um conteúdo que lhes dão fundamento (Fávero,

1994). Para Moscovici (1988) a compreensão de tão conteúdo – as representações sociais – pode ser a chave para a compreensão dos princípios subjacentes à cadeia de metamorfoses que vão dos elementos subjetivos aos objetivos e vice-versa, não só porque as representações sociais estão no núcleo da memória coletiva, e das ligações que os homens forjam juntos, mas também porque elas são o pré-requisito para a ação em geral. Ao mesmo tempo, como já referido antes, as representações que adaptam nossas relações com a sociedade são, por sua vez, um componente da organização social: “(...) o uso das drogas difere, dependendo se este uso é visto e representado como um defeito genético, um sinal de problemas familiares, uma tradição cultural ou uma substância usada num ritual de grupo” (Moscovici, 1988 citado por Fávero, 2005, p. 21).

Defendendo o sujeito humano ativo e único, Fávero (2005) adota, então, o termo *paradigma pessoal*, entendendo que as representações sociais nos dão pistas sobre o fundamento desse paradigma.

Se eu pedir ao meu namorado para usar camisinha, ele vai achar que estou transando com outro ou que não confio nele, diz uma adolescente numa pesquisa sobre gravidez. Ou: a gente usa camisinha quando está com uma garota que não é a nossa garota; quando é uma relação passageira. Quando é sério, a gente não usa. Ou seja: a prática do uso da camisinha não é só uma questão de informação relativa à contracepção e à prevenção; é a externalização de um paradigma que a fundamenta, no qual se identificam as representações sociais de namoro, que, por sua vez relacionam-se com as representações sociais dos papéis masculinos e femininos, particularmente no que se refere aos papéis sexuais (Fávero & Mello, 1997; Fávero, 2001).

Assim, seguindo tal raciocínio, Fávero (2005, p. 22) expõe sua tese:

Se assumirmos que o paradigma pessoal é construído por um sujeito ativo, então, é possível promover a atividade interna desse sujeito no sentido de lhe facilitar a exploração e a síntese das contradições visando uma nova fundamentação na criação e na transformação

dos significados. Do ponto de vista das práticas sociais e institucionais, esta pode ser uma interessante via para a mudança das representações sociais.

A proposta da autora não é ingênua a ponto de ignorar as dificuldades que se tem em aceitar que “as práticas podem ser reconstruídas (e, portanto, modificadas) por meio da reconstrução dos significados que lhes dão sentido” (Fávero, 2005, p. 22). Por isso mesmo, ela cita Bruner (1991), lembrando que esse autor já havia salientado tal dificuldade, ao escrever que a afirmação segundo a qual “o que as pessoas dizem não é necessariamente o que elas fazem”, havia sofrido uma estranha distorção, ou seja, a crença de que aquilo que se faz é mais importante do que aquilo que se diz, ou aquilo que as pessoas dizem só seria importante a medida que revele o que elas fazem. Para Bruner, (1991, citado por Fávero, 2005, p. 22) “tudo se passa como se o psicólogo lavasse suas mãos dos processos mentais e de sua organização, como se quisesse sublinhar que o fato de dizer, no final das contas, não tem relação com o que pensamos, cremos ou vivemos”. Então Bruner (1991, citado por Fávero, 2005, p. 22) propõe uma questão provocativa: *“não é curioso que exista tão poucos estudos que se proponham de ir no sentido inverso: como o que fazemos revela o que pensamos, o que sentimos e o que cremos?”* (grifo da autora).

Fávero (2005) assume, então, a provocação de Bruner e sugere a questão que, em última análise, fundamenta sua tese e sua proposta metodológica, visando a transformação das representações sociais: “no que uma mudança no pensamento e nas crenças sobre determinada prática social pode alterar esta mesma prática” (p. 22). E anuncia em seguida sua proposta:

Compatível com essa idéia, temos defendido e desenvolvido uma proposta metodológica, que procura levar em consideração: a identificação das representações sociais (ou ‘as vezes

institucionais' como sugeriu Bakhtin), assim como o paradigma pessoal de cada sujeito que partilha tais representações. Nossa proposta implica na tomada de consciência, no sentido proposto por Piaget (1997), de cada sujeito, a respeito dessas mesmas representações sociais partilhadas e sua relação com as idéias que fundamentam o seu próprio paradigma pessoal para a sua prática pessoal e/ou profissional e as possibilidades de sua re-elaboração (p. 22).

O procedimento que Fávero tem adotado, sobretudo nos estudos junto a professores de diferentes áreas do conhecimento, visando à mudança das suas representações sociais, privilegia:

as interlocuções verbais e, por meio dessas, evidencia as representações sociais partilhadas sobre o ensino e o aprender, sobre o bom aluno e o bom professor, sobre as áreas de conhecimento, sobre os limites da própria instituição, e assim por diante, ao mesmo tempo que, não apenas expõe as divergências que marcam os paradigmas pessoais e fundamentam a prática de cada professor ou professora, como favorece a consideração de outras alternativas. Não se trata de abordar técnicas didáticas particulares; trata-se, em última análise, de trazer para a discussão o campo conceitual da própria psicologia do desenvolvimento e sua relação com a aquisição de conhecimento (Fávero, 2005, pp. 22 e 23).

Como diz a autora, do ponto de vista teórico, isso implica considerar “as representações sociais, a linguagem e a mediação semiótica, como já colocado, com vista a uma articulação com a Psicologia do Desenvolvimento” (Fávero, 2005, p. 23). Por isso mesmo, para essa autora, o conceito de mediação semiótica é o núcleo e a ligação dessa articulação, uma vez que “podemos dizer que sua importância vem precisamente do fato de que a experiência para o ser humano, como já foi dito em outros termos, é livre do imediato” (Wertsch, 1985, citado por Fávero, 2005, p. 23).

Compatível com o exposto até agora, Fávero defende o uso do grupo focal, baseando-se na análise dos atos da fala como proposto por Chabrol e Bromberg em 1999, que se fundamentam na proposta de Vion (1992, 2000, citado por Fávero, 2005, p. 23), segundo a qual,

a interação é parcialmente determinada pela existência de sujeitos já socializados e de um social já estruturado. Mas, na medida em que o sujeito e o social resultam da interação, tais categorias pré-formadas se reatualizam e se modificam no seu funcionamento e pelo seu funcionamento. A interação é, portanto, o lugar onde se constroem e se reconstroem indefinidamente os sujeitos e o social.

Assim, Chabrol e Bromberg (1999, citado por Fávero, 2005) consideram que um ato da fala não tem somente a função de dizer ou de querer dizer alguma coisa. Ele vai além e constitui-se também em um ato social por meio do qual os atores sociais interagem: “é preciso dizer que a teoria dos atos de linguagem repousa essencialmente sobre o conceito de ação, enquanto a noção de ato da fala repousa essencialmente no conceito de inter-ação” (p. 23). Nesse sentido, os autores defendem a tese segundo a qual,

os atos da fala constituem para os atores sociais os meios interativos de lidar, de resolver os problemas ‘concretos’ ou simbólicos, de co-construir uma realidade social. Nessa perspectiva, a interação constitui um processo através do qual os atores sociais se constituem como sujeitos constroem suas identidades através dos jogos complexos, do papel e das expectativas recíprocas, colaboram para a construção e para a manutenção de uma realidade social comum (p. 23).

A articulação proposta por Fávero (2005), e que procuramos retomar nessa tese, é completamente compatível, do ponto de vista metodológico, com a análise de Marková

(2003) no que diz respeito à utilização do grupo focal nos estudos das representações sociais.

No nosso trabalho assumimos, portanto, a proposta de Fávero (2005) de ir além dos estudos das representações sociais do envelhecimento junto a cuidadores de idosos não dependentes: propomos um estudo sobre a mudança destas representações.

Antes de expormos, em detalhes, a proposta metodológica, apresentamos um capítulo inteiramente dedicado à pesquisa bibliográfica de estudos desenvolvidos junto a cuidadores, ensaiando uma análise de tal bibliografia e já sinalizando nessa a proposta metodológica, baseada em Fávero (2005), como já referido anteriormente.

CAPÍTULO 3

Cuidadores Formais, Informais e o Envelhecimento

3.1 – O Mundo e o Envelhecimento

O envelhecimento populacional no mundo e mais recentemente também nos países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, tem colocado o desafio de enfrentarmos essa nova realidade com soluções criativas e viáveis, especialmente nos países do terceiro mundo. Vale notar que o envelhecimento tem exigido respostas no que diz respeito especialmente às políticas de saúde e políticas sociais dirigidas à população idosa, com o intuito de preservar sua saúde e qualidade de vida, bem como de atendê-la em suas doenças. Proporcionalmente, a faixa etária de 60 anos ou mais é a que mais cresce. Projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS) evidenciam que os idosos, no Brasil, no período de 1950 a 2025, terão o seu número aumentado em 15 vezes, enquanto o

restante da população em cinco. Com essa projeção, o Brasil será o 6.^o país quanto ao contingente de idosos em 2025, devendo ter cerca de 32 milhões de pessoas com mais de 60 anos. (Costa, 2001)

Um fator importante relacionado a essa transição demográfica é o fato de que ela ocorreu lentamente nos países desenvolvidos, acompanhada da elevação da qualidade de vida, graças à possibilidade de inserção das pessoas no mercado de trabalho, de oportunidades educacionais favoráveis, de boas condições sanitárias, alimentares, ambientais e de moradia (Ministério da Saúde, 2000). No Brasil e em outros países latino-americanos, no entanto, esse processo foi rápido, se se observar uma retangularização da pirâmide populacional, ainda que não tenha sido acompanhada de uma melhora na qualidade de vida dessa parcela da população. Esse processo é nitidamente urbano, como afirmou Berquó (1992), e deve-se tanto à queda da fecundidade como ao aumento da longevidade.

Assim, o fenômeno envelhecimento vem sendo tratado nas mais diversas áreas do conhecimento. Diante de tais áreas, aquela que trata particularmente dos diversos aspectos relacionados ao cuidado dos idosos vem tendo grande produção e repercussão. De um modo geral, pode-se dizer que as representações sociais, apontadas pelo estudo de Costa (2001), junto a idosos, parecem ser partilhadas na sociedade. Isto é: a maior parte das pesquisas voltadas para a capacitação de profissionais (cuidador formal) ou familiares (cuidador informal), no cuidado de idosos de alta dependência, ou bastante fragilizado, tende a se centrar nos aspectos relacionados a perdas físicas. Compatível com tal visão, nossa revisão bibliográfica sobre cuidadores apontou, salvo raras exceções, para uma visão médica, ou seja, biológica, dessa capacitação e não psicológico. Até na gerontologia, tais trabalhos vinculam-se à enfermagem, e os relatos de intervenção junto aos cuidadores

dizem respeito às perdas e à dependência do idoso. E, vale acrescentar que, nos trabalhos publicados na área do Serviço Social, o problema central se limita, quase que exclusivamente, às questões sobre a aposentadoria. Nossa revisão abrangeu 47 trabalhos de âmbito nacional e internacional entre artigos de revistas, monografias, dissertações, teses e livros, publicados num período de 10 anos, de 1993 a 2003.

Para melhor compreensão dos dados encontrados nessa pesquisa bibliográfica, procedeu-se à categorização, objeto dos tópicos a seguir.

Para obtenção da referida bibliografia, utilizamos o Portal da CAPES (base de dados – SciELO, LILACS, BVSE, OVID, PsyINFO, APA, Web of Science) e Bireme. Como palavras-chaves, trabalhamos com termos: intervenção, capacitação, treinamento, recrutamento e cuidadores; envelhecimento, idoso, velho, gerações e valores.

Assim, foram localizados artigos nas seguintes revistas publicadas no Brasil: Estudos de Psicologia (Natal) de 1997 a 2003; Psicologia da USP (S.P) de 1997 a 2003; Psicologia e Sociedade de 2002 a 2004; Psicologia em Estudo de 2002 a 2004; Psicologia: Teoria e Pesquisa (UnB) de 2000 a 2004; Psicologia: Reflexão e Crítica (Porto Alegre) de 1997 a 2003; Psicologia: Teoria e Prática de 1999 a 2003; Revista Latinoamericana de Psicologia de 1995 a 2003; Revista Brasileira de Psiquiatria (S.P) de 1999 a 2003; Texto sobre Envelhecimento (UNATI/UERJ) de 1993 a 2004 e Caderno de Saúde Pública (S.P) de 1994 a 2003.

Artigos internacionais foram localizados nos periódicos: The International Journal of Aging and Human Development de 1993 a 2003; Psychology and Aging (APA) de 1993 a 2003; Applied Psychology de 1993 a 2003; Journal Applied Psychology de 1993 a 2003; Journal of Applied Developmental Psychology de 1993 a 2003; Journal of Aging Studies

(USA) de 1993 a 2004; Journal of Adult Development (USA) 1993 a 2004, Ageing and Society (United Kingdom) de 1993 a 2004 e American Psychologist (APA) 1993 a 2003.

3.2. – As Quatro Categorias das Publicações sobre Cuidadores

Os estudos obtidos por meio de nossa revisão bibliográfica foram categorizados de acordo com seus objetivos e estão apresentados, de forma resumida, em tabelas distintas. Cada tabela referente, portanto, a cada categorização, foi elaborada em cinco colunas. Na primeira, apresentamos a referência completa dos trabalhos; na segunda, seus objetivos; na terceira, a tese defendida pelo autor; na quarta, o método utilizado e, na quinta, os resultados e conclusões. Cada artigo de uma mesma categoria é separado por linhas horizontais.

3.2.1 – A pesquisa de intervenção: 1ª categoria de estudos

Nessa categoria encontra-se o maior número de trabalhos da nossa pesquisa: 17 artigos. Os estudos inseridos neste grupo dizem respeito ao processo de intervenção junto a cuidadores (tanto cuidadores formais quanto informais) de idosos dependentes.

O que pode ser observado nesses trabalhos (vide Tabela I) é que a intervenção está relacionada às seguintes questões: capacitação de cuidadores, criação de programas psicoeducacionais de caráter preventivo e de apoio que possam fomentar o intercâmbio de informações, visando a melhoria na qualidade de vida dos idosos e dos cuidadores, além da prestação de cuidados domiciliares como forma alternativa ao alto custo da saúde, visando o benefício dos idosos dependentes e seus cuidadores. Trata-se de estudos que desenvolvem

diferentes formas de treinamento de familiares, geralmente junto a mulheres, com vistas ao cuidado do idoso no domicílio. O argumento central desses cursos de capacitação chama a atenção para o fato de que cuidar de um idoso dependente é muito oneroso para a família, além de gerar uma grande carga de estresse nas cuidadoras, pois são elas que, em sua maioria, assumem essa responsabilidade, o que significa, em resumo, assumir vários papéis sociais.

Os estudos que relatam programas de treinamento voltados para profissionais, os chamados cuidadores formais, como o corpo de enfermagem, os profissionais da rede pública de saúde, os policiais civis e os professores de uma Universidade para a Terceira Idade defendem a intervenção como uma forma de contribuição para melhorar o conhecimento sobre o envelhecimento, visando a oferta de um atendimento mais adequado a essa população, além de proporcionar uma melhora na qualidade de vida tanto dos profissionais, de forma geral, como dos idosos que necessitam desse cuidado e atenção.

Dentro dessa categoria dois estudos merecem especial atenção. O primeiro diz respeito a uma pesquisa realizada com psicólogos clínicos e outros profissionais da saúde, na Inglaterra, sobre suas dificuldades em relação ao trabalho junto a pessoas idosas (Lee, Volans & Gregory, 2003). Os resultados dessa análise revelam que as dificuldades que aqueles profissionais tinham em trabalhar com idosos estavam associadas tanto a uma visão negativa quanto ao mito de que pessoas idosas respondiam mal ou não respondiam ao tratamento psicológico. Esse estudo levanta uma questão esquecida, por um longo tempo, pela Psicologia e em especial pela Psicologia do Desenvolvimento: que a velhice é uma etapa importante da vida do ser humano, merecendo a mesma atenção dada às outras etapas do desenvolvimento e, além do mais, a velhice não é, necessariamente, sinônimo de declínio e morte e, portanto, sendo uma etapa da vida, é passível de ser estudada.

O outro estudo trata de programas de intervenção educacional para adolescentes e foi desenvolvido em escolas da Austrália com o objetivo de conhecer a visão desses estudantes sobre as pessoas idosas. Os resultados mostraram que os adolescentes tinham não apenas pouco conhecimento sobre idosos, como também apresentavam um grande número de conceitos errôneos sobre a velhice. A importância desse estudo consiste no fato de ter sido o único encontrado na nossa pesquisa bibliográfica que trata de programas de intervenção para adolescentes em escolas e, portanto, enfatizava a necessidade de que mais precocemente a intervenção aconteça. Na opinião dos pesquisadores, esses tipos de programas poderiam ajudar a construir uma imagem positiva sobre o idoso (Scott, Minichiello & Browning, 1998).

Os estudos nessa categoria caracterizam-se como importantes para a diminuição do estresse do cuidador e para o desenvolvimento de seu autocuidado. (Ver, por exemplo, Silvia & Neri, 1993; Pavarini, Varoto, Barham & Sadalla, 2001; Cerqueira & Oliveira, 2002; Santana, 2003).

Além disso, constitui uma ferramenta para a elaboração e implementação de políticas públicas de saúde favoráveis ao idoso, (Ver Marques, 1999; Yuaso, 2000; Santana, 2003) principalmente se levarmos em consideração que o Estado ao incentivar o cuidado domiciliar, tem abandonado o idoso e seu cuidador à sua própria sorte sem, portanto, oferecer nenhum amparo ou ajuda formal.

Uma questão importante diz respeito ao método utilizado pelos estudos que compõem esta categoria. Quanto às pesquisas essas são de caráter qualitativo e na elaboração das mesmas foram utilizados entrevistas e questionários.

3.2.2 – O ônus e os benefícios do cuidado formal e informal: 2ª categoria de estudos

Os doze trabalhos que fazem parte dessa categoria estão relacionados à importância dos aspectos tanto positivos quanto negativos, do cuidado formal e informal a idosos dependentes.

Como podemos observar na tabela II, nesse grupo de estudos, a relação entre ônus e benefício no cuidado é avaliada como fundamental para uma melhor qualidade de vida do idoso e do cuidador. A melhora na qualidade de vida do cuidador está vinculada a algumas questões quais sejam: a aquisição de conhecimentos sobre cuidados básicos ou instrumentais; ao apoio de um cuidado formal; à adaptabilidade e ao ajustamento psicológico da família em relação aos vários papéis exercidos e por fim, aos mecanismos disponíveis para o enfrentamento da situação de cuidado. Esses aspectos possibilitam aos cuidadores fazerem uma avaliação subjetiva da situação de cuidado em termos de ônus e benefícios.

Os estudos apresentados nessa categoria mostram, novamente, a mulher como a cuidadora, por excelência, de pessoas idosas dependentes. Outra questão aqui apresentada diz respeito ao fato que pessoas idosas têm cuidado de pessoas idosas, gerando uma sobrecarga ainda maior na tarefa de cuidar. (Sheehan & Donorfio, 1999; Imbassahy, 2000; Perracini & Neri, 2002; Sommerhalder & Neri, 2002; Karsch, 2003)

Vários fatores envolvem a compreensão sobre a noção de ônus e benefício quando o assunto é o cuidado. Primeiramente, é preciso levar em consideração as questões de gênero, ou seja, o ato de cuidar, na nossa cultura, de forma geral, é uma atividade feminina; em segundo lugar, é necessário verificar a forma como as tarefas diárias são realizadas.

Existiria, por exemplo, algum tipo de ajuda formal ou informal? Em terceiro lugar, é indispensável a avaliação subjetiva que os cuidadores familiares fazem sobre a situação de cuidado em termos dos aspectos positivos (benefícios) e negativos (ônus), além do que compreender essa dimensão do cuidado poderia ajudar a melhorar essa relação. Em quarto lugar, é essencial enfatizar a questão do enfrentamento e da adaptabilidade (ajustamento psicológico) por parte dos cuidadores a situações de estresse. Nesses estudos, verifica-se que indivíduos menos adaptados estão mais propensos a doenças e à depressão (Ver, por exemplo, os estudos de Majerovitz, 1995 & Karsch, 2003).

Nesse grupo de estudos, a importância do cuidado domiciliar é incentivada mas, segundo os resultados destes trabalhos, esse cuidado não pode ocorrer sem que a família seja preparada e sem a ajuda de outras pessoas ou mesmo de cuidadores formais.

Assim, uma questão importante abordada nesse conjunto de estudos diz respeito à relação entre os benefícios no cuidado de uma pessoa idosa dependente e a responsabilidade do Estado. Ou seja, os resultados da maior parte dos estudos apontam que, para que possa ocorrer a manutenção dos cuidados da pessoa idosa na comunidade, é fundamental uma saúde pública eficiente e responsável, para que a mesma possa servir de apoio à família e a esse contingente populacional (Ver, por exemplo, Kamer, 1998; Karsch, 2003; Caldas, 2003).

O conjunto dos estudos apresentados nessa categoria é também, de natureza qualitativa e, como procedimento de coleta de dados, utilizaram entrevistas e questionários.

3.2.3 – A Gerontologia de intervenção: 3ª categoria de estudos

Como podemos ver na tabela III, os nove estudos dessa categoria apresentam dois focos comuns: a importância de uma reflexão sobre o grande número de pesquisas centradas numa visão negativa sobre o cuidado e a proposição de se associar cuidado e bem-estar (Ver, por exemplo, Neri & Sommerhalder, 2002; Stephens & Townsend, 1997; Lawrence, Tennstedt & Assmann, 1998; Gitlin, Belle, Burgio, Czaja, Mahoney, Gallagher, Bums, Hauck, Zhang, Schulz & Ory, 2003; Néri, 1993).

Os estudos relatam que a realidade do cuidado é bastante heterogênea, favorecendo uma extensa gama de teorias, as quais têm buscado relacionar o cuidado e o bem-estar do cuidador com fatores sociais, familiares e psicológicos (Ver, por exemplo; Krüger, 1994; Neri & Sommerhalder, 2002; Ward-Griffin & Marschall, 2003). Nesse sentido, a gerontologia de intervenção tem buscado discutir questões do tipo: processos sociais básicos como o preconceito; os estereótipos, a perda de papéis sociais influenciando a condição de bem-estar do cuidador; a relação entre os múltiplos papéis exercidos pelos cuidadores; o aumento do estresse sobre o bem-estar psicológico desses cuidadores; a qualidade do relacionamento estabelecido ao longo da vida como forma de amenizar ou compensar o processo de estresse e a importância das políticas governamentais como ajuda prática às necessidades e dificuldades dos cuidadores informais, vizinhos e amigos (Krüger, 1994; Stephens & Townsend, 1997; Lawrence, Tennstedt & Assmann, 1998; Neri & Sommerhalder, 2002; Nocon & Pearson, 2000).

O que pode ser observado nesses trabalhos é que a maioria das pesquisas até então realizadas, trabalhavam com uma visão negativa dos efeitos do cuidado, focalizando, por exemplo, os modelos de estresse do cuidador. Somente mais recentemente algumas pesquisas, ainda que incipientes, têm falado dos efeitos positivos do cuidar. Vale ressaltar

que estas pesquisas estão sendo analisadas à luz dos conceitos de avaliação cognitiva, adaptação e de crescimento pessoal (Neri & Sommerhalder, 2002).

Dentro dessa categoria dois aspectos são importantes: primeiro, o cuidado é sempre exercido por uma mulher e, segundo, os múltiplos papéis exercidos por essas cuidadoras são responsáveis pelo aumento do estresse sobre o bem-estar psicológico. Daí que, somente através da gratificação e do ganho na soma desses papéis poder-se-ia proteger os cuidadores dos efeitos do estresse. Ou seja, quem cuida deve procurar experiências positivas na relação de cuidado, seja esta cognitiva, seja psicológica, para se livrar ou pelo menos diminuir os altos níveis de sobrecarga percebido, o sentimento de obrigação no cuidado e a depressão (Stephens & Townsend, 1997; Lawrence, Tennstedt & Assmann, 1998; Ward-Griffin & Marshall, 2003).

Nessa categoria um estudo, em especial, deve ser sublinhado: ele diz respeito à teoria socialista-feminista e oferece modelos alternativos em relação à análise sobre o cuidado formal e informal. Esse estudo aborda questões que não estão presentes nos outros trabalhos e que se relacionam ao cuidado feminino como, por exemplo, ao fato deste cuidado ser carregado de limitações que precisam ser renegociadas todos os dias. Ou seja, esse trabalho tem demonstrado que as relações de poder continuam sendo mantidas e reproduzidas pela ideologia de controle que define o cuidado como um papel natural da mulher (Ward-Griffin & Marshall, 2003).

Nessa categoria, os estudos são predominantemente teóricos, sendo que alguns poucos trabalhos utilizaram a pesquisas qualitativas em que os dados foram coletados através da entrevista e do questionário.

3.2.4 - Geratividade e gênero: 4ª categoria de estudos

O grupo de nove artigos que, pode ser observado na tabela IV, aborda questões sobre a dinâmica dos vínculos entre jovens e velhos, particularmente entre mães e filhas, na relação de cuidado, buscando examinar a perspectiva dos papéis exercidos e os fatores de diferenças individuais que estão presentes tanto no cuidador como na pessoa idosa que recebe o cuidado. Nesse sentido, a gerontologia feminista busca trazer uma reflexão mais ampla sobre a velhice e o processo de envelhecimento (Ver, por exemplo, Ruschel & Castro, 1998; Donorfio & Sheehon, 2001; Ray, 2003; Hollis-Sawyer, 2003; Silveira, 2002; Calassanti, 2004).

Vale destacar que a gerontologia feminista tem buscado, através dos seus estudos, esclarecer a diversidade de abordagens teóricas e metodológicas e, assim, dissipar os mitos que existem sobre essa área de estudo: a gerontologia feminista (Calassanti, 2001).

Os estudos apresentados nessa categoria propõem algumas críticas em relação às pesquisas realizadas pela gerontologia feminista que estão relacionadas às seguintes questões: primeiro, estão centradas mais na mulher do que no homem e mais na mulher jovem do que na idosa; além do que precisam direcionar seus trabalhos a um público mais geral, contribuindo para melhorar a imagem da mulher idosa na cultura mais ampla e segundo, concentram suas pesquisas sobre gênero, raça, idade e o físico numa visão biológica reducionista. Pelo visto, a gerontologia feminista tem excluído dos seus trabalhos a mulher idosa e, de forma particular, questões sobre o corpo e seus significados para o envelhecimento. Assim, a morte e o declínio continuam centrais em seus estudos sobre a velhice (Ruschel & Castro, 1998; Calassanti, 2004; Ray, 2004; Twigg, 2004).

Alguns estudos, mais recentes, da gerontologia feminista têm chamado a atenção para a necessidade de uma auto-reflexão metodológica e uma discussão mais crítica sobre a

importância de uma redefinição de temas que são centrais a essa área do conhecimento como: o corpo, as questões de gênero e a idade. Essa redefinição diz respeito, em primeiro lugar, ao conceito de masculino e feminino, ou seja, é preciso compreender que tal conceito não é estático, pelo contrário, ele muda de acordo com a situação, o tempo, o lugar, a cultura, o espaço e a comunidade (Ver, Ray, 2004). Em segundo lugar, sabe-se que o corpo, o gênero e a idade estão interligados e se cruzam. Portanto, não deveriam ser estudados separadamente e nem se poderia perder de vista a mulher idosa (Ver, Twigg, 2004). Em terceiro lugar, deve-se destacar a importância da centralidade da imagem do corpo no envelhecimento, sem se esquecer de que esse corpo é socialmente e culturalmente construído. Além do mais, essa discussão sobre o corpo precisa, necessariamente, abordar aspectos tanto objetivos como subjetivos presentes na mulher idosa.

Dentro dessa categoria, os estudos relacionados à gerontologia feminista dizem respeito ao poder e às questões geracionais (Ruschel & Castro, 1998; Donorfio & Sheehon, 2001; Silveira, 2002; Ray, 2003). Hoje, muitos lares têm sido chefiados por avós que também têm sido responsáveis pela educação e pelo sustento dos netos, o que provoca consequências econômicas graves sendo, portanto, necessária uma rede de ajuda que facilite esse cuidado (Minkler, 1999).

Em resumo, os trabalhos desenvolvidos pela gerontologia feminista, ainda que incipientes, trazem novas contribuições e uma nova direção tanto teórica como metodologicamente, buscando atender algo ainda não considerado em seus estudos, principalmente, no que se refere às questões do corpo, do jovem e do belo relacionadas ao ser velho. Essas questões são particularmente interessantes para nossa realidade na qual o corpo valorizado é o corpo do jovem e o belo é o belo jovem.

Como podemos observar, os trabalhos que fazem parte dessa categoria também são teóricos, em sua maioria, e utilizam a entrevista e o questionário como método de seus estudos.

Além dos artigos científicos, encontramos, ainda, na nossa busca bibliográfica, três manuais informativos, sendo: Manual de Gerontologia: um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares (1996); Instituto Nacional sobre el Envejecimiento (2002) e Aging and Adult service administration. (n.d.). Todos eles centram-se no mesmo tema: oferecer sugestões para ajudar aqueles que cuidam de pessoas com demência de Alzheimer, a lidarem melhor com situações estressantes. Tais Manuais também se preocupam em conceituar os termos mais usuais da Gerontologia, no sentido de desmistificá-los a partir de uma nova compreensão dos mesmos, além de proporcionar ações práticas para ajudar o cuidador a planejar melhor sua tarefas diárias.

Assim, a grande maioria das publicações, como vimos, centra-se no cuidado com o idoso dependente. No próximo item, abordaremos a questão do envelhecimento com independência, por meio de uma breve discussão da revisão bibliográfica já apresentada.

Tabela I: Estudos centrados na pesquisa de intervenção

Referência Completa	Objetivo do autor	A tese defendida no texto	Método	Resultados/conclusões
Yuaso, D. R. (2002). Cuidar de cuidadores: resultados de um programa de treinamento realizado em domicílio. In: Neri, A. L. (org). Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais. Campinas: Alínea.	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar conhecimentos, habilidades e as atitudes em relação a aspectos específicos do cuidado, de cuidadores familiares; e avaliar alterações ocorridas sob o efeito da intervenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de programas, dirigidos a diferentes tipos de cuidadores, podem contribuir para implementação de políticas de saúde favoráveis aos idosos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participaram 56 cuidadores familiares primários: 84% mulheres: filhas (38%), esposas (34%), noras (7%) e netas (5%). Estudo compreendeu: pré-teste, treinamento (aspectos cognitivos, habilidades e atitudes), pós-teste e pós-teste 2. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os cuidadores (61%) relataram receber ajuda de outra pessoa; em todos os itens do domínio conhecimento, as diferenças de desempenho entre o pré e o pós-teste e entre este e o pós-teste 2 foram estatisticamente significativas. • As mudanças ocorridas (conhecimento, habilidades e atitudes) contribuíram para a melhora significativa na qualidade dos cuidados prestados aos idosos
<ul style="list-style-type: none"> • Pavarini, S. C. I.; Varoto, V. A. G.; Barham, E. J. & Sadalla, A. P. R. P. (2001). De necessidade à intervenção: etapas na organização de um serviço de orientação para cuidadores de idosos. Em: Anais do IV SEMPE, São Carlos, S.P., pp. 29-31,. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as etapas na organização de um serviço de orientação para o cuidador familiar de pessoas idosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A capacitação do cuidador é de extrema importância, pois cuidar de um parente idoso requer respeito, afetividade, entendimento sobre o envelhecimento e organização de tarefas diárias que envolvem o cuidador e o idoso. 	<ul style="list-style-type: none"> • 10 encontros de uma hora e meia, em 2 etapas registradas em ata e fotografadas, com atividades relacionadas a questões organizacionais e operacionais e reuniões do grupo de cuidadores para as discussões de temas escolhidos por eles. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os grupos de intervenção e apoio aos cuidadores de idosos, por meio de um serviço comunitário, planejado cuidadosamente, parecem ser uma opção que realmente ajuda o idoso e seu cuidador familiar.
<ul style="list-style-type: none"> • Silva, E. B. N. & Néri, L. A. (1993). Questões geradas pela conveniência com idosos: indicações para programas de suporte familiar. Em: A. L. Néri (org.). <i>Qualidade de vida e idade madura</i> (pp213-236). Campinas: Papirus. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar grupo de idosos quanto a natureza socioeconômica, educacional, psicossocial e de saúde e formas de arranjos familiares em que esses idosos estão incluídos e verificar o interesse dos familiares por participação de programas psicoeducacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investir em programas psicoeducacionais, de caráter preventivo (informar, ensinar e identificar necessidades) poderão cumprir um papel multiplicador de grande interesse para a sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participaram 84 sujeitos, 50% pessoas de nível técnico, 25% de nível de apoio e 24% de professores de uma universidade pública, que responderam a e questionários: 1/ se havia pessoas com 60 anos ou mais em sua residência; e/ caracterização do idoso que morava em sua companhia, com 39 questões, sendo 15 abertas e 19 fechadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A totalidade dos idosos pode ser considerada como fisicamente autônoma. 83% tem alguma doença; 79% são inativos socialmente; quanto ao lazer, 87% dos idosos assistem TV diariamente. • Dos 84 sujeitos respondentes, 45 (54%) gostariam de receber orientação sobre como lidar com problemas dos idosos; 54%, apesar de terem interesse em receber orientação, não gostariam que o idoso fosse orientado; 32% disseram que gostariam que seus idosos fossem orientados e 14% não responderam.
<ul style="list-style-type: none"> • Santana, R. F. (2003). Grupo de orientação em cuidado na demência: relato de experiência. Texto sobre Envelhecimento, v. 6, n. 1, jan. Rio de Janeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar a experiência de atendimento em grupo de suporte e informativo prestado ao cuidador informal como um modelo de atenção à saúde do idoso com demência, na especialidade de psicogeriatría. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos de apoio ajudam os cuidadores a superar o estresse, fomentam o intercâmbio de informações e ensinam novos procedimentos relacionados com o cuidado, corroborando a experiência dos cuidadores que vivenciam desafios similares. 	<ul style="list-style-type: none"> • 7 cuidadores familiares e dois cuidadores formais participaram de técnicas informativas de grupo e de suporte. • Os relatos de experiências, (dificuldades e facilidades) e as possibilidades de intervenção eram discutidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • É importante que os planejadores de políticas públicas sócias, educacionais e de saúde tenham uma reflexão sobre os riscos de se considerar o cuidado somente em termos negativos e a promover a vitimização do cuidado: haverá pouco espaço para discutir formas positivas de reconhecer os problemas e as soluções criativas geradas no contato dos familiares e dos profissionais com o velho e o idoso.

<p>•Maia, C. A. (2002). Treinamento de cuidadores de idosos. Em Ministério da Saúde. Projeto REFORSUS. Experiências renovadoras no SUS: relatos de experiências; novas tecnologias assistenciais. (pp. 85-98, mapas, tab, graf.). (Série C: projetos, programas e relatórios). Brasília, DF.</p>	<p>•Treinar e capacitar profissionais da rede Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, na área do envelhecimento, visando aprimorar suas habilidades no trato com o idoso, para serem multiplicadores, dando suporte técnico e possibilitando o acompanhamento dos idosos internados e domiciliares.</p>	<p>•A ajuda de profissionais especializados, em vários níveis de atenção, é indispensável à determinação de seu bem-estar e da qualidade dos cuidados prestados aos idosos.</p>	<p>•Projeto realizado em 2 etapas: um curso de capacitação para 40 profissionais multiplicadores e dez cursos, para 40 cuidadores informais, perfazendo um total de 400 cuidadores por ano. Participaram: familiares em geral, familiares com idosos no Programa de Assistência Domiciliar, cuidadores de asilos públicos e privados, agentes comunitários de saúde e profissionais do programa de saúde da família (PSF).</p>	<p>•A experiência com treinamento de cuidadores de idosos no município do Rio de Janeiro é inovadora, pois oferece aos profissionais de saúde, aos membros da família de idosos e à comunidade a dimensão do cuidado, no qual são reforçados os vínculos familiares e comunitários, evitando sua institucionalização e os riscos que dela decorrem contribuindo para uma melhor qualidade de vida.</p>
<p>•Costa, P. L. & Chaves, P. G. S. (2003). A capacitação da polícia civil no atendimento ao idoso. A Terceira Idade, v. 14, n. 27 (pp. 68-76), maio. São Paulo.</p>	<p>•Capacitar os policiais civis e outros servidores de Belo Horizonte, através de um curso focado no atendimento e na qualidade de vida tanto do idoso quanto do servidor.</p>	<p>•Há um despreparo dos funcionários que prestam serviços na DEPI – Delegacia Especializada de Proteção ao Idoso, que necessitam de treinamento.</p>	<p>•12 servidores com escolaridade média; faixa etária entre 23 e 45 anos; 10 anos de tempo médio de serviço; oriundos de Delegacias Especializadas e nível alto de estresse participaram de curso de 10 dias.</p>	<p>•O curso resultou na conscientização: os policiais que participaram do curso tem se mantido permanentemente atentos a seus companheiros de profissão, objetivando um atendimento de boa qualidade aos idosos.</p>
<p>•Marques, S. (1999) Cuidadores familiares de idosos: relatos de histórias. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo/Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, SP.</p>	<p>•Descrever a experiência de cuidadores de idosos portadores de diferentes patologias e os recursos e sistemas de suportes necessários e disponíveis para o cuidado no domicílio.</p>	<p>•Devido o alto custo da saúde e o aparato tecnológico o idoso terá que receber o cuidado no domicílio assim é urgente a capacitação de familiares.</p>	<p>•8 cuidadores familiares relataram história oral temática e responderam a entrevista sobre informações referentes ao idoso e ao cuidador. Cada entrevista durou de 30 a 60 minutos. Registro em áudio.</p>	<p>•É importante: a manutenção do idoso no próprio domicílio, porém, o sistema formal deverá fornecer subsídios e suporte necessário para o cuidado de qualidade; investir em programas de educação para familiares, grupos de auto-ajuda, serviços domiciliares, grupos de voluntários, profissionais da saúde e da área social.</p>
<p>•Yuaso, D. R. (2000). Treinamento de cuidadores familiares de idosos de alta dependência em acompanhamento domiciliário. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.</p>	<p>•Comparar diferenças nos domínios da funcionalidade, conhecimento, habilidades e atitudes referentes ao cuidado e verificar a eficácia de um programa de treinamento de cuidadores familiares de idosos.</p>	<p>•A assistência domiciliária é uma alternativa interessante, pois beneficia idosos dependentes e seus cuidadores familiares, como também para os serviços públicos de saúde reduzindo o tempo de internação hospitalar e número de internações, com vantagens para o paciente idoso.</p>	<p>•Estudo com 56 cuidadores familiares primários de idosos de alta dependência, portadores de seqüelas de acidente vascular cerebral, submetidos a pré-teste, treinamento, pós-teste e pós-teste 2.</p>	<p>•Diferenças significativas encontradas entre pré e pós-testes, nos domínios abordados no treinamento. Para o item atitudes, a diferença foi mais significativa entre pós-teste 1 e 2, revelando que neste domínio há relação direta com as conseqüências imediatas e palpáveis acarretadas pelos desempenhos dos cuidadores na rotina da prática do cuidado e provavelmente decorre das táticas adotadas no treinamento, que enfatizou as relações do cuidado com o bem-estar e com a facilitação das tarefas no cuidado.</p>
<p>•Baltes, M. M.; Neumann, E. M. e Zank, S. (1994). Maintenance and rehabilitation of independence in</p>	<p>•Descrever e analisar programas de treinamento para equipes que trabalham com idosos internados</p>	<p>•O comportamento dos sujeitos idosos irá mudar como conseqüência de um aumento do</p>	<p>•27 profissionais de 3 instituições (14 do grupo experimental e 13 do grupo controle) e 106 idosos</p>	<p>•Comparações entre grupo controle e experimental das observações seqüenciais coletadas pré e pós-interação mostraram um significativo aumento de</p>

old age: an intervention program for staff. Psychology and Aging, 9(2), 179-188.	em instituições de longa permanência.	comportamento de independência e suporte da equipe.	residentes participaram de um treinamento em 2 fases: uma teórica, de 10 sessões de grupo e uma prática (conhecimento era aplicado no cuidado diário de enfermagem). As interações da equipe com residentes foram filmadas e usadas na supervisão direta, individual e avaliações.	independência-suporte e diminuição no comportamento de dependência-suporte da equipe no grupo experimental. •Ocorreram mudanças no comportamento dos idosos residentes entre o pré e o pós intervenção: mostraram maior independência na interação com a equipe no grupo experimental comparado ao grupo controle.
•Czaja, S. J.; Shulz, R.; Lee, C. C.; Belle, S. H. (2003). A methodology for describing and decomposing complex psychosocial and behavioral interventions. Psychology and Aging, 18(3), 385-395.	•Apresentar a conceitualização de estruturas e metodologias para caracterização multidimensionais de intervenções psicossociais e comportamentais para familiares de cuidadores de pessoas com doença de Alzheimer.	•Um método analítico que facilite identificar sistemas articulados entre resultados e elementos específicos de uma interação poderá facilitar a eficácia da mesma.	•REACH Interventions (Recursos para aumentar a saúde do cuidador de Alzheimer) conduz a uma detalhada análise da tarefa de intervenção e a aplicação de processo de análise hierárquica abrangendo 3 dimensões: domínio do alvo, domínio funcional e características de sistema de transferência e distribuição.	•O modelo REACH permite: identificar para os cuidadores, a existência de estressores primários e estressores ambientais relacionado a estressores sociais (múltiplos papéis); avaliar se as demandas apresentam uma ameaça potencial e se eles tem estratégias e capacidade de enfrentamento. O estresse pode ser resultado da percepção da ameaça e dos recursos inadequados de enfrentamento. As intervenções mais amplas e focadas em múltiplos domínios e alvos em com alto grau de adaptabilidade e controle podem ser mais eficientes que intervenções mais restritas.
•Cerqueira, A. T. A. R. & Oliveira, N. I. L. (2002). Programa de apoio a cuidadores: uma ação terapêutica e preventiva na atenção à saúde dos idosos. Psicologia, USP, v. 13, n. 1, São Paulo, SP.	•Relatar resultados de programas para preservar a qualidade de vida dos cuidadores e melhorar as condições de atendimento familiar aos pacientes idosos.	•Programas de apoio a cuidadores podem diminuir o seu estresse, melhorar ou desenvolver o autocuidado e melhorar a qualidade de vida da pessoa cuidada.	•Grupos de 8 a 12 participantes, de 10 a 12 encontros semanais de 2 horas cada, divididos em 3 módulos e coordenadas por 2 psicólogas.	•Constataram-se: mudanças favoráveis na expressão de sentimento, no estabelecimento de limites e na retomada de atividades de lazer. Houve ampliação do programa, implementação de parcerias e organização de uma associação cuidadoras.
•Brum, A. K. R. & Souza, S. R. (2002). Oficina de sensibilização para o envelhecimento: uma ação de enfermagem. Texto sobre o Envelhecimento, v. 4, n. 8, Rio de Janeiro.	•Relatar a oficina “perceber-se idoso”, objetivando sensibilizar estudantes de enfermagem sobre o envelhecimento, visando torná-los mais atentos para o cuidar-cuidado da pessoa idosa.	•A oficina de sensibilização para o envelhecimento pode romper preconceitos, crenças errôneas, chavões, tabus e estereótipos sobre essa etapa da vida.	•20 acadêmicos de enfermagem participaram de encontros semanais de uma hora e meia, com 4 momentos: acolhimento, dinâmicas e reflexões.	•A participação nessa atividade parece ter levado os alunos à reflexão e sensibilidade sobre seus (pré) conceitos sobre a velhice, uma vez que manifestaram interesse em participar de projetos de extensão e pesquisa sobre o envelhecimento.
•Vianna, A. C. A. Sensibilização: uma forma de educação para o cuidador (2000). Revista Gaúcha de enfermagem, v. 21, n. esp., Porto Alegre, pp. 113-120.	•Refletir sobre o cuidado humano e as formas de ensiná-lo aos futuros cuidadores.	•Sensibilizar os alunos de auxiliares de enfermagem para o cuidado, através da “Meditação para a cura” poderá melhorar o cuidado.	•os alunos foram submetidos ao processo de meditação para a cura de Weiss (1998).	•Para alguns alunos a experiência foi vista apenas como vivência pessoal; porém a maioria relatou que tendo vivenciado a experiência de conhecimento de uma nova dimensão de seu ser, passou a considerá-la na sua prática profissional.
•Diogo, M. J. D. E. (1995). Graduados de enfermagem na formação de cuidadores de idosos: relato de experiência. Acta Paulista de Enfermagem, v. 8, n. 4, São Paulo.	•Relatar a experiência da elaboração e implementação de um programa de formação de cuidadores para a assistência ao idoso.	•A criação e implementação de programas visando a formação de recursos humanos voltada ao sistema informal de apoio trará melhora na qualidade de vida tanto do cuidador como do idoso.	•25 idosos foram visitados, visando identificar seus problemas e expectativas. Os dados obtidos fundamentaram as palestras para cuidadores e voluntários da comunidade.	•Embora ainda em andamento, os primeiros dados apontam para uma maior interação entre os residentes do local e os idosos que continuavam participando das atividades.

<p>•Lee, K.; Volans, P. J. & Gregory, N. (2003). Trainee clinical psychologists' views on recruitment to work with older people. <i>Aging e Society</i>, v.23, pp.</p>	<p>•Examinar as dificuldades que permeiam a seleção de psicólogos clínicos e outros profissionais de saúde para trabalhar com pessoas idosas.</p>	<p>•A dificuldade para selecionar psicólogos clínicos para o atendimento a idosos é devido a crença de que a psicologia clínica tem muito pouco a oferecer a pessoas idosas.</p>	<p>•Foram enviados 895 questionários sobre escolha da área de atuação e sobre idosos, a estagiários, de ambos os sexos, de 25 clínicas psicológicas. Destes questionários 371 retornaram.</p>	<p>•Prevalece a idéia de que os idosos não respondem bem ao tratamento psicológico; essa visão negativa está associada à discriminação dos estagiários em relação aos idosos. Portanto, há necessidade de enfatizar as evidências de que: clientes idosos podem responder positivamente a psicoterapia de várias orientações; adultos maduros e idosos podem se beneficiar com intervenções psicológicas em grau comparável às pessoas jovens.</p>
<p>•Scott, T.; Minichiello, V. & Browning, C. (1998). Secondary school students' knowledge of and attitudes towards older people: does an education intervention programme make a difference? <i>Aging and society</i>, v. 18, pp.</p>	<p>•Avaliar o impacto de um programa de intervenção educacional sobre a atitude e o conhecimento de estudantes sobre envelhecimento.</p>	<p>•Programas educacionais de intervenção podem ajudar na construção positiva da visão sobre a pessoa idosa.</p>	<p>•155 estudantes entre 17 e 18 anos, de 6 escolas (3 estaduais e 3 particulares) da Austrália foram submetidos à pré-intervenção e a um programa de intervenção de 3 semanas. Destes, 129 participaram da pós-intervenção.</p>	<p>•Estudantes de escolas do ensino médio têm pouco conhecimento sobre pessoas idosas: há um grande número de conceitos errôneos sobre o desenvolvimento do idoso e esses não se alteraram após o programa. Os estudantes que tinham um maior contato com avós possuíam um conhecimento melhor sobre o idoso.</p>
<p>•Cachioni, M. (2003). Quem educa os idosos? Um estudo sobre os professores de Universidades da Terceira Idade. Campinas: Allínea.</p>	<p>•Levantar o perfil educacional e profissional do corpo docente de Universidades da Terceira Idade como forma de contribuir para a geração de conhecimentos úteis ao treinamento e à sua reciclagem.</p>	<p>•O contato com idosos beneficia o bem-estar psicológico dos adultos, benefício esse expresso em descrições sobre geratividade e a busca de realização de aspectos positivos da personalidade.</p>	<p>•O livro apresenta 2 capítulos de natureza conceitual e 7 de natureza empírica.</p>	<p>•Docentes percebem a velhice de forma mais veraz e compreendem o seu caráter heterogêneo; alegam que misturam a ideologia tradicional sobre a educação de idosos (considerada como arte, vocação) e a nova ideologia oriunda da prática e de um relativo empoderamento dos idosos; relatam motivação para o trabalho junto aos adultos maduros e idosos, embora poucos possuam formação especializada em gerontologia.</p>

Tabela II: Estudos sobre ônus e benefícios do cuidado formal e informal

Referência Completa	Objetivo do autor	A tese defendida no texto	Método	Resultados/conclusões
•Perracini, M. R. e Neri, A. L.(2002). Tarefas de cuidar: com a palavra, mulheres cuidadoras de idosos de alta dependência. In: Neri, A. L. (org). <i>Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais</i> . Campinas, S.P.: Alínea.	•Identificar: a estrutura psicológica de cuidadoras primárias sobre o prestar cuidados básicos e instrumentais no contexto familiar; reconhecer classes de tarefas de cuidado que elas avaliam como mais fáceis e como mais difíceis; o tipo de apoio que elas demandam.	•As cuidadoras avaliam o cuidar, em função do grau de dependência do idoso, das variáveis que intervêm na situação de cuidado e da sua avaliação subjetiva sobre as tarefas que realizam.	•15 cuidadoras responderam em seu domicílio a questionário e a outras técnicas focadas no ônus do cuidar, na rotina e nas suas necessidades.	•As cuidadoras de idosos de alta dependência avaliam as tarefas de cuidar segundo três dimensões: ao tipo de cuidado envolvido (físico, instrumental, demandas cognitivas e emocionais dos idosos); à natureza esporádica ou contínua das tarefas;, e à relação entre a demanda do cuidar e o suporte de que dispõem no dia-à-dia. Elas apontaram como mais difíceis, os cuidados pessoais e instrumentais rotineiros e tarefas esporádicas, que envolvem outras pessoas em sua realização. O sentimento de sobrecarga e privação de vida social foram identificados como estressores primários.
•Sommerhalder, C. e Neri, A. L. (2002). Avaliação subjetiva da tarefa de cuidar: ônus e benefícios percebidos por cuidadoras familiares de idosos de alta dependência. In: Neri, A. L. (org). <i>Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais</i> . Campinas: Alínea.	•Caracterizar o contexto, seus eventos estressores e os mediadores sociais e pessoais disponíveis em família, para o enfrentamento do cuidar de idosos de alta dependência; verificar a avaliação de cuidadoras familiares sobre a situação de cuidado em termos de benefícios e ônus.	•Estudar famílias e pessoas que vivem experiências positivas no cuidado de idosos dependentes poderá ajudar a compreender melhor a complexa dimensão do cuidado e apontar caminhos para um futuro melhor.	•20 mulheres cuidadoras familiares de idosos de alta dependência foram entrevistadas por telefone, por uma hora e meia e responderam ao inventário. Os dados obtidos foram codificados e transferidos para uma planilha, para tratamento estatístico.	•Os dados apontaram: uma complexa relação entre o idoso, o cuidador, a família e o seu contexto social; a existência de experiências emocionais contraditórias e ambivalentes; a importância do enfrentamento, como fontes de bem-estar; a avaliação da situação de cuidado ajuda instrumental, material, financeira e emocional oferecida por familiares e amigos como os recursos para a adaptação das cuidadoras.
•Silveira, T. M. (2000). O sistema familiar e os cuidados com pacientes idosos portadores de distúrbios cognitivos. <i>Texto sobre envelhecimento</i> , v. 3, n. 4, Rio de Janeiro.	•Fornecer pistas para uma pesquisa mais criteriosa e subsídios para aqueles que lidam com cuidadores de pacientes portadores de prejuízo cognitivos irreversíveis.	•Os grupos de Apoio aos Familiares Cuidadores de Pacientes Demenciados são importantes tanto para o cuidador como para o paciente: estimulam a busca de recursos para e estimulam a conciliação entre trabalho e cuidado.	•7 mulheres e 1 homem, com idade média de 50 anos, classe média Rio de Janeiro, com pelo menos 2º grau, participaram de 4 etapas: a expressão da dor e da angústia do cuidador; a solidariedade recíproca e a recuperação do autocuidado.	•Os cuidadores que completaram todas as 4 etapas relatam se sentirem mais livres, mais flexíveis, com mais auto-respeito e descobrem possibilidades de prazer em atividades alternativas, ao mesmo tempo em que se entregam com afeto genuíno aos cuidados com o paciente, melhorando o relacionamento.
•Karsch, U. M. (2003). Idosos dependentes: famílias e cuidadores. <i>Caderno de Saúde Pública</i> , 19 (3): 861-866, mai-jun. Rio de Janeiro.	•Discutir e analisar a bibliografia sobre a assistência dos idosos dependentes por doenças crônicas e degenerativas, e o papel do cuidador em casa.	•Delegar à família a função de cuidar necessita clareza sobre a estrutura familiar, o tipo de cuidado necessário e o acompanhamento profissional.	•pesquisa realizada em São Paulo entre 1992-1997 mostram que: 59% dos cuidadores estavam acima de 50 anos e 41% tinham acima de 60 anos.	•Cuidar de idoso em casa é uma situação a ser preservada e estimulada, mas: idosos estão cuidando de idosos; cuidar de um indivíduo idoso e incapacitado é estressante; é necessário desenvolver política de proteção para o desempenho desse papel.
•Caldas, C. P. (2003). Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas das famílias. <i>Caderno de Saúde Pública</i> , 19 (3), pp. 773-781.	•Argumentar que o envelhecimento populacional é um desafio a ser assumido pela Saúde Pública, que diz respeito às condições necessárias de manutenção dos cuidados com as	•A análise crítica sobre o envelhecimento pode dar subsídio para as discussões que levem a medidas de apoio aos idosos e suas famílias.	•O estudo constou da análise de autores e marcos teóricos que fundamentaram os estudos sobre envelhecimento, dependência, políticas públicas e recursos comunitários disponíveis para a	•Por ser um processo dinâmico, a dependência deve ser abordada por intermédio de programas que incluam desde estratégias de promoção de saúde até o estabelecimento de redes de apoio a cuidados de longa duração na comunidade.

	peças idosas e dependentes.		atenção a saúde do idoso.	
•Santos, S. M. (2003). <i>O cuidador familiar de idosos com demência: um estudo qualitativo em famílias de origem nipo-brasileira e brasileira</i> . Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, SP.	•Investigar como se institui o papel do cuidador de idosos demenciados no contexto domiciliar entre membros de 2 diferentes grupos culturais e quais os significados dessa experiência para os cuidadores.	•A construção do papel de cuidador e a resignificação do familiar como demente se dá ao longo do processo de convivência, segundo as experiências pessoais e as práticas sócio-culturais das famílias.	•6 famílias nipo-brasileira e 6 de brasileiras participaram de estudo etnográfico, constando de observação participante e entrevistas semi-estruturadas, submetidas à análise de conteúdo (QSR NUD*IST- Non-Numeric Unstructured Data, Index Searching Theorizing).	•Os dados apontaram: a principal diferença observada entre os 2 grupos de famílias reside nos significados atribuídos ao apoio familiar, ao próprio cuidado e à velhice no contexto do curso de vida social e individual. A rede de suporte familiar na família brasileira era mais reduzida e com menos envolvimento dos seus elementos com o cuidado; nas famílias nipo-brasileiras, a concepção de família era a consanguínea; nas famílias brasileiras, existiam diversas concepções, desde a nuclear até a extensa.
•Karner, T. X. (1998). Professional caring: homecare workers as fictive kin. <i>Journal of Aging Studies</i> , 12(1), pp. 69-82.	•Explorar a relação entre o cuidado prestado e o cuidador formal (homecare workers) dentro da esfera privada da família com a qual trabalha.	•A adoção do cuidador formal como alguém que passa a integrar a família, poderá melhorar a qualidade do cuidado e diminuir o rodízio.	•39 cuidadores formais (homecare), do sexo feminino de 2 serviços nos Estados Unidos foram submetidos a entrevistas analisadas qualitativamente.	•O cuidador formal integrado na família apresenta um padrão melhor na qualidade do cuidado. O treinamento de cuidadores formais deve abranger o conhecimento da realidade sócio-cultural e valores de seus clientes.
•Imbassahy, M. (2000). O cuidado em uma relação muito delicada. <i>Textos sobre Envelhecimento</i> , v. 3, n. 4. jul. Rio de Janeiro.	•Assumir o desafio de confrontar as experiências, fatos inesperados e emoções singulares, com as produções acadêmicas sobre o envelhecimento.	•Articular a experiência de quem cuida e sua visão diante do fato, com a produção acadêmica pode trazer contribuição teórica significativa para o ato de cuidar.	•Relato da experiência de cuidar da sua própria mãe, com 92 anos.	•O cuidar é um exercício constante de amor e compaixão, sem o qual nos tornamos uma mera executiva de normas pré-estabelecidas, que nos orienta, sem dúvida, porém insuficiente quando diante dos enigmas do ser humano.
•Majerovitz, S. D. (1995). Role of family adaptability in the psychological adjustment of spouse caregivers to patients with dementia. <i>Psychology and Aging</i> , 10 (3), pp.447-457.	•Examinar o papel da adaptabilidade familiar na moderação do impacto do cuidado sobre o ajustamento psicológico e a relação entre adaptabilidade e papéis maritais.	•A interação entre doença e estresse (longas horas de cuidado) e maior distresses psicológico (carga do cuidador) deve ser mais freqüente no cuidador menos adaptado.	•54 mulheres, esposas de cônjuge/companheiro com demência (deterioração da memória, da capacidade funcional e relatório médico ou psicológico) foram submetidas a entrevista estruturada.	•Os problemas de memória e comportamento associados com depressão devido a longas horas de cuidado foram relatados somente para aquelas com baixa adaptabilidade. •A combinação de baixa adaptabilidade, pacientes com danos severos, e o papel de esposa foram associados com maior depressão.
•Sheehan, N. W. & Donorfio, L. M. (1999). Eforts to create meanig in the relationship between aging mathers e their caregiving daughters: a qualitative study of caregiving. <i>Journal of Aging Studies</i> , 13, 161-176.	•Identificar temas principais ou sistemas de significado que filhas cuidadoras e suas mães idosas solicitam para seu cuidado.	•Que pesquisas que somente consideram as tarefas instrumentais produzem resultados questionáveis sobre o cuidado filial deixando de considerar muitos aspectos "invisíveis".	•Foram entrevistadas 11 pares de mãe-filha, 58 anos e 81,5 anos. As filhas foram entrevistadas sobre expectativa e norma filial, discrepâncias e negociações na expectativa ou responsabilidade filial. As entrevistas foram transcritas e analisadas os dados.	•Aumento da tolerância e aceitação no relacionamento mãe-filha; redefinição do papel mãe-filha, especialmente para as filhas; consciência da idade e relacionamento prioritário e sacrifício (como sentimento de retribuição).
•Bar-David, G. (1999). Three phase development of caring capacity in primary caregivers for relatives with Alzheimer's disease. <i>Journal of Aging Studies</i> , 13, 177-197.	•Identificar e analisar no processo de autodesenvolvimento do cuidador algum dispositivo que o leva a cuidar de um parente com doença de Alzheimer, enfatizando as mudanças benéficas no cuidador.	•Existe um dispositivo que é acionado no cuidador que o leva a cuidar não só dele mesmo, mas também de um parente próximo e de um vizinho.	•16 cuidadores (10 mulheres e 6 homens) de parentes com Alzheimer, foram submetidas a 30 entrevistas sobre a historia e experiência de cuidar de si mesmas, de um próximo e de um "vizinho".	•Os cuidadores podem expandir sua capacidade de em pessoas próximas, incluindo, sua comunidade e a sociedade na qual vivem. Esse tipo de ajuda expande o senso de si mesmo, dando um outro sentido ao cuidado, de um ponto de vista do desenvolvimento de um self altruísta.
•Haley, W. E.& Coll. (1995).	•Verificar as diferenças,	•Existem poucas diferenças	•175 cuidadores, (70 negros e	•Não há diferenças significativas entre:

<p>Psychological, social, and health impact of caregivers: a comparison of black and white dementia family caregivers and noncaregivers. <i>Psychology and Aging</i>, 10 (4), pp. 540-552.</p>	<p>psicológicas, sociais e de saúde, entre cuidadores e não cuidadores de familiares de brancos e negros com demência</p>	<p>entre cuidadores de pessoas brancas e negras, mas as diferenças existentes são muito significativas.</p>	<p>105 brancos) e 175 não cuidadores(70 negros e 105 brancos) responderam a uma entrevista estruturada.</p>	<p>demência entre negros ou brancos no gênero, diagnóstico, idade, duração da demência, dano no autocuidado ou problemas de memória ou comportamento; cuidadores e não cuidadores em raça, mas cuidadores negros apresentam menor probabilidade de estarem empregados do que não cuidadores negros.</p>
--	---	---	---	---

Tabela III: Estudos focados no envelhecimento, cuidado e bem-estar

Referência Completa	Objetivo do autor	A tese defendida no texto	Método	Resultados/conclusões
•Neri, A. L. & Sommerhalder, C. (2002). As várias faces do cuidado e do bem-estar do cuidador. In: Neri, A. L. (org). Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais. Campinas: Alínea.	•Análise da situação de cuidar sob os ângulos sociocultural e psicológico e consideração de modelos psicológicos sobre o bem-estar dos cuidadores, evidenciando a crítica atual da literatura psicológica internacional.	•A avaliação subjetiva é o elemento crucial ao bem-estar. E o cuidado é uma realidade extremamente heterogênea fez com que pesquisadores atestassem para a relação entre padrões de cuidado e de bem-estar do cuidador com fatores sociais, familiares e psicológicos.	•1/evidência de que a grande maioria das pesquisas trabalha com uma visão negativa dos efeitos do cuidar: modelo de estresse do cuidador. 2/ pesquisas, ainda incipientes, centradas nos efeitos positivos do cuidar analisados à luz dos conceitos de avaliação cognitiva; adaptação e de crescimento pessoal.	•Uma contribuição importante da pesquisa internacional sobre o bem-estar do cuidador familiar é a consideração de que, assim como o estresse evolui por etapas, também o processo de cuidar não é homogêneo e nem linear. Numerosos elementos afetivos e cognitivos mesclam-se com tarefas e papéis, criando uma verdadeira história do cuidado, que alterna preparação, aquisição e consolidação do papel, afastamento e luto.
•Caldas, C. P. (2000). A dimensão existencial da pessoa idosa e seu cuidador. Textos sobre o envelhecimento, v. 3, n. 4, jul, Rio de Janeiro.	•Reflexão sobre a contribuição que a fenomenologia pode dar à prática cotidiana de cuidar de uma pessoa idosa, valorizando o papel do cuidador.	•O compromisso com o cuidado existencial envolve o autocuidado, a auto-estima, a autovalorização, a cidadania do outro e da própria pessoa que cuida.	•Discutir a questão “cuidar do idoso” na visão fenomenológica, baseando-se nas idéias do filósofo Martin Heidegger.	•Compreender o sentido do ser cuidador contribuirá para a prática da enfermagem mais eficaz junto a uma clientela que enfrenta uma problemática altamente complexa e que a torna tão vulnerável a situações de estresse..
•Krüger, H. R. (1994). Aspectos psicossociais da Gerontologia de Intervenção. Arq. Brasileiro de Psicologia, 46 (1/2), 111-23.	•Analisar alguns processos psicossociais básicos, como preconceitos, estereótipos, a perda de papéis sociais e os efeitos da profecia auto-realizadora.	•A Gerontologia de Intervenção, através de seus processos básicos influem em nosso bem-estar e portanto devem ser consideradas no atendimento especializado as pessoas idosas.	• Defesa teórica da Gerontologia de Intervenção que toma o envelhecimento humano como um processo multidimensional.	•A Gerontologia de Intervenção trabalha com conhecimentos, métodos e técnicas oriundos de áreas científicas e profissionais diversas. Seu campo de atuação é heterogêneo e complexo; seu objetivo de promover o melhor bem-estar possível a idosos, no plano físico, social, psicológico e psicossocial.
•Stephens, M. A. P. e Townsend, A. L. (1997). Stress of parent care: positive and negative effects of women's other roles. Psychology and Aging, 12, 376-386.	•Examinar como a qualidade da experiência (estresse e gratificação) no papel de mulher, esposa e empregada associados com o estresse do papel de cuidar de um parente afetam o bem-estar psicológico da mulher.	•Os múltiplos papéis exercidos pelas cuidadoras seria o responsável pelo aumento do estresse sobre o bem-estar psicológico das cuidadoras (depressão e satisfação com a vida) e a gratificação na soma desses papéis poderia protege-las dos efeitos do estresses.	•296 mulheres cuidadoras primárias de pais ou sogros com 3 outros papeis (de mãe, esposa e empregada), foram entrevistadas. Análise dos dados: correlação bivariante entre variáveis independente, dependente e de controle e uma análise hierárquica de múltipla regressão	•O estresse do papel de esposa, mulher e empregada como um potencial moderador dos efeitos do estresses do cuidado de parentes sobre o bem-estar. O bem-estar psicológico de adultos jovens não é somente resultado do estresses proveniente do cuidado com parentes ou sogros, mas também pela experiência positiva ou negativa nos seus outros papéis familiares e no trabalho.
•Lawrence, R. H.; Tennstedt, S. L. e Assmann, S. F. (1998). Quality of the caregiver – care recipient relationship: does it offset negative consequences of	•Examinar a relação entre a qualidade de mediadores e moderadores (ou a associação de ambos) e os estressores do cuidar e o bem-estar do cuidador	•Uma maior qualidade no relacionamento amenizaria ou compensaria os fatores negativos associadas com o processo de estresse do cuidador.	•Estudo longitudinal com 118 pessoas idosas e seus cuidadores primários.	•Incapacidade e dano cognitivo não foram significativamente associados com a qualidade do relacionamento; problemas de comportamento foram associados com o empobrecimento da qualidade do relacionamento e associados com altos níveis de

caregiving for family caregivers? <i>Psychology and Aging</i> , 13 (1), 150-158.	(sobrecarga, obrigação do papel e depressão).			sobrecarga, obrigação no cuidado e depressão.
•Gitlin, L. N.; Belle, S. H.; Burgio, L. D.; Czaja, S. J.; Mahoney, D.; Gallagher – Thompson, D.; Burns, R.; Hauck, W. W.; Zhang, S.; Schulz, R.; Ory, M. G. (2003). Effect of multicomponent interventions on caregiver burden and depression: the REACH multisite initiative at 6 –month follow – up. <i>Psychology and Aging</i> , 18 (3), 361-374.	•Examinar a qualidade do efeito do tratamento em 15 situações-específicas de intervenção REACH sobre a carga do cuidador e sintoma depressão e a associação entre efeito do tratamento e características do cuidado.	•O efeito combinado entre a condição real e a condição controle iria resultar numa menor desordem e um número menor de sintomas depressivos percebido por cuidadores na intervenção efetiva nos 6 meses de acompanhamento.	•Estudo qualitativo realizado com 1.222 cuidadores de idosos com demência de Alzheimer e doenças relacionadas. Foram utilizadas técnicas de meta-análise psicométrica.	•Combinar acompanhamento individual e familiar na intervenção com esposas encontrou significativa redução nos sintomas depressivos em 12 meses, mas não numa avaliação de 4 a 8 meses de acompanhamento. Não existe um método único, de fácil implementação e efeito consistente para a eliminação de múltiplos estressores e para fornecer cuidado para pessoas com demência.
•Néri, L. A. (1993). Bem-estar e estresse em familiares que cuidam de idosos fragilizados e de alta dependência, Em: A. L. Néri (org.). <i>Qualidade de vida e idade madura</i> (pp213-236). Campinas-São Paulo: Papirus.	•Levantar as questões que envolvem a experiência de cuidado como o eustress (agradável) ou distress (desagradável) e apresentar os modelos psicológicos que analisam a vulnerabilidade do cuidador.	•O distres do cuidador é multideterminado por eventos individuais, históricos e contextuais, de natureza biológica, psicossocial e histórico-cultural, de modo que sua vulnerabilidade é variável.	•Análise teórica de modelos como: o modelo duplo ABCX construído em 1946, o modelo multivariado de Zarit de 1989, o modelo de Kinney e Stephen de 1989 e o modelo de Pearlin, Mullan, Semple e Skaff de 1990.	•Alguns sociólogos consideram que, ao mesmo tempo em que se criou uma nova categoria etária, o envelhecimento populacional teria institucionalizado uma nova fase no curso de vida humana: a velhice com demandas específicas sobre a sociedade. Uma delas seria a criação de providencias para a formação de recursos humanos.
•Nocon, A. & Pearson, M. (2000). The roles of friends and neighbours in providing support older people. <i>Aging and Society</i> , v. 20.	•Identificar a concepção de amigos e vizinhos sobre sistemas de suporte no cuidado de pessoas idosas frágeis.	•As políticas governamentais podem oferecer ajuda de forma prática às necessidades e dificuldades dos cuidadores informais, vizinhos e amigos.	•29 sujeitos (20 amigos e vizinhos entre 39 e 89 anos e 9 pessoas idosas entre 76 e 92 anos) foram entrevistados. Individualmente.	•Os dados revelam que amigos e vizinhos tem tido dificuldade com as limitações em relação a sua autoridade sobre a pessoa idosa cuidada; alguns relatam receber pagamento que ajuda compensar o trabalho extra.
•Ward-Griffin, C. & Marshall, V. W. (2003). Reconceptualizing the relationship between “public” and “private” eldercare. <i>Journal of Aging Studies</i> , v. 17, v. 2.	•Revisão crítica sobre a existência de modelos conceituais na relação entre cuidado formal e informal e dos avanços dos modelos alternativos presente na teoria socialista-feminista.	•Uma vez que o modelo socialista-feminista sobre a relação entre cuidado formal e informal seja melhor compreendida, a relação de cuidado pode ser melhorada.	•Participaram de entrevistas com duração de 75 min. cada, 23 díades de cuidadoras enfermeiras (com uma idade média de 47 anos, 46 do sexo feminino e um do masculino) e familiares (com idade média de 60 anos). A análise foi feita pelo programa software NUD*IST.	•Profissionais de saúde e cuidadores familiares encontram, continuamente, limitações no cuidado formal e informal sendo necessário uma renegociação freqüente; a perspectiva socialista-feminista tem visto o cuidado feminino, como um trabalho altamente habilitado nos aspectos emocionais, mentais e físicos e tem demonstrado que as relações de poder continuam sendo mantidas e reproduzidas pela ideologia de controle que define o cuidado como um papel natural da mulher.

<p>•Santos, S. M. A. (2003). <i>Idoso, família e cultura: um estudo sobre a construção do papel de cuidador</i>. Campinas: Alínea.</p>	<p>•Ampliar o conhecimento acerca do processo de cuidar de idosos dementados na esfera doméstica, segundo a ótica dos próprios cuidadores familiares e considerando seus referenciais culturais.</p>	<p>•A construção do papel de cuidador assim como a ressignificação do familiar como dementado se dá no processo de convivência, segundo as experiências pessoais e as práticas socioculturais das famílias.</p>	<p>•Foram realizadas entrevistas com cuidadores de 12 famílias (6 nipo-brasileira e 6 brasileiras) e observações de almoços festivos, funerais, rituais de luto, missas, lanches familiares, feiras e encontros sociais.</p>	<p>• Nas famílias de origem brasileira a rede de suporte é mais reduzida, sendo que maioria dos cuidadores eram os cônjuges; os cuidadores mais queixosos e suas avaliações mais negativas do cuidar. Nas nipo-brasileiras a rede de suporte é mais efetiva, as relações de parentesco são centradas nos vínculos consanguíneos, os conflitos abordados com sutileza; os cuidadores avaliam mais positivamente a tarefa de cuidar.</p>
--	--	---	--	--

Tabela IV: Estudos sobre geratividade e gênero

Referência Completa	Objetivo do autor	A tese defendida no texto	Método	Resultados/conclusões
<p>•Ruschel, A. E. & Castro, O. P. (1998). O vínculo intergeracional: o velho, o jovem e o poder. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>, v. 11. n. 3. Porto Alegre.</p>	<p>•Pesquisar o poder em sua dinâmica vincular entre o velho e o jovem.</p>	<p>•Existem diferenças no exercício do poder entre pais/avós em suas relações com filhos/netos.</p>	<p>•Participaram de 10 reuniões (oficinas e questionários) de 1:30 (idosos) e de 3 horas (jovens), .20 mulheres com idade entre 60 e 72 anos, classe média, casadas, separadas ou viúvas e 10 sujeitos entre 16 e 24 anos de ambos os sexos.</p>	<p>•Há uma tendência maior de conflito entre pais e filhos do que entre avós e netos. A busca de poder, seja pelo “mando” ou por formas mais sutis de dominação, parece estar presente em ambos os casos (pais/filhos e avós/netos) •Para os jovens, os pais (principalmente a mãe) são percebidos como mais impositivos e a experiência de vida adquirida pelos avós é entendida como forma legítima de poder.</p>
<p>•Hollis-Sawyer, L.A. (2003). Mother-daughter eldercare and changing relationships: a path-analytic investigation of factors underlying positive, adaptive relationships. <i>Journal of Adult Development</i>, v. 10, n. 1.</p>	<p>•Examinar a perspectiva do papel exercido e os fatores de diferenças individuais tanto com cuidadores como em idosos que recebem o cuidado.</p>	<p>•Serviços de suportes e programas sociais desenvolvidos para assistir pessoas idosas e seus familiares cuidadores não podem ser efetivos se as necessidades das pessoas envolvidas forem ignorada.</p>	<p>•Foram entrevistadas e reponderam a questionários, individualmente, 244 sujeitos, sendo 122 cuidadoras (filhas) e 122 idosas (mães).</p>	<p>•No cuidar, tem maior significado para quem recebe o cuidado do que para o cuidador; há necessidades particulares para cada um; os traços e dimensões da personalidade contribuem para a aceitação ou não do cuidar e do ser cuidado.</p>
<p>•Donorfio, L. M. & Sheehon, N. W. (2001). Relationship dynamics between aging mother e caregiving daughters: filial expectations and responsibilities. <i>Journal of Adult Development</i>, v. 8, n. 1.</p>	<p>•Examinar a relação entre responsabilidade filial e as dinâmicas do relacionamento entre mães e suas filhas cuidadoras.</p>	<p>•Custos e benefícios do cuidado caminham juntos e precisam ser estudados simultaneamente</p>	<p>• 22 sujeitos, sendo 11 pares de mães, entre 71 e 92 anos, e filhas, entre 48 e 60 anos participaram de entrevista semi-estruturada.</p>	<p>•Fatores atitudinais, emocionais, relacionais e situacionais influenciam o relacionamento entre filhas cuidadoras e mães idosas; 3 tipos de cuidadoras foram identificadas: as que assumem os cuidados sozinhas, as que assumem com controle emocional e as que dividem a tarefa com outros, sendo nesta última, a baseada nas emoções e no companheirismo facilitando o cuidado.</p>
<p>•Calassanti, T. (2004). New directions in feminist gerontology an introduction. <i>Journal of Aging Studies</i>, v. 18, n 1.</p>	<p>•Descrever o desenvolvimento da gerontologia feminista, clarificar a diversidade em termos de abordagens teórica e metodológica e dissipar o mito que existe sob a mesma.</p>	<p>• A Gerontologia feminista tem tomado novas direções e se expandido teórica e metodologicamente, buscando implicações filosóficas e práticas nos seus próprios projetos sobre envelhecer.</p>	<p>•Artigo Teórico.</p>	<p>•A gerontologia feminista tem estudado mais a mulher do que o homem e mais a mulher jovem do que a idosa; tem centrado seus estudos sobre geração e classe e sobre a relação de poder e as desigualdades; o status marital afeta homens e mulheres diferentemente no decorrer do curso da vida e no final da vida essas diferenças dependem da dimensão de vida que está sendo examinada.</p>
<p>•Ray, R. E. (2004). Toward the crowning of feminist gerontology. <i>Journal of Aging Studies</i>, v. 18. n. 1.</p>	<p>•Propor a discussão crítica e metodológica visando a integração de aspectos cognitivos, emocionais, éticos e espirituais na produção do conhecimento.</p>	<p>•Gerontologistas feministas precisam direcionar seus trabalhos e artigos para um público mais geral contribuindo assim, para melhorar a imagem da mulher idosa na cultura mais ampla.</p>	<p>•Artigo teórico.</p>	<p>•É possível uma compreensão maior da visão negativa sobre o envelhecer, especialmente em relação à mulher idosa, buscando analisar os arquétipos e a mitologia; o conceito de masculino e feminino muda de acordo com a situação, o tempo, o lugar, a cultura o espaço e a comunidade.</p>

<p>•Twigg, J. (2004). The body, gender, and age: feminist insights in gerontology social. <i>Journal of Aging Studies</i>, v. 18, n.1.</p>	<p>•Discutir as relações entre corpo, gênero e idade tendo em vista a gerontologia social.</p>	<p>•É importante reconhecer a centralidade do corpo no envelhecimento e a necessidade de reconhecer que este corpo é socialmente e culturalmente construído.</p>	<p>Artigo teórico.</p>	<p>• Na gerontologia predominam as pesquisas sobre gênero, raça, idade, sendo o físico visto numa visão biológica-reducionista: a mulher idosa e as questões sobre o corpo e seus significados para o envelhecimento, não têm sido estudados; Morte e declínio são ainda centrais no envelhecimento e a gerontologia social precisa promover uma maior discussão e pesquisa sobre o corpo, em seu aspecto objetivo como subjetivo na mulher idosa tendo em vista que tanto a idade como o corpo são construídos socialmente.</p>
<p>•Minkler, M. (1999). Intergenerational households headed by grandparents: contexts, realities, and implications for policy. <i>Journal of Aging Studies</i>, v. 13, n. 2.</p>	<p>•desenvolver uma visão crítica para a compreensão do aumento do fenômeno intergeracional e famílias chefiadas por avós.</p>	<p>•Muitos lares vêm sendo chefiadas por avós, responsáveis pela educação de seus netos e cuidado de uma forma geral e as políticas públicas precisam atentar para essa nova tendência.</p>	<p>•Artigo teórico</p>	<p>•Existe um contingente importante de avós que cuidam de netos com graves conseqüências econômicas para elas, sendo necessário uma rede de ajuda que facilite esse cuidado; as políticas públicas devem considerar o campo social, econômico, assim como as questões de gênero, etnia e cultura.</p>
<p>•Ray, R. E. (2003). The uninvited guest: mother/daughter conflict in feminist gerontology. <i>Journal of Aging Studies</i>, v. 17.</p>	<p>• propor aporte teórico para as diferenças geracionais entre mulheres, considerando os níveis pessoal e profissional.</p>	<p>•A tensão entre gerações de mulheres, particularmente mães e filhas, pode ser usada para iniciar mudanças e crescimentos para ambas as gerações.</p>	<p>•Artigo teórico tendo por base de discussão, o filme <i>Wider Guest</i> com Emma Thompson.</p>	<p>•As pesquisas gerontológicas dos cientistas sociais tem fornecido pouca explanação metateórica para o conflito intergeracional; se restringiram a padrões específicos de comportamento, crenças, orientações sócias, traços de personalidade que caracterizam grupos ou gerações.</p>
<p>•Silveira, T. M. (2002). Convívio de gerações: ampliando possibilidades. <i>Texto sobre envelhecimento</i>, v. 4, n. 8. Rio de Janeiro.</p>	<p>•Refletir sobre a inserção do idoso na sociedade através de encontros intergeracionais que resultem em atividades que beneficiem tanto os participantes do encontro quanto a comunidade em geral.</p>	<p>•Encontros intergeracionais, de atividades desenvolvidas por pessoas de diferentes gerações é um caminho possível para melhor integração do idoso.</p>	<p>•Foi realizada discussão entre idosos da UnATI-UERJ e estudantes universitários de diferentes áreas da saúde engajados em um projeto de trabalho com a comunidade.</p>	<p>•Ocorreu uma imensa troca de experiência e mudança na forma dos estagiários verem os mais velhos, das pessoas mais velhas verem os jovens, dos mais jovens se verem e dos mais velhos verem a eles mesmos.</p>

3.3 – Envelhecimento, Cuidado e Independência: Uma Nova Questão em Pauta

Pelo menos dois aspectos da revisão apresentada são importantes para a proposta do nosso trabalho. Em primeiro lugar, a maior parte das pesquisas centra-se especificamente nas questões da pessoa em processo de envelhecimento e do seu cuidador segundo uma visão quase exclusivamente médica, em detrimento de uma abordagem psicológica (Fávero & Costa, 2005). Em segundo lugar e, conseqüentemente, são raros os estudos que dizem respeito à formação de recursos humanos visando os idosos independentes e autônomos, tanto na literatura nacional como na internacional. E isso, a despeito de estudos como os desenvolvidos por Veras e Camargo Jr. (1995), por exemplo, mostrando que, no Rio de Janeiro, 82,5% dos idosos não relataram problemas de saúde ou queixas de saúde.

Portanto, é um fato a existência de um contingente cada vez maior de pessoas acima dos 60 anos vivendo de forma saudável e que precisa de espaços de convivência, atividades de lazer e oportunidades para o desenvolvimento de sua cidadania. Essa é a razão por que têm crescido, nos últimos anos, no Brasil, os programas voltados para os idosos, como as “escolas abertas”, as “universidades para a terceira idade” e os “grupos de convivência”, além dos “centros de convivência” ou as “casas-lares”. Trata-se de programas, segundo Debert (1999), que buscam a auto-expressão e a exploração de identidades que eram exclusivas da juventude, abrindo novos espaços para que experiências inovadoras possam ser vividas coletivamente, mediante novas oportunidades dadas à velhice, as quais vêm demonstrar que a sociedade brasileira está, hoje, mais sensível às questões do envelhecimento.

Apesar disso, muito pouco foi feito em termos de qualificação de pessoal, em todas as áreas do conhecimento, para um atendimento mais adequado ao idoso saudável e

independente, principalmente no que diz respeito à importância da prevenção, uma das ferramentas importantes para a melhoria na qualidade de vida. Veras e Camargo Jr. (1995) já falavam da importância de treinamento de pessoal especializado e da produção de conhecimento sobre o processo de envelhecimento, e acrescentava que a formação profissional era um dos papéis da Universidade Aberta da Terceira Idade. Em um outro artigo, Veras (1997) acrescentava: “para fazer frente a este incremento do número de idosos, será necessário investir em várias frentes; há que se desenvolver alternativas de assistência, que tragam novas respostas às demandas sociais. Na Unati/Uerj, vem se enfatizando a formação de pessoal especializado” (pp. 8, 9).

Uma outra característica dos estudos que fazem parte desse levantamento diz respeito às questões sobre gerações. Em várias pesquisas, tanto nacionais como internacionais, em que se incluíram aspectos sobre geratividade, seus autores têm salientado a importância desses estudos para melhor compreender os idosos e melhorar a qualidade das relações estabelecidas na família, principalmente no cuidado e nas mudanças de papéis. Nesse sentido, quando os idosos precisam de ajuda, os filhos adultos costumam assumir o papel de cuidadores, por terem um vínculo afetivo e uma responsabilidade culturalmente definida, conhecida como sua “obrigação filial” (Bleiszner & Hamon, 1992). Isso leva a concluir que a preparação para assumir este papel é, via de regra, inadequada, pois, ao invés de solução, a família tende a ser um foco de problemas causados pela falta de compreensão das alterações, tanto orgânicas quanto psicológicas, sofridas pelo idoso. O resultado disso é que muitas famílias, ao lidarem com esta responsabilidade, criam um ambiente de estresse, principalmente, no caso em que o idoso não aceita sua velhice e se recusa a receber o auxílio dos familiares. Além disso, as pessoas próximas podem não saber

como responder às novas necessidades do idoso, como se relacionar com ele ou como agir diante dessa responsabilidade, conforme o idoso perde sua independência.

Para Pavarini e Neri (2000), o caráter oneroso das tarefas já existentes nas rotinas da família moderna, como as tarefas envolvidas no papel de cuidador familiar de um idoso, tendem a ficar mais evidentes com o aumento da expectativa de vida na velhice e com o crescente número de idosos na população. As autoras questionam se o desequilíbrio cada vez mais evidente entre a oferta de serviços e a demanda de recursos de atendimento às necessidades dos idosos e de seus cuidadores não estaria contribuindo para a deterioração dos conceitos e das atitudes em relação à velhice.

Nesse sentido, Pinto (1997) ressalta que, além do despreparo familiar, também existe uma carência de recursos de suporte formal (instituições, profissionais) no Brasil. Assim, os cuidadores para idosos fragilizados são altamente dependentes de apoios informais, principalmente familiares, com algum envolvimento também de amigos, vizinhos e voluntários. Desse modo, para melhorar a situação dos idosos, intervenções para o cuidador familiar devem ser priorizadas, visando fortalecer essa relação de cuidado. Essa intervenção junto ao cuidador familiar propicia uma ajuda indireta ao idoso, através de melhorias no desempenho e envolvimento do cuidador. O objetivo é apoiar e orientar o próprio cuidador, buscando melhorias na capacidade de entender seu papel, assim como na relação cotidiana de ambos, idoso e cuidador.

Segundo Neri (1993), prestar cuidados a um idoso, muitas vezes, leva o cuidador a reestruturar sua vida, alterando costumes, rotinas, hábitos e até mesmo a natureza de sua relação com o idoso. Na maioria das vezes, cuidar de um parente idoso representa um papel difícil, que facilmente compromete o bem-estar do cuidador. A necessidade de nova organização na vida de um cuidador familiar muitas vezes é marcada por aspectos

considerados negativos, gerando tensão, angústia e um sentimento de sobrecarga. Por outro lado, para alguns autores, dentre eles Sommerhalder e Neri (2002), é importante lembrar que também existem fatores positivos na relação entre o cuidador e o idoso, favorecendo um vínculo satisfatório. Isto é, algumas interações são consideradas agradáveis, gerando sentimentos de prazer e conforto. Essa é uma questão que merece ainda mais estudos, já que a maioria dos cuidadores são mulheres, visto que, culturalmente, o ato de cuidar torna-se obrigação quase que exclusivamente feminina.

Em suma, a falta de conhecimento por parte do cuidador sobre como cuidar do idoso, como é o processo de envelhecimento, além do pouco tempo que a família moderna dispõe para cuidar de um idoso aliado às dificuldades financeiras e à complexidade da diversidade das necessidades físicas e sociais peculiares a cada pessoa, todos eles são alguns dos fatores que acarretam dificuldades no exercício desse papel.

Assim, com melhores informações sobre a velhice, sobre o processo do envelhecimento, e com a oportunidade de refletir sobre seu papel na relação com outras pessoas, no enfrentamento de circunstâncias parecidas, os cuidadores poderão melhorar seu relacionamento com o idoso. Além disso, acredita-se que algumas das necessidades do cuidador familiar do idoso, relacionadas à falta de informação e reconhecimento social, poderiam ser atendidas através da criação de serviços comunitários, bem como através da criação de uma rede de serviços formais com profissionais capacitados (Sommerhalder & Neri, 2002).

Um dos grandes desafios dos cientistas sociais, nesse século, diz respeito à formação de profissionais não somente para trabalhar com idosos dependentes e com alto grau de comprometimento, mas também à qualificação de profissionais para atender à crescente demanda de idosos ativos e saudáveis que representa a maioria da população.

Diante de uma realidade inquestionável, qual seja o envelhecimento populacional, deparamos com uma perspectiva nada fácil, que é envelhecer com qualidade de vida. No Brasil, esse desafio se torna ainda maior, pela rapidez com que tem ocorrido a transição demográfica, ou seja, de um país de jovens, hoje, para um jovem país de cabelos brancos.

Uma possibilidade, portanto, para começar a enfrentar e mudar essa realidade está na capacitação de profissionais para trabalhar com idosos, tanto dependentes como independentes, além da criação de uma rede de atendimento que proporcione ao idoso uma assistência mais digna e humana. Assim, cabe, principalmente, às instituições formadoras, por exemplo, às Universidades, e por que não, às Universidades Abertas da Terceira Idade, estruturar seus cursos e currículos para atender a essa demanda que ainda está esquecida ou pouco contemplada.

Portanto, existe uma necessidade urgente de se elaborar também políticas públicas que possam favorecer uma melhoria nas condições de vida da pessoa que envelhece, pois um país desenvolvido é aquele que respeita seus cidadãos em seus aspectos sociais, de saúde, moradia, educação.

A conclusão da nossa revisão sobre cuidadores é compatível com a de Cachioni (2003), que defende a formação de recursos humanos em gerontologia, incluindo a formação de professores de idosos como importância social.

A velhice e o envelhecimento são tópicos que comportam e necessitam de atuação educacional de longo prazo que possa promover mudanças culturais nas concepções sociais vigentes sobre a velhice, sobre as possibilidades de desenvolvimento nessa fase da vida e sobre o potencial cultural inerente a esse segmento da população. (p. 25)

Diante de tudo o que já foi exposto, nos parece adequado pensar que contar com profissionais qualificados para o trabalho com idosos autônomos, que desejam continuar ativos e produtivos é fundamental para melhorar a qualidade de vida destes. No entanto, não se muda uma representação ou uma idéia em cursos de finais de semana, uma vez que a formação é essencial. Ou seja, qualquer capacitação que não provoque mudanças nas representações sociais sobre o velho é, no mínimo, questionável.

Assim, no presente trabalho, estamos assumindo, de acordo com a proposta de Fávero (2004; 2005), o desafio teórico e metodológico de desenvolver uma pesquisa de intervenção, com o intuito de criar uma situação que engendre uma transformação das representações sociais da velhice e do envelhecimento nos cuidadores de uma instituição para idosos.

A proposta de Fávero (2004; 2005) defende o grupo e as interlocuções dos sujeitos como procedimentos básicos, segundo a tese que toma o sujeito humano ativo na sua identidade única e particular, sem apartá-lo do coletivo, além de considerar sua capacidade de reorganização interna (Fávero, 1995; 2004; 2005). Assim, trata-se da utilização do grupo focal como procedimento básico de coleta de dados e, por isso, no próximo capítulo, nos centraremos na sua história e sua importância nas pesquisas sociais e na pesquisa sobre as Representações Sociais.

CAPÍTULO 4

O Grupo Focal na Pesquisa

4.1 – Breve Histórico dos Grupos Focais

Segundo Marková, Kitzinger e Kalampalikis (2004), o surgimento dos grupos focais, do ponto de vista da história do método, na área da pesquisa qualitativa em ciências sociais, apresenta uma trajetória elíptica. Essa trajetória é marcada, de um lado, pelo período de guerra e pós-guerra e, por outro, pelo grande impacto da propaganda institucionalizada e pela comunicação de massa. Para autores como Reed e Payton (1997); Myers (1998); Seymour, Bellamy, Gott, Ahmedzai e Clark (2002), os grupos focais têm sua origem nas pesquisas de mercado, em pesquisas qualitativas etnográficas e em pesquisas políticas. Para Marková (2003, p. 221) “os grupos focais enquanto método de pesquisa foram fundados sob a comunicação”.

Em um primeiro momento, o grupo focal surge, nos Estados Unidos, com a denominação “entrevista focalizada”, dentro da corrente lewiniana, nos trabalhos dos sociólogos Robert Merton e Paul Lazarsfeld, durante a Segunda Guerra Mundial. Esses pesquisadores utilizaram os grupos focais com o objetivo de compreender e interpretar os processos de formação de atitudes e de opiniões dos ouvintes de diferentes emissoras de rádio (Marková, 2003; Marková et al., 2004).

A importância dos trabalhos desses dois sociólogos para a história dos grupos focais encontra-se no fato de essa técnica de investigação ser “um meio suplementar e complementar a da entrevista individual clássica, do questionário e da experimentação,

fornecendo acesso a um material verbal interativo, mais propício a uma análise qualitativa” (Marková et al., 2004, p. 238).

Duas questões acerca dessa técnica precisam ser observadas. Uma diz respeito ao fato de que, na década de 1940, essa técnica fazia parte de um conjunto metodológico que combinava, de forma harmônica, a coleta e a análise de dados quantitativos e qualitativos. Uma outra se refere a uma confusão de longo tempo, na qual se atribui a Merton e seus colaboradores a invenção dos grupos focais. Vale destacar que o termo grupos focais nunca foi usado em edições originais dos seus trabalhos. Aliás, ele preferia usar o termo “entrevista focalizada”, para deixar clara a sua ênfase em um instrumento de pesquisa de natureza específica, e não em uma simples entrevista com várias pessoas, portanto, diferente de uma entrevista individual.

Segundo Marková et al. (2004), essa técnica quase desapareceu, por causa do domínio do modelo behaviorista, que prevaleceu, durante quinze anos, sustentado pelo método positivista. Ela reapareceu nos anos 1980, dentro de um contexto em pesquisa de mercado, relacionada à atitude e motivação dos consumidores. Acrescente-se que, há apenas dez anos, esse método voltou ao seu contexto de origem – às ciências sociais, de forma especial, à psicologia social e a sociologia – como método complementar aos existentes até então.

Embora o *grupo focal* tenha um passado particular ligado à pesquisa de mercado, a partir dos anos 1990, ele ressurgiu, na pesquisa acadêmica, em decorrência da demanda de métodos qualitativos, agora, porém, com traços bem específicos, como salienta Marková (2003). Enquanto os questionários, as entrevistas individuais e outras sondagens são separadas da comunicação, o *grupo focal* é o mais *social* de todos os outros métodos: “ele nos abre uma janela sobre a formação e a evolução das representações sociais, das crenças,

dos saberes e das ideologias que circulam nas sociedades. No grupo focal se elabora e se tematiza um objeto social” (Marková, 2003, p. 223).

Enfim, a prática do grupo focal não é um método novo de pesquisa em ciências sociais. Sua utilização, hoje, é muito clara: é um meio simples e prático para a coleta de informação junto a várias pessoas ao mesmo tempo, em situações nas quais a interação produzida, através da conversação entre os participantes, não pode ser negligenciada. Desse modo, vários autores defendem o grupo focal como um procedimento que se presta ao estudo das Representações Sociais.

4.2 – Os Grupos Focais e a Pesquisa sobre Representações Sociais.

Os grupos focais, segundo Marková, Kitzinger e Kalampalikis (2004), constituem um método apropriado para coleta de dados em pesquisas sobre as representações sociais, porque ambos — os grupos focais e a teorias das representações sociais — foram fundados sobre as práticas comunicacionais. Para Moscovici (2003), “a comunicação é parte do estudo das representações, porque as representações são geradas nesse processo de comunicação e depois, claro, são expressas através da linguagem” (p. 373).

Autores como Bakhtin, Moscovici e Rommetveit (Marková, 2004) apresentam uma concepção de que a linguagem e a comunicação são muito mais do que competências importantes para as relações humanas. Para tais pesquisadores, “ser significa comunicar”.

De acordo com Jovchelovitch (2004), os grupos focais oferecem um meio fácil e relativamente barato para a coleta de dados qualitativos, e acrescenta que, no campo das pesquisas sobre representações sociais, pesquisadores têm utilizado, com muita frequência, esse método. Isso contribuiu para a abertura de novos caminhos para a pesquisa qualitativa,

em que os grupos focais são empregados com um método compatível com a teoria das representações sociais.

Os fenômenos de representação social são produzidos, sustentados e transformados nas práticas comunicativas, no cotidiano das pessoas, de modo que a conversação, o diálogo e a argumentação provocados pela situação de grupo fazem parte dessas práticas comunicacionais (Moscovici, 1978; Jovchelovitch, 2004; Marková, 2004). Assim, pode-se dizer que as representações são produzidas através da comunicação e, por isso, os métodos de investigação utilizados nesses estudos precisam levar em consideração essa dinâmica de produção.

Quando Moscovici construiu a teoria das representações sociais, ele teve uma particular atenção com a interdependência entre os modos de comunicação e a produção do conhecimento. Segundo Jovchelovitch, (2004, p. 246), a pesquisa realizada por Moscovici sobre a recepção da psicanálise, na França, nos anos 1950, “examina as transformações dos conhecimentos quanto seu deslocamento de um contexto social a outro, bem como o modo cujas diferentes estratégias comunicacionais levam a diferentes formas de saber”. Em um diálogo com Marková (2003, p. 371-372), Moscovici reafirma que “foi fundamental, desde o início, estabelecer a relação entre comunicação e representação social e que devemos olhar formas de pensamento ou conhecimento como inseparáveis da linguagem e da forma do gênero de comunicação”.

É exatamente essa linha conceitual entre os conhecimentos sociais e a comunicação que faz com que os grupos focais representem mais do que um simples instrumento metodológico nas pesquisas sobre representações sociais. Utilizando os grupos focais, os pesquisadores reúnem elementos não somente sobre diferentes grupos, mas também sobre diferentes gêneros comunicacionais. Nesse sentido, “o grupo deve ser compreendido,

conceitualizado e interpretado em função do que ele diz, mas também em função de como ele comunica e diz o que ele diz” (Jovchelovitch, 2004, p. 246). Dessa forma, apesar de ser muito importante compreender o conteúdo de uma discussão, ela torna-se insuficiente se não forem levados em consideração outros aspectos comunicacionais do funcionamento do grupo. E isso se torna ainda mais insuficiente ao se pretender ligar a utilização de grupos à teoria das representações sociais.

Para Jovchelovitch (2004), as pesquisas sobre as representações sociais visam identificar as representações e, igualmente, compreender sua gênese e a maneira como elas funcionam na vida social. Nesse sentido, pode-se enxergar a lógica de produção das representações sociais e a maneira na qual essa lógica está ligada às identidades, interesses e projetos específicos na vida social, de modo que a situação de grupo joga uma luz importante sobre a lógica da produção das representações sociais.

Uma outra colocação que se faz diz respeito à utilização dos grupos focais nos estudos das representações sociais em diferentes comunidades e como essas diferentes comunidades geram suas experiências de vida no grupo e a linguagem nos ambientes culturais diversos (Jovchelovitch, 2004). Para verificar essa relação, Jovchelovitch utiliza-se de três estudos: o primeiro, realizado em uma comunidade maya no oeste da Guatemala; o segundo no sul do Brasil, e, o terceiro, com uma comunidade de chineses na Inglaterra.

Os resultados desses trabalhos apontam que nem sempre os grupos focais podem ser usados conforme regras utilizadas em outras culturas, principalmente a ocidental, mas nem por isso a utilização dos grupos focais como método de pesquisa nas ciências sociais e em especial em pesquisas sobre representação social é incompatível. Pode-se dizer que os grupos focais constituem uma ferramenta-chave nos estudos das representações sociais. Desse modo, a importância desses trabalhos vai além de mostrar a relação entre grupos

focais e representação social, e seu maior valor consiste no fato de que os grupos focais como procedimento de pesquisa não apresentam, necessariamente, estruturas rígidas para seu funcionamento, sem com isso perder sua validade e credibilidade.

De um modo geral, os grupos focais são compostos, geralmente, por quatro a oito participantes, com pequenas variações, segundo a opinião dos pesquisadores que tratam desse tema. É consenso que grupos grandes dificultem o acompanhamento das trocas e das interações. Os participantes podem não se conhecer, mas, na maioria das vezes, os grupos são formados por indivíduos que, de uma forma ou de outra, já se conhecem (vizinhos, familiares, amigos ou colegas). Por outro lado, os grupos podem ser formados por pessoas que possuem um saber comum sobre o tema abordado (Kitzinger, 1995; Reed & Payton, 1997; Myers, 1998; Seymour et al., 2002; Marková et al., 2004).

Uma questão muito importante diz respeito às semelhanças ou divergências entre os membros do grupo. Alguns pesquisadores defendem a necessidade de homogeneidade (idade, gênero, residência urbana ou rural, classe socioeconômica), para a captação de experiências de todos no grupo (Reed & Payton, 1997; Myers, 1998; Seymour et al., 2002). Outros como Kitzinger (1995), Marková (2003), Marková et al. (2004) e Jovchelovitch (2004) defendem que seria muito interessante reunir sujeitos diferentes como, por exemplo, profissionais de várias áreas, para se obter, de uma forma mais ampla, as diferentes perspectivas no seio do grupo.

Na literatura sobre grupos focais encontramos várias recomendações: as sessões devem ocorrer em um lugar confortável e com ventilação adequada; as pessoas podem ficar em círculos, para ajudar a estabilizar o ambiente, bem como dinamizar as discussões; os encontros devem ter a duração de uma hora e meia a duas, para que o grupo não sinta

cansaço e falta de motivação; a formulação das questões deve ser direta e clara, evitando-se o uso de jargões e terminologias que possam dificultar a compreensão dos participantes.

Especial atenção é dada ao papel do moderador ou facilitador: ele deve esclarecer que o grupo é para encorajar as pessoas a falarem umas com as outras, ao invés de se dirigirem ao pesquisador, de modo que as divergências dentro do grupo devem ser usadas para encorajar os participantes a elucidar seus pontos de vistas e para clarear “o que eles pensam e como eles pensam” (Kitzinger, 1995; Myers, 1998).

Em relação à forma de registro das sessões, a literatura também aponta certas recomendações: o ideal é que aquelas sejam gravadas e transcritas, e que se faça uso do vídeo. Caso não seja possível a utilização de nenhum desses materiais, faz-se necessária à ajuda de outro pesquisador para fazer o registro. Vale ressaltar que antes da utilização de qualquer material, o facilitador ou moderador deve ter o consentimento do grupo (Kitzinger, 1995; Myers, 1998)

Em resumo, Marková (2003) retoma uma expressão de Farr e Tafoya (1992), que definem o *grupo focal* como um grupo de discussão que tem algo de “uma sociedade pensante em miniatura” (p. 223).

Fávero (2005) faz uma defesa que vai no mesmo sentido, como já dissemos, articulando a Psicologia do Desenvolvimento, a mediação semiótica e as representações sociais, para propor uma abordagem metodológica, visando a transformação das representações sociais, como já foi salientado no final do capítulo 2.

PARTE II: A PESQUISA

CAPÍTULO 5

O Problema e o Método

Como já foi explicitado, estamos assumindo, neste trabalho, o desafio metodológico proposto por Fávero (2005), ao articular desenvolvimento psicológico, mediação semiótica e representações sociais.

Nosso intuito é o de criar uma situação propícia à transformação das representações sociais sobre a velhice, envelhecimento, idoso, junto a um grupo de cuidadores funcionários de uma Instituição para atendimento de idosos.

Do ponto de vista metodológico, como defende Fávero (2005) trata-se, portanto,

de favorecer e evidenciar o desenvolvimento psicológico, como no exemplo dos professores, de sujeitos adultos em interação, considerando-os, portanto, como construtores ativos de verdades múltiplas e polissêmicas, no sentido de que ser adulto significa estar em desenvolvimento num universo de desenvolvimento do pensamento coletivo ou, em outros termos, num meio de mediações semióticas (p. 23)

Isso significa propor uma situação de interação entre sujeitos, propor um foco de discussão e analisar as interlocuções assim produzidas.

Portanto, como Fávero (2005) propõe, estamos considerando a construção dos sujeitos em situação de interação social, o que significa considerar a mediação social e, ao mesmo tempo, a produção individual. Como esta autora sugere, nossa pesquisa utilizou o grupo focal, nos moldes já colocados anteriormente. Além disso, trata as interlocuções do

ponto de vista da análise dos “atos da fala” como proposto por Fávero (2002, 2005), em referência aos trabalhos de Chabrol e Bromberg (1999, citado por Fávero, 2005).

Como diz esta autora, “trata-se de favorecer e evidenciar a reelaboração mental dos sujeitos em interação e, portanto, do seu desenvolvimento psicológico, considerando as representações sociais e os processos de mediação semiótica” (Fávero, 2005, p. 23).

5.1 – Sujeitos

Participaram deste estudo oito sujeitos – seis mulheres e dois homens, entre 32 e 50 anos de idade, profissionais de uma instituição de Goiânia, GO, que atende a idosos autônomos e independentes. A escolaridade desses sujeitos foi variada: três possuem o 1º grau do ensino fundamental incompleto; um, o 1º grau do ensino fundamental completo; também um sujeito, com ensino médio incompleto; um com o curso técnico completo e dois com curso universitário completo.

Antes de mais nada, vale ressaltar que a participação desses sujeitos foi voluntária. Depois de ter sido aprovada a proposta de trabalho, ela foi apresentada aos funcionários da referida instituição. Obteve-se, então, a adesão dos participantes, que foram convidados a participar de uma série de sessões interativas, focadas na discussão do envelhecimento, do envelhecer e do idoso. (ANEXO 1 e 2)

Nas tabelas referentes à análise de cada sessão interativa – grupos focais – os sujeitos foram identificados com três letras: a primeira, F para o sexo feminino e M para o sexo masculino, as outras duas letras identificaram a função de cada um dos sujeitos dentro da instituição: ct (costureira); ef (professora de educação física); as (assistente social); mn (manicure); pt (porteiro); lp (limpeza); te (técnico de enfermagem); sg (serviço gerais) e p (pesquisadora). Na décima sessão participaram, além dos sujeitos da pesquisa, os seguintes: dr (diretora da instituição); ps (psicóloga da instituição) e pm (professor de música).

5.2 – Caracterização da Instituição

A instituição pesquisada trata-se do Centro de Convivência Vila Vida, que é mantido pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) inaugurado no dia 26/3/94. Este Centro surgiu como possibilidade de prestar um serviço substitutivo aos asilos. Apesar de ser chamada de asilar, é, no entanto, considerada uma modalidade alternativa ao sistema asilar, ou seja, é não-asilar, domiciliar aberta, de caráter assistencial. Abriga, atualmente, 55 idosos aposentados, mas tem capacidade para 60 (há ali, 30 casas). Com idades a partir de 60 anos, 50% dessa população está na faixa dos 70 anos. Dos 55 moradores, somente duas possuem o 2º grau completo e exerceram a profissão de professora. Os outros moradores possuem o 1º grau (só sabem escrever o nome), e suas profissões são a de pedreiro e doméstica. A grande maioria provém da zona rural.

Para serem aceitos, os moradores precisam enquadrar-se em alguns critérios, dentre esses tem destaque o fato de não terem família e/ou a família dos mesmos estar impossibilitada de prestar-lhes assistência. Além disso, devem ser independentes e receberem pelo menos um salário mínimo para se manterem. Vale ressaltar que quando o idoso torna-se dependente, ele é encaminhado para um abrigo. A instituição oferece várias atividades, como reuniões socioeducativas, cursos de alfabetização, atividades físicas e recreativas, acompanhamento nutricional, atendimento psicológico, atendimento e acompanhamento social, atendimento de enfermagem, acompanhamento pedagógico, além de oferecer oficinas de trabalhos manuais para a ocupação do tempo livre, tais como costura, bordado, tapetes etc. Ali são realizados um baile mensal e tardes dançantes. A instituição também promove excursões.

5.3 – Procedimento de Coleta de Dados

O processo de coleta de dados teve início com o consentimento da organização responsável – a Organização das Voluntárias de Goiás (O.V.G.). Em seguida, realizou-se uma reunião com a diretora da instituição, para esclarecimentos sobre o objetivo da pesquisa, bem como quanto à liberação dos funcionários para participar da mesma. Em um outro momento, ocorreu uma reunião com os funcionários para disponibilização das informações sobre a pesquisa e, a partir daí, decidir-se pela participação ou não.

Para a coleta de dados propusemos, a estes funcionários, reuniões centradas nos conceitos e representações sociais sobre velhice, envelhecimento e idoso. Em última análise, utilizamos o grupo focal, como já descrito anteriormente.

As reuniões, que agora passamos a descrever, tidas como sessões de grupos focais, foram desenvolvidas numa seqüência com intervalos variados de acordo com a disponibilidade dos sujeitos.

Foram realizadas 14 sessões de grupos focais, com uma duração média de 1 hora e 30 minutos cada uma, as quais foram gravados em fitas, com autorização prévia dos participantes. Todos os encontros foram marcados com antecedência e se realizaram em uma sala na própria instituição.

O início de cada sessão se dava a partir do resumo da análise da sessão anterior, levando os participantes a confrontarem afirmações sobre velhice e envelhecimento expressas nas sessões anteriores. O objetivo desse momento era verificar a tomada de consciência do conteúdo expresso, isto é, perceber as representações sociais sobre velhice e envelhecimento bem como refletir sobre a relação entre representações sociais e as que o grupo tinham junto aos idosos.

Cada uma das sessões era transcrita na íntegra e esta descrição submetida a dois tipos de análises, como descreveremos a seguir: à análise dos *atos da fala* e a análise de conteúdo, verificadas por meio das proposições. Os resultados de tal análise forneciam os subsídios para a definição dos objetivos da sessão seguinte. Dito em outros termos, a análise de uma sessão de *grupo focal* definia o foco da sessão seguinte.

A primeira sessão serviu, em um primeiro momento, para nos apresentarmos e para melhores esclarecimentos acerca do objeto do trabalho, além de esclarecer acerca dos objetivos da pesquisa. Nesse primeiro encontro, 12 funcionários interessaram-se em participar da mesma, mas devido a dificuldades em conciliar os horários dos encontros e também da pouca importância dada à pesquisa, resolveram não participar. Assim, estruturamos os trabalhos com um grupo de oito pessoas. Em um segundo momento, colocamos três questões para discussão, a saber: O que você pensa que é ser velho? O que a palavra velho diz para você? O que ela lembra? Na segunda sessão, trabalhamos com os significados das palavras velhice, velho e idoso. No terceiro encontro, dividimos o grupo em três duplas entre as quais foram distribuídos três textos diferentes: “Velhice com qualidade” (Deire Assis, *O Popular*, de 18 de abril de 2004); “Projetos para a velhice” (Mônica Tarantino, da *revista Isto é* de 7 de maio de 2003) e “Respeite meus cabelos brancos” (Rita Moraes, da *revista Isto é* de 7 de maio de 2003). No quarto encontro, foram realizadas mais algumas reflexões sobre os textos lidos no encontro anterior, quando três questões foram colocadas para discussão: Como é envelhecer na nossa sociedade? É bom envelhecer no Brasil? É bom envelhecer aqui em Goiânia? Na quinta sessão, realizamos uma reflexão sobre dois pontos que ficaram evidenciados ao longo dos encontros anteriores, quais sejam: envelhecer só vale a pena com saúde e uma visão acentuada nas perdas físicas, intelectuais e sociais. Dois questionamentos foram feitos: Então não tem

saída, envelhecer realmente não é bom? E que planejamento tem sido feito para a velhice e a aposentadoria? (Fávero & Costa, 2005).

No sexto encontro, utilizamos transparências com o objetivo de tornar claras, em um primeiro momento, as principais conclusões do grupo sobre a velhice – envelhecer não é bom e acarreta perdas físicas, intelectuais e sociais. Foi solicitado ao grupo que pensasse o porquê disso e enfatizasse o que poderia estar por trás dessa forma de pensar. Em um segundo momento, apresentamos ao grupo duas outras questões: É possível ser feliz sozinho? (questão de gênero); a ênfase nas perdas não poderia estar ligada à questão do belo e aos afetos? E assim propomos discutir a seguinte premissa: Só é belo quem é jovem; só é feliz quem é belo, portanto, só é feliz quem é jovem (essas questões nortearam os oito encontros seguintes).

5.4 – Procedimento de Análise dos Dados

Assim, as transcrições obtidas de cada uma das sessões de grupo focal, segundo o procedimento descrito anteriormente, foram submetidas a dois tipos de análise. Num primeiro momento, extraímos de cada fala dos sujeitos as suas proposições, baseando-se na proposta de Fávero e Trajano (1998, p. 231), segundo a qual a proposição “é o resultado da articulação do sentido, tomado na sua forma menos complexa e mais explícita, com a estrutura lingüística, tomada na sua forma menos complexa e mais explícita. Portanto, assumindo a abordagem semiótica da cultura, podemos eleger a proposição como uma unidade de análise”. Num segundo momento, as interlocuções foram submetidas à análise dos atos da fala, como propõe Fávero (2005) em referência a Chobral e Bromberg (1999), e esses atos da fala categorizados segundo as esferas propostas por esses autores.

Os resultados são apresentados no capítulo seguinte, em tabelas divididas em quatro colunas. Na 1ª coluna transcrevemos literalmente as interlocuções produzidas nas sessões de grupo focal; na 2ª coluna, apresentamos as proposições. Na 3ª coluna, apresentamos a categorização dos atos da fala (interlocuções) e finalmente, na última coluna, apresentamos a categorização de tais atos.

Para cada sessão de grupo focal, há inicialmente a descrição do seu objetivo seguido das tabelas, como descrita acima e uma discussão dos resultados obtidos por meio da análise dos dados acima referida. Nossa opção por esta forma de apresentação dos dados se fundamentava na própria natureza da nossa pesquisa – pesquisa de intervenção – e pela natureza da análise dos dados, de modo que se tivesse uma visão clara do processo das alterações ocorridas a respeito das representações sociais sobre o envelhecimento. Tal opção também nos ajudou no próprio processo de interação, uma vez que, como foi dito, os dados de uma sessão interativa fundamentava e definia os objetivos da sessão seguinte.

A análise dos atos da fala foi realizada de forma partilhada entre a pesquisadora e a orientadora, assim como os objetivos de cada sessão e a definição dos procedimentos para alcançá-los.

Esta pesquisa foi fruto de um estudo longitudinal que abrangeu o período de maio de 2004 a dezembro de 2005.

CAPÍTULO 6

Resultados e Discussão

6.1 – Primeira Sessão do Grupo Focal

O objetivo dessa sessão foi, em um primeiro momento, propor - a despeito de se tratar de um grupo que convive diariamente no mesmo ambiente de trabalho - que os componentes do grupo, assim como nós nos apresentássemos uns aos outros, esclarecêssemos, mais uma vez, os objetivos da pesquisa e sanássemos eventuais dúvidas sobre os mesmos.

No segundo momento procurou-se obter os primeiros dados sobre as representações sociais do grupo sobre a velhice, propondo a discussão de três questões, a saber: O que vocês pensam que é ser velho? O que a palavra velho diz para vocês? O que ela lembra?

Através dessas questões procuramos conhecer o que Young (1997, citado por Fávero, 2005, p. 22) chama de paradigma pessoal, construído por um sujeito ativo “na sua interação com as representações sociais e as práticas de uma dada sociocultura”. Sabemos que esse paradigma pessoal preserva “a identidade única e particular do sujeito, sem, no entanto, apartá-lo do coletivo”. Ainda segundo Fávero (2005, p. 22), o paradigma pessoal que é construído por esse sujeito ativo “promove a atividade interna desse sujeito, no sentido de lhe facilitar a exploração e a síntese das contradições visando uma nova fundamentação na criação e na transformação dos significados. Do ponto de vista das práticas sociais e institucionais, esta pode ser uma interessante via para a mudança das representações sociais”.

A transcrição e análise dessa sessão virão na Tabela V, conforme modelo já descrito anteriormente, seguida de uma discussão cujos dados serviram de base para a definição dos objetivos da sessão seguinte.

Tabela V: Análise da primeira sessão

Transcrição	Proposição	Atos da Fala	Categorias dos Atos da Fala
<p>TRECHO 1</p> <p>P: “<i>Esse é o nosso primeiro encontro de cinco ou seis e nós vamos começar nós apresentando e eu gostaria de iniciar esse momento. Gostaria de ouvir o nome, qual a sua função e há quantos anos trabalha na instituição</i>”. (Utilizaremos uma legenda para preservar o anonimato dos participantes). <i>Meu nome é P (Pesquisadora) sou psicóloga e professora da Universidade Católica de Goiás e estou na instituição realizando, junto a vocês, uma pesquisa para a minha tese de doutoramento.</i></p> <p><i>“Meu nome é Fef sou professora de Educação Física e estou na instituição há três anos; Meu nome é Mpt trabalho na portaria, segurança e limpeza e estou na instituição há dois anos; meu nome é Flp trabalho na limpeza e tem quase três meses que eu estou na instituição; meu nome é Mte minha função na unidade é de técnico de enfermagem e atualmente tem seis anos que estou só na instituição; meu nome é Fct tem quatro anos que estou na instituição e sou costureira; meu nome é Fsg estou aqui na instituição há 10 anos e sou auxiliar de serviços gerais; meu nome é Fmn, sou manicura e tem 10 anos que estou aqui na instituição e o meu contrato é de serviços gerais, também”.</i> (Há um ensaio de quadrilha e fazia muito barulho na sala. Uma das componentes do grupo chegou atrasada e eu expliquei a ela o que estávamos nos apresentando e que ela poderia fazer o mesmo).</p> <p><i>“Bom, agora que acabamos de nos apresentar eu gostaria de começar nossa conversa fazendo para vocês uma pergunta. As respostas não seguem uma norma ou regra, cada um pode falar normalmente. Não estamos preocupados com o que é certo ou errado. Eu gostaria de ouvir a opinião de vocês sobre a seguinte pergunta: O que você pensa que é ser velho, o que a palavra velho diz para você, o que ela lembra?”</i></p>	<p>-teremos uma série de reuniões; -nesse momento estamos iniciando a primeira delas; -sugiro que nos apresentemos.</p> <p>-agora que nos apresentamos estamos aptos para iniciarmos, assim proponho uma pergunta a vocês; -não há respostas certas ou erradas a pergunta que eu vou fazer; -cada um pode falar livremente; -o que você pensa que é ser velho? -o que a palavra velho diz para você? -o que a palavra velho faz você lembra</p>	<p>-informar -informar -propor</p> <p>-informar -propor</p> <p>-informar -informar -incitar -incitar</p>	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera acional</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera acional</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera acional</p>
<p>TRECHO 2</p> <p>Fct: “<i>Conhecimento e experiência de vida</i>”.</p>	<p>-velho diz respeito a conhecimento; -velho diz respeito à experiência de vida.</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 3</p> <p>Fef: “<i>A gente pode dizer que o sentido da palavra quando não atribuída à pessoa a gente pode até pensar que velho é uma coisa que não serve mais, né. Ai depois por se tratar de uma pessoa a gente pensa na experiência, a gente pensa no tempo de trabalho da pessoa, o que ela conquistou e é uma pessoa que pode ensinar muito pra gente</i>”.</p>	<p>-a palavra velho pode estar relacionada a pessoas ou coisas; -a palavra velho relacionada à coisa pode ser algo sem valor; -a palavra velho relacionada à pessoa pode significar experiência; -a palavra velho relacionada à pessoa pode</p>	<p>-complementar -complementar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>

	significar tempo de trabalho; -a palavra velho relacionada à pessoa pode significar alguém capaz de ensinar.	-complementar	
TRECHO 4 P: “O que mais a palavra velho lembra?”	-o que a palavra velho lembra?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 5 Ffp: “Pessoa que tem mais conhecimento, mais experiência do que a gente tem mais lição de vida pra passar, às vezes, a gente ta mais nov, mas eles têm mais coisa para ensinar pra gente. É uma lição de vida, trabalho, exemplo”.	-a palavra velho lembra pessoa que tem conhecimento; -a palavra velho lembra experiência; -a palavra velho lembra pessoas que podem ensinar os mais novos; -velho é uma lição de vida e exemplo.	-confirmar -confirmar -confirmar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 6 Fef: “É, mais pode ser também uma pessoa que é velho, ranzinza, que é cheio de mania, que é enjoado, que, as vezes, quer que a gente faça coisas que nós não podemos fazer, a gente pode ter esse pensamento também, depende da situação que você esteja em relação a essa palavra, depende da pessoa né, dependendo da pessoa a gente atribui que elas são desejáveis ou indesejáveis”.	-o velho pode ser uma pessoa ranzinza; -o velho pode ser uma pessoa cheia de mania; -o velho pode ser uma pessoa enjoada; -o velho é exigente; -a palavra velho depende da situação; -a palavra velho depende da pessoa, elas podem ser desejáveis ou indesejáveis.	-complementar -complementar -complementar -complementar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 7 Mpt: “Velho para mim seria conhecimento, né, é entender, ter carinho com eles e que já tem idade”.	-velho é conhecimento; -precisamos ter carinho por eles; -velho é alguém de idade.	-confirmar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 8 P: “Tem uma outra forma de se pensar no velho que não seja através da idade?”	-podemos pensar em velho sem pensar na idade?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 9 Mte: “Eu penso que o idoso, tudo que o colega falou, experiência, tempo de vida, mas a palavra velho representa doença também né, por que com a idade vem as complicações, vem os problemas, problema graves de saúde, então tem que ver o velho como um todo, não só experiência, tempo de vida, conhecimento, mas tem que vê esses problemas de saúde. Tem o preconceito, você vê muito, alias saiu no Jornal Nacional sobre o Estatuto do Idoso né, que é lei que tem que está cumprindo, mas uma semana depois eu levei um idoso no Juarez Barbosa para pegar um medicamento, um idoso daqui que já foi a óbito, dona Fulana, de noventa e tantos anos, a assistente social de lá que trabalha com o idoso deixou a mulher estar na fila. Quer dizer então que tem essas coisas, preconceito”.	-idoso é experiência, tempo de vida; -a palavra velho também é sinônimo de doença; -na velhice os problemas de saúde são mais graves; -o velho precisa ser visto na sua totalidade; -velhice não é só experiência e tempo de vida; -velho tem problemas de saúde; -apesar do Estatuto do Idoso ainda existe preconceito contra o velho; -os próprios profissionais desrespeitam os direitos dos idosos; -ainda tem preconceitos contra os idosos.	-confirmar -complementar -informar -complementar -informar -informar -exemplificar -criticar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 10 P: “Quando você fala da questão saúde e da doença eu gostaria de ouvir, as outras pessoas, o que pensam sobre isso. A maioria dos idosos são pessoas doentes?”	-qual a relação entre saúde e doença; -a maioria dos idosos são doentes?	-incitar -explicitar	Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 11	-a maioria dos idosos são doentes;	-confirma	Esfera da informação

Mte: “A maioria, 98% são doentes. Tem problemas de osteoporose, colesterol, sistema respiratório, sistema cardiovascular vão surgindo com a idade, aí tem que ter uma atenção maior”.	-a maioria dos idosos tem vários tipos de doenças; -os idosos por causa da doença precisa de maior atenção.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 12 Fef: “É, tem uns que são doentes e outros que tem a mania de doença. Todo dia amanhece doendo alguma coisa, hoje tá doendo à cabeça, e isso eu digo pra os meus alunos que são pessoas independentes, que são saudáveis, entre aspas. Ah! Tem uns que dão aquela corridinha, mas tem aquela que todos os dias tem alguma coisa, hoje ta doendo o pé, hoje está doendo à cabeça, hoje eu amanheci com uma dor aqui do lado, eu não dou conta de fazer isso porque minha perna está doendo, então são as manias de doenças que eles tem. Além da doença eles têm a mania” (todos começam a rir).	-existem idosos que tem doenças; -existem idosos que tem mania de doença; -existem idosos independentes e saudáveis que sentem dor todos os dias; -tem idosos que fazem exercício; -tem idosos que não fazem exercícios alegando dores; -tem idosos que tem doenças; -tem idosos que tem mania de doença.	-confirmar -complementar -complementar -complementar -complementar -confirmar -confirmar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 13 Fmn: “Lá em casa tem meu irmão, é assim, ele é saudável, mas ele está procurando doença, fica procurando. Eu estou achando meu irmão velho porque o velho é aquele que não sai de casa, não participa de nada, eu penso assim né. Agora, hoje a pessoa da terceira idade, não quer saber de olhar neto, vai para festa, está sempre no salão se aprontando. Agora não, você criar alguma coisa, se eu criar aí isso aqui em mim está doente você nem trabalha, a gente mesmo, aí você fala estou ficando velha, estou cheia de ruga, mas não é, não tem ninguém velho para Jesus”.	-meu irmão é saudável, mas vive procurando doença; -meu irmão é um velho; -velho é aquele que não sai de casa e não participa de nada; -pessoas na terceira idade não cuidam de neto, vai a festas e está sempre se arrumando; -criar doenças prejudica até o seu trabalho; -criar doenças faz você se sentir velha e cheia de rugas; -não existe velho para Jesus.	-exemplificar -exemplificar -complementar -complementar -complementar -complementar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 14 P: “Você fez uma comparação, o velho fica parado e...”	-explique melhor sua comparação.	-exortar	Esfera acional
TRECHO 15 Fmn: “Aí ele fica assim doente, até chegar, até morrer. Fica lá o mundo acabou em volta. Eu estava conversando com você aquela hora né. Então fica assim; ele é inteligente, tem tudo, ele mesmo reconhece, tem tudo, assim o mundo lá fora... ele criou o mundo dele lá, dentro de casa, fica só lá se você chama pra ir a algum lugar ele não vai. Então ele criou aquele mundo. Eu queria assim, eu to achando que meu irmão não ta um velho assim, porque velho é trapo. Eu queria que ele saísse, andar, assim sair daquele mundo que ele ta vivendo, né. Porque minha mãe é um exemplo de vida. Minha mãe tem 81 anos, minha mãe dá de 10 a 0 na gente. Minha mãe mesmo dá o exemplo para ele”.	-o velho parado fica doente e morre; -o velho não percebe o mundo ao seu redor; -eu estava conversando sobre meu irmão; -meu irmão é inteligente e tem tudo; -meu irmão criou um mundo só para ele; -meu irmão não sai de casa; -meu irmão não é velho porque velho é trapo; -eu queria que meu irmão fosse mais sociável; -minha mãe é um exemplo de vida; -minha mãe supera a gente; -minha mãe é um exemplo para meu irmão.	-complementar -criticar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar	Esfera da interação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 16 P: “Velho, velhice, idoso. Tudo é a mesma coisa?”	-velho, velhice, idoso. tudo é a mesma coisa?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 17			

Flp: “É”.	-tudo é a mesma coisa.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 18 Fsg: “Eu acho que tem diferença. Eu vejo aí que, às vezes, eu me sinto velha, é cheia de doença. E eu vejo gente mais idoso do que eu e vejo que ele tem mais condição do que a gente. No meu caso né. Igual, eu mesmo quando vou embora, lá na praça A tem dia que eu conto 5 ônibus e eu não dou conta de entrar dentro. E eu vejo certas idosas que empurra e vai. Ontem um rapaz que disse: sai da minha frente sua gorda, ah!, ah!, mais eu chorei. Eu acho que tem diferença. Igual, tem uma menina do coral, ela mora perto de casa muitos anos, o marido dela era... andava na cadeira de rodas, e hoje ela freqüenta aqui. Eu vejo ela nos ônibus aí...eu vejo diferença entre ela e eu, sabe?. No meu modo de pensar eu acho que é diferente”.	-eu acho que há diferença entre velho, velhice e idoso; -às vezes me sinto velha e cheia de doenças; -tem pessoas mais velhas em melhores condições; -eu tenho dificuldades em pegar ônibus; -tem idosas que conseguem pegar ônibus; -um rapaz me chamou de gorda e eu chorei; -tem diferença entre velho, velhice e idoso; -têm pessoas que enfrentam as dificuldades da vida com uma facilidade maior; -eu vejo a diferença entre essas pessoas e eu; -por isso, tem diferença entre velho, velhice e idoso.	-retificar -reconhecer -complementar -reconhecer -complementar -exemplificar -retificar -informar -informar -confirmar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 19 Fef: “É isso que ela falou. Às vezes, velho e velhice... às vezes, igual a Fmn falou, também. A Linda o irmão dela é jovem, tem quantos anos Fmn?”	-eu concordo com o que as pessoas falaram; -existem diferenças entre velho, velhice e idoso; -seu irmão tem quantos anos?	-confirmar -confirmar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 20 Fmn: “É ele não tá tão jovem, mas assim está na faixa dos 70”.	-meu irmão não é tão jovem; -meu irmão está na faixa dos 70 anos.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 21 Fef: “Então eu posso ter essa idade e eu posso ter 30 anos e ser velho no sentido que eu não gosto de sair que eu sou uma pessoa mais parada, eu não acompanho as coisas que acontecem a minha volta. Então eu posso ser uma jovem aparentemente, mas velha. Agora velhice é uma faixa, etapa da nossa vida. E o que vem com a velhice? Além de todas as degradações fisiológicas que acontece no nosso corpo, tem também a doença que caracteriza a velhice. Então, ser velho mesmo, ser velho por não correr mais como eu corria antes, por não fazer as coisas que fazia antes. Por imposição da idade e não por vontade própria. Eu penso que a diferença entre velhice e velho, eu acho que há essa diferença por isso. Porque apesar da pessoa estar na velhice ela não precisa ser velho ou velha, porque igual a Fsg falou: gosta de passear, todos os programas vão, está sempre dispostas a fazer qualquer coisa”.	-velho não está relacionada à idade que a pessoa tem; -uma pessoa jovem pode ser velha por não gostar de sair; -uma pessoa jovem pode ser velha por ser parada; -uma pessoa jovem poder ser velha por não observar o que passa a sua volta; -eu posso ser jovem só na aparência física; -velhice é uma etapa da vida; -na velhice surgem várias limitações fisiológicas; -ocorrem mudanças no nosso corpo; -o que caracteriza a velhice é a doença; -velho é aquele que deixa de fazer as coisas por limitação da idade e não por vontade própria; -existe diferença entre velho e velhice; -estar na velhice não significa ser velho ou velha; -a velhice não impede a pessoa de passear e de fazer as coisas.	-informar -complementar -complementar -complementar -complementar -informar -informar -informar -informar -complementar -confirmar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 22 P: “Então, deixa-me entender. O idoso é aquele que participa e o velho é aquele que não que fazer nada. Houve essa diferença? O idoso, o da terceira idade é	-eu preciso entender o que vocês estão falando; -idoso é aquela pessoa que participa das coisas; -velho é aquele que não faz nada;	-explicitar -citar -citar	Esfera da informação

<i>quem participa, sai, vê as coisas, é mais ativo. É isso?”</i>	-foi isso que vocês falaram? -a pessoa idosa, na terceira idade é mais ativa; -é isso que vocês falaram?	-explicitar -citar -explicitar	
TRECHO 23 Fef: “Não, para mim não. Porque idoso, igual à palestra que eu ouvi, às vezes...é porque existem 3 fases na vida da gente que é a infância, a adolescência, a idade adulta e a velhice, né. Então assim, velho é aquele que não vive, vamos dizer assim, e a velhice a pessoa chega naquela faixa etária e ela vive normal, mas não da mesma forma que antes, entendeu. E uma outra fase com outras características”.	-eu não penso dessa forma; -idoso é uma das fases da vida; -as fases da vida são infância, adolescência, idade adulta e velhice; -velho é aquela pessoa que não vive; -velhice é a faixa etária em que a pessoa vive normal, mas com algumas limitações; -velhice é uma outra fase da vida com outras características.	-retificar -informar -complementar -complementar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 24 P: “Isso é a velhice? E o idoso?”	-isso que você falou é a velhice? -então o que é o idoso?	-explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 25 Fef: “Eu acho que isso são palavras pra classificar a pessoa que vive a velhice dela. É igual eu falei que, às vezes, ser chamado de idoso, terceira idade é um preconceito. Porque não tem terceira idade, idoso, tem a fase da velhice. Ser velho, ser jovem e ser criança. Entendeu? Eu penso assim”.	-idoso, velhice são palavras usadas para pessoas que vivem a velhice; -Ser chamado de idoso, terceira idade pode ser preconceito; -não tem terceira idade e idoso o que existe são fases da vida.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 26 Fsg: “Eu admiro muito essas pessoas, por isso eu acho que são diferentes. Porque o idoso pra gente... acho que a gente mesmo tem hora que se sente velha”.	-eu admiro pessoas idosas; -eu acho que idoso e velho são diferentes; -às vezes me sinto velha.	-informar -retificar -informar	Esfera da informação
TRECHO 27 P: “Quais são os momentos que a senhora se sente mais velha?”	-quando você se sente velha?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 28 Fsg: “As coisas que a gente não dá conta, não tem capacidade. Eu acho que é na hora que as enfermidades chegam. Que tem idoso que envelhece mais sadio e tem idoso que envelhece mais doente, no meu modo de pensar. Porque a gente que tem muitos anos aqui a gente vê que tem idoso que ele envelhece mais sadio, mais saudável e com mais capacidade e já tem outros que enfraquece mais rápido e logo adoce”.	-velha é quando não dou conta de fazer as coisas; -velha é quando as doenças chegam; -tem idosos que envelhecem com maior saúde; -tem idosos que envelhecem com mais doenças; -tenho longos anos de trabalho na instituição e observei algumas coisas; -observei que tem idoso que envelhece com saúde e capacidade. -tem idosos que envelhece mais rápido e adoce.	-informar -complementar -informar -informar -informar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 29 Ffp: “A gente que está mais nova não tem condição de acompanhar eu não consigo. Eu estou com 30 anos eu fico admirado porque tem gente aí bem velhinho que dança, eu.. eu estou me sentindo velha”.	-não consigo acompanhar o ritmo de alguns idosos; -eu me sinto velha.	-confirmar -informar	Esfera da informação

<p style="text-align: center;">TRECHO 30</p> <p>Fef: “Velha, igual eu falei (falando ao mesmo tempo em que Flp). Por isso é importante a gente diferenciar velho de velhice. Porque, por exemplo, meu irmão sai de noite, de primeiro ele saía na terça, quinta e no sábado, agora ele não consegue mais e só sai na terça. Ele diz: virgem estou velho mesmo, não estou conseguindo mais sair no sábado, não estou dando conta. Por isso eu acho que há essa confusão entre a palavra velho e velhice. A uma confusão e se a gente observar a gente separa as coisas”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -eu também me sinto velha; -é importante diferenciar velho de velhice; -meu irmão não consegue sair tanto como saía antes; -ele diz que está ficando velho; -existe uma confusão com as palavras velho e velhice; -com mais atenção podemos resolver a confusão. 	<ul style="list-style-type: none"> -validar -informar -exemplificar -exemplificar -informar -exortar 	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação</p> <p>Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 31</p> <p>Flp: “Eu estou velha mesmo, porque eles são mais velhos e pulam, dançam. Eu fico até com falta de ar só em ver. Eu sou bem mais nova do que eles, mas não tenho a mesma disposição. Velho, mais parece que está aproveitando mais do que a gente que está nova tem mais animo e está com fôlego de dançar, de namorar, como se fosse adolescente. Às vezes, sei lá, tem uns que tem mais força que a gente que é mais novo, mas a gente sente que é velho”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -eu estou velha porque não consigo fazer coisas que pessoas mais velhas fazem; -fico com falta de ar só em ver; -sou mais nova mais não tenho a mesma disposição que eles tem; -são velhos mais aproveitam mais a vida do que pessoas mais novas; -tem velho que parece adolescente pela disposição que apresentam; -eu me sinto velha. 	<ul style="list-style-type: none"> -justificar -complementar -complementar -complementar -complementar -confirmar 	<p>Esfera da avaliação Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 32</p> <p>P: “Então, o velho que é velho não tem esse animo, esse pique. Ele só consegue fazer as coisas se ele tiver uma cabeça jovem?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> -velho é quem não tem disposição; -o velho com disposição é aquele que tem uma cabeça jovem? 	<ul style="list-style-type: none"> -complementar -incitar 	<p>Esfera da interação Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 33</p> <p>Flp: “Às vezes, o corpo dele está velho, mas tem a cabeça de novinho. A gente vê as pessoas, às vezes, namorando como adolescente. Ontem mesmo chegou uma senhora ‘oi crianças, ou meninas’ e ele não está nem aí ele se sente novo, animado, eles tem animo, às vezes, a gente está mais cansada do que eles. Às vezes, eles estão mais velhos, mas a cabeça é mais jovem e a gente é mais nova, mas com a cabeça mais velha”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -o corpo é de velho, mas a cabeça é de jovem; -quando o velho namora parece adolescente; -tem velhos mais animados do que a gente que é mais novo; -nós estamos mais cansados do que eles; -tem velhos com cabeça de jovem; -tem jovem com cabeça de velho. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -complementar -complementar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 34</p> <p>Fsg: “A doença deixa a gente mais velha. Eu trabalho... eu chego em casa eu não dou conta de fazer mais nada. Aí eu pergunto: se eu não tivesse o problema de coluna eu dava conta”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -a doença envelhece; -a doença atrapalha fazer as coisas; -se eu não fosse doente eu faria as coisas. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -complementar -exemplificar 	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 35</p> <p>Fef: “Tia, não é. Eu chego em casa também, tem dia, deitada. O meu namorado liga em casa para me chamar para alguma coisa ou ir a casa dele, ele pergunta o que eu estou fazendo. Ah! Eu estou de perna pra cima assistindo televisão. Nem que venha de carro pegar na porta da minha casa, no colo eu não vou. Isso aí não é porque a gente está ficando velha não, é o dia-a-dia, o estresse da semana da gente, trabalho da gente que faz sentir... claro que contribui né, mas, às vezes,</p>	<ul style="list-style-type: none"> -as coisas não são bem assim; -tem dia que estou esgotada; -estou tão cansada que não consigo sair; -fico em casa de perna pra cima assistindo televisão; -não saio nem de carro; -o cansaço é o estresse do dia-a-dia e não velhice. 	<ul style="list-style-type: none"> -retificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -complementar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p>

<i>o cansaço, o trabalho faz a gente ficar quieta. A gente fala: nossa eu estou velha”.</i>	-o trabalho contribui para a gente ficar quieta; -o cansaço provocado pelo trabalho faz a gente pensar que está ficando velha.	-complementar -complementar	
TRECHO 36 Fsg: “ <i>Eu acho que de primeiro eu tinha mais pique”.</i>	-antigamente eu tinha mais pique.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 37 P: “ <i>Quando é de primeiro, isso tem quanto tempo?”</i>	-você está falando de quanto tempo atrás?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 38 Fsg: “ <i>Há uns 5 anos atrás parece que eu tinha mais pique”.</i>	-eu tinha mais disposição há cinco anos atrás.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 39 P: “ <i>E a senhora acha que perdeu o pique porque?”</i>	-o pique diminuiu porque?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 40 Fsg: “ <i>Ah, eu não sei se foi devido a idade, eu não sei se porque as pessoas cansam”.</i>	-o pique diminui devido à idade ou ao cansaço.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 41 Mte: “ <i>É, mais a idade vai chegando mesmo. Porque eu lembro que 10 anos atrás eu saía de casa e ia lá no Jardim América de pé nas festas, aí as festas acabava e eu voltava ia para outra festa, no outro dia ia pra casa dos colegas, ia pra um Rock e chegava no domingo e de noite. Agora, hoje, nem de moto eu dou conta”.</i>	-a idade vai chegando; -há 10 anos atrás eu ia a várias festas a pé; -hoje, mesmo de moto, não consigo fazer o que fazia antes.	-confirmar -exemplificar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 42 P: “ <i>Você acha que essas limitações que aparecem ao longo da vida estão relacionadas somente com a idade ou tem haver com o estilo de vida das pessoas?”</i>	-temos limitações no decorrer da vida; -as limitações estão relacionadas somente a idade? -as limitações estão relacionadas ao estilo de vida?	-informar -incitar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 43 Mte: “ <i>Acho que tem haver, igual a Fef falou, com o estresse, preocupação com o serviço. A idade também ajuda muito. Com a idade a cabeça da gente muda, a gente não tem mais 20 anos”.</i>	-o estilo de vida pode contribuir com as limitações; -a idade contribui com as limitações; -a idade provoca mudanças na nossa forma de pensar.	-informar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 44 Fef: “ <i>Responsabilidade. A cada fase da vida da gente, o foco muda. Então a gente começa a estabelecer prioridades pra vida da gente. Ah! Eu não tenho saco pra um rock e barulho eu sou muito mais um batuque sentado, conversar com meus amigos. Então assim, a gente diminui, deixa de fazer algumas coisas e começa a fazer outra que vão dar algum resultado pra gente. Porque o tempo passa a gente cresce, amadurece, então a gente quer aproveitar mais o nosso tempo, então a gente começa a sair mais ou sair menos, mais uma coisa que tem melhores resultados pra gente”.</i>	-o passar dos anos aumenta as responsabilidades; -mudamos a cada fase da vida; -hoje não gosto de estar em lugares barulhentos; -eu gosto de conversar com meus amigos; -ao longo do tempo fazemos e deixamos de fazer coisas; -fazemos coisas que acreditamos serem melhores; -o passar do tempo nós faz crescer e mais maduros; -com o passar do tempo buscamos aproveitar melhor o nosso tempo.	-complementar -informar -informar -informar -informar -complementar -complementar -complementar	Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 45 P: “ <i>Diante de todas essas questões que vocês falaram, como vocês acham que a</i>	-qual a opinião de vocês sobre como a velhice é	-incitar	Esfera acional

<i>velhice é vista hoje?”</i>	vista hoje.		
<p style="text-align: center;">TRECHO 46</p> <p>Fef: “É, nisso que eu queria chegar. Porque, por exemplo, da mesma forma que nós mudamos o velho também muda. O exemplo que eu tenho é uma aluna minha, dona Fulana, ela entrou agora nesse início de semestre aqui na instituição e desde março que ela está fazendo hidroginástica e ela está na alfabetização, então ontem ela falou assim: gente hoje eu sou outra pessoa. A minha família não me interessa mais, eu não preciso mais deles pra sair, eu não preciso deles pra nada. Se eles quiserem me ver eles vão ver porque agora eu tenho um lugar pra mim”. Então assim, ela é velha só que outras coisas fez ela modificar o pensamento dela. Ela teve essa oportunidade agora. Então, eu acho que a pessoa que curte a velhice, que é o que a gente chama de idoso, é aquele que teve essa mudança de pensamento. Que as oportunidades que apareceram na vida dele fizeram com que ele mudasse. Então a dona. Fulana deixou de ser uma pessoa que sentia dor, agora eu faço ginástica, eu tenho saúde, eu tenho amigo, minha saúde melhorou um pouquinho e eu posso sair. Então as oportunidades também, faz com que a pessoa mude o pensamento”.</p>	<p>-esse é o ponto que queria chegar;</p> <p>-nós mudamos e o velho também muda;</p> <p>-tenho uma aluna que é um exemplo de que o velho pode mudar;</p> <p>-essa aluna faz hidroginástica e estar na sala de alfabetização;</p> <p>-ela diz que hoje é outra pessoa;</p> <p>-ela disse que hoje é independente da sua família;</p> <p>-minha família que me procure se quiser me ver;</p> <p>-hoje tenho o meu lugar;</p> <p>-essa aluna é velha, mas mudou sua vida;</p> <p>-essa aluna aproveitou as oportunidades;</p> <p>-idoso é aquela pessoa que aproveita a velhice;</p> <p>-idoso é aquele que muda seu modo de pensar;</p> <p>-ela aproveitou as oportunidades da vida para mudar;</p> <p>-essa aluna deixou de sentir dor;</p> <p>-o exercício físico melhorou a saúde dessa idosa;</p> <p>-ela diz que hoje tem amigos;</p> <p>-ela diz que hoje tem autonomia;</p> <p>-as pessoas podem mudar se tiver oportunidade.</p>	<p>-conformar</p> <p>-informar</p> <p>-exemplificar</p> <p>-exemplificar</p> <p>-exemplificar</p> <p>-exemplificar</p> <p>-exemplificar</p> <p>-informar</p> <p>-complementar</p> <p>-exemplificar</p> <p>-exemplificar</p> <p>-informar</p> <p>-complementar</p> <p>-informar</p>	<p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 47</p> <p>P: “As pessoas que vivem na instituição, que trabalham com vocês conseguem ver a velhice como esse processo de mudanças e que as pessoas não são mais as mesmas?”</p>	<p>-os moradores conseguem ver a velhice como mudanças?</p> <p>-os profissionais que aqui trabalham conseguem ver a velhice como mudanças?</p>	<p>-incitar</p> <p>-incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 48</p> <p>Fmn: “Tem uma pessoa aqui ela não encara assim, por exemplo, ela chega e diz: faz minha unha. Então assim, não vai ficar tão bonita quando ficava aos 20, 30 anos atrás. Por exemplo, posso até falar o nome é a dona Fulana, ela não aceita a velhice. Dona Fulana a gente nasce, cresce, depois envelhece e depois morre, né. Ela não aceita, por exemplo, eu quero que você faça minha sobancelha do jeito da Fef, não tem como, porque assim, está acostumada assim, porque o do mais novo dá para mudar, agora já chegou uma certa idade e tudo vai mudando, a unha muda, os pêlos já não nascem mais e, às vezes, ela não aceita”.</p>	<p>-tem uma moradora que tem dificuldades de aceitar a velhice;</p> <p>-não temos a mesma beleza de anos atrás;</p> <p>-tem morador que não aceita que nascemos, crescemos, envelhecemos e morreremos;</p> <p>-essa moradora não aceita as transformações físicas da velhice;</p> <p>-na velhice tudo muda e muda para pior;</p> <p>-essa moradora não aceita essas mudanças físicas.</p>	<p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-avaliar</p> <p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 49</p> <p>Flp: “Igual dentro dos ônibus tem os assentos dos idosos. Tem gente que a gente levanta eles apelam. Eles falam: eu não sou velho e quase mata a gente de</p>	<p>-os idosos têm assento reservado nos ônibus;</p> <p>-tem idosos que recusam sentar nesses bancos;</p> <p>-os idosos dizem que não são velhos para sentarem</p>	<p>-informar</p> <p>-complementar</p> <p>-complementar</p>	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p>

<i>vergonha. Porque eles não aceitam. Eles dizem: eu sou novo ainda, já sentei muito. Se você não dá eles te xingam. Tem uns que querem ser velhos já outros não quer ser. Esses dias eu fui levantar pró senhor ele disse: não, muito obrigada, muito obrigada minha filha”.</i>	nos bancos; -eu fico envergonhada por eles não aceitarem; -os idosos se acham novos para sentar nos bancos reservados; -tem idosos que brigam se você não levantar do banco; -têm pessoas que querem ser velhos já outros não; -eu levantei para o idoso sentar e ele se recusou.	-informar -complementar -complementar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 50 P: “O que vocês acham que estar por trás de atitudes assim?”	-porque as pessoas agem assim?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 51 Fsg: “Tem pessoas que xingam”.	-tem pessoas que xingam.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 52 Fct: “Ignorância, falta de estudo, de experiência. Igual minha mãe mesmo, depois que ela aposentou, aposentou por idade, ela se sentiu velha. Aí se a gente vai fazer alguma coisa, eu vou fazer isso pra senhora, ela fala: mas eu não to velha eu to aposentada, mas não to velha. Ela não quer saber e fica demandando com neta, ela fala: eu faço muito mais coisa que você minha neta porque eu estou aposentada, estou velha, mas faço qualquer coisa. Ela quer competir, ela quer competir. Ela jamais vem no lugar desse aqui que é de idoso. Ela não conforma de freqüentar aqui porque aqui é só velho, e ela não quer. Ela está aposentada, mas ela não quer, ela não admiti”.	-as pessoas agem assim por ignorância; -as pessoas agem assim por falta de estudo; -as pessoas agem assim por falta de experiência; -minha mãe depois da aposentadoria se sentiu velha; -não podemos fazer nada porque diz que não está velha; -ela diz que é velha, mas faz as coisas; -ela não freqüenta a instituição porque é lugar de velho; -ela não admite a aposentadoria.	-complementar -complementar -complementar -exemplificar -justificar -informar -justificar -informar	Esfera da interação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 53 P: “Você falou em aposentaria e velho. Essas duas realidades estão relacionadas?”	-velho e aposentadoria estão relacionadas?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 54 Fct: “Estão, porque ela se achou velha depois que aposentou por idade, que foi pela idade, aí se sentiu velha”.	-minha mãe aposentou por idade; -minha mãe ter se aposentado por idade fez sentir-se velha.	-informar -complementar	Esfera da informação Esfera da integração
TRECHO 55 Mte: “Ah! Eu acho que tem mesmo”.	-velho e aposentadoria se relacionam.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 56 Fct: “Fica aquele preconceito. Porque ela poderia continuar trabalhando. Ela tinha condições de continuar trabalhando, mas a própria firma, hoje em dia, já não aceita mais, se você aposentou por idade e continuar trabalhando. Você tem que ficar quieta, encostada, não pode, a firma não te aceita mais. E outro serviço ela não arruma mais, outra firma não contrata ela mais por causa da idade”.	-existe preconceito contra aposentadoria por idade; -minha mãe tinha condições de continuar trabalhando; -hoje quem aposenta por idade não pode trabalhar; -quem aposenta por idade não pode fazer mais nada; -quem aposenta por idade a firma não aceita que continue trabalhando;	-complementar -complementar -complementar -complementar -complementar	Esfera da interação

	-outro emprego não a aceita por causa da idade.	-complementar	
TRECHO 57 Fef: “Fica encostado como se fosse uma coisa sem validade. Encostou, acabou, morreu”.	-a pessoa aposentada perde o valor; -a pessoa aposentada acaba morrendo.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 58 P: “Seu Mpt, como é para o senhor ficar da recepção, como é sua relação com as pessoas?”	-Mpt com é seu trabalho aqui?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 59 Fsg: “Eu procuro entender as pessoas e eu acho que elas me entendem, também. Conversar, dialogar com eles, entender”.	-é importante entender as pessoas e ser entendido; -é importante conversar, dialogar com as pessoas.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 60 P: “A maioria das pessoas que vem aqui são idosos?”	-a maioria dos frequentadores são idosos?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 61 Fsg: “A maioria é idosa”.	-a maioria é idosa.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 62 Fct: “Agora tem uma coisa que eles tem, a ansiedade. Eles querem tudo muito rápido. Igual o dia que a gente estava trabalhando no baile, atendendo a cantina, aí quando você vai pegar aquele salgado, aquele refrigerante que você chega eles falam: você demorou um mês. Eles têm aquela ansiedade, entendeu? Se não viver rápido aquilo ali, vai acabar”.	-os idosos são ansiosos; -os idosos querem tudo rápido; -os idosos não têm paciência de esperar; -os idosos são ansiosos; -os idosos acreditam que tem pouco tempo para viver as coisas.	-avaliar -criticar -criticar -avaliar -complementar	Esfera da avaliação Esfera da interação
TRECHO 63 Mte: “Eles querem na hora, né. Eles chegam lá para medir a pressão, você está atendendo um outro idoso, e o outro emburra, não quer esperar, sai emburrado. Aí depois você tem que ir atrás, adular, conversar. Aí que eles conformam e voltam, mas tem que ser na hora chegou lá quer na hora”.	-os idosos querem tudo na hora; -os idosos não sabem esperar; -os idosos ficam emburrados se tiverem que esperar; -os idosos querem ser adulados; -os idosos querem ser atendidos na hora.	-criticar -criticar -criticar -criticar -criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 64 Fef: “Então, cada pessoa a gente percebe, cada um de nós que trabalhamos em áreas diferentes, cada um vê o progresso do idoso, vê o idoso de forma diferente. Sem dúvida, melhor que seu Mpt, melhor do que a Fsg, que as Flp eu tenho uma oportunidade de estar mais próxima do idoso. Eu o Mte e a Fmn, somos pessoas que paramos e conversamos. A Fmn é a psicóloga da instituição, ela sabe e ela ajuda, ela aconselha. O Mte sobre doença ele sabe, então quando a gente vai conversar sobre doença eu vejo que ele sabe muito mais do que eu, assim, o modo de ver a doença. O idoso doente, porque sobre o idoso saudável eu sei muito mais do que ele. Então a Fmn sabe muito mais aqui, quem é o idoso que gosta de morar aqui, quem gosta de sair, do que eu. Porque eu não tenho a oportunidade de ver o idoso, de ter um contato com o idoso como ela tem, os moradores. E dependendo da condição social que a pessoa teve, o grau de	-nós profissionais vemos o progresso do idoso; -nós vemos o idoso de forma diferente; -eu estou mais próxima dos idosos; -eu, o Mte e a Fmn conversamos mais com os idosos; -cada profissional, na sua área, ajuda o outro a compreender melhor o idoso; -cada profissional tem uma relação diferente com o idoso; -eu tenho mais contado com os idosos de fora da instituição; -outros profissionais têm mais contato com os moradores;	-informar -informar -informar -informar -complementar -complementar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação

<p><i>escolaridade, a gente diferencia e a gente vê que há vários tipos de pessoas velhas, que o meio influencia muito, a gente sabe disso, em todas as faixas etárias, o meio influencia muito o velho que eu vou ser. Igual eu penso. Gente, às vezes, eu penso, eu não quero ficar velha ai eu, às vezes, penso, sabe que não é tão ruim ser velho. Isso depende da pessoa que você atende. Tem aquela pessoa que alto astral, assim, tem os filhos, tem condição de dar uma melhor qualidade pro filhos e os filhos incentivam, os filhos trazem e tem aqueles que trabalhou a vida inteira sentado numa máquina de costura e que os filhos não dão nem um pingão de atenção. Então passam essa negatividade pra gente, assim como passa o lado positivo pra gente eles também passam o lado negativo. E ai a gente vai construindo, cada um de nós constrói o conceito de velhice, de velho. Eu paro para pensar nisso, paro mesmo. Tem dia que chego aqui e sento ali e fico pensando no tanto que a gente muda quando a gente começa a trabalhar com pessoas que são velhas, a gente muda pro lado bom e pro lado ruim, porque antigamente o lado ruim... Gente a diabete, você é diabético, depois é hipertenso, depois... ai meu Deus! Eu não quero ser velha aí depois fala, mas eu vou ter minha família, vou ter os netos, mas no fundo, no fundo, no fundo ninguém quer ficar velha”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -a forma de envelhecer depende da condição social; -a forma de envelhecer depende do grau de escolaridade; -existem vários tipos de pessoa velha; -o meio influencia a forma de envelhecer; -o meio influencia as pessoas em todas as faixas etárias; -eu não quero ficar velha; -pode não ser tão ruim ficar velha; -a forma de envelhecer depende da pessoa; -bom humor, uma boa qualidade de vida e apoio dos filhos ajuda a envelhece melhor; -quem não teve uma boa qualidade de vida e incentivo dos filhos envelhece pior; -a qualidade de vida determina a visão positiva ou negativa da velhice; -dependendo do estilo de vida vamos construindo o conceito de velhice e velho; -as pessoas mudam quando começam a trabalhar com velhos; -as pessoas mudam para melhor ou para pior; -o lado ruim é as doenças na velhice; -eu não quero ser velha; -têm o lado bom da velhice que é a família, os netos; -bem lá no fundo ninguém que ficar velha. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -complementar -complementar -complementar -complementar -informar -retificar -complementar -complementar complementar -complementar -complementar -informar -complementar -informar -informar -complementar -complementar 	<p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 65</p> <p>Fsg: “<i>Tem uma que chegou aqui e nunca tinha visto uma máquina e hoje faz tudo</i>”.</p>	<p>-o velho é capaz de aprender.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 66</p> <p>Fef: “<i>A tia Fsg sabe, tem uma que é minha aluna também, dona Fulana, quando ela chegou lá na sala de bordado como ela era</i>”.</p>	<p>-tem pessoas que mudaram ao chegar aqui.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 67</p> <p>Fsg: “<i>A dona Cicrana, a dona Beltrana, como elas mudaram</i>”.</p>	<p>-as pessoas podem mudar.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 68</p> <p>Fef: “<i>Eu acho que o legal é você conversar com a pessoa e saber porque ela é assim, porque quando eu sei... quando a Fmn sabe porque a Dona fulana é assim ela consegue compreender porque ela age desse ou daquele jeito</i>”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -conhecer a história de vida das pessoas ajuda a compreendê-la melhor; -conhecer a historia de vida das pessoas fica mais fácil compreender suas atitudes; 	<ul style="list-style-type: none"> -complementar -complementar 	<p>Esfera da interação</p>

<p style="text-align: center;">TRECHO 69</p> <p>Flp: “Às vezes, a gente tem que saber falar com eles porque por qualquer coisa eles ficam chateados e eles são como criança”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -saber conversar com o idoso é importante; -os idosos se chateiam facilmente; -os idosos são como crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> -avaliar -avaliar -avaliar 	Esfera da avaliação
<p style="text-align: center;">TRECHO 70</p> <p>Fsg: “Eu acho que os colegas quando gosta da gente chega e fala: não é bem assim. Eu tenho muita experiência em relação a criança e o adulto. No meu modo de pensar, com minha netinha lá em casa. Vejo muita diferença entre minha filha criar ela e do jeito que eu criei eles”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -os colegas podem contribuir para a melhoria do trabalho; -eu tenho experiência com criança e adulto; -existem diferenças, entre as gerações, na forma de criar filhos. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informa -informar 	Esfera da informação
<p style="text-align: center;">TRECHO 71</p> <p>P: “Porque essa diferença?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> -porque ocorre essa diferença? 	<ul style="list-style-type: none"> -explicitar 	Esfera da informação
<p style="text-align: center;">TRECHO 72</p> <p>Fsg: “Eu acho que pelo meu tempo que eu criei os meus era... meu marido e eu já tinha um jeito, uma maneira de pensar, outro tipo de ambiente, outra criação, agora minha menina já acha diferente. Ela fala: não mãe, hoje já não é bem assim, sabe. Tem coisa que a gente tem que deixar pra não confundir a cabeça da criança porque ela está aprendendo”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -antigamente a forma de criar filhos era diferente; -a nossa forma de pensar era diferente de hoje; -o ambiente onde criamos os nossos filhos era outro; -minha filha cria minha neta diferente; -temos que ter cuidado para não confundir a cabeça da criança; -a criança está em fase de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -complementar -complementar -exemplificar -informar -informar 	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
<p style="text-align: center;">TRECHO 73</p> <p>P: “O idoso ainda aprende?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> -o idoso ainda aprende? 	<ul style="list-style-type: none"> -incitar 	Esfera acional
<p style="text-align: center;">TRECHO 74</p> <p>Fsg: “Aprende, aprende e muito. Aqui na escola, lá com a Fef, eles aprendem muitas coisas interessantes, importantíssimas. Na sala com a Conceição, quando chega ali não sabe nem pegar na agulha e hoje sabe 3 ou 4 coisa de uma vez”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -o idoso aprender muitas coisas; -o idoso aprende coisas muito interessantes; -o idoso quando chega aqui não sabe nem pegar na agulha; -o idoso aprender a fazer várias coisas de uma vez. 	<ul style="list-style-type: none"> -complementar -complementar -avaliar -complementar 	Esfera da interação Esfera da avaliação Esfera da interação
<p style="text-align: center;">TRECHO 75</p> <p>Flp: “Igual a minha mãe, ela não teve oportunidade, ficou na escola nem 3 anos e agora que ela falou que está aprendendo. Ela está começando a aprender. Ela voltou pra escola, fez a 3ª, 4ª, 5ª série, já passou pra 6ª e foi uma das melhores alunas. No meio dos meninos eles olham pra ela e pergunta: você é professora, tia? Ela diz: não, eu sou estudante, mas um dia eu vou ser. Sabe, ela foi considerada uma das melhores alunas da escola dela. Ah! eu estou com 53 anos, mas agora que eu estou começando a aprender porque eu não tive oportunidade. Escolheram lá da cidade de Trindade, da cidade dela Santa Bárbara, ela está entre uma das melhores. Ela está achando o máximo, então agora que ela está aprendendo. Eu sou mais nova que ela, mas sou mais parada do que ela. Ela fala: eu já estou com 53 anos e você está com 30 e já nasceu cansada. Porque eu falo: ah! estou cansada, e ela faz é brigar comigo”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -minha mãe não teve oportunidade de estudar. -agora que ela está aprendendo; -minha mãe voltou para a escola e é a melhor aluna; -minha mãe estuda no meio das crianças; -minha mãe espera um dia ser professora; -minha mãe foi considerada a melhor aluna da escola; -minha mãe teve oportunidade de estudar aos 53 anos; -minha mãe estar muito feliz em poder aprender; -eu sou mais nova e não tenho a energia da minha mãe; -minha mãe diz que eu já nasci cansada; 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -complementar -informar -informar -complementar -informar -avaliar -informar -informar 	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação

	-minha mãe briga comigo por eu estar sempre cansada.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 76 Fef: “Na minha área as pessoas podem pensar, assim: o que as idosas aprendem com a Fef? Será que eles aprendem repetição de exercício, abre os braços, pula, perna pra cima. Então, o que o idoso aprende na minha área? Ele aprende se for um diabético e se ele praticar uma atividade física ele pode deixar de tomar o remédio, da mesma forma o hipertenso. Ele aprende que ele pode passar a respirar melhor fazendo natação, porque? Porque vai acontecendo uma modificação fisiológica no corpo dele. Ele aprende a respeitar o colega que prefere fazer aula de biquíni porque não gosta de maiô, Ah! Velho de biquíni é um O (expressão usada no sentido de ser algo ridículo). Será que a Fef vai deixar essa aluna fazer aula com aquela roupa?”	-os idosos aprendem fazendo exercícios físicos; -os exercícios físicos para os idosos tem benefícios; -os idosos aprendem, com os exercícios, a controlar doenças crônicas; -os idosos aprendem a importância da respiração para o seu corpo; -o idoso aprende a respeitar os colegas quanto a sua forma de vestir; -o idoso aprende a respeitar os colegas mesmo quando não concorda com ele.	-complementar -complementar -complementar -complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 77 P: “Quem pergunta?”	-quem questiona a roupa das colegas?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 78 Fef: “Ah! Os meus alunos mais idosos. Chega uma e pergunta assim: Fef eu posso fazer aula de biquíni? Ah! Se não aparecer ou cair nada aí ao fazer a natação, você pode ficar a vontade. E o que acontece, quando a aluna começa a fazer aula, a pular, começa peito pra cá, peito pra lá, eu falo: olha aí, segura! Aí por ela mesma ela desconfia que não é uma boa fazer aula de biquíni, porque ele não segura nada. E assim um aprende a respeitar a individualidade do outro, aprende muito a socializar, a ver que eu posso ter saúde, às vezes, sem tomar remédio. Aprende que eu também tenho que respeitar a Fef porque ela é mais nova, não é só ela que tem que me respeitar, porque na verdade eles só querem ser respeitados. Às vezes, eles falam coisas que quando a gente retruca eles acham ruim. Então eu sou velho, mas eu também tenho que respeitar o mais novo, eles também devem ser respeitados da mesma forma que eu aprendo com eles. Eu posso ser uma amiga, quantas amigas eu tenho, eu chego e eles perguntam: como foi o final semana? E aí você saiu com ele? Então é uma troca. Aprende que eu posso nadar, que eu posso bordar, escrever, ler, que eu posso cantar e muitas outras coisas, que eu posso ajudar meu neto, que eu posso ser uma pessoa mais sociável com o meu filho e netos. Gente, a gente nunca pára de aprender. Até ali com o seu Mpt né, aprende ali com o Mpt na hora que sentam ali do lado, é claro que aprende, é claro que eles aprendem com S. Mpt e S.Mpt aprende com eles. É um aprendizado contínuo”.	-os alunos mais idosos são os que mais reclamam de alguém usar biquíni; -eu não proíbo nenhuma aluna de usar biquíni; -tenho alunas que usam biquíni para fazer hidroginástica; -essas alunas percebem que o biquíni não é confortável para fazer exercício; -os alunos aprendem a respeitar as individualidades; -os alunos tornam-se mais sociáveis; -o exercício físico previne as doenças; -os alunos aprendem que eu também devo ser respeitada; -os alunos aprendem que os outros devem ser respeitados; -eles acham que só eles devem ser respeitados; -os velhos falam coisa que nos machucam; -os velhos acham ruim quando lhes respondemos; -mesmo sendo velho tenho que ser respeitada os mais novos; -eu tenho amigos entre os velhos; -os velhos na aula descobrem que podem fazer e aprender muitas coisas; -nós nunca paramos de aprender; -os velhos aprendem com quem estar na portaria;	-informar -informar -informar -complementar -avaliar -avaliar -informar -avaliar -avaliar -criticar -criticar -criticar -exortar -informar -informar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera acional Esfera da informação Esfera da interação

	-o aprendizado é mutuo; -o aprendizado é contínuo.	-complementar -complementar	
TRECHO 79 P: “Com apenas uma palavra diga o que a palavra velho faz você lembrar?”	-a palavra velho faz você pensar em que?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 80 Mte: “Vida, experiência”.	-velho lembra vida, experiência.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 81 Flp: “Alegria”.	-velho lembra alegria.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 82 Fct: “Amor”.	-velho lembra amor.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 83 Fef: “Doença. No momento eu acho doença. Se eu falar que não tem doença eu estou mentindo”.	-velho lembra doença.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 84 Flp: “Aprender”.	-velho lembra aprender	-informar	Esfera da informação
TRECHO 85 Fsg: “Doença, está chegando ao fim”.	-velho lembra doença e morte.	-informar	Esfera da informação

6.1.1 - Discussão da primeira sessão do grupo focal

Nessa sessão interativa as interlocuções se situaram, predominantemente, na Esfera da informação, sobretudo na categoria informar, bem como na Esfera da interação através da categoria complementar. Percebemos claramente nas interlocuções produzidas pelas trocas verbais dos sujeitos, uma diferenciação em relação aos termos velho, velhice e idoso. Assim, velho é conceituado como aquele que tem conhecimento e experiência de vida, uma pessoa que trabalhou muito, mas também é visto como *"ranzinza"*, *"doente"*, *"carente"*, *"uma coisa"*, *"não sai de casa, não faz nada"* (Ver trechos 3, 4, 6, 7, 10, 12, 13, 14); velhice é vista como um *"estado de ser do velho"*, *"mudança na cabeça"*, *"desgaste físico"*, *"uma faixa etária da vida"* (Ver trechos 22, 24, 34); e idoso como *"quem não se entrega à velhice"*, *"aquele que respeita o velho"*. Percebemos, aqui, que idoso pode ser sinônimo de preconceito (Ver trechos 10, 22, 26).

Podemos observar que tais conceitos estão ancorados nas seguintes premissas básicas: não é bom ser velho; velho, velhice e idoso são conceitos socialmente construídos; não há diferenças nesses termos, eles servem para disfarçar o preconceito social com o velho.

Do trecho 10 ao trecho 16, as interlocuções enfatizam a relação entre velhice e doença confirmando os dados encontrados, no levantamento bibliográfico realizado nesse trabalho, onde as representações sociais do processo de envelhecimento são caracterizadas por uma visão de doença, declínio e morte. Mas se por um lado a velhice é relacionada a doenças que levam a limitações físicas e fisiológicas (Ver trechos 19, 22, 29, 31, 35), por

outro lado ela é vista como sinônimo de conhecimento e experiência de vida (Ver trechos 3, 4, 6).

Percebemos, portanto, nitidamente, através das trocas verbais elaboradas pelos sujeitos, que as representações sociais sobre o velho, velhice e idoso corroboram com o que os estudos e pesquisas já têm afirmado, qual seja: uma visão de envelhecimento centrada nas perdas físicas e nas dificuldades do próprio idoso em aceitar seu processo de envelhecimento. Isso pode ser confirmado nos trechos 49, 50, 53.

Um outro dado bastante relevante que os sujeitos participantes do grupo focal explicitaram e que os estudos, principalmente na área do Serviço Social têm se dedicado, diz respeito à importância da aposentadoria como marco de entrada na velhice, ou seja, o conceito de velho como sendo a pessoa que se aposenta (Ver trechos 53, 55, 57).

É importante salientar que, nessa primeira sessão de grupo focal, os sujeitos produziram interlocuções na Esfera da avaliação ao se referirem ao idoso como sendo *“uma pessoa ansiosa”, que “quer tudo muito rápido”, que “querem na hora”, que “ficam chateados por qualquer coisa”, que “são como crianças”* (Ver trechos 63, 64, 70). Isto é: parece que comportamentos que são comuns em qualquer faixa etária não são permitidos à pessoa velha. Por outro lado, o idoso também foi visto como alguém que tem capacidade para aprender, capacidade para superar limitações e que o aprendizado é sempre uma troca e é contínuo. Enfim, o idoso tanto aprende como ensina (Ver trechos 76, 77, 79).

No nosso entender, um dos pontos que vale a pena salientar e que, ao longo das sessões do grupo focal vão se configurar como um dado bastante relevante para esse trabalho de tese, diz respeito às questões de gênero. Podemos observar, através das interlocuções dos sujeitos que, apesar de se referirem a *“idosos”* no sentido genérico do

termo, os exemplos dados são femininos, indicando, assim, que na verdade, trata-se de conceitos sobre idosas (Ver trechos 49, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 79).

Assim, é possível concluir, dessa primeira sessão do grupo focal, que as representações sociais dos participantes sobre velho, velhice e idoso passa, em primeiro lugar, por uma visão de perdas e declínio físico e fisiológico e, em segundo lugar, pelo significado de velhice como experiência e conhecimento.

Podemos dizer que estas duas premissas fundamentam um paradigma partilhado sobre o velho e o envelhecimento. Tais paradigmas serão o objeto da sessão seguinte.

6.2 - Segunda Sessão do Grupo Focal

O objetivo dessa segunda sessão foi focar a discussão na confrontação das premissas, sobretudo naquelas antagônicas como, por exemplo: o velho “*tem experiência de vida*” e, ao mesmo tempo, “*o velho não tem valia*”.

Para tanto, elaboramos um resumo das representações sociais partilhadas pelo grupo e obtidas na primeira sessão, que foi apresentada nessa sessão, para cada sujeito, por escrito, e digitado em papel sulfite (ANEXO 3).

A transcrição e análise dessa sessão vêm a seguir, com uma discussão cujos dados serão à base dos objetivos da sessão seguinte (Ver Tabela VI).

Tabela VI: Análise da segunda sessão

Transcrições	Proposições	Atos da Fala	Categorias dos Atos da Fala
<p style="text-align: center;">TRECHO 1</p> <p>P: “Na sessão anterior nos discutimos sobre Velhice, Velho e Idoso. Hoje eu vou entregar para cada componente do grupo um resumo daquilo que foi dito na sessão passada e nós vamos discutir se foi isso que realmente foi dito ou se eu entendi errado o que vocês falaram. Então o que eu fiz? Eu tirei afirmações sobre o que vocês disseram sobre Velhice, Velho e Idoso e vamos verificar e pensar sobre aquilo que vocês disseram. No nosso primeiro encontro vocês falaram, falaram e agora vamos tomar consciência do que foi dito e ver se é isso mesmo que pensamos, que queríamos falar”. (Fiz a distribuição das folhas com as principais proposições e eles leram para depois iniciarmos a discussão. Nessa sessão esteve presente a participante que estava faltando no grupo, ela é a Fas assistente social que está na instituição há cinco anos).</p>	<p>-foi falado sobre velhice, velho e idoso; -entregamos um resumo sobre a sessão anterior; -verificamos as veracidades do que foi falado; -afirmações foram tiradas para serem pensadas; -é preciso tomar consciência do que foi falado.</p>	<p>-citar -informar -informar -informar -incitar</p>	<p>Esfera da informação Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 2</p> <p>Fas: “Eu concordo com dois itens da questão sobre velho”.</p>	<p>-eu concordo com alguns itens.</p>	<p>-confirmar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 3</p> <p>P: “O que está escrito nesses itens?”</p>	<p>-leia o que você corrobora.</p>	<p>-explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 4</p> <p>Fas: “Se for gente, pensa-se na experiência, conhecimento, no que ela conquistou, no que ela pode ensinar (referindo-se ao material entregue). Essa experiência a gente acredita que é mais uma etapa da vida. Como tem a criança, do adulto, do adolescente, o velho é mais uma etapa com mais experiência, conhecimento no que ele conquistou durante a vida e no que ele pode nos ensinar a conquistar ainda. Eu acho que isso aqui está ótimo”. (Em referencia a afirmação; se for gente, pensa-se na experiência, conhecimento, no que ela conquistou, no que ela pode ensinar)</p>	<p>-velho como gente pensa-se na experiência; -velho como gente pensa-se no conhecimento; -velho como gente pensa-se no que ele conquistou; -velho como gente pensa-se no que ele pode ensinar; -experiência está relacionada a uma etapa da vida; -velho é mais uma etapa da vida como outra qualquer; -eu corroboro com essa questão.</p>	<p>-citar -citar -citar -citar -complementar -complementar -confirmar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 5</p> <p>P: “E qual é o outro item?”</p>	<p>-leia o outro item.</p>	<p>-incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 6</p> <p>Fas: “O velho é associado ao preconceito (referindo-se ao material entregue). Quanto nós que somos educadores devemos olhar para eles por outro lado que é desmistificar o preconceito. Eles são pessoas que ainda podem nos ensinar coisas novas, porque eu acredito que a medida que a população idosa vai crescendo nós, talvez, vamos ter um mundo melhor, mais modificado pela experiência diante da vida. Outra questão (lendo as afirmações da folha de papel entregue): a maior parte</p>	<p>-velho relacionado ao preconceito; -os educadores devem desmistificar o preconceito; -o velho pode ensinar coisas novas; -o aumento da população idosa pode melhorar o mundo; -não penso que a maioria dos idosos seja doente;</p>	<p>-citar -exortar -informar -informar -retificar</p>	<p>Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação</p>

<i>dos idosos é doente, não penso assim. Outra questão (lendo as afirmações da folha de papel entregue): tem mais mania de doença do que doença? Não vejo isso. Na velhice existem mesmo as doenças pré-existentes, mas não vive doente. Uma outra questão levantada: alguém ainda pode mudar? Pode mudar no âmbito social, né. Mudar o idoso é difícil e mais essa questão que foi falada: não tem valia? Puxa é um ser humano”.</i>	-não acredito que os idosos têm mania de doença; -na velhice existem doenças; -não acredito que o idoso vive doente; -o idoso pode mudar; -mudar o idoso é difícil; -o idoso tem valor, pois é um ser humano.	-retificar -confirmar -retificar -informar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 7 P: “Precisamos, antes de continuarmos essa sessão, contextualizar a Fas que não estava no encontro anterior; quando foi falando sobre os conceitos de Velho, Velhice e Idoso. As pessoas falaram sobre sua visão e as dos outros sobre esses conceitos. Parece, de acordo com o que foi dito anteriormente, que alguns de vocês ou a sociedade fazem uma diferença entre velho, velhice e idoso e hoje estamos vendo se é isso mesmo”.	-precisamos esclarecer o que se passou na sessão passada; -falamos sobre velho, velhice e idoso; -falamos o que esses conceitos significam para cada um e para a sociedade; -diferentes visões de velho, velhice e idoso aparecem na discussão; -estamos vendo se isso corrobora.	-informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 8 Fas: “Mas eu vejo velho, velhice e idoso como sinônimo. Não vejo diferença entre esses termos”.	-velho, velhice e idoso são sinônimos; -velho, velhice e idoso não são diferentes.	-informar -retificar	Esfera da informação
TRECHO 9 Fct: “Eu não acho que são sinônimas não”.	-velho, velhice e idoso não são sinônimos.	-contestar	Esfera da interação
TRECHO 10 P: “Então, é sobre isso que estamos conversando”.	-existem diferenças ou não entre velho, velhice e idoso.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 11 Fef: “Eu também não acho que velho, velhice e idoso são sinônimo não. Cada pessoa usa o termo que ela acha que é o certo. Para mim velhice é uma faixa etária da vida”.	-velho, velhice e idoso não são sinônimos; -a escolha do termo é individual; -velhice é uma faixa etária da vida	-contestar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 12 Fas: “E velho também não é uma etapa da vida?”	-velho também não é uma faixa etária da vida?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 13 Fef: “Ser velho é está na velhice, ser criança é estar na infância”.	-velho está na velhice; -criança está na infância.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 14 Fas: “Velho, velhice e idoso, não é uma coisa só, muda?”.	-velho, velhice e idoso são diferentes? -velho, velhice e idoso muda?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 15 Fef: “Não que muda o estado da pessoa, muda o conceito que se tem. Eu sou idoso, eu sou velho, eu estou na mesma faixa etária, eu estou classificada naquela fase da minha vida que está chegando no fim, mas como a sociedade vê cada termo, aí muda”.	-a pessoa não muda, muda o conceito; -muda a classificação dentro da faixa etária; -velho, velhice e idoso está relacionada com a morte; -a sociedade vê cada termo como diferente.	-informar -complementar -complementar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 16	-velhice, velho e idoso são iguais;	-contestar	Esfera da interação

Fas: “Não, não acho que é diferente e que nem é o fim”.	-velhice, velho e idoso não é sinônimo de morte.	-contestar	
TRECHO 17 Fef: “Mas Fas o conceito da pessoa, quando eu estou na velhice eu não estou no fim? Eu penso assim, idoso... eu coloquei isso, olha! Idoso e terceira idade são termos para disfarçar o preconceito (referindo-se ao material entregue). Porque na verdade não existe uma faixa etária chamada idoso, a faixa etária é velhice. Nós somos crianças, somos adultos e somos velhos. O idoso é o que? É uma forma de disfarçar a velhice. Aí eu sou velho se eu fico em casa, se eu fico em casa assistindo televisão e bordando eu sou velho. Eu vejo assim, é como a sociedade vê”.	-velhice é sinônimo de morte; -idoso e terceira idade são termos preconceituosos; -idoso não é uma faixa etária; -velhice é uma faixa etária; -idoso é uma forma de disfarçar a velhice; -velho fica em casa; -velho fica assistindo televisão; -velho fica em casa bordando; -eu penso assim; -a sociedade pensa assim.	-retificar -citar -informar -complementar -complementar -complementar -complementar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 18 Fas: “Mas é como eu vejo ou como a sociedade vê?”	-você quer a minha opinião ao a da sociedade?	-explicitar	Esfera da interação
TRECHO 19 P: “Falamos sobre as duas questões, mas o importante é como você vê”.	-quero ouvir sua opinião e sobre o que a sociedade. -a sua opinião é a mais importante.	-informar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 20 Fef: “Esse conceito aqui foi eu que disse: Quando a gente pensa em coisa velha aquela pessoa não serve mais, agora quando a gente pensa na pessoa, aí a gente pensa na experiência, no conhecimento e no que ela tem para nós ensinar (lendo o resumo do material entregue). Então quando eu vejo o velho, eu no meu conceito que eu tenho, aquela pessoa que está na velhice é uma pessoa que tem experiência, que tem algo para ensinar, que está naquela faixa etária independente se ela está aqui ou na casa dela. Para mim ela é velha, ela está nessa faixa etária”.	-coisa velha é aquela pessoa que não serve mais; -pessoa velha é alguém que tem experiência; -pessoa velha é aquela que tem conhecimento; -pessoa velha é aquela que tem algo a ensinar; -velho é aquela pessoa que está na velhice e tem experiência; -velho é aquela pessoa que está na velhice e tem o que ensinar; -velhice é uma faixa etária independente do que ela faça; -velho está em uma faixa etária.	-citar -citar -citar -citar -complementar -complementar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 21 Fas: “A velhice para você é uma faixa etária?”	-velhice é uma faixa etária?	-infirmar	Esfera da informação
TRECHO 22 Fef: “A velhice para mim é uma faixa etária. Igual é a infância”.	-velhice e infância são faixas etárias.	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 23 Fas: “Como é que você classifica criança, adolescente, adulto e velhice?”	-o que são criança, adolescente, adulto e velhice?	-infirmar	Esfera da informação
TRECHO 24 Fef: “Uai! De acordo com sua faixa etária, Fas. Classificar como assim, como é que eu vejo eles?”	-criança, adolescente, adulto e velhice são faixas etárias; -o que você chama de classificação?	-explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 25			

Fas: “Para mim eu vejo, velho, velhice e idoso tudo sinônimo, faz parte da etapa da vida”.	-velho, velhice e idoso são sinônimos; -velho, velhice e idoso é uma etapa da vida.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 26 P: “E vocês o que pensam sobre essas questões que estão sendo faladas?”	-vocês outros corroboram?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 27 Mte: “Eu acho que velho e velhice é a mesma coisa, mas agora idoso eu acho que é uma maneira mais carinhosa de tratar eles”.	-velho e velhice são sinônimos; -idoso é uma forma de tratamento mais carinhosa.	-confirmar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 28 P: “Você disse que velho e velhice são a mesma coisa e que a palavra idoso é uma forma mais carinhosa de chamá-lo?”	-velho e velhice são sinônimos? -a palavra idoso é mais carinhosa?	-explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 29 Fef: “Ta vendo, olha aí. E tem gente que acha que chamar idoso não é uma forma de preconceito”.	-idoso é uma forma de preconceito.	-avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 30 Mte: “Eu acho que é uma maneira carinhosa”.	-idoso é uma forma carinhosa.	-retificar	Esfera da informação
TRECHO 31 Fef: “Olha aí é um disfarce (todos rirão)”.	-idoso é uma forma de cobrir o preconceito.	-avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 32 P: “Bem, se idoso é uma forma carinhosa de chamar o velho então para algumas pessoas existe diferença entre velho e idoso”.	-idoso é uma forma carinhosa de chamar o velho; -existe diferença entre velho e idoso.	-retificar -informar	Esfera da informação
TRECHO 33 Mte: “É eu acho que velho não é bom, a palavra idoso é melhor”.	-velho é uma palavra ruim; -idoso é uma palavra melhor.	-avaliar -avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 34 Fas: “É igual o negocio de melhor idade. A pessoa está fraquinha, com osteoporose e chamar isso de melhor idade, que melhor idade que nada”.	-a expressão melhor idade é uma forma de preconceito; -melhor idade não combina com doenças; -pessoas doentes não estão na melhor idade.	-avaliar -informar -complementar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 35 Fct: “Então não é melhor idade é ‘ruindade’”.	-é melhor a palavra ‘ruindade’.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 36 P: “Então Fct é ruindade ou melhor idade?”	-é ruindade ou melhor idade?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 37 Fct: “Eu acho que o velho é aquele que se entrega mesmo à velhice e não faz mais nada. Esse é o velho, que acabou. Atividade nenhuma porque ele não dá mais nada, esse é o velho. Agora quem estar em atividade, que faz as suas coisas, faz tudo esse é o idoso, ele não se entregou a velhice, ainda”.	-velho é aquele que se entrega à velhice; -velho é aquele que não faz nada. -velho é aquele que acabou; -velho é incapaz de fazer qualquer coisa; -idosos é aquele que está em atividade; -idoso faz tudo; -idoso não se entrega à velhice.	-complementar -complementar -complementar -complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 38 Fef: “O idoso é um marketing que a sociedade criou para ganhar dinheiro. O idoso	-o idoso foi criado pela sociedade e gera lucros;	-complementar	Esfera da interação

<i>é aquele que viaja, que faz turismo, que sai. Ta vindo onde está o preconceito? Eu vejo assim”.</i>	-o idoso é aquele que viaja, sai; -idoso é um tratamento preconceituoso.	-complementar -avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 39 Fct: “ <i>Se usa esses termos para dar uma ‘coberturinha’ a realidade dos fatos</i> ”.	-o termo idoso ajuda a disfarçar a realidade.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 40 P: “ <i>Gostaria que de forma rápida a Fas ou quem quiser, falasse sobre o que conversamos no encontro passado</i> ”. (Por causa de um problema com o gravador tivemos que reiniciar a sessão dois dias depois)	-foi feito um resumo da sessão anterior; -uma participante fez o resumo.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 41 Fas: “ <i>Olha! O velho e o idoso para mim são sinônimos, né. É uma coisa só. Eu acredito que o velho é uma passagem na vida de cada ser humano. Como tem a passagem da criança, adolescente, a vida adulta o velho também é. E o idoso para mim é velho do mesmo jeito porque a questão é que eles mudaram o termo para ser chique, como terceira idade, melhor idade. É uma coisa da atualidade e a velhice, realmente, é um estado de ser, diferente do velho é uma faixa etária da vida, uma situação. Então eu vejo que velho, velhice e idoso como sinônimo. São coisas, assim...eu não vejo assim eu dizer...o velho é um preconceito, o idoso eu vou falar porque é chique, não. Todos são velhos, é parte da idade que a gente passa</i> ”. O que você acha, você mesmo, dentro de você. Não interferindo na minha fala. O que você acha mesmo na sua cabeça”. (perguntando para o Mte)	-velho e idoso são sinônimos; -velho é um período da vida; -velho é um período da vida como o adolescente e o adulto; -idoso e velho é a mesma coisa; -melhor idade, terceira idade é só uma mudança de termo; -velhice é um estado de ser; -velho é uma faixa etária da vida; -velho, velhice e idoso são sinônimos; -eu não vejo a palavra velho como preconceituosa; -eu não vou falar idoso só porque é chique; -velho é um período que todos passam; -gostaria de ouvir a opinião do Mte.	-confirmar -complementar -complementar -confirmar -complementar -complementar -complementar -confirmar -retificar -informar -informar -incitar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 42 Mte: “ <i>Olha, eu acho que é tudo igual. Não altera não. Velhice, idoso é tudo termo usado, que as pessoas chegam na terceira idade a tendência é envelhecer mesmo. Então, mas tem diferença sim, que tem umas pessoas que tem 80 anos que estão saudáveis, sadias e já tem outro que com 60 anos e você olha para ele e parece mais velho que aquele que tem 80 ou 90 anos</i> ”.	-velho, velhice e idoso são sinônimos; -na terceira idade as pessoas envelhecem; -existe diferença entre velho, velhice e idoso; -pessoas mais velhas podem ser mais saudáveis do que pessoas mais novas; -tem pessoas mais novas que parecem mais velhas.	-confirmar -informar -retificar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 43 P: “ <i>E quando ocorre essa diferença que você falou muda-se a forma de chamar a pessoa? Ele é velho ou idoso?</i> ”	-as diferenças transformam as pessoas em velho ou idoso?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 44 Mte: “ <i>Não, não muda. Eu acho que não muda</i> ”.	-as diferenças não alteram os termos.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 45 Fct: “ <i>Bem, eu acho que muda. Porque, eu penso o seguinte. Se você fala para uma pessoa, ele já é velho, já passou dos 70 anos, falar que ele é velho ele se sente ofendido, ele acha que você está xingando ele. Ele se sente assim, pelo mesmo</i> ”	-as diferenças alteram os termos; -velho já passou dos 70 anos; -o termo velho ofende as pessoas; -a palavra velho é ofensiva;	-retificar -informar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação

<i>minha mãe sente. Ela acha ruim mesmo quando chama terceira idade. Ela fala assim: que nós somos mais novas, mas tenho mais doenças do que ela. Se você falar para alguém após o 40 em diante, que ele é velho...”</i>	-minha mãe não gosta de ser chamada de velha; -minha mãe não gosta da palavra terceira idade; -para minha mãe têm pessoas mais novas com mais doenças do que ela; -as pessoas não gostam de ser chamadas de velho.	-exemplificar -exemplificar -exemplificar -informar	Esfera da informação
TRECHO 46 P: “Então, como vamos chamar?”	-como devemos chamar as pessoas?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 47 Fct: “Hoje em dia você tem que chamar idoso”.	-devemos chamar de idoso.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 48 Fmn: “Falou velho a bronca come. Eu percebo isso aqui na instituição. A dona Fulana mesmo, ela não se acha velha, ela não aceita a velhice. Às vezes, por exemplo, ela quer mudar a sobancelha. A minha que estou com 47 anos eu até posso deixar ela crescer mais ela não vai crescer porque eu estou entrando no processo de envelhecimento. A dona Fulana não aceita ela vê a sua diz: Eu quero a minha do jeito da P, ela quer que eu coloque do jeito da sua e não dá mais pra fazer isso, ficar do jeito da sua. Há diferença”.	-chamar alguém de velho é motivo de bronca; -aqui na instituição as pessoas não gostam de serem chamadas de velho; -tem pessoas que não se acham velhas; -tem pessoas que não aceitam a velhice; -tem pessoas que não aceitam as mudanças físicas que ocorrem com o envelhecimento; -existem diferenças entre velho, velhice e idoso.	-complementar -informar -complementar -complementar -complementar -informar	Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 49 P: “E como é para a senhora Fsg que está aqui há tanto tempo? O que a Fmn falou é assim mesmo?”	-gostaria de ouvir a Fsg; -você concorda com que a Fmn falou?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 50 Fmn: “Ela está calada hoje, acho que a irmã está com medo da velhice”.(referindo-se a Fsg)	-a Fsg está calada hoje; -acho que Fsg tem medo da velhice.	-informar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 51 Fsg: “Eu acho que há diferença, mas depende muito da pessoa. Lá na sala mesmo eu admiro muito as pessoas e elas são diferentes daquelas que moram lá perto da minha casa, porque elas se entregam a velhice e essas meninas aí a gente vê que elas vieram para cá e tiveram uma capacidade imensa, elas fazem coisas que olha lá que não é qualquer um jovem que aprende, que tem o talento que elas tem. Rapidez para aprender as coisas, a cabeça que elas tem, o que elas falam pra gente. Então eu acho que a velhice vai muito da pessoa. Tem pessoas que passou da idade e se entregam porque é velho e acabou. Acho que tem muita diferença”.	-existe diferença entre velho, velhice e idoso; -existe diferença mais depende de cada pessoa; -meus vizinhos se entregaram à velhice; -as frequentadoras da sala de costura demonstram grande capacidade; -elas fazem coisas que jovem não faz; -tem jovens que não tem o talento delas; -elas são rápidas para aprender as coisas; -elas têm uma cabeça boa; -velho é quem passou da idade; -velho é que se entregou a idade; -existem muitas diferenças entre velho, velhice e idoso.	-confirmar -complementar -exemplificar -avaliar -informar -avaliar -avaliar -avaliar -complementar -complementar -confirmar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 52 P: “A Fef falou, no encontro passado o seguinte: eu não quero ficar velha. A velhice traz desgastes físicos. Se houver diferença é o velho ou o idoso que tem mais	-a Fef disse não querer ficar velha; -a velhice provoca desgastes físicos;	-citar -citar	Esfera da informação

<i>desgaste físico?”</i>	-quem sofre mais desgaste físico o velho ou o idoso?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 53 Fas: “ <i>Aí é que está eu não vejo diferença</i> ”.	-não tem diferença entre o velho e idoso.	-retificar	Esfera da informação
TRECHO 54 Fsg: “ <i>Tem uns que são mais saudáveis, que chega a idade mais saudável, né. E tem outro que já é bem doente</i> ”.	-tem pessoas que envelhecem com mais saúde; -tem pessoas que envelhecem com mais doenças.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 55 Fct: “ <i>Principalmente se ele tiver uma atividade física ele vai ser mais saudável. Agora se ele não tiver...</i> ”	-quem pratica atividades físicas tem mais saúde; -quem não pratica atividades físicas tem mais doenças.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 56 Fas: “ <i>Se você foi uma pessoa, na idade adulta, que bebeu, fumou, não dormiu, extrapolou com toda a sua juventude, eu acho que você não vai ter uma velhice saudável enquanto tem um que faz uma atividade, não fuma, não bebe. Porque aí não vai ter as doenças pertinentes da terceira idade, da velhice. Então, a gente vai ter uma reserva melhor, então você vai trabalhar com o idoso, com o velho que tem uma reserva melhor, mas não porque em um determinado ano você é velho, aí você viveu outro determinado ano você é idoso. Você vai ter uma reserva melhor</i> ”.	-uma vida adulta regrada é sinônimo velhice mais saudável; -uma vida adulta com exageros é sinônimo velhice com doenças; -o cuidado evita as doenças características da terceira idade e velhice; -cuidado na idade adulta é sinônimo de uma velhice melhor; -não tem uma data para se tornar velho; -não tem uma data para se tornar idoso.	-complementar -complementar -complementar -complementar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 57 P: “ <i>Vocês disseram que idoso é aquele que é velho, mas não se entregou a velhice. Novamente me parece existir uma distinção, portanto, prestem atenção no que vocês estão falando.</i> ”	-idoso é o velho que não se entregou à velhice; -parece haver diferenças entre velho, velhice e idoso;	-complementar -confirmar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 58 Fas: “ <i>Eu volto na cultura nossa. Aí você entra na história de vida e na cultura do povo brasileiro. Vocês pensam! Aqui na instituição que é a O.V.G. é um projeto só, mais nós que trabalhamos com a instituição nós sabemos que não é um projeto só. Você trabalha com um idoso que é ‘independente’ e você tem o idoso dependente. Por exemplo, os moradores são idosos que são independentes entre aspas porque ele em todo o momento está precisando de nosso apoio, do nosso cuidado e já temos os freqüentadores que são independentes. Ele vem e vai embora e nós não estamos nem aí. Eles vêm para as atividades e vão embora. Se acontecer um acidente com eles lá na rua eles nem nós acionam. Eles chamam as famílias deles, porque eles têm total independência. Agora se acontece alguma coisa com o idoso aqui dentro, primeiro nós somos comunicados. Então, eu acho que nós como enquanto trabalhador e até os gestores do projeto ficam mesmos enrolados por causa da própria cultura nossa de estar conduzindo o que é velho, o que é idoso, o que é velhice. È feio você falar hoje velho por causa da nossa história e da nossa cultura.</i> ”	-o que pensamos reflete a nossa cultura; -o projeto da instituição é visto de maneiras diferentes; -os moradores da instituição têm independência relativa; -os moradores da instituição precisam de apoio e cuidado; -os freqüentadores da instituição são independentes; -não temos responsabilidade com freqüentadores fora da instituição; -temos responsabilidade com os moradores dentro e fora da instituição; -a cultura influencia a forma como a instituição	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<i>Eu vejo assim”.</i>	percebe os termos velho, velhice e idoso; -para a cultura velho é uma palavra feia; -eu penso assim.	-informar -informar	
TRECHO 59 Mte: “A gente vê o próprio idoso. Ele chega no banco e diz: eu sou idoso para não pegar fila, ele fala: esse caixa é nosso”.	-o idoso é arrogante.	-avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 60 Fas: “E eu vejo o meu esposo que tem 60 anos e não aceita ficar na fila de jeito nenhum. Se eu mandar ele ficar na fila para andar mais rápido ele diz que vai ficar na fila como todo mundo porque ele tem condição”.	-meu marido não ficar na fila para idosos; -quem ficar na fila para idosos é alguém incapaz.	-exemplificar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 61 Fct: “Aí ele já acha que quando for é quando ele não tiver mais condição de ficar em pé mais”.	-quem usa a fila para idosos são àqueles incapazes.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 62 Fas: “Então como você vê é a perda de autonomia”.	-a incapacidade leva a perda da autonomia.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 63 Fsg: “Igual, tem gente que não gosta que chame de senhora. Porque desde quando a gente era pequeno minha mãe sempre ensinou dar benção, senão der benção ela acha um absurdo, minha irmã já não ensinou as meninas dar benção. Então a gente fala: senhora e tem gente que fala que senhora, a senhora está no céu ou com o homem também senhor eles não aceitam. Ele não quer ser velho, ele não quer ficar velho”.	-nem todas aceitam serem chamadas de senhora; -aprendemos a usar expressões consideradas respeitadas; -nem todos aceitam serem chamadas de senhora ou senhor; -o homem não quer ser velho; -o homem não quer ficar velho.	-informar -informar -informar -informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 64 Fas: “A gente aqui tem a tendência de colocar o idoso, o velho na condição de coitadinho. Vêm tomar remedinho, coitadinha da dona fulana, vai lá ver o coitadinho do velhinho. Ai outro fala assim... Esses dias eu estava ouvindo eles falando assim: eu cheguei na casa de dona fulana e ela tem uma boneca do lado, né. Ai falou: coitadinha, tão velhinha brincando de boneca. Aí eu falei: não, ela gosta da boneca porque ela transferiu todo o amor que ela tem pelo filho para a boneca, né. Não é porque ela é coitadinha, não. É o amor que ela tem, não teve filho, construiu uma boneca para ela, uma fuga. Faz Maria Chiquinha, passar batom”.	-tratamos o velho, o idoso como coitadinho; -falamos com os idosos no diminutivo; -velha que brinca de boneca é criticada; -quem não teve filhos transfere o amor para a boneca; -a idosa não é coitadinha; -a idosa cuida da boneca como filho; -isso pode ser uma fuga; -a idosa cuida da boneca como pessoa.	-informar -informar -exemplificar -exemplificar -informar -exemplificar -informar -exemplificar	Esfera da informação
TRECHO 65 P: “Então, podemos perceber que essas expressões, que essas palavras são conceitos que apresentam muitas diferenças. Para uns chamar a palavra velho é sentida de forma negativa para outros não faz muita diferença. Vocês como trabalhadores como lidam com essas diferenças”?	-existem diferenças no conceito de velho; -ser chamado de velho pode ou não incomodar as pessoas; -como vocês lidam com essas diferenças.	-confirmar -informar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 66 Fef: “Eu lido sem diferença. Não há diferenças entre idoso e velho. As diferenças	-não vejo diferença entre velho e idoso;	-retificar	Esfera da informação

<p><i>como a Fas falou é cultural. Então você que tem um conhecimento maior, você que tem um conhecimento científico, pra nós não há diferença. Quando eu tenho que falar que meus alunos são velhos, eu falo porque eles são velhos e explico porque. Eu não vou chamar uma pessoa de velha não é porque eu não vejo que ela seja velha, mas porque ela pode achar ruim, mas na minha concepção eu sei que não há diferença. Sei que a pessoa é velha, que todos nós vamos ficar velhos e estamos envelhecendo. Então a gente trata... a gente explica quando necessário, quando há oportunidade e se você chama velho você explica o motivo, mas na minha cabeça, por exemplo, eu sei definir isso e trato eles normais. Sem diferença de raça, de cor, de condição social. Porque muitas vezes essa questão da condição social é que define. O idoso é aquele que vai passar férias em Porto Seguro e aquele que vai para o exterior é aquele que frequenta a Unati, esse é o idoso. O velho é aquele que fica em casa, não sai de casa, gosta de cuidar dos filhos, da família, mas se a gente for fazer um estudo da pessoa, da cultura, vê como elas foram criadas. Às vezes, aquele que fica em casa é porque se dá muito melhor com a família e não há necessidade, ele não sente necessidade de sair pra fora e o outro que não tem esse vínculo onde ele vai procurar o vínculo? Fora da família, aí viaja, vai pra excursão”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -não existe diferença entre velho e idoso; -as diferenças são feitas pela cultura -quem tem conhecimento científico não faz diferença -o termo velho pode ser utilizado se for explicado; -não chamo uma pessoa de velha caso não goste; -eu não vejo diferença entre velho e idoso; -sei quando uma pessoa é velha; -todos vamos ficar velhos e envelhecer; -ao usar a palavra velho é importante explicá-la; -não faço distinção de raça, cor ou condição social; -a condição social define o ser velho ou idoso; -idoso é aquele que viaja, frequenta a Universidade; -velho é o que fica em casa cuidado dos filhos e da família; -a historia de vida das pessoas revela seu modo de viver; -uma pessoa pode ficar mais em casa por ter vínculos familiares fortes; -uma pessoa pode viver fora de casa, viajando por não ter vínculos familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> -complementar -complementar -complementar -complementar -informar -confirmar -informar -complementar -informar -informar -informar -complementar -complementar -informar -justificar -justificar 	<p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 67</p> <p>Fas: “E tem a condição financeira melhor”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -a pessoa para viajar tem que ter condições financeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar 	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 68</p> <p>Mte: “Meu pai mesmo tem 74 anos e viaja todo ano para Porto Seguro”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -meu pai gosta de viajar. 	<ul style="list-style-type: none"> exemplificar 	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 69</p> <p>Fef: “É, então a gente que trabalha com essa faixa etária a gente tem que levar o barco de acordo com eles. E quando necessário você explica e não fazer diferença. Porque quando você faz essa diferença aí que eles falam: eu não sou velho eu sou idoso ou idosa. Mas no meu caso eu nunca passei por isso”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -o idoso define o nosso trabalho; -explicamos o uso da palavra velho e idoso; -o importante é não fazer diferença entre velho e idoso; -quando se faz diferença o termo velho magoa; -eu nunca enfrentei uma situação dessa. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -reconhecer -complementar -informar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 70</p> <p>Fas: “Vocês acreditam que a diferença ela... a gente está trabalhando com um cidadão, que tem limites de idade, que é mais vivido, então por isso é que existe o projeto para dar apoio nas perdas. Porque, às vezes, você trabalha aqui com o idoso que tem mais perdas do que ganho, principalmente o idoso de classe</p>	<ul style="list-style-type: none"> -trabalhamos com pessoas que são cidadãos; -trabalhamos com pessoas que tem limite de idade; -trabalhamos com pessoas mais vividas; -temos que apoiar as pessoas na suas perdas; 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>

<p>para enfeitar? Para brilhar? Aí a gente fala: não é porque você também é responsável, você faz parte da nossa comunidade. Ah! mais eu sou velho. Não é porque é velho vai ter que entregar, não. Você aposentou para trabalhar menos, mas não para deixar de trabalhar”.</p>	<p>própria casa; -o idoso morador não se vê como parte da comunidade; -o idoso morador se acha velho e incapaz; -velho não é sinônimo de incapacidade; -aposentadoria não é não fazer nada.</p>	<p>-criticar -criticar -complementar -informar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 75 Fef: “Na fala de uma moradora daqui da instituição ela falou: há isso aqui, quem manda aqui são os freqüentadores, sabe porque? Porque eles têm isso aqui (fazendo sinal com as mãos significando dinheiro), então tudo isso aqui é para freqüentador”.</p>	<p>-a instituição foi feita para os freqüentadores; -o freqüentador manda na instituição porque tem dinheiro.</p>	<p>-criticar -criticar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 76 Fas: “Freqüentador não é velho?”</p>	<p>-freqüentador não é velho?</p>	<p>-explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 77 Fef: “E a idosa continua falando: quem manda aqui é o dinheiro minha filha, é o dinheiro. Você acha que eles estão aí para nós? Eles não querem nem saber. Quer que se dane e virou as costas e foi embora”.</p>	<p>-para a moradora quem manda na instituição é o dinheiro; -para a moradora a instituição não se interessa pelos idosos; -a moradora falou e foi embora.</p>	<p>exemplificar -exemplificar -exemplificar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 78 P: “Então a questão social e econômica tem peso quando se trata do que se pode e do que não se pode fazer, vestir ou dizer?”.</p>	<p>-o status da pessoa é que determina sua posição na instituição?</p>	<p>-incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p>TRECHO 79 Fas: “Eu saí outro dia com uma blusa bem decotada ai meu menino falou se eu não tinha vergonha de sai com a borda do peito aparecendo. Eu falei porque? Você não descobriu que o meu seio está com as cabecinhas para baixo. Mas meu peito não está aparecendo e eu gosto de roupa decotada e eu acho bonito. Você está vendo como a coisa é cultural”.</p>	<p>-meu filho criticou por eu sair com uma blusa decotada; -quem tem peito caído não pode usar blusa decotada; -eu uso roupa decotada por achar bonito; -o que você veste é determinado culturalmente.</p>	<p>-exemplificar -exemplificar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 80 Fct: “Aconteceu aqui na instituição há algum tempo, não sei se era um baile de reveillon só que a roupa da mulher era branca e toda transparente, lembra Fas aquela idosa com a roupa toda transparente? Todos os freqüentadores chegavam na gente que era funcionário e falava: olha lá que vergonha isso é um deboche. Uma moradora a Fulana falou: isso não pode, tem que por essa mulher para fora. Chama a Fas para falar com essa mulher isso não pode acontecer. O que eu posso fazer, só porque ela está com a roupa transparente, o problema é dela, mas os outros daqui não queriam aceitar, porque ela era da idade deles e estava daquele jeito se mostrando, entendeu e eles não queriam aceitar”.</p>	<p>-uma mulher usou roupa transparente em uma festa; -freqüentadores se sentiram ofendidos com a roupa da mulher; -teve quem quisesse expulsar a mulher; -não poderia expulsar a mulher só por causa da roupa que estava usando; -para moradores e freqüentadores uma mulher idosa não poderia usar aquela roupa; -eles não aceitaram o que estavam vendo.</p>	<p>-exemplificar -exemplificar -exemplificar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<p style="text-align: center;">TRECHO 81</p> <p>Fsg: “Acho que o vestir vai da cabeça de cada um. Acho que ninguém... às vezes ela gosta de um tipo de roupa outros de outro tipo. A D. Fulana gosta de um tipo diferente da D. Cicrana. Então...aqui cada funcionário gosta de vestir de um jeito”.</p>	<p>-a forma de vestir depende da cabeça de cada um; -cada morador tem um estilo de se vestir; -cada funcionário se vesti de forma diferente.</p>	<p>-complementar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 82</p> <p>P: “Mas para o velho tem uma roupa ou uma forma de vestir que seja padrão”?</p>	<p>-existe uma roupa específica para velhos?</p>	<p>-explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 83</p> <p>Fas: “Aqui tem, tem. Aqui tem que usar saia rodada, comprida e blusa de manga. Quando entra um, tem vez que a D. Fulana me chama lá para tirar aquele fulano porque está com a camisa regata. E se entra de bermuda aqui...mesmo com calor eles querem que estejam de manga comprida, o homem, de chapéu e de preferência de termo. Então eu digo, mas nos estamos no país tropical, deixa ele vir do jeito que ele sente bem com a roupa. Por isso essa coisa vai da cabeça de cada um”.</p>	<p>-na instituição existe um padrão dos velhos vestirem; -as mulheres usam saia rodada e blusa de manga; -usar bermuda ou blusa regata não é bem visto; -a direção quer que o homem use blusa de manga comprida, chapéu ou termo; -as pessoas devem usar a roupa que se sente bem; -a forma de se vestir depende de cada pessoa.</p>	<p>-informar -complementar -complementar -complementar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 84</p> <p>Fsg: “É igual, mas igrejas, hoje. É, cada um está vestindo do seu jeito, ninguém é obrigado a vestir conforme era antigamente. A Fas é evangélica ela veste de um jeito, a Fct, eu já penso e visto diferente, mas temos o mesmo Deus. Então cada um tem seu jeito”.</p>	<p>-na Igreja cada um se veste como quiser; -na Igreja não se veste mais como antigamente; -tem pessoas que são evangélicas e se vestem diferentemente; -cada pessoa tem um estilo de se vestir.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 85</p> <p>Fas: “Você partindo para a vida religiosa houve muita modificação do que é doutrina do que é costume. Então os evangélicos eles se esbarravam nos costumes pensando que era doutrina. Então houve essa distinção, a mesma coisa aconteceu aqui. Quando eu entrei aqui na Instituição as idosas de poder aquisitivo mais alto, elas usavam o vestido cheio de pedras, brilhoso. Eu ficava olhando aquilo e pensava; será que precisava? Porque aonde passada aquela roupa numa pele fina, do idoso, estragava o braço do outro. Ai eu conversava, gente nós moramos no país tropical, vem com uma roupa mais adequada, mais livre para vocês sentirem melhor. E também com sapato de salto, com aquela roupa apertada que não dava nem para dançar”.</p>	<p>-no meio religioso houve uma separação entre doutrina e cultura; -os evangélicos confundiam costumes com doutrina; -os evangélicos fazem, hoje, uma distinção entre costumes e doutrina; -na instituição quem tem mais dinheiro se vestem de forma extravagante; -as roupas machucavam outros idosos; -as roupas não eram adequadas; -as roupas e os sapatos impediam os movimentos.</p>	<p>-informar -informar -informar -criticar -criticar -criticar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 86</p> <p>Fef: “Tem sim, a questão da diferença social conta muito. Porque nós mesmos filhos, às vezes, nossos pais não tiveram oportunidade de estudar, mas nós estudamos, então nós já ensinamos, vamos disser assim, damos um toque para eles para eles andarem mais atuais, porque nós temos condição de levá-los em uma loja e comprar um monte de roupa para eles. Então a questão social ela diferencia a vestimenta com certeza. Eu acho que diferencia sim, não questão de usar decote ou</p>	<p>-as diferenças sociais influenciam na forma do idoso se vestir; -o estudo nos capacita a ajudar nossos pais a se vestir melhor; -temos maiores condições de comprar roupas para eles;</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<i>usar roupa comprida ou curta. Porque se a pessoa nunca usou decote, você vai comprar uma roupa mais colorida, malha mais leve, mas ela não vai ter decote, vai ser uma coisa mais fechada. Esse padrão pode até existe de usar roupa mais recatada, por questão de respeito. Porque isso é deles, eles cresceram com isso. A geração deles é assim. A nossa já é diferente”.</i>	-as diferenças no vestir estão relacionadas às questões sociais; -as diferenças não estão no tipo de roupa; -usar decote não é sinônimo de estar bem vestido; -tem pessoas que não gostam de decote; -a forma da pessoa se vestir é aprendida; -as gerações se vestem de modo diferente.	-informar -complementar -complementar -informar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 87 Mpt: “Na portaria as pessoas entram e saem, conversam, mais eu nunca percebi nada sobre essa questão, não”.	-não sou interessado sobre questões de roupa.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 88 Fef: “Mas eles conversam sim”.	-as pessoas falam sobre essas questões.	-retificar	Esfera da informação
TRECHO 89 Mpt: “É mais na portaria eu não ouso nada”.	-eu não ouso nada sobre isso.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 90 Fas: “Quando você olha a cultura, por exemplo, na terra do fogo que é muito frio lá, todo mundo é bem vestido e a maneira de distinguir o velho é que eles usam um pano na cabeça amarrado, né. Até lá é assim, então imagina no Brasil que é um país tropical e onde tem muita ditadura”.	-a cultura influencia a forma de vestir; -a cultura diferencia a forma do velho se vestir; -no Brasil a cultura determina a forma do velho vestir; -no Brasil temos a ditadura da moda.	-informar -complementar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 91 Fsg: “Aqueles cidades que as mulheres se cobrem toda e só fica o rosto de fora e imagine no calor desses, morreria”.	-há países onde as mulheres cobrem os rostos; -no Brasil, devido ao calor, elas morreriam.	-complementar -complementar	Esfera da interação Esfera da interação
TRECHO 92 P: “Nós falamos do peso da cultura e a mídia, rádio, televisão, jornal e onde entra nisso tudo, o mercado tem alguma coisa a ver com essa ditadura?”	-os meios de comunicações influenciam a forma das pessoas vestirem?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 93 Fsg: “Existe moda, você vê alguma coisa e diz isso é moda”.	-a moda é uma realidade.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 94 Fct: “No nosso tempo mesmo não existia esse negocio de concurso de miss da terceira idade. Hoje em dia já tem. Nosso tempo não existia né, Fas quando a gente era mais nova”.	-concurso de beleza da terceira idade é algo recente; -hoje existe concurso de beleza da terceira idade; -quando jovem não existia esses concursos.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 95 Fas: “Como assim nosso tempo?” (risos)	-como assim nosso tempo?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 96 Fct: “Agora já tem a miss da terceira idade e você não vê uma miss da terceira idade desfilando de biquíni, não. Bom, pelo menos no que eu vejo. Só mais roupa comportada para a idade dela”.	-o concurso de miss da terceira idade elas não usam biquíni; -elas usam roupas usadas de acordo com a idade.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 97			

<p>Fas: “Agora, o papel da mídia, a mídia, a televisão que passa essa imagem para o idoso. Fala assim: idoso é aquele que tem perspectiva, é aquele que nada, que viaja, que faz isso e isso, mas não fala o porque que ele tem que fazer não. E o velho é aquele sem expectativa, é aquele coitadinho, é o que pega o jornal e veste o pijama e fica lá e pronto. Quem que colocou isso foi a mídia, agora cabe a nós enquanto cuidador ter essa visão da mídia bem claro na nossa cabeça para a gente conduzir o projeto de maneira que não vá para o lado do coitadinho, mas sim para o lado do cidadão. Eu acho que ao mesmo tempo em que a mídia exerce um papel benéfico ela exerce um papel maléfico”.</p>	<p>-a televisão faz diferença entre velho e idoso; -a televisão mostra que o idoso é aquela pessoa ativa e cheia de perspectivas; -a televisão mostra que o velho é aquela pessoa que não faz nada e é coitadinho; -a mídia faz diferença entre velho e idoso; -os cuidadores não podem ver o velho como coitadinho; -os cuidadores devem ver o velho como cidadão; -a mídia tem um papel positivo e negativo.</p>	<p>-informar -complementar -complementar -complementar -complementar -complementar -avaliar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da avaliação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 98</p> <p>Mte: “Justamente. Foi o caso daquela novela que tinha os dois casais de idosos que moravam no apartamento dos filhos e que tinham aquela neta. O papel que passa ali é de um idoso que parece ser custoso na vida da família”.</p>	<p>-eu corroboro; -uma novela mostrou a vida de um casal de idosos; -na novela o idoso era um problema para a família.</p>	<p>-confirmar -exemplificar -exemplificar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 99</p> <p>Fas: “Se você vê o tanto de caso que eu recebi aqui do idoso querendo mudar da casa do filho porque ele teve de entregar o quarto para o neto. Enquanto a novela existia... até então não era todo mundo que pensava que ele era estovo na casa não. Então é isso aí, que ao mesmo tempo em que eles falam da prevenção, da importância que é o papel benéfico da televisão, do jornal, eles também passam o papel pretendido para os nossos filhos, o que nosso filho deve usar. Lançamento do tênis já vem ali como moda e você compra sem ter o dinheiro em 10 pagamentos, mas compra porque se seu filho não usar ele é boiola e sem lá mais o que”.</p>	<p>-tem muitos idosos que perderam seus espaços na família. -a novela levantou a questão do idoso como problema na família; -antes da novela as pessoas não pensavam assim; -a mídia é importante, dita a moda e o que precisamos; -a mídia nos faz comprar o que não podemos; -compramos coisas para os nossos filhos para não serem discriminados.</p>	<p>-complementar -exemplificar -complementar -complementar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 100</p> <p>Fef: “É o papel da mídia é ditar modismos. Ela mostra as duas realidades, como no caso da novela, de idosos que são maltratados mesmo estando em uma família que tinha uma certa condição financeira e também mostra o caso de idosos que moram em favelas, idosos que são esportistas, idosos que bordam. Então, ela dita, ela influencia. Quando o médico fala que é esse o tênis próprio para a caminha, quando o médico fala a comida tem que ser desse jeito, a berinjela diminui o colesterol e aí todo mundo toma berinjela. Como em qualquer faixa etária a mídia influencia na vida das pessoas. Na vida do idoso, também com certeza. Porque eles assistem muita televisão”.</p>	<p>-a mídia dita modismos; -a novela, mostrou o idoso vivendo várias situações diferentes; -a mídia influencia o comportamento das pessoas; -a opinião médica é obedecida prontamente; -a mídia influencia todas as faixas etárias; -a mídia influencia a vida do idoso; -a mídia influencia a vida do idoso porque ele assiste muita televisão.</p>	<p>-complementar -exemplificar -complementar -informar -complementar -complementar -justificar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da avaliação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 101</p> <p>P: “Hoje o idoso, o velho é então um grande mercado?”</p>	<p>-o envelhecimento é um grande mercado?</p>	<p>-incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 102</p>			

<p>Mte: “Hoje é um absurdo, o pessoal está escolhendo a geriatria, que trabalha com o idoso porque é um mercado, entendeu”.</p>	<p>-a geriatria tem sido escolhida como profissão pelo lucro que ela gera.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 103</p> <p>Fef: “Com certeza. O envelhecimento para quem tem discernimento, que está formando é o grande vilão do nosso tempo. Quando eu fiz o meu segundo grau eu fiz comunicação estava no auge, falava em fibra ótica e celular, então quer dizer que eu fiz o meu segundo grau... se eu tivesse formado, se eu tivesse gostado da minha profissão que eu formei eu estaria muito bem empregada e ganhava o meu dinheiro, mas eu não gostava. Aí quando eu formei em educação física eu logo comecei a trabalhar com o envelhecimento outra coisa de futuro. Então hoje em dia o mercado vai ser todo dos velhos, das pessoas que estudam o envelhecimento”.</p>	<p>-eu corroboro; -trabalhar com o envelhecimento é um grande negocio; -antigamente o mercado estava voltado para a área das comunicações. -se tivesse formado em comunicações estava ganhando muito dinheiro. -formei e comecei a trabalhar com o envelhecimento. -o envelhecimento era considerado um campo promissor. -o mercado, hoje, é para o velho e quem estuda o envelhecimento.</p>	<p>-confirmar -confirmar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 104</p> <p>Fas: “Estava lendo uma reportagem na Veja, no domingo, parece que é da semana passada tinha uma reportagem falando que o país no ano 2025 terá o mesmo numero de idoso e jovem, vai estar pau a pau. Agora o que a gente vai fazer com idosos que não estão trabalhando e não tem perspectiva de trabalho e colocamos eles como inativo. Que vai virar o país? Os jovens estão ‘capando o gato’ para o exterior porque ninguém quer ficar aqui. Nós vamos ficar com esse país parado?”</p>	<p>-em 2005, de acordo com a Veja, o numero de idosos será igual ao de jovem; -os nossos idosos são excluídos do mercado de trabalho; -como o nosso país vai lidar com essa realidade? -os nossos jovens estão indo para outros países; -ninguém quer ficar nesse país; -o nosso país vai parar?</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 105</p> <p>P: “Isso tudo que nós falamos sobre o idoso, terceira idade, velhice, vale para todo mundo? Vale para o velho podre, para o médio e para o rico? Ou existe alguma diferença?”</p>	<p>-diferença entre velho, velhice e idoso vale para todas as classes sociais?</p>	<p>-incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 106</p> <p>Fas: “Não é visto, porque eu te digo que da classe social vai depender o padrão socioeconômico de cada cidadão. Por exemplo, aqui dentro de Goiânia tem o homecare (atendimento em casa). O idoso que está em casa tem um atendimento personalizado, o podre vai para a fila do SUS e sabe Deus se ele vai ser atendido. Então eu acho que tem essa diferenciação enquanto condição financeira. Nós montamos um projeto de casas-lares desfavorável, que ganha só um salário e o que tem melhor condição, que é o freqüentador, vem aqui só para os bailes, mesmos”.</p>	<p>-a qualidade do envelhecimento depende das condições socioeconômicas; -o idoso rico tem atendimento personalizado; -o idoso pobre vai para a fila do SUS; -existem diferenças financeiras; -a instituição é para idosos menos favorecido; -o freqüentador tem melhores condições financeiras; -o freqüentador vem na instituição por causa do baile.</p>	<p>-informar -complementar -complementar -informar -informar -informar -justificar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da avaliação</p>

<p style="text-align: center;">TRECHO 107</p> <p>Fct: “Essa diferença que a Fas falou tem mesmo. Até nas unidades de saúde o que é particular e o que é pelo SUS tem uma diferença muito grande. No particular, Unimed, Samed, seus direitos são respeitados, agora chega nos SUS, chegou no Hugo ali uma idosa daqui, com uma coluna quebrada, você tem que ir à sala do médico e brigar para ela ser atendida. Então tem uma diferença muito grande”.</p>	<p>-eu corroboro; -o atendimento da saúde do idoso particular é diferente do idoso do SUS; -no atendimento particular o idoso é respeitado; -no atendimento no SUS o idoso é desrespeitado; -no SUS precisamos brigar para o idoso ser atendido; -o atendimento particular e pelo SUS é diferente.</p>	<p>-confirmar -complementar -avaliar -avaliar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da avaliação Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 108</p> <p>Fmn: “Aqui teve uma senhora que teve um problema grave se fosse pelo SUS acho que ela teria morrido, mas como ela tinha Unimed ela foi bem atendida e na hora. Cheguei entrar lá na UTI e ela conversou comigo, embora a hora de ir é Deus quem sabe, mas se fosse pelo SUS, pela gravidade que era, eu acho que ela não teria resistido”.</p>	<p>-uma senhora da instituição só não morreu porque foi atendida na rede particular; -Deus determina a hora da pessoa morrer; -caso grave morre se for atendida no SUS.</p>	<p>-exemplificar -justificar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 109</p> <p>Fef: “Eu acho que eu não entendi a pergunta da Pesquisadora ou vocês não entenderam. Você perguntou se há diferença do velho rico, do velho pobre e da classe média. Diferença de que?”</p>	<p>-explique a sua pergunta; -de que tipo de diferença você está falando?</p>	<p>-explicitar -explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 110</p> <p>P: “Em quaisquer aspectos dentro de tudo aquilo que estamos falando. A forma como os tratamos, os vemos, do que esperamos deles”.</p>	<p>-quero saber sobre qualquer aspecto.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 111</p> <p>Fef: “Mas você mesmo sabe que há diferença”.</p>	<p>-você sabe que há diferença.</p>	<p>-desafiar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 112</p> <p>P: “Eu saber ou não, agora não é o que interessa. Eu estou querendo saber como vocês que trabalham com idosos percebem isso”.</p>	<p>-não é a minha opinião que interessa agora; -quero ouvir a opinião de vocês.</p>	<p>-explicitar -incitar</p>	<p>Esfera da informação Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 113</p> <p>Fef: “Porque a Fas falou que há uma diferença social, mas os mais ricos são tratados como em qualquer faixa etária, naturalmente. Agora ser velho rico, ser velho pobre”. (Todos falando ao mesmo tempo não dando para transcrever).</p>	<p>-foi dito que existe diferença entre idoso podre e idoso rico; -eu penso que o idoso rico é tratado da mesma forma que outras faixas etárias.</p>	<p>-citar -retificar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 114</p> <p>Fas: “O velho é o podre e o idoso é o rico”.</p>	<p>-o velho é o podre e o idoso é o rico.</p>	<p>-explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 115</p> <p>Fef: “Eu posso ter na minha aula uma pessoa podre ou rica que eu vejo igual e trato de forma igual”.</p>	<p>-não faço diferença entre velho rico ou velho pobre.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 116</p> <p>Fas: “Quando a gente fala que o freqüentador não depende da faixa de situação socioeconômica, mas o próprio velho aqui....nós tínhamos um senhor que fazia natação e ele é dono de uma rede de loja. Todo mundo chegava e perguntava:</p>	<p>-o freqüentador da instituição pode ter qualquer condição econômica; -o morador da instituição precisa ser pobre;</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<p><i>porque seu fulano faz natação aqui? Porque a professora dar mais atenção para seu fulano. Ela não dá atenção mais para o seu fulano mais do que para os outros. Chegou a gerar ciúmes, entendeu? Porque achavam que a professora falava mais com seu fulano porque ele era rico. Agora ninguém pergunta porque que Fef fala mais com S. Fulano e com S. Beltrano. Ninguém fala isso. S. Beltrano é super dependente, ele tem hemiplegia, S. Fulano é quase um paraplégico. Então ela tem que dar muita atenção para eles dentro da água e ninguém nunca chegou e falou isso”.</i></p>	<p>-moradores questionam quando idoso rico faz natação na instituição; -para alguns alunos a professora dava mais atenção para o idoso rico; -entre os alunos existiam ciúmes da professora; -tem pessoas que precisam de mais atenção que outras; -as necessidades de atenção são diferentes e as pessoas não compreendem; -as pessoas não conversam sobre essas diferenças.</p>	<p>-complementar -informar -informar -complementar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 117 Fef: “<i>Ou perguntaram porque ele estava aqui. Porque a Fas foi perguntar para ele porque ele estava aqui. Aí ele respondeu: Porque aqui eu sou tratado pelo que eu sou e não pelo que eu tenho. Porque quando ele entrou na minha piscina eu não sabia se ele era rico ou pobre, porque a gente não tem uma ficha que determina isso. Tanto que eu falo para eles, se nós fossemos fazer uma avaliação financeira metade dos alunos iria ser jogado fora. Porque metade tem condição de pagar fora. Então quando o meu aluno entra ali eu não sei se ele é rico se é pobre, se ele é filho de fulano”.</i></p>	<p>-as pessoas não procuraram saber o motivo que o levou a instituição; -na instituição ele é tratado pelo que é e não pelo que tem; -na minha aula eu não sei quem é rico ou pobre; -não sou informada sobre as condições econômicas dos meus alunos; -a metade dos meus alunos poderia pagar aula fora; -não sei qual a situação financeira dos meus alunos.</p>	<p>-criticar -informar -informar -complementar -informar -complementar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 118 Fas: “<i>Então se ele é rico ele não pode vir para a Instituição, não?”</i></p>	<p>-o rico não pode freqüentar a instituição?</p>	<p>-explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 119 Fef: “<i>Não é isso que eu estou falando não, Fas. Eu disse se fosse estabelecer este critério”.</i></p>	<p>-você entendeu errado o que falei; -se o critério fosse a condição financeira à metade não estaria aqui.</p>	<p>-contestar -informar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 120 Fas: “<i>Mas iria estabelecer esse critério porque?”</i></p>	<p>-porque atenderíamos só idosos ricos?</p>	<p>-explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 121 P: “<i>Ela só esta dando um exemplo, ela está falando sobre uma hipótese”.</i></p>	<p>-a Fef está dando um exemplo.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 122 Fef: “<i>Porque dizem que eu trato os que têm dinheiro diferente, sendo que eu não sei quem tem dinheiro ou não. E eles falam que estão aqui porque são tratados diferentes, feitos gente. Igual”.</i></p>	<p>-Dizem que eu trato quem tem dinheiro diferente. -eu não sei quem tem dinheiro ou não; -os alunos na minha aula são tratados diferentes; -os alunos na minha aula são tratados como gente.</p>	<p>-complementar -complementar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 123 Fsg: “<i>A diferença sobre ser rico ou pobre é que o rico as pessoas tem paciência. Ele é rico porque a família diz: vamos cuidar bem de fulano porque ele tem herança para deixar e o pobrezinho não tem condição então põem no asilo, ninguém quer (risos) a família não quer, agora o idoso rico agüenta o infeliz lá morrendo, mas</i></p>	<p>-as pessoas têm mais paciência com o rico do que com o pobre; -o idoso rico é cuidado pela família por causa da herança;</p>	<p>-complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>

<i>não deixá-lo ir embora porque está de olho na herança. Agora o pobrezinho que não tem nada para deixar, está doente, acamado, fica sozinho, isolado. Igual passa no Goiânia urgente, o senhor com feridas, mulheres largadas”.</i>	-o idoso pobre vai para o asilo; -a família aquenta o idoso rico por causa da herança; -o idoso pobre e doente fica sozinho; -a mídia mostra o desprezo pelo velho.	-complementar -complementar -complementar -informar	Esfera da informação
TRECHO 124 Fas: “Agora a gente vai ver uma mudança. Por exemplo, a gente quando chegou aqui era um pacote assim, grande, de triagem, agora é um pacotinho assim. Sabe porque, às vezes, o idoso escreve lá para a primeira dama pedindo a vaga aqui e quando a gente chega lá para fazer a triagem a gente encontra a irmã que diz que ele não precisa ir para instituição e diz que não sabe onde ele está com a cabeça. Ele tem casa aqui. Ai eu pergunto: onde ele dormi? ele ajuda em casa? mas compras? Ajuda, nossa! ele compra arroz, feijão e outras coisas. Ai você já sabe que o idoso já faz parte do orçamento familiar. Então entra em um parafuso a cabeça da gente para dar um parecer social. Ai eu falo: olha, eu quero te ver lá na unidade só você, falo para o idoso. Porque ai eu quero ver o que ele quer fazer da sua vida, porque eu não tenho o direito de tirar ele da família. A situação socioeconômica já esta definindo até aonde ele morar”.	-as coisas estão mudando; -a burocracia para receber o idoso diminuiu; -alguns idosos que vem para a triagem têm família e casa; -eu procuro saber qual o lugar que o idoso ocupa família; -o idoso ajuda o orçamento familiar; -converso sozinho com o idoso; -procuro saber o que ele quer fazer com sua vida; -eu não posso tirar o idoso de sua família; -a família não deixa o idoso sair porque ele ajuda financeiramente em casa.	-informar -informar -informar -informar -complementar -informar -informar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 125 Fef: “E para nós que trabalhamos com eles isso não deve influenciar o nosso trabalho, porque a gente trabalha com pessoa independente se ela é rica ou pobre, eu penso assim, que a gente trabalha com pessoa, então pode ter um rio de dinheiro ou só uma bicicleta, morar na rua, mas está aqui é uma pessoa e tem que ser tratado com respeito, carinho e amor. Eu procuro fazer isso”.	-quem trabalha com idosos não pode fazer distinção entre rico e pobre; -trabalhamos com pessoas independente dos bens que possui; -as pessoas têm que ser tratadas com respeito, carinho e amor; -eu trato as pessoas igualmente.	-complementar -complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 126 Fas: “Para você vê, até o próprio projeto ele não dá essa liberdade, tem critérios. Você para vir morar aqui você tem que ter só um salário mínimo, mas se você tiver dois salários mínimos você não vem. Até o próprio projeto social já poda, já descarta”.	-a instituição tem critérios para aceitação de pessoas; -os critérios de aceitação são financeiros; -o projeto discrimina.	-informar -informar -criticar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 127 Fct: “Eu já vi na minha sala de chegar mulheres para ver os bordados e as pessoas que estavam lá bordando não deram nenhuma bola, nem mostraram os bordados, mas chegou um dia uma com cara de madame, toda despencada de jóia ai foi bem tratada. Mostrou o que tinha, o que não tinha. Ai você vê a diferença, você vê que foi tratada diferente”.	-tem pessoas que tratam os idosos ricos com mais atenção que os idosos pobres; -tem pessoas que se desdobram em atenção para o idoso rico; -existe diferença na forma de tratar rico e pobre.	-criticar -criticar -confirmar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 128 Fas: “Ai pensa, esse bordado não é para essa coitada, não”.	-o pobre não pode comprar a mercadoria.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 129 Fef: “Ai depende muito da pessoa. Uma pessoa que é assim independente do lugar	-fazer diferença é uma questão pessoal;	-complementar	Esfera da interação

<i>que ela esteja ela vai tratar os outros assim. Pelo que a pessoa tem e não pelo que ela é”.</i>	-pessoas que discriminam fazem isso sempre; -alguns valorizam o que a pessoa tem e não o que ela é.	-avaliar -complementar	Esfera da avaliação Esfera da interação
TRECHO 130 Fas: “Depende da visão de cada um, de como ela vê o idoso, o velho, a velhice”.	-a discriminação está relacionada à visão do que seja velho, velhice e idoso.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 131 Fmn: “Aqui a gente trata todo mundo bem. Tem o maior abandonado. Você sabe, né Fas? E a gente sabe que ele é de rua, mas a gente o trata bem. Ele vem aqui, dança de boa, parece que ele dorme até na rua”.	-na instituição tratamos todos iguais; -temos freqüentadores que são moradores de rua; -tratamos todos bem; -tratamos bem até quem mora na rua.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 132 Fas: “Eles chega e fala assim: cuidado que ele rouba, esse moço rouba, fala na portaria que esse moço rouba. Eles querem que a gente proíba dele entrar. Ma é um projeto social, aqui desde o avô do Marconi até o idoso de rua pode freqüentar aqui. Então o que eu posso fazer é pajear para não deixar ele roubar”.	-tem freqüentador que rouba; -a direção quer proibir a entrada dessa pessoa; -a instituição é para todos independente da classe social; -não temos que proibi a entrada, temos que vigiar.	-informar -informar -criticar -criticar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 133 Fmn: “Às vezes a gente chama ele e ele não tem dinheiro para comprar refrigerante, as meninas dá um cafezinho, aí ele fala: me dá um leite para eu tomar um remédio. Mas eu acho que é porque ele está com fome e fica com vergonha de pedir ele pede um pouco de leite. E por lá mesmo ele toma o remédio. Tem uns que paga um lanchinho para ele”.	-tem pessoas que vem para o baile e não tem dinheiro; -as funcionarias dão café com leite para eles; -eles têm vergonha de pedir lanche de graça; -tem pessoas que pagam lanche para eles.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 134 Fct: “Se o governo tem um projeto para idoso, já tem o centro de convivência, tem o abrigo e porque não um lugar para um idoso igual a esse. Porque ficou idoso na rua, quando era mais jovem era um menino de rua, então ele se torna um velho abandonado e de rua. E porque não um projeto para eles?”	-o governo criou serviços para alguns tipos de idosos; -o governo deveria criar lugar para idosos de rua; -o velho de rua foi o jovem e a criança de rua; -precisava de projetos para velhos de rua.	-informar -complementar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 135 Fas: “Uai! Mas para que?”	-porque um lugar para o velho de rua?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 136 Fct: “Para ele não ficar na rua. Porque ele está na rua. Ele não pode vir pra cá porque não tem salário”.	-é preciso ter um lugar para o velho sair da rua; -ele não preenche os critérios para entrar na instituição.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 137 Fmn: “Nós tivemos um morador de rua aqui, acho que na época a Fas não estava aqui, ele tinha um bom estudo, ele era de rua. Arrumou as coisas para ele, limpava a casa para ele, mas sempre ele sumia. Porque gostava mesmo era de viver na rua”.	-nós já tivemos um morador de rua; -ele tinha estudo, mas vivia na rua; -ele tinha quem limpava e arrumava a casa; -ele sumia, pois gostava de ficar na rua.	-complementar -exemplificar -exemplificar -complementar	Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação

<p style="text-align: center;">TRECHO 138</p> <p>Fef: “Tinha uma baixinha que também era de rua. Ela era de rua e não conseguiu ficar aqui. Ela vai e volta. Ela vive no mundo com as malas no ombro”.</p>	<p>-aqui já morou outra moradora de rua; -ela não ficou aqui; -ela vive no mundo sem lugar.</p>	<p>-exemplificar -exemplificar -exemplificar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 139</p> <p>Fct: “Ela catava latinha. Tinha um outro aqui também que vinha e sumia. O dono ali do chaveiro gostava muito dele. Aí na semana que ele ficou doente nós queríamos tirá-lo da rua, ele estava deitado na calçada, mas ele andava limpinho. Quando foi na semana que ele faleceu ele deitou bem na entrada da instituição a gente chamou ele para entrar, ma ele não quis. Depois nessa mesma semana ele faleceu, aí eles compraram caixão e arrumou tudo para ele”.</p>	<p>-ela era catadora de lata; -tinha um outro morador de rua que vinha aqui e sumiu; -ele ficou doente e faleceu na rua; -ele andava sempre limpo; -a comunidade comprou o caixão dele.</p>	<p>-exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 140</p> <p>Fas: “A dona Fulana ela veio para cá ela não tinha salário para ficar aqui, aí como eu já tinha olhado INSS para ela e só faltavam 4 meses para ela começar a receber, nós fazíamos uma vaquinha com todo mundo e pagava o INSS dela. Mesmo assim, depois que ela teve a aposentadoria dela, mas o projeto segurava determinadas normas aí ela voltou para rua. Ela tinha o dinheirinho dela e as latinhas dava para ela viver”.</p>	<p>-tinha uma moradora de rua que veio para cá mais não tinha salário; -durante 4 meses nós pagamos para ela aposentar; -por causa das regras da instituição ela não pode ficar; -ela voltou para a rua; -ela vivia da aposentadoria e das latas que vendia.</p>	<p>-exemplificar -complementar -complementar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 141</p> <p>Fct: “Quando ela passou mal aqui nós ficamos preocupadas, mas eu senti o cheiro diferente aí a gente falava respira fundo e sentamos, mas ela tinha tomado um pouco. Fui lá dei um banho nela, tentei vestir o vestido nela e depois eu notei alguma coisa e falei para a Fas que achava que ela não estava sentindo mal não, acho que o cheiro é de bebida. Mas ela vive pela rua”.</p>	<p>-a moradora de rua passou mal aqui na Vila; -nós tentamos ajudá-la; -ela tinha bebido; -cuidamos da moradora de rua, mas seu problema era a bebida; -ela continua morando na rua.</p>	<p>-complementar -complementar -complementar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 142</p> <p>Fas: “Aqui é assim, tem gente de todo tipo, mas é o nosso trabalho”.</p>	<p>-trabalhamos com vários tipos de pessoas.</p>	<p>-confirmar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 143</p> <p>P: “Precisamos terminar por hoje, pois as pessoas precisam almoçar e voltar ao serviço, mas já vamos deixar marcado o nosso próximo encontro”.</p>	<p>-temos que terminar o nosso encontro; -as pessoas precisam voltar ao trabalho; -vamos deixar marcado o nosso próximo encontro.</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

6.2.1 - Discussão da segunda sessão do grupo focal

As interlocuções entre os sujeitos dessa sessão de grupo focal giraram em torno da existência ou não de diferenças entre os termos velho, velhice e idoso iniciada na sessão anterior e retomada por meio do resumo das premissas levantadas, a partir da análise da discussão e apresentadas por escrito a cada um dos membros do grupo.

Como podemos ver na Tabela VI, do trecho 2 ao trecho 25 a discussão foi monopolizada por duas participantes (Fas e Fef) que tinham opiniões diferentes, pelo menos a princípio, sobre os conceitos dos termos que estavam sendo discutidos. Visto isso, procuramos incluir os outros participantes na discussão utilizando-nos da Esfera acional através da categoria incitar (Ver trecho 26).

Pudemos observar, nessa sessão que, como na sessão anterior os conceitos de velho, velhice e idoso, elaborados pelos sujeitos, apresentaram-se com significados diferentes: ora foram usados como sinônimos, o que se verifica nos trechos 8, 9, 16, 25, 41, 42, 44; ora, foram usados por outros, como expressões com significados diferentes. (Ver trechos 11, 27, 33, 37, 45, 51). É assim que, por um lado, a palavra idoso e a expressão terceira idade são usados como forma de disfarçar os preconceitos que existem contra o termo velho e que velhice é uma faixa etária da vida como a infância e a adolescência (Ver trechos 11, 17, 21, 22). Por outro lado, a expressão velho resulta como *“aquele que se entrega à velhice”*, *“não faz mais nada”* *“que acabou”* ou *“não faz atividade nenhuma porque não dá mais conta”* (Ver trecho 37).

Nesse sentido, idoso é *“quem está em atividade”*, *“que faz as coisas”*, *“que não se entregou à velhice ainda”* (Ver trechos 37, 51) e a expressão idoso *“é um marketing que a*

sociedade criou para ganhar dinheiro”, pois o idoso é “aquele que viaja”, que “faz turismo, que sai” (Ver trechos 37, 38).

As diferenças entre os termos velho e idoso apareceram relacionadas às questões de saúde e doença, ou seja, o velho é aquela pessoa doente e o idoso é a pessoa que, apesar da idade, permanece saudável. Podemos identificar um consenso nas interlocuções dos sujeitos nessa sessão e ele diz respeito à importância da atividade física e de uma vida inteira sem “*extrapolar com toda a sua juventude*”, ou seja, se a pessoa “*bebeu, fumou, não dormiu*”, ela não terá uma vida saudável. Mas se ele “*não fumou, não bebeu, e faz uma atividade física*”, ele terá uma vida mais saudável ou uma “*melhor reserva*” (Ver trechos 54, 55, 56).

Um outro ponto salientado pelos sujeitos está relacionado ao papel da sociedade e aos valores sociais na maneira de se entender os termos velho, velhice e idoso e que acaba por determinar a forma esperada para a pessoa que envelhece, no que se refere ao modo de se vestir, falar, nos seus gostos, etc. Isso pode ser observado em vários momentos. (Ver trechos 58, 79, 80, 83, 84, 89, 90, 91).

Quando os interlocutores falaram sobre os preconceitos que existem em relação ao termo velho, eles ressaltaram que tais preconceitos provinham também dos próprios idosos, uma vez que esses se sentiam ofendidos quando eram chamados de velho. Nesse momento, os cuidadores manifestaram preferência por termos como idosos ou terceira idade (Ver trecho 72).

As interlocuções que marcaram essa sessão se situaram, quase que exclusivamente, na Esfera da informação, sobretudo nas categorias informar, exemplificar e na Esfera da interação na categoria complementar. Na medida em que as sessões se desenvolveram, os sujeitos foram tomando consciência das representações sociais que envolviam sua compreensão e

conhecimento sobre o processo de envelhecimento e, a partir de então, passaram para a Esfera da avaliação e, principalmente, a da auto-avaliação.

Do trecho 66 ao trecho 70 e do trecho 72 ao trecho 77, os sujeitos ressaltaram a importância e a estreita relação entre a velhice e a condição social que o velho possui. Pelo visto, em primeiro lugar, as condições socioeconômicas são definidoras das perdas (viuvez, filhos), ou seja, os idosos que tem mais perdas do que ganhos são “*os da classe econômica baixa*”. Em segundo lugar, percebemos que as condições socioeconômicas são determinantes quando a questão foi relacionada a quem tem maior influência na instituição, no caso, os frequentadores e, em terceiro lugar, as condições socioeconômicas também foram tidas como um papel definidor na forma de atenção a saúde do idoso, ou seja, quem tem dinheiro tem atendimento à saúde mais adequado. Já quem não tem dinheiro pode morrer na fila do SUS (Ver trechos 106, 107, 108).

Ao mesmo tempo em que se verificam interlocuções sobre a relação entre velhice e condições socioeconômicas, os sujeitos ressaltam que, por parte deles, como profissionais, essa diferenciação não ocorre e que tratam todos os idosos iguais dentro da instituição, seja rico, ou seja, pobre (Ver trechos 113, 114, 115, 125).

Os sujeitos ressaltam, ainda, a importância que a mídia, principalmente a televisão, influencia as representações sociais que as pessoas têm a respeito do velho, da velhice e do idoso. Nesse sentido, a mídia aparece exercendo tanto um papel benéfico como um papel maléfico (Ver trecho 97). Se por um lado as novelas apresentam o idoso como um peso para a família; por outro lado, incentivam a prevenção e o cuidado com os idosos (Ver trechos 98, 99). Outra referência do grupo diz respeito ao papel da mídia de ditar modismos e influenciar a vida das pessoas, inclusive a do idoso (Ver trecho 100).

Além disso, o velho é visto como um grande mercado, o que pode ser observado através de interlocuções como: “*o envelhecimento para quem tem discernimento, que está se formando, é o grande vilão do nosso tempo*” ou “*hoje em dia o mercado vai ser todo dos velhos e das pessoas que estudam o envelhecimento*” (Ver trecho 103). Pelo visto, envelhecimento tem se tornado a grande sensação e objeto de cursos como o de geriatria, entre outros, e que tem produzido cada vez mais espaço na nossa sociedade (Ver trecho 102).

Assim, o que se pode concluir é que existem diferenças no uso de termos como velho, velhice e idosos e que essas diferenças estão relacionadas a alguns aspectos como: 1) o exercício de alguma atividade, ou seja, velho é o que fica em casa parado e idoso é quem viaja, é ativo (Ver trechos 17, 37, 51, 74); 2) as condições socioeconômicas exercem um papel importante na qualidade de vida dos idosos. Essa questão pode ser observada através das seguintes interlocuções: “*a questão social conta muito*” ou “*o velho é o pobre; o idoso é o rico*” (Ver trechos 66, 67, 70, 75, 77, 86, 106, 107, 108, 112, 123) e, 3) a força da mídia determina qual é o lugar do velho e do idoso na nossa cultura (Ver trechos 38, 97, 98, 99, 100, 102, 103). Esses temas estarão presentes nas sessões subsequentes do grupo focal

6.3 - Terceira Sessão do Grupo Focal

Diante das confrontações realizadas na sessão anterior, os sujeitos participantes do grupo focal concluíram que necessitavam de mais informações. Assim, na terceira sessão, foi proposta ao grupo uma discussão focada na leitura de três textos publicados na imprensa brasileira: *Projetos para a velhice* (ANEXO 4); *Respeite meus cabelos brancos* (ANEXO 5) e *Velhice com qualidade* (ANEXO 6). O primeiro texto relata projetos imobiliários paulistas voltados para a faixa etária acima dos 60 anos, defendendo que esta poderia ser uma via para a

melhoria da qualidade de vida do idoso. O segundo texto discute a relação entre os idosos e os jovens e defende a inserção social dos idosos em contraposição à sua reclusão. O terceiro texto aponta a prática de exercícios, a dieta alimentar balanceada e o lazer como formas de assegurar uma velhice com qualidade, segundo uma tese central de que o idoso com qualidade de vida é aquele que não se entrega à velhice.

Os participantes do grupo foram divididos em três subgrupos, sendo que cada subgrupo ficou responsável pela leitura e discussão dos textos propostos. A transcrição e análise dessa sessão vêm a seguir na Tabela VII e na seqüência faremos a discussão da mesma.

Tabela VII: Análise da terceira sessão

Transcrições	Proposições	Atos da Fala	Categorias dos Atos da Fala
<p>TRECHO 1 P: “Hoje é o nosso terceiro encontro, apesar de não estarmos com o grupo completo (faltou o Mte), nós iremos trabalhar com textos sobre a velhice. Eu irei distribuir os textos e gostaria que cada um lesse com muita atenção e em duplas e depois iremos conversar sobre ele, certo?”</p>	<p>-o grupo não está completo; -serão trabalhados textos sobre a velhice; -os textos deverão ser lidos com atenção; -após a leitura do texto discutiremos.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 2 Fmn: “É seu Mpt agora lascou!” (falou se referindo ao Mpt por que tem problemas de visão).</p>	<p>-será difícil para Mpt.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 3 Mpt: “É, eu não enxergo nada”.</p>	<p>-seu Mpt tem problemas de visão.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 4 Fmn: “Cadê o binóculo?”</p>	<p>-perguntam sobre os óculos do Mpt.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 5 Fef: “Você não usa óculos não seu Mpt?”</p>	<p>-seu Mpt é questionado sobre o óculo.</p>	<p>-informa</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 6 Fas: “Ele está fazendo o exame de vista”. Você quer testar os meus óculos para vê se dá certo? (ele experimentou os óculos de algumas pessoas do grupo, mas não serviu)</p>	<p>-o Mpt está fazendo tratamento de vista.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 7 P: “Cada dupla pode procurar um lugar para ler e eu irei ler com o seu Mpt” e voltaremos a nos reunirmos depois de 20 minutos.</p>	<p>-as duplas se reuniram para ler o texto; -eu e o Mpt lemos juntos.</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 8 Fas “Quando a gente trabalha com idoso, a gente tem que se colocar no lugar dele primeiro para depois... Você colocaria sua avó num quatinho com outra pessoa que você nem conhece? É aqui na Vila. Como você coloca um idoso no quarto com outro que você desconhece totalmente da vida dele?” (enquanto o grupo voltava, Fas começou a falar uma das dificuldades da instituição).</p>	<p>-trabalhar com idosos exige empatia; -quem colocaria a avó para morar com quem não conhece? -na instituição os idosos moram com quem não conhecem; -idoso morando com outro que não conhece não é bom.</p>	<p>-avaliar -infirmar -informar -avaliar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 9 P: “Bem, agora vamos ao texto. Eu gostaria que vocês me falassem sobre o que leram, o que entenderam. Não há uma ordem, quem quiser pode começar. Os textos são diferentes e eu gostaria que todos participassem expondo sobre sua opinião diante da leitura feita”.</p>	<p>-vamos discutir o texto; -gostaria de ouvir o que entenderam sobre o texto; -os textos são variados; -gostaria que todos participassem falando sobre o texto.</p>	<p>-informar -incitar -informar -incitar</p>	<p>Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação Esfera acional</p>
<p>TRECHO 10 Fef: “O meu texto o título dele é ‘Projetos para velhice: surgem no Brasil mais</p>	<p>-o meu texto é sobre projeto de moradia para idosos acima dos 60 anos;</p>	<p>-citar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<p><i>alternativas para melhorar a qualidade de vida da população com mais de 60 anos'. Aí o texto mostra duas realidades: a realidade daquele idoso que tem condição de pagar um lugar para ele morar e aí já dá para a gente falar sobre isso. Surgem projetos alternativos. O Senhor aqui paga três mil por mês, um dinheirinho que não faz diferença, pagar três mil reais (falando em tom de ironia). Aí ele tem um quartinho que ele fica sossegado no quartinho dele. É ótimo. Aí fala da outra situação de pessoas que se uniram no projeto e nesse local as pessoas pagam água, luz, dividem as despesas e tem toda uma programação. É como... alguém que interessou pelo projeto e eles ali todo mundo dividem as despesas e tem aquela coordenadora que proporciona atividade de lazer para aqueles moradores. Então, no conteúdo esse texto meu fala sobre isso. Agora quero ver o que a P quer discutir sobre isso. Porque a gente pára pra pensar, que projetos são esses que o idoso tem que pagar três, quatro mil reais para morar? A arquiteta monta a casa com piso com antiderrapante, o banheiro é todo adequado, mas o idoso tem que ter o dinheiro para pagar. A gente sabe que no Brasil 10% da população brasileira são ricos o resto tudo é pobre”.</i></p>	<p>-o texto apresenta duas realidades; -uma realidade é a do idoso rico que paga caro sua moradia; -outra realidade é o idoso que divide todas despesas de moradia; -no projeto que todos dividem as despesas existe uma coordenadora responsável pelo lazer; -meu texto é sobre esse tema; -quero saber o que vamos discutir; -questiono projetos que cobram tanto dinheiro para o idoso morar; -a casa é adequada para o idoso, mas ele tem que ter dinheiro para pagar; -no Brasil poucos têm dinheiro para pagar esse tipo de moradia; -no Brasil a maioria são pessoas pobres que não podem pagar por uma moradia.</p>	<p>-citar -citar -citar -citar -informar -incitar -criticar -criticar -criticar -criticar</p>	<p>Esfera acional Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 11 Fas: “E o pobre para onde vai?”</p>	<p>-o pobre que não pode pagar não tem aonde morar.</p>	<p>-criticar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 12 Fef: “O pobre vai para esse lugar aqui. (referindo-se a um lugar que o texto lido fala) Os pobres se viram”.</p>	<p>-idosos pobres vão para instituições do governo; -idosos pobres se viram sozinhos.</p>	<p>-complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 13 Fas: “Vai para rua?”</p>	<p>-idosos pobres vão para rua.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 14 P: “O texto lido pela Fef fala de um outro projeto onde o município aluga o imóvel e os idosos pagam 60 reais cada e dividem todas as despesas”.</p>	<p>-um dos textos se refere a um projeto para idosos carentes.</p>	<p>-citar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 15 Fef: “Eles participam de reuniões para resolver conflitos e discutir a administração do lugar. Pagam cerca de 60 reais por mês”.</p>	<p>-o próprio idoso regênci o lugar de moradia; -o idoso paga um aluguel por mês.</p>	<p>-citar -citar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 16 P: “Diante disso que foi comentado o que vocês acham desses tipos de projetos que tem surgido. É válido, tem importância ou não?”.</p>	<p>-quero ouvir a opinião de vocês em relação a esses projetos; -esses projetos são importantes para os idosos.</p>	<p>-incitar -incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p>TRECHO 17 Fas: “Eu acho assim, que na verdade os projetos... a gente tem que vê a lei enquanto cidadão. Eu acho assim, o idoso dentro da Política Nacional, que não tem família o Estado é responsável assumir ele em tudo, entendeu? O que tem família à gente vai trabalhar a família pra assumir, se a família não tem condição o Estado também tem que ter condição. Então, não é cobrar do idoso</p>	<p>-tem leis que amparam os idosos enquanto cidadãos; -os idosos sem família o Estado é responsável; -os idosos que têm família à mesma é incentivada a assumi-los; -quando a família não tem condições o Estado é</p>	<p>-informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<i>porque eu acho assim, porque o idoso ele já pagou demais gente. Vamos parar e pensar quanto esse idoso pagou de imposto? Enquanto construía as grandes Universidades, as grandes cidades aqui dentro o idoso, a pessoa estava na vida ativa, na roça sustentando, entendeu? Com o esforço dele construiu quantas coisas? Eu acho que o idoso tem que parar de pagar as coisas. O Estado tem que assumir tem que dá o que é de direito dele”.</i>	responsável; -o idoso não deveria pagar para ter moradia; -os idosos já pagaram impostos e não deveria pagar para ter moradia; -os idosos trabalharam muito e não deveria pagar mais nada; -o Estado deveria suprir as necessidades dos idosos.	-criticar -tomar posição -tomar posição -explicitar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 18 Fef: “Só que a gente sabe que a integração do idoso, na verdade, com a velhice oferece a exclusão. E a gente vê isso aqui, porque o idoso que paga 3 mil reais e mora sozinho ele está incluído aonde? Ele está totalmente excluído”.	-a velhice leva a exclusão; -o idoso pode ser rico, mas morando sozinho está excluído; -o idoso está totalmente excluído.	-explicitar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 19 Fas: “Da sociedade e do seio familiar”.	-o idoso é excluído pela sociedade e pela família.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 20 Fef: “E ele próprio, pelo que está falando, seu Fernando Aguiar (personagem do texto lido), ele próprio se excluiu da sociedade. Porque quando esse projeto social esse primeiro aqui (referindo-se ao texto lido) eles também estão excluídos, mas eles já têm um grupo ali de uma formação ordenada aquele grupo acaba incluindo ele em certas atividades. A gente sabe, também que não é o melhor para o idoso e aí tem esse projeto aqui que é o Centro Dia que é o último parágrafo do meu texto que é o idoso ficar com a família e ir passar o dia em uma instituição e volta para a família”.	-o próprio idoso se exclui; -os projetos sociais também excluem; -participações em grupos e atividades ajudam a incluir o idoso; -existem projetos melhores como o Centro Dia; -nos Centro Dia há uma maior integração entre o idoso e a família.	-complementar -complementar -complementar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 21 Fmn: “Igual a uma creche, né? Volta à noite para a família”.	-esses projetos são semelhantes a uma creche; -o idoso volta para casa à noite.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 22 Fas: “E recebe todo o apoio, da alimentação, de assistente social. Eu acredito e espero que no futuro vai ter é isso”.	-nos Centro Dia o idoso recebe o apoio que precisa; -centro Dia é o projeto do futuro.	-complementar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 23 Fef: “Igual ela fala aqui (citando o texto lido) ‘além disso, desejamos dar atenção a esse idoso que tem condição de ficar em seu meio em vez de ir para o asilo’. O idoso precisa de lazer, atividade física, uma atenção especializada, só que ele precisa também da família. Estar incluído na família, crescer com os netos, participar da vida da família. É uma coisa que... sei lá na hora que você lê... que inclusão é essa? Está incluindo aonde o idoso? Está é excluindo o idoso. Colocar os idosos no condomínio fechado, tantos mil por mês, tudo lá fechado”.	-é importante manter o idoso no seu meio social; -o idoso precisa de lazer; -o idoso precisa de atividade física; -o idoso precisa de atenção especial; -o idoso precisa estar com a família; -o idoso precisa participar da vida familiar; -alguns projetos não incluem o idoso; -idosos em condomínio fechado não é sinônimo de inclusão social.	-explicitar -informar -informar -informar -informar -complementar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 24 Fmn: “Aquele que aprendeu informática, ele contratou professor, hoje ele escreveu um livro”.(referindo-se ao texto)	-um idoso aprendeu informática através de um professor; -esse idoso depois escreveu um livro sobre	-citar -citar	Esfera da informação

<i>brasileiros são chefiados pelos idosos. É isso mesmo Fsg que nós lemos?”</i>	-muitas vezes é o idoso que sustenta a família financeiramente; -é o idoso que lida com a gravidez e a droga dentro da família; -é o idoso que sustenta a família com a aposentadoria; -é o idoso que sustenta a família com o seu ganho informal; -o texto diz que 20% dos lares brasileiros é chefiado pelos idosos.	-complementar -complementar -complementar -complementar -citar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 28 Fsg: “É isso mesmo”.	-foi isso que lemos no texto.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 29 Fas: “Então ela fala que esse desrespeito pelo idoso, que a sociedade antes dela vivesse e não mostrasse esse cuidado no dia-a-dia, então talvez é uma afirmação que a gente ia ter uma consciência que o idoso tem aquela condição... ele perde as condições físicas, ele anda mais lento, mais ele não deixa de andar com suas próprias pernas”.	-o texto fala do desrespeito da sociedade para com os idosos; -o idoso apresenta perdas físicas; -o idoso anda mais lento; -o idoso, apesar das perdas, não perda a autonomia.	-citar -informar -informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 30 P: “Existe um parágrafo interessante que é sobre a dissertação de mestrado de uma arquiteta que mostra que por lei toda a calçada deve ter 1,20 m de faixa livre e que isso não ocorre, os semáforos são programados para uma travessia de 1,2 m por segundo os idosos andam três vezes mais devagar. As cidades são programadas não para que o idoso viva nelas. Por isso se tira o idoso do convívio da cidade e se coloca no asilo. O que vocês acham desses comentários?”.	-o texto fala das deficiências na estrutura das cidades que dificulta a vida dos idosos; -as calçadas não são preparadas para a pessoa idosa; -os semáforos não são programas para a travessia dos idosos; -as cidades não são programadas para a pessoa idosa; -as dificuldades das cidades levam os idosos para os asilos.	-citar -citar -citar -citar -citar	Esfera da informação
TRECHO 31 Fas: “Nem a própria cidade é adequada para o idoso. Quanto mais a família. Eu estava pensando no arquiteto que veio aqui. Engraçado, porque a gente pensa em fazer o quarto da empregada com banheiro e nunca pensou em fazer o quarto da avó e do avô, do sogro e da sogra? Ninguém na família pensa e da empregada a gente quer que ela esteja lá, sendo que ela não precisa, ela tem a casa dela. Ela vem fazer o serviço e vai embora. Quem deveria ter o quarto com o banheiro eram os nossos mais velhos”.	-a cidade não é adequada para o idoso; -a família não é adequada para o idoso; -o quarto da empregada tem banheiro; -o quarto do idoso não tem banheiro e ele mora na casa; -o quarto da empregada não precisava de banheiro porque ela não mora na casa; -o quarto do idoso precisava ter banheiro.	-citar -complementar -criticar -criticar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da avaliação Esfera da interação
TRECHO 32 Mpt: “E o meu texto o que eu vou falar se não enxergo”?	-não posso ler o texto, pois não enxergo.	-justificar	Esfera da avaliação
TRECHO 33 P: “Você vai falar o que lemos e depois discutimos juntos. Não precisa ler é só	-fale do que conversamos sobre o texto; -não precisa ler o texto;	-propor -informar	Esfera acional Esfera da informação

<i>falar aquilo que você estava falando comigo”.</i>	-fale somente sobre o que conversamos.	-propor	Esfera acional
TRECHO 34 Mpt: “Aqui o título é: ‘A velhice com qualidade’. Esta falando da importância da prática de exercício, dieta balanceada, participação em atividades culturais garantem uma velhice mais saudável dizem os especialistas”. (tentando ler o texto).	-o texto fala da importância do exercício físico para os idosos; -o texto fala de dieta balanceada para uma velhice saudável; -o texto fala da importância das atividades culturais para a vida do idoso.	-citar -citar -citar	Esfera da informação
TRECHO 35 P: “Não precisa se deter na leitura, fale aquilo que você me disse quando estávamos lendo”.	-não há necessidade que você leia o texto; -fale livremente sobre o que conversamos.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 36 Mpt: “Eu acho que o texto faz sentido, porque a atividade física é muito importante, principalmente na velhice”.	-estou de acordo com o que o texto fala; -a atividade física é importante, principalmente, na velhice.	-confirmar -validar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 37 Fas: “Imagine aqui na instituição, quando você vê a tarde dançante muita gente chega aqui e fala: que velho sem vergonha, só sabe dançar nesse sol quente. Eu respondo: o senhor não sabe o que isso proporciona para ele, tanto na memória quanto no corpo. E, além disso, a integração social que ele tem, aqui ele consegue o amigo, ele conversa dos problemas dele, ele vê que não é só ele que tem aqueles problemas e além dele estar trabalhando a cabeça ele está trabalhando o corpo com a dança”.	-na instituição existe a tarde dançante; -algumas pessoas acreditam que velho que dança à tarde é sem vergonha; -a dança é boa tanto para a memória quanto para o corpo; -a instituição promove a integração social do idoso; -na instituição o idoso adquire amigos; -na instituição o idoso fala dos seus problemas; -na instituição o idoso percebe que outras pessoas também têm problemas; -na dança o idoso trabalha o corpo e a mente.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 38 P: “No texto é colocada a visão dos especialistas sobre a importância do exercício físico em academia especializada, a ida ao médico pelo menos uma vez ao ano. No texto que Fef leu fala em casa que cobram 3 mil de aluguel, outras cobram 60 reais e os centros dia que não cobra. Gostaria de ouvir o comentário de vocês sobre a possibilidade de acesso a esses serviços. Lendo parece que é fácil e simples ter acesso a esses serviços”.	-no texto os especialistas falam da importância do exercício físico; -é importante a consulta médica anualmente; -o texto fala de algumas formas de moradia para os idosos; -os idosos têm acesso a esses serviços? -como é o acesso a esses serviços?	-citar -citar -citar -incitar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 39 Fas: “Eu tive um depoimento de uma idosa ontem, ela falando assim pra mim. O idoso tem que fazer o que ele gosta e não o que o médico acha que ele deve. Ai eu falei porque? Ela falou: eu não suporto ficar todo dia em uma academia, em uma coisa parada, eu com aqueles ferros. E eu falei: e a hidroginástica? Eu não aqueço todo dia vê água na minha frente. Então qual é a solução da senhora? Eu briguei com o meu médico e falei que eu tinha que dançar sabe porque? Porque aqui eu vejo gente, eu to com gente, com calor humano. Aí no	-segundo uma idosa que frequenta a instituição ela deve fazer o que gosta e não o que o médico manda; -ela não gosta de academia; -ela não gosta de hidroginástica; -ela gosta de dançar; -a dança para a idosa é sinônimo de calor humano; -ela tem necessidade de estar mais próximo das	Exemplificar -citar -cita -citar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<p><i>momento eu pensei assim; da necessidade que ela tem de estar conversando com alguém e estar perto de gente. O especialista, às vezes, não olha isso, qual é sua preferência. Não, eles já chegam aqui encaminhados é para fazer hidroginástica porque você tem isso”.</i></p>	<p>peessoas; -os especialistas não se preocupam com essas questões; -os idosos chegam na instituição com o encaminhamento pronto.</p>	<p>-criticar -criticar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 40 Fef: “<i>Infelizmente o médico é considerado pai. Se ele fala que você tem de fazer 10 agachamento todos os dias a pessoa vai lá e faz porque o médico mandou. Então é por isso que há a necessidade do profissional ser esclarecido. Para abrir outras alternativas, ir lá ligar para o médico. Eu estou com um aluno que ele tem um problema, ele fez a reconstituição das vértebras da coluna dele e ele usa um colete e ele precisa fortalecer os músculos dessa região do tronco para que ele tenha segurança em caminhar. Então o médico receitou atividade física pra ele. Eu falei para o aluno que a melhor atividade física para ele seria a musculação. Ele falou: porque? Porque a musculação vai direto no que o senhor quer. Você vai fortalecer seus músculos e daqui a uns dias você estará andando beleza, não que a hidroginástica não seja bom para fortalecer, mas o resultado dela é mais lento, agora o que eu tenho que fazer é conversar com o médico e perguntar pra ele porque não foi prescrito a musculação. Vou conversar com ele pra ele conversar com o sr. que ele precisa de musculação. Então as pessoas são muito obedientes ao que o médico diz. Se falar que eles têm que fazer 5 dias por semana eles vão fazer, mas porque o médico mandou. Agora o idoso mesmo, essa consciência de atividade física ele não tem por causa do histórico da vida dele. A gente sabe que ele vem quando ele estar nas últimas”.</i></p>	<p>-o médico é visto como pai; -a opinião do médico é obedecida à risca; -o profissional precisa ser esclarecido para oferecer alternativa ao idoso; -tenho um aluno que tem problemas de coluna; -esse aluno precisa fortalecer essa região para caminhar com segurança; -o médico receitou atividade física; -a melhor atividade física para ele seria a musculação; -a musculação oferece um resultado mais rápido; -a hidroginástica oferece um resultado mais lento; -vou conversar com o médico para saber porque ele não prescreveu a musculação; -as pessoas obedecem cegamente ao que os médicos dizem; -o idoso não tem consciência da importância da atividade física; -a atividade física não faz parte da história de vida do idoso; -o idoso só faz atividade física quando não tem outra opção.</p>	<p>-criticar -criticar -criticar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -criticar -criticar -informar -informar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 41 Fas: “<i>A gente tem isso bem evidente aqui dentro. Pergunte a Fef quantos moradores fazem hidroginástica? Ela vai falar que é um ou dois”.</i></p>	<p>-a falta de consciência do idoso em relação à atividade física é evidente na instituição; -poucos moradores fazem hidroginástica.</p>	<p>-complementar -informar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 42 Fef: “<i>São dois”.</i></p>	<p>-somente dois moradores fazem hidroginástica.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 43 Fas: “<i>Ai dois moradores numa amostra de 60. Mas porque? Quando a gente entrou aqui fizemos uma pesquisa para ver com eles se a piscina fazia parte da história de vida deles. A piscina pra eles é coisa nojenta. A caminhada eles fizeram numa boa, a ginástica. Agora se você leva eles numa atividade que tem o rio eles entram e nadam, da maneira deles e numa boa, mas porque? O rio tem a ver com sua história. Nos fomos fazer um levantamento todos são</i></p>	<p>-temos 60 moradores, desses somente dois fazem hidroginástica; -fizemos uma pesquisa para saber porque o idoso não fazia hidroginástica; -a piscina não faz parte da história de vida dos moradores; -a piscina para eles é nojenta;</p>	<p>-complementar informar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação</p>

<i>oriundos da zona rural aí nós entendemos”.</i>	-os idosos gostam de fazer caminhada e ginástica; -os moradores gostam de nadar no rio; -o rio faz parte da história de vida dos moradores; -os nossos moradores são oriundos da zona rural.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 44 P: “Então existem diferenças entre os moradores e os freqüentadores da instituição”?	-moradores e freqüentadores apresentam características diferentes.	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 45 Fef: “O freqüentador já participa de alguma coisa”.	-os freqüentadores tiveram mais oportunidades na vida do que os moradores.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 46 Fas: “Ele participa de piscina lá fora”.	-os freqüentadores não têm problemas em usar a piscina.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 47 Fef: “É! Os freqüentadores, as pessoas que vem aqui na Instituição são carentes entre aspas. Uns carentes e você vai ver eles dizem: eu moro na minha casa mais tenho barracão que alugo, eu sou carente mais tenho um filho que é médico, a minha filha é psicóloga, a minha filha é fonoaudióloga. Eu sou carente, eu sou carente. Se eu fosse fazer um levantamento social a gente iria ficar surpresa da condição social dos meus alunos. Então são mais esclarecidas, são aquelas pessoas que vão para Caldas Novas, vão para Lagoa Santa que usa maiô, até esta questão é importante. Eles dizem: eu nunca usei um maiô, eu vou ficar ali pelada na frente de todo mundo? Tem aqueles que são realmente carentes, que eu percebo. Aí na hora do alongamento vem com aquela toalha enrolada na cintura. Eles vem porque o médico mandou realmente, mas o freqüentador tem mais aquela atenção da família, que o filho fala mãe a senhora tem que ir lá fazer natação porque a senhora precisa”.	-os freqüentadores da instituição nem sempre são carentes; -os freqüentadores da instituição têm casa própria; -os freqüentadores da instituição têm barracão possuem outras rendas; -os freqüentadores da instituição têm filhos que são médicos; -os freqüentadores da instituição têm filhos que são psicólogos; -os freqüentadores da instituição têm condições sociais melhores; -os freqüentadores da instituição são mais esclarecidos; - os freqüentadores da instituição viajam mais do que os moradores; -os freqüentadores da instituição usam maiô sem problemas; -os moradores nunca usaram maiô na sua vida; -os moradores não se sentem bem usando maiô; -tem alguns freqüentadores que são carentes; -tem freqüentador que faz hidroginástica porque foi recomendação médica; -o freqüentador tem mais atenção da família; -o freqüentador tem incentivo dos filhos para fazerem hidroginástica.	-informar -complementar -complementar complementar -complementar -complementar -complementar -complementar -informar -informar -informar -complementar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 48 Fas: “Hoje eu acredito que os freqüentadores ele já tem uma visão de qualidade de vida enquanto o morador ele se vê excluído por causa do sistema	-o freqüentador compreende a atividade física como qualidade de vida; -o morador se sente excluído;	-complementar -informar	Esfera da interação Esfera da informação

<i>financeiro, ele veio para cá para ter uma casa pra morar, pra morrer tranqüilo, não morrer debaixo da ponte ou morrer na agressão do filho”.</i>	-o morador veio para a instituição para ter uma casa para morar; -o morador veio para a instituição para ter um lugar para morrer; -o morador veio para a instituição para não morrer debaixo da ponte; -o morador veio para a instituição para não morrer de agressão dos filhos.	-complementar -complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 49 P: “Quando o texto traz o título ‘Respeite meus cabelos branco’, o que isso sugere ou quer dizer”?	-gostaria de ouvir a opinião de todos sobre o texto: ‘Respeite meus cabelos brancos’.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 50 Fsg: <i>Eu acho que o povo nem estar respeitando os cabelos brancos. A gente vê isso dentro dos ônibus as pessoas... a gente mesmo vê, tem que estar pedindo lugar pra eles, as pessoas não tratam bem. Eu vejo, domingo mesmo eu estava olhando na igreja, a idosa com o cabelinho branco e as pessoas não dão importância, é muito difícil eu penso muito”.</i>	-as pessoas não respeitam o idoso; -os idosos não são respeitados nos ônibus; -as pessoas não tratam bem dos idosos; -na igreja as pessoas não dão importância aos idosos; -é muito difícil ser idosos e eu penso muito sobre isso.	-avaliar -avaliar -avaliar -avaliar -avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 51 P: “Pensa muito em que”?	-fale sobre o que você pensa.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 52 Fsg: “Porque tem muita discriminação. Eu acho, as coisas estão evoluindo muito, com certeza de agora pra frente vai mudar muito”.	-o idoso é discriminado; -as coisas estão evoluindo e a tendência é mudar.	-avaliar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 53 P: “Essas questões que você leu no seu texto que fala dos cabelos brancos, da novela onde a neta tratava muito mal seus avôs, isso acontece na vida real ou é só novela”?	-um dos textos fala dos maus tratos aos idosos; -na vida real o idoso é mau tratado ou isso só acontece nas novelas?	-citar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 54 Fsg: “Eu tive dificuldade com o texto porque não assisti à novela, mas é muito real. Eu tenho uma vizinha e o filho dela é dono de um armazém, ela é minha vizinha e eles vão a tudo quanto é lugar e a mãe dele fica lá, às vezes, ela vai pra casa da gente ou fica lá sozinha. Esses dias mesmo eles viajaram e o carro estragou e eles ligaram em casa pra eu dar um recado pra ela, que ia continuar lá por 3 dias porque não tinha condições deles virem embora. E ela ficou lá chorando, e eu fiquei um tempão com ela lá. E eu perguntei porque ela não foi. Ela respondeu: sempre o carro não cabe e eles vão demorar”.	-não assisti à novela, mas o texto reflete à vida real; -minha vizinha, apesar de morar com o filho, fica sozinha; -o filho dela viaja muito e eles nunca a levam; -ela fica triste por ficar sozinha em casa; - eles ficaram três dias fora e ela chorou muito; -ela não viaja com a família do filho porque o carro não a cabe; -ela não viaja com eles porque eles demoram a voltar.	-confirmar -exemplificar -exemplificar -informar -informar -justificar -justificar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 55 Fas: “O pernambucano de 83 anos Sr. João José do Nascimento, ele fala que vê	-o texto fala do pouco tempo que os idosos passam com filhos e netos;	-citar	Esfera da informação

<p><i>muito menos a filha e os netos do que gostaria (referindo-se ao texto lido). Ele gostaria de vê mais, a dificuldade do idoso em se relacionar com os jovens é muito grande', constata. Um mês atrás ele diz que foi disputar uma olimpíada, aí ele conseguiu correr 22 km com a idade que ele tem de 83 anos, completou a corrida aí ele esperava que seria homenageado por ter 83 anos e correr 22 km, mas quando ele chegou lá na fita ele ficou decepcionado porque ninguém valorizou o esforço dele. Ele fala: '...eu deveria ser homenageado por correr 22 km com a idade que tenho, cobra. A sociedade talvez não esteja mesmo preparada' e ainda '...ao se aproximar da reta final entretanto foi surpreendido por pessoas que riam e ridicularizavam o fato de um idoso completar a prova'. Ria dele" (leitura de um trecho do texto Respeite meus cabelos brancos).</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -o idoso fala do seu desejo de passar mais tempo com sua família; -o texto fala das dificuldades do idoso em relacionar com os mais jovens; -o texto fala de um idoso que participou de uma olimpíada e correu 22 km; -esse esforço do idoso de 83 anos não foi valorizado; -a sociedade não está preparada para valorizar o idoso; -na sua chegada as pessoas riam e o ridicularizavam. 	<ul style="list-style-type: none"> -citar -citar -citar -avaliar -criticar -criticar 	<p>Esfera da avaliação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 56</p> <p>P: <i>“Percebemos com a leitura desse trecho que o desejo do seu João era a valorização de uma conquista difícil para uma pessoa idosa. Pois sabemos que algumas coisas que fazíamos antes com facilidade, hoje, podemos não conseguir fazer. Como podemos lidar com essas limitações”?</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -o idoso, do texto, queria ser valorizado na sua conquista; -algumas coisas são conquistadas com muita luta na velhice; -com o envelhecimento surgem as limitações; -como trabalhar com essas limitações? 	<ul style="list-style-type: none"> -complementar -informar -informar -incitar 	<p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 57</p> <p>Mpt: <i>“A quantidade de peso e de exercício que eu fazia antes, hoje, eu não consigo mais”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -tenho limitações, hoje, que antes não tinha. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar 	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 58</p> <p>P: <i>“Porque não conseguimos fazer as coisas que fazíamos antes isso significa que o que fazemos hoje, não tem valor ou não serve? Porque não valorizamos as conquistas de uma pessoa idosa? Porque isso não é próprio da nossa cultura. Como já falamos, anteriormente, correr, ser atleta está relacionado à juventude, o ser jovem, a beleza. O velho está relacionado ao que é feio, as perdas, ao que não tem valor”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -as limitações são sinais de incapacidade e incompetência? -não valorizamos as conquistas das pessoas idosas; -a nossa cultura não valoriza as conquistas de uma pessoa idosa; -o ser atleta está relacionado ao que é jovem e ao belo; -o ser velho está relacionado ao que é feio, as perdas e a desvalorização. 	<ul style="list-style-type: none"> -incitar -avaliar -complementar -informar -informar 	<p>Esfera acional</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 59</p> <p>Fef: <i>“O jovem é a saúde, a disposição”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -ser jovem é ter saúde e disposição. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar 	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 60</p> <p>Fas: <i>“Eles vêem, graças a Deus, que eles falam aqui que tem um projeto lá no colégio Santa Cruz, em São Paulo, que eles fizeram um projeto de ética e cidadania. É um colégio de ensino médio então eles visitam um abrigo, semanalmente, e coloca os adolescente para desenvolver atividades artística e lúdica para estimular a memória e o movimento do idoso. Objetivo é mostrar ao adolescente que ele pode intervir na sociedade e promover o bem-estar. É o</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -o meu texto fala de um projeto realizado em uma escola de ensino médio; -os alunos visitam um abrigo para desenvolverem atividades junto aos idosos; -o objetivo do projeto é levar o aluno a perceber sua capacidade para intervir na sociedade; -a nossa instituição tenta também intervir na 	<ul style="list-style-type: none"> -citar -citar -citar -informar 	<p>Esfera da informação</p>

<p>nosso trabalho aqui, a gente acreditar que pode estar mudando essa historia. Às vezes, quando o idoso vem para o baile e ele não tem dinheiro, e se fala: você não vai entrar, eu falo: você vai entrar porque aqui é o seu lugar e você veio pra isso e você não é obrigado a ter o dinheiro pra entrar. Entra se tem dinheiro ou se não tem. Porque aqui é um projeto social. Aqui a gente vai valorizar é você, não é nós valorizarmos o dinheiro que vai entrar. Então eu crio muito problema aqui com isso, mas eu acho, eu trabalho nessa expectativa e eu sei acredito que qualquer serviço de beija-flor vai resolver e a gente vai caminhar pra uma coisa melhor”.</p>	<p>realidade social do idoso; -acreditamos poder mudar a história do idoso; -no baile da instituição entra que tem e não tem dinheiro; -a instituição é o lugar do idoso por isso ele pode entrar; -a instituição é um projeto social; -temos que valorizar o idoso e não o dinheiro; -eu crio problemas na instituição por causa da minha forma de pensar; -se cada um fizer sua parte as coisas podem melhorar.</p>	<p>-reconhecer -informar -complementar -complementar -complementar -informar -informar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 61 Fsg: “Teve uma vez que a pessoa não tinha o dinheiro para pagar e parece que não queriam deixar entrar”.</p>	<p>-para entrar no baile tem que pagar senão não entra.</p>	<p>-criticar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 62 Fas: “A própria lei da Política Nacional garante lazer, teatro, essas coisas, se eles não tem o dinheiro eles pagam a metade ou eles não pagam nada, a gente tem que ter essa visão”.</p>	<p>-a lei garante ao idoso o direito ao lazer; -o idoso tem o direito de pagar a metade ou de não pagar; -precisamos compreender os direitos dos idosos.</p>	<p>-informar -informar -explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 63 Fmn: “Aproveitando o texto da Fas e Fsg (Respeite meus cabelos brancos), tem uma senhora nessa situação lá perto de casa. A filha mora fora, uma mora fora do Brasil, tem apartamento e tem outras casas aí e agora ela vendeu a casa lá perto e sabe o motivo dela ter vendido? A mãe fica sozinha, quando ela cai é o meu menino que vai lá dá uma água, chama alguém pra dar o socorro pra ela, então ela fica assim, um dá uma água outro dá uma comida, sempre alguém ta de olho porque ela fica sempre só. Por esse motivo a mulher vendeu a casa porque ela não quer que a mãe fique assim com os vizinhos, quer que ela fique fechada. Ela me falou assim: agora estão me levando daqui para outro lugar, outro setor para ela não ter contado com vizinho, pra ela ficar fechada”.</p>	<p>-tenho uma vizinha que vive uma situação parecida com o que o texto fala; -minha vizinha tem duas filhas que tem apartamentos e casas; -as filha venderam a casa aonde a mãe morava; -a mãe fica muito sozinha e a vizinhança que a ajuda; -as filhas venderam a casa porque não quer que a mãe seja ajudada pelos vizinhos; -as filhas querem que a mãe fique fechada e sozinha em casa; -as filhas estão levando a mãe para outro setor para não ter contado com os vizinhos; -as filhas querem que a mãe fique fechada.</p>	<p>-exemplificar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 64 Fef: “Tem alguém pra cuidar dela lá?”</p>	<p>-quem cuida dessa senhora?</p>	<p>-explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 65 Fmn: “Ela fica na cadeira de roda e não vai ter ninguém, porque aqui tem os vizinhos, às vezes, aqui tem...”.</p>	<p>-essa senhora vive em uma cadeira de rodas; -essa senhora não tem quem cuida dela; -quem cuidava dela era os vizinhos.</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 66</p>	<p>-essa senhora mesmo na cadeira de rodas fica</p>	<p>-explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>

Fef: “Ela mora de cadeira de roda sozinha?”	sozinha?		
TRECHO 67 Fmn: “Sempre o neto fica, tem um neto muito apegado que fica com ela, mas a gente ajuda muito”.	-ela tem um neto que gosta e cuida dela; -a vizinhança também cuida muito dela.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 68 Fas: “Olha o que o texto fala: ‘Na sociedade contemporânea o conceito continua o mesmo, quem detêm a cultura tem destaque, mas a ansiedade pelo novo, pela rapidez de informação relega ao desprezo as pessoas que não compartilha desse mundo do consumo rápido’. Por exemplo, porque ela não pode ir para os Estados Unidos com a filha? Porque ela não trabalha e não vai gerar dinheiro pra eles. Então ela tem que ser uma cativa”.	-o texto fala sobre da importância cultura na vida das pessoas; -a sociedade contemporânea valoriza o novo e a rapidez da informação; -a sociedade contemporânea despreza quem não compartilha desse mundo de consumo rápido; -aquela senhora poderia ir morar com a filha; -ela não pode morar com a filha porque não trabalha; -ela não pode morar com a filha porque não gera dinheiro; -ela será sempre dependente.	-citar -citar -citar -exortar -justificar -justificar -informar	Esfera da informação Esfera acional Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 69 Fmn: “E a filha não precisa dessa casa, ela não precisava vender essa casa”.	-a filha não necessita da casa para viver; -a filha não tinha necessidade de vender a casa.	-contestar -contestar	Esfera da interação
TRECHO 70 Fas: “Tem que viver em regime de cárcere aqui dentro do Brasil? Então a gente que é vizinho se compactua com aquela atitude agente também esta sendo negligente. Porque se cada um começar a cobrar. Olha vou denunciar, vou fazer isso, a coisa vai mudando”.	-a mãe vai viver presa no seu próprio país; -o vizinho que não toma uma atitude está sendo negligente; -as denúncias podem ajudar a mudar esse tipo de situação.	-informar -exortar -exortar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 71 Fmn: “A gente tem medo de chegar perto da mulher, a filha dela. A mulher não precisa da casa. É como ela falar assim: eu não preciso dessa cadeira e por isso vou jogar fora. Ela vendeu pra tirar a mãe daí”.	-a filha nos causa medo; -a filha não tem necessidades que justifique vender a casa; -a filha trata a mãe como alguém que não tem valor; -a filha trata a mãe como uma coisa que pode ser descartável.	-informar -informar -avaliar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 72 P: “Os textos lidos mostram, então, realidades que estão bem perto da gente”?	-os textos lidos falam de questões que estão no nosso cotidiano.	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 73 Fmn: “Pertinho”.	-os textos falam de questões que estão bem perto da gente.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 74 Fas: “E não é longe”.	-os textos falam de questões que estão perto da gente.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 75 P: “Às vezes, quando lemos algumas coisas como essas que acabamos de ler fica parecendo que é algo distante da nossa realidade, mas podemos perceber que essas situações difíceis para o idoso, ocorrem na nossa porta, debaixo dos	-os textos mostram realidades que parecem distantes; -os textos mostram situações difíceis dos idosos enfrentarem;	-informar -informar	Esfera da informação

trabalha aqui”.	-o nosso trabalho na instituição é de responsabilidade; -todos que trabalham na instituição têm uma grande responsabilidade para com o idoso.	-avaliar -avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 80 Fas: “Eu acredito que é isso aí, a necessidade da gente conhecer o que estamos fazendo. A importância de você estar junto ao seu trabalho e saber qual é o seu papel, então é isso que eu acho importante nós estarmos aqui discutindo. Hoje eu vinha falando com Fmn que eu sinto não ter toda instituição participando dessa Tese. Eu sinto que todo mundo deveria estar participando, que a gente está crescendo em número e qualidade”.	-concordo com o que foi dito; -temos que conhecer o trabalho que realizamos; -temos que conhecer a nossa importância no trabalho que realizamos; -temos que saber qual o nosso papel na instituição; -gostaria que todos da instituição estivessem participando desses encontros; -esses encontros nos têm feito crescer.	-validar -explicitar -complementar -complementar -informar -complementar	Esfera da avaliação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 81 P: “Ouvindo vocês falando sobre o cotidiano na instituição e lendo os textos percebemos que existem muitas coisas em comum. Um texto fala dos Projetos para a Velhice, o outro na importância da família. Portanto, pensar no velho é necessariamente, pensar na família, principalmente porque hoje nossas famílias não são mais extensas, são nucleares e isso acarreta dificuldades ao velho. A instituição acabando sendo uma grande família para o idoso e por isso todos os profissionais precisam entender sua própria importância”.	-os textos e o cotidiano da instituição apresentam características em comum; -os textos falam sobre os projetos para a velhice e a família; -a família é importante para o idoso; -as famílias não são mais extensas e isso acarreta dificuldades para o idoso; -a instituição se torna uma família para o idoso; -cada profissional tem sua importância dentro da instituição.	-informar -citar -informar -complementar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 82 Fas: “Isso chega até refletir na casa da gente. Meu filho falou assim: mãe a senhora exige aqui dentro de casa o que a senhora exige na instituição. Eu falei: não, não está desvinculado o meu trabalho. Porque você exige que o fulano fica aqui enquanto a senhora pode alugar a casa dele e alugar um apartamento fora. Eu quero que a minha neta cresça junto conosco sabendo que você é o tio dela, que você é irmão do pai dela e que você a ama muito. Quero que ela saiba que eu trabalho o dia todo, mas que volto a tarde e que eu estou com vocês. Eu quero que ela cresça sabendo o que é família. Ele fala assim: será que é bom? Você está muito preocupado com informação, porque o mundo seu é muito instável. Você não trabalha com carteira assinada, você não tem uma segurança, você presta serviço, enquanto pra nós era diferente”.	-as questões institucionais refletem no nosso relacionamento familiar; -para os meus filhos eu não separo meu trabalho da minha casa; -eu não desvinculo o meu trabalho da minha casa; -meu filho não concorda com algumas de minhas decisões; -quero que minha neta cresça em um contexto de família; -quero que minha neta cresça conhecendo quem são seus familiares; -eu trabalho, mas volto para estar com a família; -quero que minha neta cresça dentro de uma família; -meu filho questiona essa relação familiar; -o mundo do meu filho é instável; -meu filho não tem trabalho com carteira assinada;	-complementar -informar -informar -informar -informar -complementar -informar -complementar -informar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação

	-meu filho não tem segurança; -a minha realidade era outra.	-informar -informar	
TRECHO 83 Fef: “É, a própria situação afasta. Eu lembro que a minha irmã do meio ela sempre foi de procurar as coisas fora. O melhor amigo é a fulana porque estuda comigo, então a fulana não sabe que eu sou preguiçosa, ela não reclama porque eu não penteio meu cabelo, que eu não ajudo em casa, então a fulana é minha melhor amiga. Então depois que ela mudou a melhor casa era a casa dela, o melhor quarto era o dela, a melhor cama era a dela. Aí ela passou por uma situação difícil em que quem ajudou foi à família, aí ela teve nenê, ela estava numa situação difícil e aí eles entraram em crise e aí entrou a família que somos nós, quatro irmãs e um irmão para ajudá-la. E o filho dela, quando chegava lá em casa, porque ele era mais chegado com a família do marido, e ficava meio assim, sem graça, era como ele não conhecesse a gente. A gente o tratava igual como os outros sobrinhos, mas a gente sentia que ele, criancinha, não se aproximava da gente. Aí como ela passou a ficar mais tempo lá em casa, porque a família acolheu mais, ele chega em casa ele fala.... Ontem ele estava lá, quando eu cheguei, ele falou: tia e veio correndo e me abraçou. Quando eu falo: eu me arrepio. Agora nós fazemos parte da vida dele. Pra ele que tem 1 ano, nós somos importantes na vida dele, isso mostra a importância da convivência”.	-situações socioeconômicas influenciam as relações familiares; -minha irmã não valorizava a família; -minha irmã só valorizava suas próprias conquistas; -minha irmã passou por uma situação difícil; -minha irmã foi ajudada pela família; -minha irmã teve um filho e passou por situações difíceis; -toda a família ajudou a minha irmã; -o filho da minha irmã não se sentia à vontade em casa; -minha irmã se relacionava mais com a família do marido; -nós tratamos todos os sobrinhos da mesma forma; -minha irmã passou a conviver mais com a nossa família; -minha irmã foi acolhida pela família; -meu sobrinho, hoje, se relaciona melhor com a nossa família; -essa história me emociona; -essa história mostra a importância da convivência familiar.	-informar -exemplificar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 84 P: “E é isso que o texto diz. A importância da convivência das gerações e da importância da participação da família para melhorar a qualidade de vida do idoso. Falar em qualidade de vida, alimentação adequada, exercício físico na velhice nem se cogitava a uns 30 anos atrás. Essas mudanças trouxeram benefícios aos idosos”?	-o texto fala da importância da convivência entre as gerações; -a participação da família melhora a vida do idoso; -aspectos relacionados à qualidade de vida na velhice são questões recentes; -as mudanças foram benéficas para o idoso?	-citar -citar -citar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 85 Fas: “Mas você vê a presença da família. É igual um dia lá na OVG (Organização das Voluntárias de Goiás) eles me interrogaram: você acha que a instituição não é benéfica ao idoso? Eu falo assim: a instituição é benéfica, mas o Centro de Convivência é muito mais. Porque você estará trabalhando o idoso e a família, quando a família deixa um idoso aqui na porta, eu fico muito mais feliz quando eu vejo uma família vindo aqui vê o idoso aqui dentro. Eu tenho mais assim, simpatia pelo trabalho, porque lá eu vejo que a família está assumindo o idoso e aqui jogou para o Estado assumir. Eu vejo assim”.	A presença da família é importante para o idoso; -a instituição é importante para o idoso; -o Centro de Convivência é mais importante para o idoso; -no Centro de convivência você trabalha com o idoso e a família; -a família deixa o idoso na porta da instituição e vai embora; -seria mais importante se a família participasse da	-informar -informar -informar -complementar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação

	<p>vida do idoso na instituição; -no centro de convivência o idoso continua vinculado à família; -na instituição a família passou a responsabilidade para o Estado; -eu vejo as coisas dessa maneira.</p>	<p>-complementar -complementar -informar</p>	Esfera da informação
<p>TRECHO 86 P: “O Estado proporciona algumas coisas que o idoso não tem acesso, mas afeto, presença ninguém substitui. As pessoas podem amar morar aqui, mas pergunta se elas não gostariam que os filhos a visitasse? Devemos lembrar que muitos idosos abandonaram a família, maltratavam filhos e mulher, mas é aí que entra o trabalho nosso de acreditar que alguma coisa pode mudar”.</p>	<p>-o Estado pode ser um facilitador para o idoso; -o Estado não substitui o afeto e a presença da família na vida do idoso; -os moradores da instituição gostariam de receber visitas dos filhos; -muitos moradores abandonaram e maltrataram seus familiares; -nosso trabalhar é acreditar em mudanças.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar</p>	Esfera da informação
<p>TRECHO 87 Fas: “Aqui tem um idoso na instituição, é até uma coisa ética profissional, ele teve um passado ruim dentro da família dele, que ele chegou a mexer com as filhas dele. E qual filha ou mãe que vai aceitar isso? Ninguém. Mas a gente está fazendo um trabalho paulatino e a gente já tem uma filha, fora de Goiás, que quer assumir ele. Então o que a gente vai trabalhar e para que ele tenha uma melhora, arrependa, reconcilie com a família e morra bem com Deus, que ele vá para a família. E também a gente não vai jogar pedra nesse idoso que abandonou a família, que talvez ele também teve uma história de vida do pai dele que o abandonou. Então a gente vai trabalhando a história de vida. Como eu vou querer que sr. seja carinhoso, beija seu filho, abraça se você foi criada a pontapé? Você teve uma história de vida e só mesmo quanto você fizer uma transformação de consciência e que você passe para o lado humanista”.</p>	<p>-na instituição temos um exemplo de um pai que abusou da filha; -é difícil para a família aceitar esse idoso; -trabalhando com a família uma filha mostrou-se disposta a cuidar dele; -nosso trabalho é que o idoso reconcilie com a família; -nosso trabalho é para que ele morra em paz com Deus; -nosso trabalho é encaminhar o idoso de volta a família; -nosso trabalho não é acusar o idoso por ter abandonado a família; -pessoas que abandonam a família podem ter sido abandonadas; -trabalhamos levando em conta a história de vida de cada idoso; -as pessoas só dão afeto se tiverem recebido; -somente a tomada de consciência sobre a nossa história de vida pode levar a uma transformação.</p>	<p>-exemplificar -informar -informar -informar -complementar -complementar -complementar -complementar -complementar -justificar -tomar de posição</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 88 P: “Então, trabalhar valores, a importância do outro como pessoa é função de uma instituição como essa e por isso as pessoas que aqui trabalham precisam compreender a importância da função que ocupam. Isso vai desde a portaria até a direção. As pessoas apresentam essa consciência”?</p>	<p>-a função da instituição é trabalhar os valores; -é função da instituição trabalhar o valor do outro; -todos os trabalhadores da instituição são importantes independentes da função que ocupam; -os trabalhadores da instituição têm consciência da</p>	<p>-informar -complementar -informar -explicitar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação-</p>

	sua importância?		
TRECHO 89 Fef: “Às vezes uma palavra faz tanta diferença, ne gente”?	-o que falamos influencia o outro.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 90 Fas: “Eu, por exemplo, eu vejo a portaria daqui da instituição da mesma forma que eu vejo a sala de cirurgia e a função do faxineiro. Porque o sucesso da cirurgia esta na faxina, se você não tiver a sala bem adequada o trabalho do médico pode ser excelente que vai complicar. Por exemplo, a portaria se eu não conhecer o valor do idoso aqui dentro, o trabalho vai ficar comprometido”.	-o porteiro da instituição é muito importante; -o cirurgião e o faxineiro têm a mesma importância; -se a sala não estiver limpa o trabalho do médico fica complicado; -o porteiro precisa conhecer o valor do idoso; -se o porteiro não reconhecer o valor do idoso o nosso trabalho fica comprometido.	-informar -exemplificar -exemplificar -informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 91 P: “Portanto, vocês precisam valorizar o trabalho que realizam. Vocês e a função que ocupam aqui na instituição são muito importantes para o sucesso de todo o trabalho e para que o outro também venha a valorizá-lo”.	-é preciso valorizar o trabalho que realizamos; -o trabalho de vocês é muito importante para o sucesso da instituição; -vocês precisam valorizar trabalho para que o outro também valorize.	-complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 92 Fas: “Você acredita que a história não está pronta e acabada e que você esta colocando uma coisa melhor dentro dessa história”.	-a história é um processo em construção; -podemos contribuir para melhorar essa história.	-informar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 93 P: “Podemos ver que as coisas estão acontecendo. Ontem passou uma reportagem na televisão sobre os idosos no Rio de Janeiro que estavam passando por cima e por debaixo das catracas dos ônibus para não pagarem a passagem. Essas coisas ocorrem debaixo dos nossos olhos todos os dias. Como reagiríamos a situações como essas?”	-a história é contínua; -idosos são desrespeitados nos seus direitos; -a falta de respeito para com os idosos acontece no nosso cotidiano; -o que temos feito frente a este desrespeito?	-complementar -avaliar -avaliar incitar	Esfera da interação Esfera da avaliação Esfera acional
TRECHO 94 Fef: “É uma falta total de consciência de permitir que uma pessoa de idade seja submetida a uma humilhação daquele jeito, é muito desamoroso. A olho nu é falta de amor ao próximo”.	-a falta de consciência leva ao desrespeito ao idoso; -o desrespeito é falta de amor ao idoso; -é evidente a falta de amor ao próximo.	-complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 95 Fmn: “Às vezes, eles mandam descer do ônibus para que espere outro e se o outro for bonzinho deixa entrar”.	-os idosos são impedidos de entrarem no ônibus; -os idosos ficam a mercê da bondade do motorista para permiti-lo entrar.	-informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 96 Fas: “Agora você vai esperar a benevolência do outro”?	-é um absurdo fica a mercê do outro.	-contestar	Esfera da interação
TRECHO 97 Fef: “A desculpa é porque eu sou empregado”.	-os motoristas alegam que recebem ordem da empresa.	-justificar	Esfera da avaliação
TRECHO 98 Fas: “Para esse mundo contemporâneo que a gente vale quanto pesa qual é o lugar do velho, ele não trabalha, não gera renda. Mas o texto coloca uma estatística de 1980 que 20% dos lares sustentados pelos velhos. Aposentaria	-o velho não tem valor no mundo de hoje; -o velho não tem valor porque não trabalha e não gera renda; -o texto fala que boa parte dos idosos sustenta seus	-avaliar -justificar -citar	Esfera da avaliação Esfera da informação

<p><i>deveria ser aquela visão de que você só vai trabalhar menos e voltar um pouco mais à atenção para você. Se você trabalhava 8 horas você trabalha 4 horas e o restante seria para você. Igual à visão do abrigo, você vai para o abrigo para morrer. Você está mandando para o matadouro”.</i></p>	<p>lares; -aposentaria é trabalhar menos e cuidar mais de você; -os idosos vêem o abrigo como lugar para morrer; -para os idosos ir para o abrigo é como ir para o matadouro.</p>	<p>-informar -informar -explicitar</p>	
<p>TRECHO 99 Fsg: <i>“Na minha família mesmo, tem um idoso que sustenta a filha a neta e agora o genro que está desempregado. Todos vivem com a aposentaria do velho”.</i></p>	<p>-conheço idoso que sustenta toda a família; -é a aposentadoria do idoso que sustenta toda a família.</p>	<p>-informar -complementar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 100 Fmn: <i>“Lá em casa tem uma coisa parecida. Minha mãe eu falo pra ela que o dinheiro da aposentadoria dela é pra ela comprar fruta que o médico manda, mas o que acontece é que fica pagando talão, fazendo mercearia. Aí quando chega para receber cadê o dinheiro? Agora minha irmã já está comprando gás e já alivia e agora falta esta duas coisas que resta. Eu falo: mãe este dinheiro é da senhora, ela trabalhou pra isso. Então ela tem agora que aproveitar esse dinheiro para ela comprar as frutas, eu quero ir a tão lugar, fazer uma viagem, tem o dinheiro”.</i></p>	<p>-na minha casa ocorre algo parecido; -minha mãe usa o dinheiro da aposentadoria para sustendo da casa; -o dinheiro dela deveria ser para comprar frutas que ela precisa comer; -minha irmã começou a ajudar em casa; -o dinheiro da minha mãe deve ser para ela aproveitar a vida; -minha mãe trabalhou muito; -o dinheiro da minha mãe deve ser para ela viajar.</p>	<p>-confirmar -exemplificar -informar -informar -complementar -informar -complementar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 101 Fef: <i>“A minha mãe que é nova, ela só tem 50 anos ela acha que é obrigada... meu irmão gosta de comer carne, ela acha que é obrigada, meu irmão faz faculdade esta formando, tem o emprego dele e ela acha que é obrigada a quando fulano abrir a porta da geladeira está lá frango, carne, carne disso e tudo que ele gosta. Ela acha que é obrigada e ela quer que eu peque essa responsabilidade pra mim. Eu falei: mãe a senhora não é obrigada, se não tem carne na geladeira, ele pega o dinheiro que ele gasta na night, uns 30 reais da cerveja e vai comprar carne. Enquanto a senhora tiver tirando do seu bolso, não que meu irmão seja ruim, é que minha mãe dá margem pra ele. A mamãe dá margem pra ele montar. Porque quando está nós dois lá em casa eu falo: fulano, sábado não tem nada pra comer meu bem, nós vamos comer arroz e feijão e macarrão? Ele vai lá pega a motinha dele e traz carinha. Agora o que a mamãe faz? A mamãe deixa o fulano que é pequenininho, que é o fulano que já tem 27 anos e que estar formando e que não pode comer sem carne. Pra você vê o tanto que mãe é cuidadora, protetora. Então elas acabam... eu falo mãe peque esse dinheiro e vamos comigo pra Lagoa Santa no final de novembro, não tem que comprar, fazer a feira e eu tiro isso da cabeça da minha mãe? Eu consigo tirar isso? Tem que ter café na vasilha todos os dias, tem que ter o pão,</i></p>	<p>-minha mãe acha que é obrigada a sustentar a casa; -minha mãe quer comprar tudo para o meu irmão; -meu irmão é formado e tem emprego; -minha mãe acha que é obrigada a manter a casa; -minha mãe quer que eu assuma essa responsabilidade; -minha mãe não é obrigada a sustentar meu irmão; -meu irmão pode ajudar a comprar o que ele gosta de comer; -meu irmão não é uma má pessoa; -minha mãe permite ser explorada; -quando estamos nós dois em casa eu o coloco para comprar as coisas; -minha mãe super protege meu irmão; -meu irmão tem 27 anos e não pode comer sem carne; -mãe é muito cuidadora e protetora; -eu gostaria que minha mãe gastasse o dinheiro com ela mesma;</p>	<p>-exemplificar -informar -informar -informar -exortar -exortar -exortar -avaliar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera acional Esfera da avaliação Esfera da informação</p>

<p><i>na janta tem que ter a carne no almoço também. E ela quer que meu pai, ela se irrita, porque o meu pai já largou nós de mão, ela queria que meu pai, que eu, eu ajudo nas despesas, que eu não ajudasse. Porque pra ela dói eu pegar meu dinheiro e falar mãe aqui minha parte. Pra ela dói porque ela queria que eu pegasse meu dinheiro, eu juntasse para guardar pra comprar meu carro, que é o que eu quero ter. Então ela fala: minha filha não precisava comprar isso, pra que você comprou isso? Assim tanto que mãe é protetora e ela quer ajudar e ela tira, quando mais a pessoa vai envelhecendo mais ela fica com essa responsabilidade de estar cuidando do filho”.</i></p>	<p>-ninguém muda a cabeça da minha mãe; -ela fica irritada porque meu pai não ajuda em casa; -minha mãe não queria que eu ajudasse nas despesas; -ela fica chateada por eu gastar o meu dinheiro ajudando em casa; -minha mãe queria que eu comprasse o meu carro; -minha mãe acha ruim eu comprar as coisas para casa; -mãe é muito protetora e quer ajudar; -quando mais velha a pessoa vai ficando mais essa responsabilidade aumenta; -minha mãe sente a responsabilidade de cuidar dos filhos.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -justificar -justificar justificar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 102 Fas: “<i>Que bom seria se nossos governantes tivesse essa responsabilidade!</i>”</p>	<p>-os governantes não têm essa responsabilidade.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 103 Fef: “<i>E aqui, por exemplo, o filho não estar nem ai. Aí a filha vai e fica grávida a D. fulana, aluna da hidroginástica, some. Depois de três meses D. fulana volta e eu pergunto: o que aconteceu que a senhora sumiu? Uai! Minha filha de 30 anos agora arrumou de ficar grávida! E agora sobrou pra senhora? Eu tenho que acompanhar minha filha ao pré-natal, no médico. Aí a senhora esqueceu das aulas?”</i></p>	<p>-os filhos não assumem suas próprias responsabilidades; -a filha fica grávida e a idosa deixa de fazer exercícios físicos; -a mãe deixa de fazer suas coisas para acompanhar a filha; -a mãe deixa a hidroginástica em segundo plano para cuidar da filha.</p>	<p>-complementar -exemplificar -informar -complementar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 104 Fas: “<i>Cadê o marido? Cadê o companheiro que fez o filho?”</i></p>	<p>-o companheiro que fez o filho não está presente.</p>	<p>-criticar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 105 Fef: “<i>Então, abro mão da minha necessidade em função do filho, do neto que não tem ninguém pra olhar”.</i></p>	<p>-a mãe abre mão de suas necessidades para cuidar de filho e neto.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 106 Fas: “<i>É isso aí que eu acho a preocupação, porque daqui a 50 anos eu acho que vai ficar pau a pau, jovem e idoso. Aí a gente não vai respeitar o idoso e vai assumir o lugar dos jovens dando as despesas, porque todo mundo esta aposentado e que tipo de sociedade nós vamos estar construindo”?</i></p>	<p>-daqui a alguns anos teremos a mesma quantidade de jovens e idosos; -o idoso será desrespeitado; -o idoso vai gerar mais despesas; -estaremos construindo uma sociedade só de aposentados.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 107 P: “<i>Uma coisa que precisa ser pensada está relacionada ao trabalho que vocês realizam seja na portaria, na cozinha, na limpeza, na piscina, costureira que parece que não ser nada diante de tantas coisas a fazer, mas a tomada de</i></p>	<p>-é preciso valorizar o trabalho que vocês realizam; -diante das necessidades o trabalho realizado parece ser pequeno; -a tomada de consciência da importância do</p>	<p>-incitar -avaliar -complementar</p>	<p>Esfera acional Esfera da avaliação Esfera da interação</p>

<i>consciência é que a soma desses trabalhos podem modificar a realidade vivida. A mudança começa em nós, como pensamos o velho. Isso faz sentido para vocês?”</i>	trabalho favorece as mudanças; -as mudanças começam com uma auto-avaliação; -gostaria de ouvir vocês quanto a essas questões.	-complementar -incitar	Esfera acional
TRECHO 108 Fas: “As mudanças não vêm de cima pra baixo, quando ela vem é pra acabar. Porque nós tivemos aqui um fato que até estranhou nós profissionais. Teve um diretor da OVG que falou D. Fulana a senhora vai trabalhar na instituição pra acabar com aquelas festanças lá, porque lá tem festa demais. Aí eu falei: D. Fulana a senhora não sabe que aqui é uma casa-lar, é o centro de convivência, então ele vai é acabar com o projeto centro de convivência”.	-as mudanças não podem ocorrer de cima para baixo; -quando as mudanças ocorrem de cima para baixo à tendência ao fracasso; -tem diretor que não conhece os objetivos da instituição; -tem diretor que não sabe o que é centro de convivência; -acabar com a sociabilidade na instituição é acabar com o centro de convivência.	-complementar -complementar -criticar -criticar -criticar	Esfera da interação Esfera da avaliação
TRECHO 109 Fsg: “Nossa acabar! Se eu pudesse trazer todas as pessoas idosas da minha igreja pra cá todo dia, sabe”.	-não aceito a possibilidade de acabar o centro de convivência; -gostaria que todas as pessoas idosas da minha igreja participassem da instituição.	-contestar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 110 P: Se a senhora não pode trazê-las para a instituição o que pode ser feito no lugar onde elas estão?”	-às vezes não é possível trazer as pessoas para a instituição; -a intervenção pode ocorrer no lugar onde elas estão.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 111 Fef: “A diferença que a gente faz tão pouco. Às vezes, eu fico pensando, mas que doce que eu tenho que os meus alunos gostam tanto de mim. Tem dia que eu estou tão... eu faço tão pouco aqui, mas olha o tanto que eles necessitam? O pouco que você faz é muito pra eles”.	-fazemos muito pouco; -os alunos gostam muito de mim; -eu faço muito pouco aqui na instituição; -os idosos têm muitas necessidades; -o pouco que a gente faz é muito para eles.	-avaliar -avaliar -avaliar -avaliar -avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 112 Fmn: “Tem carência que, às vezes, falta em casa e tem falta de convivência”.	-a carência dos idosos começa em casa; -os idosos têm carência de conviver com outras pessoas.	-avaliar -complementar	Esfera da avaliação Esfera da interação
TRECHO 113 Fsg: “Isso é verdade porque você mora junto dos filhos, mas nem vê. Eu fico até uma semana sem vê minha filha. Ela chega da faculdade eu estou dormindo, ela sai primeiro do que eu, aí ela levanta e arruma caladinha pra não me acordar. Então, às vezes, sem você vê você está muito grudado no colega e o colega, às vezes, não entende, mas, às vezes, dentro de casa a gente já está vivendo a falta”.	-moramos com os filhos, mas não os vemos; -fico dias sem ver minha filha; -isso ocorre porque nossos horários são diferentes; -a ausência dos filhos nos aproxima dos colegas de trabalho; -nos aproximamos dos colegas de trabalho porque em casa estamos sozinhos.	-informar -informar -justificar -informar -justificar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 114 Fas: “A gente tem que ter consciência, por exemplo, quando a Fef procura, eu imagino assim, ela procura, ela fala que doce eu tenho? Ela pensa que é um	-a Fef diz que não sabe porque os idosos gostam dela; -a Fef atende 200 idosos;	-citar -informar	Esfera da informação

<i>mundinho tão pequeno, mas imagina ela atende 200 idosos na piscina. Imagine o que é 200 pessoas felizes. É 200 pessoas menos mortas”.</i>	-esses idosos são felizes; -esses idosos estão vivos.	-avaliar -avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 115 P: “E essas pessoas podem ajudar outras e assim contribuir para uma melhora na qualidade de vida”.	-uma pessoa feliz pode ajudar a melhorar a vida de outra pessoa.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 116 Fas: “Aqui eu vejo a importância do seu Mpt na portaria, tem vezes que ele recebe 800 pessoas por dia. No trabalho manual são 30 por dia. Fmn atende 60, quando ela está fazendo a unha ela está conversando, escutando a história deles, e ela fazendo a intervenção dela. Às vezes, alguma idosa chega lá e fala assim pra Fmn: você não tem tempo pra fazer minha unha mais não? Aí eu penso, a Fmn deve ficar com raiva e vai dar uma resposta, mas na verdade ela está falando assim pra Fmn: que dia você vai me ouvir?”	-o trabalho do Mpt é muito importante; -o Mpt recebe muitas pessoas por dia; -a equipe do trabalho manual é importante e recebe muitas pessoas por dia; -o trabalho da Fmn é importante; -as idosas acham ruim quando a Fmn não pode atendê-las; -as idosas querem alguém para ouvi-las.	-informar -informa -informar -informar -informar informar	Esfera da informação
TRECHO 117 P: “O que podemos perceber é que apesar de todas as limitações o trabalho de cada um é muito importante para o funcionamento da instituição”.	-o trabalho realizado tem suas limitações; -apesar das limitações todos são importantes para o funcionamento da instituição.	-informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 118 Fas: “Ontem eu estava observando eles fazerem aula de dança e eu observando o prazer. Elas vestiram, calçaram sapato novo, passaram batom, vestiram roupa nova e vieram pra dançar. Aí elas falam: quando estou aqui eu estou bailando nas nuvens”.	-dançar é prazeroso ao idoso; -os idosos se arrumam da melhor forma possível para vir danças; -a dança para os idosos é prazerosa.	-avaliar -informar -avaliar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 119 Fef: “Às vezes, a gente nem sabe o valor que nós temos”.	-não sabemos o quanto o que fazemos é importante.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 120 Fmn: “Aconteceu um fato com a mesma pessoa que veio pra cá e estar feliz e você tinha saído (referindo-se a Faz). A professora de dança chegou e estava preocupada e falou: aquela senhora que tem marca passo ela está dançando e ela estava tão apavorada. Eu falei: fica calma que eu vou conversar com ela. Nem sabia que a pessoa tinha marca passo. O médico falou que ela podia dançar um pouco, mas a professora estava muito preocupada. Aí eu a levei pra lá um pouco pra professora continuar dando aula. A professora achava que a mulher estava feliz e ela poderia dar um ataque e morrer”.	-aconteceu um fato com uma das idosas da instituição; -a professora de dança estava preocupada com a idosa; -a idosa usava marca passo e estava dançando; -a professora estava apavorada em relação à idosa; -o médico permitiu que a idosa dançasse um pouco; -a professora estava preocupada com a limitação da idosa; -eu levei a idosa para fora para a professora continuar dando a aula; -a idosa estava muito feliz; -a professora achava que a idosa poderia morrer.	-exemplificar -informar -informar -informar -informar -informar -avaliar -informar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 121 Fas: “Ela pediu uma intervenção porque ela ficou preocupada com o limite da senhora”.	-a professora ficou preocupada com as limitações da idosa.	-informar	Esfera da informação

6.3.1 - Discussão da terceira sessão do grupo focal

Nessa sessão, as interlocuções se situaram tanto na Esfera da informação, sobretudo nas categorias informar, citar quanto na Esfera da avaliação com ênfase nas categorias avaliar e criticar. A prevalência dessas Esferas se deu uma vez que a discussão e a reflexão dos textos norteariam toda a sessão.

Podemos observar, nessa sessão, que as interlocuções dos sujeitos giraram em torno de algumas críticas (Esfera da avaliação) a projetos de moradia para idosos. Esses projetos mostraram duas realidades: uma dizia respeito a tipos de moradias de alto custo e a outra realidade traduzia projetos bem mais baratos onde os idosos dividiam as despesas (Ver trechos 10, 13, 14, 15). As críticas feitas pelos sujeitos estão relacionadas ao fato de que poucas pessoas, no nosso país, têm acesso à moradia e esse número é ainda menor quando se pensa em moradias que chegam a custar três mil reais por mês (Ver trecho 10). Ainda foi ressaltado pelos sujeitos que os idosos pobres não têm onde morar (Ver trecho 11) ou que “*os idosos pobres vão para instituições do governo*” e “*os idosos pobres se viram sozinhos*” (Ver trecho 12) ou ainda que “*os idosos pobres vão para a rua*” (Ver trecho 13). Para a cuidadora Fas existem leis que amparam os idosos e que a família ou o Estado são responsáveis por garantir moradias gratuitas, pois o idoso já contribuiu com esse mesmo Estado através dos impostos pagos durante toda a sua vida (Ver trecho 17).

Uma outra questão importante, ainda relacionada aos projetos discutidos nos textos lidos, foi colocada por Fef (Ver trechos 18, 23). Para ela a velhice por si só leva à exclusão e essas moradias de alto custo acabam por reforçar a exclusão do idoso, pois ele mora sozinho e fica sem contato com a família. Essa exclusão também pode se dá através do próprio idoso e

de alguns tipos de projetos sociais (Ver trecho 20). Já para a cuidadora Fas a exclusão é produzida pela sociedade e pela família (Ver trecho 19). Nessas interlocuções, os sujeitos participantes do grupo focal enfatizam a importância de projetos como o Centro Dia, que tem ajudado a promover a inclusão social do idoso, através de algumas atividades físicas, de lazer e de permanência dos idosos no seio familiar (Ver trechos 20, 21, 22).

O outro texto discutido apresentou questões no que se refere à desvalorização do velho na nossa sociedade. Esse assunto levantou questões relevantes como: o conflito de gerações devido a ausência de convivência principalmente entre o idoso e os netos. Assim, para Fas “*o idoso não tem mais aquele relacionamento com o neto de contar história, de falar da sua vida e de se sentir parte da família*” (Ver trecho 27). Na ocasião foi discutida também a importância dos idosos, hoje, para o sustento da própria família. Os sujeitos acreditam que tirar um idoso de sua família e colocá-lo em uma instituição pode gerar problemas, *pois “muitas vezes dentro da família existe a pobreza, a droga e a gravidez precoce e quem assume essa família é o idoso, é a sua aposentadoria é o salário informal que ele tem na rua”* (Ver trecho 27). Uma outra questão abordada pelos textos diz respeito à falta de estruturação física e estrutural das próprias cidades, ou seja, as cidades são programadas não para que os idosos vivam nela e por isso eles são tirados do convívio da cidade e colocados no asilo. Para os sujeitos não é só as cidades que são inadequadas para os idosos, a família também o é, pois não valoriza as pessoas idosas nas suas necessidades (Ver trecho 31).

A importância da atividade física para o idoso foi abordada em um outro texto e confirmada pelos sujeitos que também fizeram críticas ao profissional médico no sentido de esse não levarem em consideração o interesse e a história de vida dos idosos ao indicar alguma atividade física, pois, esse profissional não oferece alternativas. Além do mais, a opinião do médico é vista, pelos idosos, como lei sendo obedecida cegamente, mesmo quando a atividade

física não é a desejada pelo idoso (Ver trechos 39, 40, 41). Durante as interlocuções, pudemos perceber que os sujeitos participantes do grupo focal acreditam existir diferenças significativas entre o idoso freqüentador e o morador da instituição em relação à percepção da importância da atividade física e a escolha da mesma. Essa questão pode ser observada em interlocuções como: *“o idoso mesmo essa consciência da atividade física ele não tem por causa do histórico da vida dele. A gente sabe que ele vem quando está nas últimas”* e acrescenta *“Só dois moradores numa amostra de 60 fazem hidroginástica”* (Ver trechos 40, 41, 42, 43). Para os sujeitos, a diferença está no fato que a piscina não faz parte da história de vida dos moradores da instituição, enquanto que para os freqüentadores a mesma lhes seriam mais familiar. Além disso, o freqüentador tem apoio familiar e incentivo dos filhos para a realização de atividades físicas, o que não ocorre com o morador (Ver trecho 47).

O texto *“Respeite meus cabelos brancos”* aborda o desrespeito e a desvalorização do idoso na nossa sociedade, tema esse mostrado pela televisão através de uma novela. Para os sujeitos essa é uma realidade presente no cotidiano de suas vidas, pois todos conhecem algumas pessoas idosas que sofrem ou sofreram discriminações ou maus tratos (Ver trechos 50, 52, 54, 55, 63, 76). Por isso, para os interlocutores os profissionais que trabalham com a terceira idade têm uma grande responsabilidade porque *“a gente pega para nós a responsabilidade que é da família, que é de dar amor, que é de dá atenção...”* e *“nós que trabalhamos com a terceira idade acaba sendo uma carga”* (Ver trechos 77, 79). Assim os sujeitos ressaltam a importância do trabalho em equipe e da capacitação dos profissionais. Durante a discussão do texto foi ressaltado que seria de grande importância que todos os profissionais da instituição estivessem participando de discussões e reflexões como essas do grupo focal (Ver trecho 80)

Do trecho 83 ao trecho 87 as interlocuções giraram em torno da importância da convivência entre as gerações e, principalmente, do significado da família para a vida do idoso. Percebemos que foram ressaltadas pelos sujeitos as afirmações de que muitos idosos construíram suas histórias familiares sob aspectos bastante negativos, por exemplo, as de idosos que foram abusadores. Evidenciamos, através das interlocuções que, tanto esses idosos como suas famílias precisam ser trabalhados pela instituição para que possam resgatar ou construir um convívio familiar mais saudável.

Outro aspecto bastante discutido nas interlocuções dos sujeitos diz respeito à importância do velho dentro do orçamento familiar (Ver trechos 98 a 106). Tanto nos textos lidos como na opinião dos sujeitos participantes do grupo focal, hoje, a presença dos idosos dentro da família é fundamental para o sustento da mesma, afinal, o salário de sua aposentadoria é parte integrante do orçamento familiar e em muitas famílias é esse dinheiro que a sustenta. A partir do trecho 113 até o 122 as trocas verbais dos sujeitos se concentraram na importância de cada trabalhador da instituição, tendo em vista o fato de o idoso ter ali, um atendimento adequado. Na ocasião os cuidadores acrescentaram que o funcionário muitas vezes não tem consciência do seu valor e da grandeza do seu trabalho para o idoso.

Assim, para os sujeitos, os textos lidos correspondem à realidade vivida por eles, tanto dentro da instituição como também no cotidiano de suas vidas. Ainda acrescentam que a velhice, na nossa cultura, é vista de forma preconceituosa e os idosos continuam sendo excluídos, tanto do mundo das cidades como também da família. Ainda que, hoje, a sua aposentadoria seja incluída no orçamento familiar.

Para a próxima sessão retornaremos à discussão sobre como é envelhecer no nosso país, tendo em vistas a leitura desses textos.

6.4 - Quarta Sessão do Grupo Focal

Na quarta sessão, foram realizadas mais algumas reflexões sobre os textos do encontro anterior, quando três questões foram colocadas para discussão: 1) como é envelhecer na nossa sociedade? 2) é bom envelhecer no Brasil? 3) é bom envelhecer aqui em Goiânia? (Ver Tabela VIII).

Nessa sessão, em que se deu continuidade à discussão dos textos, o grupo chegou ao seguinte consenso: envelhecer não é bom no Brasil; existiria um preconceito contra o envelhecimento, por estar tal conceito relacionado à perda da beleza (desgaste físico); haveria pouca interação dos jovens com os velhos (questão geracional); e, por fim, o fato da sociedade brasileira não cuidar dos velhos. Tais premissas fundamentam a tese geral do grupo: envelhecer é ruim.

Essa sessão do grupo focal não contou mais com o técnico de enfermagem (Mte). Ele não explicou o porquê da sua saída do grupo, apenas relatou a algumas pessoas que não participaria mais da pesquisa. Assim, o grupo a partir dessa sessão, contará com sete participantes.

Tabela VIII: Análise da quarta sessão

Transcrição	Proposições	Atos da fala	Categorização dos Atos da fala
<p>TRECHO 1 P: “Pensando em tudo o que temos discutido, das leituras dos artigos de revistas que temos feito, o que é envelhecer na nossa sociedade? É bom envelhecer no Brasil? É bom envelhecer aqui em Goiânia?”</p>	<p>-tendo em vista as discussões e leituras realizadas por vocês quero levantar algumas questões; -como é envelhecer na nossa sociedade; -envelhecer no Brasil é bom; -envelhecer em Goiânia é bom.</p>	<p>-informar -incitar -incitar -incitar</p>	<p>Esfera da informação Esfera acional</p>
<p>TRECHO 2 Fct: “Não e não, justamente porque, se um velho, igual a minha mãe, já aposentou, não trabalha mais, já tem idade, mas ela gostaria de continuar trabalhando para ganhar o dinheiro dela eles não querem contratar, porque fala que ela não tem mais capacidade”.</p>	<p>-envelhecer não é bom; -minha mãe aposentou mais gostaria de continuar trabalhando; -aposentados não são contratados para trabalhar; -aposentados são considerados incapazes para o trabalho.</p>	<p>-explicitar -exemplificar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 3 Fef: “Envelhecer não é bom, envelhecer não é bom, porque bom seria se nós envelhecêssemos com saúde. Porque a experiência é boa. Eu tenho 33 anos e eu não troco a minha cabeça, o que eu sou agora de quando eu tinha 20 anos. Então, envelhecer, você perder a sua capacidade física, a sua capacidade intelectual com passar do tempo, isso não é bom, para ninguém e nenhum país do mundo isso é bom. Aqui no Brasil piorou porque as pessoas envelhecem e perde o valor, porque ela deixa de produzir. É igual uma máquina que é encostada e isso é fato e ninguém pode negar. Envelhecer não é bom”.</p>	<p>-envelhecer não é bom; -envelhecer não é bom; -envelhecer só é bom com saúde; -ter experiência é bom; -tenho uma cabeça, hoje, melhor de quando eu tinha 20 anos; -envelhecer traz perdas físicas e intelectuais; -envelhecer com perdas é ruim em qualquer país; -envelhecer no Brasil é pior porque as pessoas perdem o seu valor; -as pessoas perdem o valor porque deixam de produzir; -as pessoas perdem valor igual a uma máquina que está encostada; -isso é um fato que ninguém pode negar; -envelhecer não é bom.</p>	<p>-confirmar -confirmar -complementar -complementar -exemplificar -complementar -complementar -complementar -complementar -explicitar -confirmar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 4 P: “Você falou uma coisa que eu gostaria de ouvir a opinião de todos. Você disse que envelhecer não é bom em qualquer lugar do mundo. Essas perdas estão relacionadas às perdas físicas e intelectuais?”</p>	<p>-quero ouvir a opinião de todos sobre o que você disse; -envelhecer não é bom em nenhum lugar do mundo; -envelhecer não é bom por causa das perdas físicas e intelectuais?</p>	<p>-incitar -citar -citar</p>	<p>Esfera acional Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 5 Fef: “Sempre você perde, quando você não perde intelectualmente você perde fisicamente. São as doenças que te debilitam, de uma forma ou de outra”.</p>	<p>-o envelhecimento traz sempre perdas sejam físicas ou intelectuais; -as doenças debilitam as pessoas.</p>	<p>-confirmar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 6 P: “Obrigatoriamente, velhice e doença sempre andam juntas?”</p>	<p>-falar em velhice é falar em doenças?</p>	<p>-incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p>TRECHO 7</p>	<p>-velhice e doenças andam juntas;</p>	<p>-explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>

Fef: <i>Andam junto. Claro que...Porque acentua. Se você tem diabetes com 30 anos quando você tiver 60 anos você será diabética, hipertensa, se você não cuidar, e ainda vai ter uma outra doença. Porque a diabetes puxa isso. Então está associada sim e é uma questão profunda”.</i>	-a velhice acentua as doenças; -na velhice existe uma comorbidade de doenças -velhice e doenças estão associadas; -essa é uma questão profunda.	-complementar -complementar -complementar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 8 Fas: <i>“Envelhecer, o lado que mais pesa é as perdas. Se você perde a audição, a visão isso dificulta até mesmo a gente a trabalhar com os idosos porque nem nós estamos preparados para trabalhar com a velhice, então a gente quando chega aos 50, 60 anos aí não tem mais o que fazer. Eu invejo outros países que aproveitam o velho, você aposenta no Japão e continua trabalhando, se antes você trabalhava 8 horas você passa a trabalhar 4 horas, porque? Porque conta à experiência”.</i>	-a questão mais difícil no envelhecimento são as perdas; -as perdas físicas dificultam o nosso trabalho com o idoso; -não estamos preparados para trabalhar com a velhice; -depois de certa idade poucas coisas podemos fazer; -admiro os países onde o velho continua a trabalhar; -nesses países o velho trabalha menos horas por dia; -nesses países se considera a experiência do velho.	-complementar -complementar -informar -informar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 9 Fef: <i>“Igual a minha mãe quando ela se aposentou ela era nova e de vez em quando ela fala que gostaria de arrumar um emprego. E a minha mãe tem condições de sair de casa pra trabalhar, mas aonde a gente vai arrumar um trabalho para minha mãe”.</i>	-minha mãe se aposentou nova; -minha mãe gostaria de continuar a trabalhar; -minha mãe tem condições de trabalhar; -emprego para uma pessoa aposentada é muito difícil.	-informar -complementar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 10 Fct: <i>“É o mesmo caso da minha mãe. Ela queria muito trabalhar e tem condições”.</i>	-minha mãe também gostaria de trabalhar; -minha mãe tem condições de trabalhar.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 11 Fef: <i>“A limitação do espaço social debilita muito a pessoa, ainda mais se ela é propensa a ter depressão, ser ansiosa. O estar em casa acentua isso, então o Brasil não está preparando para receber velho de jeito nenhum, pelo contrário. É só a gente vê as propagandas, que realça a beleza, a juventude, vivacidade”.</i>	-a falta de espaço social pode debilitar as pessoas; -a falta de espaço social pode levar a depressão e a ansiedade; -ficar em casa acentua esses sentimentos; -o Brasil não está preparado para envelhecer; -no Brasil só valoriza a beleza, a juventude e a vivacidade.	-informar -complementar -informar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 12 Fct: <i>“Lá nos Estados Unidos a sogra da minha sobrinha tem 75 anos e trabalha”.</i>	-Nos Estados Unidos às pessoas idosas trabalham.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 13 Fas: <i>“Acho que a aposentadoria, a velhice pra gente é tão discriminada que a gente pensa assim, quando eu me aposentar eu quero uma chinela, um jornal e um pijama. Aposentar significa que você vai trabalhar menos e não abandonar todo o trabalho. De qualquer forma a gente tem que aprender a fazer uma programação, planejamento para a aposentadoria e a mesma coisa pra velhice. Eu não vejo que velhice é doença, eu vejo que é uma fase. Por exemplo, a diabetes aparece tanto no velho como no novo. Agora a gente trabalha com as reservas da gente mais na velhice. Alguns têm poucas reservas por causa da vida</i>	-existe discriminação em relação à aposentadoria e a velhice; -a aposentadoria está relacionada à inatividade; -aposentar significa trabalhar menos e não parar de trabalhar; -precisamos aprender a planejar tanto a aposentadoria quanto a velhice; -a velhice não é sinônimo de doença; -a velhice é uma fase da vida; -as doenças aparecem tanto em pessoas novas quanto em	-informar -justificar -informar -informar -contestar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação

<i>sedentária, difícil</i> .	pessoas velhas; -na velhice fazemos mais uso das nossas reservas; -tem pessoas que tem poucas reservas por causa da vida sedentária.	-informar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 14 Fef: “ <i>Eu não associei a velhice com a doença, eu falei que quem dera os velhos tivessem saúde</i> ”.	-eu não associei velhice com doença; -eu falei que seria bom envelhecer com saúde.	-retificar -informar	Esfera da informação
TRECHO 15 P: “ <i>Mas, é possível ser velho e ter saúde?</i> ”	-é possível envelhecer com saúde?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 16 Fef: “ <i>Cem por cento não</i> ”.	-envelhecer totalmente saudável não é possível.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 17 P: “ <i>Mas quem tem hoje 100% de saúde? Você é jovem e tem 100% de saúde?</i> ”	-é possível ser totalmente saudável? -você é totalmente saudável apesar de jovem?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 18 Fef: “ <i>Não. Tenho</i> ”.	-totalmente saudável eu não sou; -eu sou totalmente saudável.	-informar -retificar	Esfera da informação
TRECHO 19 Fas: “ <i>Não, ninguém tem 100% de saúde o tempo todo. Quando você é jovem, mulher, por exemplo, tem TPM. Você vai pra fase adulta tem menopausa, climatério, pa, pa, pa. É a mesma coisa com a velhice</i> ”.	-ninguém é totalmente saudável; -a mulher mesmo jovem apresenta problemas de saúde; -a doenças está presente em todas as fases da vida; -na velhice não é diferente.	-retificar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 20 Fsg: “ <i>Minha filha ontem falou assim: Deus me livre mãe, eu não quero ficar feia, você já esta com 30 anos daqui um tempo já esta ficando velha, vai aparecendo uma mancha, vai caindo às pelancas, vai ficando muito feia. Eu falei: Deus me livre. Ela acha que é terrível ficar velha, ela fica olhando a velhice ela fica com medo e ela tem 11 anos</i> ”.	-minha filha disse que não quer ficar feia; -minha filha disse que logo ficarei velha; -minha filha disse que com a velhice surgem as perdas físicas; -minha filha acha terrível ficar velha; -minha filha tem medo da velhice; -minha filha só tem 11 anos.	-exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar	Esfera da informação
TRECHO 21 Fef: “ <i>Eu tenho uma tia que é de Tocantinópolis (uma cidade do Tocantins) que ela tem quase 50 anos, ela tem pavor de envelhecer, ela não fala a idade dela. Provocar uma briga é perguntar que idade ela tem. E eu estava olhando ela e eu tenho isso um pouco, eu não tenho do jeito dela porque eu trabalho com o envelhecimento, eu já consigo lidar com isso diferente, mas eu penso: se eu tivesse crescido nas mesmas condições, fora dessa área que estou eu teria o mesmo medo que ela. O medo de perder a beleza, o medo que o tempo esta passando e as coisas estão deixando de acontecer, eu tenho isso um pouco comigo</i> ”.	-minha tia tem pavor de envelhecer; -minha tia não fala nem a idade dela; -eu tenho um pouco de medo de envelhecer também; -eu lido melhor com o medo porque trabalho com o envelhecimento; -estudar o envelhecimento me ajudou a lidar melhor com o medo de envelhecer; -medo de perder a beleza; -medo do tempo que passa e as coisas que não acontecem; -eu tenho um pouco de medo dessas coisas.	-exemplificar -exemplificar -complementar -complementar complementar -complementar -complementar -informar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 22 Fas: “ <i>Foi até na semana passada ou mês passado saiu uma reportagem</i> ”	-li uma reportagem sobre o envelhecimento; -uma atriz falou que não faria plástica;	-informar -informar	Esfera da informação

<i>falando sobre o envelhecimento e uma atriz falou que jamais faria plástica e sabe porque? Porque a gente tem que saber envelhecer com cabelo branco com a ruga. Porque mudar com a plástica?”</i>	-ela achar importante envelhecer com as rugas e o cabelo branco; -ela não via necessidade de mudar fazendo plástica.	-informar -informar	
TRECHO 23 Fct: “Eu não faria”.	-eu não faria plástica.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 24 Fef: “Olha! A gente tem que aproveitar o que temos de melhor. Quando a gente vai envelhecendo o que nós mais temos de bom é a experiência que ninguém rouba da gente. Um amor que você perdeu, uma bomba que você levou”.	-precisamos aproveitar o que temos de melhor; -no envelhecimento o que temos de bom são as experiências; -as nossas experiências ninguém rouba; -a experiência pode ser a perda de um amor; -a experiência pode ser um problema vivido.	-informar -complementar -complementar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 25 Fct: “Então se não aceitar a velhice a gente sofre mais”.	-quem não aceita a velhice sofre mais.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 26 Fef: “Então tem que pensar no lado bom do envelhecer que é isso que a gente carrega, essa bagagem que ninguém tira. Ou você quer estudar, como eu, a gente tem uma experiência de vida”.	-precisamos pensar no lado bom do envelhecimento; -a experiência é o lado bom do envelhecimento; -o estudo nos dá uma experiência de vida.	-complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 27 Fas: “É o ponto positivo do ser humano”.	-o ponto positivo do ser humano é a experiência.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 28 Fef: “É ponto positivo da vida é isso”.	-o ponto positivo da vida é a experiência.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 29 Fct: “Sorrir muito não acarreta ruga, né. Sorrir muito”.	-sorrir não acarreta rugas; -devemos sorrir muito.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 30 Fas: “Beijar muito também não”. (risos)	-beijar muito não acarreta rugas.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 31 Fct: “Então eu não vou ter ruga porque eu sorrio muito e beijo muito”.	-eu não terei ruga porque eu sorrio muito; -eu não terei ruga porque eu beijo muito.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 32 Fef: “Realmente uma pessoa que é velha e é feliz vai conversar com essa pessoa pra vê como é a cabeça dela. Ela tem a doença, a diabetes, a hipertensão, às vezes, não anda, mas ela é feliz. Porque a cabeça dela esta boa. Porque ela aprendeu a usar isso. Nos temos que aprender a usar o que nos temos”.	-a pessoa velha e feliz tem outra percepção da vida; -a pessoa pode ter várias doenças e ser feliz; -a pessoa é feliz porque a cabeça dela está boa; -a pessoa é feliz porque aprendeu a usar o que ela tem de bom; -temos que aprender a usar as nossas experiências.	-informar -informar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 33 Fmn: “É o caso da dona fulana, ela não anda, mas tem uma cabeça! Ela é uma pessoa tão feliz, ela brinca com todo mundo e ainda ontem ela acabou indo embora. Eu nem sai pra ver a saída dela”.	-na instituição temos pessoas com limitações, mas com uma cabeça boa; -ela é uma pessoa feliz e brincalhona; -ela não está mais na instituição -eu não quis vê-la ir embora;	-informar -complementar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 34	-eu li uma história interessante;	-informar	Esfera da informação

Fef: “É igual uma coisa que eu li, eu não lembro onde eu li, um menininho perguntou pra avó dele o que era a velhice e ele tinha 5 anos. Aí ela falou assim: uai meu filho, a velhice é a vovó. Aí ele falou assim: vovó a velhice é tão bonita. Olha que coisa mais linda! A velhice é igual à vovó e ela já era vovozinha das pelanquinha, então a velhice é igual a vovó e é então tão bonita!”	-um menino perguntou a sua avó o que era a velhice; -a avó respondeu que a velhice era ela; -o menino disse que a velhice, então, era bonita; -eu achei essas historia muito bonita; -a velhice pode ser bonita dependendo da pessoa que envelhece.	-exemplificar -exemplificar -exemplificar -informar -informar	
TRECHO 35 P: “O discurso é interessante. Como você falou, nós deveríamos aprender a usar a experiência, mas na prática será que nós não valorizamos exatamente o contrário? Será que não está nesse ponto a nossa dificuldade?”	- o que você falou é interessante; -foi falado da importância da experiência; -a experiência é valorizada pelas pessoas? -valorizar a experiência não é uma grande dificuldade das pessoas?	-validar -citar -incitar -incitar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 36 Fef: “Valoriza a juventude”.	-as pessoas valorizam a juventude.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 37 P: “Às vezes, nós temos o discurso de que a velhice é boa, a experiência deveria ser valorizada, mas é isso mesmo que ocorre na nossa cultura, na nossa sociedade?”	-temos um bom discurso sobre a valorização da velhice e a experiência; -a nossa cultura valoriza a velhice e a experiência?	-avaliar -incitar	Esfera da avaliação Esfera acional
TRECHO 38 Fef: “O que piora na velhice é a situação que a pessoa se encontra. Igual a Fas, por exemplo, uma pessoa que se programa para envelhecer, igual tem alunos aqui que são programados para envelhecer, ele aproveitam a vida deles”.	-existem situações que dificultam o envelhecimento; -tem pessoas que se programam para envelhecer; -quem se programa envelhece melhor.	-informar -informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 39 P: “Como é se programar para envelhecer?”	-o que significa se programar para envelhecer?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 40 Fef: “É ter um trabalho e a longo tempo ir economizando. Igual poupança, pelo menos, e como eu já ouvi falar, como é mesmo o nome?”	-programar para envelhecer é fazer uma poupança; -foi isso que eu ouvi sobre programar a velhice; -eu não sei o nome que se dá a essa programação.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 41 Fas: “É os planos para aposentadoria”.	-essa programação chama-se plano de aposentadoria.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 42 Fef: “Planos dos economiários. Todo mês eles depositam lá uma quantia. É como fazer uma poupança”.	-tem vários tipos de planos; -todo mês o trabalhador deposita uma determinada quantia; -esses planos são iguais à poupança.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 43 Fas: “Tem que preparar é psicologicamente. Você sabe que cada dia mais você envelhece”.	-precisamos nos preparar psicologicamente para envelhecer; -o processo de envelhecimento é diário.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 44 Fef: “Mas isso contribui para você envelhecer melhor”.	-os planos de aposentadoria ajuda você a envelhecer melhor.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 45 Fas: “Cada dia que você esta passando, você é uma pessoa mais velha a	-o processo de envelhecimento é contínuo.	-complementar	Esfera da interação

<i>cada minuto”.</i>			
TRECHO 46 Fef: “É igual à gente mesmo, ontem eu falei: vou para o salão porque estou deprimida. Vou lá fazer o cabelo, os pés. Agora quem não tem dinheiro faz isso? Quem tem dinheiro viaja, vai para o Araguaia. Agora chega velho, a família um bagaço e ainda não tem dinheiro”.	-procuro melhora a aparência quando estou deprimida; -vou ao salão para melhorar a depressão; -quem não tem dinheiro não pode fazer isso; -quem tem dinheiro viaja; -velho e sem dinheiro a vida fica mais difícil.	-informar -complementar -informar -informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 47 Fas: “É o que nós estamos discutindo, cá na questão do Brasil hoje. Até pra nós hoje até na nossa cabeça. A gente passa pelo discurso e não passa pela prática. Enquanto a gente pensa no projeto que dá qualidade de vida pro idoso, como eu vou dar qualidade de vida pro idoso se eu tenho que programar até o quarto e a sala dele? Como você vai dar qualidade de vida se você é que coloca normas pra ela?”	-o que discutimos é exatamente sobre a desvalorização do velho no Brasil; -a nosso discurso não revela a nossa prática; -o idoso precisa de qualidade de vida; -qualidade de vida significa o idoso poder escolher; -qualidade de vida significa o idoso criar suas normas.	-informar -informar -informar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 48 Fef: “Nós na verdade somos uma gota de água, hoje eu estou derrubada. Por exemplo, uma pessoa chega cheia de doença, de problemas, problemas com a família, com saúde, problema com tudo. Chega na minha piscina e eu sou só uma gota de água na situação dela. Vou refrescar? Tem dia que eu não vou refrescar. É claro que a gente tem o nosso valor, mas é todo um conjunto. Qualidade de vida, professor, é todo um conjunto de fatores. Claro que eu não vou deixar de dar a minha gota de água que ela vai fazer diferença, mas, às vezes, ela não funciona”.	-somos pouco para o muito que precisa ser feito; -hoje não estou muito bem; -as pessoas chegam com muito problemas e o que posso fazer é muito pouco; -tem momentos que não posso fazer nada; -nosso trabalho tem valor, mas a equipe é importante; -qualidade de vida envolve um conjunto de fatores; -minha contribuição é importante e faz diferença; -o que faço nem sempre resolve o problema.	-avaliar -informar -avaliar -avaliar -avaliar -complementar -informar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 49 Fas: “Pelo menos quando elas estão aqui não estão sofrendo agressões, discriminações. Então 4 horas que elas estão aqui são 4 horas de melhora da vida, de perspectiva. Porque nós não damos qualidade de vida nós damos perspectiva. A gente procura dar perspectiva para que as coisas não piorem, mais vá para o lado positivo”.	-o idoso na instituição está livre das agressões e discriminações; -o idoso na instituição melhora a sua perspectiva de vida; -o importante é dar perspectiva de vida e não qualidade de vida; -a perspectiva de vida ressalta o lado positivo da vida.	-informar -informar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 50 P: “Quero ouvir as outras pessoas e o seu Mtp, o nosso representante masculino. Como é envelhecer no nosso país? É bom ou é ruim?”	-quero ouvir as outras pessoas; -gostaria de ouvir como é envelhecer no nosso país.	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 51 Flp: “Ele nem gosta de ficar velho. Cair os cabelos. Ele detesta ficar velho”.	-o Mtp não quer ficar velho; -o Mpt não quer ficar careca; -o Mpt detesta ficar velho.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 52 Mpt: “Eu não pensei nisso, eu não tenho a mínima idéia”.	-eu nunca pensei sobre como é a velhice no Brasil; -eu não tenho a menor idéia sobre esse assunto.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 53 P: “O senhor nunca parou para pensar que a gente está envelhecendo?”	-você nunca parou para pensar sobre o envelhecimento?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 54			

Mpt: “ <i>Eu não</i> ”.	-eu nunca parei para pensar sobre esse tema.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 55 P: “ <i>Mais estamos envelhecendo e como poderemos enfrentar esse fato?</i> ”	-todos estamos envelhecendo; -o envelhecimento é um fato que precisa ser enfrentado.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 56 Flp: “ <i>Mas ele é jovem e não vai envelhecer, não é seu Mpt?</i> ” (falando com ironia)	-seu Mpt é jovem e nunca vai envelhecer.	-escusar	Esfera da interação
TRECHO 57 P: “ <i>Mais o senhor não aceita o que?</i> ”	-o que na velhice que o senhor não aceita?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 58 Mpt: “ <i>A velhice. Porque a velhice é ruim. Eu, pelo menos, tento me cuidar para não depender das pessoas</i> ”.	-eu não aceito a velhice; -a velhice é ruim; -eu procuro me cuidar para não depender das pessoas.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 59 P: “ <i>Pelo que pude entender a velhice está associada às perdas significativas, ela também está associada à perda da autonomia? Temos um discurso muito bom sobre o envelhecimento e o ser velho, mas me parece que aqui a maioria das pessoas não querem ficar velho, é isso?</i> ”	-a velhice está relacionada às perdas; -a velhice pode estar relacionada à perda de autonomia; -no nosso discurso o envelhecimento é ressaltado positivamente; -as pessoas não querem envelhecer.	-informar -complementar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 60 Fas: “ <i>No tempo de Cleópatra ela tomava banho de leite de cabra para não envelhecer. Então o envelhecimento é desde Adão e Eva</i> ”.	-não envelhecer é um desejo antigo; -o envelhecimento é desde Adão e Eva.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 61 Fef: “ <i>O envelhecimento é o resultado do pecado</i> ”.	-envelhecer é resultado do pecado.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 62 P: “ <i>Bom, aí podemos ter outra discussão, porque se a velhice é resultado do pecado é uma coisa realmente muito ruim</i> ”.	-esse assunto requer uma discussão; -a velhice se torna muito ruim ao ser relacionada ao pecado.	-infirmar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 63 Fas: “ <i>Estou falando que o envelhecimento é tão antigo...</i> ”	-a questão do envelhecimento é antiga.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 64 Fef: “ <i>Ele apareceu por causa do pecado. Por causa de Adão e Eva</i> ”.	-o envelhecimento é fruto do pecado; -o envelhecimento apareceu com Adão e Eva.	-confirmar -confirmar	Esfera da informação
TRECHO 65 P: “ <i>Precisamos parar um pouco e pensar sobre isso sem nós aprofundarmos em questões doutrinárias e, propriamente, religiosas. Quando eu faço essa associação entre envelhecimento e pecado isso tem implicações, por exemplo, Fef diga o que você gosta de fazer, uma das coisas que você mais gosta de fazer?</i> ”	-precisamos pensar sobre essas questões; -relacionar o envelhecimento com o pecado acarreta implicações; -gostaria que Fef dissesse o que mais gosta de fazer.	-infirmar -infirmar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 66 Fef: “ <i>Uma coisa que eu mais gosto de fazer, uma só?</i> ”	-você quer que eu fale uma coisa que eu gosto de fazer?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 67 P: “ <i>Só uma por enquanto</i> ”.	-quero que fale uma coisa que gosta de fazer.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 68 Fef: “ <i>Cantar</i> ”.	-eu gosto de cantar.	-informar	Esfera da informação

TRECHO 69 P: “Cantar é consequência do pecado?”	-existe alguma relação entre cantar e o pecado?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 70 Fef: “Não”.	-não existe nenhuma relação.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 71 P: “Só para vocês entenderem onde eu quero chegar. Quando eu falo assim: a velhice é consequência do pecado, porque ela é muito ruim, mas cantar não é, porque é uma coisa boa, como viajar, comer, ir para uma festa. Então, tudo que eu acho bom não é consequência do pecado, mas tudo que eu acho ruim, sim? Quando eu associo a velhice ao pecado é porque acredita-se que ela é muito ruim. Certo? Então, onde fica a experiência ou mesmo aquele discurso que envelhecer até que não é tão ruim assim? Como você falou que prefere ter a cabeça que você tem hoje aos 30, 40 do que quando tinha 20 e quando você tiver 80, 90?”	-gostaria que vocês entendessem aonde eu quero chegar; -as coisa que acho ruim são consequência do pecado; -as coisas que acho boas não são consequência do pecado; -a velhice é muito ruim por isso é consequência do pecado; -vocês falaram que a velhice está relacionada à experiência; -vocês falaram que a velhice não é tão ruim; -vocês falaram que preferem a cabeça que tem hoje a quando eram mais novas; -como será chegar a uma idade mais avançada?	-informar -avaliar -avaliar -avaliar -citar -citar -citar -incitar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 72 Fct: “Complica”.	-essa questão é complicada.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 73 Fef: “É outra coisa”.	-essa é outra questão.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 74 Fsg: “Quando a gente é criança a gente quer crescer rápido, quer ser adolescente, adulto, mas velho acho que a gente não pensa”.	-quando somos crianças queremos crescer rápido; -queremos ser adolescente ou adulto; -não pensamos em ficar velho.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 75 Fef: “Se nós pudéssemos chegar 80 anos com a cabeça boa, tem escritor de 80 anos, pessoas que são intelectuais com 70 anos. Esse velhinho daqui do lado, a cabeça que aquele velhinho tem. Se você aproveitar. Na verdade, na verdade ninguém quer depender de ninguém. Se você pode dar alguma coisa com 90 anos que ótimo!”	-seria bom envelhecer mantendo a cabeça boa; -tem um velho vizinho à instituição que tem uma cabeça boa; -não queremos envelhecer e depender de ninguém; -seria bom envelhecer de forma produtiva.	-informar -complementar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 76 Fct: “Mas o que acontece é que a gente acaba dizendo, vou deixar fazer isso e aquilo. Então a pessoa vai ficando incapaz. A família já vai limitando a pessoa”.	-na velhice deixamos de fazer as coisas; -ao deixarmos de fazer as coisas nos tornamos incapazes; -a família também limita as pessoas.	-informar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 77 Fas: “As famílias quando trazem seus idosos pra cá eles falam assim: olha! Eu quero trazer meu pai pra cá porque eu não quero que ele fique lá trabalhando mais pra fulano, fulano esta explorando ele. Eu falei: olha mais trabalhar é explorar?”	-as famílias trazem os idosos para a instituição para que deixem de trabalhar; -a família acha que o idoso é explorado pelos patrões; -trabalhar não é explorar.	-complementar -complementar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 78 Fct: “É bom, trabalhar é bom”.	-trabalhar é bom.	-avaliar	Esfera da avaliação

<p style="text-align: center;">TRECHO 79</p> <p>P: “Mas isso precisa ser melhor compreendido, porque hoje o idoso tem servido muito para exploração. Como ele quer trabalhar e precisa ele acaba aceitando tudo e o empregador se utiliza disso”.</p>	<p>-precisamos compreender melhor a relação do idoso com o trabalho; -a necessidade leva o idoso a aceitar as imposições dos padrões.</p>	<p>-informar -justificar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 80</p> <p>Fas: “Isso é verdade, ali no Banco do Brasil tinha um idoso com um pacote de conta pra pagar na fila do 70 anos. Eu falei para o velho: o senhor esta pegando os papeis da empresa do seu filho e vindo pagar? O senhor esta sendo explorado e explorando as pessoas que estão na fila”.</p>	<p>-realmente os padrões exploram os idosos; -tem idosos que trabalham para o filho por não enfrentarem as filas nos bancos; -essa atitude é uma exploração do idoso como de quem está na fila.</p>	<p>-confirmar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 81</p> <p>P: “Às vezes nem é para o filho que ele esta pagando, mas de uma empresa onde ele trabalha e para continuar trabalhando precisa fazer essas coisas. Ele não enfrenta fila no banco e por isso ele esta sendo usado pelas empresas. Ele se submete porque precisa para completar sua renda e porque, realmente, ele se sente mais útil. Mais eu quero ouvir quem ainda não falou, vamos lá”.</p>	<p>-a necessidade do idoso em trabalhar o leva a fazer qualquer coisa; -para as empresas o fato do idoso não enfrentar fila é vantajoso; -por necessidade o idoso se submete a qualquer trabalho; -trabalhando o idoso se sente útil; -quero ouvir quem não falou.</p>	<p>-complementar -complementar -complementar -complementar -incitar</p>	<p>Esfera da interação Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 82</p> <p>Fsg: “Eu só acho ruim porque a gente... envelhecer até que é bom, tem a experiência, eu sinto orgulho de ter chagado onde estou graças a Deus. Tenho uma família bem estruturada, eu tenho o meu trabalho graças a Deus aqui. Agora eu só acho ruim a doença, porque se não fosse a gente dava mais, produzia mais e tinha mais rendimento. O que eu não gosto é só das doenças. Porque se a gente envelhecesse... eu vejo a minha netinha falar assim: você e minha outra vó é tudo pititica, eu foi ficar do tamanho de vocês. Eu sinto orgulho de um dia ter sido criança, hoje eu tenho minha netinha que eu já passei por lá e saber que ela vai chegar no meu lugar, mas as doenças, se a gente envelhecesse sem doenças seria melhor. Porque é bom, porque eu também, se eu pudesse voltar muitas coisas que tinha feito antes hoje eu pensando eu já não fazia. A gente, às vezes, teria mais saúde, mais possibilidade de vida. Eu tinha estudado mais. Ontem eu dando conselho pra uma recém casada que foi conversar comigo sobre a vida dela, eu falando pra ela, nós fomos orar, eu falando pra ela se eu pudesse voltar atrás no início do meu casamento, coisas que eu fiz, não coisa... Eu não faria hoje. Coisas que a gente pudesse voltar e isso é só com a experiência que eu não tinha, mais as doenças é que atrapalha a gente ser velho, põe a gente chata, a gente nervosa, igual à alergia, tudo que os outros falam parece que ta ruim pra gente, mas envelhecer é bom, mais com estrutura. Dentro de casa quando chega do trabalho continua com estrutura boa. Então é bom, a gente vai crescendo”.</p>	<p>-o lado bom da velhice é a experiência; -eu me orgulho de ter chegado até aqui; -tenho uma família estruturada; -tenho o meu trabalho; -a velhice só é ruim por causa das doenças; -as doenças nos impedem de trabalhar e melhorar a nossa renda; -na velhice o que eu não gosta é da doença; -minha neta pergunta se vai ficar pequena como a suas avós; -eu tenho orgulho de ter sido criança; -minha neta vai passar por essas etapas da vida; -seria melhor envelhecer sem as doenças; -se pudesse voltar no tempo muitas coisas faria diferente; -eu teria cuidado mais da minha saúde; -eu teria estudo mais; -coisas que fiz no início do meu casamento hoje eu faria diferente; -com o tempo adquirimos experiências de vida; -na velhice o que atrapalha são as doenças; -as doenças deixam agente chata; -as doenças deixam a gente nervosa; -envelhecer é bom com estrutura; -envelhecer com uma família estruturada é bom;</p>	<p>-avaliar -informar -informar -informar -avaliar -complementar -complementar -informar -informar -informar -confirmar -informar -informar -informar -informar -confirmar -complementar -complementar -avaliar -avaliar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da avaliação</p>

	-envelhecer nessas condições leva ao crescimento.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 83 Fmn: “ <i>Eu também estou me preparando para a velhice. Eu fui fazer uma visita pra uma senhora porque encontrei o filho dela na feira, então fui fazer uma visita e ela ficou muito feliz. Cheguei lá à filha dela estava vendendo uns produtos e disse: compra essa, olha como ficou bom pra mim. Eu disse: não aqui estão as minhas experiências que eu adquiri até hoje e eu espero adquirir mais daqui pra frente. Eu também concordo com a irmã, o ruim são as doenças. Até hoje não tenho dor de coluna, agora pra frente é que vai começar a aparecer porque vai chegando perto dos 48 anos e daí pra frente às coisas vão mudando</i> ”.	-eu estou me preparando para envelhecer; -visitei uma idosa e ela ficou muito feliz; -a filha dessa senhora vende produtos de beleza; -eu quero manter as marcas da minha experiência de vida; -eu concordo que envelhecer é ruim por causa das doenças; -por enquanto não tenho doenças; -a mediada que vamos envelhecendo as doenças pode aparecer.	-informar -informar -informar -informar -confirmar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 84 Fef: “ <i>Mas você nem parece que tem essa idade</i> ”.	-você não aparenta a idade que tem.	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 85 Fmn: “ <i>Graças a Deus com muita saúde, e eu quero ser igual a minha mãe, que Deus me abençoe. Porque minha mãe vai fazer 81 anos é saudável, tem uma boa memória, não clama dor de cabeça, não clama nada. Às vezes, ela fala: minha perna esta doendo mais isso é normal, lava roupa de manhã, de tarde ela já passa, então eu quero ser, pelo menos, um pouco igual a minha mãe</i> ”.	-tenho envelhecido com muita saúde; -quero envelhecer igual a minha mãe; -minha mãe tem 81 anos e é saudável; -minha mãe não reclama de nenhuma doença; -minha mãe sente dores na perna, mas é devido ao trabalho; -eu quero envelhecer igual a minha mãe.	-informar -informar -informar -informar -informar -confirmar	Esfera da informação
TRECHO 86 P: “ <i>Bem como vimos aqui ninguém ainda é velho de acordo com a OMS, pois ele considera velho, pessoas com 60 anos ou mais</i> ”.	-aqui no grupo não temos velhos de acordo com OMS; -velho para a OMS são pessoas acima dos 60 anos.	-informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 87 Fas: “ <i>Somos pré-velhos</i> ”.	-somos pré-velhos.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 88 Fsg: “ <i>Bem minha mãe já vive doente ela tem 54 anos mais vive doente</i> ”.	-minha mãe é nova mais vive doente.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 89 P: “ <i>Vamos observar o que foi falado aqui. Uma pessoa disse: minha mãe tem 54 anos e vive doente e a outra pessoa disse: minha mãe tem 81 anos e tem uma vida saudável. Então, podemos questionar o seguinte: Será que envelhecer tem que estar acompanhada com doença, com incapacidade? Precisamos pensar nisso porque a cultura diz isso e a cultura está em nós e sendo assim, acabamos pensando também dessa forma. É assim que os velhos que moram na instituição dizem: eu não vou para as aulas de alfabetização porque não aprendo mais; eu não vou para os trabalhos manuais porque meu tempo de aprender já passou etc. Você Fsg disse que gostaria de ter estudado, mas o que te impede de estudar hoje se você quiser? Não podemos mais realizar sonhos depois dos 40 anos?</i> ”	-vamos observar os exemplos que vocês falaram; -existem pessoas novas que são doentes e existem pessoas velhas saudáveis; -minha questão é: velhice e doença andam juntas; -precisamos pensar nessa questão; -a cultura diz que a velhice e a doenças andam juntas; -nós acreditamos que a velhice e a doença andam juntas; -na instituição temos idosos que dizem não ter capacidade para aprender; -na instituição tem idosos que dizem que não aprendem, pois o tempo deles já passou; -o que nos impede de realizar os nossos sonhos? -depois dos 40 não temos mais sonhos a realizar?	-informar -informar -incitar -incitar -informar -informar -informar -complementar -incitar -incitar	Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação Esfera da interação Esfera acional

<p style="text-align: center;">TRECHO 90</p> <p>Fsg: “Eu conheço uma família que os pais voltaram a estudar junto com o filho e formaram os três juntos”.</p>	<p>-tem pais que voltaram a estudar junto com os filhos e formaram juntos.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 91</p> <p>P: “Sabemos das limitações de envelhecer no Brasil, mas o que é possível fazer que não estamos fazendo?”</p>	<p>-envelhecer no Brasil é difícil; -podemos envelhecer fazendo mais do que temos feito.</p>	<p>-informar -avaliar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 92</p> <p>Fef: “Por exemplo, eu tenho uma amiga que é casada e tem uma filha e que esta fazendo faculdade agora, aí eu fico pensando se eu fosse fazer faculdade... eu não daria conta, parece que eu sou tão velha, né. Eu terminei minha faculdade eu tinha 25 anos e estou com 33 anos e eu acho que eu não dava conta de estudar de manhã, dar aula a tarde, estudar até 3 ou 4 horas da manhã e, às vezes, nem ia pra cama dormia na mesa, acordava 5 horas da manhã. Será que eu dava conta? A gente mesmo coloca limitações na gente”.</p>	<p>-tenho exemplo de pessoas que começaram a estudar mais tarde; -eu não sei se daria conta de fazer faculdade hoje; -eu me sinto velha; -meu período de faculdade foi muito difícil; -não sei se daria conta de fazer tudo o que fiz no período de faculdade; -na verdade a gente mesmo se limita.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 93</p> <p>Fas: “Ontem mesmo nós estávamos discutindo sobre isso. Faculdade é pra novo. Que pra novo? Aprender nunca é tarde”.</p>	<p>-estávamos discutindo se estudar é só para pessoas novas; -estudar não tem idade, sempre é tempo de aprender.</p>	<p>-complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 94</p> <p>Fmn: “Eu me lembrei daquele senhor da informática do material que a gente leu. Ele escreveu um livro aos 82 anos”.</p>	<p>-me lembrei no texto que lemos; -um senhor escreveu um livro aos 82 anos.</p>	<p>-citar -citar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 95</p> <p>Fas: “Eu falei pra minha nora voltar pra escola, ela fez até a 8ª série, falei: vai voltar à escola. Ela disse: você esta doida eu com 32 anos e voltar à escola, eu já deveria estar na universidade. Faz esses cursos mais rápidos, o supletivo, isso faz a gente abrir a mente, ela disse: sabe que é mesmo”.</p>	<p>-eu aconselhei minha nora a voltar a estudar; -minha nora não terminou a 8ª série; -minha nora disse que está velha para voltar à escola; -minha nora disse que deveria já estar na universidade; -minha nora deveria fazer um desses cursos rápidos; -estudar faz a gente abrir a mente; -ela concordou comigo.</p>	<p>-informar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 96</p> <p>P: “Como foi falado a gente mesmo se limita devido a nossa visão sobre o envelhecimento. Um velho de 80 anos, por exemplo, que falasse em voltar a estudar, a maioria das pessoas pensaria assim: o que um velho vai fazer em uma faculdade, para que fazer tanto sacrifício, ele pode morrer antes de formar. Não é assim?”</p>	<p>-as limitações estão relacionadas a nossa visão sobre o envelhecimento; -uma pessoa velha pensar em estudar é visto como perda de tempo; -estudar para uma pessoa velha não apresenta perspectiva; -pensamos ou não pensamos assim?</p>	<p>-informar -informar -incitar</p>	<p>Esfera da informação Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 97</p> <p>Fas: “Na igreja esses dias, olhando alguns idosos, eu pedi para que fizessem um levantamento de quantos idosos não sabem ler ou escrever e tinha 10. Então fiz uma proposta de que daria aula para eles dois dias da semana, caso eles quisessem. Eles poderiam ler a bíblia. Eles</p>	<p>-na minha igreja tem 10 idosos que não sabem ler e escrever; -propus ensiná-los durante a semana; -aprender a ler poderia facilitar, para os idosos, a leitura da Bíblia;</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<i>disseram: isso não é pra velho não. A cultura brasileira diz que você tem época pras coisas e se passar o tempo acabou”.</i>	-eles não aceitaram porque aprender não é para velho; -a cultura diz que você tem um tempo para fazer as coisas.	-informar -informar	
TRECHO 98 Fef: “É igual casar, ter filho. Se passar de um tempo, você está velha. Durante toda a vida tem cobrança. Você tem que ter um carro, um apartamento”.	-a cultura diz que você tem um tempo para casar e ter filhos; -a cultura diz que se passar do tempo você está velha para realizar sonhos; -a cultura cobra o tempo todo; -a cultura diz que tem um tempo para adquirir bens	-complementar -complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 99 Fct. “Mas casar, ter filhos é uma opção de vida”.	-casar e ter filhos é uma opção de vida.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 100 Fef: “É uma opção, mas as pessoas cobram como se fosse regra. As pessoas que são casadas cobram da gente porque a gente não casou e por ai vai”.	-casar e ter filhos é uma opção, mas a cobrança é como se fosse uma regra; -quem já casou cobra de quem não casou; -a cobrança é constante.	-complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 101 Fct: “Minha filha já disse que não terá filho, ela diz isso sempre”.	-minha filha não quer ter filhos; -minha filha sempre disse que não quer ter filhos.	-informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 102 Fef: “Porque que todo mundo tem que ter filho?”	-ter filho não é uma obrigação ou regra.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 103 Fas: “Quando você tem os filhos se eles não estiverem na universidade é uma má criação sua”.	-quando você tem os filhos existe a cobrança sobre a sua forma de criá-los.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 104 Fef: “Já me falaram que se eu não tiver filhos quem vai cuidar de mim. Até parece que filho cuida de pai”.	-dizem que os filhos são importantes porque cuidam dos pais; -não é verdade que filho cuida de pai.	-informar -retificar	Esfera da informação
TRECHO 105 P: “Bom, estamos falando de filhos, cuidado, pessoas de gerações diferentes. Como é a relação entre pessoas mais velhas e sua família? Como isso ocorre na sua casa e como você vê isso nas outras famílias? Como se estrutura na nossa cultura essa relação familiar?”	-estamos falando sobre questões relacionadas à geração; -falem sobre a relação dos velhos com a família -falem como se dá a relação do velho na sua casa; -falem como é estruturada na nossa cultura a relação entre o velho e a família.	-informar -incitar -incitar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 106 Fas: “Isso tem haver com o que nós estamos fazendo com as nossas crianças. Bombardeamos só com informações. Hoje, você não vê um neto conversando com seus avós. O meu sogro sentava e contava histórias da Itália, ia lá buscava o relógio, mostrava pra os netos. Hoje é tão difícil eu encontrar um tempo pra eu parar pro meu neto. Eu chego em casa tenho que arrumar casa, olhar isso, aquilo. Eu não tenho tempo pra minha neta. Eu estava falando com meus filhos quantas vezes seu avô sentou na porta e contou caso”.	-as estruturas das relações familiares estão relacionadas à forma como criamos nossas crianças; -carregamos nossas crianças de informações; -não existem conversas entre neto e avô; -antigamente a relação entre neto e avô era mais próxima; -é difícil, hoje, eu ter um tempo para o meu neto; -quando chego em casa tenho muitas coisas para fazer; -não tenho tempo para a minha neta; -meus filhos ouviram muitas historias do avô.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 107			

P: “Então os netos e os avôs não têm tempo para estarem juntos?”.	-a relação entre neto e avôs hoje, é mais distante.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 108 Fef: “A avó de hoje não tem tempo”.	- na vida moderna a avó não tem tempo para netos.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 109 Fct: “A avó moderna, nova, ela não tem tempo”.	-a avó moderna não tem tempo para netos.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 110 Fas: “Não é uma questão de moderna é a sobrevivência minha mesmo. Eu não posso parar meio dia para ficar com a minha neta ou meus filhos”.	-a avó não tem tempo por necessidade de sobrevivência; -eu não posso deixar de trabalhar para ficar com minha neta.	-complementar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 111 P: “De acordo com o que vocês estão falando, hoje essa relação entre as gerações ela fica mais difícil porque não se tem tempo. Hoje, uma criança sentar para ouvir uma história parece ser perda de tempo porque ela tem tanta coisa para fazer. Ela prefere um DVD, um computador...”	-a relação entre gerações, hoje, é difícil por falta de tempo; -uma criança sentar para ouvir uma história parece ser perda de tempo; -as crianças, hoje, tem muitas coisas para fazer; -as crianças têm muitas outras opções para utilizar seu tempo.	-complementar -informar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 112 Fas: “Então o meu filho falou sobre um filme que nós assistimos, não me lembro o nome, é lá do Japão. Que quando vence aquela idade que o velho não quer viver mais, aí os filhos pegam o velho e o leva para a montanha pro urso comer. Aí quando vem a nuvem, quando o urso come o velho, é porque ele esta sendo recebido lá no céu deles lá. Então tem um que não quer ir de jeito nenhum, mas o filho quer que ele vá. Aí o filho fica com tanto ódio, e isso choca a gente, é que o filho pega o velho e joga ela da montanha lá em baixo. A gente pensa assim que o Brasil esta assim, mas lá também ta assim”.	-meu filho comentou um filme que nós assistimos; -o filme se passa no Japão; -o filme mostra uma cultura que deixa o velho morrer; -o velho é levado para ser comido pelos ursos; -nessa cultura quando o velho é comido é porque entrou no céu; -tem velhos que se recusam ir para a montanha; -essa historia nos impressionou; -o filho obriga o velho a subir a montanha e o joga lá de cima; -a desvalorização do velho está em todo lugar.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 113 Fsg: “É igual o filme do dinossauro que tinha que jogar a velhinha, a sogra num lugar lá para morrer. Fico pensando na minha sogra”.	-tem desenhos animados que mostram essa desvalorização do velho; -essas histórias me fazem lembrar da minha sogra.	-complementar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 114 Fas: “Podemos pensar nas histórias infantis. Porque a avó de chapeuzinho vermelho tinha que morar lá na floresta sozinha tão distante da filha!”	-as histórias infantis também colaboram para a desvalorização do velho.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 115 Fsg: “E ainda por cima junto com o lobo mau”.	-o velho nas histórias infantis é submetido a situações ruins.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 116 Fef: “É a questão da convivência mesmo. Nós lá em casa, a família de primeiro grau, nós sempre tivemos uma convivência grande com os nossos avôs porque a minha mãe precisou disso. A minha mãe precisou	-a convivência com o velho é importante; -na minha casa sempre convivemos com os nossos avôs; -por necessidade fomos morar com os nossos avôs; -eu morei mais tempo com os meus avôs;	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<i>gente tem idosos abandonados?”</i>	abandonados.		
TRECHO 118 P: “Explique melhor porque não entendi”.	-explique melhor essa questão.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 119 Fas: “Por exemplo, a família, antigamente, era mais unida, a família nuclear vivia junta e hoje eles tem uma resistência tão grande de cuidar dos velhos”.	-as famílias antigamente eram mais unidas; -as famílias nucleares viviam juntas; -as famílias, hoje, tem dificuldades para cuidar dos idosos.	-complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 120 P: “Existe toda uma mudança que precisa ser levada em consideração entre o período pré-industrial e pós-industrial. Antes o trabalho era feito, basicamente, nos fundos das casas, as famílias eram extensas e o velho sempre tinha uma função que ia desde o trabalho com toda a família passando pelo trabalho doméstico e o cuidado das crianças. Se ele adoecesse existia um número grande de pessoas, filhos, noras, netos etc que poderia cuidar dele sem sobrecarregar uma única pessoa. Hoje, as famílias são nucleares (pai, mãe e filho) a mulher ajuda a manter a casa através do seu trabalho remunerado e se um dos pais necessitar de cuidados a coisa vai ficar difícil, principalmente se eles não tiverem uma condição financeira boa”.	-existe diferença entre o período pré e pós-industrial; -as famílias eram extensas e o trabalho era no interior da casa; -o velho preservava sua função dentro da família; -quando o velho adoecia tinha muitas pessoas que poderia cuidar dele; -a sobrecarga no cuidado do idoso fica menor em famílias grandes; -as famílias, hoje, são pequenas e a mulher trabalha fora; -caso o idoso necessite de cuidado isso vai gerar dificuldades para a família; -cuidar de um idoso é difícil e dispendioso para a família.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 121 Fef: “Lá no Pará tem (referindo-se a famílias numerosas), apareceu no Fantástico”.	-no norte do país ainda existem família extensas.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 122 P: “É isso ainda acontece, mas já não é mais tão comum. O senso de 2004 mostrou que a média de filhos é de 2,1 por família. A modernidade, a industrialização trouxe ganhos e perdas e isso é visível no processo de envelhecer. O velho hoje é um peso e um problema”.	-famílias extensas não são comuns nos dias de hoje; -a média é dois filhos por família; -a industrialização trouxe ganhos e perdas em relação à velhice; -o velho, hoje, é um peso e um problema para a família.	-retificar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 123 Fsg: “Tinha uma família grande e a mulher sofreu derrame e ela ficou, como se diz, vegetando. E ninguém queria cuidar dela e aquela discussão na família; fulano leva pra sua casa e fulano não queria, e ninguém queria e o genro clamando e a filha não sabia o que fazia e eles resolveram orar e buscar uma solução porque o que é que a gente vai fazer? A filha falou: como nós vamos fazer? Por no asilo, abandonar, ela é minha mãe e o rapaz falou: é, então vamos orar e os dois foram orar e pediram para que Deus fizesse o que era melhor, eles estavam sofrendo e ela também e naquela mesma noite que eles pediram a mulher morreu, só que antes dela morrer, como ela estava vegetando, aí eles falaram que ela acordou e olhou pra a filha dela e falou: minha filha a sua oração foi ouvida, e abençoou ela ainda porque ela estava sofrendo e morreu. Quer	-uma mulher que conheço adoeceu e ficou em um estado vegetativo; -ninguém da família queria cuidar dela; -buscaram resolver o problema através da oração; -a filha não queria colocar a mãe no asilo; -pediram a Deus que fizesse o melhor, pois estavam sofrendo; -a mãe morreu naquela mesma noite; -a mãe saiu do coma e falou com a filha antes de morrer; -a mãe disse que a oração da filha tinha sido ouvida; -a mãe abençoou a filha e morreu; -o problema foi resolvido por Deus;	-exemplificar -exemplificar exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar	Esfera da informação

<i>dizer que Deus resolveu o problema porque estava uma guerra. Ninguém queria saber da coitada”.</i>	-esse problema estava sendo difícil para a família; -ninguém da família queria cuidar da idosa.	-exemplificar -exemplificar	
TRECHO 124 P: “Bom, tirando algumas questões dessa história que não vamos falar agora, o que pode ser observado é que ter um idoso saudável é uma coisa. Porque como lemos naquela reportagem o idoso, em muitas famílias é quem sustenta e ainda cuida dos netos. Agora um idoso que precisa de cuidados a coisa muda de figura. Como Mpt falou envelhecer e ser dependente é ruim. Cuidar de uma pessoa doente é algo muito difícil”.	-essa história aborda questões que não vamos falar; -ter na família um idoso saudável não é um problema; -muitas famílias são sustentadas pelos idosos; -um idoso que precisa de cuidados é um problema para a família; -segundo o Mpt envelhecer dependente é ruim; -cuidar de idosos doentes é uma tarefa difícil.	-informar -informar -complementar -complementar -citar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 125 Fas: “Hoje meus filhos tem esse conhecimento de que cuidar de uma pessoa com demência é difícil porque eles falavam assim pra mim: mãe casa porque nós somos rapazes e cuidar da senhora não será fácil, casa”.	-meus filhos sabem que é difícil cuidar de uma pessoa com demência; -meus filhos querem que eu case para não terem que cuidar de mim; -eles são homens e acham difícil cuidar de mim.	-complementar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 126 P: “O que diz a nossa cultura. Quem cuida de pais velhos?”	-a nossa cultura diz de quem é a responsabilidade do cuidado.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 127 Fef: “A mulher, filhas”.	-a responsabilidade do cuidado é da mulher, da filha.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 128 Fas: “O medo deles é que a minha nora não me assuma. O que será pra eles, sobra pra eles. Então a solução pra eles é eu casar”.	-meus filhos têm medo da minha nora não cuidar de mim; -meus filhos têm medo de ter que cuidar de mim; -meus filhos querem que eu case para não ter que cuidar de mim.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 129 Fef: “Eu namorava um rapaz que a mãe dele era uma bruxa, ruim mesmo, uma bruxa”.	-eu tinha uma sogra que era uma bruxa; -eu tinha uma sogra que era muito ruim.	-informar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 130 Fsg: “Igual a minha sogra”.	-a minha sogra também era muito ruim.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 131 Fef: “Eu não sou de falar mal dos outros, mas ela era uma bruxa e não era porque era minha sogra, não, ela era ruim mesmo. Além de tudo que eu pensava eu ficava imaginando se a fulana envelhecer eu ter de cuidar dela eu mato ela na hora. Gente, eu não daria conta de não cuidar dela se precisar, eu a pessoa que eu sou eu não vou dar conta de maltratar ela. Só que eu pensava...”	-eu não sou de falar mal das pessoas; -minha sogra era ruim; -eu me preocupava com a idéia de ter que cuidar dela na velhice; -se eu tivesse que cuidar da minha sogra eu a matava; -eu cuidaria dela caso necessitasse; -eu não daria conta de maltratá-la.	-informar -avaliar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 132 Flp: “A minha sogra eu não suportava ela, ela me mandou embora e para me provocou pegou um cartão que uma menina tinha dado pro filho dela e eu detestava aquele cartão, eu peguei o cartão e rasguei e joguei fora”.	-eu não suportava a minha sogra; -ela me mandou embora da casa dela; -minha sogra fazia coisas para me provocar; -eu reagia às provocações da minha sogra.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<p style="text-align: center;">TRECHO 133</p> <p>Fef: “Relações de família é assim mesmo. Meu pai teve nove filhos contando comigo. A minha avó começou a entrar nesse quadro de demência e eles achando que minha avó estava brincando. Eu falei: gente vocês tem que levar minha avó no médico. A vovó ela não está fazendo isso porque ela quer não, a vovó está com algum problema de memória. Se ela tiver com uma doença, que eu não vou falar porque não sou médica, mas pelo conhecimento que eu tenho e pelo o que vocês estão falando...e todo mundo rindo daquilo que a vovó fazia”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -nas relações familiares acontecem essas coisas; -nós somos nove irmãos; -meus irmãos não levaram a sério à doença da minha avó; -minha avó tinha que ser levada ao médico; -minha avó estava com problemas de memória; -no meu conhecimento a minha avó estava com demência; -os meus irmãos riam da atitude da minha avó. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 134</p> <p>Fct: “O que ela fazia?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> -qual o comportamento que sua avó apresentava? 	<ul style="list-style-type: none"> -explicitar 	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 135</p> <p>Fef: “Ela almoçava e depois, mais tarde, ela perguntava: não vai ter almoço nessa casa não? Sabe aquela doença do mau de Parkinson, pois é estava tendo um barulho (tu, tu, tu) e ela está lá balançando a cabeça, mas quando parou ela continuou. Aí o povo rindo do que a vovó fazia. Aí levaram ela ao médico e aí descobriram que ela tinha o mau de Alzheimer. Então quem vai cuidar da minha avó? Leva a vovó pra lá, e a vovó só com as malas nas costas. Leva vovó pra Palmas, leva pra o Tocantins e aí o papai falou: eu é que vou cuidar da minha mãe. Quando ele falou isso eu disse: pai cuidar de uma pessoa idosa não é fácil é uma barra e o senhor vai penar. Ele falou: mas ela é minha mãe e eu vou cuidar dela e trouxe a vovó pra casa, os meus pais são separados, a gente mora em uma casa e o papai em outra casa. Vida boa do meu pai, tem um bar...aí trouxe a minha avó. O meu tio em julho vem, dezembro vem”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -minha avó não lembrava se ela tinha comido ou não; -minha avó ficava balançando a cabeça mesmo na ausência de um barulho; -as pessoas ficavam rindo da vovó; -minha avó foi ao médico e estava com o mal de Alzheimer; -começou a discussão de quem cuidaria da vovó; -a vovó ficou sendo levada de um lugar para outro; -meu pai resolveu cuidar da vovó; -eu alertei meu pai da dificuldade de cuidar de uma pessoa idosa; -ele levou a vovó para morar com ele; -meus pais são separados; -meu pai tinha uma vida tranquila até a vovó ir morar com ele; -meu tio aparece para ver a vovó de vez em quando. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 136</p> <p>Fas: “E o seu avô?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> -onde está o seu avô? 	<ul style="list-style-type: none"> -explicitar 	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 137</p> <p>Fef: “A minha avó mora com o papai. A gente ajuda cuidar dentro do possível. Ela me pergunta sempre que eu vou lá: você é filha de quem? Você já casou? Não vó estou solteira. Até hoje? É, agora não casa mais não. Ela come e não sabe se já comeu. Ela não dá conta de fazer nada. Esses dias ela foi inventar de fazer o café, queria porque queria fazer o café e o papai deixou ela fazer esse café e ele foi fazer no sei o que quando ele chegou lá à vasilha estava seca e o café derramou todinho e minha avó sentada assistindo a televisão. Ela faz xixi na calça, ela não lembra que tomou banho. Ela morava na roça e passava o ônibus indo para a cidade, e ela fala: gente quando o ônibus vai passar aqui porque</p>	<ul style="list-style-type: none"> -a vovó mora com o meu pai; -nós também ajudamos a cuidar da vovó; -ela não reconhece mais as pessoas; -ela não se lembra dos fatos ocorridos; -ela não dá conta de fazer mais nada; -minha avó foi fazer um café e esqueceu a panela no fogo; -minha avó não controla suas necessidades fisiológicas; -minha avó não lembra se tomou banho ou não; -minha avó morava na roça; 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>

<i>eu vou embora lá para a minha casa? Ela não esquece que tinha uma casa, que o ônibus passava”.</i>	-minha avó se lembrar de alguns acontecimentos de quando morava na roça.	-informar	
TRECHO 138 Fas: “ <i>Eu fui visitar um pastor, que estava com o mal de Alzheimer, e eu acho que a sexualidade dele foi bem reprimida, aí eu cheguei pra visitar e ele disse: que trem bom chegou mais uma puta aqui em casa (risos). Ele falou: menina já faz tempo que eu não faço aquilo (risos). Eu perguntei: cadê dona fulana (referindo-se a esposa dele) ele falou assim: faz tempo que ela foi embora”.</i>	-visitei um pastor com o mal de Alzheimer; -ele tinha uma sexualidade reprimida; -ele se referiu a mim como uma puta; -ele disse que não fazia sexo há muito tempo; -eu perguntei onde estava sua esposa; -ele disse que sua esposa não morava mais com ele.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 139 Fef: “ <i>Minha tia tem dois filhos e ela não leva minha avó nos finais de semana pra casa dela e quando tem que levá-la minha outra tia, que ajuda o papai a cuidar da vovó, porque o papai não tem tempo de dar banho, fazer almoço, papai não tem tempo pra isso, dar o remédio é tudo na hora. Aí a minha tia uma vez por semana vai lá, ela fala que não tem tempo, que a vida dela é muito corrida. E eu vejo que ela esta caminhando... Aliás, é um problema, porque a minha tia eu percebo que ela, não sei explicar porque, tem um comportamento que me faz crer que ela vai pelo mesmo caminho da minha avó. Então o problema é de quem? É do meu pai, se ela adoecer meu pai é que tem de levar ao médico, comprar os remédios ele não pode esperar o dia que eles dão o dinheiro pra comprar o remédio da vovó, é ele que tem de comprar. O que é difícil para o papai não é cuidar da vovó não, é a canseira dos filhos que não ajuda”.</i>	-minha tia tem dois filhos; -minha tia não leva minha avó para ficar na casa dela; -minha tia não dá conta de cuidar da minha avó sozinha; -tenho uma tia que ajuda o meu pai a cuidar da vovó; -minha tia diz não ter tempo para visitar a vovó; -minha tia está no mesmo caminho da vovó; -minha tia tem um comportamento que pode levá-la ao mesmo caminho da vovó; -meu pai é quem cuida da vovó; -é meu pai que leva a vovó ao médico; -é meu pai que compra os remédios da vovó; -a dificuldade do meu pai não está em cuidar da vovó; -a dificuldade do meu pai está na falta de ajuda dos meus tios.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 140 Fas: “ <i>E cadê o marido dela?”</i>	-e o seu avô está aonde?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 141 Fef: “ <i>O vovô morreu. Agora, se o vovô tivesse vivo a vovó estaria com ele”.</i>	-meu avô faleceu; -se meu avô estivesse vivo ele cuidaria da vovó.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 142 Fas: “ <i>É Fef se aqui tivesse a montanha pra levá-la!”.</i>	-a montanha poderia ser uma solução para esse problema.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 143 Fef: “ <i>A vovó era ruim, ruim para a mamãe e a mamãe trata ela igual uma princesa. É mamãe a senhora é boba. A mamãe vai conversar com ela, ela fica surpresa quando a mamãe fala que é casada com o filho dela”.</i>	-a vovó foi muito ruim para a minha mãe; -a minha mãe trata muito bem da vovó; -a vovó não se lembra que a mãe é sua nora.	-avaliar -avaliar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 144 Fmn: “ <i>É muito importante conversar com essas pessoas, eu sempre converso”.</i>	-é importante dar atenção para quem sofre de demência; -eu sempre dou atenção.	-informar -confirmar	Esfera da informação
TRECHO 145			

<p>P: “Nós não podemos esquecer que afeto é fundamental para o ser humana e que ele pode ter as perdas que tiver a necessidade de afeto não deixa de existir. Um idoso que tem demência ele pode viver por muitos anos porque, na maioria das vezes, ela não apresenta outras doenças e assim ele vai viver por muito tempo e na convivência com outras pessoas. Por isso a pessoa que cuida precisa ser cuidada. E isso, como vocês falaram, causam problemas na família e entre as gerações”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -o afeto é importante para o ser humano; -as perdas não eliminam a necessidade de afeto; -o idoso com demência tem uma vida longa; -o idoso com demência convive com outras pessoas por muito tempo; -a pessoa que cuida precisa ser cuidada; -a sobrecarga no cuidado gera problemas na família. 	<ul style="list-style-type: none"> -complementar -complementar -informar -complementar -complementar -complementar 	<p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 146</p> <p>Fas: “Eu não tenho medo da velhice, eu tenho medo de perder a minha memória. A coisa mais triste, mais dura na vida é a gente perder a memória. Você deixa de ser cidadão, deixa de ser gente. Você depende de alguém. Então eu acho que você sendo um velho saudável você tem tudo na vida. Você pode perder a perna e você continua sendo cidadão, perda o braço continua, mas quando você perde a memória você perde até o direito de defecar. Você não sabe mais nada”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -eu não tenho medo da velhice; -eu tenho medo de perder a memória; -perder a memória é a coisa mais dura da vida; -a perda da memória leva a perda da condição de cidadão; -a perda da memória te transforma em dependente; -envelhecer com saúde é a melhor coisa da vida; -você continua sendo cidadão mesmo perdendo parte do corpo; -perder a memória é perder o direito de escolher; 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -complementar -complementar -complementar -complementar -complementar -complementar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 147</p> <p>Fsg: “Minha avó tinha 88 anos quando morreu e nos dias dela morrer que ela começou a falar coisa com coisa, ela confundia as coisas. Ia alguém lá em casa e ela falava fulano você vai embora, você não vai dormir aqui, não? Espere eu vou fazer um café. Então até pouco antes dela morrer ela ainda estava lúcida, de vez enquanto que ela dava umas paradinhas”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -minha avó morreu com 88 anos; -minha avó só perdeu a lucidez momentos antes de morrer; -ela não reconhecia mais as pessoas; -minha avó era lúcida até antes de morrer; -minha avó, de vez em quando, apresentava algum problema. 	<ul style="list-style-type: none"> -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar 	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 148</p> <p>Fas: “Minha sogra morreu e meu sogro, já manifestava alguns problemas, queria que a minha cunhada fosse a mulher dele. Eu tive que fechar minha casa por um ano e ir morar com ele para eu ajudar a minha cunhada a cuidar dele. Ele queria que ela fosse dormir no quarto dele e eu falava: meu sogro você vai dormir no seu quarto, eu no meu com o seu filho e ela no dela. Não, ela é a fulana, eu dizia: fulana já morreu essa é sua filha. Tinha que ter muita paciência. Minha cunhada ficava nervosa e falava que queria dar um murro na cara desse velho. Então eu tive que morar com eles pra ajuda”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -minha sogra morreu primeiro que o meu sogro; -meu sogro apresentava alguns problemas de saúde; -meu sogro achava que a filha dele era sua mulher; -morei com o meu sogro para ajudar a cuidar dele; -meu sogro queria que eu fosse dormir no quarto dele; -meu sogro queria que a filha fosse dormir no quarto dele; -tinha que explicar ao meu sogro aonde cada um iria dormir; -meu sogro pensava que eu e a filha dele éramos sua esposa; -tinha que ter muita paciência com o meu sogro; -a filha do meu sogro não tinha paciência com ele; -morei com eles para ajudar a cuidar do meu sogro. 	<ul style="list-style-type: none"> -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -informar -complementar -complementar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 149</p> <p>P: “Bom, vocês estão falando da dificuldade de se cuidar de uma pessoa velha e com algum tipo de comprometimento. Algumas pessoas têm</p>	<ul style="list-style-type: none"> -cuidar de uma pessoa velha e com problemas de saúde é difícil; 	<ul style="list-style-type: none"> -complementar 	<p>Esfera da interação</p>

<i>condições de cuidar, tem condições físicas, financeiras e psicológicas e outros não. Para aqueles que não podem cuidar do seu velho o que fazer?”</i>	-nem todas as pessoas têm estrutura para cuidar de uma pessoa idosa; -qual a solução para o velho que não tem quem cuide.	-complementar -incitar	Esfera acional
TRECHO 150 Fef; Fas; Fsg: “Coloca no asilo”.	-a solução é colocar no asilo.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 151 P: “Só tem esse caminho?”	-o asilo é a única solução nesse caso?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 152 Fsg: “É difícil, porque uns filhos ainda visitam outros abandonam e nunca mais. Tem esse caso, a pessoa vai ficando velhinha e pega uma bonequinha e pensa que é uma filhinha e acha que não tem mais ninguém a boneca que é os filhos. Minha mãe diz que quer morrer antes de ficar velha assim”.	-tem filhos que visitam os pais no asilo; -tem filhos que abandona os pais no asilo; -tem idosos que substitui a presença dos filhos por uma boneca; -minha mãe quer morrer antes de ficar velha.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 153 Fas: “É por isso que entra aí os direitos das pessoas, as políticas públicas”.	-por isso é importante as políticas públicas para garantir os direitos desses idosos.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 154 Fct: “Já tem uma lei, igual eu estava falando pra Fas, aquela lei, por exemplo, meu pai não me criou, não me ajudou nem a minha mãe nada, nada. Aí eu sou obrigada, porque ele é idoso, porque não tem ninguém que cuida o abrigo não vai aceitar porque ele tem uma filha. Eu sou obrigada a cuidar dele. Eu sei que minha consciência como cristã eu sei perdoar, agora uma pessoa que não é ele não perdoa”.	-existem, hoje, leis que amparam os idosos; -existe lei que obriga os filhos a cuidar dos pais; -meu pai nunca fez nada pela família e somos obrigados a cuidar dele; -o abrigo não aceita idosos que tenha família; -eu posso cuidar porque perdoei meu pai; -quem não perdoa não vai cuidar.	-informar -informar -contestar -informar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 155 Fas: “Você acha que seu pai não contribuiu nada com você?”	-seu pai não contribuiu em nada com a sua criação.	-exortar	Esfera acional
TRECHO 156 Fct: “Não, na minha criação não. O pai mesmo aquele que cuida, preocupa, que ajudasse minha mãe a criar os filhos quando era criança, não”.	-meu pai não contribuiu em nada com a minha criação; -pai é aquele que cuida e se preocupa com os filhos; -pai é aquele que ajuda a mãe a criar os filhos; -meu pai não contribuiu em nada com a minha criação.	-contestar -complementar -complementar -contestar	Esfera da interação
TRECHO 157 P: Eu gostaria de entender melhor essa lei e gostaria que vocês me esclarecessem. A lei fala que você tem pagar para o pai idoso, que não tem condições, uma pensão. Ela fala em relação ao cuidado ou em pagar uma pensão?”	-gostaria de ouvir esclarecimentos sobre essa lei; -a lei fala que o filho tem que pagar pensão ao pai; -a lei fala que o filho tem que cuidar ou pagar pensão ao pai.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 158 Fas: “Porque o idoso que não tem família o Estado é obrigado a cuidar, mas o idoso que tem família aí depende da visão da família. Por exemplo, se você for uma pessoa desfavorecida não tem como cuidar também”.	-o Estado é obrigado a cuidar do idoso sem família; -o idoso que tem família o cuidado vai depender das condições dessa família; -uma família sem condições financeiras não tem como cuidar do idoso.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 159	-o filho só paga pensão ao pai se tiver dinheiro;	-informar	Esfera da informação

<p>P: “Vocês falaram da dificuldade de cuidar e como fica essa inversão de papéis? O filho cresce pensando que será cuidado pelo resto da vida e se vê tendo de cuidar de quem deveria cuidar dele”.</p>	<p>-cuidar é uma tarefa difícil; -no cuidar existe uma inversão dos papéis; -na troca de papéis o filho cuida em vez de ser cuidado.</p>	<p>-confirmar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 164</p> <p>Fef: “Eu vim pensando nisso vindo pra cá para trabalhar. Eu ando muito sem paciência com a minha mãe. Faz um tempo que minha mãe esta doente, minha mãe só tem 58 anos ela esta doente, doente, doente sai de uma entra em outra, sai de uma entra em outra e acaba sobrando pra mim que sou solteira e moro lá e mulher e trabalha aqui e fica a semana inteira cuidando de pessoas, não é na mesma intensidade, mas com doença, problemas, depressão e tudo e chega em casa eu ainda tenho que dar para minha mãe. Então eu estava pensando que eu preciso ter mais amor, mais paciência com a minha mãe porque não é fácil. Ela falou assim para mim: agora a Fef é que tem de lavar a roupa, passar roupa, limpar casa. Eu falei: eu não, eu vou contratar uma empregada, falei pra ela. Então ela esta precisando de mim agora e, às vezes, eu sou dura, mas o que eu tenho que falar eu falo. Ela sempre fazia... de sábado eu faço isso, faço isso, eu tenho que lavar roupa, passar roupa, tem que arrumar casa, então ouvir a mamãe reclamar, então assim, não é fácil não. Ela fala que o filho só vê que ela não esta boa quando ela deita se ela não deitar ela ta boa. Ela falou isso pra mim. Ela tem que deitar para eu dar conta de cuidar da casa”.</p>	<p>-estava pensando sobre essas questões; -não ando tendo paciência com minha mãe; -minha mãe é nova, mas vive doente; -eu que tenho de cuidar dela, pois sou mulher e solteira; -no meu trabalho convivo com problemas a semana inteira; -na minha casa preciso cuidar da minha mãe; -eu preciso ter mais amor e paciência para com a minha mãe; -cuidar da minha mãe não é fácil; - minha mãe espera que eu assuma os trabalhos de casa; -eu pretendo contratar uma empregada; -minha mãe precisa de mim; -eu sou dura com a minha mãe, pois falo o que penso; -minha mãe reclama por causa dos trabalhos domésticos; -não é fácil ouvir minha mãe reclamar; -minha mãe reclama dos filhos não perceberem as dificuldades dela; -minha mãe diz que precisa adoecer para que eu cuide da casa.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -informar -avaliar -avaliar -informar -informar -avaliar -avaliar -informar -informar -avaliar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 165</p> <p>Fas: “A gente percebe essa troca de papel é difícil tanto para o filho como para o pai. Eu casei com uma pessoa de 70 anos e ele foi atravessar a rua e o filho dele pegou na mão dele aí ele soltou e falou assim: não, por favor, solta a minha mão eu não sou bobo não. Aí a gente foi resolver um problema e o filho falou: pai o senhor não tem condição... oh! Não duvide, eu casei com uma mulher mais nova do que eu pra vocês verem que eu não estou morte. É tão difícil essa troca porque ao mesmo tempo em que ele pensa que o pai não dá conta ele quer mostrar que dá conta e o filho fica sem saber que decisão tomar”.</p>	<p>-a troca de papéis é difícil tanto para o filho quanto para o pai; -sou casada com uma pessoa de 70 anos e ele não aceita ser ajudado; -para o filho a o pai não tem condições de resolver problemas; -ele casou com uma mulher mais nova para provar que não estava morto; -a troca de papéis dificulta as relações entre pai e filho; -a troca de papéis o filho fica sem saber que decisão tomar.</p>	<p>-complementar -complementar -informar -informar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 166</p> <p>P: “Eu vou novamente puxar a questão das políticas públicas para a gente fechar o grupo de hoje. Sabemos da importância das políticas públicas para a vida do idoso, as leis já existem, mas o que fazer para que sejam, efetivamente, cumpridas?”</p>	<p>-eu quero ouvir sobre as políticas públicas; -as políticas públicas são importantes para a vida do idoso; -as leis existem, mas o que fazer para que sejam cumpridas?</p>	<p>-incitar -informar -incitar</p>	<p>Esfera acional Esfera da informação Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 167</p>	<p>-para que as leis seja cumpridas o caminho passa pela</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

Fas: “ <i>Eu acredito que esse é o caminho mais perto. Você vai para o lado da cidadania porque a gente paga impostos, a gente tem esse direito, mas muitas das vezes ele não acontece porque o velho ainda se acha incapaz de lutar até pelos seus direitos</i> ”.	<p>cidadania;</p> <p>-somos cidadãos que pagamos impostos e por isso temos direitos;</p> <p>-o idoso se sente incapaz de lutar por seus direitos.</p>	<p>-complementar</p> <p>-criticar</p>	<p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 168</p> <p>Fef: “<i>Acho que as leis aqui no Brasil elas não saem do papel porque não tem vontade política</i>”.</p>	<p>-as leis não saem do papel por falta de vontade política.</p>	<p>-criticar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 169</p> <p>Fmn: “<i>Ser velho é difícil porque mesmo com as leis ele é largado</i>”.</p>	<p>-ser velho no Brasil é difícil;</p> <p>-apesar de existirem as leis o velho é abandonado.</p>	<p>-informar</p> <p>-criticar</p>	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 170</p> <p>Fsg: “<i>Ninguém obedece nada, os lugares nos ônibus, sempre as pessoas jovens senta nos lugares reservados para os idosos e não estão nem ai</i>”.</p>	<p>-o velho é desrespeitado em todos os lugares públicos;</p> <p>-os jovens não respeitam os idosos.</p>	<p>-avaliar</p> <p>-avaliar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>

6.4.1 - Discussão da quarta sessão do grupo focal

A partir das interlocuções dos sujeitos dessa sessão de grupo focal, algumas representações sociais sobre a velhice e o envelhecimento começaram a ficar mais claras. Nas sessões anteriores, algumas questões foram levantadas e reflexões realizadas tendo como objetivo conhecer a forma como os sujeitos compreendem a velhice e o idoso e de que forma esse conhecimento produz uma prática no que diz respeito ao exercício de suas atividades profissionais. As interlocuções se situaram na Esfera da informação, sobretudo nas categorias informar e exemplificar e na Esfera da interação representada pela categoria complementar.

Podemos observar, nessa sessão, que pela primeira vez foi dito que envelhecer “*não é bom*” tendo em vista as perdas físicas e intelectuais e que “*envelhecer você perde a sua capacidade física, a sua capacidade intelectual com o passar do tempo, isso não é bom para ninguém e em nenhum país do mundo*” (Ver trechos 2, 3, 5). Essa afirmativa foi feita pela participante Fef que, de forma contundente, deixa clara a relação entre a velhice e as doenças e que por causa disso envelhecer “*não é bom*”. Essa colocação norteou toda a discussão do restante dessa sessão.

Um consenso entre os sujeitos participantes do grupo focal é a de que o envelhecer apresenta um lado positivo, que é a experiência de vida (Ver trechos 24, 26, 27, 28, 82) e um lado negativo, bastante acentuado, que são as perdas e que essas estão relacionadas às doenças (Ver trechos 3, 5, 7, 8, 82, 83). Para Fas a velhice não pode ser considerada sinônimo de doenças, pois “*ninguém tem cem por cento de saúde o tempo todo*” (Ver trechos 13, 16, 17, 18, 19), mas acrescenta que as perdas físicas são o que há de mais difícil no processo do

envelhecimento (trecho 8). Durante essa sessão os sujeitos apresentaram interlocuções na Esfera da interação (reconhecer, complementar) justificando e validando as falas mutuamente.

Uma questão importante que ficou evidente nas interlocuções dos sujeitos foi a relação negativa que existe entre a aposentadoria e a velhice ou vice-versa. Assim, a ausência de trabalho limita os espaços sociais dos idosos, podendo até causar depressão e ansiedade. Nesse sentido, “*o Brasil não está preparado para receber velho de jeito nenhum, pelo contrário. É só a gente vê as propagandas que realçam a beleza, a juventude, a vivacidade*” (Ver trechos 11, 36). Por causa disso, é fundamental que as pessoas aprendam a fazer um planejamento, uma programação, tanto para envelhecer como também para a aposentadoria (Ver trecho 13). Para a cuidadora Fef, se programar para aposentar é fazer economias ao longo da vida é ter planos de aposentadoria. Mas para a Fas o preparo psicológico é fundamental (Ver trechos 38, 40, 43) Na ocasião os interlocutores lembraram que em países como Japão e Estados Unidos o idoso tem a possibilidade de continuar trabalhando e de se sentir útil (Ver trechos 8, 9, 10, 11, 12).

Nessa sessão como nas sessões anteriores, a expressão “*qualidade de vida*” apareceu com certa frequência em relação ao idoso, mas essa expressão foi usada de forma vaga quase como um chavão ou mesmo como um modismo, senão vejamos: “*qualidade de vida significa o idoso escolher*”, “*criar suas normas*”, “*qualidade de vida envolve vários fatores*”, “*o importante é dar perspectiva de vida e não qualidade de vida*” e “*perspectiva de vida ressalta o lado positivo da vida*” (Ver trechos 47, 48, 49).

Do trecho 97 ao trecho 104, os sujeitos ressaltam a força da cultura na vida das pessoas de um modo geral e isso pode ser observado através de expressões como: “*a cultura brasileira diz que você tem época para as coisas, se passar o tempo, acabou*” ou “*é igual casar, ter filhos. Se passou de um tempo, você está velha. Durante toda a vida você tem cobrança. Você*

tem que ter um carro, um apartamento”. Já do trecho 106 ao trecho 170, as interlocuções giram em torno das questões geracionais que começaram a serem discutidas na sessão anterior através da leitura dos textos e que na presente sessão foi um pouco mais aprofundada. Fica claro nas interlocuções produzidas neste período do grupo focal que: 1) a relação entre as gerações é difícil devido à falta de convivência entre pais e filhos, avós e netos gerada pela falta de tempo; 2) as crianças têm muitas atividades e opções de lazer e o convívio com os avós não é valorizado; 3) para as famílias na sociedade moderna os idosos são, com frequência, percebidos como um peso; 4) para a maioria das famílias cuidar de um idoso doente é muito difícil bem como causa de conflitos; 5) na nossa cultura o cuidado cabe à mulher ou à filha; 6) os idosos precisam de atenção e afeto; 7) muitos idosos são abandonados pela família, mas muitos idosos abandonaram suas famílias e na velhice querem ser cuidados; 8) as políticas públicas são importantes para garantir a proteção e o amparo ao idoso embora ele ainda seja excluído e desrespeitado nos seus direitos.

É interessante salientar que nessa sessão a velhice foi vista, por um lado, como ruim devido às perdas físicas e intelectuais e que envelhecer só vale a pena com saúde. Por outro lado, foi ressaltado como ponto positivo da velhice a ‘experiência de vida’. Tanto essa expressão como a frase ‘qualidade de vida’ aparecem sem definições claras, representando muito mais um jargão do que é considerado politicamente correto. As representações sociais da velhice aparecem relacionadas às perdas do vigor físico e intelectual, as doenças e são exatamente essas questões as que irão nortear as nossas próximas sessões.

6.5 - Quinta Sessão do Grupo Focal

Na quinta sessão (Tabela IX), foram levados ao grupo dois conjuntos de premissas que continuavam a sustentar os dois focos principais das representações sobre o envelhecimento, isto é: o envelhecimento visto como experiência negativa e a ênfase nas perdas físicas, intelectuais e sociais – sustentados por um paradigma calcado na relação entre aspecto físico, beleza e afetividade e a articulação entre as representações sociais do envelhecimento e aquelas de gênero. A importância da prevenção aparece, nessa sessão, como aspecto essencial na melhora da qualidade de vida, tanto das pessoas idosas como para os participantes do grupo, mas eles não têm muito claro o que isso significa na prática da vida cotidiana.

Essa sessão foi realizada quase dois meses depois da anterior uma vez que, no mês de dezembro, existem muitas programações na instituição e os funcionários não puderam parar seus serviços para estarem presentes no grupo. Um outro motivo foi que, no mês de janeiro uma das participantes do grupo focal tirou férias o que inviabilizou a realização do mesmo.

Nesse encontro, foi entregue para os participantes do grupo um material (ANEXO 7) que continha os dois pontos importantes tirados do encontro anterior e as duas questões que serviriam para a discussão dessa sessão.

Tabela IX: Análise da quinta sessão

Transcrição	Proposições	Atos da fala	Categorização dos Atos da fala
<p>TRECHO 1</p> <p>P: “Ao transcrever o encontro anterior dois pontos aparecem com muita evidência. O primeiro ponto, vocês podem ler no material entregue, diz assim: <i>Envelhecer só vale a pena com saúde. Vocês lembram que isso foi muito falado? A Fef falou que: “a velhice só é boa com saúde”, a Fas disse: “ não tem nada pior do que a gente perder a autonomia, ficar velho e nem poder escolher a hora de ir ao banheiro”, a Fsg disse: “eu não acho boa a velhice, mas com saúde”. O que me pareceu muito evidente nesses encontros foi que o envelhecer só vale a pena com saúde. Esse foi o primeiro ponto, o segundo ponto em função dessa visão de que envelhecer só vale a pena com saúde foi a ênfase acentuada nas perdas tanto no aspecto físico, intelectual e social. Então, envelhecer sem saúde é um problema e o envelhecimento esta ligado a algumas perdas. Gostaria de ouvir vocês sobre isso antes de passarmos para o segundo momento”.</i></p>	<p>-há dois pontos principais da discussão anterior; -o 1º ponto principal é: envelhecer só vale a pena com saúde; -o 2º ponto é: acentuada as perdas físicas, intelectuais e sociais; -vocês concluíram: envelhecer sem saúde é um problema. -vocês concluíram: o envelhecimento está ligado a algumas perdas; -quero ouvir se vocês corroboram.</p>	<p>-declarar -declarar -declarar -declarar -declarar -incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p>TRECHO 2</p> <p>Fas: “<i>Esse primeiro ponto, envelhecer só vale a pena com saúde é porque se você tiver uma boa saúde você terá também uma boa reserva e vai depender dessa saúde o ambiente que você vive. Se você for um idoso, por exemplo, a gente tira experiência aqui, você tem um idoso que tem o mal de Parkinson que tem dinheiro e o que não tem dinheiro a gente vê a longevidade do que tem a situação financeira melhor do que o outro, até a condição de medicamento, até em fazer uma ressonância, assim, uma coisa a mais. Vale a pena com a saúde, vale, mais está muito relacionado ao meio social que ele vive”.</i></p>	<p>-envelhecer só vale a pena com saúde; -envelhecer só vale a pena com saúde porque isso garante uma boa reserva; -o bom envelhecimento depende da saúde e do ambiente da pessoa; -o trabalho nessa instituição nos dá exemplo do que eu estou falando; -a longevidade vale a pena numa situação financeira boa; -o bom envelhecimento não está apenas relacionado à saúde mais também, a situação socioeconômica.</p>	<p>-confirmar -complementar -avaliar -informar -declarar -complementar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera acional Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 3</p> <p>P: “<i>Você disse que envelhecer, realmente, só vale a pena com saúde e a saúde está vinculada a condições financeiras”.</i></p>	<p>-sua afirmação é: envelhecer só vale a pena com saúde; saúde vincula-se a condições financeiras.</p>	<p>-explicitar</p>	<p>Esfera de informação</p>
<p>TRECHO 4</p> <p>Faz: “<i>De posse, de ambiente. Depende do ambiente que você vive”.</i></p>	<p>-envelhecer bem depende das condições financeiras; -envelhecer bem depende do seu meio ambiente;</p>	<p>-confirmar -complementar</p>	<p>Esfera de informação Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 5</p> <p>P: “<i>Então você está dizendo que uma pessoa pode até não ter saúde, mas a sua condição financeira lhe dá a possibilidade de uma melhor qualidade de vida. É isso”?</i></p>	<p>-sem saúde e com condições financeiras há possibilidade de envelhecer com qualidade de vida; -você corrobora?</p>	<p>-confirmar -incitar</p>	<p>Esfera de informação Esfera Acional</p>

<p style="text-align: center;">TRECHO 6</p> <p>Fas: “É isso sim. Tem a questão que o envelhecer com saúde tem muito a ver, por isso a gente fala que aumento o tempo de vida, a longevidade, por causa do avanço da medicina. A gente vê bem relacionado a isso, antigamente as pessoas morriam de problema de coração de outras coisas e não tinha tanto medicamentos, a medicina avançou e o velho adquiriu mais vida”.</p>	<p>-eu corroboro; -a longevidade é boa com saúde; -antes do avanço da medicina a longevidade era menor; -a medicina proporciona uma maior longevidade.</p>	<p>-confirmar -confirmar -justificar -justificar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 7</p> <p>P: “E as perdas como é que ficam? Com o avanço da longevidade como ficam as perdas? Elas são significativas?”</p>	<p>-qual a relação entre perdas e longevidade?</p>	<p>-incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 8</p> <p>Fas: “Para mim eu considero a perda já com a aposentadoria, você perda seu meio social então há o isolamento, quando você aposenta, às vezes, por exemplo, qual a sua profissão? Aí eu nunca vou falar assistente social, eu falo assim, aposentada. Então vem acentuando essas perdas e a gente perde os pais, a família, perde os filhos para o casamento e vai indo, perde para os netos, perde marido e vai embora. Então é mesmo bem acentuada sim. Perda física, você perde visão, audição, limitação para atravessar a rua, perde o equilíbrio. As intelectuais já são as doenças aí, tantas doenças que tira a habilidades como a demências”.</p>	<p>-a aposentadoria é uma perda; -a aposentadoria implica em perda da sociabilidade; -a aposentadoria implica em isolamento; -o envelhecimento acentua as perdas; -as perdas tendem a se acentuar mais com o envelhecimento; -as perdas do envelhecimento englobam as perdas físicas, sociais e intelectuais.</p>	<p>-informar -complementar -complementar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 9</p> <p>P: “É assim que vocês pensam? Eu quero ouvir todo mundo”.</p>	<p>-eu quero saber se todos pensam desse modo.</p>	<p>-incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 10</p> <p>Fas: “Como vocês vêem a nossa experiência aqui na instituição?”</p>	<p>-o que vocês pensam da nossa experiência?</p>	<p>-incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 11</p> <p>Fct: “Eu vejo a carência. O idoso não fica mais carente?”</p>	<p>-nossa experiência mostra a carência; -quanto mais velho mais carente.</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 12</p> <p>P: “Então há perdas também afetivas e emocionais?”</p>	<p>-podemos dizer que as perdas também são afetivas e emocionais?</p>	<p>-incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 13</p> <p>Fas: “Essas perdas são tão grandes que a gente tem muito mais atendimento no centro de convivência do que nas casas-lares. Eles vêm pra cá, às vezes, até em busca de namorado, mas a gente sabe que não é propriamente a namorada, é aproximar da sociedade. É em busca de uma troca de experiência, até um olhar, sorriso. Quando ele chega no portão e o porteiro sorrir pra ele, ele fala assim; aqui é meu lugar. Chega na cantina as meninas atende ele bem, ele fala: por isso que eu gosto da instituição, chega na piscina a Fef está toda alegre, elétrica, há que energia boa. Eles olham o chão e fala assim: aqui eu sou importante, olha o chão esta branquinho me esperando”.</p>	<p>-as perdas afetivas e emocionais na velhice são muito significativas; -os idosos procuram a instituição como modo de se socializarem; -as características sociais e físicas da instituição promovem o bem estar afetivo do idoso.</p>	<p>-avaliar -reconhecer -reconhecer</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 14</p>	<p>-os idosos têm o corpo da professora de educação física</p>	<p>-exemplificar</p>	<p>Esfera da informação</p>

Fsg: “A turma quer chegar até o corpinho da Fef”.	como referencia de saúde e beleza.		
TRECHO 15 Fas: “Ela não tem tantos idosos, se a gente for fazer um levantamento, são poucos os idosos obesos”.	-nas atividades físicas não há muitos obesos participando.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 16 Fef: “Se for olhar direitinho, de 250 alunos, na classificação da OMS, acho que eu só devo ter uma idosa obesa”.	-de acordo com a OMS eu só tenho uma aluna idosa obesa.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 17 P: “Retomando a questão das perdas afetivas, você já disse em outros encontros, que se você fala mais com um do que com outro eles reclamam. Isso mostra a necessidade e perda de afeto?”	-foi dito que os idosos têm necessidade de atenção; -a necessidade de atenção demonstra perda de afeto?	-citar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 18 Flp: “Todos os dias eles brincam, ó meu amor, ó docinho e se a gente não vai vê-los eles dizem que estão com raiva da gente”.	-se não dermos atenção os idosos ficam com raiva.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 19 Fef: “A doença acarreta essa perda afetiva. Qualquer idade que nós estejamos se nós ficamos doentes nós perdemos a capacidade, seja momentânea, do que nós estamos acostumados a fazer vem àquela depressão que a gente fala. Nós estamos comentando hoje, que quando ela ficou doente o que mais a entristeceu era saber que ela não era aquela pessoa triste, ela era uma pessoa alegre só que ela estava naquele estado de tristeza, de depressão. Então a doença ela traz essa necessidade de uma afetividade maior e nisso esta se acentuando muito essa mudança de humor do aluno. Tem dia que ele esta de um jeito e tem dia de outro. Não sou só eu que passo por essas mudanças, porque eu passo, não é todo dia que eu sou a mesma nas minhas aulas. Por causa dessas perdas que eu tenho e isso acontece com o aluno, muito mesmo e a maioria dos alunos que procuram atividades físicas, às vezes, eles estão com a doença controlada, mas o lado afetivo está abalado”.	-a doença acarreta perda afetiva em qualquer idade; -a doença acarreta depressão em qualquer idade; -a doença implica numa necessidade maior de atenção; -a doença traz mudança de humor; -eu também passo por alteração de humor; -as minhas alterações de humor interferem nas minhas aulas; -a maioria dos idosos que procuram desenvolver atividades físicas são portadores de alguma doença; -a maioria dos idosos que procuram desenvolver atividades físicas está afetada emocionalmente e afetivamente.	-complementar -complementar -complementar -complementar -complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 20 P: “Bom! Isso quer dizer que o velho também sente falta de afeto, companhia, atenção. Não é só o novo que precisa?”	-você está dizendo que o idoso também sente falta de afetividade e atenção?	-confirmar -incitar	Esfera de informação Esfera Acional
TRECHO 21 Fas: “Nos fomos esse final de semana para Caldas Novas, um grupo de 44 pessoas, e eu conversando com o grupo lá e eles falaram assim pra mim: você esta percebendo o quanto você esta ficando velha? Eu sorrir e disse uma coisa: meu sogro me disse uma coisa que quando eu passasse perto de um prédio cheio de pedreiro e eles não mexessem comigo eu iria saber que estava ficando velha. Ou se você estivesse numa casa e uma pessoa te chamasse de avô, uma criança, aí você pode perceber que você esta ficando	-viajamos como um grupo de 44 pessoas; -estávamos conversando sobre o envelhecer; -o meio ambiente e social nos dão pistas sobre o nosso envelhecimento; -quando envelhecemos o meio social nos discrimina.	-informar -informar -declarar -declarar	Esfera da informação Esfera aciona

<i>velha. Até o meio social já te joga de fora, porque que um pedreiro não pode assobiar para uma velha? Porque ele só assobiar para uma moça jovem?”</i>			
TRECHO 22 P: “Nós já temos discutido isso, essa cultura do novo. E isso não está só no outro. Nós também, apesar de trabalharmos com velhos carregamos essas representações. Apesar de conhecermos sobre o envelhecimento, estudarmos, fazermos cursos isso não quer dizer, necessariamente, que a nossa visão sobre a velhice é diferente das outras pessoas e do próprio idoso. Muitas das vezes nós achamos estranhos os sentimentos e comportamentos apresentados pelo velho que acreditamos que é exclusividade dos jovens. Como, por exemplo, receber e dar amor, se achar bonito(a), gostar de sai, passear, casar...”	-as questões relacionadas ao envelhecimento não estão apenas no social mais também em nós; -nós somos passíveis de discriminar o velho; -nós discriminamos o velho quando criticamos seus comportamentos segundo um critério de adequação cultural; -comportamentos como: namorar, passear e casar são vistos como típicos de jovens.	-complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 23 Flp: “Ou ter um filho. O que aconteceu com uma senhora de 75 anos teve um filho”.	-ter filho também é algo visto como restrito aos jovens.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 24 Fas: “Isso aí é uma prova para nós que somos profissionais e trabalhamos com idosos de ter que tirar essa visão de coitado até o físico está preparado. A gente só esta limitado no tempo, na idade, nos anos vividos, mas continua a mesma pessoa”.	-o fato de uma pessoa mais velha ter filho deve servir de indício para se mudar a visão do idoso; -o envelhecimento traz limitações relacionadas ao tempo e a idade; -envelhecer não nos muda enquanto pessoa.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 25 P: “Então, depois desse comentário podemos passar para as 2 questões que são importantes. Se envelhecer só vale a pena com saúde e tem essas acentuadas perdas, então não tem saída, realmente, envelhecer não é bom?”	-há duas questões importantes nos seus comentários; -a 1ª questão é que: só vale a pena envelhecer se for com saúde; -porque envelhecer traz perdas podemos afirmar que envelhecer não é bom.	-declarar -declarar -declarar	Esfera acional
TRECHO 26 Fas: “Envelhecer não tem saída, porque se você esta envelhecendo é porque você esta adquirindo mais anos de vida, mas pra mim eu acho que envelhecer é bom. Pra mim eu acho que é bom. Quando eu olho pra Goiânia, eu tenho 47 anos, que eu vejo as coisas mudando, setor Bueno, setor Sul não era nada, hoje tem um tanto de prédios. Então a gente estava comentando com os idosos, então você vê uma história de vida. Tem a parte da saúde, com as perdas, mas...”	-não há saída para o envelhecimento; -envelhecer faz parte do processo da vida; -envelhecer é inevitável com o passar do tempo; -envelhecer é bom; -envelhecer permite presenciar mudanças; -o envelhecimento permite uma construção de história de vida; -o envelhecimento não se restringe à perda e falta de saúde.	-reconhecer -reconhecer -reconhecer -retificar -reconhecer -reconhecer -retificar	Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 27 Fef: “Então envelhecer não é bom, envelhecer não é bom. O envelhecimento é fruto do que? Do pecado, no meu conhecimento bíblico. Por Adão e Eva terem pecado eles herdarão o envelhecimento e a morte. Então envelhecer é uma punição, envelhecer não é bom. Que adianta você	-envelhecer não é bom; -o envelhecimento é fruto do pecado; -segundo a Bíblia existe o envelhecimento e a morte porque Adão e Eva pecaram; -envelhecer é uma punição ao pecado de Adão e Eva;	-retificar -explicitar -informar -explicitar	Esfera da informação

<i>vê que você construiu o prédio e se não tiver elevador você não consegue ir lá em cima. Como é que envelhecer é bom? Envelhecer é bom, você vai para o clube, dependendo da sua condição física, você não consegue nem entrar na água. Envelhecer é bom? Envelhecer não é bom não. Não que eu não queira envelhecer, eu sei que quem não quiser envelhecer vai morrer cedo. Agora envelhecer é bom?”</i>	-se envelhecer é uma punição, envelhecer não é bom; -o envelhecimento não permite o usufruto da vida; -apesar disso eu quero envelhecer; -o contrário de envelhecer é morrer cedo; -envelhecer não é bom; -envelhecer não é bom.	-explicitar -informar -informar -informar -retificar -retificar	
TRECHO 28 Fas: “Envelhecer com o seu cognitivo em perfeita condição é bom”.	-envelhecer é bom se preservada as condições cognitivas.	-retificar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 29 Fef: “Essa coisa de que envelhecer é bom ou é ruim, envelhecer não é bom nada, envelhecer é ruim. Por mais que você tenha essa capacidade intelectual sem seqüelas nenhuma, igual a escritora Raquel de Queiroz que escreveu até quantos anos ela tinha? Só que ela conseguia sair da casa dela para ir ao parque em Nova York onde ela morava para ver a natureza? Vê quantas vezes ela saía de casa? Velhice é bom? Cada dia que passa aqui, eu percebo que envelhecer é ruim demais”.	-não há o que discutir! Envelhecer é ruim; -só a preservação das condições cognitivas não basta para que o envelhecimento seja bom; -minha prática profissional confirma que envelhecer é muito ruim.	-avaliar -avaliar -avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 30 Fct: “Agora só é pior a pessoa não aceitar o envelhecimento. Pior ainda é não aceitar”.	-não aceitar o envelhecimento é ruim; -pior do que envelhecer é não aceitar o envelhecimento.	-criticar -criticar	Esfera da interação
TRECHO 31 Fef: “Tanto que não é bom que o que esta acontecendo no mundo hoje? Qual é a indústria que mais cresce hoje no mundo?”	-uma prova que envelhecer não é bom é o crescimento da indústria estética.	-invalidar	Esfera da avaliação
TRECHO 32 Fas: “A ligada à estética”.	-a indústria que mais cresce hoje é a estética.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 33 Fef: “É uai, porque ninguém quer ficar velha, porque ficar velha não é bom”.	-ninguém quer ficar velha; -ficar velha não é bom.	-informar -confirmar	Esfera da informação
TRECHO 34 Fas: “Mas desde de Cleópatra, ela tomava banho de leite de cabra para não envelhecer”.	-envelhecer é visto como algo negativo há muito tempo.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 35 Fef: “Então! Para mim, envelhecer não é bom. Pra você envelhecer é bom? Porque que é bom?”	-pra mim envelhecer não é bom; -quais são os argumentos que fundamenta que envelhecer é bom?	-confirmar -contestar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 36 Fct: “Não é bom se eu não aceitar. Porque eu não quero morrer”.	-envelhecer não é bom se não for aceito; -eu prefiro envelhecer a morrer.	-criticar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 37 Fef: “Quando eu digo que envelhecer não é bom não é porque eu não vá aceitar o envelhecimento”.	-envelhecer não é bom mesmo que a pessoa o aceite.	-contestar	Esfera da interação
TRECHO 38			

Fas: “Não é bom você vê seus filhos casando, seus netos?”	-envelhecer permite vivenciar fatos diferentes da vida.	-contestar	Esfera da interação
TRECHO 39 Fef: “Quem adianta ter meus filhos e nem pode brincar com os netos, ficar velho demais, não pode nem brincar com os netos”.	-envelhecer só facilita vivências diferentes se a pessoa tiver saúde.	-contestar	Esfera da interação
TRECHO 40 Fmn: “Eu sempre quis ser vó”.	-eu sempre quis ser avó.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 41 Fef: “Você queria ser avó porque você ainda vai poder brincar com ele. Deixa ficar velha igual a sua mãe. Ela dá conta de brincar com ele. Ela brinca de pique-pegas, de dominó”.	-você queria ser avó porque tinha condições para vivenciar boas experiências; -uma pessoa velha que se torna avó não pode usufruir dessa experiência; -existem atividades entre avós e netos que se tornam inviáveis ao velho.	-complementar -complementar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 42 Fct: “Ela pode sim brincar de dominó ou ir ao shopping com ele, lá no shopping ela dá conta”.	-uma pessoa velha pode usufruir o fato de ser avó.	-contestar	Esfera da interação
TRECHO 43 Fas: “Você vê, eu deito no tapete é minha neta faz massagem em mim. ‘Tá dodói, tabalhou muito, dodói’ e vai e pula é melhor que qualquer outra coisa. Eu quero é isso. Quando a gente deita no tapete ela acha que está doente”.	-uma pessoa velha pode usufruir o fato de ser avó. -eu tenho boas experiências em ser avó; -eu gosto de vivenciar essas experiências de avó.	-confirmar -avaliar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 44 P: “Bom! Tem dois pontos muito importantes e eu quero ouvir todo mundo, envelhecer é uma coisa boa ou ruim? Quero ouvir do pessoal que não falou nada até agora”.	-tem gente que ainda não se expressou; -quero saber de quem ainda não falou o que pensa sobre envelhecimento.	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 45 Fef: “É ruim, claro que é ruim”.	-envelhecer é ruim; -não há dúvida que envelhecer é ruim.	-avaliar -avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 46 Fsg: “Eu tenho pavor de pensar que vou envelhecer, depois vou morrer e meu maior medo é pensar que vou ficar debaixo daquele tanto de terra. Tenho pavor de pensar nisso”.	-eu tenho pavor de pensar que um dia vou envelhecer; -eu tenho pavor de pensar que um dia vou envelhecer, morrer e ser enterrada.	-informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 47 Fef: “Então você tem medo da morte e não da velhice”.	-você tem medo da morte e não da velhice.	-retificar	Esfera da informação
TRECHO 48 Fsg: “Eu temo em ficar lá embaixo sozinha”.	-eu tenho medo de ficar sozinha.	-retificar	Esfera da informação
TRECHO 49 Fef: “É igual eu falei, quem dera nós pudéssemos ter corpinho de 30 com 70, 80 anos aí seria ótimo”.	-seria bom envelhecer mantendo um corpo de 30 anos.	-declarar	Esfera acional
TRECHO 50 Fct: “Se tiver dinheiro fica”.	-envelhecer e manter-se jovem é possível com dinheiro.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 51	-fico triste de pensar em envelhecer e nas enrugadas;	-informar	Esfera da informação

Ffp: “ <i>Eu fico triste, assim por ficar velha cheia de ruga. Quem tem dinheiro faz plástica e quem não tem vai só se acabando</i> ”.	-quem envelhecer e ter dinheiro muda a aparência de velho pra jovem; -a plástica permite mudar a aparência da pessoa velha; -o velho que não tem dinheiro não pode fazer plástica; -quem não faz plástica vai se acabando de velhice.	-confirmar -informar -informar -informar	
TRECHO 52 P: “ <i>Me parece que as perdas físicas, cabelo branco, ruga, as mudanças no corpo, isso tem sido uma grande preocupação da maioria, é isso mesmo?</i> ”	-as perdas físicas tem sido uma grande preocupação da maioria; -você corrobora?	-informar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 53 Fsg: “ <i>As pessoas dizem assim pra mim: Olha minha filha vai ser rapidão, você é muito branca</i> ”.	-para alguns o envelhecimento será mais rápido devido à cor branca.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 54 Fas: “ <i>E eu já não acho a velhice assim, por exemplo, eu amo ver uma velha com as rugas dela. Eu odeio vê aquelas velhas que perdeu as expressões faciais de tanto esticar o rosto</i> ”.	-eu não penso assim; -eu amo vê uma velha com suas rugas; -eu odeio vê aquelas velhas que perdeu as expressões faciais de tanto esticar o rosto	-invalidar -informar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 55 Fsg: “ <i>Igual a Hebe, esticou tanto que ficou feia</i> ”.	-a Hebe, esticou tanto que ficou feia;	-informar	Esfera da informação
TRECHO 56 Fas: “ <i>Eu acho lindo, eu olho no espelho e admiro as minhas rugas. É! minhas rugas estão bonitas. Eu acho assim, que o envelhecer é prazeroso, é bom. Envelhecer é ganhar dias</i> ”.	-eu acho lindo e admiro as minhas rugas; -minhas rugas são bonitas; -envelhecer é prazeroso; -envelhecer é bom; -envelhecer é ganhar dias	-avaliar -avaliar -avaliar -avaliar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 57 Fct: “ <i>Eu também acho</i> ”.	-eu concordo.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 58 P: “ <i>Quero ouvir Mpt sobre isso</i> ”.	-eu quero ouvir Mpt.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 59 Mpt: “ <i>Envelhecer pra mim eu não aceito não</i> ”.	-eu não aceito envelhecer.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 60 Fef: “ <i>Nem quer usar óculos</i> ”.	-nem quer usar óculos.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 61 Mpt: “ <i>Perdas dos cabelos, cabelo branco. Se pudesse ficar velho sem essas perdas seria maravilhoso. Sem ficar dependendo das outras pessoas</i> ”.	-envelhecer traz queda dos cabelos e cabelo branco; -seria maravilhoso envelhecer sem essas perdas; -seria maravilhoso envelhecer sem depender das outras pessoas.	-complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 62 Fmn: “ <i>Eu penso assim, ficar dependendo dos outros. Envelhecer igual a minha mãe seria bom. Ficar lúcida e no caso não adianta fazer estética se você não tem uma boa cabeça. Eu penso assim. Esticou de cá esticou dali se não tiver uma boa cabeça...</i> ”	-depende dos outros é ruim; -gostaria de envelhecer igual minha mãe; -gostaria de envelhecer lúcida; -não adianta cuidar do corpo e não ter uma cabeça boa; -não adianta ficar esticando a pele se não tiver uma cabeça boa.	-complementar -exemplificar -informar -informar -complementar	Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação

TRECHO 63 Fsg: “Aqui tem uma freqüentadora que ela não quis vir aqui mais, porque fez tanta plástica que ficou com vergonha”.	-o excesso de plástica pode levar uma pessoa a se envergonhar.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 64 Fas: “Ficou feia. Ela perdeu as expressões faciais e ficou estranha, ficou feia”.	-o excesso de plástica faz a pessoa ficar feia; -o excesso de plástica muda as expressões faciais; -o excesso de plástica faz a pessoa ficar estranha.	-complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 65 P: “Não entendi sobre o que vocês estão falando. Pode explicar?”	-não sei do que vocês estão falando; -gostaria de maiores informações.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 66 Fas: “É que tem uma freqüentadora, aqui ela fez tanta plástica que ficou estranha e agora ela não vem mais aqui”.	-o excesso de plástica deixa a pessoa estranha; -o excesso de plástica pode levar ao constrangimento.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 67 Fsg: “Ela estuda na Unat”.	-ela estuda na Unati.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 68 Fas: “Ela não vem mais aqui, pois todo mundo que olha ela pergunta: o que aconteceu com você?”	-ela tem vergonha de vir aqui na instituição; -todos perguntam o que aconteceu com ela.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 69 Fsg: “E ela só fica dentro de casa, agora”.	-ela só fica em casa.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 70 P: “Bom, vimos que envelhecer não tem jeito, todos envelheceremos ou morreremos jovens, agora, realmente é ruim? Para uns sim para outros não levando em consideração uma série de aspectos com vocês disseram. Outra questão colocada é que a velhice é consequência do pecado e nesse aspecto teremos que pensar. Tudo que é ruim é pecado e tudo que é bom não é. Então quem vai determinar o que é pecado e o que não é cada pessoa e ai como fica?”	-todos envelhecemos ou morreremos jovens; -envelhecer realmente é ruim? -envelhecer pode ser ruim para uns e bom para outros; -uma questão que foi colocada: a velhice é consequência do pecado; -tudo que é ruim é pecado e tudo que é bom não é; -a pessoa é que decide o que é pecado ou não.	-informar -incitar -incitar -citar -incitar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 71 Fef: “Mas eu não quis dizer isso eu quis dizer o seguinte. Que quando o resultado da desobediência deles foi à velhice e a morte. Como resultado do pecado, da desobediência”.	-não foi isso que eu quis dizer; -eu quis dizer que o resultado da desobediência é a velhice e a morte.	-retificar -informar	Esfera da informação
TRECHO 72 P: “Mas essa é a consequência? Velhice e morte? Mas criança morre, jovem morre, adulto morre e porque você diz que a consequência do pecado é exclusivamente velhice e morte? Mas você está dizendo que o que é ruim, e por isso a consequência do pecado, é a velhice e morte e eu estou tentando mostrar que esta ‘lógica’ coloca a velhice como algo relacionado à morte e a algo muito ruim”.	-a consequência do pecado é velhice e morte? -não é só o velho que morre, a criança, o adulto, o jovem também morre; -você está dizendo que a consequência do pecado é a velhice e a morte; -essa forma de pensar coloca a velhice como algo ruim e relacionado à morte.	-criticar -incitar -incitar -incitar	Esfera da avaliação Esfera acional
TRECHO 73 Fas: “Eu acho assim, que Deus olha para os velhos, assim com os olhos tão	-Deus tem carinho com os velhos e lhes atribuiu responsabilidades;	-complementar	Esfera da interação

<i>bons que passa a eles grandes responsabilidades. Todos os homens que foram chamados pra abra de Deus geralmente eram pessoas velhas”.</i>	-os homens que Deus chamou para fazer sua obra eram pessoas velhas.	-complementar	
TRECHO 74 Fef: “Quando eu falo de velhice e morte eu não estou falando que a pessoa tem que ficar velha para morrer. Eu estou dizendo que um dos resultados é a velhice e a morte. Mas se eles não tivessem desobedecido às pessoas iriam viver eternamente, não iriam morrer nem jovem, nem velho nem iriam envelhecer”.	-a pessoa não tem que ficar velha para morrer; -um dos resultados do pecado é a velhice e a morte; -se Adão e Eva não tivessem desobedecido às pessoas viveriam eternamente; -as pessoas não iriam morrer; -as pessoas não iriam envelhecer.	-confirmar -confirmar -complementar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 75 P: “Mas vocês percebem que a nossa forma de pensar a velhice ela coloca de uma forma muito junta a velhice e a morte. Vocês percebem que existe uma dificuldade de separar essas duas realidades. Não falamos criança e morte, jovem e morte, mas falamos velhice e morte, velho e declínio, velho e perda. Precisamos pensar que apesar de todo o nosso conhecimento sobre a velhice e de trabalharmos com idosos nós representamos a velhice nessa relação, muito próxima, velhice, perda e morte”.	-essa forma de pensar coloca a velhice e a morte inseparável; -existe muita dificuldade em separar velhice e morte; -não relacionamos criança e morte e nem jovem e morte; -relacionamos velhice e morte; velho, declínio e perda; -apesar do conhecimento e de trabalhar com o idoso a representação da velhice é de declínio e morte.	-infirmar -confirmar -complementar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 76 Fas: “Eu tenho uma experiência de que quando eu saí do Hugo que a OVG me chamou pra trabalhar aí o homem falou assim pra mim: oh! se você não acertar de trabalhar no abrigo é duro porque você vai trabalhar com mercadoria de ponta. Eu assustei, porque ele queria dizer que iria trabalhar com aquilo que não tinha mais valor. Lá no Hugo você trabalhava com cardiologista, ortopedistas e agora você vai trabalhar com velho, com ponta de estoque. Quando eu cheguei lá assim, que eu os vi na cadeira de rodas e pensei: será que é ponta de estoque? Aí eu fui conversar e vi que um tinha 25 anos que não via o irmão, pensei: eu posso fazer alguma coisa por ele. Fui levar ele na casa do irmão dele, às vezes, está para morrer. Depois não, eu aprendi com a vida que eles tinham algumas limitações a vida deles continuava”.	-para algumas pessoas trabalhar com velho é trabalhar com resto; -para algumas pessoas trabalhar com velho é trabalhar com quem não tem mais valor; -questiono esta visão de velho como resto, sobra; -existiam pessoas que não via um familiar há 25 anos; -levei um deles para visitar o irmão, pois poderia morrer sem vê-lo; -aprendi que apesar das limitações na velhice eles fazem a vida acontecer.	-complementar -complementar -informar -informar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 77 P: “Então se a velhice apresenta coisas boas e ruins o que tem sido feito, que planejamento vocês tem feito para um envelhecimento com qualidade e para a aposentadoria? Ou não tem nada a fazer, pois a velhice é ruim e nada podemos fazer para envelhecer melhor”.	-a velhice apresenta coisas boas e ruins; -vocês têm planejado o envelhecimento e a aposentadoria? -porque a velhice é ruim nada se tem a fazer?	-avaliar -incitar -incitar	Esfera da avaliação Esfera acional
TRECHO 78 Fef: “Você quer saber o que eu tenho feito ou o que a sociedade tem feito?”	-a sua pergunta é o que eu tenho feito ou o que a sociedade tem feito para melhorar a velhice?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 79 P: “As duas coisas, o que você tem feito e o que a sociedade também tem feito. Se a velhice tem perdas eu tenho como amenizar essas perdas, o que eu posso fazer?”	-o que você tem feito para melhorar sua qualidade de vida; -o que a sociedade tem feito para melhorar a qualidade de vida; -o que podemos fazer para amenizar as perdas na velhice.	-informar -informar -incitar	Esfera da informação Esfera acional

<p style="text-align: center;">TRECHO 80</p> <p>Fef: <i>“No meu caso, eu particularmente falando eu tenho muita preocupação com minha saúde física e mental, porque a saúde física eu sei como fazer isso, eu sei se eu tiver uma rotina de atividades físicas, eu sei disso e já tive provas, que eu vou ser uma velha com mais saúde, vou poder saber mais, ter uma vida ativa por mais tempo. E cuidar da saúde mental é procurar resolver os seus problemas da melhor forma possível, porque é a não resolução desses problemas que causam transtornos, como a depressão, algumas doenças que são o resultados de problemas ou mal resolvidos ou deixado pra lá. Eu procuro resolver, porque se eu resolvo os meus problemas eu vou ter uma disposição para fazer outras coisas. Porque quando você tem problemas a primeira coisa que aparece é aquela indisposição de fazer qualquer coisa, você pára e isso acontece comigo particularmente, direto. Então é uma luta que eu tenho sempre, será que minha memória vai estar sempre boa? Minha disposição pra ler e fazer outras coisas vai depender da minha disposição que esta relacionada a minha resolução dos problemas. Eu vejo isso, no meu caso e pelos exemplos que eu tenho a minha volta, no meu trabalho, com a equipe que eu trabalho é uma coisa que é importante pra mim é cuidar, prioritariamente, da minha saúde mental, porque, hoje a gente vive no mundo onde as pessoas têm muitos problemas, são os colegas de trabalho, são os problemas familiares, é com as pessoas e no meu caso, com os meus alunos, pessoas que tem problemas e as que conseguem resolver os problemas de uma forma mais simples são as pessoas mais felizes, isso é fato. Se tiver uma idosa que estiver sempre sorrindo vai conversar com ela pra você vê como é que foi a vida dela. É simples. Otimista”.</i></p>	<p>-eu tenho muita preocupação com minha saúde física e mental;</p> <p>-uma rotina de exercícios físicos é importante para uma velhice saudável;</p> <p>-a saúde mental está relacionada à resolução de problemas;</p> <p>-problemas mal resolvidos ou deixados de lado podem ser causa de transtornos como a depressão;</p> <p>-procurar resolver os problemas pode gerar disposição para fazer outras coisas;</p> <p>-os problemas provocam indisposições para fazer qualquer coisa;</p> <p>-essa indisposição é freqüente na minha vida;</p> <p>-eu tenho que lutar constantemente contra essa indisposição;</p> <p>-tenho preocupações com relação a minha memória;</p> <p>-manter minha disposição para ler e fazer as coisas depende da resolução dos problemas;</p> <p>-os exemplos têm mostrando a importância do cuidado com minha saúde mental;</p> <p>-no mundo de hoje as pessoas são cheias de problemas;</p> <p>-esses problemas podem ser tanto com colegas de trabalho como com familiares;</p> <p>-quem consegue resolver os problemas de uma forma mais simples são pessoas mais felizes;</p> <p>-uma idosa sempre sorrindo é porque conseguiu resolver seus problemas de forma simples e otimista.</p>	<p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-complementar</p> <p>-complementar</p> <p>-complementar</p> <p>-informar</p> <p>-complementar</p> <p>-informar</p> <p>-complementar</p> <p>-informar</p> <p>-complementar</p> <p>-complementar</p> <p>-complementar</p>	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 81</p> <p>Fas: <i>“Resolvendo os problemas”.</i></p>	<p>-é importante resolver os problemas.</p>	<p>-confirmar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 82</p> <p>P: <i>“Então a gente não começa a se preparar na velhice?”</i></p>	<p>-a preocupação com a qualidade de vida na velhice não começa na velhice?</p>	<p>-incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 83</p> <p>Fef: <i>“É uma coisa que vem e se você não consegue resolver seus problemas vai virar uma bola de neve. Você vai jogando ele pra frente e ele só vai se acumulando com os outros”.</i></p>	<p>-é preciso resolver os problemas para não virar uma bola de neve;</p> <p>-quando não resolvemos os problemas eles tendem a aumentar.</p>	<p>-complementar</p> <p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 84</p> <p>P: <i>“E isso vale pra todas as coisas da vida? Começar a fazer exercício físico e quanto mais cedo melhor”.</i></p>	<p>-resolver os problemas deve ser a nossa atitude em todas as áreas da vida?</p> <p>-é importante fazer exercícios físicos o mais cedo possível.</p>	<p>-incitar</p> <p>-informar</p>	<p>Esfera acional</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 85</p> <p>Fef: <i>“Você tem que se prevenir”.</i></p>	<p>-é importante a prevenção.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

TRECHO 86 P: “Então existe uma prevenção para envelhecer melhor e com qualidade?”	-a prevenção nos possibilita uma velhice com qualidade?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 87 Fef: “Tornar a velhice melhor. Já que é ruim você pode torná-la melhor”.	-a prevenção torna a velhice melhor; -a velhice é ruim; -a velhice é ruim, mas através da prevenção você pode torná-la melhor.	-complementar -confirmar -complementar	Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 88 Fas: “Existe porque a velhice é uma etapa da vida da gente, é uma das etapas da vida da gente. Então a gente tem que planejar mesmo igual a Fef está falando pra gente ter condição de melhorar para o outro, por exemplo, hoje nós damos atenção ao idoso, o momento, a conjuntura que se você for analisar agora, meio político, governo ele vai ter que agora dobrar a atenção e agora é para a família do idoso. Porque, hoje, muitos idosos entram na aposentadoria eles é que estão sendo arrimo de família. Então no momento quem esta precisando de ajuda esta sendo a família, porque é o idoso que continua ajudando a família com sua aposentadoria. Eu acho que nós que trabalhamos com idosos nós temos que planejar a nossa vida na prevenção e de planejar pra outros projetos melhores de qualidade de vida”.	-existe um planejamento porque a velhice é uma das etapas da vida; -quando planejamos o nosso envelhecimento podemos ajudar outras pessoas; -os políticos precisam dar maior atenção ao idoso, mas também para a família do idoso; -os idosos aposentados são arrimo de família; -quem precisa de ajuda, hoje, é a família do idoso; -ele é quem ajuda a família com sua aposentadoria; -planejar a vida, no sentido da prevenção, é importante para quem trabalha com idosos; -precisamos ter outros projetos que melhore a nossa qualidade de vida.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 89 P: “Quando a gente fala de prevenção à gente está falando de que?”	-o que significa prevenção?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 90 Fas: “Você vai pensar numa prevenção hoje, o que preocupa a gente? O país esta envelhecendo e que tipo de aposentadoria daqui a 25 anos que o número de aposentados será igual ao de trabalhadores. Quem vai pagar? Que jeito vai ser essa aposentadoria? Isso vai ter que ser discutido. O que a gente tem que estar preocupado? De estar trabalhando a mente, o intelectual e o corpo”.	-a prevenção levanta questões preocupantes; -o país está envelhecendo e em 25 anos o número de aposentados será igual ao dos trabalhadores; -quem vai pagar as aposentadorias? -as pessoas vão se aposentar de que maneira? -todas essas questões precisam ser discutidas; -precisamos trabalhar a mente, o intelectual e o corpo.	-informar -informar -infirmar -infirmar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 91 P: “Como que eu trabalho a mente, o intelectual? Porque o corpo foi falado do exercício físico, da alimentação e a mente, as emoções como podemos trabalhar? Tem prevenção pra isso?”	-de que forma podemos trabalhar a mente; -de que formas podem trabalhar o intelectual; -o corpo pode ser trabalhado com o exercício físico e a alimentação; -como podemos trabalhar com a mente e as emoções? -tem formas de prevenção para as questões da mente e do intelectual?	-incitar -incitar -informar -incitar -incitar	Esfera acional Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 92 Fef: “Ela é individual”.	-a prevenção é individual.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 93 Fas: “É quebrar o isolamento social, até mesmo dentro da sua casa. Hoje a tendência é cada uma pro seu quarto, um vai pro seu computador outro vai	-a prevenção pode começar quebrando o isolamento social; -o isolamento social ocorre dentro de casa;	-complementar -complementar	Esfera da interação

<p><i>para a televisão e outro vai pra outro lugar. A gente não tem mais aquela socialização, a gente não troca, a gente estar isolando. Eu digo assim: se você for fazer uma análise da dança dos idosos é tudo pregadinho pendurado no corpo, hoje é até todo mundo dança longe um do outro. Aí a gente entre em cultura”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -as pessoas dentro da própria casa ficam isoladas, -não existe socialização; -não existe troca; -as pessoas moram no mesmo lugar mais estão isoladas; -os idosos dançam juntos, mas hoje isso não acontece; -isso é uma questão cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> -complementar -complementar -complementar -complementar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 94</p> <p>Fef: <i>“Se for olhar... em suma estão as resoluções de problema mesmo. Porque o isolamento é um problema. Se você tem dificuldade de ter essa interação dentro da sua família é um problema que você tem e como você vai resolver esse problema. Eu vou me anular? Ou eu vou contribuir pra que ele aumente ou eu vou contribuir pra que ele seja sanado? É uma resolução de problema. Então isso é individual e é por isso que cada dia esses grupos de auto-ajuda eles crescem mais. Porque nós precisamos um do outro. Às vezes você acha que a Fct não tem nada pra contribuir pra mim, mas se eu for conversar com ela... só o fato dela contar pra mim como é a vida dela me faz pensar como a minha vida é diferente da dela. Porque eu penso desse jeito, porque eu ajo desse jeito. Então essa resolução de problemas na vida da gente, eu pelo mesmo creio, que é uma forma de ter uma saúde mental melhor. É claro que tem as doenças que afetam a nossa mente que são alheias a nossa vontade, que é o mal de Alzheimer, o mal de Parkinson que podem vir a qualquer momento independente do que a gente faça. Mas o que depender da gente...é até uma questão de que os problemas causam tanto estresse na vida da gente que, às vezes, no trabalho um problema que uma colega está enfrentando pode abalar toda a estrutura do seu trabalho. Isso aconteceu aqui esses dias. Eu fiquei encabulado, eu falei: nossa como é que duas pessoas podem causar tantas coisas que acabaram envolvendo quase todos os 43 moradores e estava criando proporções que eu fiquei pensando naquilo”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -o importante é a resolução dos problemas; -o isolamento é um problema; -a dificuldade de interação dentro da família mostra um problema a ser resolvido; -diante do problema você pode se anular ou buscar resolvê-lo; -é importante resolver os problema; -a resolução de problemas é individual; -os grupo de auto-ajuda crescem porque buscam ajudar as pessoas a resolverem seus problemas; -nós precisamos uns dos outros; -nós precisamos conhecer a vida dos outros para poderemos perceber as diferenças; -a resolução de problemas é uma forma de melhorar a saúde mental; -existem doenças que não dependem da nossa vontade; -os problemas causam estresses na vida e pode prejudicar o nosso trabalho; -os problemas e o estresse causaram muitas dificuldades aqui na instituição; -esses problemas causados envolveram todos os moradores da instituição; -esses problemas atingiram proporções que me fizeram pensar. 	<ul style="list-style-type: none"> -complementar -complementar -complementar -confirmar -complementar -informar -informar -complementar -informar -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 95</p> <p>Fct: <i>“Tudo aquilo que você faz mais tarde pode contribuir ou não, por exemplo, se eu fui uma boa mãe, sou uma boa mãe e meus filhos na minha velhice eles vão ficar juntos comigo, eles não vão me abandonar, também. O que eu fiz eu vou receber na minha velhice”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -sua história de vida pode ou não contribuir na sua velhice; -se eu fui boa mãe meus filhos vão ficar comigo na velhice; -se eu fui boa mãe eles não vão me abandonar; -o que eu plantei na minha vida eu vou colher na minha velhice. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -avaliar -avaliar -informar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 96</p> <p>Fef: <i>“Toda regra tem exceção, na minha família mesmo os meus tios foram pais maravilhosos e os filhos deles, infelizmente... e eles foram excelentes</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -toda regra tem exceção; -ser bons pais não garante o cuidado pelos filhos na velhice; 	<ul style="list-style-type: none"> -infirmar -retificar 	<p>Esfera da informação</p>

<i>pais. Não é esse negocio que você faz o que você planta. O que você faz você pode receber de alguma outra forma, de um genro, de uma nora”.</i>	-nem sempre recebemos o que plantamos; -podemos receber o que plantamos não através dos filhos, mas de um genro ou de uma nora.	-retificar -informar	
TRECHO 97 P: “Em relação à prevenção, então se eu não faço nada, não tenho nenhum planejamento como fica?”	-a falta de prevenção, de planejamento pode levar a algum dano no processo de envelhecimento?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 98 Fct: “Quando ele não fez, que eu conheço vários idosos que não foram pais, não deram nada pros filhos, não criaram, aí quando ele estar idoso ele fica cobrando dele mesmo, a consciência dele, então aí ele quer ter os filhos pertos e eles não querem porque não teve aquele contato com ele, ele mesmo se cobra”.	-existem muitos idosos que não estiveram presentes na criação dos filhos; -existem muitos idosos que não deram nada para os filhos; -os idosos se cobram pela ausência dos filhos na velhice; -a ausência dos filhos é devido à falta de contado com o próprio pai; -os idosos se cobram por essa ausência.	-informar -informar -informar -complementar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 99 P: “Então, uma forma de prevenção é a manutenção de bons relacionamentos ao longo da vida? É isso?”	-uma forma de prevenção é a manutenção de bons relacionamentos ao longo da vida; -é isso mesmo que vocês estão falando?	-citar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 100 Fct: “É, não cortar com a família”.	-uma forma de prevenção é a manutenção de bons relacionamentos ao longo da vida; -é não cortar o vinculo com a família.	-confirmar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 101 Fas: “Por exemplo, como que você vai cobrar de uma família se o pai não criou o filho?”	-é difícil cobrar de uma família o cuidado de um pai que não foi presente na criação dos filhos.	-avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 102 Fct: Pois é mais eu tenho exemplo na minha família que cobra.	-na minha família existe esta cobrança de cuidado.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 103 Fas: “Mas se você plantou, de alguma forma fez uma prevenção talvez você nem receba do seu filho, mas você pode receber da sua nora, do seu vizinho, entendeu? O meu sogro nunca abandonou os filhos, mas eu tive que passar a morar dentro da casa dele pra ajudar ele na velhice dele. Porque ele criou uma coisa que todos queriam passar ele pra trás e só eu que não iria deixar. Eu sei que isso é fruto que ele plantou, porque ele nunca abandonou nenhum filho”.	-plantar é uma forma de prevenção; -o retorno do que você plantou pode não vir pelo seu filho; -o retorno do que você plantou pode vir por uma nora, um vizinho; -meu sogro nunca abandonou os filhos; -eu que passei a morar com ele na sua velhice; -meu sogro acreditava que todos queriam trapaceá-lo; -meu sogro só confiava em mim; -isso é fruto do que ele plantou; -ele nunca abandonou nenhum filho.	-informar -complementar -complementar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 104 Fmn: “A velhice pode não ser boa, mas para mim está sendo ótima porque como aqui a gente conversa igual o caso de uma moradora, ela fala que casou muito nova e do meu primeiro casamento não fui feliz agora na minha velhice eu sou feliz. É uma pena que Deus levou o seu segundo	-a velhice pode não ser boa; -a velhice para mim tem sido ótima; -tem pessoas que só são felizes na velhice; -tem pessoas que são felizes no segundo casamento e na	-avaliar -avaliar -informar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação

<i>marido, mas ela falou que foi tão feliz no segundo casamento”.</i>	velhice.		
TRECHO 105 Fas: “A minha prevenção é não deixar nada pra trás eu resolvo tudo o que tem de resolver”.	-prevenção é não deixar nada para trás; -prevenção é não deixar nada sem resolver.	-explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 106 Fmn: “Eu também resolvo”.	-eu também procuro resolver as coisas.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 107 Fas: “Mesmo que tenha que rachar a família, mas eu resolvo”.	-eu busco resolver os problemas mesmo que a família se divida; -eu resolvo os problemas.	-complementar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 108 Fmn: “Esses dias meu filho chegou em mim e falou: mãe você tem que ir para uma auto-escola, você tem que ir para uma academia, fazer igual a fulana, mas eu falei: deixa minhas ruguinha aí eu quero envelhecer desse jeito, não tenho interesse em fazer plástica, pois isso não vai mudar nada em mim”.	-meu filho quer que eu vá para a auto-escola e faça academia; -eu quero envelhecer com as minhas rugas; -eu quero envelhecer da forma como estou envelhecendo; -não vou fazer plástica; -fazer plástica não iria me mudar em nada.	-informar -informar -complementar -informar complementar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 109 Fsg: “Minha filha fala que eu deveria dar um jeito nas minhas estrias, ela diz que eu estou muito gorda e tenho muita barriga, que eu tenho que me arrumar”.	-minha filha diz que eu deveria cuidar das minhas estrias; -minha filha diz que eu deveria cuidar da minha gordura; -minha filha diz que eu tenho que me arrumar.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 110 Fas: “É o mundo que cobra, por exemplo, você não vai deixar de ser a mãe do seu filho porque tem barriga”.	-é a sociedade que faz essas cobranças; -você não deixa de ser mãe por ter barriga.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 111 Fsg: “Antigamente as coisas parecem que eram bem diferentes, a pele da pessoa era diferente. Minha mãe está com 54 anos e ela não tem uma estria e eu tenho 30 anos e tenho milhares dela”.	-antigamente as coisas eram diferentes; -antigamente a pele das pessoas era diferente; -pessoas mais velhas não têm estrias; -hoje, pessoas mais novas têm estrias.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 112 P: “O estilo de vida é outro, a alimentação também”.	-as diferenças estão no estilo de vida e na alimentação das pessoas.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 113 Fsg: “Hoje tem muito agrotóxico nas plantações e tudo que a gente come é contaminado. Hoje a mulher tem filhos e eles passam mal e tem caso da mãe ter que doar um óvulo para filha poder ter um filho. Vê-se que tudo já é diferente no corpo, essa geração cada vez vai mudando vai ficando cada vez mais difícil, pra tudo”.	-hoje a nossa alimentação é contaminada pelos agrotóxicos; -mulheres têm dificuldades em ter filhos; -mães precisam doar óvulos para que a filha possa engravidar; -a mulher, hoje, tem um copo diferente; -a cada geração as coisas vão mudando e vão ficando mais difíceis.	-complementar -informar -informar -informar informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 114 Fas: “Eu aprendi que a tecnologia ela veio pra ajudar a velhice mesmo, por exemplo, Deus nos deu inteligência para fazer o trator então você vai ser um velho rural e não vai dar conta mais de fazer aí tem o trator pra fazer.	-a tecnologia pode ajudar na velhice; -Deus deu inteligência ao homem para construir coisas que o ajude na velhice;	-informar -informar	Esfera da informação

<i>Então Deus sempre cuidou de nós”.</i>	-Deus sempre cuidou das pessoas.	-informar	
TRECHO 115 P: “Nós estamos falando de prevenção, de envelhecer com qualidade, mas nós precisamos entender o que é qualidade de vida na velhice. O que significa ter saúde na velhice? A saúde é sinônimo de ausência de doenças? Parece que é difícil separar velhice e perdas mesmo quando falamos que a velhice é boa. E esse tipo de visão vai determinar a nossa forma de agir de nos comportarmos frente ao velho. Precisamos, talvez, de rever alguns conceitos”..	-estamos falando em prevenção; -estamos falando em envelhecer com qualidade de vida; -precisamos entender o que seja qualidade de vida na velhice; -precisamos entender o que é saúde na velhice; -saúde é sinônimo de ausência de doenças? -é difícil separa velhice de perdas; -a dificuldade de separar velhice e perdas vai determinar as representações sociais que temos da velhice; -para melhor compreendermos essas dificuldades precisamos rever conceitos.	-confirmar -confirmar -incitar -incitar -incitar -informar -complementar -informar	Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 116 Fsg: “A gente fala de doença de velho mais eu com 20 anos tive osteoporose”.	-existem doenças de velho? -eu tive osteoporose com 20 anos.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 117 Fas: “Nós temos uma experiência agora, quando foi para admitir um idoso aqui, ele perdeu a bexiga devido um CA que ele adquiriu, aí ele usa uma sacola do lado, aí falaram, como você vai trazer esse homem com essa sacola do lado, como vai ficar os idosos. Eu falei: bem, perder todo mudo perde, ele vai ter uma limitação, mas ele não vai deixar de ser uma pessoa. Aí um dia eu estava saindo e escutei um idoso falando aí vem o velho do saco mijão. Isso me doeu tanto em mim, mas doeu tanto que eu fui embora irritada. Aí cheguei em casa e liguei para um médico amigo meu, doutor: quando a pessoa tem uma sacola do lado porque não tem a bexiga tem alguma coisa que a gente possa fazer para melhorar a vida dele porque não pode mais fazer transplante? Ele me disse: tem umas bolsas que prega na perna e ninguém sabe que está carregando uma bolsa?. Procura o Dr. Fulano que ele pode te ajudar. Lá conversei com uma outra pessoa e arrumei o dinheiro e fui comprar e colocou nele e ele ficou feliz. Quando chegou segunda-feira ele me disse: eu estou me sentindo outro homem, já estou pensando em entrar no salão pra dançar porque as mulheres não vão saber que eu não tenho bexiga. Então, tem condições da gente resolver as limitações, basta a gente querer”.	-em relação à qualidade de vida temos um exemplo aqui na instituição; -existem pessoas que tem limitações visíveis e essas limitações podem causar constrangimentos; -podem existir limitações e perdas, mas ele continua sendo uma pessoa; -tem idosos que menosprezam as limitações dos outros; -atitudes de menosprezo me deixam irritada; -algumas limitações podem ser amenizadas através do interesse do profissional em buscar ajuda; -através de algumas pessoas foi possível amenizar o sofrimento do idoso; -a qualidade de vida do idoso melhorou depois da colocação da bolsa; -ele estava disposto a participar da dança; -as mulheres não iriam perceber a ausência da bexiga; -com boa vontade podemos resolver algumas limitações dos idosos.	-informar -informar -informar -informar -informar -complementar complementar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 118 Fef: “Deixa eu entender, a pergunta foi se tem como a gente prevenir uma diabetes, uma hipertensão, uma osteoporose, um problema articular. Porque independente da idade da pessoa eu posso ter diabetes, eu posso ter hipertensão, eu posso ter osteoporose, independente da idade. Tanto que a artrose e a artrite a cada dia que passa a incidência de pessoas com menos	-preciso entender a sua pergunta; -você quer saber se podemos prevenir algumas doenças crônicas? -essas doenças aparecem independente da idade que se tem; -a artrose e a artrite têm tido uma incidência cada vez mais	-informar -confirmar -informar -informar	Esfera da informação

<p><i>de 30 anos que apresenta essas doenças têm aumentado. Então se você pensar em termos de organismo, prevenir, prevenir, olhando a herança hereditária? Se meu tio tem diabetes, meu avô morreu de problemas cardíacos, então quer dizer que eu posso ter problemas cardíacos, eu posso ter diabetes, eu posso ser hipertensa. Agora prevenir, eu não sei, assim, no mundo que nós estamos onde tem muito agrotóxico, é muita poluição eu acho que é difícil. Agora você pode aprender a lidar melhor com isso. Agora prevenir pra eu não ter diabetes, por mais que eu não coma açúcar, é difícil”.</i></p>	<p>precoce; -a questão hereditária é importante para a prevenção de doenças; -precisamos ficar atentos às doenças com características hereditárias; -prevenir é difícil devido à contaminação alimentar; -prevenir é difícil devido à poluição; -prevenir doenças crônicas ou mesmo hereditárias é muito difícil.</p>	<p>-informar -informar -avaliar -avaliar -avaliar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 119 P: “A prevenção, nem sempre, é sinônimo de ausência de doenças. A prevenção implica em atitude, em tomada de decisão em relação, por exemplo, a mudanças de hábitos, mudanças de comportamento, caso seja preciso, para melhorar minha qualidade de vida”.</p>	<p>-prevenção não é sinônimo de ausência de doenças; -prevenir implica em mudanças de atitudes; -prevenir implica em mudanças de hábitos; -prevenir implica em mudanças de comportamento; -a prevenção está relacionada à melhora na qualidade de vida.</p>	<p>-retificar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 120 Fef: “Eu digo por mim mesma, eu tenho um tio que é diabético, então eu evito comer tanto doce. Quando eu vejo que eu estou muito assim por doce eu já fico preocupada, eu já vou fazer um exame de sangue. Eu posso ser hipertensa mais não preciso ter problemas cardíacos, então eu não como tanta gordura, então essa é forma de você se prevenir. Não quer dizer que você não vai ter doenças. Então eu posso ter diabetes tipo 1 e aí eu vou comer, comer, e ter uma diabetes tipo 2 e depois tipo 3. Se eu sei que eu posso ter”.</p>	<p>-história de diabetes na família me fez reduzir a quantidade de doces; -eu busco controlar a minha ingestão de açúcar; -o exagero no consumo de açúcar me leva a fazer exames de sangue; -você pode prevenir algumas doenças evitando alguns tipos de alimentos; -apesar da prevenção isso não implica na ausência de doença; -a prevenção pode evitar o agravamento de certas doenças.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 121 Fsg: “Você vai conviver com a pessoa que fuma, a pessoa ta fumando e você não fuma, mesmo que você viva 10 dias depois que aquela pessoa morre você já viveu mais 10 dias a mais do que aquela pessoa”.</p>	<p>-fumantes e não fumante todos morremos; -a prevenção pode aumentar seu tempo de vida mesmo que seja por dias.</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 122 Fef: “As pessoas falam pra mim: você é tão magra porque você tira a gordura do bife? Eu sei qual é o processo da arteriosclerose, então o conhecimento é uma coisa muito importante. É claro que um dia que eu coma não me fará mal, mas se eu comer todos os dias só porque eu sou magra e então posso comer gordura todos os dias? Porque eu sou magra eu não vou ter problema? Então se eu não tivesse conhecimento eu até poderia fazer isso, mas o conhecimento me impede de fazer isso. De estar comendo coisas muito gordurosas todos os dias, muita massa”.</p>	<p>-eu sou magra, mas me preocupo com minha saúde; -o conhecimento é importante para a prevenção de doenças; -só porque eu sou magra não significa que eu posso comer gordura todos os dias; -só porque eu sou magra não significa ausência de problemas de saúde; -o conhecimento me impede de fazer coisa que não me faz bem; -o conhecimento me impede de comer muita gordura e massa.</p>	<p>-informar -informar exemplificar -exemplificar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<p style="text-align: center;">TRECHO 123</p> <p>P: “Bem, gostaria de deixar algo para pensarmos para o próximo encontro. Não gostaria de ouvir uma resposta agora, mas gostaria que vocês pensassem isso para ser discutido no próximo encontro. Vocês trabalham aqui na Vila, são profissionais, já ouvi sobre a importância da prevenção, sei que quase todos vocês praticam algum tipo de exercício físico seja caminhada, hidroginástica ou musculação. Bom, ao falar de prevenção, geralmente pensa-se no outro e quase nunca em nós mesmos. Pensamos que é bom que o idoso se exercite, faço bordado, costura etc. porque é bom para a cabeça é uma forma de saúde mental, e nós o que temos feito?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> -gostaria de fazer um questionamento; -não gostaria de obter resposta agora e sim no próximo encontro; -vocês são profissionais que sabem da importância da prevenção; -vocês são profissionais que praticam algum tipo de exercício físico; -geralmente pensamos em prevenção como sendo importante para os outros; -gostaria de saber o que vocês têm feito em relação a sua prevenção. 	<ul style="list-style-type: none"> -incitar -informar -informar -informar informar -incitar 	<p>Esfera acional Esfera da informação</p> <p>Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 124</p> <p>Fas: “Quando você faz um projeto social, você faz o projeto pra você, ai o que acontece? Como você vai passar uma coisa se você não dá conta? Eu jamais dou conta de incentivar os outros, por exemplo, fazer caminhada, se eu não souber o valor da caminhada pra mim. Eu não sei falar para o idoso a importância da piscina se eu não tiver a piscina. Porque que Fef não como carne gordurosa? Porque ela sabe. Então a gente tem que estar trabalhando com se fosse pra gente”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -quando você faz um projeto social você faz para você; -é importante que aquilo que você fala seja coerente com o que você faz; -a prevenção está relacionada ao nosso conhecimento; -devemos trabalhar como se fosse para nós mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 125</p> <p>Fef: “Igual aqui na Vila sempre que tem algum trabalho laborativo aqui, agora vai começar uma confecção de ovos de páscoa, não sei se vai dar certo, quem dera se eu pudesse estar lá, mas é bem nos horários das minhas aulas, tudo acontece aqui na Vila na hora das minhas aulas e eu não posso estar participando, mas algumas vezes eu deixei minha turma e fui lá pintar, pequei papel e a tinta e o pincel e pinte e bordei lá com eles. Então assim, tudo tem que partir da gente pro outro, quando eu falo que é boa a caminhada, porque pra mim quando eu estou estressada, eu posso estar cansada do jeito que for eu deixo meus livros lá, deixo minhas coisas, tiro o excesso de roupa e vou caminhar, porque a hora que eu coloco a minha cabeça no lugar, que desestresso, que espairoço, às vezes, eu nem caminho no ritmo que eu devia caminhar, mas só de estar ali, olhando o céu, olhando o movimento das pessoas, eu gosto muito de apreciar a natureza, só aquilo ali já me traz uma calma, além do que eu sei que se eu caminhar vai liberar uma substancia que vai amenizar a minha ansiedade, o meu estresse. Então passa de você pro outro”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -não participo dos trabalhos laborativos na instituição por serem nos horários da minha aula; -algumas vezes consigo deixar as minhas atividades para participar de alguns desses trabalhos; -se você quiser fazer alguma coisa aqui você é que tem que correr atrás; -as coisas partem da gente para o outro; -a caminhada alivia o estresse; -faço caminhada mesmo quando estou cansada; -a caminha me faz olhar o céu, as pessoas; -a caminhada produz calma; -caminhar produz uma substancia que alivia a ansiedade e o estresse; -quando algo é importante você divide com o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -criticar -informar -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 126</p> <p>P: “Precisamos ter em mente uma coisa importante quando falamos em prevenção que é o fato de aquilo que eu acho que é bom pra mim necessariamente não é bom para o outro. Na área do esporte não é porque</p>	<ul style="list-style-type: none"> -ao falar em prevenção algumas questões precisam ser pensadas; -o que é bom para uma pessoa necessariamente não é para outra; 	<ul style="list-style-type: none"> -declarar -exortar 	<p>Esfera acional</p>

<p><i>eu gosto de um tipo de esporte todos tem de gostar e assim eu saí por aí impondo as coisas para os idosos por achar que é bom sem ao menos perguntar a eles o que eles prefeririam fazer. O que é bom para uma pessoa pode não ser para o outro, o que é felicidade para um pode não ser para o outro e por aí vai. Portanto, poderemos trabalhar uma vida inteira com pessoas idosas e não aprendermos a envelhecer, não conseguir perceber o que existe de bom e de ruim no processo de envelhecimento. Aqui na Vila temos profissionais, é uma coisa que podemos começar a pensar, e o que tem sido feito em relação a esses profissionais em relação às questões do seu próprio envelhecimento? O que tem sido feito no sentido de intervenção aqui dentro da Vila, não só em relação ao velho mais também aos profissionais que trabalham com a velhice e estão em contato todos os dias com essa realidade?”</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -não podemos impor aos idosos o que é bom para nós; -precisamos perguntar a eles o que gostam de fazer; -o que é bom para uma pessoa necessariamente não é para outra; -podemos trabalhar a vida toda com pessoas idosas e não entendermos a velhice; -podemos trabalhar a vida toda com pessoas idosas e não descobrimos o que é bom ou ruim no processo de envelhecimento; -existe preparação dos profissionais da instituição em relação ao seu próprio envelhecimento? -qual a intervenção feita, na instituição, junto aos profissionais para lidar melhor com a realidade do envelhecimento? 	<ul style="list-style-type: none"> -exortar -exortar -confirmar -informar -complementar -incitar -incitar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 127</p> <p>Fef: <i>“Nada. Pra você vê o tanto que é complicado, o último curso que eu fiz com a palestrante de Belo Horizonte, ela tem um trabalho com terapia ocupacional uma das falas dela ela disse que, às vezes, a gente espera que os idosos façam o que a gente quer. Porque aqui na Vila a participação dos moradores nas atividades oferecida é muito pequena, é mínima é até uma vergonha. Às vezes, o bom pra determinado idoso é ficar lá, é ficar na frente da televisão vendo a novela. Porque que ele tem que me fazer feliz, a gente tem que procurar a felicidade deles, não que a gente vai cruzar os braços e não fazer mais nada, eu tenho é que entender que o bom pra eles é ir pra sala da fulana e ficar batendo papo furado com as pernas cruzadas e com a mão no queixo e isso o faz feliz. Depois que eu ouvir isso, porque eu sempre falei isso pra Faz, a gente quer que as pessoas façam o que a gente quer, então agora eu sempre falo: olha, às vezes, a felicidade dele esta nisso e não naquilo que a gente acha, não significa que eu não estarei falando e propondo coisas, está com a perna doendo para fazer caminhada então o que podemos fazer para substituir, ah! Estou com uma dor na minha coluna, eu falo: talvez se a senhora fizesse uma atividade aquática essa dor melhoraria, então é isso que eu posso fazer enquanto profissional. Procurar entender o outro”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -não tem sido feito nada com relação ao profissional na instituição; -no curso que fiz a palestrante falou que nós esperamos que o idoso faça a nossa vontade; -na instituição a participação dos moradores nas atividades é mínima, é vergonhosa; -o bom para o idoso pode ser fazer coisas simples, como ver novela; -não é ele que tem que me fazer feliz, sou eu que tenho que buscar a felicidade dele; -não significa que não vamos fazer mais nada e deixar tudo por conta deles; -o que pode fazer o idoso feliz pode ser conversar; -ouvir isso só confirmou o que eu sempre pensei e sempre falei na instituição; -a felicidade do idoso pode não estar naquilo que eu acho que é bom para ele; -isso não significa omissão da minha parte diante de uma necessidade dele; -eu enquanto profissional preciso é entender o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> -criticar -informar -criticar -avaliar -informar -informar -informar -informar -avaliar -informar -informar 	<p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 128</p> <p>Fas: <i>“Por exemplo, nos temos uma idosa que ela acha mais fácil ir pra sala de bordado dos profissionais do que ir lá pra conceição tem muita gente que fala: ah! Tira dona fulana de lá que está atrapalhando, mas gente ela tem vinculo, pra ela é prazeroso ela sentar do lado das meninas e conversar. Por exemplo, quando nós chegamos aqui nós não entendíamos</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -tem idosa que tem preferência em estar com um determinado profissional; -tem profissionais que acham essa atitude errada porque ela pode estar atrapalhando; -o vinculo é importante e ela tem prazer em conversar com esses profissionais; 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -complementar -complementar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p>

<p><i>porque eles não iam para a piscina, bom vamos perguntar pra eles o porque. Aí fizemos um levantamento, todos são oriundos da zona rural, piscina pra eles é suja, água parada, tem que colocar roupa de banho...</i></p>	<p>-os idosos da instituição não gostavam de atividade na piscina; -procuramos o porque de não gostarem da piscina em um levantamento; -todos os idosos são da zona rural; -piscina para esses idosos é sinônimo de água suja, parada; -piscina estar ligada ao uso de trajes que eles não estão acostumados a vestir.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 129 Fsg: <i>“Tem idosos aqui que preferem ficar sozinho em casa a ir pra piscina”.</i></p>	<p>-alguns idosos preferem ficar sozinhos em casa a usar piscina.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 130 Fas: <i>“Aí a Fef falou: então vamos fazer caminhadas e aí eles gostam de caminhar. Por exemplo, a gente nunca faz um projeto se não tiver uma indicação deles. Eles reivindicaram, reivindicaram, dança de salão, nós não temos nem trabalho, eles mesmos resolvem os problemas deles lá, eles mesmos pagam a professora, porque a necessidade é deles. Agora eles já querem aula de yoga, então eles vão atrás pra resolver”.</i></p>	<p>-a professora de educação física sugeriu a caminhada; -eles gostam de caminhar; -quando eles querem fazer alguma atividade eles vão atrás para resolver; -eles vão atrás porque a necessidade são deles; -quando eles querem algo eles buscam resolver.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 131 P: <i>“Bom, precisamos encerrar por hoje, mas gostaria que vocês pensassem sobre os outros profissionais que trabalham aqui e quais são a chance deles em tomar consciência sobre realmente qual é sua visão sobre a velhice, tanto do outro, como a sua”.</i></p>	<p>-precisamos terminar essa sessão; -gostaria que vocês pensassem sobre os outros profissionais que trabalham aqui; -gostaria que vocês pensassem sobre a chance desses profissionais em tomar consciência sobre a velhice do outro e a sua.</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

6.5.1 - Discussão da quinta sessão do grupo focal

Nessa sessão, as interlocuções dos sujeitos começaram confirmando o que foi dito, de forma enfática, na sessão anterior, que “*a velhice só vale a pena com saúde*”. Essa afirmação aparece inúmeras vezes no decorrer dessa sessão, sendo que a concepção de saúde está relacionada, no primeiro momento, às questões financeiras e do meio ambiente, ou seja, boas condições socioeconômicas possibilitam um envelhecimento com mais qualidade de vida (Ver trechos 2, 4, 6). No segundo momento, a discussão retorna àquela da sessão anterior, onde o envelhecimento está ligado diretamente às perdas físicas, sociais, afetivas e intelectuais (Ver trechos 8, 11, 13, 14, 18, 19).

Nessa sessão, como na anterior, as interlocuções ainda se situaram nas Esferas da informação, sobretudo na categoria informar e na Esfera da interação com ênfase na categoria complementar. Podemos observar que, nessa sessão, começou a aparecer a Esfera da avaliação com uma frequência maior do que nos encontros anteriores demonstrando, assim, a possibilidade de questionamentos e avaliações tanto das práticas dos cuidadores como da instituição.

Um dado importante nessa sessão de grupo focal diz respeito à representação social da velhice que foi estruturada nos seus aspectos negativos, ou seja, nas perdas e, assim, para Fef e Mpt “*envelhecer não é bom*” e “*envelhecer é ruim*” (Ver trechos 27, 29, 33, 35, 37, 45, 87). Essa representação foi contestada em alguns momentos pelos sujeitos Fas, Fct, Fmn ao afirmarem que a “*velhice é boa*” por causa das experiências de vida (Ver trechos 26, 28, 30, 38, 40, 56, 57, 104), afirmação essa que não se sustentou, pois ficou evidente, tanto na sessão passada como nessa, que a visão da velhice como sendo boa estava sempre associada à

preservação da saúde e das condições cognitivas, ou seja, seria “*maravilhoso envelhecer sem perdas*” (Ver trechos 2, 4, 6, 8, 13, 19, 24, 28, 34, 64). Portanto, somente a experiência não é suficiente para sustentar o discurso que a velhice pode ser uma fase boa da vida, pois o valor e o lugar das perdas nas representações do velho aparecem indissociadas confirmando estudos como o de Costa (2001).

Ao mesmo tempo em que existe um discurso de alguns interlocutores em que a velhice não pode ser vista somente como “*perda e falta de saúde*”, que “*envelhecer faz parte do processo da vida*”, “*envelhecer não é bom se não for aceito*” ou “*envelhecer é prazeroso*” (Ver trecho 26, 36, 56), ou seja, um discurso politicamente correto, esses cuidadores também produzem expressões como: “*envelhecer bem depende das condições financeiras*”, “*a longevidade é boa com saúde*”, “*a aposentadoria é uma perda*”, “*o envelhecimento acentua as perdas*”, “*gostaria de envelhecer lúcida*” (Ver trechos 4, 6, 8, 62). Novamente o envelhecimento aparece associado a algum tipo de perda seja ela física, intelectual ou emocional. Sendo assim envelhecer, na verdade, é ruim.

Do trecho 80 até o trecho 131 duas questões, que estão relacionadas, foram motivo de reflexão por parte dos cuidadores. A primeira questão colocou a importância de se cuidar não somente da saúde física, mas também da saúde mental como forma de melhorar a qualidade de vida na velhice e, daí, amenizar as perdas. A segunda questão chamou a atenção para a necessidade da prevenção que pode tornar a velhice melhor. Para Fef, manter uma rotina de exercícios físicos pode favorecer uma velhice mais saudável e, portanto, melhor. Além disso, o cuidado com a saúde mental é fundamental para envelhecer com qualidade. Na opinião da cuidadora, corroborada por todos os outros participantes do grupo, saúde mental significa “*a resolução dos problemas*”, ou seja, ao longo da vida, as pessoas devem procurar enfrentar e resolver seus problemas para que os mesmos não “*se tornem uma bola de neve*” na velhice

dificultando, ainda mais, a vida do idoso. A conclusão dos sujeitos mostra que a não resolução dos problemas causa males como: depressão, indisposição para o trabalho, comprometimento da memória. Portanto, aqueles que conseguem resolver seus problemas “*são mais felizes*” (Ver trechos 80, 81, 83, 94, 105, 106, 107).

Para os sujeitos a resolução dos problemas é uma forma de prevenção bem como o planejamento para a velhice e a inserção social do velho. Cabe ressaltar que a palavra prevenção não havia aparecido nas sessões anteriores tendo sua importância surgido nessa sessão (Ver trechos 85, 87, 88, 90, 93, 94, 98, 100, 103, 105). De acordo com Fas, planejar a velhice é muito “*importante para quem trabalha com idosos*” e que o planejamento favorece a criação de “*novos projetos para a vida*” e assim “*melhoraria a nossa qualidade de vida*” (Ver trecho 88). Observamos que, da mesma forma que a expressão ‘qualidade de vida’ é usada como um jargão, o mesmo aconteceu com a palavra ‘prevenção’. Mas, vale ressaltar que, nesse primeiro momento da discussão, o conceito ficou mais claro quando nós questionamos o que seria, na prática, prevenção (Ver trecho 89). A partir desses questionamentos, as reflexões dos sujeitos adquiriram maior significância e o conceito de prevenção como o de qualidade de vida ficou um pouco mais claro.

Assim, para o sujeito Fas a prevenção está diretamente relacionada a uma reformulação do sistema previdenciário, pois em poucos anos o número de trabalhadores será igual a dos aposentados, o que gera inseguranças quanto à forma de aposentadorias futuras ou mesmo como manter as aposentadorias atuais. A prevenção também foi relacionada à preservação das atividades mentais, intelectuais e do corpo (Ver trecho 90). Ao ser questionada por nós como isso seria possível, Fas ressaltou que a “*prevenção pode começar quebrando o isolamento social*”, “*as pessoas ficam isoladas dentro da própria casa*” (Ver trecho 93), “*plantar é uma forma de prevenção*” (Ver trecho 103), “*prevenção é não deixar nada sem resolver*” (Ver

trecho 105). Já para Fef “*a prevenção é individual*” (Ver trecho 92), “*o importante é a resolução dos problemas*”, “*o isolamento é um problema*”, “*a dificuldade de interação dentro da família já mostra um problema a ser resolvido*” (Ver trecho 94), “*nem sempre recebemos o que plantamos*” (Ver trecho 96). Para a cuidadora Fct, “*o que eu plantei na minha vida eu vou colher na minha velhice*”, “*se eu fui boa mãe meus filhos vão ficar comigo na velhice*” (Ver trecho 95), “*existem muito idosos que não estiveram presentes na criação dos filhos*”, “*a ausência dos filhos é devido à falta de contato com o próprio pai*” (Ver trecho 98). Segundo Fsg e Fef, a prevenção é difícil devido a alguns fatores da modernidade como, por exemplo, alimentação com muito agrotóxico (Ver trecho 113, 118) e a poluição (Ver trecho 118).

Nas interlocuções dos sujeitos, o conceito de qualidade de vida apareceu vinculado à possibilidade de amenizar as limitações que o envelhecimento produz (Ver trecho 117) e a uma alimentação mais balanceada (Ver trecho 120). Apesar desses cuidados, os sujeitos afirmam que a prevenção não significa ausência de doenças e sim a possibilidade de se evitar o agravamento da mesma (Ver trechos 120, 121,122).

Por fim observamos que, a partir dessa sessão, quase todos os exemplos dados sobre idosos ou o envelhecimento na verdade se referem a mulheres idosas (Ver trechos 19, 21, 23, 30, 41, 49, 62, 63, 104, 111, 113, 128) numa clara representação social de gênero que será um dos temas de discussão para a próxima sessão.

Assim, o que pode ser ainda concluído, retornando às duas questões que nortearam a discussão dessa sessão, foi que o envelhecimento vem acompanhado das perdas sejam elas físicas, sociais ou intelectuais e essas perdas são associadas às doenças, o que transfere à velhice um conceito de uma fase ruim da vida. Para os sujeitos participantes desse grupo focal a velhice só vale a pena se for com saúde.

6.6 – Sexta Sessão do Grupo Focal

Nessa sexta sessão, foram utilizadas transparências (ANEXO 8) com o objetivo de se tornarem claros, em um primeiro momento, as principais conclusões do grupo sobre a velhice – envelhecer não é bom posto que acarreta perdas físicas, intelectuais e sociais. Foi solicitado ao grupo que pensasse no porquê disso e enfatizasse o que poderia estar por trás dessa forma de pensar. Em um segundo momento, foram apresentados ao grupo duas outras questões: É possível ser feliz sozinho? Questionamento esse relacionado a uma questão de gênero: se a ênfase nas perdas não poderia estar ligada à questão do belo e dos afetos? Assim foi proposta uma discussão da seguinte premissa: Só é belo quem é jovem; só é feliz quem é belo, portanto, só é feliz quem é jovem (Ver Tabela X).

Assim, o objetivo dessa sessão foi verificar e confirmar as representações sociais que o grupo apresentou em todas as sessões anteriores além de propor uma reflexão sobre as possíveis origens dessa forma de pensar. Portanto, esse encontro norteará as oito últimas sessões.

<p style="text-align: center;">TRECHO 4</p> <p>Fas: “Eu penso que é o peso da cultura. Acho até que já falei isso que tem um filme, que eu gostaria de trazer pra gente assistir, que se passa lá na China ou Japão, não me lembro, que quando você envelhece você fala pra o seu filho te levar na montanha para o urso te comer”.</p>	<p>-a cultura influencia a nossa forma de pensar; -existe um filme que mostra como uma determinada cultura enfrenta a velhice; -o velho é abandonado na montanha para ser comido pelos ursos.</p>	<p>-informar -informar -complementar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 5</p> <p>Flp: “Igual à sogra do Dinossauro”.</p>	<p>-isso acontece com o desenho animado do dinossauro.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 6</p> <p>Fas: “E tem um outro filho que ele quer que o velho vá e o velho não quer ir. E quando eles chegam no meio do morro o filho perde a paciência e joga o velho lá em baixo. Então isso vai muito de cultura”.</p>	<p>-o filme mostra um velho que não quer subir a montanha; -o filho perde a paciência e joga o velho montanha a baixo; -a cultura influencia a forma de lidar com a velhice.</p>	<p>-complementar -complementar -informar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 7</p> <p>Fef: Por causa daquilo que a gente vê, percebe com a convivência com outras pessoas. Como é que a pessoa, como já foi falado, por mais que a pessoa tem uma vida social ativa, que ela viaje, que ela faça tudo de acordo com sua idade, você tem as perdas e essas perdas fazem com que a velhice não seja boa. O ser humano em geral não gosta de perder, não tem pessoas que goste de perder em nada. E a velhice o que é? São perdas. O mais que podemos fazer é se conformar com ela, é aceitar. Agora dizer que ela é boa?”</p>	<p>-a forma de pensar a velhice depende do que vemos e da convivência com os outros; -uma vida social ativa não elimina as perdas na velhice; -as perdas são responsáveis por uma velhice ruim; -o ser humano não gosta de perder em nenhuma circunstancia; -a velhice significa perdas; -devemos nos conformar com a velhice e as perdas; -envelhecer não é bom.</p>	<p>-complementar -informar -informar -justificar -informar -informar -confirmar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 8</p> <p>Fas: “São as perdas tão acentuadas na velhice que existe uma troca de papéis que até agora pra mim é difícil. Na sua casa você troca de papel com o seu filho, seu filho toma conta de você. Aqui na instituição, não sei se meus colegas já perceberam, eu já estou percebendo aqui que os homens começaram a explorar as mulheres, as idosas. Eu já percebi isso, às vezes, eu entro aqui no salão e observo isso, por exemplo, hoje são as idosas que pagam o motel para o idoso ir com ela. Então são umas perdas e uma cultura que a gente mesma está meio perdida. Eu não sei se as meninas já perceberam isso na fala do idoso, eles querem se aproximar da idosa, mas eles querem saber qual é a aposentadoria, como é a casa e até o próprio homem casado está vindo aqui em busca disso. Então a gente não sabe, ouve uma troca de papel, quem explorava o homem era mulher e agora é o homem que já esta explorando a mulher na terceira idade”.</p>	<p>-as perdas na velhice são acentuadas; -existe uma troca de papéis na velhice; -o filho é quem cuida da mãe; -na instituição são os homens que exploram as idosas; -são as idosas que pagam o motel para o idoso; -essas questões são culturais e nos deixam sem saber o que fazer; -tenho percebido essas questões, mas não sei se o restante da equipe percebeu; -os idosos querem saber quanto à idosa recebe de aposentadoria; -idosos casados vêm à instituição procurar essas idosas; -ouve uma troca de papéis -hoje quem explora a mulher é o homem; -antigamente era a mulher que explorava o homem.</p>	<p>-complementar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -confirmar -informar -informar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 9</p> <p>Flp: “Não é só o velho que explora o novo também explora”.</p>	<p>-tanto velho como jovem exploram a mulher.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 10</p> <p>Fef: “A troca de papel... porque existe essa troca de papel tanto no seio familiar quanto o que se observa aqui? É por que acontecem as</p>	<p>-existe a troca de papéis; -as trocas de papéis são devido às perdas;</p>	<p>-confirmar -justificar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação</p>

<p><i>perdas. Em casa, por exemplo, aquele filho que fica em casa é o que domina depois de certa idade dos pais. São raros os pais que depois de idosos conseguem ter esse domínio dentro do lar. Aí entra muito as questões culturais, eu trabalho tenho a minha independência então não vou depender do dinheiro da minha mãe, então eu não vou querer mandar e dominar ela, agora no caso de uma pessoa que não tem uma renda financeira ela toma conta, passa a tomar conta da aposentadoria da mãe, passa a fazer as compras de casa ou na maior parte das vezes negligenciar isso, mas porque? Por causa das perdas que a pessoa tem, ela perde a autonomia, a independência, nem digo autonomia, você depende do filho pra te levar no médico, para ir ao supermercado. A gente percebe que quando eles envelhecem juntos e permanecem como, por exemplo, o pai e a mãe, quando um dos idosos morre mais novo, dependendo da condição social deles eles continuam sendo os donos da situação, porque tem a renda, os dois vão juntos. Porque felizmente é assim, quando um está bem decaído o outro ainda estar forte. Então enquanto ainda tem esse lado marital os filhos ficam mais longe, mas quando um dos dois morre aí eles tomam de conta. Eu percebo isso dentro da minha própria família, felizmente isso não acontece com os meus tios porque todos eles têm sua independência, condição financeira boa então não dominam. Meu avô tem o dinheiro dele só pra ele, mas se fosse o contrario...ele seria dominado”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -alguns filhos dominam os pais; -é raro uma pessoa idosa manter sua autoridade na família; -as questões culturais estão presentes nessa perda da autonomia; -eu não dependo do dinheiro da minha mãe, pois trabalho; -quem não tem uma renda se aposa da aposentadoria da mãe; -quem não tem renda passa a dirigir a casa; -o idoso deixa de dirigir a casa por causa da perda da autonomia; -o idoso passa a depender do filho para tudo; -se o casal envelhece juntos os filhos não dominam; -se o casal envelhece juntos um ajuda o outro; -se o casal envelhece juntos os filhos ficam mais distantes; -com a morte de um dos idosos os filhos passam a dominar; -isso aconteceu na minha família; -meus tios não fazem isso porque são independentes financeiramente; -meu avô cuida do seu próprio dinheiro -se meus tios não tivesse uma boa condição financeira iriam dominar o meu avô. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -informar -criticar -criticar -justificar -complementar -complementar -complementar -complementar -complementar -informar -justificar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 11</p> <p>Fas: <i>Quando a gente chega a falar assim, que a gente esbarra na cultura, quando a gente começa a falar das perdas acentuadas que começa na família e até na própria instituição. Aqui dentro, por exemplo, quando eles vêm morar aqui eles tem uma perda tão grande que eles não tem o direito de morar sozinho, de procurar a própria individualidade, individualidade entre aspas, como você vai dividir um quarto com duas idosas completamente diferentes? Então essas perdas acentuadas nós deveríamos estar repensando numa prevenção. Até que ponto nós poderíamos estar pensando se existe algo, ao nível de prevenção, para a instituição, enquanto profissionais incluindo todo o quadro de trabalhadores da instituição. Isso acontece na família e eu já estou vendo acontecer na instituição. Qual é o nível de prevenção nosso enquanto cuidadores?”</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -a cultura pode ser um obstáculo para pensar em prevenção; -as perdas começam na família; -a instituição também promove perdas; -na instituição os idosos sofrem muitas perdas; -o idoso na instituição não tem o direito de morar sozinho; -o idoso na instituição não tem o direito à individualidade; -é preciso prevenir os idosos dessas perdas; -a instituição precisa trabalhar com mecanismos de prevenção; -a importância da prevenção deveria ser trabalhada com todos os funcionários da instituição; -a importância da prevenção deveria ser trabalhada a nível familiar; -precisamos trabalhar a prevenção a nível institucional; -como cuidadores o que temos feito em relação à prevenção? 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -confirmar -criticar -criticar -informar -complementar -complementar -complementar -complementar -complementar -incitar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 12</p> <p>Fef: <i>“Nós ficamos de mãos atadas, nós não podemos fazer nada. Bem, o que nós podemos fazer enquanto profissionais é conscientizar, no</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -nossa ação é limitada dentro da instituição; -nós não temos nada a fazer; 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>

<i>caso dos moradores que moram os dois juntos, deles estarem entrando num consenso”.</i>	-como profissionais podemos conscientizar os moradores da importância do consenso.	-informar	
TRECHO 13 P: “Então tem algo que se possa fazer”.	-então existem coisas a fazer.	-retificar	Esfera da informação
TRECHO 14 Fef: “É, o que nós podemos fazer é conscientizá-los disso”.	-podemos conscientizar os idosos da importância de resolver os conflitos.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 15 Fas: “É conscientizar os idosos”.	-conscientizar o idoso é importante.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 16 Fef: “Mostrar a importância de levar em consideração o amor, a bondade, a compreensão, pois é isso que tem que existir entre eles para uma convivência melhor”.	-conscientizar os idosos sobre os valores afetivos é importante para melhorar a convivência.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 17 P: “É só o idoso que precisa de conscientização? Os profissionais aqui da instituição têm consciência dessa necessidade?”	-a conscientização é somente para os idosos? -os profissionais, da instituição, reconhecem a necessidade dos idosos?	-incitar -informar	Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 18 Fas: “É aí que chega...”	-gostaria de chegar nesse momento.	-conformar	Esfera da interação
TRECHO 19 Fef: “Infelizmente não”.	-os profissionais da instituição não reconhecem as necessidades dos idosos.	-avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 20 Fas: “É isso que acontece quando saímos de um país militar e passamos para a democracia. Nós tivemos a democracia política, mas nós não tivemos a democracia da igualdade social, nós só temos o direito de votar o resto... É o que nós temos que repensar enquanto cuidadores, o que nós vamos fazer com os velhos, a que nível nós podemos contribuir, pois nós que trabalhamos não temos essa conscientização. Seria bom se todo mundo que trabalha aqui na instituição estivesse participando dessa palestra, desse estudo para que a gente pudesse estar oferecer um método de intervenção que nós poderíamos estar aplicando aqui na instituição, porque nós ainda não chegamos nem 30% no nível de consciência do que é a velhice no país”.	-mudança do regime político no nosso país gerou dificuldades; -a democracia não trouxe igualdade social; -a democracia só trouxe o direito de votar e mais nada; -os cuidadores precisam repensar sua contribuição na conscientização dos idosos; -os trabalhadores da instituição não têm consciência das necessidades dos idosos; -seria importante que todos os trabalhadores participassem desses encontros; -a participação de todos nos encontros ajudaria a desenvolver intervenções aplicáveis na instituição; -a conscientização sobre a velhice está ainda no começo.	-informar -informar -informar -informar -confirmar -informar -complementar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 21 P: “Quero ouvir as pessoas que não falaram. O que vocês acham que estar por trás dessa nossa visão do idoso. Se a velhice é ruim, como é então, lidar com a pessoa que estar envelhecendo, o velho. Como é trabalhar com algo que não é bom? O que tem contribuído para que a gente pense assim? A velhice é ruim e não tem saída para isso, não se tem o que fazer é só se conformar”.	-quero ouvir todos sobre esse assunto; -existem representações que sustentam a nossa visão sobre a velhice; -como é trabalhar com um fenômeno tão ruim como a velhice; -que representações estão por detrás da nossa forma de pensar; -a velhice é ruim e a saída é se conformar com essa realidade.	-incitar -incitar -incitar -incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 22			

<p>Fmn: “Eu não acho assim, eu acho que a gente tem que trabalhar mais em conjunto porque, às vezes, você vai fazer algo para os idosos, às vezes, a pessoa acha que você está fazendo somente para o seu próprio bem, as pessoas acham que você está querendo ser mais, fulano que ser o tal, mais. Teve uma briga aqui entre dois moradores, eles se desentenderam e eles me chamaram, então eu acho que deveria fazer mais reuniões com eles, para ver com eles o que está se passando. Agora, não está dando certo com fulano, vai e casa e não é nem por amor, vai morar junto só para a mulher ficar cozinhando pra eles, pra eles não lavar roupa, nem passar. Aí está casado, mais namora outra mulher. Então, está acontecendo assim, deveria conversar mais com eles. Eles vêm pra dançar ou ele vem sozinho ou ela vem sozinha”.</p>	<p>-não penso que não se tenha nada a fazer; -a equipe deveria trabalhar em conjunto; -tem funcionários da instituição que critica o que você faz; -eu fui chamada para resolver um problema na instituição; -a instituição precisava ouvir mais os idosos; -os idosos não casam por amor; -os idosos casam para ter uma empregada; -idosos casados têm relacionamentos com outras mulheres; -a instituição deveria conversar mais com os idosos sobre esses acontecimentos; -quando os idosos vêm para dançar não trazem os seus parceiros ou parceiras.</p>	<p>-retificar -criticar -criticar -informar -avaliar -avaliar -complementar -informar -avaliar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 23 Fef: “Não é que não há mais nada a fazer, eu discordo da sua fala, não é que não há mais nada a fazer”.</p>	<p>-eu não penso que não há nada mais a fazer; -eu não concordo com o que você falou; -existem coisas a se fazer.</p>	<p>-retificar -retificar -declarar</p>	<p>Esfera da informação Esfera acional</p>
<p>TRECHO 24 P: “Ótimo! Então fale o que podemos fazer”.</p>	<p>-é isso que gostaria de ouvir; -o que poderia ser feito em relação à conscientização.</p>	<p>-informar -incitar</p>	<p>Esfera da informação Esfera acional</p>
<p>TRECHO 25 Fef: “A velhice não é boa, não é que não podemos fazer nada. O que nós podemos fazer enquanto pessoas que trabalham com pessoas idosas é tornar essa velhice melhor. Não é o que nós fazemos. Quando a gente pula, grita, a gente leva para passear, quando a gente faz atividade física, dançar, a gente está tentando tornar a velhice melhor porque nós sabemos que ela não é boa. Então, se eu posso...então essa é a disposição que o profissional que trabalha com a terceira idade tem que ter. Se alguém diz que não é bom e eu não posso fazer nada o que é então que eu estou fazendo aqui enquanto profissional? Não é que eu não vou fazer mais nada e conformar. A velhice é ruim, então eu posso com o meu conhecimento científico ou com o meu conhecimento diário ou com o meu conhecimento lá da roça, que eu posso tornar essa velhice melhor. A gente tem que se revestir de uma série de coisas, porque nós somos pessoas que temos uma série de questões e problemas por detrás da nossa vida toda, nós temos que aprender conseguir passar coisas boas pro usuário que nós atendemos. É isso que eu penso”.</p>	<p>-a velhice não é boa; -a velhice não é boa, mas podemos fazer algumas coisas para melhorá-la; -como pessoas que trabalham com idosos podemos tornar a velhice melhor; -a atividade física é importante para uma velhice mais saudável; -é preciso disposição para trabalhar com a terceira idade; -o nosso trabalho só faz sentido se acreditarmos que fazemos diferença; -não quis dizer que não podemos fazer nada a não ser conformamos; -a velhice é ruim mais pode ser melhorada através do conhecimento; -temos que superar nossos próprios problemas; -temos que aprender a passar aos idosos coisas boas; -eu penso dessa forma.</p>	<p>-avaliar -complementar -complementar -informar -informar -retificar -avaliar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 26 Fas: “A questão é que os idosos... a velhice pra nós no Brasil é muito nova. Eu acredito assim, que está faltando muito de nós enquanto instituição descobrir estratégias de meio de participação, que não é só</p>	<p>-o conhecimento sobre a velhice é novo no Brasil; -como instituição não temos contribuído para melhorar a participação do idoso na vida social; -a participação do idoso deve ir além da socialização;</p>	<p>-informar -avaliar -complementar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da interação</p>

<i>dançar, que não é só fazer crochê, que não é mais andar e vê museu, mas enfim pensar estratégias como a gente vai fazer para melhorar o nível de conscientização, porque conscientes nós já estamos, já somos, agora fazer enquanto instituição, levar para os próprios governantes da gente ter esse nível de conscientização, não vê o trabalho social só pro troca de benefício, mas enquanto cidadão”.</i>	-a participação do idoso está relacionada ao aumento do nível de conscientização; -os nossos governantes não têm consciência do que consiste o trabalho com idosos; -os nossos governantes vê o idoso como necessitado e não como cidadão.	-complementar -criticar -criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 27 Fef: “A gente sente na pele um desinteresse porque nós tínhamos que ser constantemente capacitados para estarmos usando estratégias diferentes pra lidar com o idoso, só que isso não sai do bolso dos nossos diretores, isso sai do nosso bolso. Se você quer estudar você tem que ir atrás e não adianta ficar esperando que eles não estão nem aí”.	-a instituição não investe na capacitação de seus funcionários; -a capacitação é importante para instrumentar o funcionário no trabalho com o idoso; -o funcionário é quem paga por sua capacitação; -para adquirir conhecimento precisamos ir atrás; -a instituição não tem interesse em capacitar seu funcionário.	-criticar -complementar -criticar -criticar -criticar	Esfera da avaliação Esfera da interação Esfera da avaliação
TRECHO 28 Fas: “Nas se a instituição não faz e se nós enquanto profissionais não cobrar dos nossos governantes nós não vamos conseguir nada, vai ficar nessa rotina. Porque se nem eles tem... nós tivemos diretores na OVG (Organização das Voluntárias de Goiás) que falou: dona fulana a senhora vai ser diretora na instituição pra acabar com aquelas festas lá. E nem sabia que aqui era centro de convivência. Nem os nossos governantes talvez conheçam o projeto, o que é a velhice”.	-a instituição não investe na capacitação dos profissionais; -os profissionais precisam exigir dos governantes que haja mudanças; -tivemos diretores que não conheciam a instituição; -tivemos diretores que não sabia que a instituição era um Centro de Convivência; -os governantes não conhecem o projeto da instituição; -os governantes não têm conhecimento sobre a velhice.	-confirmar -exortar -criticar -criticar -criticar -criticar	Esfera da informação Esfera acional Esfera da avaliação
TRECHO 29 Fef: “Eles é que precisam disso, de correr a trás disso, porque eles não ouvem o que a gente fala, as reuniões aqui não vira nada. Se a gente for ficar esperando eles agirem nós vamos ficar aqui tudo acomodado”.	-os nossos diretores precisam de capacitação; -os nossos diretores não ouvem o que nós falamos; -as reuniões na instituição não são produtivas; -se ficarmos esperando pelos governantes não faremos nada.	-exortar -criticar -criticar -criticar	Esfera acional Esfera da avaliação
TRECHO 30 Fas: “O que eu acho e o que fica de importante de nós aqui enquanto grupo, o que a gente tem... o que a gente pode fazer, ao nível de prevenção, para estar melhorando o centro de convivência é mostrar pra OVG a necessidade, a importância do velho enquanto cidadão”.	-podemos enquanto grupo melhorar a visão da instituição sobre a prevenção; -podemos mostrar aos diretores a importância do Centro de Convivência; -podemos mostrar aos diretores a importância de reconhecer o velho enquanto cidadão.	-propor -propor -propor	Esfera acional
TRECHO 31 P: “Vocês acham que as pessoas que trabalham na instituição, uns há 10 anos, outros oito anos e existem aqueles com pouco tempo de casa, eles têm esse nível de conscientização que vocês estão falando? Os funcionários sabem como trabalhar com os idosos, eles compreendem isso que nós estamos falando aqui? Eles conseguem compreender que o trabalho que eles fazem é importante, que trabalhar com idosos requer capacitação, que esse trabalho é um investimento na melhoria	-os profissionais da instituição compreendem a importância do trabalho que realizam? -os profissionais da instituição compreendem o significado do trabalho com idosos? -os profissionais da instituição compreendem a importância da capacitação para o trabalho com idosos? -a capacitação dos profissionais ajuda a melhorar a vida dos	-incitar -incitar -incitar -informar	Esfera acional Esfera da informação

<i>da qualidade de vida das pessoas que vivem aqui e das que passam aqui? Ou será que o sentimento seja de perda de tempo, porque velho é cansado, dá trabalho e para que todo esse trabalho se eles já são velhos?"</i>	idosos; -os profissionais da instituição acreditam que a capacitação para o trabalho com idosos seria perda de tempo?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 32 Fsg: <i>"Eu penso assim, que tem hora que eu fico olhando o trabalho delas e fico pensando porque elas não têm mais vida porque sabe fazer tantas coisas importantes e a velhice chegou tão rápido talvez se tivesse à instituição antes tinham aprendido muitas coisas que elas não aprenderam, porque muitas vêm pra cá tão dependente, talvez se tivesse à instituição antes eles tinha conseguido recuperar mais rápido".</i>	-os idosos realizam seu trabalho sem motivação; -os idosos sabem fazer muitas coisas; -o trabalho que a instituição realiza é importante para os idosos; -a falta da instituição torna o idoso mais dependente; -as perdas seriam menores se a instituição existisse há mais tempo na vida do idoso.	-avaliar -informar -avaliar -informar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 33 Flp: <i>"Uma senhora que veio aqui gostou demais daqui, ela disse que a vida dela seria melhor se ela morasse aqui".</i>	-tem idosos que gostam muito da instituição; -tem idosos que gostariam de morar na instituição.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 34 Fsg: <i>"Aqui é tipo uma restauração, se tivesse antes seria muito bom para muitos idosos. A gente vê o trabalho deles, o interesse. Igual ali na classe da fulana (sala de costura e crochê) elas fazem crochê, ponto cruz de uma forma tão perfeita e eles se sentem bem. Elas que estão nadando com a Fef elas até brincam falando: há nós vamos ficar tudo com o corpinho da Fef. Então, tudo é gratificante é uma restauração pra eles".</i>	-a instituição faz bem aos idosos; -os idosos têm interesse em estar na instituição; -os idosos têm talento para os trabalhos manuais; -os idosos sentem-se bem com o trabalho que realizam; -a atividade física é prazerosa para os idosos; -os idosos sentem-se gratificados por estarem na instituição.	-avaliar -informar -informar -avaliar -avaliar -avaliar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 35 P: <i>"Os funcionários, as pessoas que trabalham aqui vêm também, que seu trabalho é importante e que é gratificante e útil?"</i>	-a equipe percebe a importância do seu trabalho?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 36 Fsg: <i>"Vê, porque, por exemplo, se a Fas e a Fef não se esforçar para cuidar deles, explicar como pode nadar, igual a Fas que vê qual o que pode ir pra sala ou qual que pode passar o dia, então esses esforços vêm delas".</i>	-alguns profissionais percebem a importância do seu trabalho na instituição.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 37 P: <i>"Bem! Você está falando delas e o trabalho que elas realizam, mas e o seu trabalho e das outras pessoas? Vocês conseguem perceber que contribuem para uma velhice com qualidade das pessoas que moram e passam por aqui?"</i>	-gostaria de ouvir sobre o trabalho que vocês realizam na instituição; -gostaria de ouvir sobre a percepção de vocês em relação ao trabalho realizado.	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 38 Fsg: <i>"Acho que com as pessoas idosas a gente aprende e amadurece mais e a cabeça fica mais no lugar. E a chefia sem o restante eu acho que ela não daria conta e não fazia nada. A Fas não está aqui esses</i>	-aprendemos muito com as pessoas idosas; -o trabalho de todos é importante para o funcionamento da instituição;	-informar -informar	Esfera da informação

<i>dias e não tem ninguém que ficou no lugar dela”.</i>	-a ausência de um profissional desfalca a equipe.	-informar	
<p align="center">TRECHO 39</p> <p>Fas: “<i>Eu acho assim, o papel da dona Fsg o tanto que é importante. Nós tínhamos aqui a dona fulana que é a mãe da beltrana ela veio pra cá quando ela começou a envelhecer ela vinha sozinha, de ônibus, e quando ela saiu daqui ela já estava na cadeira de rodas, mas era prazeroso para ela estar aqui junto. Nós temos a japonesinha ela tem o mal de Alzheimer, mas ela fala assim: oh! Já esta na hora de eu ir para a escola? Então ela já tem um meio na sociedade que elas convivem e faz bem pra ela. Ela fala: quando eu vim aqui eu só conhecia sobre aves agora já conheço de peixes. Porque a gente fez um passeio no Memorial do Cerrado e lá ela viu muito peixe que chamou a atenção dela. Então a gente vê o trabalho da Fsg. Mas eu me sinto muito chateada quando eu vejo duas salas imensas para o bordado para ganhar dinheiro enquanto a sala que atende 30 idosos é desse tamaizinho. Não vê a importância do idoso dentro da instituição, enquanto nós temos duas salas de bordado imensas e por outro lado, uma sala para atender 30 idosos com deficiências variadas, que tem idoso aqui que tem atendimento personalizado. A Fsg senta com ela na máquina pra ta arrumando a agulha, pra ta ajudando, ela fala que quando a Fsg e a professora de costura está por perto ela fica melhor, eu sinto melhor. Então é isso a gente vê a visão da instituição”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -todos os profissionais exercem um papel importante na instituição; -tem idosos que tem prazer em estar na instituição; -tem idosos que apesar de doentes gostam da convivência dentro da instituição; -os idosos aprendem muitas coisas na instituição; -todos os profissionais são muito importantes na instituição; -existem coisas que me chateiam na instituição; -a direção da instituição só valoriza trabalhos que trazem retornos financeiros; -a direção da instituição não reconhece a importância dos idosos; -atendemos muitos idosos em salas muito pequenas; -os idosos valorizam o trabalho dos profissionais da instituição; -a instituição não valoriza o trabalho dos profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> -complementar -informar -informar -informar -confirmar -informar -criticar -criticar -criticar -avaliar -avaliar 	<p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p>
<p align="center">TRECHO 40</p> <p>Fef: “<i>Ou pior, o salão tem que ficar fechado porque não pode sujar, porque ficar passando daqui pra lá suja então fecha o salão. A televisão que é para ser usado pelos idosos fica desligada para o idoso não ficar andando daqui pra lá e sujar o salão. Às vezes, a gente deixa de fazer o alongamento aqui porque o salão está fechado e então você coloca os idosos lá no sol queimando os pés porque não pode sujar o chão”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -acontecem situações ruins na instituição; -os idosos, dentro da instituição, são privados de alguns espaços sociais; -os idosos são privados de realizarem algumas atividades físicas porque o salão está fechado; -os idosos fazem alongamentos no sol porque não podem sujar o salão. 	<ul style="list-style-type: none"> -avaliar -criticar -criticar -criticar 	Esfera da avaliação
<p align="center">TRECHO 41</p> <p>Fas: “<i>O idoso chama o outro de Zé da campanginha porque fica lá no portão observando o porteiro se ele é bom ou se ele é ruim enquanto ele deveria estar aqui assistindo o Jornal Nacional com a porta aberta e ele vendo a televisão, a gente procurar melhoras. Igual a Fef que lutou tanto pelo vestuário porque era uma vergonha eles trocando de roupa e o povo na dança entrando e o pessoal pelado tudo junto. Aquilo pra mim... eu chorei um dia quando fui lá dentro e vi”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -existem idosos que ficam na portaria para observar o comportamento do porteiro; -o idoso deveria está assistindo televisão no salão se estivesse aberto; -nós tentamos melhorar a situação para os idosos; -não existia um vestiário para os idosos trocarem de roupa; -os idosos não tinham privacidade nem para trocar de roupa; -situações como essa me entristece. 	<ul style="list-style-type: none"> -criticar -informar -informar -criticar -criticar -informar 	<p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 42</p> <p>Fef: “<i>Fora o risco de cair porque era tudo molhado”.</i></p>	-o idoso poderia sofrer quedas, pois o banheiro ficava molhado.	-informar	Esfera da informação

TRECHO 43 Fas: “Era idoso dançando, passando batom, idoso tirando a roupa, a roupa do idoso caindo. A maior falta de respeito dentro da instituição que é preparada para trabalhar com idoso”.	-os idosos que faziam natação não tinham privacidade para trocar a roupa; -os idosos eram desrespeitados dentro da instituição preparada para cuidar deles.	-criticar -criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 44 P: “E quem levanta a bandeira são todos os funcionários?”	-todos os funcionários percebem essa falta de compromisso da instituição?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 45 Fef: “É claro que não”.	-com certeza não são todos os que percebem essa atitude da instituição.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 46 P: “É isso que eu estou perguntando, então não é todo mundo que vê essas coisas e que se coloca em prol da melhoria do atendimento ao idoso?”	-estou perguntando exatamente isso; -não são todos os profissionais que procuram o bem estar dos idosos?	-confirmar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 47 Fas: “De jeito nenhum, eu enquanto assistente social, eu sou inimiga da chefia. Todas as chefes que entraram aqui já me colocaram a disposição da OVG, a OVG que não deixa eu sair daqui”.	-não são todos os profissionais; -não sou bem vista pela chefia, pois me preocupo com os idosos; -todas as chefias já me colocaram a disposição.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 48 Fef: “Então, tudo que depender de você, você mesma faz. Desde varrer o chão, reparar o banheiro porque não tem ninguém para ir reparar porque senão o idoso pode cair até exercer a sua função que é estar ali e dando aula, 4 horas por dia, no sol, sem um bebedouro perto, então assim, se você quiser, para você não ter problema, mais problema, você mesma faz. Isso eu digo porque é isso que eu faço”.	-temos que fazer as coisas se queremos que elas aconteçam; -exercemos todas as funções dentro da instituição para que as coisas aconteçam; -a instituição não facilita o seu trabalho; -para evitar mais problemas temos que fazer tudo; -exatamente é isso que eu faço.	-criticar -criticar -criticar -criticar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 49 Fas: “Você acompanha o idoso, você vai a casa dele, ele está depressivo porque perdeu o filho, perdeu o pai, perdeu o marido, aí você o chama para vir à instituição e ele arruma uma namorada mais nova ou mais novo e é barrado na entrada enquanto você fala que ele está autorizado a entrar pra gente tirar esse mito que aqui é só de idosos, mas que também é da comunidade participar. Aí entra na minha sala e fala: quem manda aqui sou eu, a coordenadora. Eu falo: eu estou aqui e faço estudo de caso pra que? Eu sei o porque autorizei. Mais aí você se torna um calo”.	-acompanhamos os idosos na suas dificuldades; -convidamos os idoso para conhecer a instituição; -tem idosos que arrumam namorados mais jovens; -pessoas mais jovens são impedidas de entrarem na instituição; -eu autorizo essas pessoas a entrarem na instituição; -a instituição deve ser aberta à comunidade e não somente a idosos; -eu sofro represálias por tomar essas atitudes; -como profissional sei o que estou fazendo; -eu acabo sendo um problema para a instituição.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 50 Fef: “Porque eles estão inventado a mensalidade?”	-a instituição tem instituído algumas normas que são questionáveis.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 51 Fas: “Eu não me importo com essa mensalidade porque pra mim é muito mais importante à qualidade de vida deles do que o dinheiro que vai pra instituição vai cobrar um pacote de bolacha, mas ele já pagou	-a cobrança de mensalidade não me preocupa; -estou preocupada com a qualidade de vida dos idosos; -não estou preocupada com o dinheiro que vai para a instituição;	-informar -complementar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação

<i>a muito pelo imposto que ele pagou a vida toda”.</i>	-os idosos, através dos impostos, já pagaram pelos serviços que prestamos.	-informar	
TRECHO 52 Fsg: “ <i>Nós estamos com uma idosa, lá na sala da professora de costura, que se a gente for olhar aparentemente, ela não precisaria estar aqui. A casa dela é chiquérrima, eu já fui lá duas vezes. Às vezes, na hora do almoço a gente vai lá aí ela tem tudo, mas ela não tinha paz, você a olha assim e fala é mentira, ela veio pra cá e não sabia ler, agora ela esta lendo, ela não sabia mexer na máquina, quantos tapetes ela comprou que eu fiz, agora eu não sei fazer o tapete que ela faz. Eu não sei fazer e ela comprou foi muito que eu fiz. Você vê eu estou por baixo, mas eu estou feliz porque ela subiu</i> ”.	-tem idosa que, aparentemente, não precisaria estar na instituição; -a idosa veio para a instituição não por necessidade financeira; -a idosa tinha muitas limitações que foram superadas; -a idosa comprava os meus tapetes; -a idosa, hoje, faz tapetes melhores do que o meu; -a idosa aprendeu a fazer tapetes melhores do que o meu; -me sinto feliz pelas conquistas dessa idosa.	-informar -informar -informar -complementar -complementar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 53 Fas: “ <i>Eu não acredito que você está por baixo porque a sua ajuda levou ela a aprender</i> ”.	-você não se tornou menos, pois sua atitude a levou a aprender.	-retificar	Esfera da informação
TRECHO 54 Fsg: “ <i>Não, é a maneira de falar. Pra você ver o tanto que ela sente bem</i> ”.	-não me sinto menos foi só força de expressão para mostrar o progresso da idosa.	-retificar	Esfera da informação
TRECHO 55 P: “ <i>O professor fica feliz quando o aluno pode caminhar com as próprias pernas</i> ”.	-é motivo de alegria do professor o aprendizado do aluno.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 56 Fsg: “ <i>Agora ela come aqui, os filhos dela manda a comidinha, ela pega as verduras compra, trás das mais feliz. Ela dispensou a faxineira, a lavadeira e agora ela faz tudo, a faxineira foi levar ela na firma dos filhos dela</i> ”.	-a idosa passa a maior parte do tempo na instituição; -a idosa dispensou as empregadas; -a idosa, hoje, faz os afazeres de casa; -a idosa foi visitar o local de trabalho dos filhos.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 57 Fef: “ <i>Agora ela esta muito elétrica, na piscina é duro acompanhá-la. Tudo ela quer fazer que a gente tem que ficar de olho nela</i> ”.	-a idosa, hoje, é bastante ativa; -a idosa quer fazer de tudo e precisamos ficar de olho nela.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 58 Fsg: “ <i>Se não tivesse a instituição onde ela estaria</i> ”.	-para onde está idosa iria se não tivesse a instituição?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 59 Fas: “ <i>Pra você vê, com um pouco de esforço da nossa equipe, porque eu acho que a nossa equipe é muito esforçada, essa equipe aqui é nota dez. Porque a gente não recebe reciclagem, a gente não recebe ajuda, a gente não recebe ninguém, quando você convida um palestrante ele não quer vir aqui porque a OVG só tem uma data show e ela não dá palestra sem a data show. Uma palestra que seria importante ao nível de conscientização. Pergunta se a OVG sabe da frustração, não sabe. A falta de capacitação, a falte de nos ajudar. O projeto é bom, é um</i>	-a nossa equipe é muito esforçada; -a nossa equipe é nota 10; -apesar das limitações institucionais temos feito um bom trabalho; -trabalhamos sem a ajuda da instituição; -temos dificuldades com palestrantes por falta de estrutura da OVG; -A OVG não se importa com as nossas frustrações; -o projeto da instituição é bom, mas precisamos de	-avaliar -avaliar -avaliar -criticar -criticar -criticar -avaliar	Esfera da avaliação

<i>projeto que vai ter um sucesso imenso, mas se não fizer capacitação, especialização conosco aqui dentro, porque desde o porteiro até lá no bordado tem muita gente que fez algum trabalho com idoso, mas já se passou quase seis anos que ninguém recebe um treinamento”.</i>	capacitação; -temos necessidade de capacitação; -todos da instituição necessitam de capacitação; -a ultima capacitação foi realizada a uns seis anos atrás.	-confirmar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 60 Fsg: “ <i>De primeiro tinha muito logo que eu vim pra cá</i> ”.	-antigamente tínhamos capacitação com mais freqüência.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 61 Fas: “ <i>Quando, às vezes, o idoso chega lá e fala fulano me maltratou, eu não discrimino o funcionário de jeito nenhum, eu começo a conversar com ele e explicar, porque não é a falta de educação do funcionário é a falta de especialização para entender a velhice</i> ”.	-a falta de capacitação provoca maus-tratos dos funcionários para com os idosos; -a funcionário não é culpado por esse comportamento; -a falha está na falta de capacitação do funcionário.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 62 Fmn: “ <i>Eu achei bonito a Flp, ela está pouco tempo aqui na instituição, mas parece que já está há muito tempo igual à gente. Eu ia chegando, e ela foi até descalça, a japonesinha estava chegando e ela não sabia que ela tem esse problema e ela estava querendo fugir e era a hora de almoço e a fulana fechou a porta. Tinha um senhor tocando violão, ele vem pra cá, aqui é a casa dele, e uma certa pessoa reclamou porque ele vem e é o horário de almoço, eu falei: mais você tem que vê que aqui é um centro de convivência ele vem pra cá porque ele se sente bem, vai saber que a gente esta no horário de almoço. Então a Fpl recebeu a japonesinha e ela falou para a Flp: eu estou morrendo de fome quero comer batata doce. Aí fomos ver se tinha alguma coisa na cozinha mais nós sabíamos que ela já havia comido, mas não se lembrava. Aí fomos na cozinha e a cozinheira falou que já havia acabado aí ela falou: aí ta vendo cheguei tarde. Perguntei quem havia trazido e ela disse que era o seu pai</i> ”.	-achei bonita a atitude de uma funcionária que está aqui há pouco tempo; -ela ajudou uma freqüentadora da instituição que tem o mal de Alzheimer; -a senhora não se lembrava que já tinha almoçado; -tem pessoas que reclamam com a chegada de idosos na hora do almoço; -aqui é o lugar dos idosos estarem; -os idosos não sabem se é o horário do almoço; -a funcionaria recebeu a freqüentadora; -a funcionária tentou providenciar o almoço para a freqüentadora; -a funcionária sabia que a idosa já tinha almoçado, mas havia se esquecido; -a funcionaria tentou suprir a necessidade da idosa; -a idosa, por causa da doença, confundia as coisas.	-exemplificar -exemplificar -exemplificar -criticar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 63 Fef: “ <i>O que acontece com a falta de conhecimento é que as pessoas, os funcionários passam a tratar o idoso como igual a ele e não é</i> ”.	-o funcionário tratar o idoso sem levar em consideração as diferenças por falta de conhecimento.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 64 Fas: “ <i>Ele não é um coitadinho, mas ele precisa de um tratamento diferenciado</i> ”.	-os idosos não devem ser tratados como coitados; -os idosos devem ter um tratamento diferenciado.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 65 Fmn: “ <i>Igual à dona fulana, ela vem aqui desde o inicio da instituição, ela vinha dançava e agora ela vem em uma cadeira de roda, ela fica tão feliz, ela me perguntou: como estou, estou bonita? A beleza não está nas pernas mais na cabeça, aí arrumei um lugar pra ela ficar e ela ficou das mais feliz. O pessoal quando ela chega já arruma as cadeiras, dá beijos, conversa</i> ”.	-tem idosas que freqüentam a instituição desde o início; -mesmo na cadeira de rodas a idosa continua freqüentando a instituição; -a idosa se sente feliz por participar da instituição; -essa idosa é querida por todos na instituição.	-informar -exemplificar -informar -informar	Esfera da informação

<p>TRECHO 66 Fct: “Ela foi lá na nossa sala de cadeira de rodas e falou assim: mesmo na cadeira eu não estou linda? Eu falei: esta linda. Ela é muito bem arrumada, ela é muito vaidosa ainda, só não está dançando, mas ela disse: ainda vou dançar”.</p>	<p>-a idosa mesmo na cadeira de rodas frequenta a sala de costura; -essa idosa tem uma boa alta estima; -essa idosa tem um cuidado com a sua aparência; -essa idosa acredita de voltará a dançar.</p>	<p>-informar -avaliar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 67 P: “Então vocês estão falando o que pode estar por trás dessa visão da velhice como perda e por isso ruim são as questões culturais e além de uma realidade que pode ser vista no dia-a-dia. Assim ficou velho é ruim, e quando a gente fica velho? Toda a velhice tem perdas então toda a velhice é ruim?”</p>	<p>-a cultura e a realidade cotidiana estão por trás da visão negativa da velhice; -a velhice é ruim; -quando se fica velho? -todo envelhecimento é caracterizado por perdas? -toda a velhice é ruim?</p>	<p>-citar -citar -incitar -incitar -incitar</p>	<p>Esfera da informação Esfera acional</p>
<p>TRECHO 68 Flp: “Tem pessoas que passam a vida inteira e não aproveitou muita coisa na vida e hoje que ele estar mais velho que ele vai aproveitar. Ele sente que agora é que começou a viver. A velhice não é sempre ruim tem seus momentos bons e ruins”.</p>	<p>-tem pessoas que só vão aproveitar a vida na velhice; -tem pessoas que somente na velhice vão começa a viver; -a velhice não é sempre ruim; -envelhecer tem características boas e ruins.</p>	<p>-informar -informar -avaliar -avaliar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 69 Fct: “Mas o idoso a partir de certa idade... antigamente eles falavam que com 70 anos já estava idoso, agora eu vi outro dia uma reportagem na televisão que é com 65 anos que já é considerado idoso, então ficou nessas duas fases”.</p>	<p>-existe um período da vida que a pessoa é considerada idosa; -a principio era aos 70 anos que a pessoa é considerada idosa; -hoje se fala em 65 anos para a pessoa ser considerada idosa.</p>	<p>-informar -informar informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 70 Fas: “A Política Nacional do Idoso fala de 60 anos, mas a constituição é 65 anos porque a PNI fala 60 anos? Porque pensando nós velhos do nordeste que envelhecem mais rápido, o pessoal da zona rural. Se você for pensar, faz uma análise, os idosos do sul fica velho muito mais cedo do que os do centro oeste porque? Porque lá é mais frio, eles têm mais sinusite e isso prejudica as vistas. Então se você for falar em idade você tem que estar pensando que em cada momento a gente já começa a envelhecer, desde da hora que a gente começa a nascer. A velhice no papel é só pra documento mesmo, que vai falar daqui a 60 anos você já é velho. Igual a fulana falou: a criança é para brincar e aprender para o futuro, o adulto é para trabalhar e produzir para o futuro e o velho é para descansar? Se ele durante o tempo de criança ele preparou o futuro, no tempo do adulto ele preparou o futuro, agora o velho é para ficar descansando?”</p>	<p>-a velhice começa ao 60 anos de acordo com a P. N. I; -a velhice começa aos 65 anos de acordo com a Constituição; -na região nordeste as pessoas envelhecem mais cedo; -na região sul as pessoas envelhecem mais cedo do que na região central; -o frio da região sul prejudica as vistas e as pessoas envelhecem mais cedo; -começamos a envelhecer a partir do momento que nascemos; -não é importante ter uma data para o início da velhice; -uma escrito disse: a criança aprende para o futuro; -o adulto trabalha para o futuro; -e o velho tem que futuro? -o velho é só para ficar descansando?</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -citar -citar -citar -citar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 71 Fef: “Toda a velhice não é ruim porque a gente ganha com a velhice também, a experiência, é o prazer que você tem de pensar assim: gente eu sou engenheira, eu entrei na faculdade, construir minha vida,</p>	<p>-a velhice como um todo não é ruim; -a experiência é o lado bom da velhice; -as conquistas durante a vida são o lado bom da velhice; -as perdas é o lado ruim da velhice;</p>	<p>-avaliar -avaliar -avaliar -avaliar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>

<i>construí minha família, tenho os meus netos. Então tem as perdas, que é ruim, mas não é completamente ruim porque como todas as fases da vida tem um lado bom. Quando a velhice é de toda ruim quando realmente você perde tudo, quando você se torna dependente, quando você está na sua fase terminal de vida”.</i>	-todas as fases da vida têm um lado bom e outro ruim; -a velhice é totalmente ruim quando você perde tudo; -a velhice é totalmente ruim quando você se torna dependente; -a velhice é totalmente ruim quando você está na fase final da vida.	-avaliar -avaliar -avaliar -avaliar	
TRECHO 72 P: “Quando a gente fala de experiência, que é uma expressão muito usada para falar do lado bom da velhice, do que realmente estamos falando? Quais experiências são essas?”	-a palavra experiência é usada para expressar o lado bom da velhice; -o que significa exatamente a palavra experiência? -na velhice quais as experiências que podem ser adquiridas?	-informar -incitar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 73 Fef: “São as coisas que a gente viveu”.	-experiência é tudo aquilo que passamos durante a vida.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 74 Fas: “São as coisas que a gente passou por ela. Eu fui criança, fiquei órfão, fiquei adulta, fui à luta, me casei, tive meus filhos, me separei, hoje eu sou avó. Agora eu penso que se eu voltasse aos meus 17 anos eu não ia agir diferente, eu ia pensar mais, eu não ia somente pela emoção, pelo coração eu ia pela razão. Então precisamos conhecer os mitos e as verdades sobre o envelhecimento. Tem os mitos e tem as verdades que são as perdas, mas existem muitos mitos. A gente fala que o idoso não tem memória, ele tem doença, mas memória ele tem ele não perde. O idoso não pode casar? Ele perde a sexualidade dele? Ele não perde a sexualidade ele perde a quantidade, são muitas coisas que a gente leva pro lado do mito, mas existem as verdades que estão aí para dar força pra gente trabalhar e mudar e melhorar a qualidade de vida”.	-as experiências estão relacionadas a tudo que vivemos; -as experiências estão relacionadas a minha historia de vida; -as experiências nos fazem reconhecer os erros cometidos; -precisamos conhecer as verdades e mitos sobre o envelhecimento; -as verdades são as perdas que ocorrem durante o envelhecimento; -existem muitos mitos sobre o envelhecimento; -os mitos estão relacionados à perda da memória, da sexualidade e ao fato do idoso não poder casar-se; -no idoso a sexualidade está relacionada à quantidade e não a qualidade; -as verdades sobre o envelhecimento nos ajudam a melhorar a qualidade de vida do idoso.	-confirmar -complementar -avaliar -informar -informar -complementar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 75 P: “Bem, diante do que foi dito no encontro passado à velhice apresenta muitas perdas e a velhice é ruim, isso foi confirmado nesse nosso encontro onde vocês reafirmaram isso. Agora vamos para o segundo momento onde eu pensei e cheguei a algumas questões e quero ver com vocês se é isso mesmo. Nós temos alguns modelos, padrões de pensamento, que é a nossa forma de vê as coisas e o mundo, que é colocado pela cultura, pelas experiências, pela aprendizagem. Por exemplo, no nosso país ser velho é um problema e é falado que é um problema social, ser velho é sinônimo de exclusão social e por aí vai. Assim quando pensamos ou representamos o velho ele vem com essas características que são aprendidas. Ouvimos ao longo da nossa vida que as coisas são de uma determinada forma. A própria visão e função do velho foi mudando ao longo da história, o lugar e o status do velho foi se modificando ao longo da vida. Quando	-vocês disseram, nos encontros passados, que a velhice apresenta perdas e é ruim; -vocês confirmaram essa visão no encontro de hoje; -abordaremos agora o segundo ponto da nossa discussão; -existem algumas questões que quero discutir com vocês; -as representações sociais que temos estão vinculadas a nossa cultura, a experiência de vida e a aprendizagem; -um exemplo é a velhice no Brasil onde ser velho é sinônimo de problema social; -representamos a velhice conforme aprendemos através da cultura; -ao longo da historia o lugar e o status do velho foi modificado; -a velhice, na nossa cultura, esta relacionada à aposentadoria,	-citar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<p><i>a gente fala em aposentado o que vem na nossa cabeça? Velho, quando se fala em velho logo se pensa em doenças e em morte porque essas coisas estão ligadas na nossa cultura e nós por sua vez assimilamos isso e passamos então a viver e agir conforme acreditamos ser verdade. A forma como pensamos a velhice é construída socialmente, não é algo que cai do céu e entra na minha cabeça quando estou dormindo, não. Nós aprendemos a pensar assim e passamos a acreditar nisso sem, na maioria das vezes, parar para questionar”.</i></p>	<p>a doença e a morte; -a nossa forma de pensar e o nosso comportamento estão relacionados à aprendizagem cultural; -a velhice é uma construção cultural e social; -aprendemos a pensar de acordo com as normas culturais; -o que aprendemos é visto como verdade absoluta; -não questionamos a nossa forma de pensar a velhice.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar</p>	
<p>TRECHO 76 Fas: “Nós criamos os estigmas, os mitos”.</p>	<p>-a cultura cria os mitos e os estigmas.</p>	<p>-confirmar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 77 P: “Isso. Então o que eu pensei é que ligado a esse modelo de pensamento tenho algumas questões para discutirmos. Todas as vezes que falamos da velhice como algo bom relacionamos esse bom a filhos, netos, marido dando a entender então que é impossível ser feliz sozinho. A velhice só é boa se eu tiver filhos, se eu tiver me casado, tiver neto porque sem isso a velhice é ainda pior. Só podemos nos realizar na vida se tivermos casado, tido filhos e netos, é só assim que poderemos ser felizes? Eu posso ser feliz sem, necessariamente, ter alguém? Esse alguém que eu estou falando é viver com uma pessoa seja marido, companheiro. Todas as vezes que falamos sobre o lado bom da velhice e sobre as experiências sempre estar ligado a alguém. E isso está ligado a uma questão de gênero, ao feminino e masculino. Na nossa cultura se a mulher não casar e não tiver filhos ela é uma coitada, não é só o velho que é um coitado, qualquer mulher que não casa, que não vive com alguém e que não tem filhos ela é vista como incompleta e pior ainda, quem irá cuidar dessa mulher na velhice? Então, realmente, é impossível ser feliz sozinho? Outra coisa, essas perdas físicas que foi falado a toda hora e durante todo o tempo que estivemos juntos até agora, não estariam ligadas a uma cultura que cultua o belo e o que é jovem? Quem não tem ninguém, não tem jeito, será infeliz e as perdas na velhice significam o fim da beleza e da juventude”.</p>	<p>-precisamos discutir algumas coisas; -o lado bom da velhice, de acordo com o que vocês falaram, está relacionado a construção da própria família; -podemos dizer que é impossível ser feliz sozinho; -a velhice só é boa se tivermos construído uma família; -a velhice é ainda pior sem uma família; -a nossa realização pessoal está relacionada à construção da família; -somente assim poderemos ser felizes? -a boa velhice está relacionada a termos um companheiro; -esta forma de pensar a velhice está vinculada a uma questão de gênero; -a cultura diz que a mulher que não casar e tiver filhos é infeliz; -a cultura diz que a mulher que não casar e tiver filhos é incompleta; -a mulher só será cuidada se tiver marido e filhos; -é impossível ser feliz sozinho? - às perdas físicas levanta uma outra questão; -as perdas físicas na velhice não estão relacionadas à perda da juventude e da beleza? -a mulher que não tiver ninguém será infeliz; -a velhice é sinônimo da perda da juventude e da beleza.</p>	<p>-informar -citar -avaliar -avaliar -avaliar -informar -informar -avaliar -informar -informar informar -informar -confirmar -informar -incitar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 78 Fct: “Você não precisa ter um companheiro morando junto, mas cada um na sua casa como muita gente faz hoje”.</p>	<p>-o companheiro não precisa morar na mesma casa; -muitas pessoas têm companheiros, mas vivem em casas separadas.</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 79 P: “Mas se você não tiver alguém?”</p>	<p>-estou falando da ausência de um companheiro.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 80</p>			

<p>Fef: “Isso depende de cada pessoa, cada pessoas, por exemplo, a minha irmã mais nova casou com 21 anos e eu tenho 33 anos e se você falar pra mim se eu queria ter a vida da minha irmã eu diria que não, Deus me livre e guarde. Eu acho que isso é uma questão de cada pessoa. Porque a gente se preparada, porque é possível sim sem ter filho e marido a gente ser feliz sim desde que você se prepare psicologicamente pra isso, é uma escolha. Na verdade ficar sozinha ou acompanhada, na maioria das vezes é escolha sua porque na vida de todas as pessoas tem aquelas pessoas que aparecem aí você pensa: será que aquela pessoa serve pra mim, será que ela vai tornar minha vida mais feliz?”</p>	<p>-ter alguém ou não é uma decisão pessoal; -não gostaria de ter a vida da minha irmã que é casada; -ter alguém é uma decisão pessoal; -é preciso preparo para viver sem uma pessoa; -é possível ser feliz sem ter filhos e marido; -a pessoa precisa estar preparada psicologicamente para viver só; -ficar só ou ter um companheiro é uma escolha; -ter um companheiro é uma escolha difícil e gera duvidas.</p>	<p>-informar -informar -confirmar -informar -informar -confirmar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 81 P: “Será que essa escolha não tem o dedo da cultura também? Essas escolhas vêm do nada?”</p>	<p>-a cultura não está por traz das nossas escolhas? -porque escolhemos o que escolhemos?</p>	<p>-incitar -incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p>TRECHO 82 Fef: “Realmente a cultura tem sua força e nesse caso muitas das vezes eu posso entrar em muitas furadas. Igual uma amiga minha, ela esperou, esperou pra casar e acabou casando com um homem que não vale um palito de fósforo. Então eu me preparar pra isso e saber escolher o que é bom e ruim pra mim e arcar com as conseqüências das escolhas que eu fiz. Eu estou falando de mim mesma, porque eu tenho quatro irmãs que são casadas, que tem filhos, tem meu irmão que está com uma namorada e eu vejo as minhas colegas casando e não sinto vontade de casar. Eu fico encabulada, então não sinto vontade de casar não é porque eu não queira, mas se isso não acontecer na minha vida eu vou procurar ser feliz sozinha sem uma companhia. Depende de você mesma, de suas escolhas na vida”.</p>	<p>-a cultura contribui significativamente nas nossas escolhas; -eu posso escolher erradamente; -tenho exemplo de uma amiga que escolheu erradamente; -preciso estar preparada para saber o que é bom e o que é ruim; -preciso estar preparada para arcar com as conseqüências da minha escolha; -meus irmãos e amigos casaram, mas não tenho vontade de casar; -tenho vontade de casar, mas procurarei ser feliz caso isso não aconteça; -casar ou não é uma escolha que depende de você.</p>	<p>-confirmar -informar -exemplificar -informar -informar -informar -retificar confirmar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 83 Fsg: “Meu sogro ficou viúvo cinco anos e os filhos viviam lá, comiam nos finais de semana, todos íamos, mas não era suficiente para ele, agora ele casou com uma mulher de 40 anos”.</p>	<p>-meu sogro ficou viúvo, mas tinha a companhia dos filhos; -a companhia dos filhos não supria todas as necessidades do meu sogro; -meu sogro casou com uma mulher de 40 anos.</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 84 Fct: “Não supria a parte afetiva. Os filhos não cobriam essa parte porque os filhos não cobrem tudo não, eles não são companhia pra gente não, os filhos jamais cobrem isso”.</p>	<p>-a companhia dos filhos não supria os aspectos afetivos; -os filhos não suprem todas as nossas necessidades; -filhos não é sinônimo de companhia; -os filhos nunca suprem essa necessidade de companhia.</p>	<p>-complementar -complementar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 85 P: “Nós temos outras formas de realização na vida que não seja filhos e marido?”</p>	<p>-podemos obter realizações fora da maternidade e do casamento?</p>	<p>-incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p>TRECHO 86 Fct: “Existe, divertir, sair, dançar, passear”.</p>	<p>-a realização pessoal não depende de termos filho e marido; -podemos nos realizar através do lazer;</p>	<p>-complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>

TRECHO 87 Fsg: “ <i>Se a gente pudesse sair, passear seria uma alegria</i> ”.	-seria muito bom se tivéssemos acesso ao lazer.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 88 Fef: “ <i>Essa é a visão que a senhora tem, por isso que eu falei que é uma questão individual. Por exemplo, se perguntar pra Flp, do pouco que a conheço, ela vai falar ficar sozinha de jeito nenhum, ser feliz sozinha nunca</i> ”.	-a senhora pensa dessa maneira; -a questão sobre realização é individual; -a Flp pensa diferente; -a Flp não dá conta de ficar sozinha; -a Flp não acredita que é possível ser feliz sozinha.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 89 P: “ <i>É isso mesmo Flp?</i> ”	-gostaria de ouvir a Flp.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 90 Flp: “ <i>Minha filosofia é antes mal acompanhada do que sozinha</i> ”.	-minha filosofia de vida é: prefiro uma má companhia a ficar só.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 91 Fef: “ <i>Para você Flp ficar sozinha e ser feliz isso é possível?</i> ”	-você não acha que é possível ser feliz sozinha?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 92 Flp: “ <i>Há! É difícil. Eu não consigo me ver sozinha</i> ”.	-é muito difícil uma pessoa ser feliz sozinha; -não consigo me imaginar vivendo sozinha.	-avaliar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 93 Fef: “ <i>É individual, pergunta pra Fas</i> ”.	-a resposta a essa questão é individual; -gostaria de saber a opinião da Fas.	-confirmar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 94 P: “ <i>Como você, Fas, vê essa questão?</i> ”	-como você vê essa questão?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 95 Fas: “ <i>A questão que eu chego a pensar que a gente tem duas certezas na vida, que você vai viver em sociedade pra ser criativo e que você um dia vai morrer, isso aí é notório. Agora eu, por exemplo, não fico sem som, sem barulho. Se o meu quarto estiver sem barulho eu ligo o som se o som não me agrada eu vou pro quarto do meu filho falar com ele se ele não estiver vou pro portão falar com o vizinho ou quem passar. Eu estou de licença mais não estou parada eu já estou no outro grupo de idosos, porque eu quero aprender a envelhecer saudável, eu quero transformar a minha velhice em dias felizes com criatividade e ter projetos sempre</i> ”.	-existem duas certezas na vida; -a primeira é que nascemos para viver em sociedade; -a segunda é que um dia morreremos; -sou uma pessoa que gosta de barulho; -sou uma pessoa que gosto de estar com outras pessoas; -estou de licença, mas frequento um grupo de idosos; -nesse grupo de idosos aprendo a envelhecer de forma saudável; -envelhecer é transformar nossos dias em dias felizes; -é importante envelhecer com criatividade e ter sempre projetos de vida.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 96 Fef: “ <i>Você preencheu o seu tempo. Na verdade nós nunca estamos sozinhos porque nós temos o nosso Criador que cuida da gente, se você tem essa fé, você na verdade nunca vai ficar sozinho. Nós temos formas de não sentir solitário</i> ”.	-preencher o tempo é importante; -a fé no Criador que cuida nos livra do sentimento de solidão; -existem maneiras que nos ajudam a não sentir solidão.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 97 P: “ <i>Eu não estou falando de solidão, pelo menos agora, eu estou falando de estar sozinho com relação à não se ter um parceiro ou filhos. Não estou falando de ausência de amigos, de não se ter pessoas</i> ”.	-nesse momento o assunto não é solidão; -a questão colocada é a possibilidade de sermos felizes sem marido e filhos; -a questão não está na falta de relacionamentos sociais;	-retificar -informar -informar	Esfera da informação

<i>que fazem parte de nossa vida porque isso é muito importante. Eu estou falando que a cultura tem um lugar para a mulher que não casou e nem tem filhos, ou seja, era será uma pessoa infeliz. Estou falando se é possível envelhecer de outra forma tendo outras realizações”.</i>	-as relações sociais são importantes na nossa vida; -a cultura diz que a mulher sem filhos e marido é infeliz; -a minha pergunta está relacionada à existência de outras formas de realizações.	-informar -informar -incitar	Esfera acional
TRECHO 98 Fef: “Claro que podemos ser feliz”.	-existem outras formas de sermos felizes.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 99 Fas: “Se for pra eu viver com uma pessoa que não me ame eu vou viver sozinha. Se meus filhos tiverem que morar em outro lugar, casar então eu vou morrer? Eu tenho que procurar ter criatividade no meu projeto de vida”.	-eu quero viver com uma pessoa que me ame; -prefiro viver só a viver com uma pessoa que não me ame; -não irei morrer se os meus filhos saírem de casa; -o importante é ter projetos que dê sentido a vida.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 100 P: “Bom, para uns é possível ser feliz sozinho para outros não. Quando falamos que isso é possível não ficou claro como isso efetivamente, na prática, pode ser feito e poderemos retomar depois a isso. Nós vivemos em uma cultura que nos coloca modelos e padrões sobre o que é belo e bonito e sobre o que é feio. Assim olhem o que eu pensei: Se isso for verdade, depois vamos discutir a seguinte questão: só é belo quem é jovem; então só é feliz quem é belo, portanto, só é feliz quem é jovem. Nosso país é conhecido como o país de mulheres belas, nosso país é conhecido como um país de jovens, o que não é verdade mais. Mesmo assim a cultura reforça o jovem e o belo, portanto, somos um país de jovens belos e felizes. Então, se pensarmos assim podemos entender porque ser velho é tão ruim e cheio de perdas em um país onde só tem lugar o jovem e o belo”.	-algumas pessoas acreditam na possibilidade de serem felizes sozinhas outras não; -o que na prática pode ser feito para a realização dessa possibilidade; -retomaremos essa questão mais tarde; -a cultura preconiza os padrões de que é belo e do que é feio; -se isso for verdade proponho uma questão para a discussão; -a questão é: só é belo quem é jovem; só é feliz quem é belo, portanto, só é feliz quem é jovem; -nosso país é conhecido por suas mulheres belas e por ser um país de jovem; -somos um país que está envelhecendo, mas a cultura reforça o belo e o jovem; -envelhecer num país que exalta o belo e o jovem é ruim.	-complementar -incitar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da interação Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 101 Flp: “Essa questão de beleza é séria principalmente se os pais forem gordinhos. Minha filha tem 11 anos e ela vive dizendo que não quer ser como eu, e muitas das vezes pára de comer a ponto da gente ter que brigar com ela”.	-para o jovem essa questão da beleza é importante; -para o jovem terem pais gordos é um problema; -minha filha não quer se parecer comigo; -minha filha deixa de comer para não engordar; -preciso brigar com a minha filha para comer.	-informar -informar -exemplificar -exemplificar -exemplificar	Esfera da informação
TRECHO 102 P: “E porque ela pensa assim. De onde ela tirou isso?”	-o que está por traz dessa forma de pensamento? -porque ela pensa dessa maneira?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 103 Flp: “Ela vê a gente gordinha e pensa que vai crescer e ficar assim também”.	-ela acredita que vai ficar gorda porque sou gorda.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 104 P: Mas não é só isso, de onde você acha que ela tirou essa forma de pensar? Ela dormiu e acordou com esse pensamento, assim do nada? Ela olha a televisão, ler revista, ouve na escola e em todos os outros lugares que frequênta que existe uma forma um padrão de beleza e ela	-não é somente isso que está por traz dessa forma de pensar; -porque ela pensa assim? -essa forma de pensar veio do nada? -os meios de comunicações e outros espaços sociais preconiza o padrão de beleza a ser seguido;	-contestar -incitar -incitar -informar	Esfera da interação Esfera acional Esfera da informação

<i>tem que perseguir isso pra ser feliz. Ou seja, o belo é o magro, o belo é o jovem e somente o belo e o jovem é que podem ser felizes.</i>	-os padrões dizem que o belo é o magro e jovem; -os padrões dizem que somente o belo e o jovem podem ser felizes.	-informar -informar	
TRECHO 105 Fas: “Muda o fato da fulana ter barriga ou não ter barriga?”	-a pessoa não deixa de ser ela mesmo pelo fato de ser gorda ou não.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 106 P: “Gente é lógico que nós precisamos cuidar da nossa saúde, fazer exercício físico, ter boa alimentação, seja quanto criança, adulto ou velho”.	-é importante o cuidado com a saúde; -o cuidado com a saúde é importante em todas as fases da vida.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 107 Flp: “Antigamente quem era bonita era aquela mulher mais gordinha, ela era vista como bonita, linda. Agora é que mudou isso”.	-antigamente a mulher acima do peso era considerada bonita; -hoje a realidade é diferente.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 108 P: “Porque isso mudou? Isso são as marcas da cultura que vai nós mudando e a gente por sua vez a muda”.	-o que promoveu essas mudanças? -a cultura deixa sua marca na sociedade e a sociedade muda à cultura.	-incitar -informar	Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 109 Flp: “As manequins eram gordinhas”.	-antigamente as manequins eram mais rechonchudo.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 110 P: “Retomando, se eu perder meu companheiro ou não tiver, se eu não tiver filhos ou se eles se foram eu ainda assim posso ser feliz?”	-gostaria de retomar a discussão; -podemos ser felizes na ausência de filhos e marido?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 111 Fef, Fas, Flp, Fmn: “Pode, é claro”.	-sem dúvida que podemos ser felizes.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 112 P: “Ok! Outra coisa a se pensar, porque acentuamos tanto as perdas físicas na velhice? Não será porque o velho foge de todos os padrões estabelecidos no que diz respeito ao belo? Se ele não é mais jovem então não é mais belo e, portanto não é feliz. Faz sentido?”	-gostaria de saber porque as perdas físicas são acentuadas na velhice; -a velhice não corresponde ao padrão culturalmente estabelecido; -se não é jovem não é belo e, portanto não é feliz; -essas questões fazem sentido para vocês?	-incitar -informar -informar -incitar	Esfera acional Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 113 Fas: “Aí a imagem do velho é negativa. Por exemplo, às vezes, eu falo que eu tive o meu esposo, ele é descendente de alemães, com cabelos muito lindo e liso e quando eu me casei com ele eu desfilava com ele no autódromo. Eu tinha um corpo bonito, mas quando ele abria a boca pra mim ele me jogava no chão de tanta bobeira e depois que eu me divorciei eu tive um namorado muito feinho, mas quando ele sentava pra conversar a beleza era tão grande que eu estava perto do Geanequini. Ele era uma pessoa tão polida que até para criticar alguém ele tinha todo um cuidado. Porque belo é alguém como o meu ex-marido de olhos azuis, cabelo liso, alto, magro e no carro bem chique. Então belo na nossa cultura é o jovem”.	-essa forma o velho torna sua imagem negativa; -meu ex-marido é descendente de alemão; -ele era um homem muito bonito; -eu tinha um corpo bonito; -a beleza do meu ex-marido era só externamente; -tive um namorado que não tinha uma beleza exterior, mas interior; -meu namorado era muito educado; -meu ex-marido, de acordo com a nossa cultura, era um homem belo; -meu ex-marido tinha características físicas valorizadas pela cultura;	-confirmar -exemplificar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

	-a beleza na nossa cultura está relacionada à juventude.	-confirmar	
TRECHO 114 Fct: “É o jovem que é belo e por isso o velho é tão discriminado”.	- na nossa cultura o jovem é o belo; -o velho é discriminado por causa do culto a beleza.	-confirmar -informar	Esfera da informação
TRECHO 115 Flp: “Mas tem caso que os jovens preferem mulheres bem mais velhas”.	-tem jovens que preferem namorar pessoas mais velhas.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 116 P: “Mas não de 80 ou 90 anos”.	-tem jovens que preferem mulheres mais velhas, mas não muito mais velhas.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 117 Flp: “Não, mais de 30, 40 anos”.	-isso é verdade; -eles preferem mulheres entre 30 e 40 anos.	-confirmar -informar	Esfera da informação
TRECHO 118 P: “E ter 30, 40 anos é velho”.	-uma pessoa aos 30 ou 40 anos é velha?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 119 Flp: “Muitas vezes uma mulher de 40, 50 anos, bem ajeitada e com um corpinho é bem mais bonita do que eu, que tenho 30 anos”.	-tem mulheres mais velhas que são magras e bonitas; -tem mulheres mais novas que são feias.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 120 P: “Você percebe que está relacionando a pessoa magra com o belo e o gordinho com o feio. Eu tenho 30 sou bem mais nova mais, no entanto, sou gorda e por isso feia”.	-você está relacionando o magro ao belo; -você está relacionando o gordo ao feio; -você está dizendo que apesar de nova é gora e por isso feia.	-infirmar -infirmar -infirmar	Esfera da informação
TRECHO 121 Fas: “Quando o povo de fora chega aqui e vê os idosos dançando, bem arrumado eles ficam com a boca caída e é gente intelectual que chega aqui. Mas como é isso, esses idosos têm mais disposição e força do que a gente”.	-pessoas que visitam a instituição admiram a disposição e a elegância dos idosos; -muitas pessoas que visitam a instituição são intelectuais; -as pessoas admiram a disposição dos idosos.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 122 Fef: “Foi o que o meu cunhado falou quando veio aqui e viu os idosos no baile”.	-meu cunhado ficou impressionado com a disposição dos idosos no baile.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 123 Fas: “Eu falo esses idosos não deixaram de ser gente. Eles estão aproveitando os espaços que eles conquistaram enquanto cidadãos. É o que eu mais falo aqui dentro não me interessa a idade, mas me interessa o que eles estão procurando”.	-o idoso é gente; -os idosos aproveitam os espaços que foram por eles conquistados; -o importante é conhecer os interesses dos idosos e não a sua idade.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 124 P: “Vocês conseguem perceber que o fato da gente pensar que o belo é o jovem, o feliz é quem é belo e, portanto quem é jovem é feliz, faz com que eu tenha uma visão do que significa ser velho? Vocês percebem que se o padrão é o belo e o jovem o velho não tem espaço e nem lugar na nossa sociedade e para nós também ele não tem valor”.	-o que pensamos sobre o jovem, o belo e o ser feliz determina a minha visão de velho; -se o valor está no belo e jovem o velho fica sem espaço na nossa sociedade; -nós deixamos de valorizar o velho quando damos ênfases no que é jovem e belo.	-reconhecer -reconhecer -reconhecer	Esfera da interação
TRECHO 125 Fas: “A imagem do velho para a nossa cultura é negativa, não é belo,	-a nossa cultura tem uma visão negativa da velhice;	-avaliar	Esfera da avaliação

<i>não produz”.</i>	-o velho não é belo e também não é produtivo.	-avaliar	
TRECHO 126 Flp: <i>É doente”.</i>	-além de tudo isso é doente.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 127 Fct: <i>“Até as propagandas da televisão, vocês lembram aquela propaganda da época que aparecia uma mulher bem velhinha que entrava na casa e ia abrindo as portas dos quartos e lembrando dos filhos que já não estavam lá e mostrava então ela sozinha. Ela teve a casa cheia e agora ela estava sozinha”.</i>	-as propagandas contribuem para mostrar que velho vive sozinho e infeliz; -as propagandas mostram que o velho na sua velhice vai viver sozinho.	-explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 128 Flp: <i>“Mas também existe propaganda que mostra os idosos se arrumando, bonito e que não é só o jovem que pode ser bonito”.</i>	-existem propagandas que valorizam o velho; -existem propagandas que mostram que o velho pode ser bonito.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 129 Fas: <i>“A propaganda do arroz chamou uma velha para falar que faz arroz, como se só a velha cozinha. Então, eu vejo aqui pra nós que o velho não tem futuro, mas nós enquanto instituição, enquanto cuidadores nós temos que saber e ter mesmo na nossa cabeça que o velho não morreu socialmente, que o velho tem que viver socialmente, que ele tem que vir pra cá, ele tem que conquistar o espaço dele e nós enquanto instituição temos que contribuir. Quando você faz um projeto social você está fazendo pra você, porque você vai ser o velho amanhã”.</i>	-existe uma propaganda sobre arroz feita por uma velha; -as propagandas mostram que só velha cozinha; -muitos não vêem futuro na velhice; -enquanto instituição e cuidadores temos que investir no velho; -enquanto instituição e cuidadores temos que contribuir para efetivar as conquistas dos velhos; -quando idealizamos um projeto social devemos nos incluir nele; -seremos os velhos de amanhã.	-complementar -complementar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 130 P: <i>“Para que isso ocorra temos que ter claro duas coisas. Aqui na instituição vocês estão entrando em contato com uma realidade que tenta valorizar o velho, mas lá fora no dia-a-dia vocês são bombardeados com outra realidade que é a exclusão do velho. Volto a falar, nosso país é conhecido porque é um país de gente bonita e de jovem. Quando se fala em gente bonita não aparece na nossa cabeça uma gordinha e nem uma velhinha”.</i>	-para a contribuição ser efetiva duas questões devem ser pensadas; -enquanto cuidadores vocês procuram valorizar o velho; -no cotidiano o velho é desvalorizado e excluído; -o nosso País é conhecido por sua juventude e pelo povo bonito; -ao pensarmos sobre o belo não incluímos o velho e nem o gordo.	-complementar -informar -informar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 131 Fas: <i>“Aparece uma Gisele”.</i>	-pensamos numa top model.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 132 Flp: <i>“Até nas escolas o velho é discriminado. Eu tenho um vizinho que já é de idade e estuda e ele fala que as pessoas perguntam o que ele está fazendo na escola. As pessoas falam: porque essa velha está estudando? Para que ela quer ir para Universidade se ela pode morrer até antes de se formar? A minha mãe tem 55 anos e está na sala de meninos, ela morre de vergonha porque eles a criticam, fala o que ela está fazendo lá, porque ela está estudando”.</i>	-a própria escola discrimina o velho; -tenho um exemplo de um idoso que voltou a estudar e foi discriminado; -minha mãe voltou a estudar e tem vergonha de ir a escola; -na sala de aula onde minha mãe estuda só tem crianças; -minha mãe é criticada na escola; -as pessoas não entendem porque minha mãe voltou a estudar.	-informar -exemplificar -exemplificar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<p style="text-align: center;">TRECHO 133</p> <p>P: <i>“Nosso tempo passou e muito e eu peço desculpas, mas gostaria que vocês pensassem sobre o que nós conversamos hoje, ou seja, que a forma como nós pensamos a velhice e o velho tem a ver com a maneira que a gente vê o mundo que nos cerca. Se acreditarmos que só tem valor e é feliz quem for bonito e jovem teremos uma visão do velho muito negativa. Cabe uma reflexão no sentido de mudarmos essa forma de ver para melhor trabalharmos com a velhice dos outros e com a nossa própria. Pensem: Qual é o papel da cultura influenciando ou não a minha forma de ver as coisas e as pessoas, a minha velhice e a do outro”.</i></p>	<p>-precisamos terminar nossa sessão de hoje; -gostaria de me desculpar por termos ultrapassado o tempo; -gostaria que vocês pensassem sobre o que conversamos hoje; -a forma como vemos o velho está relacionada à forma como vemos o mundo; -se valorizarmos somente o que é belo teremos uma visão negativa da velhice; -precisamos mudar nossas representações e assim trabalharmos melhor com o nosso envelhecimento e a do outro; -gostaria que vocês pensassem sobre o papel da cultura influenciado nossa forma de ver a velhice.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 134</p> <p>Fct: <i>“Só que o próprio velho tem preconceitos. Eles falam: eu sou velho e não quero namorar velho, eu sou velho e não aprendo mais, eu sou velho e isso é aquilo”.</i></p>	<p>-o preconceito está também no próprio velho; -os velhos se sentem incapazes para fazer as coisas.</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

6.6.1 - Discussão da sexta sessão do grupo focal

Essa sessão iniciou-se com as interlocuções dos sujeitos (Fas, Fef, Flp), confirmando o que haviam dito durante a sessão anterior quando se verificou que, apesar de existir um discurso sobre a importância da experiência significando essa o lado positivo da velhice, a ênfase recaí sobre as perdas que, segundo os cuidadores, são responsáveis por uma velhice ruim, concepção essa reforçada pela cultura. Essas representações sociais podem ser verificadas através das seguintes frases: *“envelhecer nunca foi bom”*; *“a cultura influencia a nossa forma de pensar”*; *“as perdas são responsáveis por uma velhice ruim”*; *“a velhice significa perdas”*; *“as perdas na velhice são acentuadas”*; *“envelhecer não é bom”*, *“na velhice existe a perda da autonomia do idoso”* (Ver trechos 2, 4, 7, 8, 10).

Podemos observar, nessa sessão de grupo focal que, apesar de ainda existir um predomínio na categorização dos atos da fala da Esfera da informação, sobretudo na categoria informar, começou a surgir nas interlocuções dessa sessão, com uma frequência maior do que nas sessões anteriores, a Esfera da avaliação, com ênfase na categoria avaliar e criticar demonstrando, assim, que os sujeitos passaram a refletir, de forma mais crítica, sobre suas práticas profissionais e institucionais.

Do trecho 11 até o trecho 70 teve início, por parte dos cuidadores, a tomada de consciência no que diz respeito as suas práticas profissionais, principalmente no que se refere à valorização da prevenção, assunto discutido na sessão anterior, bem como uma reflexão sobre as deficiências e a importância da instituição, tanto em relação aos idosos como aos seus funcionários. Para o sujeito Fas, *“a instituição promove muitas perdas”*; *“o idoso na instituição não tem o direito de morar sozinho”*; *“o idoso na instituição não tem o direito à individualidade”*; *“os cuidadores precisam repensar sua contribuição na conscientização dos*

idosos”; “os trabalhadores da instituição não têm consciência das necessidades dos idosos”; “como instituição não temos contribuído para melhorar a participação do idoso na vida social”; “a instituição não investe na capacitação de seus profissionais”; “podemos enquanto grupo melhorar a visão da instituição sobre prevenção”; “apesar das limitações institucionais temos feito um bom trabalho”, “a instituição não valoriza o trabalho dos profissionais” enquanto que “os idosos valorizam o trabalho dos profissionais” (Ver trechos 11, 20, 26, 28, 30, 39, 59).

De acordo com Fef, “nossa ação é limitada dentro da instituição” sendo assim “não temos nada a fazer”, mas logo depois ela contradiz essa afirmação dizendo que “como profissionais podemos conscientizar os idosos da importância de resolver os conflitos” (Ver trechos 12, 14). Ela reafirma, ainda, que “a velhice não é boa, mas podemos fazer alguma coisa para melhorá-la” e a atividade física poderia ajudar o idoso a ter uma velhice mais saudável (Ver trecho 25) e que “a instituição não investe na capacitação dos profissionais”; “a instituição não tem interesse em capacitar seus próprios funcionários” e “os diretores da instituição precisam de capacitação” (Ver trechos 27, 29). Já para Flp, Fsg e Fmn “o trabalho que a instituição realiza é importante para os idosos”; “a ausência da instituição tornou o idoso mais dependente”; “as perdas seriam menores se a instituição existisse há mais tempo na vida do idoso”; “tem idosos que gostam muito da instituição”; “tem idosos que gostariam de morar na instituição”; “a instituição faz bem aos idosos”; “os idosos tem interesse em estar na instituição” (Ver trechos 32, 33, 34, 65). Para esses cuidadores o trabalho em equipe é fundamental para o bom funcionamento da instituição (Ver trechos 36, 38).

Foi possível perceber, nas interlocuções dos sujeitos, que, por um lado, para os idosos, moradores e frequentadores, a instituição exerce uma função importante em suas vidas, tanto ao proporcionar um espaço de convivência e atividades variadas como um lugar seguro para

viver sua velhice. Por outro lado, para os cuidadores, a instituição não valoriza os seus funcionários, não favorece a capacitação dos mesmos, não reconhece a importância dos idosos além do que a própria direção da instituição também precisa ser capacitada para o trabalho com os idosos. Para esses funcionários, é bastante viável o projeto das Casas-Lares, mas toda equipe deve ter acesso à capacitação continuada, o que não tem ocorrido, mas que, apesar disso, a equipe é dedicada e esforçada (Ver trechos 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 49, 50, 51, 59, 60, 61).

Um outro ponto muito importante que começou a surgir desde o primeiro encontro, mas nessa sessão apresentou-se com maior evidência diz respeito às questões de gênero. A maioria dos exemplos dados pelos sujeitos é de idosas e mesmo quando a palavra idoso foi usada em sua forma genérica, as referências dizem respeito ao gênero feminino (Ver trechos 10, 33, 34, 43, 52, 56, 57, 62, 65, 66, 77, 80, 97, 107, 109, 116, 117, 129, 132). O certo é que, a cada sessão, mais clara fica a representação social da velhice relacionada diretamente e, quase que exclusivamente, à mulher.

Como na sessão anterior, o tema experiência reapareceu como expressão para caracterizar o lado positivo da velhice. A experiência para Fef é vista como “*o lado bom da velhice*” ou como “*tudo aquilo que passamos na vida*”. Já o lado ruim é quando “*you perde tudo, você se torna dependente e quando você está na fase terminal da vida*” (Ver trechos 71, 73). Para Fas “*as experiências estão relacionadas a tudo que vivemos, a minha história de vida*”; “*as experiências nos fazem reconhecer os erros cometidos*” (Ver trecho 74). Segundo esse sujeito é preciso conhecer as verdades sobre o processo de envelhecimentos, porque a cultura criou uma grande quantidade de mitos que transformaram a velhice em algo muito ruim. A verdade é que, tanto as perdas, quanto os mitos estão relacionados à ausência de sexualidade, da memória e a impossibilidade do idoso poder se casar (Ver trechos 74, 76).

Um outro tema que foi motivo de reflexão e discussão nessa sessão, e cujas reflexões terão continuidade nos próximos encontros, versa sobre a seguinte questão: é possível ser feliz sozinho? Qual o lugar da mulher que não se casou e não teve filhos na nossa cultura? Levantamos esses questionamentos porque, ao longo dos encontros as interlocuções dos cuidadores falavam da importância da experiência de vida, com destaque para o fato de a construção de uma família com marido ou esposa e filhos ser fundamental para uma boa velhice. Assim, o restante dessa sessão girou em torno desse tema.

Segundo o sujeito Fef, *“ter alguém ou não é uma decisão pessoal”*; *“é preciso preparo para viver sem uma pessoa”*; *“é possível ser feliz sem ter filhos e marido”* e ainda acrescenta que *“ter um companheiro é uma escolha difícil e gera dúvidas”* e a *“cultura contribui significativamente nas nossas escolhas”, por isso é preciso “estar preparado para arcar com as conseqüências da minha escolha”* (Ver trechos 80, 82). A cuidadora Flp declara a seguinte filosofia de vida: *“prefiro uma má companhia a ficar só”, “é difícil uma pessoa ser feliz sozinha”, ou ainda, “não consigo me imaginar vivendo sozinha”* (Ver trechos 90, 92). Já para Fct, a *“realização pessoal não depende de termos filho e marido”*; *“os filhos não suprem todas as nossas necessidades”*; *“podemos nos realizar através do lazer”* (Ver trechos 84, 86). Já para Fas é importante *“envelhecer com criatividade e sempre ter projetos de vida”*; *“prefiro viver só a viver com uma pessoa que não me ame”*; *“não irei morrer se os meus filhos saírem de casa”*; *“o importante é ter projetos que dê sentido à vida”* (Ver trechos 95, 99). Observamos que em alguns momentos os sujeitos confundiram estar só, ou seja, não ter filhos e nem esposo ou esposa com solidão, confusão essas que procuramos esclarecer (Ver trecho 97).

A partir do trecho 100 até o final do trecho 134, a reflexão girou em torno de uma questão por nós proposta e que também voltará a ser tema de discussão nas sessões seguintes,

qual seja: “só é belo quem é jovem; só é feliz quem é belo, portanto, só é feliz quem é jovem”. Nesse momento, esclarecemos o fato de vivermos em um país com uma cultura onde o belo e o ser jovem é extremamente valorizado, pois ainda somos conhecidos como sendo um país de jovens e de mulheres lindas que exportam beleza para o mundo todo, mesmo que a realidade aponte para uma outra direção. Assim, como seria envelhecer em um país que exalta o belo e a juventude tendo em vista que as representações sociais da velhice que, de acordo com as interlocuções dos sujeitos participantes do grupo focal, estaria diretamente relacionada às perdas, especialmente, às perdas físicas?

As respostas iniciais dadas pelos cuidadores a essas questões mostram que existe uma extrema valorização do belo e da juventude em detrimento a velhice e o velho. Assim, para os sujeitos, *“essa forma de pensar torna a imagem do velho negativa”*; *“a beleza na nossa cultura está relacionada à juventude”*; *“na nossa cultura o jovem é o belo”*; *“o velho é discriminado por causa do culto à beleza”*; *“a nossa cultura tem uma visão negativa da velhice”*; *“o velho não é belo e também não é produtivo”*; *“o velho, além de tudo isso, é doente”*; *“as propagandas mostram que o velho vive sozinho e infeliz”*; *“as propagandas mostram que o velho na velhice vai viver sozinho”* (Ver trechos 113, 114, 125, 126, 127, 131, 132). Nesse momento, foi ressaltada pela cuidadora Fas a importância deles (instituição e cuidadores) em promover e *“investir no velho”* e que *“temos que contribuir para efetivar as conquistas dos velhos”* (Ver trecho 129).

Assim, como conclusão dessa sexta sessão, ressaltamos o predomínio de dois raciocínios básicos: envelhecer traz perdas e alterações físicas; tais alterações eliminam a beleza e limitam o sujeito velho, principalmente numa sociedade que valoriza a beleza e na qual é mais fácil ser feliz quem é belo e belo é o jovem. Por outro lado, ser velho implica estar só; estar só impede a felicidade, portanto, ser velho é ser infeliz. Aqui, novamente, a questão

de gênero aparece como característica importante no processo do envelhecimento. E de forma mais concreta, foi a partir dessa sessão que o grupo começou a tomar consciência de suas representações sociais sobre o velho, a velhice e o envelhecimento. Nesse momento também, apresentamos a possibilidade para a re-elaboração desses conceitos os quais começaram a ganhar espaço.

6.7 - Sétima Sessão do Grupo Focal

Essa sessão de grupo focal (Tabela XI) teve como objetivo confirmar ou não a premissa sobre a relação entre o belo, o jovem e o ser feliz além de buscar, junto aos cuidadores, propostas para uma intervenção na instituição. Foi utilizada a transparência do encontro anterior (ANEXO 8) para facilitar aos sujeitos o resgate das reflexões já iniciadas, bem como possibilitar a continuação das mesmas.

A partir dessa sétima sessão, o grupo terá uma participante (Flp) a menos, posto que a mesma foi transferida para outra instituição (ela fazia parte do serviço de limpeza da instituição que é terceirizado). O grupo focal contará, daqui para frente, com seis sujeitos.

<p align="center">TRECHO 3</p> <p>P: “No Centro de Convivência é aonde se reúnem pessoas mais novas, não é isso? Porque na instituição a média de idade é de 70 anos. Vamos voltar à questão: só é belo quem é jovem, só é feliz quem é belo então só é feliz quem é jovem? Como é isso, eu quero ouvir”.</p>	<p>-os freqüentadores do Centro de Convivência são idosos mais jovens; -a média de idade dos idosos na instituição é de 70 anos; -gostaria de voltar à questão sobre o belo, o jovem e o ser feliz; -quero ouvir todos sobre essa questão.</p>	<p>-complementar -informar -incitar -incitar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação Esfera acional</p>
<p align="center">TRECHO 4</p> <p>Fef: “Eu acho que isso é o que o mundo capitalista que nós vivemos querem passar essa imagem, mas eu particularmente não acredito nisso. Só é belo quem é jovem? Tem pessoas que são idosas e que são lindas. Que tem uma beleza. Eu tenho muitas alunas que são lindas, se eu ficar velhinha desse jeito eu estou bem e a questão de beleza, igual falam, o feio para você é o bonito pra mim, na verdade quem é feio e quem é belo se para cada pessoa a beleza é diferente?”</p>	<p>-o mundo capitalista quer nos fazer crer que existe um padrão de beleza; -eu não acredito nesse padrão de beleza; -tenho alunas que são velhas e lindas; -espero envelhecer como algumas de minhas alunas; -o conceito de beleza é relativo; -o conceito de beleza é diferente para cada pessoa.</p>	<p>-informar -tomar posição -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 5</p> <p>P: “A cultura diz quem é feio e quem é bonito”.</p>	<p>-existe um padrão cultural que diz quem é o feio e quem é o bonito.</p>	<p>-declarar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p align="center">TRECHO 6</p> <p>Fef: “Às vezes uma pessoa para mim é linda pra outra pessoa não é”.</p>	<p>-o conceito de belo e de feio é relativo.</p>	<p>-infirmar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 7</p> <p>P: “Mas a cultura não diz quem é o belo? O belo é o gordo?”</p>	<p>-não existe um padrão de beleza culturalmente definido? -o padrão de beleza é a pessoas gorda?</p>	<p>-incitar -incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p align="center">TRECHO 8</p> <p>Fef: “Não. O belo é o jovem, pois é um jargão que o mundo capitalista quer vender para as pessoas. Eu vou fazer o máximo pra que eu seja belo e jovem, mas de forma nenhuma essas duas coisas, a beleza e a jovialidade trazem felicidade. Quem disse que a mulher mais bela do mundo é feliz? Quem vai saber?”</p>	<p>-o padrão de beleza não é a pessoa gorda. -esse padrão de beleza é próprio do mundo capitalista; -a procura da beleza e da jovialidade não traz felicidade; -a mulher mais bela não é, necessariamente, a mais feliz; -quem pode dizer que isso é verdade?</p>	<p>-confirmar -informar -informar -incitar -incitar</p>	<p>Esfera da informação Esfera acional</p>
<p align="center">TRECHO 9</p> <p>Fas: “A Cicarrelli está ai pra provar”.</p>	<p>-temos exemplos que nem toda mulher bonita é feliz.</p>	<p>-confirmar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 10</p> <p>Fef: “Será que são felizes as pessoas que estão sempre em busca de algo? Eu discordo, no meu ver eu discordo desses três pontos ai”.</p>	<p>-pessoas que não se satisfazem com o que tem são felizes? -eu não concordo com as questões levantadas a cima.</p>	<p>-incitar -contestar</p>	<p>Esfera acional Esfera interação</p>
<p align="center">TRECHO 11</p> <p>P: “Então vamos pegar cada um. Só é belo quem é jovem?”</p>	<p>-discutiremos cada uma delas; -a pergunta é a seguinte: só é belo quem é jovem?</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 12</p> <p>Fef: “Não, de jeito nenhum”.</p>	<p>-essa frase não está correta.</p>	<p>-contestar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p align="center">TRECHO 13</p> <p>Fas: “Vamos supor que a gente sofre um acidente jovem e vai andar</p>	<p>-pessoas jovens podem sofrer acidentes e ter limitações;</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<i>sobre duas rodas, um tetraplégico, você é jovem, aí você já tem um preconceito que você deixa de ser belo, porque já tem uma limitação. É igual à velhice, ela é velha porque tem uma limitação”.</i>	-um jovem tetraplégico sofre preconceitos; -um jovem com limitações deixa de ser belo; -o velho não é belo porque tem limitações.	-informar -informar -informar	
TRECHO 14 P: Bem! Já que não é assim, como é. O que temos feito para não irmos nesse caminho capitalista?	-como vocês pensam essa questão; -como vocês tem enfrentado as imposições do modelo capitalista.	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 15 Fas: “Eu acho que a gente faz uma alienação, a gente é alienado. Sabe porque? A gente luta, luta pelas leis, taí a legislação mais linda do mundo e por fim está tudo engavetado. Então a gente é alienado na nossa cultura. Até a gente que tem um nível de consciência maior não luta. Quando o neto fala vovó feia e olha um neném e fala gracinha a gente acha bonito. A gente reforça o preconceito, então a gente é alienado”.	-somos pessoas alienadas; -apesar das lutas e vitórias a efetivação das conquistas não aconteceram; -somos pessoas alienadas dentro da nossa cultura; -apesar de sermos conscientes não fazemos nada; -a própria criança não valoriza o velho; -nós reforçamos o preconceito contra o velho; -por isso somos pessoas alienadas.	-avaliar -informar -avaliar -avaliar -avaliar -avaliar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 16 Fef: “O que a gente faz para mudar isso? Isso depende de que forma você...”	-você quer saber o que temos feito para mudar essa realidade?	-informar	Esfera da informação
TRECHO 17 Fas: “Você é preparado?”	-para enfrentar o preconceito precisamos nos preparar.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 18 Fef: “Depende da situação que você se encontra. Por exemplo, se uma aluna chega pra mim e fala quando eu tinha meus 15 anos eu era desse jeito, quando eu tinha a sua idade eu pesava o seu peso, e olha agora como eu estou? Então a gente sabe que por detrás disso tem alguma coisa, tem um estado de tristeza, alguma coisa que aconteceu que levou ela a chegar a essa conclusão. Então a gente fala: quem dera se eu chegar a sua idade e tiver a sua beleza. Então eu acho que a gente lida, no caso ‘só é belo quem é jovem’, você lida com isso dependendo da situação que você vive, às vezes, você está com sua alta estima lá em baixo aí você tenta levantar a alta estima falando outras coisas, mostrando que a beleza não é tudo. Não é porque você não é jovem. Eu estava comentando com as meninas que tem umas mães que são tão bonitas, na idade delas, é claro que são mães jovens 35, 36, 40 anos, são mães jovens, mas são mães bonitas, não são mais adolescentes, não tem a beleza dos adolescentes, mas são bonitas. Então cada etapa da vida da gente tem a sua beleza”.	-a situação vai dizer como devemos agir; -um exemplo é quando uma aluna não valoriza a sua aparência atual; -a aluna com esse sentimento pode estar passando por problemas; -é importante valorizar essa aluna; -é preciso melhorar a alta-estima das pessoas para que possam enfrentar os padrões de beleza culturalmente estabelecidos; -é importante mostrar para as pessoas idosas que a beleza não é tudo; -existem algumas mães jovens que são bonitas; -as mães jovens não têm a mesma beleza dos adolescentes, mas são bonitas; -em cada etapa da vida a beleza se mostra de forma diferente.	-informar -exemplificar -informar -informar -informar -informar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 19 Fas: “Você olha para o idoso você vê a beleza dele mesmo com as	-os idosos são bonitos mesmos com as perdas físicas;	-complementar	Esfera da interação

<i>rugos e os cabelos brancos. Agora a gente quer saber se psicologicamente ele sente essa beleza que a gente vê”.</i>	-não sei se o próprio idoso percebe que tem essa beleza.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 20 P: “E se a gente realmente vê esta beleza. Porque eu posso falar isso somente porque é politicamente correto. Quando vocês disseram que velhice é ruim vocês estão se baseando em que?”	-devemos nos perguntar se temos realmente percebido essa beleza; -o velho possuidor de beleza pode estar somente no nosso discurso; -vocês disseram que a velhice é ruim porque?	-incitar -incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 21 Fef: “Quando eu falo que a velhice é ruim é por causa das doenças”.	-a velhice é ruim por causa das doenças.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 22 P: “Vocês falaram das perdas físicas, que cai tudo. A gente tem ruga. Vocês disseram que quem não tem dinheiro fica feia, quem tem dinheiro faz plástica”.	-vocês falaram que a velhice é ruim por causa das perdas físicas; -vocês disseram que só o pobre fica feio; -vocês disseram que o rico faz plástica e fica bonito.	-contestar -citar -citar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 23 Fmn: “Procura a academia”.	-quem tem dinheiro faz academia.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 24 P: “Então, o que eu estou fazendo é levantado o que foi falado aqui por vocês. Depois de certa idade as coisas mudam”.	-estou discutindo questões que vocês levantaram; -o envelhecimento traz mudanças.	-incitar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 25 Fas: “Eu estava lá em casa pensando uma experiência que nós tivemos aqui. Por exemplo, o idoso que é aposentado pelo INSS, agora que os dentes inferiores acabaram, você é obrigado a ficar sem a prótese porque não tem como, ela vira uma bailarina na sua boca. Agora eu acompanhando o tratamento de dente do meu filho e olhando os idosos ricos vi todos fazendo o implante porque a prótese não para na boca. Eles têm jeito e os nossos aqui tem que ficar sem dente porque não cabe, não tem borda, não tem aonde segurar. E porque quem tem dinheiro tem aonde segurar a dentadura e o pobre não tem”.	-tive uma experiência que gostaria de relatar; -alguns idosos perderam seus dentes inferiores; -o que resolveria o problema é a realização de um implante; -no consultório onde meu filho fez tratamento de dente tinha muitos idosos fazendo o implante. -somente idosos ricos conseguem fazer o implante; -idosos ricos fazem o implante e os nossos ficam sem dentes; -quem tem dinheiro faz o implante e resolve o problema; -quem não tem dinheiro fica sem o implante e sem dente.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 26 P: “A velhice não é vista como declínio e morte na nossa cultura? O que é declínio? Não são as perdas que vocês falaram? Da saúde, da beleza, dos afetos”.	-a velhice não é caracterizada por declínio e morte? -as perdas não são característica do declínio? -vocês falaram que as perdas são da saúde, da beleza e dos afetos.	-incitar -incitar -citar	Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 27 Fas: “É ponta de estoque, não gera produto mais”.	-o velho é visto como resto; -o velho é visto como improdutivo.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 28 P: “Dentro dessa visão nós que somos profissionais e que trabalhamos com idosos, como podemos mudar, se for possível	-como profissionais é possível mudar a visão negativa da velhice?	-explicitar	Esfera da informação

<i>muda, essa visão, que é uma realidade sobre o idoso? Se você perguntar para qualquer pessoa, mesmo aqueles que trabalham aqui na instituição, quem seria exemplo de beleza para ele, duvido que a pessoa vai dar um exemplo de uma pessoa velha, uma pessoa de 70, 80 anos que ela conhece. Vocês têm um exemplo de alguém belo nessa idade?”</i>	-se perguntarmos aos idosos da instituição um exemplo de beleza raramente seria de uma pessoa velha; -gostaria que vocês me dessem um exemplo de um velho que fosse sinônimo de beleza.	-informar -incitar	Esfera acional
TRECHO 29 Fct: “ <i>Hebe Camargo, Lima Duarte</i> ”.	-para mim a Hebe Camargo e Lima Duarte.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 30 P: “ <i>Essas pessoas podem ser admiradas pelo que fazem, mas não creio que sejam por sua beleza física</i> ”.	-essas pessoas são admiradas pelo que fazem não por sua beleza física.	-contestar	Esfera da interação
TRECHO 31 Fct: “ <i>Eu tenho uma artista idosa que eu acho bonita é a Toni Carreiro</i> ”.	-para mim um exemplo de beleza é a Toni Carreiro.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 32 P: “ <i>Quem poderia dizer outro nome? Vocês acham que exista alguma pessoa idosa que seja sinônimo de beleza física?</i> ”	-gostaria de ouvir que outros idosos poderiam ser exemplos de beleza física.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 33 Fas: “ <i>Aqui na instituição eu penso D. Fulana, na D. Beltrana</i> ”.	-na instituição conheço duas pessoas.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 34 Fct: “ <i>Freqüentadora tem uma que eu admiro ela pela idade tem e sem plástica, natural, D. Fulana. Ela tem 84 anos é um exemplo de mulher natural</i> ”.	-conheço uma pessoa muito bonita que freqüenta a instituição; -a beleza dela é natural, nunca fez plástica; -ela tem 84 anos e é bonita sem plástica.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 35 Fas: “ <i>Mas uma questão que se observa é que o envelhecer também depende do ambiente que ele vive</i> ”.	-a velhice depende do ambiente físico que a pessoa vive.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 36 Fef: “ <i>A beleza depende... pra nós mudarmos isso, tem que ser uma mudança que começa na gente mesmo. Que até em casa a gente... Há uns meses atrás a minha mãe estava com a síndrome do Ninho Vazio, que a Fas falou. Pra mim foi muito difícil lidar com isso, porque na verdade é uma perda que minha mãe teve e eu mesma não conseguir ajudá-la. Eu deveria por trabalhar com idoso, a minha mãe só tem 59 anos, a minha mãe é muito jovem porque ela é morena, ela quase não tem rugas então minha mãe é uma mulher bonita, mas ela já vai entrar na velhice. Só que eu não consegui ajudar, agora se a gente não consegui em casa pra gente conseguir ajudar os outros essa mudança tem que começar da gente. Só é belo quem é jovem, será que eu penso assim mesmo? Então pra nós</i>	-para que ocorram mudanças ela tem que começar em nós; -minha mãe teve um problema e isso foi difícil para mim; -não consegui ajudar minha mãe no seu problema; -como trabalho com idosos deveria poder ajudá-la; -minha mãe ainda é muito nova; -minha mãe por causa da cor aparenta ser mais nova; -minha mãe é uma mulher bonita; -não consegui ajudar minha mãe; -para ajudar os outros a mudarem precisamos mudar primeiro; -preciso me questionar se não penso ser verdade a frase: só é belo quem é jovem; -as mudanças culturais começam em nós mesmos.	-informar -exemplificar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<i>mudarmos a cultura que nós vivemos é uma mudança interna que tem que acontecer”.</i>			
TRECHO 37 P: “ <i>Você tocou em um ponto muito importante que é a necessidade de nós percebermos como realmente pensamos a velhice, tomar consciência dessa forma de pensar e buscar mudar. Porque, às vezes, trabalhamos com a velhice, ela esta presente no nosso dia-a-dia e nós nem nos damos conta da nossa forma de pensar”.</i>	-precisamos conhecer as representações sociais que temos sobre a velhice; -precisamos conhecer a forma que pensamos a velhice para poder mudar; -a realidade do envelhecimento está presente no nosso cotidiano e não nos damos conta disso.	-exortar -exortar -exortar	Esfera acional
TRECHO 38 Fas: “ <i>Eu acredito que culturalmente, politicamente devemos mudar. Porque eu acho que até a gente que trabalha com idoso ainda não sabe trabalhar com idoso”.</i>	-as mudanças devem ser culturais e políticas; -apesar de trabalharmos com a velhice temos pouco conhecimento sobre dela.	-complementar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 39 Fef: “ <i>E a gente vê que cada pessoa tem uma forma diferente de lidar com as perdas e, portanto com a velhice”.</i>	-as pessoas lidam com as perdas diferentemente; -as pessoas lidam com a velhice diferentemente.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 40 Fct: “ <i>Nós tivemos uma reunião aqui e na reunião foi falado que a gente tinha que ter um curso como cuidar dos idosos”.</i>	-tivemos uma reunião na instituição sobre a necessidade de um curso relacionado aos cuidados dos idosos.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 41 Fmn: “ <i>Eu até citei esses nossos encontros aqui”.</i>	-fiz um comentário sobre os nossos encontros.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 42 Fct: “ <i>Ái a gente se referiu a você, mas nem todo mundo quis e teve gente que falou assim: mas eu não gosto de velho eu só trabalho aqui por causa do dinheiro pra que eu vou aprender a cuidar deles? Mas eu falei: mas nós temos que aprender a lidar com eles, pois isso vai nós ajudar a cuidar com os da gente e com a gente”.</i>	-as pessoas não se interessaram em participar dos nossos encontros; -tem pessoas que só trabalham com os idosos por causa do dinheiro; -aprender a cuidar dos idosos pode favorecer os nossos familiares e a nós mesmos.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 43 Fas: “ <i>Você vê quando a Fef fala que a mãe dela passou por esses processos da síndrome do Ninho Vazio, agora eu estou passando. Então, agora eu não agüento atender consultório quando o idoso começa a falar das perdas das famílias, eu tenho vontade de chorar. Então, eu estou afastada da profissão porque vejo, meu Deus, não tem o que fazer por esse coitado, ele de cidadão passa até a ser coitado, pra mim que nem eu estou dando conta de trabalhar o meu problema. A falta de experiência me deixa perdida, então o que eu fiz? Eu me afasto do trabalho e vou fazer uma análise. Primeiro eu tenho que aprender, eu. Como eu vou dar sem ter?”</i>	-estou pensando no que Fef falou do problema da sua mãe; -estou com dificuldades de atender idosos com perdas familiares; -estou afastada do trabalho por me sentir incapaz de ajudar os idosos; -estou com dificuldades de lidar com os meus problemas; -a falta de experiência me deixa insegura no meu trabalho; -afastei do trabalho para poder me cuidar; -primeiro preciso aprender a lidar com alguns problemas; -preciso me cuidar para cuidar do outro.	-citar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 44 Fef: “ <i>Como que você vai falar em mudança se você mesma não</i>	-você só pode incentivar mudanças nos outros se você estiver	-complementar	Esfera da interação

<i>consegue?”</i>	disposta a mudar.		
TRECHO 45 Fas: “ <i>Eu estou passando o problema, meu filho muda, minha neta muda, minha nora muda e eu fico só e perdida</i> ”.	-estou vivendo alguns problemas em casa; -meu filho e sua família mudaram da minha casa; -essas mudanças me fizeram sentir sozinha e perdida.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 46 P: “ <i>Você falou em ficar só e perdida, então, é possível ser feliz sozinha? E para a mulher essa possibilidade é bem maior como já falamos</i> ”.	-você disse que está se sentido sozinha e perdida; -é possível ser feliz sozinha? -a mulher tem uma possibilidade maior de viver sozinha; -esse assunto foi falando anteriormente.	-citar -incitar -informar -informar	Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 47 Fct: “ <i>Mas o homem já não vivi sozinho. Assim, que ele chega sozinho aqui ela arruma uma companheira. Porque ele não quer ficar só</i> ”.	-o homem não consegui viver sozinho; -o homem ao chegar na instituição arruma logo uma companheira; -o homem não quer ficar sozinho.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 48 Fas: “ <i>Às vezes, ele até já tem uma companheira em casa e tem uma outra aqui</i> ”.	-alguns idosos têm companheira em casa e na instituição.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 49 Fef: “ <i>Ele não é criterioso igual nós, nós somos criteriosas nas escolhas</i> ”.	-os homens não são criteriosos nas suas escolhas; -a mulher é criteriosa nas suas escolhas.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 50 Fas: “ <i>Seu Mpt o que o senhor diz sobre isso?</i> ”	-gostaria de ouvir a opinião do seu Mpt sobre esse assunto.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 51 Mpt: “ <i>Eu já moro sozinho a seis anos</i> ”.	-morro sozinho há bastante tempo.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 52 P: “ <i>Fale como é isso para o senhor?</i> ”	-fale como é para você viver sozinho.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 53 Mpt: “ <i>Eu me acho feliz, eu me sinto feliz</i> ”.	-eu sou uma pessoa feliz; -eu me sinto feliz.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 54 Fct: “ <i>Mas é ficar até sem namoro, ficar só, sem namorar também, sem ficar</i> ”.	-estar sozinho é ficar até sem namorada; -estar sozinho é ficar sem ter relacionamentos rápidos.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 55 Mpt: “ <i>Ficar só sem namorar aí não, aí é difícil</i> ”.	-eu não fico sem namorada; -ficar sozinho é difícil.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 56 Fef: “ <i>Eu acho isso uma conquista enorme. Quem dera a gente não casar, não ter filhos e chegar em uma fase da vida e dizer: eu sou feliz sozinha. Isso é uma conquista</i> ”.	-viver sozinho é uma conquista; -seria muito bom chegar a uma fase da vida feliz, mesmo sem marido e filhos; -viver sozinha e feliz é uma conquista.	-complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 57 P: “ <i>E como se pode chegar a essa conquista? Como podemos aprender a isso?</i> ”	-como essas conquistas acontecem? -como essas conquistas podem ser aprendidas?	-incitar -incitar	Esfera acional

TRECHO 58 Fef: “A gente vai aprendendo diariamente”.	-as conquistas acontecem no cotidiano.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 59 Fas: “Eu acho que se a gente aprender sem passar é melhor”.	-seria melhor aprender sem passar pela experiência.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 60 Fef: “Não é impossível, mas é muito difícil”.	-podemos aprender sem passar pela experiência, mas é improvável que aconteça.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 61 Fmn: “Eu gostaria de aprender sem passar”.	-gostaria de aprender sem ter que passar pela experiência.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 62 Fas: “Você chegar 3 horas da manhã sozinha na cama e acordado te dá um abalo, mas com o espaço do tempo você já começa a aprender”.	-acordar de madrugada e se ver sozinha é difícil; -o passar do tempo ajuda a aprender.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 63 Fef: “Você já sente como se estivessem invadindo seu território”.	-com o tempo a presença de uma outra pessoa pode ser perturbadora.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 64 P: “Como é vivenciar estar só, mesmo o senhor que tem namoradas, mas não tem alguém fixo, como é vivenciar esse processo. O que vocês tem feito para achar sentido na vida além de ter alguém, um companheiro? Como podem acontecer essas conquistas e quais são elas? Podem existir outras coisas que me realizam como pessoa?”	-gostaria de ouvir seu Mpt sobre a vivência de estar só; -seu Mpt tem namoradas, mas não tem uma companheira; -como acontecem as conquistas que vocês falaram? -podem existir realizações que não seja filhos e marido?	-incitar -informar -incitar -incitar	Esfera acional Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 65 Fas: “Eu tinha tudo certinho, esposo, filhos, tudo completinho como manda o figurino e a gora estou só. A perda da mulher é mais acentuada porque o homem morre primeiro do que a mulher, uns oito anos de diferença”.	-eu tinha uma família completa, mas agora estou sozinha; -as perdas das mulheres são mais acentuadas que as dos homens; -as perdas das mulheres são mais acentuadas porque o homem morre oito anos mais cedo.	-informar -informar -justificar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 66 Fef: “Eu acho que nós somos muito apegados às coisas, eu particularmente eu construo isso comigo, assim, ontem eu sai com meus sobrinhos e minhas irmãs e eu estava vendo meus sobrinhos tudo pequenininho, a mais velha tem sete anos, o outro tem três anos, então, hoje eu estou chupando sorvete com eles daqui uns 10 anos será com quem eles estarão? Comigo eles não vão estar. São pessoas que eu sei que não estará o tempo todo comigo, eu sou só tia eu não sou a mãe. Igual meu irmão, sou eu, meu irmão e minha mãe. Então meu irmão está assim, eu acho que quando ele arrumar uma namora que ele gostar muito ele casa. Eu fico triste porque fico pensando como será quando o meu irmão sair de casa. Então, eu acho que a gente pode ter esse apego. Eu tenho um conceito que a gente não pode ser apegada aos bens materiais, mas tem os bens	-somos apegados às coisas; -hoje eu usufruo a companhia dos meus sobrinhos, mas não sei se isso acontecerá no futuro; -sei que comigo eles não estarão, pois sou só tia e não mãe; -na minha casa somos eu, meu irmão e minha mãe; -um dia meu irmão vai se casar; -fico triste em imaginar minha casa sem meu irmão; -não podemos nos apegar muito às pessoas; -converso com a minha mãe sobre a possibilidade de um dia não estarmos mais em casa; -minha mãe precisa aprender a conviver com essa possibilidade; -temos que aprender a continuar vivendo; -não me apego as coisas para não sofrer quando vier a perder;	-informar -informar -justificar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -justificar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação

<p><i>humanos que a gente não pode ficar apegado. Porque é igual eu falo pra minha mãe: mãe hoje nós estamos aqui amanhã talvez nós não estaremos aqui e se eu não estiver aqui a senhora vai morrer? Nós vamos ter que continuar vivendo, então tento construir isso pra mim, não me apegar as coisas porque quando você perder... claro que isso não quer dizer que você não vá amar e que não fique triste se isso acontece, mas se acontecer você vai conseguir lidar com isso e construí outras coisas. É um processo de construção, na minha vida é um processo de construção”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -não me apegar às coisas não quer dizer falta de amos; -o fato de não me apegar às coisas não quer dizer ausência de tristeza quando vier a perde; -precisamos aprender a lidar com essa realidade; -precisamos construir outras coisas para compensar as perdas; -essa construção é um processo; -na minha vida essa aprendizagem é um processo. 	<ul style="list-style-type: none"> -justificar -justificar -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 67 P: “Então, existem outras coisas que podem ser construídas? Outros caminhos? Já que essa relação entre o belo, o jovem e o ser feliz pode não ser correto, o que então estar por traz de algo que é consensual, que são as perdas e em especial as perdas físicas? Como construir uma outra visão da velhice aonde as perdas vão existir, mas isso não será, necessariamente, sinônimo de declínio e morte?”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -podemos pensar em outras formas de sermos felizes? -podemos pensar em outros caminhos? -se a relação entre belo, jovem e ser feliz não estiver correto o que estará por traz do conceito de perdas físicas? -como pode ser construída uma visão de velhice onde as perdas físicas não estejam relacionadas à morte e ao declínio. 	<ul style="list-style-type: none"> -incitar -incitar -incitar -incitar 	<p>Esfera acional</p>
<p>TRECHO 68 Fas: “Será que o Mario Lago estava certo quando ele falava que velho é aquele que tem mais de 10 anos do que ele?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> -acredito que Mario Andrade estava certo ao dizer que velho é quem tinha 10 anos mais do que ele. 	<ul style="list-style-type: none"> -explicitar 	<p>Esfera informação</p>
<p>TRECHO 69 P: “Bom! Se pensarmos que velho é sempre o outro! Sim”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -estava certo se acreditarmos que velho é sempre o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar 	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 70 Fef: “Nós aqui na instituição somos privilegiados porque nós temos as pessoas para observarmos. Nós podemos pegar o exemplo que as pessoas mais frustradas, mais irritadas, as mais chatas são aqueles que não souberam lidar com as perdas. Agora, às vezes, mesmo as pessoas não tendo nada, mesmo morando aqui, mesmo o filho vindo uma vez no ano e consegue ser feliz são as pessoas que lidaram, que conseguiram lidar com as perdas. Nós temos com quem aprender. Quando eu paro para conversar com uma aluna que já perdeu o filho, já perdeu o neto, o marido e está aqui na maior alegria, poxa vida, como ela conseguiu lidar com aquelas perdas dela, e está lá gordinha, cheia de banha, com o rosto todo enrugado, com pouco cabelo, mas é feliz. Ela passa isso, porque quando a pessoa é feliz ela passa isso pra gente, não precisa dizer ela passa, pelas atitudes, pela fala. É uma pessoa que é positiva, tem uma alta-estima lá em cima. Porque? Porque de uma forma ou de outra elas trabalharam ao longo da vida para conseguir lidar com as perdas. Então, eu falo</p>	<ul style="list-style-type: none"> -a instituição nos proporciona um campo de observação; -os exemplos mostram que pessoas que não souberam lidar com as perdas são as mais difíceis de conviver; -as pessoas que conseguiram lidar com suas perdas são mais felizes; -temos uma fonte de aprendizagem na instituição; -algumas alunas apesar de terem tido muitas perdas são alegres; -algumas alunas apesar das perdas físicas conseguem ser alegre; -quando uma pessoa é feliz suas atitudes e comportamentos demonstram isso; -as pessoas felizes têm uma boa alta-estima; -pessoas que são felizes aprenderam a lidar com as perdas; -a instituição pode ser um grande laboratório para o nosso aprendizado diário; -eu procuro refletir sobre o que vejo na instituição; -tenho uma vida corrida, mas a instituição me proporciona 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -informar -exemplificar -exemplificar -informar -informar -informar -informar -reconhecer 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p>

<i>a instituição é um grande laboratório que a gente pode tirar muito proveito pra nossa vida diária. Eu pelo menos costumo fazer isso, parar e observar e pensar, apesar de ter uma vida diária corrida, nós aqui na instituição temos essa condição de estar crescendo, por menor que seja o contato”.</i>	crescimento; -podemos crescer mesmo se o nosso contado com os idosos for pouco.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 71 Fas: “ <i>Eu acredito que se a O.V.G. como órgão responsável, acordasse pra essa realidade, que isso aqui é um laboratório e aonde a gente ganha, nós seríamos modelo mundial. Começar a trabalhar o próprio funcionário. Porque sabemos que trabalhar com o idoso é uma coisa nova pra nós, agora que o nosso país está envelhecendo. Nós poderíamos estar fazendo bem mais se a própria hierarquia tivesse essa visão de que o país está envelhecendo e que a gente tem que fazer alguma coisa de forma construtiva, mas tem que começar do profissional, da portaria a direção”.</i>	-se o órgão responsável pela instituição percebesse sua importância seríamos referência mundial; -o investimento nos funcionários é muito importante; -o envelhecimento é um fenômeno novo para nos e para o país; -poderíamos ser mais eficientes se a O.V.G e a diretoria da instituição tivesse conhecimento sobre a velhice; -o investimento deveria começar com os profissionais da instituição; -o investimento deveria abranger todos os funcionários da instituição.	-exortar -informar -informar -exortar -exortar -exortar	Esfera acional Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 72 P: “ <i>Foi muito importante ouvir da Fmn e Fct, de que foi falado aqui na instituição da necessidade de ter cursos e que elas se referiram aos nossos encontros mesmo às pessoas não querendo participar. Vocês percebem com é bom vê a consciência que vocês tem sobre o que estamos fazendo aqui durante esses sete encontros. É muito gratificante poder acompanhar a tomando consciência que tem ocorrido durante os nossos encontros sobre o que temos conversado. Vocês têm percebido coisas que antes não eram percebidas”.</i>	-em uma reunião institucional foi falado da necessidade de cursos para os funcionários; -algumas pessoas se referiram aos nossos encontros; -tem pessoas que não tem interessam em participar dos nossos encontros; -nos nossos encontros tem ocorrido alguma tomada de consciência em relação à velhice; -aspectos antes não percebidos sobre o envelhecimento tem sido motivo para reflexão.	-informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 73 Fas: “ <i>Por isso, que todos os trabalhadores são importantes. Aqui as coisas começam na portaria, se lá ele não for bem recebido vai ficar difícil depois tirar essa impressão em relação ao resto da instituição”.</i>	-na instituição toda a equipe é importante, -o idoso precisa ser bem recebido já na portaria; -se o idoso não for bem recebido na portaria todo o resto do trabalho fica comprometido.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 74 Mpt: “ <i>Os problemas que acontecem aqui na portaria muitas das vezes nem chega na chefia eu que tenho que resolver”.</i>	-alguns problemas que ocorrem na portaria são resolvidos sem passar na chefia.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 75 Fas: “ <i>Quando a gente chegou aqui, não vou jogar pedra nas outras coordenações, porque a gente sabe que o velho é novo, nós estamos engatinhando. Aí as pessoas subiam aqui e começam a falar você velho fedorento tem que tomar banho tem que lavar o sovaco pra vim dançar, tem que trocar de cueca. Quando eu escutei isso eu</i>	-quando cheguei na instituição o conhecimento sobre a velhice estava começando; -algumas coordenações desrespeitavam o velho; -esse desrespeito me deixou espantada; -existe a necessidade de aumentar a consciência das pessoas	-informar -criticar -criticar -informar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação

<i>fiquei pasmada. Eu pensei: meu Deus, o que é isso? Aí depois eu percebi que aqui a gente teria que trabalhar não com a consciência, porque eles já tinham mais com o nível de consciência. Por exemplo, quando eu chego aqui e ouço assim, lá na tarde dançante está cheio de rapaz jovem eu falo: não, também tem velho e vocês vieram aqui pra dançar e eu quero que o moço conheça o velho. É! Mais antigamente aqui não entrada jovem. Mas isso já tem 10 anos e as coisas mudam”.</i>	sobre a velhice; -eu ouvia reclamações por causa da presença de jovens nas tardes dançantes; -a socialização entre jovem e velho é importante; -as pessoas diziam que antigamente não era permitida a entrada de pessoas novas; -isso acontecia no passado, hoje, as coisas mudaram.	-informar -informar -informar -informar	
TRECHO 76 P: “ <i>Quem fala que aqui só tem novo?</i> ”	-quem reclamava da presença de pessoas mais novas nos bailes?	-informar	Esfera da informação
TRECHO 77 Fas: “ <i>É o próprio velho. Ele mesmo é preconceituoso. Alguns chegaram na minha sala e falaram pra eu ir vê lá no salão o tanto de jovem que tinha. Aqui o local é nosso. Eu falei: não, aqui é uma sociedade onde vocês vão ensinar pra nós o que é velhice, então, aqui não tem isso, você dança com o jovem e passa sua experiência pra ele, dança você e passa sua experiência. Faz uma troca, vamos fazer uma socialização entre jovens e velhos no salão. Às vezes, quando chega no Mpt e é barrado ai ele chega em mim pra falar eu falo deixa entrar porque a gente está trabalhando esse preconceito do próprio idoso que não quer se misturar. Assim, nós vamos continuar a reproduzir as coisas sem mudar”.</i>	-o próprio idoso não gostava da presença dos mais novos; -o próprio idoso é preconceituoso; -alguns idosos reclamavam da presença dos jovens no salão de dança; -alguns idosos diziam que o salão era só deles; -é importante que o velho passe sua experiência aos mais novos; -é importante que existe uma troca de experiência entre o jovem e o velho; -algumas pessoas mais novas eram proibidas de entrar no baile; -eu sempre liberei a entrada de pessoas mais novas; -precisamos trabalhar o preconceito do próprio idoso; -o idoso não quer conviver com o jovem e isso precisa mudar.	-informar -criticar -informar -criticar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 78 Fef: “ <i>Mas essa visão não é da chefia”.</i>	-essa visão não é compartilhada pela chefia da instituição.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 79 Fct: “ <i>Não mesmo”.</i>	-a chefia não pensa dessa forma.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 80 Mpt: “ <i>Eu sou cobrado lá na portaria por deixar entrar pessoas mais novas. É norma”.</i>	-eu sou cobrado por deixar entrar pessoas mais novas; -a norma da instituição é essa.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 81 P: “ <i>O que pode estar por traz dessa visão da chefia de que jovem não pode estar junto com o velho?</i> ”	-como explicar essa atitude da chefia em relação a pessoas mais jovem?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 82 Fef: “ <i>Falta de conhecimento, pura falta de conhecimento”.</i>	-a falta de conhecimento da chefia é responsável por essa forma de pensar.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 83 Fas: “ <i>Eu até questionei quando surgiu Delegacia pra Mulheres, mas se a gente tem uma bruta delegacia, várias delegacias porque fazer uma delegacia pra mulher? É igual aqui, um lugar desse e só pode entrar velho? Aqui entra a comunidade, aqui é pra sociedade”.</i>	-não vejo necessidade da delegacia para mulheres; -se já tem delegacias porque uma só para mulheres? -podemos comparar esse fato com o que acontece na instituição; -porque aqui só pode entrar velho? -esse espaço é para toda a comunidade.	-informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<p align="center">TRECHO 84</p> <p>Fct: “Realmente é igual à delegacia só pra mulher. Tem mulher que bate em homem porque eu tenho um vizinho que apanhava da mulher e onde ele ia denunciar só tem delegacia da mulher, o homem não pode denunciar a mulher?”</p>	<p>-concordo com você que é igual à delegacia só para mulheres; -existem mulheres que maltratam os homens -os homens não têm uma delegacia só para eles; -o homem não tem como denunciar a mulher.</p>	<p>-confirmar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 85</p> <p>Fas: “Pode até denunciar, mas se já tem uma bruta delegacia para todo mundo, todos nós somos cidadãos então a delegacia é pra todo mundo para que dividir?”</p>	<p>-o homem pode denunciar a mulher; -as delegacias existem para atender todos os cidadãos; -não existe necessidade de se ter delegacias especializadas.</p>	<p>-retificar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 86</p> <p>Fef: “Até esse preconceito, essa resistência do velho para com o novo é o que está acontecendo muito comigo nas minhas aulas. A cada semestre que passa, eu tenho alunas de 55 anos, alunas de 56 anos. Eu tenho uma aluna que é uma gata. Quando ela sai de maiô os alunos da turma tudo olha. As pessoas mais velhas, na aula, diz: olha, eu sou muito velhinha e sua aula está muito puxada, você tem que moderar, porque eu sou velhinha eu sou a mais velhinha da turma. Então, tudo isso é preconceito. O preconceito da pessoa que está envelhecendo. Então, eu tenho que diferenciar a aula por causa que eu tenho uma pessoa de 50 e outra de 80 anos? Eles mesmos tem preconceito de uns para com outros”.</p>	<p>-o preconceito do velho em relação ao novo acontece nas minhas aulas; -a cada semestre tenho tido alunas mais novas; -tenho uma aluna muito bonita que chama a atenção de todos; -as pessoas mais velhas reclamam do ritmo das minhas aulas; -as pessoas se acham muito velhas para realizarem determinado tipo de exercício; -essa é uma visão preconceituosa por parte da pessoa que está envelhecendo; -preciso dar aulas diferenciadas, pois tenho alunos de várias faixas etárias; -o preconceito existe entre eles.</p>	<p>-avaliar -informar -informar -informar -informar -avaliar -informar -avaliar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p align="center">TRECHO 87</p> <p>Fas: “Eu vejo assim, que é essa é a fonte. Nós temos que trabalhar essa barreira com eles aqui dentro”.</p>	<p>-é nesse aspecto que precisamos interferir; -precisamos trabalhar com essas limitações do idoso aqui na instituição.</p>	<p>-complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p align="center">TRECHO 88</p> <p>Fef: “É! As mudanças causam problemas”.</p>	<p>-mudanças geram problemas.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 89</p> <p>P: “Igual o seu Mpt falou, ele começou a mudar a atitude dele e começou a ter alguns problemas”.</p>	<p>-temos exemplos de que mudanças geram problemas aqui na instituição.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera interação</p>
<p align="center">TRECHO 90</p> <p>Fas: “Ele chegou a falar: quem eu obedeco a Faz ou a coordenação? Eu falei: obedece ao idoso”.</p>	<p>-a pessoa fica sem saber quem obedecer; -eu acredito que tem que obedecer ao idoso.</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 91</p> <p>Fct: “Já aconteceu aqui de uma senhora voltar porque não foi permitido, pela direção, entra”.</p>	<p>-tem pessoas que não são permitidas entrar na instituição.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p align="center">TRECHO 92</p> <p>Fef: “Eu conversei com a direção e eles não a deixaram entrar. A pessoa vem pega três, quatro ônibus pra chegar e mandar a pessoa voltar”.</p>	<p>-mesmo conversando com a direção eles não a deixaram entrar. -tem pessoas que vem de longe e são proibidas de entrar na instituição</p>	<p>-criticar -criticar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>

<p style="text-align: center;">TRECHO 93</p> <p>Fas: “<i>Que livro que está escrito quando a gente fica velho? Eu tenho 44 anos e tenho cabeça de 50 cinquenta e tantos</i>”.</p>	<p>-a velhice tem dia e hora para começar? -eu tenho uma idade cronológica, mas a minha cabeça tem outra.</p>	<p>-incitar -informar</p>	<p>Esfera acional Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 94</p> <p>P: “<i>Até porque ficar velho depende de onde estamos falando, por exemplo, para um jogador de futebol quando ele está velho? Para uma manequim, para um professor ou um profissional liberal, quando a velhice chega? A velhice depende de vários fatores, nós temos organizações que dizem quando a velhice começa, mas isso está relacionada, por exemplo, a implantação de políticas públicas</i>”.</p>	<p>-a conceito de velhice depende de vários aspectos; -dependendo da profissão se é velho mais cedo ou mais tarde; -a velhice depende de vários fatores; -algumas organizações preconizam a velhice a partir de determinada idade; -uma idade para o começo da velhice é importante para políticas públicas.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 95</p> <p>Fas: “<i>Hoje o perito falou pra mim assim: olha você procura sarar logo porque você pode perder o emprego. Eu falei: mas enquanto a gente está afastada eles podem te mandar embora? Ele falou: aqui acontece de tudo</i>”.</p>	<p>-foi me dito que não poderia adoecer porque corria o risco de perder o emprego; -a lei não te garante empregabilidade no período de licença? -para o perito a lei garante, mas tudo pode acontecer.</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 96</p> <p>Fct: “<i>Não, a lei é clara, enquanto está encostado não pode mandar embora. Depois que o empregador foi liberado ele ainda tem seis meses</i>”.</p>	<p>-você não perde o seu emprego estando de licença médica; -a lei é clara em relação a essa questão; -depois do termino da licença o empregado tem seis meses para retornar.</p>	<p>-explicitar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 97</p> <p>Fas: “<i>Eu falei: eu sou uma cidadã, eu vou lutar pelos meus direitos caso isso aconteça. Eu não estou doente? Está. Então, eu vou lutar. Pode me dar o atestado porque eu vou cuidar, porque eu cuido de uma turma muito grande e se eu não estiver bem eu não vou dá conta de cuidar deles</i>”.</p>	<p>-como cidadã tenho direitos e vou lutar por eles; -se estou doente tenho direitos e vou lutar por eles; -se estou doente irei continuar de licença; -preciso me cuidar para poder cuidar das outras pessoas. -se eu não estiver bem não darei conta de cuidar dos outros.</p>	<p>-tomar posição -tomar posição -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 98</p> <p>P: “<i>Eu gostaria de retomar a uma coisa que a Fef falou que foi sobre a falta de informação de algumas pessoas que levam a certas atitudes, às vezes, preconceituosa</i>”.</p>	<p>-gostaria de retornar a algo que foi dito anteriormente; -foi dito que a falta de informação leva as pessoas a terem atitudes preconceituosas.</p>	<p>-informar -citar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 99</p> <p>Fef: “<i>Pessoas que não deveriam ter pelo cargo que exercem, aliás, deveriam ter mais conhecimento que a gente</i>”.</p>	<p>-o conhecimento é obrigatório levando em consideração o cargo que a pessoa ocupa; -a coordenação deveria ter um conhecimento maior que do resto da equipe.</p>	<p>-complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 100</p> <p>P: “<i>O que eu quero colocar é que, às vezes, a gente até tem certo conhecimento, faz alguns cursos, sabe algumas coisas, no nosso caso, sobre velhice, envelhecimento, mas isso não significa que temos consciência realmente sobre essas questões. Nós temos visto</i>”.</p>	<p>-o que quero ressaltar é que ter conhecimento sobre um assunto não significa termos consciência sobre o mesmo; -estamos vendo essa questão acontecendo nos nossos encontros; -o conhecimento que temos não foi suficiente para nos livrar de conceitos errados sobre a velhice;</p>	<p>-explicitar -informar -explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<i>isso aqui. Apesar de termos certos conhecimentos isso não foi suficiente para impedir conceitos errados sobre a velhice. Vocês não falaram que percebem coisa agora que antes não percebiam? Só que isso não ocorre tão facilmente. Vocês estão aqui a sete encontros e abrindo mão de algumas coisas como o horário de folga”.</i>	-vocês disseram que percebem coisas agora que não percebiam antes; -a tomada de consciência não ocorre facilmente; -vocês tiveram que abrir mão de muitas coisas para estarem aqui.	-citar -informar -informar	
TRECHO 101 Fef: “ <i>Eu vejo que esses nossos encontros é como fazer uma viagem, a gente tem que fazer uma viagem pra dentro de nós”.</i>	-esses nosso encontros eu comparo a uma viagem; -a viagem é para dentro de nós mesmos.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 102 P: “ <i>Como fazer essa viagem numa cultura que prega a beleza e a beleza do ser jovem? Como podemos fazer diferente, trabalhar a realidade que a velhice não é boa, porque não é boa e o que fazer para melhorá-la?”</i>	-como podemos, nessa viagem, enfrentar a visão cultural da beleza e do ser jovem? -como podemos trabalhar a realidade do envelhecimento em uma perspectiva de possibilidades?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 103 Fas: “ <i>A gente precisa ter conhecimento de causa. Eu estive em uma reunião no clube Oásis. E eles devem x para a prefeitura em impostos. Eles queriam saber como fazer pra resolver. Eu falei: bem a demanda de idosos é muito grande na instituição pra natação e eu me deparo todos os dias com pessoas na minha sala que gostaria de fazer e não tem dinheiro para pagar a taxa. Então eles reverterão as dívidas do clube para aulas hidrogenástica para idosos e colocaram dois professores. Se eu não tivesse a visão que eu tenho eu não teria dado essa sugestão. Hoje estão lá as turmas e não tem que pagar nenhum centavo”.</i>	-para isso acontecer precisamos saber do que estamos falando; -um clube estava com problema e eu ajudei a solucioná-lo; -na instituição temos uma grande demanda por aulas de hidrogenástica; -a dívida do clube vai ser revertida para o atendimento dos idosos; -os idosos terão aulas de hidrogenástica gratuitamente; -a minha visão sobre a velhice foi que possibilitou isso acontecer; -hoje existem várias turmas de hidrogenásticas com aulas gratuitas.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 104 Fef: “ <i>E essa viagem é igual você falou mesmo é muito difícil, por exemplo, eu mesmo que sou professora de ed. Física, eu sei o quanto é difícil ter uma rotina diária de exercícios físicos, então quando meu aluno tem aquela resistência, vem só uma vez por semana e eu tenho que conversar, a senhora não pode faltar porque senão vai perder a vaga, às vezes, você faz até essa pressão pra que a pessoa não pare de fazer porque é um esforço que a pessoa tem que fazer pra estar aqui. Isso é interno, a gente tem que ter um motivo pra ela vir porque senão ela não vem”.</i>	-o autoconhecimento é muito difícil; -eu sei como é difícil manter uma rotina de exercícios físicos; -para o aluno é difícil manter essa rotina de exercícios físicos; -eu preciso ficar cobrando a presença porque senão eles perdem a vaga; -a pessoa precisa de determinação para não desistir; -a determinação é interna; -a motivação deve partir dos profissionais.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 105 Fas: “ <i>Se a gente conhecer a velhice melhor nós podemos tornar aqui um lugar prazeroso pra eles. Eles rompem barreiras e vem pra cá. Eu vou pra instituição porque lá eu sou reconhecido”.</i>	O conhecimento sobre a velhice pode melhorar a qualidade de vida dentro da instituição; -eles aprendem a superar as limitações e vir para a instituição; -eles vêm para a instituição por se sentir valorizados.	-complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 106			

TRECHO 109 Mpt: “Ainda acho difícil”.	-eu ainda acho muito difícil trabalhar na portaria.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 110 Fas: “Mas o senhor hoje, já tem condições de resolver os problema mais do que antes. Aqui ajudou o senhor a pensar sobre a velhice, o seu trabalho?”	-acredito que hoje ele resolve os problemas com mais tranqüilidade; -os nossos encontros ajudaram o senhor a melhorar o seu trabalho?	-complementar -incitar	Esfera da interação Esfera acional
TRECHO 111 Mpt: “Eu acho que me ajudou sim”.	-acredito que estar no grupo me ajudou.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 112 Fef: “Estar aqui acrescentou algo na sua vida profissional?”	-participar do grupo melhorou sua vida profissional?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 113 Mpt: (não quis responder)	(não respondeu)		
TRECHO 114 P: “Vamos começar a pensar para a nossa próxima sessão o que podemos tirar desses encontros a nível de proposta para a O.V.G. Sabemos que não poderemos mexer nada aqui se não passar por eles”.	-precisamos tirar algumas propostas para apresentar a O.V.G; -nada poderá ser feito sem o consentimento da O.V.G.	-propor -informar	Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 115 Fas: “A minha proposta é que na hora que você terminar seu doutorado, que nós que participamos com você possamos apresentar sua monografia pra O.V.G. Pra nós falarmos de nossas angústias que temos aqui dentro. A falta de preparo, de conhecimento”.	-tenho uma proposta para quando você terminar seu doutorado; -precisamos apresentar esse seu trabalho na O.V.G.; -precisamos falar do nosso sentimento de angústia dentro da instituição; -precisamos falar da nossa falta de preparo e conhecimento.	-complementar -propor -propor -propor	Esfera da interação Esfera acional
TRECHO 116 Fef: “A gente precisa expandir isso pra outras pessoas, um curso de capacitação é importante porque é o novo que nos amina a trabalhar, o que faz a gente gostar do trabalho, do que nós fazemos é o que nós aprendemos. Toda vez que eu tenho esses encontros aqui eu sai daqui tão mais animada, sentido que eu posso mudar, melhorar, achando que eu posso, eu quero, eu devo. Eu quero melhorar isso, eu aprendi isso. Eu posso aprender, mudar”.	-todos os funcionários da instituição deveriam participar de encontros como esses; -nesses encontros sempre aprendemos coisas novas; -esse aprendizado nos amina no nosso trabalho; -esses encontros me fazem sentir que posso melhorar e mudar; -esses encontros me fazem sentir que posso, que quero e devo mudar; -esses encontros me incentivam a aprender e a mudar.	-informar -avaliar -avaliar -avaliar -avaliar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 117 Fmn: “Perde até o medo de envelhecer”.	-até o medo de envelhecer desaparece.	-avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 118 Fct: “Precisa fazer isso com todos aqui sabe porque? Porque teve uma reunião aqui que foi dito que nós temos que ficar distante dos idosos. Porque agora a gente não pode aceitar as coisas que eles te dão, nem um cafezinho, nada. Então, você tem que dizer pra eles: se você vai me dar isso eu não posso aceitar. Ele acha muito ruim, porque ele pensa que você está com nojo dele, que você está fugindo	-todos deveriam participar desses encontros; -em reunião na instituição foi dito que não poderíamos ter contato com os idosos; -fomos proibidos de receber qualquer coisa dos idosos; -não podemos aceitar o que os idosos nos oferecem; -os idosos se sentem ofendidos com essa nossa atitude;	-informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<i>não impor. Se você não conseguir, você não pode achar que fracassou, se ele está feliz”.</i>	-o que importa é se o idoso está feliz.	-complementar	
TRECHO 123 P: “Mas não foi isso que vocês falaram no início dos nossos encontros. Vocês disseram: o idoso é aquele ativo, que não se entrega à velhice, o velho é o que fica em casa, parado etc”.	-não foi isso que vocês falaram nas sessões anteriores; -vocês definiram idosos como sendo alguém ativo; -vocês definiram velho como alguém que tem pouca atividade.	-retificar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 124 Fct: “A minha mãe já tem uma coisa depois que ela envelheceu. Ela nunca mais brincou mais carnaval, quando ela era jovem ela brincava quatro dias, dia e noite. Hoje ela não vai mais de jeito nenhum. Esses dias passou uma música e ela falou: há se eu fosse jovem eu iria gostar dessa música. Aí eu falei: e porque a senhora não pode gostar dessa música, qual o problema de gostar dessa música? É difícil porque a gente não consegue fazer ela vê que ela não morreu e que tem muitas coisas aí pra ela fazer”.	-minha mãe mudou depois que envelheceu; -minha mãe nunca mais brincou o carnaval; -minha mãe não aprecia algumas músicas por se achar velha; -eu disse a ela que não havia problemas em gostar desse estilo de música; -é difícil convencer minha mãe que ela não morreu; -é difícil convencer minha mãe que ela tem muitas coisas para fazer.	-exemplificar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 125 Fef: “A minha mãe fala que não vem pra cá porque aqui só tem velho. Só gente mais velha do que eu”.	-minha mãe não frequenta a instituição por acreditar ser um lugar de velhos; -para a minha mãe aqui só tem pessoas mais velha do que ela.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 126 Fct: “Minha mãe fala a mesma coisa”.	-minha mãe fala a mesma coisa.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 127 Fef: “Ela não sabe o quanto é bom”.	-elas não sabem o quando é bom frequentar a instituição.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 128 Fas: “Tem uma bordadeira da O.V.G. ela é aposentada e frequenta aqui assiduamente. Aí ela fala assim: que seria de mim se não tivesse a instituição. Eu perguntei um dia pra ela o que havia de tão bom aqui na instituição. Ela disse: tudo aqui é bom e o sorriso das meninas é muito bom”.	-tem uma bordadeira que frequenta a instituição; -para ela a instituição é importante em sua vida; -quis saber porque gostava tanto da instituição; -o que ela mais gostava na instituição era o sorriso de alguns funcionários.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 129 P: “Bom! Então vamos terminar e no próximo encontro vamos está pensando sobre a relação entre o belo e o jovem e o que podemos fazer para mudar essa visão”.	-precisamos terminar nossa sessão de hoje; -no nosso próximo encontro continuaremos a falar sobre o belo e o jovem; -discutiremos como podemos mudar essa visão.	-informar -informar -informar	Esfera da informação

6.7.1 - Discussão da sétima sessão do grupo focal

Nessa sessão do grupo focal, observamos, através das interlocuções dos sujeitos, que os objetivos propostos para esse encontro alcançaram uma produção pequena, dessa forma, acrescentando muito pouco às reflexões desenvolvidas anteriormente. Esse fato pode ter ocorrido devido a uma condução ineficaz do nosso trabalho.

Grande parte das interlocuções desse encontro se situaram na Esfera da informação, sendo acompanhada, em menor quantidade, da Esfera da avaliação e da Esfera da interação, sobretudo nas respectivas categorias de avaliar e complementar.

Os temas levantados para as discussões diziam respeito às questões de gênero, que começaram a aparecer em sessões anteriores e a relação entre o ser jovem, ser belo e o ser feliz. Em um primeiro momento, essa relação foi negada por alguns participantes como, por exemplo, para o sujeito Fef “*o mundo capitalista quer nos fazer crer que existe um padrão de beleza*”; “*eu não acredito nesse padrão de beleza*”; “*tenho alunas que são velhas e lindas*”; “*o conceito de beleza é relativo*” “*em cada etapa da vida a beleza se mostra de forma diferente*” (Ver trechos 4, 6, 8, 18). De acordo com Fas, “*os idosos são bonitos mesmo com as perdas físicas*” (Ver trecho 19); para Fct existem pessoas idosas que são exemplos de beleza como algumas atrizes de televisão ou mesmo “*uma freqüentadora da instituição*” (Ver trechos 29, 34). O discurso desses cuidadores revela que, apesar de existir um padrão de beleza preconizado pela cultura ou “*pelo mundo capitalistas*”, eles não se deixam contaminar por essa visão e apresentam um discurso politicamente correto no qual utiliza de jargões como: “*a procura da beleza e da jovialidade não traz felicidade*”; “*a mulher mais bela, não é*

necessariamente, a mais feliz; “temos exemplos que nem toda mulher bonita é feliz”; “pessoas que não se satisfazem com o que tem são felizes?” (Ver trechos 8, 9, 10).

Ao mesmo tempo em que existe este discurso nas interlocuções qual seja, o de negação da relação entre jovem; beleza e felicidade, os cuidadores retomam a ênfase nas perdas provocadas pelo envelhecimento. Esse fato ocorreu devido a alguns questionamentos feitos por nós sobre o consenso, que ficou claro nas sessões anteriores, quando a velhice era vista como ruim devido, principalmente, às perdas físicas (como as doenças que provocam limitações e a perda da beleza estética). Assim, algumas expressões revelaram essas contradições: *“o velho não é belo porque tem limitações”; “a velhice é ruim por causa das doenças”; “o velho é visto como resto”; “o velho é visto como improdutivo”* (Ver trechos 13, 21, 27).

Reafirmamos, então, a relação, desenvolvida pelos sujeitos, quando a velhice é caracterizada como declínio e morte, sendo que o declínio está vinculado às perdas da saúde, da beleza e dos afetos, o que demonstra a existência de uma visão negativa da velhice. O nosso questionamento foi no sentido de saber o que estava sendo feito, por parte dos profissionais da instituição, para mudar essa visão sobre o envelhecimento. As respostas dos cuidadores revelaram que nada ou quase nada tem sido feito para promover mudanças nessa forma de pensar, tanto nos seus julgamentos de valores, como nos dos restantes que compõem a equipe de trabalho. Segundo Fef, *“para que ocorram mudanças ela tem que começar em nós”; “para ajudar os outros a mudarem precisamos mudar primeiro”; “você só pode incentivar mudanças nos outros se você estiver disposta a mudar”*. Já para Fas *“as mudanças devem ser culturais e políticas”; “preciso me cuidar para cuidar dos outros”; “apesar de trabalhar com a velhice temos pouco conhecimento sobre ela”* (Ver trechos 36, 38, 42, 44,

45). Nesse momento surge uma possibilidade de tomada de consciência por parte do sujeito quanto Fef fez a seguinte afirmação: “*preciso me questionar se não penso ser verdade a frase: só é belo quem é jovem*” (Ver trecho 36). Lembramos que essa cuidadora se mostrou, no início da sessão, totalmente contrária a essa possibilidade.

Devido a essas reflexões, os sujeitos retomaram o tema: seria possível ser feliz sozinho. A retomada dessa questão teve como objetivo o aprofundamento da mesma, já que, na sessão anterior, essa discussão teria sido apenas iniciada. Nas interlocuções dos sujeitos é possível observar alguns consensos como, por exemplo, que homens e mulheres apresentam percepções diferentes sobre essa questão, que viver sozinho pode ser uma experiência muito difícil e finalmente que viver sozinho e feliz é uma importante conquista na vida das pessoas. Assim, sugeriram interlocuções como: “*o homem não consegue viver sozinho*” (Fct); “*o homem não quer viver sozinho*” (Fct); “*os homens não são criteriosos nas suas escolhas*” (Fef); “*a mulher é criteriosa nas suas escolhas*” (Fef); “*ficar sozinho é difícil*” (Mpt); “*eu não fico sem namorada*” (Mpt); “*viver sozinho é uma conquista*” (Fef); “*as conquistas acontecem no cotidiano*” (Fef); “*seria melhor aprender sem passar pela experiência*” (Fas); “*podemos aprender sem passar pela experiência, mas é pouco provável que aconteça*” (Fef); “*eu gostaria de aprender sem ter que passar pela experiência*” (Fmn); “*acordar de madrugada e se vê sozinha é difícil*” (Fas); “*o passar do tempo ajuda a aprender*” (Fef); “*as perdas das mulheres são mais acentuadas que as dos homens*” (Fas). Ver trechos 47, 48; 49, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 65.

Nesse momento realizamos alguns questionamentos do tipo: quais caminhos alternativos existem em relação à possibilidade das pessoas se realizarem e serem felizes mesmo na ausência de filhos, esposas ou esposos e como construir uma visão mais positiva da

velhice, sem que esta esteja relacionada à morte e ao declínio. Para os cuidadores, a instituição desempenha um papel, tanto positivo como negativo, nas mudanças e construções desses novos paradigmas. Por um lado, à instituição é importante e positiva, segundo Fef, na medida em que se caracteriza como *“um grande laboratório para o nosso aprendizado diário”*. Portanto, os exemplos dados pelos idosos são vistos como muito importantes e servem como aprendizados para os cuidadores. Nesse momento, surgiram interlocuções como: *“os exemplos mostram que pessoas que não souberam lidar com as perdas são as mais difíceis de conviver”* mas, que as *“pessoas que conseguiram lidar com as suas perdas são mais felizes”* (Ver trecho 70).

Por outro lado, os cuidadores afirmam que, os aspectos negativos da instituição consistem na ausência de valorização dos profissionais e pela falta de conhecimento sobre a velhice, tanto por parte da organização mantenedora, a Organização das Voluntárias de Goiás (O.V.G.), como da diretoria da instituição. Esses fatores geram uma falta de compromisso institucional para com a capacitação continuada de seus funcionários e destes em relação ao cuidado com os idosos. De acordo com Fas *“se o órgão responsável pela instituição percebesse sua importância seríamos referência mundial”*; *“o investimento no funcionário é muito importante”*; *“poderíamos ser mais eficientes se a O.V.G. e a diretoria da instituição tivesse conhecimento sobre a velhice”*; *“o investimento deveria começar com os profissionais da instituição”*; *“o investimento deveria abranger todos os funcionários da instituição”*; *“na instituição toda a equipe é importante”*; *“algumas coordenações desrespeitavam o velho”*; *“existe a necessidade de aumentar a consciência das pessoas sobre a velhice”* (Ver trechos 71, 73, 75, 77, 99).

Para Fef, Fct e Fas existem normas institucionais que reforçam o preconceito do próprio idoso quando os mesmos afirmam que, nas atividades da instituição, o jovem deveria ser proibido de entrar. Além do que, essa atitude ou forma de pensar ocorre devido à falta de conhecimento da diretoria. Essas questões foram verificadas através de algumas interlocuções como: *“o próprio idoso não gostavam da presença dos mais novos nos bailes”*; *“o idoso não quer conviver com os mais novos e isso tem que mudar”*; *“a falta de conhecimento da chefia produz essa forma de pensar”*; *“o preconceito do velho em relação ao novo acontece nas minhas aulas”* (Ver trechos 77, 78, 79, 82, 86). Os sujeitos ressaltam, ainda, que apesar de existirem dificuldades e limitações no trabalho, é importante que as mudanças possam ocorrer, afinal todo o processo de mudança é gerador de problemas e essa realidade não é diferente a nível institucional. Eles ressaltam, também, que, apesar das dificuldades em promover as transformações, as intervenções são necessárias e urgentes (Ver trechos 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93).

Cabe ainda salientar que nessa sessão de grupo focal os cuidadores começam a fazer uma avaliação sobre a importância desses encontros para suas vidas profissionais e pessoais. Podemos confirmar esse fato através das seguintes interlocuções: *“esses encontros eu comparo a uma viagem”*; *“a viagem é para dentro de nós mesmos”*; *“o autoconhecimento é muito difícil”*; *“a motivação deve partir dos profissionais”*. Ao se referirem ao nosso trabalho dizem que ele *“faz buscar o que está no nosso interior e nos dá o retorno”*; *“o desafio para a minha vida é aprender a ouvir”* (Fef); *“o conhecimento sobre a velhice pode melhorar a qualidade de vida dentro da instituição”* (Fas). Além disso, percebemos que os sujeitos conseguem dar início a algumas propostas que seriam encaminhadas e apresentadas à instituição mantenedora, qual seja, a O.V.G. Assim, surgiram algumas idéias como:

“precisamos apresentar seu trabalho na O.V.G”; “precisamos falar do nosso sentimento de angústia dentro da instituição”; “precisamos falar da nossa falta de preparo e conhecimento” (Ver trechos 101, 102, 104, 105, 106, 115, 116).

Ressaltamos mais uma vez que quase todos os exemplos dados pelos sujeitos dizem respeito ao envelhecimento feminino. Esse fato confirma o que a literatura e as pesquisas já têm dito, ou seja, que as questões de gênero são um aspecto fundamental nos estudos sobre o envelhecimento. Esses exemplos claramente relacionados às mulheres idosas podem ser observados através dos trechos 4, 8, 9, 18, 29,31, 33, 34, 36, 65, 66, 83, 86, 106, 124, 125, 126, 128. Talvez o fato de o grupo ser composto na sua maioria por mulheres poderia estar contribuindo, também, para a ênfase de um discurso voltada para a mulher idosa. Além do mais poder-se-ia ser uma justificativa ao pouco espaço e voz dada à participação mais efetiva do único sujeito do sexo masculino participante do grupo.

Por fim, podemos ainda concluir dessa sessão que os sujeitos confirmaram o que já havia sido apresentado nas sessões anteriores: a velhice é marcada pelas perdas. A relação entre juventude e beleza será retomada no próximo encontro, pois, apesar dessa relação ser negada a princípio, os cuidadores não conseguiram sustentar essa opinião de forma clara e consistente sendo, portanto, necessária a continuação da discussão.

6.8 - Oitava Sessão do Grupo Focal

Essa oitava sessão de grupo focal teve como objetivo a continuação das discussões e reflexões iniciadas nos encontros anteriores acerca, por exemplo, da existência ou não da relação entre o ser jovem, o ser belo e o ser feliz; a relevância das diferenças de gênero como

característica importante para a compreensão do processo de envelhecimento e a influência cultural na construção de uma representação social do velho que apresenta aspectos tanto positivos como negativos (Ver Tabela XII).

Para facilitar a compreensão e resgatar com mais clareza o que havia sido discutido anteriormente, foi utilizado as transparências do encontro anterior (ANEXO 8) para que o grupo pudesse tirar suas dúvidas e assim promover a continuidade das discussões.

Tabela XII: Análise da oitava sessão

Transcrição	Proposições	Atos da fala	Categorização dos Atos da fala
<p style="text-align: center;">TRECHO 1</p> <p>P: “<i>Nós iremos retomar nossas discussões sobre o belo, o ser jovem e o ser feliz. Precisamos compreender e saber se esta relação realmente faz sentido para vocês. Vocês falaram que a velhice, por um lado, é carregada de perdas e por isso ela é difícil e é ruim e por outro lado, ela pode ser boa levando em consideração as experiências adquiridas ao longo da vida. E se as perdas forem maiores do que o ganho ela pode ser mais difícil ainda. Outra coisa que vocês falaram: envelhecer no nosso país é muito difícil. Então o que temos refletido é se as perdas físicas, que foram faladas aqui, são aspectos importantes no processo de envelhecimento. Outra coisa que foi falada é que esta visão sobre a velhice, o velho pode estar ancorada na exclusiva valorização do jovem e do belo. Outra questão por vocês levantada é que o envelhecimento na mulher é diferente do envelhecimento do homem na nossa cultura e isso é uma questão de gênero. A Fef disse que não concorda muito com essa idéia de que somente o jovem é belo, então quero ouvir sobre isso. O que temos levantado é que existe pessoa idosa e bonita, mas o que vemos é a enorme valorização do jovem e que a beleza não esta relacionada a pessoa idosa e sim ao jovem é isso ou não? Será que o nosso medo em relação ao envelhecer não está ligado a possibilidade de ficar só, a perda da beleza, a perda da juventude?</i>”</p>	<ul style="list-style-type: none"> -retomaremos nossas discussões anteriores; -gostaria de saber até que ponto essa discussão faz sentido para vocês; -vocês disseram que a velhice apresenta aspectos positivos e negativos; -vocês disseram que quanto maior as perdas maiores são as dificuldades; -vocês falaram que envelhecer no nosso País é difícil; -qual o lugar das perdas físicas no envelhecimento? -a forma como representamos o velho pode estar ancorada na visão sobre o belo e o jovem; -a forma como representamos o velho pode estar ancorada nas questões de gênero; -a Fef não concordou com a relação entre o belo e o jovem; -gostaria de ouvir a opinião de todos; -não estamos negando a existência de pessoas velhas e bonitas; -a questão levantada diz respeito à valorização do jovem e da beleza em detrimento ao velho; -quero saber se isso é verdade ou não; -a questão é: o medo de envelhecer está relacionado ao ficar sozinho, a perda da beleza e da juventude? 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -incitar -citar -citar -citar -incitar -informar -informar -incitar -incitar -informar -incitar 	<ul style="list-style-type: none"> Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação Esfera acional
<p style="text-align: center;">TRECHO 2</p> <p>Fas: “<i>Eu acredito assim, que a gente está muito entrelaçado na cultura. O velho para retornar a dignidade... ele não tem a dignidade nem enquanto cidadão. A gente está cheio de leis, de leis, de leis e não tem ações. Nós estamos falando que tem diferença entre a velha mulher e o velho homem porque a própria cultura nossa reforça isso. Porque a gente está caminhando para uma linha da pobreza maior? Porque as mulheres estão tomando lugar de chefe da casa e a própria sociedade e o próprio mundo não percebe isso, por exemplo, enquanto fulano, um homem ganha mais do que uma mulher pra desempenhar o mesmo trabalho. Então as mulheres estão sendo chefe e está ganhando menos e a gente está caindo pra pobreza. A gente não dá conta de manter os filhos da gente. Isso é um problema cultural muito,</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -fazemos parte da cultura e a cultura faz parte da nossa vida; -o velho na nossa cultura não é tratado com dignidade; -temos muitas leis mas, nenhuma ação prática; -as diferenças de gênero em relação ao velho são culturais; -o mundo está mais pobre devido ao fato das mulheres estarem assumindo a chefia da casa; -existem diferenças salariais entre homens e mulheres; -as mulheres ganham menos realizando o mesmo trabalho dos homens; -mulheres como chefe de casa e os baixos salários tendem a reforçar a pobreza; -as pessoas estão com dificuldade de criar seus filhos; -é preciso oferecer as pessoas uma vida mais digna; 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar 	<ul style="list-style-type: none"> Esfera da informação

<i> muito grande que a gente vai ter assim...é uma construção da dignidade própria. A gente vai ter que conhecer mesmo, fazer estudos e treinamentos pra gente vê como nós vamos fazer com esse desafio da nossa cultura”.</i>	-os profissionais precisam estar capacitados para enfrentar esse desafio.	-informar	
TRECHO 3 Fef: <i>“Igual eu falei da beleza, da beleza quando a pessoa é idosa são as atitudes que a gente toma ao longo da vida que faz com que eu chegue com 70 anos e queira colocar silicone, queira levantar a bunda, queira ficar mais jovem, isso é de dentro pra fora. Igual eu sempre falo que a gente não pode construir... mesmo que a gente saiba que a mídia quer isso mesmo, a mídia trabalha avidamente pra que quanto mais colágeno no rosto mais esticada eu vou ficar, quanto melhor os produtos da Natura, quanto mais caros eu uso. A mídia quer isso, a mídia trabalha em torno disso. Tem pessoas que se deixam levar pela mídia outras não, outras se contentam... igual a Fas fala assim eu não quero tirar as minhas rugas de expressão porque as minhas rugas elas tem uma história. Igual essa que eu tenho e que já tentei tirar, mas ela não sai. Então isso é ter uma historia pra contar, então a Fas não quer tirar isso, é uma coisa dela. O envelhecer pra cada pessoa...eu posso ter 70 anos e querer ter minha cara esticada. Então essas atitudes são coisas que vem de dentro pra fora e que a gente não pode estar julgando ninguém por ter colocado silicone, por querer subir a bunda, tirar a barriga, nós não podemos julgar, quem somos nós pra julgar”.</i>	-a beleza da pessoa idosa depende da sua atitude durante a vida; -a valorização da beleza estética é uma questão individual e de foro íntimo; -o objetivo da mídia é gerar necessidades nas pessoas; -a mídia trabalha para gerar necessidades; -algumas pessoas sofrem maior influência da mídia que outras; -a Fas não quer tirar suas rugas por serem a marca da sua história; -eu tenho uma ruga que já tentei tirar; -fazer ou não cirurgia plástica é uma escolha pessoal; -cada pessoa envelhece de forma diferente; -a valorização da beleza estética é pessoal ela ocorre de dentro para fora; -não nos cabe julgar as pessoas que valorizam a beleza estética.	-informar -informar -informar -confirmar -informar -exemplificar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 4 P: <i>“Então de onde isso vem? Você falou que é algo que acontece de dentro para fora, mas você falou na mídia, então não é de fora pra dentro também?”</i>	-essa visão que temos do mundo vem de onde? -você falou que essa forma da pessoa pensar vem de dentro; -você falou que a mídia influencia a forma das pessoas pensarem; -a forma da pessoa pensar pode acontecer por uma causa externa?	-incitar -citar -citar -incitar	Esfera acional Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 5 Fef: <i>“Muitos foram e são influenciados pela mídia e tem aqueles que não”.</i>	-a mídia tem o poder de influenciar muitas pessoas; -outras pessoas não são influenciadas pela mídia.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 6 P: <i>“E qual o papel da mídia? Esse papel não tem nada a ver com a cultura?”</i>	-qual o papel da mídia? -o papel da mídia pode está vinculado à cultura?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 7 Fef: <i>“É! O que o mundo fala, o povo brasileiro é bonito, são os mais bonitos do mundo, a mulher brasileira é linda”.</i>	-a mídia e a cultura estão relacionadas; -a mídia influencia a forma como o mundo vê o povo brasileiro; -a mídia influencia a forma como o mundo vê a mulher brasileira.	-complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 8 P: <i>“Então é a mulher brasileira que é linda, maravilhosa e essa</i>	-a mulher brasileira que é padrão de beleza é jovem ou velha?	-incitar	Esfera acional

<i>mulher é jovem ou velha?”</i>			
TRECHO 9 Fef: “É verdade, nós somos louros, negros, mulatos tudo são bonitos. É uma cultura, como a gente fala? Uma cultura...”	-a nossa cultura é formada de várias raças; -todas as raças possuem sua beleza.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 10 Fas: “Miscigenação”.	-somos um povo miscigenado.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 11 Fef: “É uma miscigenação que é bonita e tem muitas pessoas que se deixam influenciar por isso. Às vezes, eu estou bonita por fora mais por dentro eu estou acabada”.	-a mistura de raça gera um povo bonito; -muitas pessoas valorizam a beleza estética; -a beleza externa não significa beleza interna.	-complementar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 12 P: “E como resistir a todos esses apelos da mídia e da cultura que ocorrem diariamente? Nós somos cobrados a manter um padrão que é cultural do que é jovem e do que é belo e do que é ser feliz. Existe um padrão, e qual é?”	-qual deve ser nossa atitude frente à força da mídia e da cultura? -existe um padrão estabelecido sobre o que é ser jovem, ser belo e ser feliz; -gostaria de saber que padrão é esse.	-incitar -informar -incitar	Esfera acional Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 13 Fef: “A Gisele Bündchen”.	-é o padrão de top model.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 14 P: “E como vamos falar no que é belo aos 60, 70 anos?”	-como o velho se encaixa nesse padrão de beleza?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 15 Fas: “Eu digo pra minha irmã que eu não gosto de ir à feira porque quando eu chego na feira se eu estou gorda e encontra conhecido eles falam: nossa como você engordou. Agora eu fui à feira domingo e eles falaram: menina você está doente, você emagreceu! Eu falo: olha! Eu odeio vir na feira. Os outros parecem um espelho da gente. Eu sou obrigada a ser magra e se eu estou magra é porque estou doente?”	-existem alguns lugares que não gosto de ir por encontrar muitas pessoas conhecidas; -as pessoas comentam se você está gorda ou magra; -para algumas pessoas magreza é sinônimo de doença. -tem lugares que eu detesto ir; -as pessoas se comportam como espelhos; -existe uma cobrança para que você seja magra; -mas o ser magro é visto como doença.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 16 Fef: “No nosso encontro anterior eu falei que nós somos privilegiados porque a gente tem oportunidades de estar conhecendo pessoas que são velhos e velhas e que são diferentes. Que passaram por situações diferentes e que tem uma velhice diferente. Têm aqueles que são ranzinzas, aqueles que estão sempre alegres que gostam... que você vê que ele é uma pessoa feliz daquele jeito. Então nós temos exemplos aqui pra dizer: nossa! Daquele jeito eu não quero ser, mas porque fulano é daquele jeito? Porque o interessante é isso. Porque será que a dona fulana é daquele jeito? Aí você é levada a conversar e vê que fulana é daquele jeito por causa de suas experiências de vida”.	-no encontro anterior falei que é um privilegio trabalhar na instituição; -na instituição podemos conhecer idosos que tiveram experiências de vida diferentes; -tem idosos que são felizes outros são ranzinzas; -temos na instituição vários exemplos de idosos; -temos idosos que não queremos seguir o exemplo; -podemos procurar saber porque o idoso apresenta certos comportamentos; -a experiência de vida de cada idoso influencia seu modo de viver.	-informar -informar -avaliar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 17			

<p>Fas: “A história de vida de cada idoso é importante, por exemplo, aqui a gente percebe que quem não tem família aceita bem a casa lar, são os que não dão problemas. Mas os que têm família eles sempre dão mais problemas. Então sempre na velhice eu acredito que a gente está deixando de resolver os problemas e deixando cair na velhice. As coisas que a gente poderia estar resolvendo na fase adulta a gente está deixando e aí vem o reflexo na velhice. Por exemplo, tem idosas aqui que não conseguiu uma casa pra morar com os filhos aí ela fala assim pra mim: o Estado é obrigado porque eu fui funcionaria do Estado há tanto tempo então, o Estado é obrigado. Eu falo: o Estado é obrigado, mas se você desperdiçou o que ganhou na sua vida adulta ou você não resolveu os problemas e chega na velhice essas coisas começam a refletir. Aí ela falou: o que eu ganhei foi insuficiente e aí cai na questão da classe social, na carência”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -precisamos conhecer a historia de vida dos idosos; -idosos com família apresentam maiores dificuldades de viver na instituição do que os que não tem família; -os problemas estão se acumulando na velhice; -problemas não resolvidos na fase adulta acarretam dificuldades na velhice; -tem idosos que não moram com os filhos porque não tem uma casa; -tem idosos que cobram do Estado uma casa; -tem idosos que desperdiçou o que tinha gerando problemas na velhice; -tem idosos que não ganharam o suficiente para conseguir comprar uma casa; -tem pessoas que são muito carentes. 	<ul style="list-style-type: none"> -complementar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 18</p> <p>Fef: “A gente tem que estar resolvendo os nossos problemas cada um há seu tempo porque futuramente eles vão refletir de todas as formas não só... de todas as formas na vida da gente, às vezes, são os psicossomáticos que a gente chama. Às vezes, é uma determinada doença, às vezes, é outra e tudo porque? Porque a gente teve coisas que nós deixamos de resolver. Então porque eu falo que nós somos privilegiados aqui na instituição, os funcionários todos? Porque você está vendo isso, você está vendo. Dona fulana fez desse jeito eu não vou fazer porque eu não quero ficar assim, eu não quero ficar daquele jeito. Então quer dizer, somos privilegiados e, às vezes, não aproveitamos. Porque lá fora qual a imagem que as pessoas tem? É que ser velho é ruim, que o bom é ser bonito e jovem. Ser velho é ruim, velho não presta pra nada e essa visão é que não temos, isso não é verdade porque tem pessoas que são velhos e são felizes. A gente pode ter uma velhice diferente, nós podemos ter, construir uma velhice diferente porque tivemos essa oportunidade”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -ao longo da vida precisamos ir resolvendo os problemas; -problemas não resolvidos geram outros problemas; -problemas não resolvidos acarretam vários tipos de doenças; -vivenciamos, com os idosos, experiências que são importantes; -as experiências vivenciadas nos ajudam nas nossas escolhas; -muitas vezes não aproveitamos esse espaço de aprendizagem; -a imagem do velho na sociedade é ruim; -a sociedade só considera belo o jovem; -para a sociedade o velho não tem valor; -como cuidadores não podemos pensar dessa forma; -existem pessoas velhas que são felizes; -na instituição temos exemplos de como construir uma velhice diferente. 	<ul style="list-style-type: none"> -complementar -complementar -complementar -informar -informar -informar -avaliar -informar -avaliar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da interação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 19</p> <p>Fas: “Eu acredito que a cada vez que o nível de consciência da gente eleva, porque a gente já nasce consciente, a gente tem que trabalhar o nível de consciência, a gente tem mais possibilidades de estar construindo um mundo melhor. Por exemplo, a gente começou com a casa do idoso da Vila Mutirão, aí o que eles perceberam? Não, pra tratar dessa clientela precisa de</p>	<ul style="list-style-type: none"> -precisamos melhorar o nosso nível de consciência em relação à velhice; -nos nascemos com consciência, mas precisamos melhorá-la a cada dia; -melhorando o nosso nível de consciência podemos construir um mundo melhor; 	<ul style="list-style-type: none"> -avaliar -avaliar -avaliar 	<p>Esfera da avaliação</p>

<p>profissionais mais qualificados aí montou a instituição, aí quando deixa de acontecer aí é que vêem os problemas, porque se todos os funcionários que viessem pra cá fossem, pelo menos, treinados, saber o que é o velho em si, saber até envelhecer em si, a gente teria uma instituição diferente. Se os problemas que a gente enfrenta, por exemplo, se a dona fulana não deu conta de comprar uma casa mais nova ela pode pensar, eu estou aqui porque sou cidadã e tenho direito, eu pago impostos, tem uma visão diferente. Eu vou aproveitar da piscina porque isso é um direito meu, eu estou morando aqui no centro da cidade porque eu já estou com minhas forças mais desfalecidas, fica mais perto do banco, não vou depender de tanta gente”.</p>	<p>-podemos exemplificar a importância da consciência com a criação das instituições para idosos; -os problemas surgem com a falta de capacitação dos profissionais para o trabalho com idosos; -os problemas institucionais podem ser resolvidos desenvolvendo uma consciência cidadã nos moradores; -os moradores poderiam aproveitar melhor os espaços da instituição se conhecessem os seus direitos; -morar na instituição tem facilitado a vida de alguns idosos.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 20 Fef: “Eu acho... assim tem coisas também que eu quero está falando pra Fulana pra colocar como pauta na reunião porque o idoso pensa que só ele tem direito. Então quer dizer que eu tenho direito de chegar na reunião as 9:45 e participar da reunião. Eu tenho direito de soltar os cachorros em cima da Fmn porque eu tenho direitos, agora quais os seus deveres?”</p>	<p>-algumas coisas precisam ser discutidas nas reuniões da instituição; -os idosos pensam que só eles tem direitos; -os idosos pensam terem o direito de serem grosseiros; -os idosos precisam saber que também existem os deveres.</p>	<p>-declarar -criticar -criticar -criticar</p>	<p>Esfera acional Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 21 P: “Isso que você está falando acontece com o morador ou o frequentador?”</p>	<p>-esse comportamento acontece com o morador ou frequentador?</p>	<p>-explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 22 Fef: “Não, acontece com o morador. O negócio é o nível de consciência, a gente tem que trabalhar o nível de consciência porque o nível de consciência deles aqui na instituição está ficando cada vez...”</p>	<p>-o morador se acha cheio de direitos; -o nível de consciência do morador precisa ser melhor trabalhado; -o nível de consciência dos moradores está cada vez mais baixo.</p>	<p>-critica -criticar -criticar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 23 Fmn: “Não tem sido fácil, não”.</p>	<p>-tem sido difícil trabalhar na instituição.</p>	<p>-avaliar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 24 Fas: “É como foi passada a instituição pra eles. Oh! Eu estou te dando uma casinha aqui pra você acabar seu fim de vida, não como direito de dignidade e da velhice. Então é isso que me preocupa e que nós temos que estar treinados pra gente estar trabalhando, porque isso pra nós é um desafio”.</p>	<p>-a instituição foi apresentada para o idoso de forma errada; -a casa foi dada ao idoso como favor e não como direito; -precisamos de capacitação para trabalhar com idosos; -precisamos de profissionais capacitados para enfrentar esse desafio.</p>	<p>-criticar -criticar -informar -informar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 25 Fef: “Não, porque eu vejo assim...”</p>	<p>-eu penso de forma diferente.</p>	<p>-contestar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 26 Fas: “Como foi passado o direito dele aqui da casinha foi diferenciado. Foi dito olha você foi bonzinho então toma isso aqui</p>	<p>-a instituição apresentou os direitos dos idosos a casa de forma errada;</p>	<p>-criticar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>

<i>pra você. Você votou em mim tanto tempo”.</i>	-a casa lhe foi passada como favor e não como direito.	-criticar	
TRECHO 27 Fef: “É como eu ia falar. A primeira remessa de moradores aqui eles eram assim, eu sou grato a Deus que eu conseguir essa casinha, hoje os que entram já falam assim: eu tenho o direito de ter essa casinha”.	-vou completar o que estava falando; -os primeiros moradores receberam a casa como presente de Deus; -os moradores, hoje, percebem a casa como direito.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 28 Fmn: “Tens uns que pensam assim mesmo, diferentes”.	-eu vejo que existe essa diferença na forma dos idosos perceberem a casa.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 29 Fef: “E isso afeta o trabalho, porque o que acontece se eu tenho direito então eu estou lá em cima”.	-o nosso trabalho é prejudicado quando os idosos só levam em consideração os seus direitos; -os idosos se acham superiores.	-criticar -criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 30 P: “Bem! Será que o problema estar na consciência do idoso dos seus direitos, porque o que ele diz: ‘eu tenho direitos’ está correto não está? Ele tem direitos como cidadão a moradia não é isso que vocês tem falado? A questão não poderia estar no fato de que junto com os direitos tem também os deveres e isso não é falado ou é pouco falado? Porque essas casas não são deles ou deveria ser?”	-o problema é a consciência dos idosos em relação aos seus direitos? -vocês não falaram que os idosos têm direito a moradia? -o problema estaria na consciência dos direitos ou na ausência de uma consciência dos deveres? -as casas não são dos idosos por direito?	-incitar -citar -incitar -incitar	Esfera acional Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 31 Fas: “Eu acredito que é a falta de conhecimento dos profissionais, da direção e até da própria O.V.G. dificulta o idoso entender o que é o direito dele aqui. Porque cada um que entra, a mudança de gerencia passa uma visão. A fulana trabalhava assim, a cicrana assim, então com tudo isso eles confundiram”.	-os profissionais e a direção da instituição não tem conhecimento sobre a velhice; -a falta de conhecimento dos profissionais dificulta a compreensão dos idosos sobre seus direitos; -cada diretor vê a instituição de forma diferente; -essas mudanças confundem os idosos.	-criticar -complementar -criticar -informar	Esfera da avaliação Esfera da interação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 32 Fct: “Já teve diretores aqui que falava pra gente que queria que a gente convivesse com o idoso, pode aproximar dele, pode ir a casa deles e depois vem outra e fala: não é pra você nem entrar na casa, não é pra aceitar nada dele, se ele te der você tem que recusar. Já aconteceu isso comigo de um idoso me dar uma coisa e eu falar não posso aceitar e eles ficam até com raiva da gente”.	-cada diretor que entra na instituição cria uma norma diferente; -alguns diretores valorizavam nossa convivência com os idosos; -alguns diretores não querem nossa convivência com os idosos; -tive que recusar algo que um idoso me ofereceu; -o idoso fica com raiva por causa dessa nossa atitude.	-criticar -informar -informar -informar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 33 Fef: “Gente, eu acho que isso ficou muito mal explicado nessa última reunião que nós tivemos porque isso não foi fala da direção, não foi o pessoal da direção que falou. Foi quem? Ninguém precisa falar nomes aqui ne gente...”	-creio que essa questão foi mal explicada na reunião; -não foi a direção que falou sobre essa questão; -nós sabemos quem falou, mas não irei citar nomes.	-infirmar -infirmar -informar	Esfera da informação
TRECHO 34 Fct: “Mas falaram que nós não poderíamos aceitar nada dos idosos”.	-foi falado que não poderíamos aceitar nada dos idosos.	-informar	Esfera da informação

<p align="center">TRECHO 35</p> <p>Fef: “<i>Eu acho que isso não está claro e eu vou falar com eles porque isso está me incomodando e eu acho que todo mundo deveria fazer a mesma coisa, eu não vou falar por ninguém eu vou falar por mim. Eu vou chegar lá pra os donos dos bois e falar que foi falado isso e isso e está sendo interpretado de outro jeito na unidade. Porque não tem lógica isso</i>”.</p>	<p>-essa questão precisa ser esclarecida pela direção; -essa questão tem me incomodado e aconselho a todos a falarem com a direção; -vou falar com quem pode esclarecer essa questão; -essa questão está sendo mal interpretada dentro da unidade; -essa decisão não tem lógica.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar</p>	Esfera da informação
<p align="center">TRECHO 36</p> <p>Fas: “<i>Como você vai trabalhar com idoso se você não tem um vínculo?</i>”</p>	<p>-é impossível trabalhar com os idosos sem estabelecer vínculos.</p>	<p>-declarar</p>	Esfera acional
<p align="center">TRECHO 37</p> <p>Fef: “<i>Eu vou a casa deles, eu bebo, eu deito, eu durmo</i>”.</p>	<p>-eu frequento a casa dos idosos.</p>	<p>-informar</p>	Esfera da informação
<p align="center">TRECHO 38</p> <p>Fct: “<i>Agora tem uma coisa, existe a pessoa aproveitadora, aquele pessoa, por exemplo, ele me ofereceu hoje eu aceitei tudo bem, mas isso não quer dizer que todos os dias eu vou almoçar na casa dele. Eu não vou ser um peso pra ele não é mesmo? Ele me ofereceu um almoço hoje por cortesia eu vou comer, mas aí todos os dias eu to lá pra comer? Não, eu sei também que eu não vou aproveitar dele, ele é assalariado, ganha salário mínimo</i>”.</p>	<p>-existem pessoas que exploram os idosos; -existem pessoas que querem comer todos os dias na casa dos idosos; -não podemos ser um peso para os idosos; -o idoso nos oferece coisas por gentileza, mas não podemos explorá-lo; -não podemos explorar o idoso ele ganha salário mínimo.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar</p>	Esfera da informação
<p align="center">TRECHO 39</p> <p>Fef: “<i>Eu acho que isso foi muito mal falado e sabe o que é isso? O que é isso Fmn?</i>”</p>	<p>-essa questão foi mal esclarecida. -nós sabemos porque isso foi falado.</p>	<p>-confirmar -informar</p>	Esfera da informação
<p align="center">TRECHO 40</p> <p>Fmn: “<i>Falta de conhecimento. Igual o meu trabalho...</i>”</p>	<p>-isso foi falado por pessoas que não tem conhecimento.</p>	<p>-criticar</p>	Esfera da avaliação
<p align="center">TRECHO 41</p> <p>Fef: “<i>Você poderia muito bem dizer, eu discordo. Eu nem sei porque eu não falei, não levantei a mão e falei</i>”.</p>	<p>-você poderia ter discordado; -eu não sei porque não questionei; -não sei porque não falei que não concordava.</p>	<p>-exortar -informar -informar</p>	Esfera acional Esfera da informação
<p align="center">TRECHO 42</p> <p>Fmn: “<i>O meu trabalho é de casa em casa e como eu vou fazer agora?</i>”</p>	<p>-o meu trabalho é dentro da casa dos idosos; -preciso ver como terei que trabalhar agora.</p>	<p>-informar -informar</p>	Esfera da informação
<p align="center">TRECHO 43</p> <p>Fas: “<i>Quando você trabalha com a clientela você tem que conhecer a historia de vida dele, a cultura...</i>”</p>	<p>-precisamos conhecer as pessoas com quem trabalhamos.</p>	<p>-informar</p>	Esfera da informação
<p align="center">TRECHO 44</p> <p>Fef: “<i>Porque pelo que foi dito lá não é todos os funcionários, é somente para o pessoal da limpeza. Não foi o chefe da limpeza que falou? Não é pra todo mundo. As pessoas que interpretaram errado, não é pra todo mundo da unidade, não é só pra eles. Pra você vê como é o capitalismo opressor que isso me indigna, sabe.</i>”</p>	<p>-o que foi dito na reunião se restringe ao pessoal da limpeza; -o que foi falado não é para todos da instituição; -penso que as pessoas entenderam errado o que foi dito na reunião; -o capitalismo leva as pessoas à opressão e a submissão; -não quero falar muito sobre essas questões;</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar</p>	Esfera da informação

<i>Você ta submisso, você vê as pessoas ficarem submissas, se eu começar eu vou ficar o dia inteiro falando nisso e eu vou evitar ficar falando demais, mas a gente que tem um conhecimento você vê o tanto que as pessoas são oprimidas, o tanto que as situações colocam as pessoas a agirem de determinada forma, a se comportarem de determinada forma e sabe porque? Porque aquilo é preciso, eu preciso daquilo eu não vou ficar embaixo porque senão eu vou perder. Sabe, é terrível você vê isso é deprimente”</i>	-o conhecimento faz você enxergar a opressão que as pessoas vivem; -as pessoas são levadas a agirem de uma determinada forma por necessidade; -as pessoas não querem se sentir inferiores frente a uma determinada situação; -perceber essas questões é muito deprimente.	-informar -informar -informar -informar	
TRECHO 45 Fas: “Deprimente pra gente estar pensando que por causa de um salário tão mínimo você se sujeitar até o seu relacionamento...”	-deprimente é perceber que por causa de um salário tão mínimo as pessoas sujeitam os seus relacionamentos.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 46 Fef: “Seu modo de pensar”.	-sujeitam também seu modo de pensar.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 47 Fas: “Oh! Meu Deus é tão bom você chegar lá e ele dá um toque em você e falar que você está fazendo falta aqui. A gente sai daqui tão diferente, puxa! Eu sou importante pra alguém. A mesma coisa é pra eles quando a gente vai lá tomar um café com ele porque deu vontade. Ele pode pensar, puxa! Eu sou alguém a fulana quer beber o meu café”.	-é muito bom sentir o carinho dos idosos; -é muito bom saber que fazemos falta na vida deles; -sentimos recompensados e valorizados no nosso trabalho; -os idosos se sentem importantes quando os visitamos; -os idosos se sentem valorizados e amados.	-informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 48 Fmn: “Eles podem pensar que a gente estar com nojo”.	-o idoso se sente ofendido quando recusamos algo que ele dá.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 49 Fas: “Então muitas vezes a gente tem que estar preparado pra trabalhar com idosos”.	-a capacitação é importante para o trabalho com idosos.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 50 P: “O que a Fef falou faz sentido porque vocês trabalham diretamente com os idosos e começar agora a evitar esse contato pode gerar problemas e por isso essas questões precisam ser esclarecidas, às vezes, houve um mal entendido no sentido se é uma norma da direção ou foi falado por terceiro”.	-a Fef falou que vocês trabalham diretamente com o idoso e evitar o contato pode gerar problemas; -vocês precisam esclarecer essa questão; -precisa ficar claro se essa decisão partiu da direção da instituição; -outras pessoas podem ter levantado essa questão.	-citar -exortar -informar -informar	Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 51 Fef: “E todo mudo acatou e ficou calado”.	-não nos posicionamos diante do que foi falado.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 52 P: “Vocês precisam esclarecer isso para poder se posicionar diante dessas normas”.	-é preciso esclarecer os fatos; -vocês precisam se posicionar diante dos fatos.	-confirmar -exortar	Esfera da informação Esfera da acional
TRECHO 53 Fmn: “Eu trabalho no salão, na cantina e na cozinha e estou com eles sempre, com o morador e freqüentador”.	-eu trabalho diretamente com os idosos; -eu estou constantemente com os idosos; -eu estou com o morador e o freqüentador.	-informar -informar -informar	Esfera da informação

TRECHO 54 Fas: “Quando a gente está no baile e a Fmn chega e fala assim: eu vou dar uma xícara de café pro seu fulano que ele me pediu. Eu sinto satisfação só dele chegar na Fmn e pedir um café”.	-a Fmn trata os idosos com muita atenção; -no baile ela dá café a quem não pode pagar -eu fico feliz pela confiança que os idosos tem na Fmn.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 55 Fef: “As coisas não são assim, nada pode ser a ferro e fogo”.	-as decisões não podem ser tomadas de forma autoritária.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 56 Fas: “Porque a gente acredita que o vínculo da Fmn foi de garantia pra ele foi de direito. Às vezes, eles não têm dinheiro pra comer uma pizza, mas está sobrando então dá a pizza pro idoso. Aqui não é fim lucrativo”.	-o vínculo é importância para que o idoso se sinta seguro; -o idosos vem ao baile e nem sempre tem dinheiro para comprar algo de comer; -não precisamos vender já que está sobrando; -a instituição não tem fins lucrativos.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 57 Fct: “Isso é até perigoso da gente fazer uma coisa dessas sem uma ordem lá de cima você pode criar uma situação pior”.	-essa atitude nos causaria muitos problemas; -não podemos tomar essa atitude sem consentimento da direção; -essa atitude pode pior a situação para você como para o idoso.	-complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 58 Fef: “Você sabe que isso não é uma realidade, Fas. Não é, isso não acontece”.	-a realidade na instituição é diferente e a Fas sabe disso; -não é permitido dar nada para o idoso no baile tudo é vendido.	-retificar -informar	Esfera da informação
TRECHO 59 Fas: “Se a gente deixa acontecer, a gente que tem esse nível de consciência a gente ficar omissa é negligencia”.	-não podemos ficar passivos diante dessa situação; -somos profissionais com um certo nível de consciência; -a nossa omissão é negligencia.	-desafiar -informar -exortar	Esfera da interação Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 60 Fct: “Uma senhora já brigou comigo um dia porque ela me confundiu com uma pessoa que estava no portão e não queria deixar ela entrar sem pagar no dia de baile. A mulher brigou comigo e disse que era eu”.	-uma senhora me confundiu com uma outra pessoa da instituição; -ela foi impedida de entrar no baile sem pagar; -ela brigou comigo por acreditar que a pessoa era eu.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 61 P: “O que vocês acham que estar por traz de atitudes como essas que vocês acabaram de falar”.	-qual a representação que pode estar por traz de atitudes como essas que vocês exemplificaram?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 62 Fef: “Falta de conhecimento”.	-creio que a falta de conhecimento.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 63 Fas: “Falta de conhecimento e saber o que é o velho”.	-falta de conhecimento; -falta de conhecimento sobre o que é velho.	-confirmar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 64 Fef: “Se envolver, ter envolvimento porque tem que ter esse envolvimento porque senão o trem não anda”.	-é importantes o envolvimento com os idosos; -sem se envolver as coisas não andam.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 65 Fct: “A gente não tem autonomia”.	-não temos autonomia na instituição.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 66 Fef: “É justamente o que está acontecendo aqui. Então é como a Fas fala de que quem faz o projeto funcionar são os técnicos e	-temos vivido essa realidade na instituição -o projeto só funciona por causa dos técnicos;	-informar -informar	Esfera da informação

<i>isso nunca foi tão realidade como agora aqui na instituição. Quem faz o projeto funcionar são os técnicos. Porque vou te contar é muito difícil”.</i>	-este fato nunca foi tão real como hoje na instituição; -o projeto só funciona por causa dos técnicos; -vivemos momentos muito difíceis.	-informar -confirmar -informar	
TRECHO 67 Fas: “Por exemplo, se hoje muda de política aqui e o técnico que não é profissional, que não tem conhecimento de causa ele vai com a política, entendeu”.	-o técnico que não é profissional e sem conhecimento adere a qualquer mudança política.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 68 Fef: “Eu fico a pensar qual é o ganho, qual é o objetivo do trabalho então dessa pessoa. Eu saio da minha casa e faço isso todos os dias e volto pra minha casa e continuo fazendo a mesma coisa todos os dias, não tem nada diferente, o que eu estou ganhando com isso”.	-não entendo o que a pessoa ganha com essa atitude; -transforma o trabalho numa rotina sem sentido onde nada de novo acontece; -qual o ganho que a pessoa tem com essa atitude?	-criticar -informar -explicitar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 69 P: “Seu Mpt o senhor percebe essas coisa ali na portaria no entra e sai?”	-gostaria de ouvir o Mtp; -como o senhor percebe essas questões que estão sendo discutidas?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 70 Fef: “Eu só passei por três coordenações desde que eu estou aqui, aliás, quatro coordenações eu consigo perceber isso que a gente não tem decisão. Imagine quem estar aqui a 10, 11 anos”.	-passei só por quatro coordenação desde que comecei a trabalhar na instituição; -não temos autonomia para tomar decisões; -quem está aqui há muito mais tempo percebe isso melhor.	-informar -confirmar -informar	Esfera da informação
TRECHO 71 Fas: “Você começa a imaginar são coordenações que não tem conhecimento do que é o idoso”.	-as coordenações não têm conhecimento sobre o idoso.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 72 Fef: “Nenhuma que entra aqui conhece”.	-nenhuma coordenação tem conhecimento sobre o idoso.	criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 73 Fas: “Nem a própria O.V.G em si sabe”.	-a própria organização que mantém a instituição não tem conhecimento sobre o idoso.	criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 74 Fef: “Eles não se preocupam com isso!”	-eles não têm interesse em adquirir esse conhecimento.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 75 P: “Porque isso acontece? Qual a função da O.V.G.?”	-porque as coisas acontecem dessa forma? -que tipo de organização é a O.V.G?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 76 Fas: “Um órgão político. E o idoso não dá voto”.	-a O.V.G tem caráter político; -o idoso não é importante porque não produz votos.	-informar -criticar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 77 P: “Percebem que as coisas têm algum sentido tendo esse fato em mente. O senhor Mpt passou por quantas coordenações aqui?”	-a forma das pessoas agirem está relacionada ao lugar de onde estão falando; -seu Mpt já passou por quantas coordenações?	-informar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 78 Fef: “Seu Mpt é novo aqui”.	-seu Mpt trabalha há pouco tempo na instituição.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 79 Mpt: “Estou aqui há um ano e meio mais ou menos”.	-trabalho na instituição há um ano e meio.	informar	Esfera da informação

<p align="center">TRECHO 80</p> <p>Fas: “A questão, por exemplo, você percebe a ênfase dada à casa do interior e a ênfase que se dá pra instituição”.</p>	-se privilegia a casa do interior em detrimento da instituição.	-contestar	Esfera da interação
<p align="center">TRECHO 81</p> <p>Fef: “Gente nós mudamos o rumo, totalmente, da conversa!”</p>	-não era sobre isso que estávamos conversando.	-informar	Esfera da informação
<p align="center">TRECHO 82</p> <p>Fas: “Vocês observam a ênfase que tem a casa do interior. Se você ligar na O.V.G. e falar que precisa de uma ambulância agora, tem a ambulância, se você ligar e dizer que precisa de uma ambulância para o baile aparecem mil desculpas, mas nós estamos sem motorista, não tem isso, não tem aquilo. O idoso aqui não vai passar mal e não vai ter problema. Mas lá na casa do interior tem voto. Eu tenho que atender o interior porque eu tenho tantos por centos de votos nessa ou naquela cidade. Agora o idoso na instituição não vota”.</p>	-a casa do interior tem muitos privilégios; -quaisquer necessidades que surge na casa do interior são atendidas; -essa prontidão no atendimento não acontece na nossa instituição; -para a O.V.G. o nosso idoso não vai ter problemas; -a importância da casa do interior está na quantidade de votos; -atender o interior é sinônimo de grande quantidade de votos; -os idosos da instituição não são importantes porque não votam.	-criticar -criticar -criticar -criticar -criticar -criticar	Esfera da avaliação
<p align="center">TRECHO 83</p> <p>Fef: “É por causa da relação com os prefeitos”.</p>	-existe um acordo com os prefeitos das cidades do interior.	-informar	Esfera da informação
<p align="center">TRECHO 84</p> <p>Fas: Eu falo que idoso vota, quem disse que idoso não vota?</p>	-o nosso idoso vota; -os idosos votam.	-infirmar -infirmar	Esfera da informação
<p align="center">TRECHO 85</p> <p>P: “Bem! Diante de tudo o que foi falado vocês tem uma responsabilidade de fazer algo porque tem consciência que as coisas precisam ser diferente. A gente pode não conseguir mudar o mundo, mas podemos mudar algumas das coisas que estão diante do nariz da gente, pode ser uma pequenina coisa, mas que pode fazer uma enorme diferença. O que pode ser feito diante dessas coisas que tem sido fruto de suas reflexões?”</p>	-vocês que possuem um conhecimento melhor têm a responsabilidade de promover transformações; -vocês têm a responsabilidade de mudar o que é possível de ser mudado; -qualquer mudança pode fazer muita diferença na instituição; -que tipo de ação vocês podem fazer para promover mudanças.	-exortar exortar -informar -incitar	Esfera acional Esfera da informação Esfera acional
<p align="center">TRECHO 86</p> <p>Fas: “Eu acredito que a gente tem que estar se atualizando, que a gente tem o dever de construir uma sociedade progressiva e com garantia de direitos humanos. Por exemplo, quando eu chequei lá na O.V.G. falando que eu queria que colocasse a campanha de vacinação, um posto, aqui na instituição não pra tornar o idoso dependente, mas para que as pessoas venham conhecer a instituição. Ela falou o que mais podemos oferecer? Eu falei: que poderia ser exame de vista, a fundação tem ônibus e então eles vacinam e fazem o exame vista pra gente detectar catarata. Aí ela falou: você vai ter público pra tudo isso? Eu disse: quero que a senhora vá lá, a diretora técnica da O.V.G. Pois ela veio e disse que nunca tinha pensado que estava tão grande a demanda assim.</p>	-precisamos nos capacitar para melhor atender o idoso; -precisamos ter uma sociedade que garanta os direitos humanos; -sugeri que a campanha de vacinação do idoso fosse feita na instituição; -essa sugestão tinha como objetivo tornar a instituição mais visível e não o idoso mais dependente; -sugerir termos também exame de vista para detectar catarata; -a coordenadora técnica da O.V.G. perguntou se teríamos público; -ela foi convidada a participar das campanhas; -ela ficou admirada da enorme demanda pelos serviços; -essa grande demanda é o motivo das nossas solicitações de ampliação dos espaços na instituição;	-informar -informar -informar -explicitar -informar -informar -informar -explicitar	Esfera da informação

<i>Eu disse: ta vendo é por isso a gente briga, fala que o salão está pequeno e vocês estão falando que a gente quer é passar mão na cabeça do idoso, não, é porque a demanda é grande”.</i>	-as nossas reivindicações não são para super proteger os idosos e sim para atender a demanda.	-explicitar	
TRECHO 87 Fef: “A gente só não atende mais porque não tem capacidade, espaço, jeito”.	-não ampliamos nosso atendimento por falta de espaço físico.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 88 P: “A pessoa que coordena não conhece a demanda, mas a questão continua sendo o que pode então ser feito?”	-o que está sendo dito é que a coordenação não conhece a demanda do serviço; -quero retomar a questão: o que vocês podem fazer.	-explicitar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 89 Fef: “Aqui tem algumas reuniões, mas todas, às vezes, não posso assistir, porque estou dando aula”.	-temos algumas reuniões na instituição; -não participo das reuniões porque não sou liberada das minhas aulas.	-informar -justificar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 90 Fas: “No tempo de uma coordenadora passado nós pedimos que queríamos todo mês uma reunião técnica em cada unidade e isso era ótimo para que a gente pudesse estar discutindo e falando sobre questões que envolve o trabalho. Tem pessoas da coordenação que nem sabe que a instituição é um centro de convivência também”.	-foi solicitada para a coordenação anterior reuniões mais freqüentes com os técnicos; -essas reuniões nos ajudariam a resolver problemas de trabalho; -alguns coordenadores desconhecem os objetivos da instituição.	-informar -informar -criticar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 91 Fmn: “Vou citar o baile da ultima vez, muito gente, chovendo demais, os idosos molhando, estava cortando meu coração, uns se agasalhavam por ali, ficou pequeno o salão porque veio muita gente. Tem um senhor que eu sempre dou café pra ela e tem um funcionário aqui, que eu não irei citar nomes, que fala assim: olha o seu velho aí ele está querendo um cafezinho. Quando a gente coloca o café pra ele é como estivesse dando uma jóia pro moço só que agora o café foi proibido, e não é mais pra dar o café, ele tem que ser comprado”.	-vou dar como exemplo o baile passado; -por causa da chuva e da grande quantidade de idosos o espaço ficou pequeno; -eu sempre dou café para um senhor que freqüenta o baile; -tem funcionários que criticam essa minha atitude; -esse senhor valoriza muito essa nossa atitude; -fomos proibidas de dar o café agora ele será vendido.	-informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 92 Fas: “É! Joga fora”.	-na verdade se joga fora.	-retificar	Esfera da informação
TRECHO 93 Fmn: “Aí no finalzinho deu 5 horas e não vendeu, porque a realidade é essa, pode passar o café pra ele. Aí o negócio dos copos que a O.V.G. não forneceu pra gente e na hora que chegou a hora do baile não tinha copo pra tomar água, o bebedouro não está nem prestando. Eu falei: se eu sei que não tinha o copo eu teria comprado porque dois reais, não é possível que a O.V.G. não tenha dois reais pra comprar, eu teria comprado com o meu dinheiro. Xingaram a gente”.	-no final do baile se o café não for vendido pode ser dado; -tivemos outro problema no baile que foi a falta de copos e o bebedouro está quebrado; -eu poderia ter comprado os copos se soubesse que a O.V.G. não havia fornecido; -por causa de 2 reais eu teria comprado os copos; -os idosos brigaram com a gente.	-informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<p style="text-align: center;">TRECHO 94</p> <p>Fas: “A O.V.G repassa até 150 reais pra unidade pra essas coisas emergenciais”.</p>	<p>-a O.V.G.repassa dinheiro para a unidade para questões emergenciais.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 95</p> <p>Fmn: “O freqüentador xingou a gente porque eu fui explicar pra ele o que tinha acontecido, mas eles acham que o dinheiro a gente pega, que é nossa responsabilidade. Eu falei pra eles irem conversar com a coordenação porque são eles que são responsáveis”.</p>	<p>-os freqüentadores acham que somos nos que gerenciamos o dinheiro que vem para a instituição; -sugeri que eles conversassem com a coordenação; -expliquei que é a coordenação responsável por essa área financeira.</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 96</p> <p>Fas: “Olha! Enquanto eles não tiverem consciência que a demanda é grande não adianta a gente ficar brigando”.</p>	<p>-a coordenação precisa se conscientizar que a nossa demanda é grande; -não resolve brigar sem conscientizar.</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 97</p> <p>P: “Então voltamos à mesma questão, porque se preocupar com um espaço maior para os idosos, porque só dar o café se sobrar etc?”</p>	<p>-voltamos à questão anterior: o que está por traz dessas atitudes?</p>	<p>-incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 98</p> <p>Fas: “Eles acham que eles já têm coisas demais”.</p>	<p>-a coordenação acredita que os idosos já têm muitas regalias.</p>	<p>-criticar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 99</p> <p>Fef: “Porque tem que ter aula 3 horas da tarde? Porque não pode ficar sem aula 3 horas da tarde? Porque eu não consigo dar aula em dia de baile? Porque eu vou pegar e fazer um relatório do tamanho do mundo pra falar do porque que eu não posso dar aula no dia de baile. Porque que eu não dou conta de dar mais aula, porque os alunos não escutam nada. É aquele negócio que você falou, o que nós temos que fazer já que temos consciência? Ai todo mundo pensa assim, na verdade, nós não vamos fazer nada sabe porque? Porque se a gente for lá nós estamos no ‘pau da goiaba’. Nossa realidade é essa! Isso é o capitalismo opressor, eu estou me sentindo o meu professor de sociologia lá da faculdade, isso é o capitalismo opressor que faz com que a gente veja as coisas e fique calada com medo de perder o nosso ganha pão. É a verdade, é o que todos pensaram aqui. Duvido se não foi isso que todo mundo pensou quando você perguntou o que vocês vão fazer com esse nível de consciência? Então você acha que eu vou falar seu fulano essa pizza sobrou e eu vou dar para o senhor, a Fmn vai fazer isso? Ela não vai. Porque se ela fizer pé na Fmn no outro dia. Porque o povo aqui fala que eu sou folgada, sabe porque? Porque não pode entrar na cozinha, mas eu vou de tarde e entro, abro a geladeira, pego um trem, vou lá pego um pão e por</p>	<p>-tem muitas coisas que sou obrigada a fazer e que não faz sentido; -irei fazer um relatório falando sobre essas coisas; -não consigo dar aulas no dia de baile por causa do barulho; -você perguntou o que podemos fazer já que temos consciência das necessidades; -a resposta seria: nada, pois se falarmos seremos despedidos; -essa é a forma de opressão capitalista dizia meu professor na faculdade; -o capitalismo opressor nós faz calar para não perdermos o nosso emprego; -foi exatamente isso que as pessoas pensaram diante da sua pergunta; -não podemos fazer nada que não seja aprovado pela coordenação; -se fizermos alguma coisa fora do estabelecido seremos despedidas; -as pessoas me criticam porque faço coisas que está fora das normas; -eu não me acho uma pessoa folgada; -o que eu faço todos também tem o direito de fazer; -nunca fui chamada à atenção por agir dessa forma; -eu quebro algumas regras, mas não vejo que estou fazendo nada</p>	<p>-informar -informar -informar -citar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<i>e não precisa ter medo daquela máquina porque aquela máquina não engole a mão, então fui mandada pra o departamento técnico pra ser devolvida. Eu falei: façam de mim o que vocês quiserem. Aí entrou outra coordenadora e disse que queria ver o meu trabalho primeiro. Tudo porque eu queria trabalhar o medo do idoso que era o medo de votar naquela máquina”.</i>	eletrônica não era bem visto; -por isso fui devolvida para o departamento técnico da O.V.G.; -eu não discutir a decisão da instituição; -uma coordenadora nova quis conhecer o meu trabalho; -essas coisas aconteceram porque eu queria ensinar o idoso a votar.	-informar -informar -informar -criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 103 Fef: “É por isso que as coisas... esse medo, essa opressão. Como é que eu acho que a gente pode estar trabalhando nessa área pelo nível de consciência que a gente está tendo agora é cada um fazer a sua parte, é ver um outro falando ou fazendo algo e dizer: olha fulano você não pode fazer isso por isso e por isso. Você sabe porque fulano é daquele jeito? Você pode levar a pessoa a pensar e, às vezes, até sem falar nada”.	-existe dentro da instituição o sentimento de medo e opressão; -para melhorar essa situação cada funcionário tem que fazer sua parte; -podemos falar se as coisas não tiverem sendo feitas corretamente; -você pode ajudar as pessoas refletirem sobre porque um idoso age de determinada maneira; -você pode levar as pessoas a refletirem mesmo não dizendo palavras.	-avaliar -informar -informar -informar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 104 Fas: “Levar as pessoas a refletirem”.	-podemos promover a reflexão nas pessoas.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 105 Fef: “As coisas não podem ser assim, fulano falou água parou. Há quanto tempo você está aqui Fmn, há 11 anos quem tem mais experiência do que você?”	-não podemos aceitar tudo como verdade; -tem funcionário que está na instituição há muitos anos; -essa experiência precisa ser levada em consideração.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 106 Fct: “Eu entrei na casa de um morador que me chamou, vem aqui, vem aqui e logo que eu entrei uma funcionária olhou assim pra mim eu pensei se o que estiver fazendo for errado ela vai me falar, mas ela não falou nada não”.	-um morador me chamou para entrar na casa dele; -fiquei preocupada porque uma funcionária viu quando isso aconteceu; -fiquei preocupada de estar fazendo algo errado, mas ela não falou nada.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 107 Fef: “Mas é como eu falei pra vocês isso foi um grande mal entendido, porque o pessoal da limpeza eles é que estavam tendo essa conduta, porque realmente, eles não podem. Agora nós, funcionários da O.V.G. que trabalhamos diretamente com o idoso como é que não vai aceitar nada? Isso não tem lógica. Porque a limpeza é terceirizada e tem gente que abusam da boa vontade do idoso e isso é falta de que?”	-já falei que essa recomendação foi um mal entendido; -a recomendação para não frequentar a casa dos idosos é para o pessoal da limpeza; -essa recomendação não é para o restante dos funcionários; -essa recomendação não faz sentido, pois trabalhamos diretamente com os idosos; -pessoas da limpeza estavam abusando da boa vontade dos idosos; -essa forma de agir é falta de que?	-citar -informar -informar -informar -informar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 108 Fas: “E a gente tem que ter uma preocupação porque tem o idoso que quando estar entrando na demência, estar demenciado ele perde muitas as coisas. Ele perde, guarda e não sabe onde estar e aí se vai um funcionário, se fica muito tempo lá na casa dele é a primeira pessoa que se torna suspeita é o funcionário, ele roubou meus trens. A gente tem que saber é como nós vamos conduzir	-precisamos estar preparados para trabalhar com idosos; -alguns idosos estão com demência; -na demência os idosos esquecem aonde guardaram suas coisas; -o idoso perde com muita facilidade suas coisas; -o funcionário que fica na casa do idoso pode ser suspeito de roubo;	-informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<i>essas coisas”.</i>	-precisamos estar preparados para resolver esse tipo de problema.	-informar	
TRECHO 109 P: “ <i>Para isso precisamos conhecer o idoso e o processo de envelhecimento e que essas coisas, como a demência pode acontecer e que em função disso alguns sintomas e comportamentos podem aparecer”.</i>	-o conhecimento sobre o idoso e o envelhecimento é importante; -é importante conhecer os sintomas e os efeitos de algumas doenças na vida do idoso.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 110 Fas: “ <i>Eu escrevi algumas coisas sobre os nossos encontros e eu coloquei o que falta pra mudar. Eu pensei assim: devemos refletir o que é a velhice aqui dentro. Enquanto todos os funcionários tiverem consciência da velhice há uma possibilidade da gente trabalhar melhor porque fazemos parte da sociedade e podemos remodelar. Eu acho que nós aqui na instituição devemos falar a mesma língua pra gente enfrentar a O.V.G. Se a gente remodelar e disser olha o idoso é isso, acontece isso com o idoso e não impedir do fulano ir a casa dele, você vai lá, mas com uma certa cautela porque também não pode estar explorando o idoso”.</i>	-escrevi sobre os nossos encontros e coloquei o que precisa mudar; -devemos refletir sobre a velhice na instituição; -é preciso conscientizar todos os funcionários sobre a velhice para melhorar o nosso trabalho; -como sociedade podemos promover mudanças; -o consenso entre os funcionários é importante para enfrentar a O.V.G.; -a mudança está em conhecer o idoso e não impedir as pessoas de irem na casa dele; -o funcionário deve ser ensinado como agir em algumas situações; -o funcionário não pode explorar o idoso.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 111 Fct: “ <i>Igual aconteceu aqui com uma colega que jogou as coisas do idoso fora. A colega jogou uma coisa dele que estava pobre fora e ele ficou de mau dela”.</i>	-uma colega entrou na casa do idoso e jogou algumas coisas dele fora; -a colega jogou fora coisas que estavam estragadas; -o idoso ficou muito chateado com ela.	-exemplificar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 112 Fas: “ <i>Isso não pode acontecer aquela é a casa dele”.</i>	-essa atitude não está correta, pois a casa não é dela.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 113 Fct: “ <i>Aí ela tinha que falar na direção para alguém para falar com ele, mas ela fez direto, chegou e jogou fora”.</i>	-ela deveria recorrer à direção da instituição para que fosse enviado alguém a casa dele; -ela simplesmente entrou e jogou fora as coisas dele.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 114 Fas: “ <i>Não, eu acho que você estando preparada você vai chegar lá e vai falar assim; seu fulano essa acerola está velha, está vendo que tem bicho. Não precisa que seja as Assistentes Sociais, a gente estando preparada a gente mesmo faz. Você vai mostrar pra ele que se ele comer pode fazer mal pra ele. E não chegar lá pegar as coisas e jogar fora”.</i>	-eu não penso dessa forma; -estando preparado você mesma pode resolver esse problema; -você pode mostrar para o idoso que a fruta está estragada; -se você estiver preparado não há a necessidade de um técnico; -você pode explicar o que pode acontecer caso ele coma uma fruta estragada; -você não pode pegar as coisas das pessoas e jogar fora.	-retificar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 115 Fct: “ <i>Mas ele já interpretou errado, ele...”</i>	-o idoso pensou de forma diferente.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 116 Fas: “ <i>É a mesma coisa que eu chegar aqui e falar para a Pesquisadora: vou jogar seu óculo fora porque ele não serve mais. Ela vai falar: pó Fas o óculo é meu e você não pode pagá-lo</i>	-essa atitude é como se eu pegasse um objeto de alguém e jogasse fora; -a pessoa vai dizer que não tenho direito de pegar algo dela e jogar	-complementar -complementar	Esfera da interação

<i>e jogar fora”.</i>	fora.		
TRECHO 117 P: “ <i>Eu gostaria de perguntar uma coisa. Aqui na instituição vocês nunca tiveram reuniões com a equipe?</i> ”	-gostaria que vocês me esclarecessem uma duvida; -vocês costumam ter reuniões com toda a equipe?	-informar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 118 Fef: “ <i>Não</i> ”.	-não temos reuniões.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 119 P: “ <i>Porque?</i> ”	-porque vocês não têm reuniões?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 120 Fef: “ <i>Uma vez na vida e outra na morte. Só quando o trem está pra explodi</i> ”.	-temos reuniões muito esporadicamente; -as reuniões só acontecem quando os problemas explodem.	-informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 121 Fas: “ <i>Não é de costume fazer reunião, eu faço com os idosos toda segunda-feira mesmo contra os colegas que falam que eu fico inventando coisas demais. Gente eu quero saber como está o idoso, como passou o sábado e o domingo sem nós aqui. Eu tenho que ouvir o idoso, oh! jogou um saco de trem aqui, mas porque jogou? Aí eu falo: tem que por cerca elétrica pra ser mais seguro</i> ”.	-não temos o costume de fazer reuniões; -eu faço reuniões com os idosos toda semana; -eu sou criticada por causa disso; -eu quero saber como o idoso passou o final de semana; -eu tenho a necessidade de ouvir o idoso; -eu preciso saber dos problemas ocorridos no final de semana; -temos necessidade de maior segurança na instituição.	-confirmar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 122 Fef: “ <i>A gente está tendo essa reunião com os idosos de 15 em 15 dias</i> ”.	-as reuniões com os idosos passaram para ser quinzenal.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 123 Fas: “ <i>Agora passou de 15 em 15 dias, mas deveria ser toda segunda-feira, porque de hoje pra amanhã o comportamento de fulano pode mudar, de hoje pra amanhã o comportamento da fulana pode mudar</i> ”.	-não concordo com essa mudança; -as reuniões deveriam ser semanais; -os idosos apresentam mudanças de comportamentos constantes.	-contestar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 124 Fmn: “ <i>O comportamento dos três irmãos mudaram. Os parentes deles vieram, foi conversado com eles. Vai lá agora na casa deles está um brinco. Conversaram com eles, levaram os jornais pra jogar fora</i> ”.	-houve um fato na instituição que mostra essa mudança de comportamento; -os parentes vieram conversar com os idosos; -o problema da limpeza da casa foi resolvido; -os parentes ajudaram a limpar a casa.	-exemplificar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 125 Fef: “ <i>Eles não são parentes deles não, você sabia?</i> ”	-eles não são parentes dos idosos.	-retificar	Esfera da informação
TRECHO 126 Fas: “ <i>É sim, é sobrinha</i> ”.	-eles são parentes sim dos idosos.	-retificar	Esfera da informação
TRECHO 127 Fef: “ <i>Não é não. Ela já foi casada com o sobrinho</i> ”.	- não são parentes; -a relação de parentesco é distante.	-retificar -informar	Esfera da informação
TRECHO 128 Fas: “ <i>Mas é ela que é responsável por ele. É um problema</i> ”	-não é parente, mas é a responsável pelo idoso;	-complementar	Esfera da interação

<p>judicial, saiu das mãos da O.V.G. e caiu pra o Ministério Público. Ele tem um representante da família lá no Ministério Público então nossa função é ficar na retaguarda. Ele tem família e as decisões são deles. Ele falou que o sobrinho estava roubando o dinheiro dele e entrou um advogado e levou pra o Ministério Público, aí o Ministério Público veio aqui várias vezes e viu que realmente que não estava acontecendo. Agora cabe a decisão do juiz. Ele era casado com uma pessoa que a família gostava demais e aí separou e arrumou uma menina nova, então todas, às vezes, que eles vinham aqui para busca ele pra fazer as compras ele levava a menina e a família não aceita a moça e falava que ela estava gastando o dinheiro, estava mangando”.</p>	<p>-o problema desse idoso não é mais da O.V.G. é judicial; -o idoso tem um representante no Ministério Público; -a função da instituição é servir de retaguarda para o idoso; -as decisões são da família do idoso; -o idoso acusou o sobrinho de roubá-lo; -esse fato não foi comprovado pelo Ministério Público; -estamos esperando a decisão do juiz; -o problema e que o idoso se separou e está vivendo com uma pessoa bem mais jovem; -o idoso leva a moça sempre que vai fazer compras; -a família acredita que a moça o está explorando.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 129 Fef: “Então isso tudo depende de que? Depende do líder do lugar que você trabalha, das coisas acontecerem de ter um conhecimento”.</p>	<p>-para que as coisas aconteçam é necessário que a liderança da instituição tenha conhecimento.</p>	<p>-criticar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 130 P: “O fato de vocês não se reunirem nem de 15 em 15 dias ou uma vez por mês isso não dificulta um pouco as relações e o trabalho?”</p>	<p>-a falta de reuniões com a equipe não prejudica as relações e o trabalho?</p>	<p>-explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 131 Fef: “Isso é péssimo porque espera as coisas explodirem”.</p>	<p>-a falta de reuniões é muito ruim; -as reuniões ocorrem quando o problema já estão explodindo.</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 132 Fct: “Esperam chegar lá no teto”.</p>	<p>-esperam as coisas chegarem no limite.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 133 Fas: “Eu saí e sabe porque? Porque, às vezes, eu chamava fulano vamos sentar, vamos montar o cronograma. Ah! Não, não posso e isso e aquilo. Eu vim pra cá pra trabalhar e o que eu faço? Eu saio de cena. Aí quando pega o cronograma pronto aí questiona. Porque vai fazer isso, porque vai fazer aquilo... Não tem reunião! Então eu faço de propósito pra eles questionarem e boto muita coisa”.</p>	<p>-eu desistir das reuniões porque as pessoas nunca estavam dispostas; -as pessoas viviam dando desculpas para não se reunirem; -eu procuro fazer o meu trabalho e quando está pronto eles questionam; -eu faço o cronograma cheio de atividades, pois só assim eles param para questionar.</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 134 P: “Uma equipe grande, como a que existe aqui e que trabalha com uma realidade nova que é o velho, não teria uma forma de reunir a equipe nenhuma vez por mês? Sei que a equipe é grande, são 44 funcionários e que seria difícil reunir todo mundo mais o que poderia ser feito?”</p>	<p>-a instituição tem uma equipe grande; -a instituição trabalha com uma realidade nova que é o velho; -reunir a equipe não seria importante? -apesar da equipe ser grande o que vocês poderiam fazer para agilizar alguns encontros?</p>	<p>-informar -informar -explicitar -incitar</p>	<p>Esfera da informação Esfera acional</p>
<p>TRECHO 135 Fas: “Não é difícil não, sabe porque? Porque toda segunda-feira</p>	<p>-não é difícil reunir a equipe; -temos um dia separado para estudarmos;</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<i>é pra nós estudarmos. Todos vêm e ficam aqui, mas não existe atividade é um momento das pessoas lerem, estudarem. Então tem condições sim”.</i>	-todos os funcionários estão na instituição, mas não existem atividades; -temos condições de fazermos reuniões da equipe.	-informar -informar	
TRECHO 136 Fef: “ <i>Mas isso é igual o que a gente fala, isso é o envolvimento que a pessoa tem no trabalho dela. Se aqui é o meu trabalho... as pessoas pensam isso aqui não é a minha vida isso aqui é o meu trabalho diferente da Fas. Pra Fas isso aqui é a minha vida, é um pouco da minha vida. Tanto que ela teve de sair porque ela mesma estava entrando em crise porque ela vive isso aqui muito intensamente. Então, o que a maioria das pessoas pensam é que isso aqui é só o meu trabalho e não preciso me envolver nisso aqui”.</i>	-as reuniões serão possíveis se houver o envolvimento das pessoas com o trabalho; -aqui é o lugar onde as pessoas trabalham, não é a vida delas; -para a Fas aqui é parte da vida dela; -a Fas teve problemas de saúde por viver intensamente a instituição; -para a maioria das pessoas a instituição é somente seu lugar de trabalho; -a maioria das pessoas não se envolve com a instituição.	-complementar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 137 Fct: “ <i>E eu já ouvi funcionário falar, eu não gosto de velho eu estou aqui por causa do salário”.</i>	-tem funcionários que não gostam de velho; -tem funcionários que estão aqui só por causa do dinheiro.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 138 Fas: “ <i>Quando você trabalha num projeto social, você está fazendo como se fosse pra você”.</i>	-você é parte do projeto social que elabora.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 139 Fef: “ <i>Fas você sabe que as pessoas aqui não pensam assim”.</i>	-você sabe que as pessoas aqui não pensam dessa forma.	-contestar	Esfera da interação
TRECHO 140 Fas: “ <i>Mas a questão é que se nós continuarmos pensando desse jeito e não lutar isso vai acabando”.</i>	-precisamos mudar essa realidade porque senão o projeto vai acabar.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 141 Fef: “ <i>Porque você gosta e acredita no que você faz? Você faz curso, vai a congresso. O que eu faço? Eu faço curso porque eu gosto, eu decidi que eu quero ir lá pra faculdade dar aula sobre envelhecimento. Eu escolhi isso pra mim, então eu vou atrás, eu faço curso, eu participo de congresso, eu estou aqui e porque estou aqui? Porque eu me interesso por isso eu tenho a minha vida, mas eu me interesso aqui. Tudo que eu apreendi aqui é lucro pra mim. Só que não são todas as pessoas que são assim”.</i>	-você acredita no que faz; -você constantemente se capacita; -eu também procuro me capacitar; -eu quero dar aula sobre envelhecimento; -eu escolhi trabalhar com velho e para isso estou me capacitando; -eu não misturo minha vida com o meu trabalho, mas eu tenho muito interesse pelo que faço; -todo o aprendizado adquirido aqui é importante para mim; -nem todas as pessoas pensam dessa forma.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 142 P: “ <i>E o que se pode fazer para que o maior número de pessoas venham a se envolver ou o que fazer para despertar o interesse ou ainda o que fazer com quem se interessa mesmo que seja meia dúzia de pessoas como vocês, por exemplo?”</i>	-como envolver mais pessoas com o trabalho? -como despertar o interesse das pessoas para o trabalho que realizam; -o que pode ser feito para motivar aqueles que já tem algum interesse.	-incitar -incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 143 Fef: “ <i>Eu sinceramente não sei. Eu não sei quem teria interesse.</i>	-eu não sei o que poderia se feito;	-informar	Esfera da informação

<i> Talvez pode contar cinco”.</i>	-são poucas as pessoas que participariam de alguma reunião.	-informar	
TRECHO 144 Fas: “ <i>Eu acredito muito no trabalho de beija-flor. A mata esta pegando fogo a beija-flor corre e esta lá tentando apagar com gotas uma árvore. Se eu salvar uma árvore...</i> ”	-eu acredito no trabalho feito por poucas pessoas; -o beija-flor tenta apagar o fogo da floresta com os recursos que tem; -se uma árvore for salva ele realizou um bom serviço.	-informar -exemplificar -informar	Esfera da informação
TRECHO 145 Fef: “ <i>Se falta interesse por parte das pessoas o que eu uma reles funcionarinha posso fazer?</i> ”	-as pessoas não têm interesse em se reunirem; -eu não sou ninguém para despertar o interesse nessas pessoas.	-informar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 146 P: “ <i>Creio que precisamos pensar juntos sobre isso. Se já existe um dia onde todos vocês estão aqui pra estudar não poderiam se reunir pra conversar e se ajudarem?</i> ”	-vamos pensar juntos sobre essa questão; -porque não se reunirem no dia que vocês tem livre para estudar?	-informar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 147 Fef: “ <i>Você está falando das meninas e do seu Mpt e você acha que nós podemos reunir esse grupo que está aqui?</i> ”	-você está falando das pessoas que não são técnicos; -esse grupo que está aqui não pode se reunir.	-explicitar -informar	Esfera da informação
TRECHO 148 P: “ <i>Não pode? Porque?</i> ”	-porque vocês não podem se reunir?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 149 Fef: “ <i>Está doida! O pessoal que não é técnico não pode nem pensar em parar não. A Fct não pode nem pensar só pode bordar</i> ”.	-essa sua idéia é loucura; -funcionários não técnicos não podem nem pensar em parar; -a Fct não pode nem pensar em parar de bordar.	-infirmar -criticar -criticar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 150 Fct: “ <i>Eu fui sair agora da sala e conheçam, aonde você vai? Fazer o que? Não demora. Eu falei: vou lá pro meu curso</i> ”.	-fui sair agora da sala e começaram as cobranças; -falei que estava indo para o meu curso.	-confirmar -informar	Esfera da informação
TRECHO 151 P: “ <i>Mas essa segunda-feira não é pra todos?</i> ”	-esse dia para estudar não é para toda a equipe?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHOS 152 Fef: “ <i>É só para os técnicos</i> ”. (todos começaram a falar ao mesmo tempo)	-é somente para os técnicos.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 153 Fas: “ <i>Mas eu acredito que se nós, técnicos, fazermos essa reunião acontecer nós atingiremos o global</i> ”.	-se conseguirmos reunir os técnicos poderemos atingir o restante da equipe.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 154 P: “ <i>Mesmo que seja com três pessoas. Isso é para vocês pensarem e não precisa ser uma reunião de 2 horas, mas que vocês possam ter um tempo juntos</i> ”.	-a quantidade de pessoas não é o mais importante; -vocês precisam pensar nessa possibilidade; -as reuniões podem ser de curta duração; -seria importante vocês terem um tempo juntos.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 155 Fef: “ <i>Reuniões elas não são só reuniões para lavar a roupa, mas a realidade aqui é que reunião com todos é só pra lavar roupa suja. Porque começa aquela choradeira, fulano fez isso. Não é</i>	-as reuniões na instituição só servem para lavar roupa suja; -as reuniões na instituição são só para reclamação; -as reuniões na instituição não visam à capacitação;	-complementar -complementar -complementar	Esfera da interação

<i>reunião pra falar, gente o nosso tema é esse. Nós vamos falar sobre as relações interpessoais, não, é só pra falar de fofoca, essa picuinha. Ter palestras!”</i>	-as reuniões na instituição são só para fofocar e brigar; -nas reuniões não temos nenhuma palestra.	complementar -complementar	
TRECHO 156 Fas: “Pra você vê que a falta é tão grande que pra gente conseguir mostrar esse trabalho e como tem sido importante estarmos juntos aqui é difícil”.	-as necessidades são muito grandes; -tem sido difícil mostrar a importância desses nossos encontros.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 157 Fef: “Ter uma visão empresarial do negócio, vê lá na frente, vê seu funcionário e se ele estiver derrubado hoje ele não vai trabalhar direito, se o meu funcionário puder fazer um alongamento de 15 minutos, igual eu consegui com muito custo, agora duas vezes por dia e o povo ainda reclama”.	-a instituição não tem uma visão empresarial; -a instituição não vê a importância do bem estar do funcionário para um melhor desempenho; -é importante o funcionário fazer um alongamento; -hoje o funcionário tem essa possibilidade na instituição; -os funcionários só sabem reclamar.	-criticar -criticar -informar -informar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 158 P: “Você conseguiu fazer com que os funcionários pudessem ter alguns minutos de aula de alongamento, é isso?”	-você está dizendo que, hoje, os funcionários da instituição podem fazer alongamentos?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 159 Fef: “Eu conseguir e ninguém quer e quem vai é só a Fmn. Ninguém quer porque acha que é bobagem. Agora se vem falando que estar com dor nas costas eu falo: mas sentir dor é tão bom!”.	-é exatamente isso, mas os funcionários não querem; -a única pessoa que faz alongamento é a Fmn; -não aceito reclamações sobre dores nas costas; -eles devem achar bom sentir dor.	-confirmar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 160 Fmn: “Esse povo não sabe nada não, mas pra mim tá sendo ótimo, eu faço tudo e estou me sentindo bem melhor”.	-os funcionários não sabem o que estão perdendo -tenho achado ótimo e me sentido muito melhor.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 161 Fef: “Eles não entendem... Sabe eles não tem visão de ir pra frente, eu trabalho no Estado, mas não preciso ser aquele funcionário preguiçoso que só trabalha às 8 horas e vai embora. Essa visão, o povo aqui tem essa visão de funcionário público mesmo. Começa lá de cima, do primeiro. Eu venho bato o ponto e vou embora, sabe, então não vai pra frente”.	-os funcionários não têm entendimento; -os funcionários não desejam crescer no trabalho; -eles pensam que podem fazer as coisas de qualquer jeito por serem funcionários do Estado; -a visão das pessoas que trabalham aqui é de funcionário público; -essa visão começa com a chefia; -não existe compromisso com o trabalho e por isso não crescem.	-criticar -criticar -criticar -criticar -criticar -criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 162 Fas: “O fulano tem que fazer 8 horas, mas se ele vier aqui trabalhar 4 horas ele pra mim já trabalhou 8 horas sabe porque? Porque só ele o trabalho dele de busca, levar, trazer carrega pra cá, pra lá. Só a apresentação do coral valeu pra o mês todo. Porque fala do idoso lá fora, mostra o trabalho da O.V.G., mostra a instituição, mas ele tem que ficar aqui mesmo não tendo nada a fazer. A gente não tem que pensar em número, mas em qualidade”.	-aqui tem pessoas que não precisariam trabalhar todo o período; -essas pessoas além de trabalharem muito divulgam o nome da O.V.G e da instituição. -essas pessoas não podem ser dispensadas mesmo não tendo nada a fazer; -o que está em jogo não é a quantidade, mas a qualidade do trabalho.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 163			

Fef: “O seu Mpt está falando aqui que ele não é chamado pra o alongamento porque todo mundo é convidado, mas ele não pode deixar a portaria, quem vai ficar no lugar dele? Até que o senhor pode pedir para a fulana ficar um pouco lá”.	-o seu Mtp disse que não foi convidado para os alongamentos; -ele não foi convidado porque não pode sair da portaria; -o senhor pode solicitar alguém para lhe substituir na portaria nesse período.	-informar -justificar -informar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 164 Fmn: “Pode pedir pra alguém seu Mpt, tem gente que pode ficar lá para o senhor”.	-tem pessoas que podem ficar no seu lugar.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 165 Fas: “Pode até pedir pra um idoso”.	-um idoso pode lhe substituir na portaria.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 166 Mpt: “Se eu coloco um idoso a regência vai cair em cima de mim e não vai entender”.	-não posso colocar um idoso na portaria; -se isso acontecer serei repreendido pela direção; -a direção não vai entender essa minha atitude.	-retificar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 167 Fas: “Isso é a consciência e o conhecimento da gerência”.	-através de atitudes como essa a direção mostra sua forma de pensar a instituição.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 168 Fef: “Mas você tá vendo? Tudo começa de lá”	-todos os problemas começam com a direção.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 169 Mpt: “A gerência já passou pra mim que aqui eu não opino nada. Então eu já perguntei o que eu estou fazendo aqui? É só pra ta abrindo portão? Se for só pra isso eu prefiro sair daqui”.	-para a direção não posso tomar nenhuma decisão; -não sei o que estou fazendo na instituição; -só sirvo para abrir portão; -se o meu trabalho se limita a isso prefiro não trabalhar na instituição.	-informar -criticar -criticar -informar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 170 P: “E o senhor está em uma função tão importante e estratégica que é a porta de entrada da instituição”.	-sua função é muito importante; -o senhor representa o perfil da instituição.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 171 Fas: “O senhor pra mim é a mesma coisa deu chegar numa casa e se o quintal tiver sujo eu imagino que a pessoa é desmazelada ou está doente. Se aqui o senhor estiver sem condição de trabalho o senhor desmonta todo o trabalho aqui dentro”.	-eu comparo o seu trabalho com o de uma casa que deve estar bem cuidada; -se as coisas não estiverem bem na portaria o restante do trabalho fica comprometido.	- informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 172 P: “Isso pode ocorrer porque a chefia aqui é um cargo puramente político e isso gera algumas dificuldades como vocês tem falado”.	-essas dificuldades podem ser devido ao fato do cargo de chefia ser político.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 173 Fas: “Se nós temos aqui espaço de convivência as normas não podem ser tão rígidas porque senão perde o sentido, se é convivência é flexível. Se eu vou conviver, por exemplo, com o senhor e eu estou de mal aí é que eu tenho que conviver pra ficar de bem. Convivendo eu vou conhecendo melhor o senhor e vejo que não faz sentido ficar de mal com o senhor”.	-somos uma instituição que temos espaço de convivência; -as normas da instituição precisam ser mais flexíveis; -o espaço de convivência aproxima as pessoas que tem dificuldades de relacionamento; -o espaço de convivência leva ao conhecimento melhor do outro.	-informar -criticar -informar informar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação

<p style="text-align: center;">TRECHO 174</p> <p>P: “Não acredito que bater de frente com as pessoas seja o caminho, mas vocês mesmo sendo poucos, podem começar alguma coisa, pelo menos expressando o que pensam como estão fazendo aqui e agora. Vocês precisam pensar em algo a ser feito na instituição, antes mesmo em pensar na chefia”.</p>	<p>-um enfrentamento direto com a direção pode não ser o melhor caminho; -vocês podem começar algumas mudanças falando das limitações do trabalho; -as mudanças devem começar primeiro por vocês antes da chefia.</p>	<p>-exortar -propor -propor</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 175</p> <p>Fas: “A gente foi uma vez na O.V.G. pra trabalhar e sugerimos um treinamento porque todas as pessoas que quer trabalhar com o idoso ele se torna cuidador. Quando a gente trabalha com o idoso a gente é cuidador e tem que viver de acordo porque também a gente fica doente. Aí eles falaram como seria dado o certificado. Como a gente vai dar um certificado de cuidador porque agora cuidador é profissão e se cuidador é profissão, tem um sindicato e um salário x e muitos daqui não têm esse salário x, ganham muito menos. Aí não foi realizado o treinamento, fiz a proposta com tudo que a gente queria discutir, quem queria trazer pra falar, mas aí a gente vai dar um certificado de cuidador?”</p>	<p>-sugerimos a O.V.G. um treinamento para as pessoas que trabalham com idosos; -as pessoas que trabalham com idosos estão na categoria de cuidador; -precisamos ser cuidadores e também saber nos cuidar; -nesse treinamento seria dado um certificado de participação; -a O.V.G. não queria dar o certificado porque cuidador é profissão; -a profissão de cuidador tem salários e encargos salariais diferenciados; -a minha proposta de treinamento não foi aceita; -a O.V.G. não quis dar o certificado de cuidador aos participantes.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 176</p> <p>P: “Acho que existe um desafio, poderemos levar essa discussão para a O.V.G. que foi a proposta feita antes mesmo de iniciarmos nossos encontros, mas creio que alguma coisa pode ser feita também aqui, mesmo que vocês comecem com duas pessoas”.</p>	<p>-temos alguns desafios a enfrentar; -a proposta feita por vocês no início desses encontros foi de levarmos essas reflexões ao conhecimento da O.V.G.; -vocês precisam pensar o que pode ser feito mesmo sendo poucas pessoas.</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 177</p> <p>Fas: “Aqui falta tanto trabalho e estudo de grupo, por exemplo, eles querem que permaneça a norma de 10 anos atrás. Mudou nada, só pode entrar aqui quem tem acima de 55 anos, por exemplo, aí a fulana namora o rapaz mais novo e ela dança só com ele e ele não pode entrar, a fulana entra e não pode dançar a fulana entra e o rapaz vai embora. A gente mudou a vida, já se passaram 10 anos e muitas coisas já mudaram e a gente tem que rever o projeto, as posturas, as normas. Aí fala assim: olha fulano está entrando aqui de blusa sem manga”.</p>	<p>-temos muitas coisas para serem feitas; -a instituição é regida por normas de 10 anos atrás; -os costumes mudaram e as normas permaneceram as mesmas; -isso tem dificultado o trabalho dentro da instituição; -o projeto precisa ser revisto porque a vida e as pessoas mudaram. -as pessoas reclamam porque o idoso está infringindo as normas.</p>	<p>-informar -criticar -criticar -criticar -informar -informar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 178</p> <p>Fmn: “Alguns falam: põe pra fora”.</p>	<p>-algumas pessoas acham que os idosos que não cumprirem as normas devem ser mandados embora da instituição.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 179</p> <p>Fas: “Põe pra fora? Mais gente está fazendo calor o que tem o idoso vir de bermuda não está indecente, não estou vendo nada. O idoso ta com calor e agora ele vai ser obrigado a vesti blusa”.</p>	<p>-acho essa atitude um absurdo; -o idoso não pode usar bermuda; -mesmo com calor o idoso tem que usar blusa.</p>	<p>-criticar -criticar -criticar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>

<p style="text-align: center;">TRECHO 180</p> <p>P: “De novo, o que está por trás da idéia de que o idoso não pode vestir roupa sem manga, bermuda?”</p>	-novamente eu pergunto o que está por traz dessas proibições?	-incitar	Esfera acional
<p style="text-align: center;">TRECHO 181</p> <p>Fef: ”O preconceito”.</p>	-o que está por trás dessa atitude é o preconceito.	-informar	Esfera da informação
<p style="text-align: center;">TRECHO 182</p> <p>P: “Que tipo de preconceito?”</p>	-que tipo de preconceito você está falando?	-explicitar	Esfera da informação
<p style="text-align: center;">TRECHO 183</p> <p>Fef: “Só o novo é que pode usar blusa cavada. Igual o uso de biquíni, os alunos não podem usar. A partir de agora se o aluno quiser faze pelado tudo bem porque os incomodados é que se retirem. O que tem a aluna usar biquíni? Porque ela está de biquíni? Porque ela se acha bonita, ela gosta das pelancas dela, ta caindo, mas ela acha bonito. Porque eu falo que ela não pode usar? Porque dependendo do movimento que ela faz os peitos pulam pra fora então o único problema pra mim é esse, agora se a senhora quiser vir de biquíni por mim pode vir só que não vai ser confortável pra senhora porque nem eu uso biquíni quando dou aula porque segura mais e facilita a liberdade dos movimentos”.</p>	-alguns tipos de roupa só as pessoas jovens podem usar. -as alunas não podem usar biquíni na hidrogenástica; -não irei impedir que os alunos usem o que quiserem para fazer as aulas; -se ela usa biquíni é porque se sente bem e bonita; -eu explico porque o uso de biquíni nas aulas não é recomendável; -o biquíni atrapalha a realização de alguns movimentos; -mas o biquíni pode ser usado se a pessoa quiser; -eu como professora não uso biquíni para dar aula porque não é confortável; -o biquíni pode limitar a liberdade dos movimentos.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
<p style="text-align: center;">TRECHO 184</p> <p>P: “Precisamos terminar, mas fica o desafio que falamos e que continuaremos na próxima sessão”.</p>	-temos que terminar nossa sessão de hoje; -pensem nos desafios que precisam ser enfrentados; -continuaremos essa discussão na próxima sessão.	-informar -informar -informar	Esfera da informação

6.8.1 - Discussão da oitava sessão do grupo focal

Os sujeitos, nessa sessão de grupo focal, iniciaram suas interlocuções falando sobre a cultura destacando que a mesma faz parte da vida das pessoas. Assim, afirmaram que, tanto as diferenças de gênero como a visão negativa da velhice são construções culturais. Evidência essa verificada em interlocuções do tipo: *“fazemos parte da cultura e a cultura faz parte da nossa vida”*; *“o velho na nossa cultura não é tratado com dignidade”* ou ainda *“as diferenças de gênero em relação ao velho são culturais”*; *“existem diferenças salariais entre homens e mulheres”*; *“as mulheres ganham menos realizando o mesmo trabalho dos homens”* (Ver trecho 2).

Uma outra questão produzida nas discussões dos cuidadores é a de que a cultura e a mídia estão inter-relacionadas. Nesse sentido, a função da mídia é gerar necessidades e produzir padrões como, por exemplo, o tipo ideal de beleza que na nossa cultura é de uma top model (Ver trechos 3, 7, 13). Para Fef a *“mídia e a cultura estão relacionadas”*; *“beleza da pessoa idosa depende da sua atitude durante a vida”*; *“a valorização da beleza estética é uma questão individual e de foro íntimo”* e acrescenta: *“a mídia trabalha para gerar necessidades nas pessoas”*; *“a mídia influencia a forma como o mundo vê o povo brasileiro”*; *“a mídia influencia a forma como o mundo vê a mulher brasileira”* (Ver trechos 3, 5, 7). Existe, nas interlocuções dos sujeitos, ao falarem sobre a valorização da beleza estética construída pela mídia e pela cultura, uma aparente atitude de não convivência ou de não concordância com esses padrões que circulam na sociedade e que colocam na beleza e na juventude um peso de importância que eles dizem não aceitarem. Ou seja, para os cuidadores, a sociedade valoriza a beleza estética conforme padrões estabelecidos, mas eles, profissionais, não agem e nem pensam dessa forma. Algumas interlocuções revelam esse pensamento, vejamos: *“a nossa*

cultura é formada por várias raças”; “todas as raças possuem sua beleza”; “a mistura de raça gera um povo bonito”; “muitas pessoas valorizam a beleza estética”; “a beleza externa não significa beleza interna”; “a sociedade só considera belo o jovem”; “como cuidadores não podemos pensar dessa forma” (Ver trechos 9, 10, 11, 18).

Vale ressaltar que, do trecho 19 até o final dessa sessão no trecho 184 as interlocuções dos sujeitos mudaram completamente de eixo. Percebemos que as questões propostas para esse encontro e descritas acima foram ignoradas quando um sujeito retomou um tema levantado na sessão anterior, em que a instituição foi comparada com um laboratório. De acordo com as reflexões surgidas, os exemplos dados pelos idosos, sua forma de ver e viver a vida, tudo isso podem ajudar os profissionais a compreenderem a velhice bem como justificar porque a instituição apresenta tanto características positivas como negativas, o que irá contribuir para o aprendizado desses profissionais. É importante ressaltar que não percebemos, nesse momento, a mudança de foco das discussões, o que poderia ser considerado uma falha na condução do grupo focal.

Portanto, o grupo concentrou sua discussão na instituição ou, melhor dizendo, em críticas à instituição, aos profissionais da mesma e aos próprios idosos. Por causa desse fato, as interlocuções dos sujeitos se situaram tanto na Esfera da informação quanto na Esfera da avaliação, sobretudo na categoria criticar.

Foi percebido nitidamente que, para os sujeitos participantes do grupo focal, é de grande importância a forma como a instituição é representada levando em consideração, por um lado, a percepção dessa instituição por parte dos idosos e, por outro lado, a visão dos cuidadores a cerca da mesma. O certo é que, como já dito pelos sujeitos, em sessões anteriores, a instituição presta um serviço muito importante para a vida dos idosos, seja ele morador ou freqüentador. Como Centro de Convivência e como Casa-lar a instituição é vista,

pelos idosos e pelos profissionais da instituição, como um espaço de socialização e, principalmente, mas pouco efetivada na prática, como, por exemplo, lugar de desenvolvimento de uma consciência cidadã e participação política (Ver trecho 19). Já as críticas elaboradas pelos cuidadores em relação à instituição e aos idosos, de forma específica, ao morador, se consistiram de alguns fatores como: 1) a coordenação da instituição não possui conhecimento sobre a velhice; 2) a instituição não fornece capacitação aos seus profissionais; 3) os idosos na instituição conhecem alguns dos seus direitos, mas não os seus deveres.

É interessante salientar alguns posicionamentos divergentes entre os cuidadores no que se refere às questões relacionadas aos direitos e deveres dos idosos. Para Fas, *“os problemas institucionais podem ser resolvidos desenvolvendo uma consciência cidadã nos moradores”*; *os moradores poderiam aproveitar melhor os espaços da instituição se conhecessem os seus direitos*. Já para Fef, *“os idosos pensam que só eles têm direitos”*; *“os idosos precisam saber que também existem os deveres”*; *“o nosso trabalho é prejudicado quando os idosos só levam em consideração os seus direitos”*; *“os idosos se acham superiores”*; *“o morador se acha cheio de direitos”* (Ver trechos 19, 20, 21, 22). Esses sujeitos também se divergiram ao falarem sobre os motivos ou justificativas que, segundo eles, estão por trás dessas atitudes dos idosos. Segundo Fas, *“a instituição foi apresentada para os idosos de forma errada”*; *“a casa foi dada ao idoso como favor e não como direito”*; *“a instituição apresentou os direitos dos idosos à casa de forma errada”*. Para Fef, *“os primeiros moradores receberam a casa como presente de Deus”*; *“os moradores, hoje, recebem a casa como direito”*. Ou seja, para esse sujeito o desenvolvimento, nos idosos, da consciência de seus direitos foi vista como negativa e geradora de problemas (Ver trechos 24, 25, 26, 27,29).

A partir desse momento, as críticas dos sujeitos à instituição vão ficando mais abrangentes no sentido de incluírem, além da direção da própria instituição, alguns

funcionários da mesma e, por fim, a coordenação da Organização das Voluntárias de Goiás (O.V.G.) que é a mantenedora do projeto. Nas interlocuções dos participantes do grupo focal ficou evidente que as críticas diziam respeito aos seguintes aspectos: 1) a falta de conhecimento, tanto dos profissionais e da direção da instituição como da O.V.G., sobre a velhice; 2) a falta de capacitação dos funcionários para trabalharem com idosos; 3) a falta de reuniões com toda a equipe prejudicam o bom andamento dos trabalhos dentro da instituição.

Assim, em relação ao primeiro aspecto, os cuidadores expressaram suas insatisfações através de interlocuções como: *“os profissionais e a direção da instituição não têm conhecimento sobre a velhice”*; *“a falta de conhecimento dificulta a compreensão do idoso dos seus direitos”*; *“cada diretor vê a instituição de forma diferente”*; *“cada diretor que entra na instituição cria uma norma diferente”*; *“as mudanças confundem os idosos”*; *“alguns diretores não querem nossa convivência com os idosos”*; *“os funcionários não têm entendimento”*; *“os funcionários não desejam crescer no trabalho”*; *“eles pensam que podem fazer as coisas de qualquer jeito por serem funcionários do Estado”*; *“o técnico que não é profissional e sem conhecimento adere a qualquer mudança política”*; *“não temos autonomia para tomar decisões”*; *“as coordenações não têm conhecimento sobre o idoso”*; *“nenhuma coordenação tem conhecimento sobre o idoso”*; *“a própria organização que mantém a instituição não tem conhecimento sobre o idoso”*; *“eles não tem interesse em adquirir esse conhecimento”*; *“tem funcionários que não gostam de velhos”*; *“tem funcionários que estão na instituição só por causa do dinheiro”*; *“alguns coordenadores desconhecem os objetivos da instituição”*; *“a coordenação precisa se conscientizar que a nossa demanda é grande”*; *“a coordenação acredita que os idosos já têm muitas regalias”*; *“para que as coisas aconteçam é necessário que a liderança da instituição tenha conhecimento”*; *“as normas da instituição precisam ser mais flexíveis”*; *“a instituição é regida por normas de 10 anos atrás”*; *“os*

costumes mudaram e as normas permanecem as mesmas”; *“o projeto precisa ser revisto porque a vida e as pessoas mudaram*” (Ver trechos 31, 32, 67, 71,72, 73, 74, 96, 98, 161, 129, 137, 173, 177).

O outro aspecto abordado pelos participantes diz respeito à falta de capacitação dos profissionais da instituição para o trabalho com idosos. As discussões sobre essa questão iniciaram-se em sessões anteriores e têm sido compreendidas como um dos principais problemas institucionais. Para os sujeitos a falta de conhecimento da direção da instituição sobre o envelhecimento é responsável pela ausência de valorização da equipe, principalmente, em relação à criação de possibilidades para que o profissional passe a desenvolver melhor suas potencialidades. Assim, as reivindicações desses profissionais são expressas da seguinte forma: *“precisamos de capacitação para trabalhar com idosos*”; *“a capacitação é importante para o trabalho com idosos*”; *“precisamos estar preparados para trabalhar com o idoso*”; *“precisamos nos capacitar melhor para atender o idoso*”; *“os problemas surgem com a falta de capacitação dos profissionais para o trabalho com os idosos*”; *“o funcionário deve ser ensinado como agir em algumas situações*”; *“sugerimos a O.V.G. um treinamento para as pessoas que trabalham com idosos, mas não fomos atendidos*” (Ver trechos 19, 24, 49, 86, 102, 108, 175).

O terceiro aspecto discutido nessa sessão pelos sujeitos foi à ausência de reuniões com a participação de toda a equipe. Esse fato, segundo os cuidadores, tem provocado maus entendidos e situações constrangedoras dentro da instituição. Acrescentam, ainda, que as reuniões só ocorrem *“quando os problemas estão explodindo*”, *além de serem pouco produtivas, pois “só servem para lavar roupa suja*”; *“são só para reclamar*”; *“não visam a capacitação” e “são só para fofocar e brigar*” (Ver trechos 131, 155). Para os sujeitos, as reuniões os *“ajudariam a resolverem problemas de trabalho*”; *“a falta de*

reuniões é muito ruim”; *“eu desisti das reuniões porque as pessoas nunca estão dispostas*”; *“as pessoas vivem dando desculpas para não se reunirem*”. Eles ainda afirmaram que se houvesse interesse da equipe, as reuniões seriam possíveis, pois, existe um dia na semana que é dedicado aos estudos não havendo atividades na instituição para os técnicos. Já para o restante da equipe, ou seja, os não técnicos, *“eles não têm o direito nem de pensar em parar suas atividades para participarem de reuniões*” (Ver trechos 90, 120, 121, 131, 132, 133, 135, 136, 149, 150).

Cabe ainda ressaltar que fizemos alguns questionamentos sobre o que poderia ser feito para mudar ou melhorar essas dificuldades e limitações institucionais, o que facilitaria as relações entre as coordenações da instituição e os cuidadores. Alguns se manifestaram a respeito: para Fas, as mudanças são urgentes e necessárias no sentido de promover *“reflexões sobre a velhice na instituição*”; *“é preciso conscientizar os funcionários sobre a velhice para melhorar o nosso trabalho*”; já para Fef as mudanças são difíceis por falta de envolvimento e interesse dos funcionários. Sendo assim, muito pouco pode ser feito. Ela ainda acrescenta: *“eu não sou ninguém para despertar o interesse nessas pessoas*” (Ver trechos 110, 143, 144, 145).

Por fim, observamos nessa sessão, que os sujeitos começaram a fazer algumas reflexões e mesmo críticas importantes sobre suas práticas institucionais, bem como, sobre a necessidade urgente de mudanças nos rumos que a instituição tem trilhado. Pelo visto, existe uma grande preocupação por parte dos participantes do grupo focal tendo em vista a possibilidade do projeto acabar ou mesmo deixar de cumprir seus objetivos, quais sejam, o de ser um Centro de Convivência além de Casa-Lar.

6.9 - Nona Sessão do Grupo Focal

O objetivo dessa nona sessão do grupo focal seria resgatar algumas reflexões sobre a valorização do ser belo e ser jovem na nossa cultura, bem como pensar a possibilidade de se envelhecer sozinho. Essas discussões foram iniciadas em sessões anteriores, mas como não houve continuidade no encontro passado, quando a discussão ficou centrada em questionamentos sobre as práticas institucionais dos cuidadores, além de críticas em relação a forma como a direção da instituição conduzia seus trabalhos.

Nessa sessão foi realizada uma rápida revisão das discussões anteriores como, aliás, aconteceu em todas as sessões realizadas até agora. A importância dessa revisão é o de facilitar o resgate, por parte dos participantes do grupo, de pontos relevantes que norteariam a presente sessão (Ver Tabela XIII).

Tabela XIII: Análise da nona sessão

Transcrição	Proposições	Atos da fala	Categorização dos Atos da fala
<p style="text-align: center;">TRECHO 1</p> <p>P: <i>“Hoje precisamos retomar algumas questões que já foram discutidas. Em primeiro lugar, vocês começaram a questionar suas práticas institucionais, ou seja, as suas práticas dentro da instituição enquanto profissionais. Começaremos a falar sobre o que não está funcionando e o que não está sendo bom, está dificultando o trabalho, aonde dá para mudar. Ouvir isso de vocês é um bom sinal, é uma boa coisa, mas temos que dar o próximo passo, ou seja, o que fazer e como fazer para mudar as coisas e o que pode ser mudado e ainda o que fazer diante do que sabemos? Outra coisa que precisa ser repensado, e gostaria de começar por ela, é exatamente sobre a visão que está por trás dessas formas de pensar que estão sendo criticadas por vocês, ou seja, que o idoso não pode fazer isso, que o idoso não pode usar camiseta, não pode vir ao baile de bermuda, não pode isso e nem aquilo e a Fef falou, no final do nosso encontro passado, que eles não podem usar porque isso é coisa para jovem. Por isso retomaremos aquela relação entre ser jovem, ser belo e ser feliz que foi questionada, mas que me parece fazer sentido. E minha pergunta é exatamente essa: a relação entre o ser belo, o ser jovem e o ser feliz faz sentido pra vocês? Será que não vivemos em um país onde são, exatamente, essas as coisas valorizadas e por isso lutamos tanto para manter a beleza e a juventude? Falamos sobre a possibilidade de envelhecer sozinho, pois ninguém pode saber como será o futuro, mesmo as pessoas que tem um parceiro hoje, não possuem garantias que o terá amanhã. Então temos a possibilidade de envelhecer só, temos a possibilidade de nos sentirmos excluídos à medida que envelhecemos e aposentamos”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -retomaremos a algumas questões; -vocês questionaram suas práticas institucionais; -vocês falaram das suas dificuldades em trabalhar na instituição; -o questionamento por vocês levantado é muito importante; -precisamos dar o passo seguinte que é promover as mudanças; -o que pode ser feito com o conhecimento adquirido; -existe uma outra questão e gostaria de começar por ela; -o que está por traz da visão institucional por vocês criticada? -a crítica está relacionado às normas institucionais que são ultrapassadas; -a Fas disse, no final do encontro passado, que as proibições estão relacionadas ao que é próprio do velho e do jovem; -voltaremos à discussão que foi questionada sobre o ser jovem, ser belo e ser feliz; -diante do que foi discutido na sessão passada faz algum sentido a relação entre ser jovem, ser belo e ser feliz? -o nosso país não valoriza a juventude e o ser belo? -lutamos para manter a beleza e a juventude; -outra questão discutida: a possibilidade de envelhecemos sozinhos; -não conhecemos o futuro por isso envelhecer sozinho é uma possibilidade -estar só e excluído é uma possibilidade que vem com a velhice e a aposentadoria. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -citar -informar -informar -incitar -informar -incitar -citar -citar -informar -incitar -incitar -informar -citar -informar -informar 	<ul style="list-style-type: none"> Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação
<p style="text-align: center;">TRECHO 2</p> <p>Fas: <i>“Até o fator de fazer as casas-lares já é um tipo de exclusão, porque de qualquer forma o idoso vem pra cá e não se sente feliz porque vem excluído ou do sistema financeiro ou do sistema familiar. Então a gente vê que em um ponto não seria bom a gente estar trabalhando dentro de uma filosofia que qualidade de vida, seria a gente encarar a velhice como uma coisa natural. Como a vida é com perdas e ganhos”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -os projetos criados para o velho podem ser excludentes; -os idosos se sentem infelizes na instituição por serem excluídos; -os idosos se sentem excluídos da família e do mundo financeiro; -trabalhar qualidade de vida é mostrar a velhice como processo natural; -na vida perdemos e ganhamos. 	<ul style="list-style-type: none"> -criticar -avaliar -avaliar -informar -informar 	<ul style="list-style-type: none"> Esfera da avaliação Esfera da informação
<p style="text-align: center;">TRECHO 3</p>			

<p>P: “Esse talvez seja um dos nossos desafios aqui no grupo começar a perceber a velhice numa outra perspectiva, qual seja, que mesmo que uma pessoa não se case, não tenha filhos ela pode dar sentidos a vida. Como eu posso estruturar minha vida dentro dessa nova perspectiva? Afinal, não casar e não ter filhos é fugir dos padrões estabelecidos culturalmente. Outra coisa que vocês falaram foi que mudar essa forma de pensar não é fácil”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -o desafio do grupo é pensar a velhice sob outra perspectiva; -o desafio consiste na possibilidade de sermos felizes sozinhos; -como estruturar a vida tendo em vista esta possibilidade? -ser feliz sozinho foge aos padrões culturais; -vocês disseram da dificuldade de mudar essa forma de pensar. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -incitar -informar -citar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera acional</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 4</p> <p>Fef: “Na verdade essa mudança é um conjunto de fatores que ao longo do tempo... muitas coisas ditam... por exemplo, uma atitude ela é resultante de várias coisas, por exemplo, a pessoa que teve uma criação humilde, ela não teve a oportunidade de estudar, ela vai ter dificuldade de arrumar emprego ela está nesse emprego... ela pra se tornar uma pessoa crítica ela tem que ter conhecimento e esse conhecimento já aumenta o nível social dela, já aumenta o nível financeiro e ajuda a ter mais força pra criticar. Agora uma pessoa sem conhecimento como ela vai questionar um sistema ao qual ela tá ali presa, ela é escrava dele porque sem ele não tem como sobreviver, então como ela vai... o medo de perder o seu ganha pão, é isso que sustenta a minha família é isso que sustenta a minha casa se eu perder o que eu vou fazer? Então do jeito que está tá bom. Isso é uma questão muito profunda e se a gente for analisar isso aqui a gente vai ficar um ano questionando. As mudanças, claro que também tem esse caso que a pessoa não tem estudo, mas ela tem conhecimento, é aquela pessoa que ler jornal, que ler revista que sabe criticar a realidade que ela vive”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -mudar depende de vários fatores; -as atitudes das pessoas dependem da sua historia de vida; -pessoas com pouca escolaridade têm dificuldades de arrumar emprego; -as pessoas sem conhecimento não têm senso crítico; -o conhecimento melhora a condição social das pessoas; -a melhora na condição social encoraja o senso critico nas pessoas; -sem conhecimento as pessoas se tornam escrava do sistema; -as pessoas têm medo de perder o seu emprego; -as pessoas sustentam a família com o seu emprego; -para não perder o emprego as pessoas aceitam as coisas sem questionar; -essas questões precisam de muitas reflexões; -mudanças podem ocorrer em pessoas sem estudos, mas com conhecimento; -pessoas que tem leitura podem criticar a realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -avaliar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 5</p> <p>P: “Eu acredito que mesmo sem um conhecimento acadêmico tem pessoas que fazem uma leitura crítica da realidade mesmo que a forma de se expressar, o vocabulário usado seja outro. Ela consegue perceber as coisas e isso eu vi e ouvi aqui. Ouvi críticas e questionamentos sobre as práticas institucionais muito sérias e profundas que veio também de pessoas que não tiveram acesso a grandes informações ou mesmo a universidade e que conseguem diante da vida dizer: olha! Eu não vejo que o caminho seja por aí”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -pessoas sem conhecimentos acadêmicos podem ter senso crítico; -as pessoa percebem e expressarem a realidade diferentemente; -nos nossos encontros foi possível observar essa atitude; -críticas sérias sobre a instituição foram feitas por pessoas com pouco conhecimento acadêmico; -pessoas com pouco estudo discordam com os rumos que a instituição tem tomado. 	<ul style="list-style-type: none"> -retificar -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 6</p> <p>Fef: “Ela pode até vê, mas pra isso resultar numa mudança... Porque a mudança, por exemplo, se você trabalha em grupo as mudanças tem que começar dali daquele grupo para depois se tornar maior. Porque se você não tem força pra isso, se você não</p>	<ul style="list-style-type: none"> -mudar é mais do que reconhecer a necessidade; -as mudanças devem começar no nosso pequeno grupo de trabalho; -as mudanças começam do pequeno para o grande grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> -contestar -informar -complementar 	<p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p>

P: <i>“Quero ouvir das outras pessoas aqui sobre essas questões e afirmações que estão sendo discutidas e se isso faz sentido para vocês. Faz sentido o fato de que a forma como lidamos, trabalhamos ou vemos os idosos tem tudo a ver com a maneira como nós compreendemos o que seja a velhice e o velho? Mesmo quando trabalhamos com idosos há muito tempo à gente pode ter atitudes que não são corretas para com eles e isso pode acontecer com todos nós. Eu costumo dizer que o trânsito é um bom lugar para verificarmos o nosso preconceito, pois se tiver alguém lento na nossa frente falamos logo que deve ser um velho”.</i>	-gostaria de ouvir todos sobre essas questões faladas; -a forma como compreendemos a velhice reflete nas nossas atitudes para com o velho? -trabalhar muitos anos com a velhice não nos impede de cometer erros; -existem espaços sociais em que mais facilmente demonstramos o nosso preconceito para com o velho.	-incitar -incitar -informar -informar	Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 11 Fct: <i>Ou uma mulher.</i>	-demonstramos também o nosso preconceito para com a mulher.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 12 Fas: <i>“A gente não tem paciência de andar nem atrás do Fusca. Aqui a botoeira do sinalizador foi uma solicitação dos idosos fulano. Ele escreveu e eu preenchi pra ele o cabeçário e ele foi no SMT (Sistema Nacional de Trânsito) e entregou e ta lá o sinalizador. Aqui na rua 240 precisa fazer um”.</i>	-andar a traz de carro lendo nos deixa impacientes; -um idoso solicitou um semáforo para uma rua próxima a instituição; -eu o ajudei a fazer essa solicitação; -existe outra rua que precisa de um semáforo.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 13 Fct: <i>“Precisa realmente”.</i>	-essa rua realmente precisa.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 14 Fas: <i>“Da rua 240 precisa porque eu passei aqui esses dias que tinha baile e quase um idoso é acidentado”.</i>	-nessa rua um idoso foi quase atropelado.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 15 Fct: <i>“Foi lá que pegou o marido da D. Fulana aquele que morreu, foi acidentado bem aqui, nessa aqui”.</i>	-nessa rua já morreu um idoso.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 16 Fas: <i>“O sinalizador pra eles ir pro banco eu reforcei lá na SMT fui lá e falei que eles realmente precisavam por estar inviável de atravessar pra eles irem no banco, na Caixa Econômica, Bradesco. Então eles colocaram o sinalizador. Agora da rua 240 precisa correr atrás pra resolver também”.</i>	-reforcei junto a SMT a importância do semáforo; -a rua dá acesso a vários bancos que os idosos frequentam; -o semáforo foi colocado; -precisamos resolver o problema da outra rua.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 17 P: <i>“Quero ouvir o restante do pessoal, vamos lá”.</i>	-quero ouvir todos.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 18 Fas: <i>“Se eles conseguiram o sinalizador Fsg não foi porque eles reivindicaram? Ninguém da O.V.G. foi lá pedir pra botar o sinalizador. Eles mesmos fizeram a solicitação”.</i>	-o semáforo foi conseguido através da reivindicação dos idosos; -não foi a O.V.G. que fez a solicitação -a solicitação foi feita pelos idosos.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 19 Fct: <i>“Eles também deveriam reivindicar um olhador de carro.”</i>	-os idosos precisavam lutar por um vigilante de carro na	-propor	Esfera acional

<i>Agora tem um particular que vem ganhar seu dinheirinho aqui, mas o Governo não pôs um aqui dentro pra olhar o carro aqui e nem fez um estacionamento quando fez aqui pra eles e os que têm carro? Que até já foi roubado aqui e lá fora de freqüentador, de funcionário”.</i>	instituição; -o vigilante que temos, hoje, não é ligado à instituição; -o Governo não fez estacionamento dentro da instituição; -os idosos que têm carro estacionam fora da instituição; -tivemos carros roubados na instituição.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 20 P: “E o que vocês acham que estar por trás dessa forma de agir e pensar?”	-porque as pessoas dão pouca importância às necessidades dos idosos?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 21 Fct: “Pobre e velho não tem carro então pra que estacionamento. E velho não pode dirigir? Pode, eu vejo muitos idosos aqui que dirige”.	-pobre e velho não tem carro, portanto, não precisam de estacionamento; -as pessoas pensam que velho não dirige; -temos velhos que dirigem.	-criticar -criticar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 22 P: “O que temos falado durante esses encontros não é exatamente que os políticos ou burocratas não têm visão e nem conhece a realidade dos idosos? Não é assim: já demos as casinhas então está bom! O que eles querem mais?”	-vocês disseram que os políticos não conhecem a realidade dos idosos; -os políticos acreditam que os idosos já têm o que precisam; -os políticos acreditam que os idosos têm muitas coisas.	-citar -citar -citar	Esfera da informação
TRECHO 23 Fas: “Imagina! Aqui não é lugar de quem tem carro não”.	-para os políticos os idosos da instituição não podem ter carro.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 24 Fef: “Esses dias eu estava rindo com minha irmã dentro do ônibus. Eu falei: só tem aquele lugar lá pra gente sentar, azulzinho não, vermelho, aí ela falou: não vou sentar lá não porque é sentar e levantar. Aí lá vai nós duas eu no banco de trás e ela no da frente e estamos lá sentadas. De repente chega dois idosos e aí lá levantamos. Ela falou: eu não te falei! Aí falei no ouvido dela baixinho: é claro, hoje é domingo porque esses velhos não ficam em casa, falei brincando, o que eles vão fazer na Feira Hippe lotada. Agora vocês percebem o tanto de gente, de pessoas idosas que saem de casa pelo número de idosos que estão dentro dos ônibus, hoje tem muitos idosos que saem de casa mais do que antes”.	-eu e minha irmã estávamos rindo dentro do ônibus; -o único lugar para sentar eram os bancos reservados aos idosos; -sentamos nos bancos reservados, mas logo tivemos que levantar; -brinquei com o fato de ter tantos velhos andando de ônibus domingo; -tem muito idosos que saem de casa e andam de ônibus; -os idosos saem mais de casa hoje do que antigamente.	-informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 25 P: “Às vezes, eles não andavam mesmo, porque não tinha como, não tinham dinheiro, os ônibus sempre lotados não tinham aonde eles pudessem sentar. Agora é um espaço, um direito não só do lugar, mas também do passe livre que facilitou, um pouco, a vida dos idosos”.	-os idosos andavam menos de ônibus por limitações no transporte coletivo; -a aquisição de alguns direitos possibilitou aos idosos uma maior mobilidade.	-complementar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 26 Fas: “Já pensou se não tivesse?”	-sem essas conquistas seria difícil para os idosos.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 27			

Fct: “E outra coisa, as pessoas falam que estão respeitando o lugar do idoso dentro do ônibus, mas não é verdade, não estão. Os ônibus que eu pego as pessoas não respeitam o lugar do idoso. Vejo jovem sentado no lugar deles e não estão nem aí”.	-os idosos não são respeitados nos seus direitos; -no ônibus que ando os direitos dos idosos não são respeitados; -os jovens ignoram os direitos dos idosos.	-reconhecer -reconhecer -reconhecer	Esfera da interação
TRECHO 28 Fas: “É o idoso que também tem que falar e pedir para sentar no lugar que é dele”.	-os idosos precisam reivindicar os seus direitos.	-exortar	Esfera acional
TRECHO 29 Fct: “Mas não são todos que tem coragem, tem uns que não reivindicam”.	-alguns idosos não têm coragem de reivindicar seus direitos; -tem idosos que não reivindicam seus direitos.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 30 Fas: “Então, somos nós que temos de fazer esse trabalho com eles”.	-temos que conscientizá-los da importância dos seus direitos.	-propor	Esfera acional
TRECHO 31 Fef: “É! Os bestas que ficam em pé”.	-é preciso conscientizá-los; -idosos sem consciência não reivindicam seus direitos.	-confirmar -informar	Esfera da informação
TRECHO 32 Fas: “Sabe o que um falou pra mim? Você já sentou demais”.	-foi-me dito que eu não preciso sentar porque já havia sentado muito.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 33 Fmn: “Uma vez uma idosa pediu o lugar pra um rapaz ai ele falou: o lugar da senhora é lá na frente, são aqueles bancos vermelhos lá. Ai ela falou assim: mas eu quero sentar é nesse porque eu já vou desce ali na instituição. Ai ele falou assim: dona eu vou levantar porque eu estou indo trabalhar e estou muito nervoso e eu não quero discutir com a senhora. Ai ele levantou de onde ele estava, lá no fundo e deu o lugar pra ela”.	-uma senhora solicitou ao rapaz o lugar para sentar; -ele explicou quais eram os bancos reservados para os idosos; -a senhora não quis sentar nos bancos reservados; -o rapaz cedeu o lugar porque não queria criar confusão.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 34 P: “O idoso também tem algumas dificuldades para compreender quais são os seus direitos e que nem tudo pode ser do jeito que ele acha que deveria. As pessoas têm clareza sobre a dimensão dos seus direitos e que eles tem limites?”.	-os idosos têm dificuldades de compreender seus direitos; -nem sempre as coisas são como os idosos gostariam; -os direitos têm suas limitações e essa compreensão é muito importante.	-complementar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 35 Fef: “Porque na verdade, o idoso tem direito de sentar independente se tem banco vermelho ou não. Agora o que a lei faz, ela obriga as pessoas a ceder um lugar ou separa um lugar porque as pessoas não fazem isso por respeito, pra você vê como as pessoas são ruins. Precisa uma lei para obrigar você a fazer. E isso é também pra pessoas grávidas, com criança, as pessoas não levantam”.	-os idosos têm direitos independente de qualquer coisa; -a lei obriga as pessoas a fazerem o que elas não fazem voluntariamente; -as pessoas obedecem aos direitos dos idosos por causa da lei; -as pessoas não respeitam os direitos das grávidas e nem das pessoas com criança.	-complementar -informar -complementar -complementar	Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 36 Fmn: “As mulheres até aceitam quando você levanta e cede o lugar, mas os homens não aceitam. Podem estar tremendo que não	-as mulheres e os homens reagem de forma diferente em relação aos direitos;	-informar	Esfera da informação

<i>aceitam”.</i>	-os homens têm dificuldades de admitir suas necessidades.	-informar	
TRECHO 37 P: “ <i>Olha bem o que você falou. A mulher aceita sentar, mas o homem idoso não. Porque será que isso acontece?</i> ”	-você está dizendo que as mulheres tem mais facilidade em admitir suas necessidades; -porque existe essa diferença entre homens e mulheres?	-explicitar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 38 Fef: <i>Preconceito.</i>	-a diferença é devido ao preconceito.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 39 Fmn: “ <i>Eu acho que ele não senta... eu não sei, eu acho que ele está velhinho, mas quer morrer macho. Não aceita. Um dia um senhor estava assim, tremendo, eu falei: senhor senta aqui... um outro dia eu fui oferecer, ele tava tão pálido assim, tem uma meia idade, eu falei assim: senta aqui e sabe o que ele me respondeu? Eu não estou morto não, ai eu não tinha ouvido porque estava fazendo barulho dentro do ônibus eu perguntei pra que estava sentada ao meu lado o que ele tinha falado ela falou: eu não estou morto não. Eu tive vontade de dizer: realmente o senhor não está morto porque nunca vi defunto andar de ônibus e se tivesse morto estava enterrado, mas deixa pra lá”.</i>	-demonstrar necessidade não é característica de macho; -ofereci um lugar no ônibus para um senhor sentar; -ele se recusou a sentar e disse que não estava morto; -eu não tinha ouvido a resposta dele; -tive vontade de responder, mas resolvi ficar calada.	-complementar -exemplificar -exemplificar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 40 P: “ <i>Vocês lembram que nós conversamos sobre o fato de que a mulher e o homem envelhecem diferentes?</i> ”	-temos conversado sobre o fato que homens e mulheres envelhecem de forma diferente.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 41 Fmn: “ <i>É realmente diferente”.</i>	-o envelhecimento entre homens e mulheres é realmente diferente.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 42 Fas: “ <i>Até pra ir ao médico é diferente, o homem só vai se estiver morrendo e é por isso que a mulher vive em média oito anos mais do que o homem”.</i>	-o homem não admite nem a necessidade de ir ao médico; -a mulher se cuida mais por isso vive mais.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 43 P: “ <i>Isso ocorre porque a cultura diz que o macho, o homem de verdade, não chora, não adoce, não tem necessidades, não precisa ir ao médico, se cuidar, se brincar nem morre. Sentir qualquer uma dessas coisas é sinal de fraqueza e por isso eu vou em pé no ônibus mesmo que seja tremendo. Vocês percebem a força que a cultura tem no comportamento do sujeito?</i> ”	-a nossa cultura diz que o macho é aquele que não tem necessidades nem limitações; -apresentar limitações é sinônimo de fraqueza; -a cultura deixa suas marcas no comportamento das pessoas.	-complementar -complementar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 44 Fct: “ <i>Igual um casal idoso, eles não se separam da mesma casa, separam da cama, eu conheço um que vive junto, mas estão separados dentro de casa. Aí o homem pode sair, ir ao baile e tudo e a mulher não vai. Porque ela não vai? Porque ela não pode sair porque o povo vai falar dela, mas ela não separa”.</i>	-conheço casais que estão separados, mas vivem na mesma casa; -ao homem é permitido fazer qualquer coisa; -a mulher é permitida ficar em casa; -se a mulher sair para passear é mal vista; -apesar de tudo isso a mulher não se separa.	-informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<p align="center">TRECHO 45</p> <p>Fas: “O homem pode sujar, mas a mulher não pode sujar, quer dizer, se ela sujar ela não se limpa nunca mais”.</p>	<p>-ao homem é permitido aprontar na vida; -a mulher que aprontar será sempre mal vista.</p>	<p>-complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p align="center">TRECHO 46</p> <p>P: “Bem! O que temos feito aqui é compreender, descobrir que existe essa forma de pensar, precisamos tomar conhecimento disso, é o que temos feito em todos os nossos encontro. Isso é importante porque ao tomarmos conhecimento poderemos tentar mudar a nossa prática. Ao mudar a nossa prática o outro vai ver e isso pode levar as outras pessoas, pelo menos, a uma reflexão. Então, como foi colocado aqui, apesar de ser muito difícil mudar devido ao fato da instituição estar sob a direção de outros órgãos e ter que se submeter, principalmente, as diretrizes políticas eu entendo que as mudanças podem partir de um grupo pequeno como este. Vocês podem, através das reflexões sobre as suas práticas, mudá-la e assim influenciar mais alguns. Eu acredito que depois desse tempo juntos nós não somos mais os mesmos e que as reflexões que foram feitas aqui já trouxeram mudanças”.</p>	<p>-a tomada de consciência sobre a representação da velhice é importante para promover mudanças; -as mudanças nas nossas práticas podem levar outros a mudarem; -as mudanças dentro da instituição são muito difíceis; -a instituição é subordinada a um órgão político dificultando mudanças; -mudanças podem acontecer mesmo em grupos pequenos como o nosso; -as discussões sobre as práticas institucionais podem levar outros a mudanças; -nos não somos os mesmo do início dos nossos encontros; -os nossos encontros promoveram reflexão e mudanças.</p>	<p>-informar -complementar -complementar -complementar -complementar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 47</p> <p>Fas: <i>Eu estava lá no Hugo (Hospital de urgência de Goiânia) e olhando, pensando. Já pensou se os funcionários do Hugo pensassem igual aos funcionários da instituição? Eu estou aqui pra ganhar meu dinheiro aí todo mundo parava, o Hugo parava. Por exemplo, o doutor recebeu o paciente, foi acidentado, tem que ser avaliado pelo neurologista e o neurologista já vêm já pega ele aciona a pessoa que vai tirar a tomografia, o tomógrafo já veio e percebe que o paciente preciso de cirurgia urgente porque senão ele vai morrer. Então se nós pensarmos que estamos aqui em torno do idoso e que a gente tem que fazer alguma coisa e quando a gente trabalha em um projeto social a gente faz o projeto como se fosse pra gente porque seremos nós os próximos, eu sou você amanhã. Quando eu olho um idoso ali eu penso: será que eu vou ter essa coragem que ele tem de estar dançando às 2 horas da tarde? Será que eu vou ter essa vontade, eu me questiono. Mas como a minha cultura não era mais de dança, que eu não morei na roça e que não tinha os mutirões e que eu não sei o que é baile...”</i></p>	<p>-estava pensando na relação entre um hospital e a nossa instituição; -se as pessoas só pensassem em si mesma o hospital pararia; -o trabalho dos funcionários dentro de um hospital precisa ser integrado; -sem uma sincronia dos funcionários o paciente pode morrer; -o trabalho com idoso exige também uma integração entre os funcionários; -pensar um projeto social é entender que estamos incluídos nele; -nós somos os velhos de amanhã; -não sei se na minha velhice terei a disposição de alguns idosos da instituição; -terei dificuldades em fazer algumas coisas por causa da minha formação cultural.</p>	<p>-exemplificar -informar -complementar -complementar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 48</p> <p>Fef: “E nem tem ritmo”.</p>	<p>-você não tem ritmo para dançar.</p>	<p>-reconhecer</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p align="center">TRECHO 49</p> <p>Fas: “É nem tenho ritmo, mas agora até tenho melhorado porque</p>	<p>-realmente não tenho ritmo para danças;</p>	<p>-confirmar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<i>estou fazendo hidroginástica junto com a terceira idade e já estou na era da piscina. Então eu já estou preparando a minha velhice”.</i>	-espero melhora meu ritmo fazendo hidroginástica; -estou me preparando para a minha velhice.	-informar -informar	
TRECHO 50 P: “O que podemos observar é que o conhecimento científico e técnico é muito importante, mas sem a experiência esse conhecimento se perde, por isso, mesmo quando não se tenha sentado no banco de faculdade, mesmo quando o conhecimento chamado científico seja pouco ou não exista é possível refletir sobre nossas práticas, é possível questionar procedimentos e visões, pois é exatamente isso que temos visto acontecer aqui. Vocês concordam?”	-o conhecimento científico e técnico sem a experiência se perde; -mesmo sem o conhecimento especializado é possível refletir sobre as nossas práticas; -podemos questionar a nossa prática e a forma como agimos; -estamos fazendo isso nos nossos encontros; -vocês pensam dessa forma?	-informar -complementar -complementar -informar -incitar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 51 Fas: “Eles perguntam: pra que um salão de beleza pra o idoso aqui? Eu já estou sentindo a dificuldade de cortar minha unha, a gente não está pensando na beleza a gente está pensando na higienização. E, além disso, enquanto a Fmn corta a unha do idoso quantas coisas ela pega de bom do idoso?”	-somos questionados da importância do salão de beleza para os idosos; -tem idosos com dificuldades de corta suas unhas; -a importância do salão está na higiene do idoso e não na beleza; -o contato com os idosos é importante.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 52 Fmn: “A gente aprende tantas coisas boas”.	-aprendemos muitas coisas boas.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 53 Fas: “Tantas coisas que ela aprende e tantas coisas que é bom pro projeto, pra gente”.	-a aprendizagem é importante tanto para o cuidador como para o projeto.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 54 P: “Só que a função do salão, ao meu ver, não deve ser somente a higienização, mas também a beleza, porque não? Só o jovem pode ser belo e ter interesse em ficar bem e bonito?”	-a função do salão não deveria ser somente a higienização dos idosos; -o salão não pode promover beleza aos idosos? -a beleza é uma característica e uma necessidade só dos jovens?	-contestar -incitar -incitar	Esfera da interação Esfera acional
TRECHO 55 Fas: “Como a deficiência nossa é grande o que a gente faz? Vai à comunidade e pede pra que eles venham para o salão e isso dá um reforço maior pra Fmn. Elas vão pra casa de escovinha, toda, toda”.	-os moradores freqüentam pouco o salão; -temos incentivado a comunidade a freqüentar o salão; -isso é importante para a manutenção do salão; -elas vão para casa felizes de escova no cabelo.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 56 Fsg: “Quando a gente se cuida a gente se sente tão bem, eu me sinto bem quando vou ao salão. A gente se sente mais jovem”.	-ter cuidado com a gente mesma é muito bom; -me sinto bem quando vou ao salão; -me sinto mais jovem quando vou ao salão.	-avaliar -avaliar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 57 Fef: “Eu acho, eu descobrir uma coisa interessante nessa palestra. Que nós somos capazes e que pra tudo tem um perfil, pra você ser um dentista, pra ser psicólogo. Para uma pessoa trabalhar com a terceira idade ela tem que ter um perfil e nós aqui, com certeza, já percebemos que existem pessoas aqui que não tem perfil nenhum pra estar aqui. Porque não vê o idoso como uma pessoa. Nós sabemos	-aprendi algumas coisas interessantes no curso que fiz; -temos capacidades para realizar coisas; -precisamos ter perfil para qualquer trabalho que realizarmos; -para trabalhar com idosos é preciso ter perfil; -temos funcionários que não tem perfil para trabalhar na instituição; -tem funcionários que não vêem os idosos como pessoa;	-informar -informar -informar -complementar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação

<i>piscina e quando ele entra na piscina ele tem que fazer a aula e eu não dou conta de não deixar. Eu já pensei em deixá-los lá largado, qualquer dia desses eu vou chegar, sentar, colocar o pé pra cima, como em um clube de Caldas Novas, aí vamos comer, beber e ir embora. Será que ser delicada é isso? Eu não sei o que é ser delicada, eu mesmo não sei. Eu era pior, se você está achando eu ruim, eu era pior”.</i>	-talvez ser delicado é deixá-los fazer as coisas do jeito que eles quiserem; -na verdade não sei o que é ser delicado; -eu já melhorei muito, pois já fui muito pior.	-criticar -informar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 61 Fmn: “Era pior mesmo e melhorou muito”.	-é verdade que ela era muito pior e que melhorou muito.	-validar	Esfera da avaliação
TRECHO 62 Fef: “Se a dona Fulana consegue fazer um ângulo de 90 graus eu não vou deixá-la fazer só de 45 graus. Eu sei que ela pode fazer 90. Então quer dizer que eu continuo da mesma forma, ela não pode fazer 130, mas ela pode fazer os 90 e ela vai ter que fazer, porque se ela não fizer eu vou brigar com ela, então eu não dou conta de ser delicada”.	-eu exijo aquilo que o idoso pode fazer; -se o idoso pode fazer mais eu não aceito que faça menos; -eu continue exigente da mesma forma; -não exijo o que ele não pode fazer; -exijo o que ele pode fazer e brigo se não fizer; -eu não dou conta de ser delicada.	-informar -complementar -informar -informar complementar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 63 P: “Vocês já tiveram esse tipo de problema aqui na instituição dos idosos acharem que vocês foram grossas ou indelicadas?”	-vocês já foram considerados indelicados?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 64 Fct: “Já. Tem um que fala assim, que entra na sala e não concorda de ser casado com a mulher dele que ele mora a vinte tantos anos. Um dia nós conversando eu perguntei pela esposa dele e ele falou: não tenho esposa e a Fas falou tem sim e o nome dela é Fulana. Eu achei muito justo dela falar porque ela não tinha que passar a mão na cabeça dele e falar é não é sua mulher é sua sogra. Ele gosta que fale que é sogra. E eu também falo com ele e no início ele ficava bravo comigo, nervoso e agora ele já nem fica eu falo: o senhor está bom e sua esposa está boa”.	-já tivemos esse tipo de problemas; -temos um idoso que não aceita a mulher com quem é casado; -ele diz que não tem esposa; -a Fas não aceita essa atitude e diz que ele tem esposa; -eu concordo com essa atitude da Fas; -ele diz que a mulher dela na verdade é sua sogra; -ele não gostava quando nós o corrigíamos; -eu sempre pergunto por ele e pela mulher dele.	-informar -informar -informar -informar -confirmar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 65 Fas: “Alimentar que a esposa é sogra”.	-não podemos ficar alimentando uma mentira.	-avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 66 Fct: “Nós vamos alimentar isso nele? Eu já vi pessoas falando: é ela é sua sogra e a esposa é a filha dele. Não é, você não pode por isso na cabeça dele”.	-não é correto alimentar uma mentira; -tem pessoas que reforçam a mentira dele; -não é correto alimentar essa mentira na cabeça dele.	-avaliar -avaliar -avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 67 P: “Ele tem algum problema de saúde, demência?”	-esse idoso tem algum problema de saúde?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 68 Fas: “Tem um problema mental”.	-esse idoso tem um problema mental.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 69			

Fct: “Tem, mas ele entende as coisas, porque ele fala que a esposa dele tem que ser nova”.	-ele tem um problema mental, mas sabe do que está falando; -ele não aceita uma esposa que seja velha.	-complementar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 70 Fas: “Ele tem uma cultura que se ele casar com a dona Fulana, que é esposa dele, ele vai morrer porque...”	-ele pensa que se estiver casado com ela vai morrer.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 71 Fct: “Porque ela é viúva. E eu falei pra ele que eu casei com um viúvo”.	-como a esposa dele é viúva ele pensa que também pode morrer; -eu expliquei para ele que eu sou casada com um viúvo.	-complementar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 72 Fas: “Porque o marido da dona Fulana morreu. Então é a gente não alimentar esse sonho que ele tem, que ele criou a menina, a menina é filha dele de criação”.	-ele pensa que vai morrer porque o outro marido dela morreu; -não podemos alimentar essa forma dele pensar; -a filha dele é de criação.	-complementar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 73 Fef: “Gente deixa-me terminar o meu raciocínio aqui, desculpa. Então eu entrei aqui, eu caí de pára-quedas só que eu já tenho um monte de conhecimento que me permite estar trabalhando com a pessoa idosa, com o velho. Só que esse é um interesse que partiu de mim, não que a instituição me desse condição pra isso. Porque, na verdade, se eu fosse esperar a instituição me dar um respaldo eu estaria da mesma forma que eu entrei. Porque nunca me deram nada, nunca pagaram pra mim congresso eu que fico correndo atrás de congresso e curso pra eu me especializar”.	-gostaria de terminar o raciocínio que dei início; -eu entrei na instituição sem nenhum preparo; -hoje tenho conhecimento que me capacita a trabalhar com o velho; -a minha capacitação partiu do meu interesse e não da instituição; -a instituição não contribui em nada com a minha capacitação; -tudo que adquiri foi devido ao meu esforço, pois a instituição nunca me ajudou.	-informar -informar -informar -criticar -criticar -criticar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 74 Fas: “Você nunca foi pra Natal com os políticos de Aparecida?” (fazendo menção ao ocorrido com os vereadores de Aparecida-Go que foram participar de um congresso em Natal e levaram todos suas famílias e com o dinheiro público).	-você não foi aos congressos com o dinheiro público?	-reconhecer	Esfera da interação
TRECHO 75 Fef: “Nunca fui passear em Natal. Qual a conclusão que eu quero chegar. Que a pessoa ela pode chegar a cair aqui de pára-quedas, mas ela não precisa ficar do jeito que ela chegou”.	-nunca estive em Natal; -você pode entrar em uma instituição sem preparo, mas pode procurar crescer.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 76 Fas: “Alienada”.	-não precisa continuar alienado.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 77 Fct: “E ela tem que ser preparada mesmo pra mexer com idosos”.	-as pessoas precisam de preparo para o trabalho com idosos.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 78 Fef: “Se ela chega aqui e não se especializa ela vai entrar e do jeito que ela entrar ela vai sair, sabe porque? Porque, às vezes, ela não tem o perfil pra trabalhar com idosos”.	-tem pessoas que saem da instituição do jeito que entrou; -existem pessoas que não tem perfil para o trabalho com idosos.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 79			

Fsg: “ <i>Eu acho que aqui deveria ter treinamento, reunião pra poder preparar as pessoas. A gente vê que tem funcionários que não gosta de idoso, mas precisa do trabalho e do dinheiro. É preciso ter reunião, treinamento para a pessoa lidar com o idoso</i> ”.	-a instituição não capacita seus funcionários; -alguns funcionários não gostam de trabalhar com idosos; -alguns funcionários trabalham somente pelo dinheiro; -as pessoas precisam ser capacitadas para o trabalho com idosos.	-complementar -complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 80 Fas: “ <i>Você vê se a gente tivesse uma reunião com os idosos e passando o que nós estamos descobrindo aqui, sobre o velho, envelhecimento, idoso, a questão do belo, do jovem a gente poderia melhorar o conhecimento deles. Porque eles fazem isso não porque eles são ruins, mas eles são alienados com o passado</i> ”.	-é muito importante ter reuniões com os idosos; -poderíamos estar passando para eles o que temos aprendido nos nossos encontros; -a falta de conhecimento leva as pessoas a terem atitudes erradas.	-informar -informar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 81 P: “ <i>Acredito que as reuniões não deveriam se somente com os idosos, como vocês mesmo já têm falado, mas com toda a equipe. A Fsg falou uma coisa interessante e que foi falado na sessão passada. Mesmo ela estando ausente, da sessão anterior, ela tocou no ponto que é a importância das reuniões e do treinamento para toda a equipe e não somente com a equipe técnica. A capacitação deveria ser com toda a equipe</i> ”.	-as reuniões não deveriam ser somente com os idosos; -como vocês falaram toda a equipe precisa ser capacitada; -a Fsg abordou uma questão já falada nos encontros passados, qual seja, a capacitação de toda a equipe; -a capacitação não pode ser só com a equipe técnica; -a capacitação deve ser com todos os funcionários.	-retificar -citar -citar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 82 Fct: “ <i>Eu queria volta sobre aquilo de alimentar a esperança dele. Eu não sabia, quando eu entrei também não tinha conhecimento sobre os idosos. Lá no abrigo tem uma idosa que tem um namorado, aquela morena, aí eles falaram pra ela de que quando as casinhas tivessem prontas lá ela iria morar mais o namorado dela e não foi isso que eles fizeram, eles não deram. Quando foi um dia eu chego lá e entrei no ônibus pra ir ao velório de uma senhora que morou aqui, e perguntei a ela se ela estava morando na casinha e ela emburrou, não, não eles falaram que iam dar e não deram. Desde esse dia pra cá, eu a conhecia porque sempre ela vinha dançar aqui, ela deu depressão, ela tá triste. Prometeram uma coisa então desse, alimentou ela, aí o motorista ainda danou comigo, não conversa sobre isso com ela não porque ela não tem condições de ser dona de casa e cuidar da casa, mas ela estava com aquilo na cabeça</i> ”.	-quero voltar a falar sobre a questão de alimentar esperanças; -quando comecei a trabalhar aqui não tinha conhecimento sobre idoso; -no abrigo existe uma idosa e foi prometido a ela uma casa; -eles não cumpriram a promessa feita a idosa; -ela ficou muito triste por não ter ganhado a casa; -ela teve depressão por causa desse fato; -alimentaram uma esperança na idosa e não cumpriram; -fui repreendida por ter tocado nesse assunto com a idosa; -foi-me dito que ela não tinha condições de cuidar de uma casa; -a idosa não se esqueceu da promessa que eles fizeram a ela.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 83 Fas: “ <i>Pois é isso aí que é a falta de conhecimento</i> ”.	-a falta de conhecimento faz as pessoas agirem dessa forma.	-reconhecer	Esfera da interação
TRECHO 84 Fct: “ <i>Pois é, mas eu não sabia que não podia perguntar a ela eu não tinha conhecimento dessa história</i> ”.	-eu conversei com ela sobre esse assunto, pois não sabia o que tinha acontecido.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 85 Fas: “ <i>A falta de conhecimento é de quem estar trabalhando com ela,</i>	-a falta de conhecimento é de quem trabalha com essa idosa;	-retificar	Esfera da informação

<i>porque não faz um teste pra vê se ela dá ou não dá conta. Seu Fulano toda vida morava na clínica de repouso. Olha não pode morar com ninguém porque ele mata os outros. Mata? Seu Fulano é nosso Office boy”.</i>	-como eles sabem que ela não daria conta de cuidar de uma casa; -temos exemplos de pessoas que foram consideradas inaptas para a vida que tem mostrado o contrário.	-explicitar -informar	
TRECHO 86 Fmn: “Uma pessoa maravilhosa, um anjo, ele ajuda todo mundo aqui dentro”.	-ele é uma pessoa muito querida por todos	-informar	Esfera da informação
TRECHO 87 Fef: “Uma maravilha com a gente”.	-ele é uma pessoa maravilhosa.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 88 Fas: “A gente tem que acreditar no potencial das pessoas”.	-precisamos acreditar no potencial das pessoas.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 89 Fct: “Isso, isso pelo menos dá a chance”.	-é importante dar uma chance para as pessoas.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 90 Fas: “A gente que é educador a gente tem que ter provas reais, tem que trabalhar com a verdade”.	-o educador precisa conhecer a real capacidade do seu educando.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 91 Fef: “Pra conhecer”.	-o educador tem que conhecer o educando.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 92 Fct: “Ela decaiu depois disso, ela está bem decaída, ela entristeceu depois disso”.	-a idosa ficou muito ruim depois desses acontecimentos.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 93 Fas: “Olha a história. Ela era uma mulher de rua, ela vivia ali na praça da matriz, pegou e levou pra o abrigo. Ela é cheia de vida, ela sabe qual é o espaço dela. Chegou no abrigo e ganhou um namorado, uai! Minha vida tá feita agora só falta uma casa, o Fulano tem toda autonomia e se ele não tem condições de fazer a comida o Abrigo tem condições de fazer comida uns dois meses pra eles e vai jogando a responsabilidade pra eles. Hoje eu não vou ao banco busca o dinheiro do S. Fulano é ele quem manda no dinheiro dele. Eu andei com ele ensinado durante quatro meses e expliquei pra ele que quando ele tiver alguma dúvida procura esse, esse, esse fulano aqui no banco, não procura ninguém aqui de fora nem do lado. Ai hoje eu não sei quanto ele tem no banco, ele que pega o dinheiro dele, ele é quem vai ao supermercado, ele quem vai ao restaurante e come. Hoje ele é uma pessoa integrada”.	-essa idosa tem uma história difícil; -essa idosa era moradora de rua e foi levada para o abrigo; -essa idosa é bastante ativa; -essa idosa arrumou um namorado com autonomia de gerir sua vida; -o abrigo deveria ajudá-los a adquirir autonomia caso não tivessem; -temos exemplos aqui de um idoso que foi ensinado a desenvolver sua autonomia; -hoje ele gerencia seu próprio dinheiro e sua vida; -esse idoso tem uma vida integrada a sociedade.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 94 Fef: “E essa questão também de todos esses anos que eu trabalho aqui nunca que teve uma chefe que chegasse e falasse assim: vamos reunir com os técnicos e chegasse e perguntasse assim: o que é isso	-nenhuma diretora procurou conhecer a instituição de fato; -todo o conhecimento da direção partiu de outras pessoas; -a direção só conhece a equipe através do que foi contado a elas;	-informar -complementar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação

<p><i>aqui? O que é isso aqui? Que ninho de gato é isso aqui? Na verdade quando elas chegam aqui eles ficam sabendo como são as coisas aqui via outras pessoas. Fulano é desse jeito, o outro é daquele outro jeito, aquela é difícil e por ai vai. É a equipe que faz isso e a equipe técnica não estou falando de gente pobre não é da nata aqui. Aí você fica pensando assim: mas, mas fulano tem isso e isso, apesar disso fulano tem aquilo, que é o lado bom, as coisas boas. Acaba que isso, esse conhecimento primeiro da pessoa se não houver um aprofundamento é só aquilo ali. Olha a tia fulana ela é enjoada, anda com a cara feia, ela tem uma dor nas pernas que só fica com as pernas pra cima toda a vida, ela é isso aí e não sabe que a tia fulana é tão prestativa, pega os trem e vai levar lá, ajuda um aqui outro acolá. O lado bom, às vezes, os idosos estão no escuro porque o que ela devia conhecer? A história do idoso, saber porque que aquela ali é encrenqueira, isso faz a gente gostar da pessoa. Saber o motivo, entender por que ela é assim faz a gente gostar da pessoa”.</i></p>	<p>-quem passa essas informações para a direção é a equipe técnica; -essas informações são passadas de acordo como a pessoa vê a outra; -as informações ressaltam o lado ruim das pessoas; -as pessoas também têm um lado bom que raramente é falado; -essas informações que são passadas geram uma visão errada do outro; -a direção não pode se basear apenas nessas informações; -as pessoas têm um lado difícil, mas também tem um lado bom; -o lado bom dos idosos fica obscurecido pela falta de conhecimento da direção; -a direção não conhece a historia de vida dos idosos; -conhecer a história de vida das pessoas faz você aprender a gostar delas; -conhecer a pessoa do jeito que ela é faz você gostar dela.</p>	<p>-complementar -complementar -avaliar -avaliar -avaliar -complementar -avaliar -avaliar -informar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da interação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 95 Fas: “O idoso tem um problema de bexiga não pode vir morar aqui porque é uma coisa horrível aquele homem com aquele saco aqui pendurado”.</p>	<p>-existe um idoso com problemas de saúde que não pode morar na instituição; -o problema de saúde do idoso gera constrangimentos.</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 96 Fef: “Olha! Aqui é complicado viu”.</p>	<p>-trabalhar na instituição é complicado.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 97 Fas: “Gente aquele saco a gente resolve, a tecnologia resolve. Hoje o idoso já foi lá compramos junto com fulano, ela me deu o dinheiro eu fui comprei o saquinho prego na perna dele e ninguém sabe se ele tem bexiga ou deixa de ter”.</p>	<p>-o problema de saúde do idoso é de fácil solução; -resolvemos o problema do idoso com rapidez; -hoje o problema do idoso não é mais percebido.</p>	<p>-complementar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 98 Fef: “Mas o que levou ela a fazer isso, porque ela tem essa visão? Quantos anos de esforço, de estudo, lendo. Ou quantos dias de dedicação?”</p>	<p>-o que fez a Fas a buscar resolver o problema? -a Fas é uma pessoa que busca se capacitar constantemente; -a Fas é uma pessoa dedicada ao trabalho.</p>	<p>-explicitar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 99 Fct: “E a dedicação de anos que ela tem?”</p>	<p>-a Fas tem anos de dedicação ao trabalho com idosos.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 100 Fef: “Quantos dias aqui fazendo fita e bordando e o outro ali conversando e ela escutando, e a outra ali pintando e reclamando, quantos dias a tia não ficou ouvindo o bla, bla, bla pra ela conhecer o idoso e gostar deles apesar de ter um monte de defeitos e uma série de limitações. É o conhecimento, a experiência e a prática. É o conhecimento teórico, é o conhecimento científico, é a prática, é a</p>	<p>-alguns funcionários têm se dedicado em conhecer o idoso; -conhecendo o idoso você aprende a gostar deles apesar dos defeitos; -o importante é ter conhecimento, experiência e prática; -o importante é o conhecimento científico e a nossa prática; -pessoas que não refletem sobre a sua pratica não mudam;</p>	<p>-informar -complementar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação</p>

<i>nossa prática. Se a pessoa vem e fica aí sem reflexão sem nada vai mudar alguma coisa? Vão cortar as árvores que estão caindo, vão colocar cimento nos buracos, não vão. Porque nem andar pela instituição não anda. Eu acho que aqui tinha que ter um perfil, a pessoa pra vir aqui deveria ter um perfil, pra ela gostar pra ela se identificar pra ela se dar”.</i>	-pessoas que não refletem suas práticas não fazem o que deveria ser feito; -tem pessoas que não conhecem nem os espaços da instituição; -para trabalhar na instituição a pessoa deveria ter perfil; -o perfil leva as pessoas a gostar e se identificar com o trabalho.	-complementar -informar -informar -complementar	Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 101 Fas: “Pra dar conta, pra ter essa tarefa de ter reunião, de ter pauta pra vê o que a gente vai ta discutindo com a equipe porque a gente o cuidador aqui dentro começa do portão ali. Eu fico ‘p’ de raiva quando eu vejo eles falarem assim: eu não quero vê idoso dentro da sala de bordado. Mas gente, meu Deus do céu! Eu não quero vê vocês dentro da casa do idoso”.	-é importante planejar reuniões com a equipe; -cuidador são todos os funcionários da instituição começando na portaria; -fico muito irritada com algumas proibições absurdas implantadas na instituição.	-informar -informar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 102 Fef: “Não pode comer não. Tem que falar assim: não quero não”.	-você é proibido de receber qualquer coisa dos idosos.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 103 Fas: “Isso pra mim me abafa, me deixa assim...”	-esse tipo de atitude me deixa angustiada.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 104 Fef: “O espaço fica pequeno”.	-ficamos sem espaço para trabalhar.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 105 Fas: “Por exemplo, vai lá tira o idoso porque ta de camiseta regata dentro do baile. Na tarde dançante com um bruto sol porque eu vou ter que fazer o idoso vir de camisa se ele estar com andropausa”.	-tem proibições que não fazem sentido; -é absurdo obrigar o idoso a usar camisa em dias quentes.	-informar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 106 Fmn: “Eu tive que conversar com um senhor sobre isso e ele nunca mais voltou aqui. Está dançando com decência, não estar faltando com respeito com ninguém. Não, mas ele está de bermuda, mas está fazendo calor!”	-alguns idosos não retornam a instituição por causa dessa proibição; -os idosos não apresentam nenhum comportamento indecente no baile; -é proibido o uso de bermuda mesmo fazendo calor.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 107 Fas: “O que tem gente?”	-essa proibição não faz sentido.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 108 P: “Quem falou isso?”	-quem reclama do uso das bermudas e das camisetas?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 109 Fmn: “A moradora mesma. Uma moradora”.	-são os moradores da instituição.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 110 Fas: “Mas pra você vê, isso é falta de trabalho mesmo. Você está mostrando que 10 anos já se passaram gente”.	-essa atitude acontece por falta de capacitação; -depois de 10 anos a instituição continua a mesma.	-criticar -criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 111 P: “Muitas das vezes os idosos pensam, tendo em vista uma outra realidade, uma cultura aonde esse tipo de roupa não era usado ou	-essa questão de estilo de roupa é cultural; -o uso de algumas roupas é vista como falta de respeito.	-informar -informar	Esfera da informação

<i>mesmo era considerado falta de respeito”.</i>			
TRECHO 112 Fct: “É igual os idosos beijar na boca aqui fora. Uma dia uma moradora viu um casal beijando e eu estava passando e ela disse: olha aí que putaria, que pouca vergonha. Eu falei pra ela: não, o que tem são namorados e estão se beijando, beija você pra vê o quanto é bom. Nunca mais ele veio a mim para criticar. Eles não estavam fazendo nada de errado”.	-beijar na boca é vista como desrespeito, -têm idosos que se sentem ofendidas com esse comportamento; -explico que são namorados e não tem problemas beijar na boca; -recomendo que beijem na boca para ver como é bom; -não existe nada de errado nessa atitude dos idosos.	-informar -informar -informar -avaliar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 113 P: “Porque a camiseta, o beijo na boca pelos idosos e na frente das pessoas, causa espanto?”.	-porque essas atitudes causam espanto em alguns idosos?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 114 Fas: “Antes casavam sem saber nem quem era o marido”.	-antigamente os noivos casavam sem se conhecerem.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 115 P: “Para algumas pessoas não é fácil acompanhar a evolução das coisas, tem algumas mudanças que são difíceis até para nós. O que fazer com essas pessoas que tem dificuldades? A tendência é deixá-las de lado porque se tornam pessoas chatas, ranzinzas e pessoas que implicam com tudo”.	-acompanhar as mudanças culturais é difícil; -as mudanças são difíceis até para os mais jovens; -o que fazer com aqueles que tem essa dificuldade? -investimos pouco nessas pessoas; -a convivência com essas pessoas é muito difícil.	-avaliar -avaliar -explicitar -avaliar -avaliar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 116 Fct: “Tem um morador que é chato pra todos os idosos aqui da instituição porque se ele vê alguém beijando, ele é mudo, se ele vê beijando na boca ele começa a gesticular como quem diz, não pode beijar na boca. Aí um dia um senhor que eu vi beijando chegou em mim e disse: obrigada porque você não falou nada com a gente porque aquele mudinho lá já falou até. Ele ralha se vê uma pessoa beijando, ninguém gosta dele aqui”.	-tem um idoso da instituição que é muito difícil; -ele implica com os idosos que beijam na boca; -algumas pessoas reclamam dele; -um idoso que eu vi beijando veio me agradecer por não ter brigado com eles; -o idoso briga com quem estiver beijando na instituição. -as pessoas não gostam dele por causa dessa atitude.	-avaliar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 117 Fas: “Porque a dinâmica do idoso, do envelhecer é uma dinâmica”.	-os idosos envelhecem de forma diferente.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 118 Fef: “É como se o idoso fosse uma... é igual tudo, a gente, você é um objeto da mídia ela quer seu dinheiro, a mídia que fazer você gastar, ter cabelo liso. Do mesmo jeito o idoso aqui, ele vem pro baile e paga dois reais, ele vem pra isso, mas paga, mas ele não pode beijar na boca, ele não pode vir de bermuda. Na verdade eles são usados. Eu cheguei essa conclusão agora. Você não acha isso Fas que eles são usados?”	-o idoso como qualquer outra coisa é um objeto da mídia; -a mídia está interessada no seu dinheiro e que você gaste; -isso ocorre com os idosos quando vem para o baile e paga para entrar; -ele paga, mas tem que obedecer às proibições absurdas; -os idosos são usados pela instituição; -você não pensa isso também Fas?	-informar -informar -informar -avaliar -avaliar -incitar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera acional
TRECHO 119 Fas: “É, eu acho também...”	-eu acho que eles são usados.	-validar	Esfera da avaliação
TRECHO 120			

Fef: <i>“Tanto que quem não tem dinheiro não entra”.</i>	-são usados, pois sem dinheiro eles não entram.	-validar	Esfera da avaliação
TRECHO 121 Fas: <i>“Isso eu fico preocupada porque são decisões da chefia, da unidade e não é da O.V.G.”</i>	-essa decisão é da direção da instituição e não da O.V.G.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 122 Fef: <i>“É isso que eu estou falando. Isso aqui é um filão que dá um retorno é por isso que eles pegam e falam que as pessoas que freqüentam aqui têm dinheiro pra pagar. Você já ouviu isso? Você já ouviu isso tia, e você já ouviu?”</i>	-o idoso é um grande mercado; -para a direção os idosos que freqüentam a instituição têm dinheiro para pagar; -vocês já ouviram isso aqui na instituição?	-informar -informar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 123 Fmn, Fct, Fsg: <i>“Já”.</i>	-realmente já ouvimos isso.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 124 Fef: <i>“Aqui tudo acontece porque tem gente que tem dinheiro pra pagar. Nós é que somos pobre e miserável. Analisem neste ponto que eles também, o idoso, ele é um filão minha gente. Por isso ô dinheiro, ô o dinheiro dos velhinhos!”</i>	-quando se tem dinheiro as coisas acontecem; -na verdade pobre somos nós; -o idoso é um grande mercado; -todos estão de olho no dinheiro dos velhinhos.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 125 Fas: <i>“Olha o porque de ser chamado melhor idade! Dá dinheiro”.</i>	-é melhor idade porque dá dinheiro.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 126 Fef: <i>“Melhor idade e deixou de chamar os velhinhos de... Tiraram eles da faixa etária de velho e colocaram na melhor idade”.</i>	-agora é melhor idade e não velhos; -mudaram os velhos de faixa etária e agora é melhor idade.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 127 Fas: <i>“Vocês viram a propaganda de empréstimo de dinheiro? Aparecem os idosos com uma prancha. Como se os nossos idosos praticasse surfe o dia todo”.</i>	-as propagandas sobre empréstimo de dinheiro mostram os idosos com pranchas; -até parece que praticar o surfe é um esporte corriqueiro na vida do idoso.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 128 Fct: <i>“Agora tem esse negócio de emprestar dinheiro sendo que agora eles não financiam carro para pessoas de 60 anos”.</i>	-os idosos podem fazer empréstimos, mas não podem financiar um carro.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 129 P: <i>“É igual casar. Quem tem acima de 60 anos só pode casar com separação de bens”.</i>	-o idoso acima do 60 anos só casa com separação de bens.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 130 Fct: <i>“Mas eu vou casar com comunhão de bens”.</i>	-eu irei me casar, mas com comunhão de bens.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 131 Fef: <i>“A essas alturas pode casar de qualquer jeito. Olha ai o meu preconceito”.</i>	-depois de certa idade pode casar de qualquer jeito; -está minha atitude é preconceituosa.	-informar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 132 P: <i>“Nós precisamos terminar porque Fct precisa sair, mas antes gostaria de fazer uma proposta para o nosso próximo e provavelmente último encontro. Eu gostaria que vocês tivessem toda</i>	-precisamos terminar essa sessão; -tenho uma proposta para fazer para a próxima sessão; -gostaria que todos dessem sua opinião com relação à proposta;	-informar -propor -incitar	Esfera da informação Esfera acional

<p><i>a liberdade em dizer não queremos ou não aceitamos. Até porque eu não sou chefe de nada, eu não tenho relação nenhuma com O.V.G. ou mesmo com a instituição, meu compromisso é com vocês. Surgiu uma idéia por parte da minha orientadora da gente fazer o nosso último encontro chamando algumas pessoas para participar. Pessoas que vocês vão escolher. Vocês podem fazer uma lista e convidar. O objetivo não é que vocês se exponham, no sentido de colocar seus empregos em perigo. O que foi pensado foi o seguinte: eu assumiria a discussão, mostraria o que temos feito, a importância de estarmos juntos durante esse tempo, qualquer explicação que precisasse ser dada”.</i></p>	<p>-não tenho compromisso com nenhuma instituição; -tenho compromisso somente com vocês; -a proposta é que outras pessoas possam participar da nossa próxima sessão; -vocês irão escolher quem participará da sessão; -o objetivo não é expor vocês a situações constrangedoras; -eu assumiria a direção da discussão; -o objetivo é falar sobre o que temos feito e da importância desses nossos encontros.</p>	<p>-informar -informar -propor -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 133 Fas: “Nós apoiariamos a sua fala”.</p>	<p>-a nossa parte seria apoiar a sua fala.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 134 P: “Mas eu gostaria que vocês tivessem uma participação dizendo o que isso significou e qual a importância desse tipo de encontro para o crescimento da equipe. Esses nossos encontros valeram a pena como um desafio para a instituição? Colocar para as pessoas que vierem a importante de cursos, de capacitação continuada e que reuniões são importante para toda a equipe desde pessoas que trabalham alguns meses na instituição até pessoas que tem 10, 11 anos de casa. Não é para vocês falarem sobre as criticas feitas à instituição como foi colocado aqui, isso é nosso. Qual a minha expectativa? É que vocês possam falar da importância desses encontros na vida de vocês, o que mudou e porque vocês acreditam que isso poderia ser importante para a instituição se fosse feito com outras pessoas”.</p>	<p>-a participação de vocês seria em falar da importância dos nossos encontros para o crescimento da equipe; -o que discutimos nos nossos encontros serve para a instituição como todo? -é importante falar da capacitação continuada para todos os funcionários da instituição; -nesse momento não colocaremos as criticas feitas à instituição; -minha expectativa é que vocês falem sobre a importância dos encontros; -se os nossos encontros gerou mudanças na vida de vocês; -se seria importante que encontros como esse fosse para toda a equipe.</p>	<p>-complementar -explicitar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 135 Fef: “Na verdade a pessoa que te conhece ela vai dizer: nossa aquela menina é o cão chupando manga, mas ela era muito pior do que isso, ela melhorou. Eu dava aula 5 horas da tarde as minhas alunas ficavam de beco roxo, água fria. Eu lembro que eu a colocava na borda da piscina e falava assim: gente só mais um pouquinho porque tinha que ter o desaquecimento. Hoje eu aprendi, com a experiência, eu não faço isso mais”.</p>	<p>-as pessoas que me conhecem percebem minha mudança; -as minhas alunas do final da tarde ficava com os lábios roxos; -não aceitava que meus alunos saíssem da piscina sem o desaquecimento; -a experiência me ensinou a não fazer mais isso.</p>	<p>-avaliar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 136 P: “Vocês estão vendo que só o conhecimento sem a prática não funciona e vice-versa. Você pode ter grandes teorias, mas sem a prática a teoria cai no vazio”.</p>	<p>-o conhecimento não funciona sem a prática; -a prática não funciona sem o conhecimento; -as grandes teorias precisam da prática para se firmar.</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 137</p>			

Fef: “É exatamente isso. Às vezes, eu ouço pessoas falando algumas coisas que eu fico rindo porque eu sei que na prática isso não funciona”.	-concordo plenamente com o que você disse; -tem coisas que as pessoas falam, mas na prática sei que não funciona.	-validar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 138 P: “Vocês escolhem o melhor horário para que eles possam vir e fazem a lista agora para a gente convidar. Mas quero saber se vocês aceitam a proposta?”	-vocês escolhem os horários e fazem a lista e eu convido; -gostaria de ouvir se concordam com a proposta?	-informar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 139 Fct, Fmn, Fsg, Fef, Fas: “Concordamos sem problemas”.	-concordamos plenamente.	-validar	Esfera da avaliação
TRECHO 140 Fas: “Olha gente essa proposta da Pesquisadora eu achei tão boa e vocês sabem porque? Porque quando eu comecei a estudar sobre o idoso o que era importante para o idoso era a atividade física aeróbica, isso era o essencial pra o idoso e sua qualidade de vida, hoje já discute a musculação. Então hoje nós já temos que estar pensando em uma academia para os idosos. Eu vi uma palestra onde ele mostrou a perna de um homem, por dentro, pra mostrar como é as artérias dos idosos que fazem e o que não fazem musculação. E olha é interessante demais. Eu pensei assim: gente quando eu comecei a estudar a gente estudava a importância da atividade física, a importância nutricional e o emocional para dar qualidade de vida pro o idoso, hoje nós temos que ampliar nossa visão e esse é um bom momento pra mostrar que precisamos de mais coisas não só em referencia ao idoso, mas também a equipe. Acho que nós devemos chamar as coordenações, a pessoa que trabalha com cada equipe e a coordenação técnica da O.V.G. A gente apresenta aqui e depois vamos levar pra toda a O.V.G”.	-achai essa proposta muito boa; -quando comecei a estudar sobre o idoso o que estava na moda era a atividade física aeróbica; -hoje se fala da musculação para a melhor qualidade de vida dos idosos; -a instituição precisa de uma academia; -existem diferenças nas artérias de um idoso que faz musculação de um que não faz; -os novos estudos têm ampliado a visão sobre o idoso; -devemos aproveitar desse momento para falar das necessidades dos idosos e da equipe; -devemos chamar as pessoas com cargo de chefia na instituição e da O.V.G.; -podemos falar nesse nosso encontro e depois falar para a O.V.G.	-avaliar -informar -complementar -informar -informar -informar -propor -propor -propor	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 141 P: “Então estamos combinados. Olha, eu não gostaria que só os técnicos falassem porque senão eles vão dizer que isso é coisa dos técnicos”.	-estamos combinados para a próxima sessão; -gostaria que todos falassem e não somente os técnicos; -todos precisam falar para que não parece idéia dos técnicos.	-informar -informar -informar	Esfera da informação

6.9.1 - Discussão da nona sessão do grupo focal

Colocamos como ponto principal de reflexão o fato que tanto o envelhecimento quanto a aposentadoria podem promover por um lado, a exclusão e, por outro a possibilidade de se viver sozinho. Pelo visto, para os sujeitos participantes do grupo focal os projetos criados para os idosos acabam não resolvendo o problema da exclusão. Segundo eles, os idosos, ao chegarem à instituição já vêm excluídos por suas próprias famílias e do mundo produtivo e do trabalho, o que lhes gera um sentimento de descontentamento (Ver trecho 2). Voltamos a insistir na necessidade do grupo pensar a velhice sobre uma ótica em que estaria presente a possibilidade das pessoas envelhecerem mais felizes embora, sozinhas, conceito esse que contraria os padrões culturais. Como resposta os cuidadores acreditam que essa mudança na forma de pensar ou, melhor dizendo, nas representações sociais seria muito difícil.

De acordo com o sujeito Fef, para que as mudanças possam ocorrer, as pessoas necessitam de maiores conhecimentos, pois, *“sem conhecimento as pessoas não têm senso crítico”*; *“sem conhecimento as pessoas se tornam escravas do sistema”*; *“as mudanças podem ocorrer em pessoas sem estudo mas, não sem conhecimento”*; *“pessoas que tem leitura podem criticar a realidade”*; *“é preciso ter coragem para exigir mudanças”*; *“as mudanças devem acontecer no seu espaço de trabalho para depois atingir a instituição”* (Ver trechos 4, 6). A participante Fas lembrou que os idosos mostraram, em algumas ocasiões, quem têm poder de promover mudanças. Isso foi observado quando dez funcionários da instituição haviam sido despedidos e coube aos idosos a reivindicação do retorno desses trabalhadores, o que acabou acontecendo. Outra ocasião em que os idosos promoveram mudanças se deu quando solicitaram ao Sistema Municipal de Trânsito (SMT) a colocação de semáforos em

algumas ruas próximas à instituição, pedido esse atendido prontamente (Ver trechos 7, 12, 14, 16, 18).

Apesar dos idosos apresentarem uma certa visibilidade política, os interlocutores deixaram claro que, nos últimos dez anos, houve poucas conquistas e que por isso seria *“função dos cuidadores levar os idosos a um nível de consciência que garantisse essas suas conquistas”* porque *“se os idosos não tiverem consciência de suas conquistas poderá vir a perdê-la”*, o que já aconteceu com outras instituições, ressaltaram (Ver trecho 7). Surge, nesse momento, um consenso entre os participantes do grupo que os idosos precisam ser conscientizados dos seus direitos porque *“os idosos não são respeitados nos seus direitos”, ou ainda, “os idosos precisam reivindicar seus direitos”; “temos que conscientizá-los da importância dos seus direitos”; “idosos sem consciência não reivindicam seus direitos”; “tem idosos que não reivindicam seus direitos”* (Ver trechos 26, 27, 28, 29, 30, 31). É importante ressaltar que, ao mesmo tempo que existe este discurso nas interlocuções dos sujeitos em favor dos direitos dos idosos, o mesmo surge carregado de contradições, pois, na sessão anterior, uma das críticas dos sujeitos dizia respeito, exatamente, ao fato dos idosos da instituição *“pensarem que só eles têm direitos” e que “o nosso trabalho é prejudicado quando os idosos se acham cheios de direitos”* (Ver Tabela XII, trechos 20, 29).

Um aspecto muito interessante retomado nessa sessão, embora, em sessões anteriores, esse tema começou a ser discutido, diz respeito às diferenças entre o envelhecimento feminino e o masculino. Essas diferenças, segundo os cuidadores, incluem desde o comportamento esperado para cada um dos sexos até a forma como os direitos são compreendidos e aceitos. Para dar conta dessas variadas formas que o envelhecer assume, é de fundamental importância que a equipe de profissionais da instituição trabalhem de maneira integrada, reconhecendo e valorizando as atividades por eles realizadas. Foram observadas essas questões através de

interlocuções como: *“as mulheres e os homens reagem de forma diferente em relação aos direitos”*; *“os homens têm dificuldades de admitir suas necessidades”*; *“demonstrar necessidade não é característica de macho”*; *“o envelhecimento entre homens e mulheres é realmente diferente”*; *“o homem não admite nem a necessidade de ir ao médico”*; *“à mulher se cuida mais por isso vive mais”*; *“ao homem é permitido fazer qualquer coisa”*; *“a mulher é permitida ficar em casa”*; *“ao homem é permitido aprontar na vida”*; *“a mulher que aprontar será sempre mal vista”* (Ver trechos 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 47).

Alguns outros temas, que também começaram a serem motivos de reflexões em sessões anteriores, voltaram a fazer parte das interlocuções dos sujeitos nesse nono encontro do grupo focal. Em primeiro lugar, ressurgiram as críticas à instituição no sentido da mesma não ter interesse em promover a capacitação continuada de seus funcionários, além da falta de conhecimento da direção sobre a velhice; em segundo lugar, a idéia de que a falta de reuniões prejudica o bom andamento dos trabalhos dentro da instituição e, em terceiro lugar, o fato de a mídia transformar o velho em um grande mercado. Na ocasião os participantes do grupo, lembraram que todo o conhecimento técnico e científico por eles adquiridos ao longo dos anos de trabalho foi realizado por esforço próprio, uma vez que a instituição em nada contribuiu para os seus aperfeiçoamentos e capacitações. As interlocuções dos sujeitos sobre essas questões revelaram os seguintes posicionamentos: *“a minha capacitação partiu do meu interesse e não da instituição”*; *“a instituição não contribuiu em nada com a minha capacitação”*; *“tudo que adquiri foi devido ao meu esforço, pois a instituição nunca me ajudou”*; *“as pessoas precisam de preparo para o trabalho com idosos”*; *“têm pessoas que saem da instituição da forma que entrou”*; *“existem pessoas que não têm perfil para trabalhar com idosos”*; *“a instituição não capacita seus funcionários”*; *“alguns funcionários não gostam de trabalhar com idosos”*; *“alguns funcionários trabalham somente pelo*

dinheiro”; “*as pessoas precisam ser capacitados para o trabalho com idosos*”; “*a direção não conhece a história de vida dos idosos*”; “*o importante é ter conhecimento, experiência e prática*”; “*o importante é o conhecimento científico e a nossa prática*”; “*as pessoas que não refletem sobre a sua prática não mudam*”. Sobre a mídia surgiram interlocuções como: “*o idoso como qualquer outra coisa é um objeto da mídia*”; “*a mídia está interessada no seu dinheiro e no que você gosta*”; “*o idoso é um grande mercado*”; “*para a direção os idosos que freqüentam a instituição têm dinheiro para pagar*”; “*todos estão de olho no dinheiro dos velhinhos*”; “*é melhor idade porque dá dinheiro*”; “*agora é melhor idade e não velho*” (Ver trechos 73, 77, 78, 79, 94, 100, 101, 118, 122, 125, 126, 127, 128).

Cabe salientar que, em quase todas as sessões do grupo focal, as interlocuções dos sujeitos revelaram uma grande insatisfação com a maneira com que a instituição tem sido conduzida, tanto pela direção como pela mantenedora (O.V.G.). Existe, por parte dos cuidadores, uma preocupação com os rumos que o projeto tem tomado, principalmente, no que diz respeito às questões políticas. Por isso caberia aos profissionais da instituição promover a conscientização nos idosos dos seus direitos, para que as conquistas, ainda que poucas, não fossem perdidas.

Isto posto, fizemos uma proposta cujo objetivo era de fazer com que outras pessoas que fazem parte tanto da instituição como da mantenedora, pudessem ser convidadas a participar da sessão seguinte. Os participantes do grupo focal faria a lista das pessoas cujas presenças seriam importantes e então os convites seriam feitos. A proposta foi aceita por todos os cuidadores.

6.10 - Décima Sessão do Grupo Focal

Nessa décima sessão do grupo focal, como sugerido no encontro anterior, foram convidados a participar da mesma todos os técnicos e a diretora da instituição, as coordenadoras de cada departamento/área e também a diretora técnica e a psicóloga do D.R.H. da Organização das Voluntárias de Goiás (O.V.G.), órgão mantenedor da instituição. Estiveram presentes somente a diretora da instituição (por mais ou menos 30 min.), a coordenadora do grupo de bordados, a psicóloga da instituição (depois de alguma insistência), e o professor de música. Ninguém da O.V.G. compareceu nem mesmo justificou a ausência.

O objetivo com essa sessão, em que outras pessoas estariam presentes, seria promover algumas reflexões, de forma mais ampla, sobre temas e questionamentos que o grupo foi construindo e discutindo ao longo dos encontros passados. Nesse sentido, a presença de algumas pessoas da O.V.G. seria muito importante porque sabemos que a maioria das decisões e resoluções somente ocorrerão com a chancela da instituição mantenedora (Ver Tabela XIV).

Tabela XIV: Análise da décima sessão

Transcrição	Proposições	Atos da fala	Categorização dos Atos da fala
<p style="text-align: center;">TRECHO 1</p> <p>P: <i>“Bem, gostaria de informar que todas as pessoas sugeridas pelo grupo para que fossem convidadas para estarem aqui foram convidadas e disseram que estariam, mas infelizmente, não compareceram. Queremos agradecer as pessoas que vieram ao grupo e dizer que está é a nossa 10ª sessão. O nosso objetivo com esse encontro é mostrar e conversar com vocês sobre aquilo que foi discutido, alguns questionamentos que foram levantados nas sessões anteriores. Nesse sentido a presença de algumas pessoas da O.V.G. seria muito importante porque sabemos que um grande número de decisões e resoluções dependem deles. Quero esclarecer, para quem não sabe, que esse grupo foi formado, por pessoas voluntárias, que se interessaram em participar da minha pesquisa que faz parte da minha tese de doutoramento. Eu também fiz minha pesquisa de mestrado que foi realizada junto aos próprios idosos e agora estou fazendo minha pesquisa com profissionais que trabalham com os idosos. Isso aconteceu em decorrência dos resultados do meu mestrado que confirmava o que a literatura já falava: que a velhice está relacionada ao declínio e a morte. Meu questionamento, que serve como base para o meu doutorado, é o seguinte: será que essa visão não estaria presente, também, nós profissionais que trabalham com essa população? Os nossos encontros têm produzido questionamentos muito interessantes e ricos. Começamos falando sobre o que é a velhice, o velho e o idoso e que a velhice apresenta aspectos tanto positivos como negativos e agora temos visto que essa visão tem sido mudada passando a apresentar características muito mais negativas do que positivas do processo de envelhecer. Essa forma de pensar seria devido à relação que fazemos entre o ser belo, ser jovem e o ser feliz, relação essa baseada numa cultura onde esses aspectos são extremamente valorizados”.</i></p>	<p>-todas as pessoas sugeridas foram convidadas, mas nem todas compareceram; -agradecemos aos que puderam comparecer a essa sessão; -o objetivo dessa sessão é apresentar a vocês questionamentos levantados pelo grupo; -a presença de representantes da O.V.G seria importante; -algumas mudanças dependem da aprovação deles; -esse grupo é formado por voluntários e fazem parte da pesquisa da minha tese; -minha pesquisa de mestrado foi realizada com idosos dessa instituição; -a minha pesquisa atual é com os profissionais dessa instituição; -o resultado da pesquisa de mestrado confirmou a que a literatura falava; -para o idoso a velhice é sinônimo de declínio e morte; -a pesquisa de doutorado busca saber se essa visão não estará presente nos profissionais que trabalham com essa população; -os nossos encontros têm gerado reflexões importantes; -nossos encontros abordaram questões como: o velho, a velhice e o idoso; -no primeiro momento a velhice apresentou aspectos positivos e negativos; -no segundo momento a velhice foi vista como sendo mais negativa do que positiva; -essa forma de pensar pode estar relacionada a uma cultura que valoriza o jovem, o belo; -só é feliz, portanto quem for jovem e belo.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 2</p> <p>Fef: <i>“Eu sempre coloquei que a velhice não é boa e que é ruim”.</i></p>	<p>-para mim a velhice sempre foi ruim.</p>	<p>-retificar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 3</p> <p>P: <i>“Exatamente foi o que começou a acontecer por volta da terceira sessão e que foi levantada pela Fef. Foi colocada que a experiência, os filhos são as características boas da velhice, mas se perdermos essas coisas ou se nunca tivermos? Qual o lugar da experiência na prática?”</i></p>	<p>-esses questionamentos começaram a partir da 3ª sessão; -a Fas levantou alguns questionamentos; -a construção de uma família é o lado bom da velhice; -como fica quem não construiu uma família ou a perdeu?</p>	<p>-informar -informar -avaliar -incitar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera acional</p>

<p><i>Questões difíceis de serem respondidas pelo grupo. Esses questionamentos nos conduziram a uma discussão sobre a importância ou não dos cursos de capacitação de finais de semana e as práticas institucionais. O que ficou muito claro é que os cursos que trazem informações são muito importantes, mas isso sozinho não produz transformações na nossa forma de pensar, pois o que realmente é importante é o convívio e a experiência com o próprio idoso. Portanto, a conclusão que o grupo chegou é que trabalhar com o idoso não é uma coisa fácil, como não é fácil trabalhar com a criança e o adulto e que isso exige um preparo mais intenso e constante”.</i></p>	<p>-qual o lugar que a experiência ocupa no processo de envelhecer? -essas são questões difíceis de serem respondidas; -questões como a importância ou não de capacitação também foi discutida; -o grupo expressa um consenso: a informação é importante quando acompanhada do convívio e experiência com o idoso; -a conclusão do grupo: trabalhar com o idoso é difícil como em qualquer outra faixa etária; -trabalhar com idoso exige capacitação continuada.</p>	<p>-explicitar -informar -informar -citar -citar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 4 Fas: <i>“E a gente chegou à conclusão que a velhice apresenta um paradigma, um padrão, um modelo e que sustenta a representação social e está ligado a duas questões: que é impossível ser feliz sozinho e a gente chegou a descobrir que a velhice masculina é diferente da velhice feminina, a velhice masculina tem um padrão melhor e o feminino menor. E também chegamos a esses dois conjuntos de questões: a perda física ligada ao belo e aos afetos. Então essa perda física a gente observa no começo do mundo. Quando era velho o homem lá das cavernas ele era preparado para caça e colher os frutos aí quando ele ficava velho, naquela época, ele era abandonado no mato pra que os bichos comessem porque ele era improdutivo aí era à força do mais forte. Aí depois vem a outra história que vem o homem, começa o valor da família, da hierarquia, valor dos anciões. Aí vem a queda na revolução industrial porque o velho é totalmente disperso da sociedade e perde o valor dele de velho, as máquinas e a tecnologia substituí o velho. Aí o que acontece? O velho vai pra marginalidade, ele não é produtivo, ele não serve pra mais nada. Agora eu estava prestando atenção nessa novela que acabou eles tentaram, a hora que eles perceberam, eles tentaram voltar e mostrar a qualidade do velho na imagem daquela senhora que mandava na colônia dos pescadores. A parte espiritual, familiar, quem queria casar, ia lá e conversava com ela. Então a Globo começou a mostrar pra gente a vira volta que a gente tá começando”.</i></p>	<p>-chegamos a algumas conclusões; -o tema velho está ligado ao seguinte paradigma: é impossível ser feliz sozinho; -existem diferenças entre a velhice do homem e da mulher; -o homem envelhecer melhor do que a mulher; -as perdas físicas estão relacionadas à perda da beleza e dos afetos; -o homem pré-histórico vivia da caça; -na velhice o homem pré-histórico era abandonado para morrer; -o velho era abandonado porque era improdutivo; -em um outro período histórico surge a família e a valorização do velho; -a Revolução Industrial retoma a desvalorização do velho; -o velho é substituído pela tecnologia da era industrial; -o velho é excluído e marginalizado; -algumas novelas tentam resgatar a imagem do velho e o seu valor na família; -a televisão tem mostrado o começo das mudanças na imagem do velho.</p>	<p>-informar -citar -citar -citar -informar -complementar -complementar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 5 Fdr: <i>“A importância do idoso”.</i></p>	<p>-tem-se buscado resgatar a importância do idoso.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 6 Fas: <i>“Nesse livro aqui a autora ela fala do porque a gente tem que priorizar o idoso, em primeiro lugar, por causa do aumento da população, em segundo lugar, o número de idosos na população</i></p>	<p>-estou lendo um livro que fala porque devemos priorizar o idoso; -a população de idosos aumenta em detrimento do restante da</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<p><i>mundial, diminuição no restante da população e o aumento dos idosos e em terceiro lugar, consiste na categoria das políticas sociais mediadoras que fez com que a gente adquirisse mais idade que foi à parte da medicina, que a gente estudou e tal e veio e aumentou a idade e em quarto lugar, considera o número de idosos no mundo e a moral atual é tão preocupante com a questão dos direitos humanos e não poderá excluir os idosos. O que eles começam a descobrir? Eles começam a descobrir que nós, enquanto sociedade, inventamos os idosos e excluimos eles, e agora é os idosos que vai inventar uma sociedade e excluir os outros. Então, é nesse contexto que a gente passa a preocupar sobre o que a gente pensa da velhice. Se for belo somente quem é jovem ou se só é feliz quem é belo e então só é feliz quem é jovem. Aí porque a gente chega nessa palavra, que isso não passa de uma visão cultural nossa”.</i></p>	<p>população; -aumento da população idosa ocorreu devido às políticas públicas e ao desenvolvimento da medicina; -o aumento da população idosa tem gerado discussões por parte de que trabalha com direitos humanos; -a sociedade inventou a velhice e a excluiu; -hoje os idosos têm criado uma nova sociedade excluindo os outros; -por essas questões precisamos repensar a velhice; -precisamos pensar sobre o paradigma: ser jovem, ser belo e ser feliz; -essa forma de pensar está relacionada a nossa visão cultural.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	
<p>TRECHO 7 Fdr: “Mas é essa visão que tem que mudar. Porque o Brasil já não é um país de jovem mais. Então a gente tem que inculir no jovem essa valorização do idoso. Porque o idoso até hoje ele só tem valor enquanto ele pode dar alguma coisa”.</p>	<p>-essa visão precisa ser mudada; -não somos mais um país de jovens; -é preciso educar o jovem a valorizar o idoso; -o idoso só tem valor enquanto tem algo a oferecer.</p>	<p>-complementar -informar -informar -avaliar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 8 Fas: “Então nós enquanto cuidadores podemos ver dois pontos negativos: envelhecer não é bom que foi a conclusão que chegamos com os estudos no nosso grupo e as perdas físicas, intelectuais e sociais. Aí o que nós pensamos com isso enquanto instituição é cultural, as perdas acentuadas, o começo da família, a instituição. Nós enquanto instituição devemos pensar na prevenção e qual o caminho da prevenção? É a capacitação nossa, porque como você vai trabalhar com uma população se você nem sabe a história dela? Agora, por exemplo, quando nós começamos aqui na instituição nós falávamos da atividade física como a tábua da salvação do envelhecimento. Olha, você vai fazer atividade física aeróbica porque vai ser a melhor coisa da vida. Até então quando surgiu a Política Nacional do Idoso, agora participando dos encontros o que a gente percebe? Que a gente priorizava a atividade física, noção nutricional e o socioeconômico e emocional. Aí, agora, o que já descobriram? Que a atividade física aeróbica não é suficiente para o idoso, tem que ter a musculação entendeu? Então o que a gente chega a conclusão é que a gente tem que avançar porque as coisas não está parada. Se a gente pensa em oferecer só atividade física, agora a gente já tem que estar pensando em desenvolver para além do que a gente tem, a atividade física, a</p>	<p>-como cuidadores concluímos que: envelhecer é ruim e apresenta perdas físicas, intelectuais e sociais; -essa visão da velhice é uma construção cultural; -enquanto instituição devemos nos preocupar com a prevenção; -a prevenção está relacionada à capacitação da equipe; -para trabalharmos com uma população devemos conhecer sua historia; -no inicio da instituição a atividade física era o mais recomendável para o idoso; -antes se priorizava a atividade física, a noção nutricional e o socioeconômico; -hoje sabemos que a atividade física aeróbica não é suficiente para o idoso -o idoso necessita de atividade física anaeróbica; -precisamos ampliar nossa visão sobre o idoso porque o mundo evoluiu; -aquilo que oferecemos hoje aos idosos não é mais suficiente; -como cuidadores precisamos acompanhar as mudanças; -o objetivo desse encontro era mostra a O.V.G. a importância</p>	<p>-informar -informar -tomar posição -informar -informar -informar -informar -informar -declarar -informar -declarar -declarar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação Esfera acional</p>

<p>TRECHO 11</p> <p>P: “Isso só vem reforçar o que estamos falando que a visão, a representação social que a pessoa tem sobre a velhice vai, às vezes, muito além do conhecimento intelectual ou acadêmico. Por isso que temos falado sobre a importância da capacitação que também, possa ir além de simples informações, ou seja, precisamos conhecer qual a visão que a pessoa tem da velhice e do velho para a partir daí, através da intervenção, mudar essa visão”.</p>	<p>-a sua pergunta só reforça o que temos falado; -conhecimento, necessariamente, não muda as representações sociais; -capacitar não é só fornecer informações sobre determinado assunto; -capacitar é conhecer as representações para poder intervir e produzir mudanças.</p>	<p>-informar -informar -informar -complementar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 12</p> <p>Fef: “E nós só poderemos mudar essa visão através disso que nós fizemos aqui através do grupo”.</p>	<p>-mudanças nas representações sociais só ocorrem através de grupos como esse.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 13</p> <p>Fct: “É no convívio do dia-a-dia”.</p>	<p>-mudanças ocorrem no convívio cotidiano.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 14</p> <p>Fps: “Porque quando a Fef coloca que ela foi a única pessoa, que no início falou que a velhice é ruim, demonstra que a maioria dos cuidadores vê o idoso como um coitadinho”.</p>	<p>-somente uma pessoa do grupo disse que a velhice era ruim; -esse fato mostra que a maioria dos cuidadores vê o velho como coitado.</p>	<p>-informar -reconhecer</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 15</p> <p>P: “Mas, o interessante é que através da fala da Fef foi levantada uma discussão que fez as pessoas pensarem sobre o que estamos chamando de velhice boa e ruim e porque pensamos assim. Isso é o sentido do trabalho em grupo, a reflexão, é através dela que surge a possibilidade de mudanças e foi isso o que aconteceu com esse grupo. Existe também, uma outra coisa, o fato da visão sobre o idoso ser idealizada ou politicamente correta”.</p>	<p>-o importante é que esse fato gerou questionamentos; -o objetivo do trabalho em grupo é gerar reflexão e mudança; -no grupo foi possível ver a reflexão e a mudança acontecer; -existe uma visão idealizada sobre a velhice; -a velhice é vista levando em consideração o que é politicamente correta.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 16</p> <p>Fef: “Eu comentei aqui no grupo uma fala, uma situação que aconteceu de uma aluna que ligou aqui devido aquela discussão que houve lá na piscina, teve uma aluna que ligou e a funcionária me chamou pra eu ouvi no telefone. E eu sou muito boa de voz, se você quiser me engana não faça por telefone porque eu reconheço na hora. E aí ela falou uma série de outras coisas e eu conversei com as meninas, falei assim: gente então... uma das falas dela foi assim: a pessoa para trabalhar com a pessoa idosa tem que ser mais delicada, aí eu falei: eu nunca vi o idoso como um coitadinho, eu sei que ele tem limitações, eu sei que a senhora tem uma artrose no joelho e eu sei que a senhora não pode levantar a perna em 90 graus para uma flexão de joelho, mas eu não vejo a senhora como coitadinha e que eu tenho a obrigação de carregar a senhora no colo. E falei aqui até que eu não sirvo pra trabalhar com a terceira idade. Porque eu sei das suas</p>	<p>-comentei no grupo um problema que tive com uma aluna; -ela ligou para a instituição e eu ouvi na extensão; -tenho facilidade em reconhecer vozes ao telefone; -eu reconheci a aluna que estava ao telefone; -ela falou uma série de coisas ao meu respeito; -comentei com algumas pessoas o que ela tinha dito; -ela disse que para trabalhar com idoso a pessoa precisava ser delicada; -reconheço as limitações dos idosos, mas não os trato como coitado; -reconheço quando o idoso tem uma doença que o limite, mas não o trato como coitado; -não vejo que tenha a obrigação de carregar o idoso no colo; -talvez eu não sirva para trabalhar com idosos; -trabalho com o aluno naquilo que ele pode fazer;</p>	<p>-exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar -citar avaliar -avaliar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>

<i>capacitações e eu trabalho dentro delas. Mas se o aluno quer que eu pege ele, se ele quer que eu trate ele como coitadinho eu não sirvo pra ser professora. Porque eu não tenho essa visão de coitadinho”.</i>	-se o aluno espera que eu o trate como coitado eu não sirvo para ser professora; -eu não vejo o idoso como coitado.	-informar -informar	
TRECHO 17 Fps: “ <i>Eu penso como você e é por isso mesmo que eu sei que sirvo pra trabalhar com idoso e sabe porque? Porque eu acho que ele não vai crescer e eu não vou contribuir com ele e com o envelhecimento, então eu também, não acho que tem que tratar como coitadinho, não</i> ”.	-eu penso exatamente como você; -eu tenho capacidade de trabalhar com idosos; -tratá-lo como coitado é impedir que ele cresça; -não concordo que o idoso seja um coitado.	-validar -informar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 18 P: “ <i>Bom! Tem duas coisas importantes no que foi dito por vocês</i> ”.	-vocês falaram duas coisas importantes.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 19 Fef: “ <i>Agora, falei nesse sentido, que eu questiono diariamente o meu trabalho por isso, porque quanto mais eu aprendo, mas eu estudo, mais eu vejo que estou no caminho certo. Só que é uma mudança difícil, é aí que entra uma das conclusões que chegamos nos nossos estudos aqui, que o conhecimento científico é muito importante pra gente só que a experiência é muito mais. Tanto eu como a Fps caímos aqui de pára-quedas, então há cinco anos quando eu entrei aqui eu era uma pessoa, hoje, eu sou outra completamente diferente</i> ”.	-é importante questionar diariamente o nosso trabalho; -o conhecimento nos ajuda a tomar decisões acertadas; -mudanças é sempre uma decisão difícil; -uma das conclusões do grupo foi: o conhecimento é importante mais à experiência é muito mais; -eu e a Fps entramos na instituição sem nenhum preparo; -sou completamente diferente de quando entrei na instituição.	-informar -informar -avaliar -citar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 20 Fct: “ <i>Isso acontece pela experiência do dia-a-dia</i> ”.	-você é diferente, hoje, por causa da sua experiência diária.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 21 Fef: “ <i>Então a experiência, conviver com o idoso é muito importante. Eu caí aqui de pára-quedas, mas busquei aprender</i> ”.	-a experiência e a convivência com o idoso são importantes. -entrei na instituição sem preparo, mas procurei me capacitar.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 22 Fps: “ <i>Eu caí de pára-quedas e a partir daí busquei experimentar as coisas pra vê o que dava certo, o que funciona e não funciona</i> ”.	-eu entrei sem preparo e fui experimentando para ver o que dava certo e o que não dava.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 23 P: “ <i>Não podemos esquecer que a visão sobre o envelhecimento é um fenômeno de mão dupla. Tem a visão do cuidador e a do próprio idoso. Muitas vezes o próprio idoso se sente um coitadinho, portanto, como inútil</i> ”.	-o fenômeno do envelhecimento tem dois lados; -um lado é a visão do cuidador e o outro lado é a do idoso; -o próprio idoso se vê como coitado e inútil.	-informar -informar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 24 Fas: “ <i>Assexuado, improdutivo</i> ”.	-o idoso se vê como assexuado e improdutivo.	-avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 25 P: “ <i>Ou seja, é alguém que ainda vive a margem da sociedade, excluído, pelo sistema, pelos outros e por ele mesmo. Então, tem a visão do idoso com características negativas mais também tem a visão do cuidador carregada de estereótipos e preconceitos, muitas das vezes, reforçada pela cultura. Precisamos não vê o idoso como</i>	-o idoso é excluído triplamente: pelo sistema, pelos outros e por ele mesmo; -o idoso representa a velhice de forma negativa; -o cuidador representa a velhice de forma preconceituosa e estereotipada;	-informar -informar -informar	Esfera da informação

<p><i>coitadinho, mas também precisamos entender o que estamos chamando de coitadinho. Não considerá-lo como coitadinho é não fazer nada por ele, ou conhecer suas possibilidades e limitações e ensiná-lo em suas possibilidades? Eu cito um exemplo que a Fas fez referencia nos nossos encontros. Um idoso que não sabia ir ao banco e o que aconteceu? Ele foi deixado a própria sorte ou alguém iria fazer sempre as coisas para ele? Mas o que foi feito, apesar de difícil, foram 4 meses levando esse idoso ao banco ensinando como funcionam as máquinas, dizendo e mostrando as pessoas que ele deveria buscar ajuda quando estivesse com dúvidas. E o que acontece hoje? Ele vai sozinho ao banco e regênci sua próprio dinheiro”.</i></p>	<p>-a cultura reforça essa visão negativa da velhice; -o que vocês querem dizer com a frase: não podemos tratar o idoso como coitadinho; -não tratá-lo como coitado é deixá-lo a própria sorte? -não tratá-lo como coitado é compreender suas limitações e possibilidades? -aconteceu um fato na instituição que exemplifica o que estamos falando; -um idoso foi ensinado a ir e usar o banco; -hoje ele regênci sua vida e seu dinheiro.</p>	<p>-informar -explicitar -explicitar -explicitar -informar -informar -informar</p>	
<p>TRECHO 26 Fdr: “<i>Eu estava conversando com eles hoje, porque eles trazem as notas fiscais da renda cidadã e entrega no serviço social. Então eles estão transferindo uma responsabilidade pra nós que eles poderiam resolver. Então, se o serviço social tem tempo de ir lá e resolver, tudo bem, se atrasa eles deixam de receber a renda cidadã sendo que eles são independentes, eles saem para fazer compras, eles saem para passear”.</i></p>	<p>-conversei com os idosos sobre a entrega das notas fiscais do programa renda cidadã; -a entregue das notas poderia ser feita por eles o que não está acontecendo; -se o serviço social não entregar as notas eles não receber o dinheiro; -eles podem resolver essas questões, pois são independentes.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 27 Fps: “<i>O maior problema... eu até questionei com a fulana, o mínimo que eles tem de fazer, há quanto tempo que eles tem a renda cidadã? Há quatro anos, o mínimo é internalizar a responsabilidade de fazer a compra e entregar a nota fiscal e isso foi passado e trabalhado em reunião. Então de repente o referencial, não sabe fazer aquilo, então não vou fazer e então a gente tem que sair e ficar cobrando a nota, vocês não fizeram a compra e cadê a nota?”</i></p>	<p>-os idosos recebem a renda cidadão há alguns anos; -a responsabilidade é dos idosos em entregar as notas fiscais; -tivemos reunião com os idosos sobre esse assunto; -os idosos se sentem incapazes de fazer as coisas; -temos que ficar cobrando as notas fiscais; -os idosos fazem as compras é deveriam pegar as notas.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 28 Fct: “<i>E agora ficou um monte de gente sem receber a renda cidadã”.</i></p>	<p>-muitos idosos ficaram sem a renda cidadão.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 29 Fdr: “<i>Não entregaram as notas e ficaram sem a renda”.</i></p>	<p>-os idosos não entregaram as notas fiscais ficando sem receber a renda cidadã.</p>	<p>-confirmar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 30 Fas: “<i>A questão da renda cidadã foi tomada à decisão do próprio conselho. A decisão de levar as notas fiscais dos próprios idosos da instituição foi decisão do próprio conselho (Conselho Municipal da Renda Cidadã). Porque estava dividido, um pouco no Jardim América, e lá no Jardim América onde eles colocaram o posto, mas não tinha ônibus pra eles irem”.</i></p>	<p>-a decisão da entregue das notas fiscais foi do Conselho Municipal da Renda Cidadã; -os idosos deveriam entregar as notas em um posto; -não existe acesso de ônibus para esse posto impedindo a ida dos idosos.</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 31 P: “<i>O que está atrás dessas dificuldades é uma cultura de 40, 50, 60</i></p>	<p>-o sentimento de incapacidade dos idosos foi alimentado por</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<i>anos e falar, explicar uma vez e achar que a questão será aceita e resolvida não me parece o caminho. É o que temos dito aqui nós encontramos, como mudar uma visão, um modo de ver as coisas, não é fácil e não podemos esperar que em uma reunião isso seja resolvido. Uma questão que foi levantada aqui nos nossos encontros e que precisa ser repensando dentro da instituição é a importância das reuniões, não só com os idosos, mas também com a equipe e não só a equipe técnica, mas com todos os funcionários. Essa foi uma das muitas considerações aqui levantadas”.</i>	anos pela cultura; -mudar esse pensamento não acontecerá com uma única conversa; -mudar uma forma de pensar não é tão fácil; -foi falado da importância de reuniões mais frequentes na instituição; -as reuniões deveriam ser com todos os funcionários da instituição; -vocês falaram sobre essa questão entre outras.	-informar -informar -informar -informar	
TRECHO 32 Fas: “Porque quando a gente fala em trabalhar com idoso a gente tem que ter duas visões: o idoso que é totalmente independente e o semidependente. É a mesma coisa se você está trabalhando com a velhice homogênea e heterogênea. A velhice é heterogênea, cada idoso é diferente porque depende do ambiente que ele nasceu e viveu, da cultura. Nós trabalhamos com uma demanda de 60 moradores, 30 são independentes e 30 são semidependentes, porque? Você não pode falar que ele é dependente porque ele tem dificuldade de locomover, porque se a cabeça dele tá ótimo então pra nós ele é independente. Porque ele tem uma barreira, uma limitação”.	-trabalhamos com idosos independentes e semidependentes; -é o mesmo que falar de velhice homogênea e heterogênea; -vários fatores contribuem para que as pessoas envelheçam de forma diferente; -metade dos nossos moradores são independentes e a outra metade semidependentes; -alguns idosos são semidependentes por apresentar limitações motoras; -alguns idosos são independentes por não apresentar comprometimento mental.	-informar -informar -informar -informar informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 33 Fps: “E a gente faz o trabalho em cima dessa limitação. Porque trabalhar com os que já tá bom nele eu não estou fazendo nada”.	-trabalhamos com essas limitações; -trabalhar com quem está bom é infrutífero.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 34 Fef: “Essa diferença, porque cada ser humano é único, não tem ninguém igual à gente. Então eu falei que nós somos privilegiados de estarmos aqui porque nós podemos falar eu não quero ser igual fulana eu quero ser diferente. Eu quero ser igual fulana, e por isso eu acho que somos privilegiados”.	-somos pessoas únicas e diferentes; -somos privilegiados de trabalhar na instituição; -convivemos com pessoas que envelhecem diferentemente; -pelo convívio com os idosos podemos escolher como queremos envelhecer; -somos privilegiados de trabalhar na instituição.	-informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 35 Fas: “Por isso que a gente fala da necessidade do conhecimento”.	-o conhecimento é muito importante	-informar	Esfera da informação
TRECHO 36 Fef: “Porque tem um lado bom, têm as dificuldades do trabalho, as nossas próprias limitações, mas que nós podemos falar: o que será que aconteceu com aquela pessoa pra ela ser assim?”	-existe um lado bom e um lado difícil do nosso trabalho; -existem as nossas próprias limitações; -o trabalho nos permite conhecer porque as pessoas agem de uma determinada forma.	-avaliar -avaliar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 37 Fdr: “E para vocês que são jovens é mais importante ainda, porque você pode mudar o seu estilo de vida é mais fácil”.	-pessoas mais jovens mudam com maior facilidade.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 38 Fef: “E por isso a importância da gente estar conhecendo a pessoa	-é importante conhecer o outro para compreendê-lo;	-informar	Esfera da informação

<p><i>pra gente saber porque a pessoa tem determinadas atitudes. É igual acontece comigo, eu tinha uma aluna que quando ela entrava na piscina meus cabelos até assanhava, eu falava: é hoje que eu fico... E aí eu comecei a conversar com ela, porque eu faço isso. Eu tenho esse propósito porque quando você passa a conhecer a pessoa você fica sabendo porque ela reage de uma determinada forma. Então, quando a gente conhece as pessoas é mais fácil a gente lidar e determinadas atitudes que eu já tive, hoje eu tenho mudado porque eu já sei que a pessoa tem motivos”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -tenho uma aluna que me provoca uma sensação ruim; -conversei com essa aluna, pois costumo agir dessa forma; -quanto mais você conhece uma pessoa mais compreende porque ela é como é; -conhecer o outro facilita a sua convivência; -mudei minhas atitudes para com a pessoa depois que a conheci. 	<ul style="list-style-type: none"> -exemplificar -informar -informar -informar -informar 	
<p style="text-align: center;">TRECHO 39</p> <p>Fps: <i>“Mas que esse comportamento que ela está tendo ou que ela tem diariamente se ele é insatisfatório com os demais isso não quer dizer que nós, como cuidadores, temos que aceitar. Aí temos que trabalhar pra fazer mudar. Por exemplo, tem idoso aqui que é muito agressivo, na fala, ao lidar com os cuidadores. Então a gente sabe que cada um tem uma história então a gente tem que procurar mudar essa história para estar trabalhando isso, porque? Porque não só agride os cuidadores, mas agridem os demais, os moradores, os freqüentadores”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -como cuidadores não devemos aceitar comportamentos inadequados; -devemos ajudar o idoso a mudar tal comportamento; -temos exemplos de idosos que são agressivos; -cada idosos tem sua historia que precisa ser mudada; -temos idosos que agridem todas as pessoas na instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> -exortar -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera acional Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 40</p> <p>Fas: <i>“Eu tenho uma experiência aqui com professor de música, ele também caiu aqui de pára-quadras aí ele chegou aqui e já tinham colocado na cabeça deles que eles ensaiariam aqui porque era melhor pra eles, uma freqüentadora que falou isso, aí o professor falou: nós não vamos ensaiar aqui porque eu não ouço a voz de vocês direito e fica difícil para eu dar o tom. Pois ela falou: pois nós vamos ensaiar aqui. Ele falou: não, não é porque a senhora é idosa que nós vamos ensaiar aqui não. O profissional sou eu. Nós vamos fazer um teste. Nós vamos pra lá e aonde for melhor nós vamos ficar. Aí ela chegou lá e falou assim: eu não canto no coral porque aquele frangote que não sabe nem aonde estar o nariz dele quer mandar em nós. Aí eu falei: não a senhora estar dentro de uma instituição e no momento a senhora tem que entender que ele é o professor, um profissional que precisa ser respeitado”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -como exemplo temos o que aconteceu com o professor de música; -o professor veio para a instituição sem conhecer o trabalho; -foi dito aos idosos que o ensaio seria na instituição; -o professor escolheu outro lugar para as aulas por causa da acústica; -uma idosa não aceitou a decisão e disse que o grupo não iria; -o professor disse que iria testar o outro lugar e onde fosse melhor ficaria; -a idosa disse que o professor era frangote e não sabia de nada; -falei que ela tinha que respeitar o professor da instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 41</p> <p>Mpm: (Ele chegou atrasado) <i>“Nós precisamos fazer algumas diferenças quando se trabalha com idosos. Eles quando querem sabem manipular e procuram dar mil desculpas para fazer ou não alguma coisa. Eles colocam a desculpa por estar cuidando da neta, sendo que nós sabemos que ele não cuida da neta. Faz uso de doenças que não o</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -precisamos trabalhar de forma diferente com os idosos; -os idosos sabem manipular para conseguir alguma coisa; -para não ensaiarem eles utilizam de vários tipos de desculpas; -eles não gostam de ensaiar mais gostam de cantar; 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>

<i>impede de ensaiar, porque eles gostam de cantar, mas pra ensaiar tem algumas pessoas que arrumam uma serie de desculpas. Então, tem pessoas que quer tirar esse tipo de corista. É difícil lidar com esse grupo porque como você vai fazer? Você vai dizer a ele: olha é mentira você não estava cuidando de neta, ou é desculpa sua pra não ensaiar?”</i>	-alguns coristas não concordam que a pessoa cante sem ter ensaiado; -não é fácil lidar com esse grupo; -não posso dizer para o idoso que a desculpa dada não é verdadeira.	-informar -informar -informar	
TRECHO 42 Fps: “ <i>Eu percebo a diferença entre o grupo coral e o grupo institucionalizado. São características muito diferentes. Quando você coloca estas questões, ao meu ver, é muito mais fácil trabalhar, não acho que é mais fácil ou mais difícil, eu vejo que são características muito diferentes</i> ”.	-existem diferenças entre o grupo coral e o grupo institucionalizado; -trabalhar com esses grupos não é nem fácil e nem difícil apenas apresentam características diferentes;	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 43 P: “ <i>O que pode ocorrer com o idoso institucionalizado é que muitas vezes a instituição confirma o seu sentimento de inutilidade, de coitado. As coisas foram dadas para ele porque ele é um coitado que não pode adquirir nem um lugar para morar e que pela enorme bondade do Estado ele agora tem um lugar para morrer</i> ”.	-o idoso institucionalizado corre o risco de ter seu sentimento de inutilidade reforçado; -o idosos institucionalizado é visto como coitado e o Estado como um grande pai provedor.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 44 Fdr: “ <i>A gente sente essa diferença com o idoso institucionalizado, porque os que dão menos trabalhos aqui são os que não tem família e os que dão mais trabalhos são os que têm e sabe porque? Porque a própria família também são geradoras de problemas</i> ”.	-o idoso institucionalizado é diferente; -os idosos sem família geram menos problemas; -os idosos que tem família geram mais problemas; -isso ocorre porque a família já é um problema.	-complementar -avaliar -avaliar -avaliar	Esfera da interação Esfera da avaliação
TRECHO 45 Fas: “ <i>Nós voltamos no passado, aos homens da caverna. A família é responsabilidade do Estado e o idoso não é meu não</i> ”.	-voltamos ao homem pré-histórico; -a família é responsabilidade do Estado; -não tem ninguém que se responsabilize pelo idoso.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 46 P: “ <i>Temos aí grandes problemas, porque a família joga o idoso para o Estado, o Estado diz: também não é nosso e começa criando instituições e diz: agora vocês é que devem cuidar e se virar</i> ”.	-essa atitude gera problemas graves; -a família transfere para o Estado o cuidado do idoso; -o Estado cria instituições para se livrar do problema -as instituições são deixadas à própria sorte.	-informar -criticar -critica -criticar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 47 Fas: “ <i>Aí o que acontece, olha a contradição. A gente já, hoje, o Ministério Público tem uma visão de família diferenciada do Estado, por exemplo, hoje se fala que o processo que está na mesa do secretário de segurança pública, que até o final do ano, que só falta o parecer do governador, que vai ter a delegacia do idoso. Porque nós tínhamos a Política Nacional do Idoso, mas não tinha o Estatuto, agora veio o Estatuto, você negligenciou, fez maus-tratos com o idoso vai ter aonde recorrer. É a necessidade de nós estarmos capacitando pra gente estar conhecendo a fala de Estado e de Ministério Público</i>	-existe uma contradição entre o Ministério Público e o Estado em relação à família; -até o final do ano será criada a delegacia do idoso; -a Política Nacional e o Estatuto do Idoso prevêm punições para a negligencia contra o mesmo; -os cuidadores precisam estar capacitados para conhecer a visão do Estado e do Ministério Público em relação ao idoso; -o Ministério Público tem aprovado a entrada, na instituição, de idosos com família.	-informar -informar -informar -informar -criticar	Esfera da informação Esfera da avaliação

<i>enquanto cuidador. Porque agora a gente vai debater, por exemplo, a gente hoje se nós fizermos uma avaliação dos processos que entraram aqui na instituição entrou mais idosos que tem família encaminhado do Ministério Público do que nós aparentemente com o parecer técnico”.</i>			
TRECHO 48 P: <i>“E isso acaba descaracterizando a instituição que começa a ter que aceitar pessoas que não fazem parte dos objetivos da instituição”.</i>	-essa atitude do Ministério Público descaracteriza a instituição; -essa atitude compromete os objetivos da instituição.	-criticar -criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 49 Fdr: <i>“O idoso conhece o Estatuto, mas ele conhece os direitos, mas os deveres passam a largo”.</i>	-os idosos conhecem os seus direitos, mas não os seus deveres.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 50 Fas: <i>“E o que depende de nós enquanto cuidadores? Nós estarmos sabendo que consciência eles tem e o que temos que trabalhar é o nível de conscientização. Porque consciente eles já são, agora cabe a nós conhecer mais do que eles pra nós trabalharmos o nível de conscientização”.</i>	-o que podemos fazer enquanto cuidadores? -precisamos desenvolver nos idosos uma maior conscientização; -precisamos nos capacitar para promover, no idoso, uma maior conscientização.	-explicitar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 51 Fdr: <i>“Gente se depender a gente vai embora sem ter hora, mas eu preciso ir porque tenho trabalho me esperando. Estou com problemas com o som para amanhã e preciso resolver. Obrigada pelo convite”.</i>	-ficaríamos horas aqui conversando, mas preciso voltar ao meu trabalho; -alguns problemas estão me esperando para serem resolvidos; -agradeço o convite para participar desse encontro.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 52 P: <i>“Uma coisa muito importante no nosso grupo é a sua heterogeneidade, sua diferença o que contribuiu para uma riqueza de temas e discussões. Temos pessoas aqui que vem de mundos diferentes, alguns que freqüentaram faculdade outros não, casados, solteiros, separados, gente com filho, sem filho, netos, mas que conseguiram perceber necessidades próximas e levantaram questões comuns. Isso aconteceu com a dona Fsg que não pode estar nos dois últimos encontros nossos, mas que ao retornar no encontro passado falou bem claro que os profissionais da instituição precisam estar mais juntos, precisam ter reuniões, falar uns com os outros, discutir mais, falar a mesma língua e mesmo quando não se fala a mesma língua isso serve para o crescimento e reflexão dos outros e é assim que o grupo cresce e se fortifica”.</i>	-a heterogeneidade do nosso grupo favoreceu a riqueza de temas e discussões; -o nosso grupo é formado por pessoas que provem de contextos sociais diferentes; -apesar das diferenças o grupo apresentou necessidades em comum; -uma pessoa do grupo ficou duas sessões sem comparecer; -ao retornar ela falou de necessidades que o grupo já tinha mencionado; -as diferenças contribuem para o crescimento e estruturação do grupo.	-informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 53 Fas: <i>“E aí elas falaram: porque não tem mais o pessoal da instituição aqui com agente? Porque não fazer isso com todo mundo?”</i>	-foi dito da necessidade de outras pessoas participarem do grupo; -foi dito da necessidade de todos participarem do grupo.	-citar -citar	Esfera da informação
TRECHO 54 P: <i>“Mudanças não são fáceis, mas o crescimento e a aprendizagem</i>	-mudar é difícil, mas crescer e aprender tem preço;	-informar	Esfera da informação

<i>têm preços. Precisamos aprender a lidar com o nosso envelhecimento para compreender e lidar com o do outro. O grupo que esteve junto esses 10 encontros teve que fazer sacrifícios, teve gente que perdeu médico, outros abriram mão do horário de almoço ou de descanso, teve gente que teve que trabalhar até tarde no dia anterior pra poder estar reunida com o grupo e assim por diante”.</i>	-compreender o nosso envelhecimento nos ajuda a entender o do outro; -as pessoas do grupo tiveram que fazer sacrifícios para que pudéssemos reunir.	-informar -informar	
TRECHO 55 Fas: “A Pesquisadora foi me buscar em casa porque não podia dirigir por causa de uma cirurgia. Ela também dá dinheiro da passagem”.	-eu fui buscada em casa porque não podia dirigir; -pessoas tiveram sua passagem de ônibus paga.	-exemplificar -exemplificar	Esfera da informação
TRECHO 56 P: “Mas as pessoas mostravam essa disponibilidade para estarem aqui e isso foi muito bom. Agora a instituição precisa favorecer esse tipo de trabalho. Oferecer condições para que os funcionários, todos, possam ter acesso a momentos assim”.	-as pessoas mostraram disposição em participar dos encontros; -a instituição precisa incentivar trabalhos como esse; -a instituição precisa favorecer a participação dos funcionários em encontros como esse.	-informar -propor -propor	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 57 Fps: “Mas por mais que nós tenhamos problemas enquanto equipe, porque a gente sabe que tem mesmo, eu acho que a nossa equipe aqui na instituição , por mais que tenhamos necessidade de buscar conhecimento, de nós reunir mais, conversar mais, nos somos uma equipe muito privilegiada. A gente tem uma visão mais... a gente é mais unida, a gente escuta e fala quando não concorda”.	-temos problemas com a equipe; -temos necessidade de mais conhecimentos; -temos necessidades de estarmos mais juntos; -mas somos uma equipe privilegiada; -somos uma equipe unida; -somos uma equipe que escuta uns aos outros; -falamos o que não concordamos.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 58 P: “Mas isso ocorre aonde? Não é nós corredores, correndo e sempre entre alguns técnicos?”	-os encontros, as conversas ocorrem em que espaço? -os encontros não ocorrem informalmente e somente entre os técnicos?	-explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 59 Fps: “Eu acho que todo mundo aqui está em busca do melhor e nós somos privilegiadas. Eu que trabalho aqui então, estou trabalhando porque gosto e me identifico”.	-estamos sempre buscando o melhor; -somos uma equipe privilegiada; -trabalho na instituição porque gosto e me identifico.	-informar -informar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 60 Mpm: “Às vezes, até mais pela forma como entrou e saiu coordenação da instituição. Pela forma e quantidade que pra mim é um absurdo. Eu quero colocar duas coisas: uma que esse questionamento em favor do idoso precisa ser feito dos dois lados, aquele que trabalha direito com o idoso e aquele que está lá em cima e tem que favorecer ao técnico a ajudar o idoso”.	-ocorrem mudanças constantes na coordenação da instituição; -é um absurdo o número de mudança de coordenação; -gostaria de falar duas coisas sobre o trabalho com o idoso; -em primeiro lugar: temos aqueles que trabalham diretamente com os idosos; -em segundo lugar: temos a chefia que precisa favorecer o trabalho dos técnicos.	-informar -criticar -informar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 61 Fef: “Foi isso que falamos. Exatamente o que temos falado”.	-é sobre isso que temos falado.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 62 Mpm: “É porque eu cheguei atrasado”.	-cheguei atrasado e não sabia o que estava sendo discutido.	-informar	Esfera da informação

TRECHO 63 Fas: “Foi ótimo porque ele entendeu a mensagem”.	-isso mostra um consenso na nossa forma de pensar.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 64 Mpm: “Diante dessa realidade, pela quantidade que tirou coordenador e pôs coordenador aqui e pela forma, ou seja, quando o coordenador começou a fazer um trabalho tirou ele e colocou em outro local, eu acho que a equipe técnica merecia um Oscar”.	-vivemos uma realidade de muitas mudanças de coordenação; -quando um coordenador começa a fazer um trabalho é tirado; -por causa dessas questões acho que a nossa equipe merece ganhar um Oscar.	-criticar -criticar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 65 P: “Essa é a questão: o trabalho só sai porque as pessoas se viram e dão um jeito. As pessoas lá de cima, são burocratas e não conhecem a instituição, suas necessidades etc. Agora se eu não puder mudar, apesar das limitações, o que então estamos fazendo aqui?”	-a questão é: o trabalho é realizado porque as pessoas fazem acontecer; -os burocratas que mandam na instituição não conhecem suas necessidades; -se mudar não for possível para que serve o nosso trabalho?	-reconhecer -criticar -incitar	Esfera da interação Esfera da avaliação Esfera acional
TRECHO 66 Fef: “Então chega um aqui pra trabalhar e aí fala: mas aquele ali, vaidoso, passa de longe e isso não sou eu que falo é alguns funcionários que ficam na cozinha e vê determinada atitude de fulano e fala: aquele fulano ali deveria trabalhar no Zoológico”	-tem coordenadores que não se envolvem com as pessoas; -essa atitude é criticada por todos da instituição; -o comentário é que essas pessoas estão trabalhando no lugar errado.	-criticar -informar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 67 Fas: “Nós estamos esbarradas numa instituição, que aí a gente entre lá na mãezona a fonte pagadora, porque a O.V.G. é uma ONG mista, porque a O.V.G. antes da primeira dama tinha que ter um conselho e não tem e é ela quem decide. Então o que a gente sofre é um reflexo aqui, então a gente só consegue o êxito do trabalho porque a equipe tem essa capacidade de brigar e lutar, porque quem segura o projeto é o idoso, não é nós não. Porque a gente tem a experiência do condomínio e o que aconteceu? Mudou o governo o projeto não era importante, o próprio grupo não deu conta de mostrar pra O.V.G. que aquele projeto era importante, eles perderam. Ele simplesmente saiu do condomínio e abriu outra ONG pra ele só. Porque o interesse dele era particular e nosso aqui da equipe, não. Nós estamos no coletivo, nós estamos na cidadania, é uma democracia não só política, mas a gente dá graças a Deus porque a gente ainda está firmada na cidadania do idoso”.	-somos limitados devido a O.V.G. que é a nossa fonte pagadora; -a primeira dama é quem decide tudo na O.V.G.; -sofremos os reflexos na instituição das decisões na O.V.G.; -o êxito do nosso trabalho está na capacidade da equipe; -quem dá sustentação de continuidade ao projeto é o idoso; -a experiência de uma outra instituição mostrou que se o projeto não tiver quem o sustente ele acaba; -o coordenador dessa instituição criou uma ONG; -o nosso trabalho é com o desenvolvimento da cidadania; -a visão democrática não se restringe à política; -a nossa instituição se preocupa com o desenvolvimento da cidadania do idoso.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 68 P: “O problema é que ficamos esperando mudar de cima para baixo e o caminho, se vocês querem ver o projeto continuar crescendo, é enfrentar e promover as mudanças de baixo para vê se muda lá em cima”.	-não podemos esperar que as mudanças sempre ocorram de cima para baixo; -para o projeto continuar temos que promover mudanças; -mudanças na equipe podem gerar mudanças nas chefias.	-exortar -exortar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 69 Fas: “Aconteceu aqui conosco. Chegou um comunicado aqui	-temos um exemplo com relação a essa questão;	-informar	Esfera da informação

<i>mandando 10 funcionários embora, o único motorista que nós tínhamos, a única que trabalhava com os idosos no trabalho manual foi mandada embora e aí o que os idosos fizeram? Pegaram a bandeira dos funcionários, a dor dos funcionários e foram debater lá na O.V.G. e hoje, graças a esse movimento a gente tem o maior apoio dentro da O.V.G.”</i>	-vários funcionários foram despedidos da instituição; -os idosos não aceitaram essa decisão e foram discutir na O.V.G.; -esse movimento trouxe de volta todos os funcionários.	-exemplificar -exemplificar -exemplificar	
TRECHO 70 P: “Como vocês podem trabalhar essa conscientização com o idoso e a equipe sem se encontrarem com eles?”	-como trabalhar com os idosos se a equipe não se encontra?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 71 Mpm: “Agora isso não deveria ser algo que partisse da coordenação?”	-as mudanças não deveriam partir da coordenação?	-contestar	-esfera da interação
TRECHO 72 P: “Acredito que sim, seria melhor, mais fácil, mas se a coordenação não tiver interesse, nada deve acontecer?”	-as mudanças poderiam começar pela chefia o que seria mais fácil; -se a chefia não mudar nada poderemos fazer?	-complementar -incitar	Esfera da interação Esfera acional
TRECHO 73 Mpm: “Porque quando fulana era a coordenadora, uma pessoa fantástica, uma das melhores coordenadoras que esteve aqui, havia reunião constante”.	-tivemos uma coordenadora muito boa; -ela foi uma das melhores coordenadoras da instituição; -nesse período tínhamos reuniões constantes.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 74 P: “Se a equipe entender que isso é importante vocês não acham que podem mudar a visão da coordenação da instituição?”	-se a equipe compreender que a capacitação é importante pode influenciar a direção.	-exortar	Esfera acional
TRECHO 75 Mpm: “Eu quando estava vindo pra cá eu estava pensando isso. Engraçado que eu sair da casa do meu aluno e estava vindo a pé pra cá, eu estava dando aula para o esposo da vice-gerente da Oficina Educacional Comunitária (O.E.C.) porque eu trabalho lá também, porque lá ocorreu algo que pode ilustrar o que estamos falando. Lá eu preparei uma peça teatral com os meninos, dois meses com meninos, e os meninos empolgados porque iam apresentar uma peça teatral. E eu falei pra eles: olha, nós vamos apresentar no Centro de Convenções de Goiânia na formatura de vocês. Eles ficaram muito animados. Pedi 60 reais para comprar o figurino, não tinha. Então batalhei, pedi, pedi, pedi e consegui pra comprar o figurino. Faltando duas semanas chegou um aviso pra mim. Não vai ter peça teatral porque a primeira dama mandou cortar compromissos por falta de tempo. Mandou enxugar, aí lá vai eu chegar pro meninos, depois de 2 meses de ensaio e dizer que nós não íamos apresentar, nem lá nem nunca, porque eles eram formando, ou seja, eles ensaiaram a toa porque a semana que vem é prova, vocês vão formar e vão embora, então acabou. Mas está	-estava pensando sobre essas questões; -dô aula para um dos coordenadores de uma outra instituição; -aconteceu algo que exemplifica o que estamos falando; -estávamos ensaiando há dois meses uma peça teatral com alguns meninos; -iríamos apresentar a peça na formatura deles o que os deixou empolgados; -pedimos dinheiro para o figurino o que foi negado -batalhamos muito para conseguir o dinheiro para o figurino; -faltando duas semanas para apresentar a peça ela foi cancelada; -a primeira dama cortou compromisso por falta de tempo; -tive que comunicar aos meninos que não haveria a peça; -eles iriam se formar sem apresentar a peça; -podemos querer fazer as coisas, mas não depende somente da gente.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<i>vendo não depende só da gente”.</i>			
TRECHO 76 P: “Mas só apresentaria para a primeira dama? Porque não apresentar para a família, a comunidade?”	-porque só apresentar a peça com a presença da primeira dama? -a peça não poderia ser apresentada para a comunidade?	-explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 77 Mpm: “Mas veio a ordem de cima pra enxugar a programação”.	-veio a ordem para cancelar a programação.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 78 Fps: “E aí o que era menos importante foi tirado”.	-a programação menos importante foi tirada.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 79 Mpm: “Se eu fosse coordenador, e eu não estou falando mal da coordenação porque pra mim, do pouco tempo que estou lá, a melhor coordenação até agora é essa. Desde que eu estou lá já passaram três coordenações. Agora como eu mando cortar a peça que é uma coisa deles, importantes pra eles, eu acho que nem um presidente poderia fazer uma coisa dessas. Porque a reclamação é: a O.E.C. não vai pra frente, não vai pra frente, mas como que vai? Às vezes, a gente fala: a equipe técnica tem que reunir, eu concordo, mas é tão frustrante quando existe essa reunião e de repente você se vê lesado porque tem que cumprir uma ordem”.	-como coordenador eu jamais faria isso; -não acho a coordenação ruim mesmo estando há pouco tempo na instituição; -já passaram três coordenações e essa é a melhor; -não acho correto suspender algo tão importante para os meninos; -acho que nem um presidente poderia tomar essa atitude; -as pessoas reclamam que a instituição não cresce, mas como crescer com atitudes como essa; -as reuniões são importantes, mas é frustrante ter que obedecer decisões como essa.	-criticar -avaliar -avaliar -criticar -criticar -criticar -avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 80 Fas: “Mas eu acho que aí faltou um jogo de cintura”.	-vocês não tiveram manejo para lidar com a situação.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 81 P: “Olha, a gente vai ser frustrado nos nossos serviços muitas vezes, seja em empresa pública ou privada. E quando a gente fala em encontros com a equipe não é só de técnicos é para toda a equipe. Porque aqui do porteiro à coordenação todos são importantes para o bom andamento do trabalho. Encontros para treinamento e capacitação da equipe ou qualquer outro nome que se queira dar, não é lugar só para lavar a roupa suja, mas também, para que haja fortalecimento da equipe e mudanças principalmente. Porque? Quando chegar ordens que prejudique o trabalho da equipe ela possa ter forças para enfrentar”.	-a frustração faz parte de qualquer serviço; -reuniões são importantes para toda a equipe e não somente para os técnicos; -a valorização de toda a equipe melhora o trabalho; -capacitação da equipe não pode se limitar aos problemas, -a capacitação deve servir para o fortalecimento e mudança da equipe; -uma equipe forte tem maiores condições para enfrentar certas decisões.	-complementar -informar -informar -informar -complementar -complementar	Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 82 Fps: “Nós aqui mesmo temos exemplo. A nossa festa junina, você está vendo o empenho de todo mundo, a decoração, as barracas, as coisas de comer. Aí nós marcamos a nossa festa com um mês de antecedência, falamos a data para a O.V.G. e sabe o que aconteceu? Semana passada ligaram de lá e falaram que a festa da O.V.G. vai ser no dia 22/06. O que vamos fazer? Eu falei: eu não acho justo a gente adiar, porque a gente ensaiou a quadrilha, fiquei lá pulando igual	-temos um exemplo que aconteceu na instituição; -organizamos tudo para a nossa festa junina e toda a equipe colaborou; -a festa foi marcada com um mês de antecedência e comunicada a O.V.G.; -fomos comunicados que a festa da O.V.G. seria na mesma data da nossa; -não seria justo adiar a nossa festa depois do trabalho que	-informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<i>macaca variada eu não acho justo mudar a nossa festa mesmo que a primeira dama não possa vir. E a nossa festa vai acontecer amanhã a partir das 14 horas”.</i>	tivemos; -a festa acontecerá com ou sem a primeira dama; -a nossa festa será realizada no dia marcada.	-informar -informar	
TRECHO 83 Fas: “Uma vez eles mandaram dizer que precisavam de 50 idosos para ir ao clube para falar da política, eles mandaram um ônibus pra levar os 50 idosos, levei. Quando terminou eles falaram pra mim que não tinha ônibus pra levá-los de volta, que o autorizado era só pra buscar. Aí eu falei: o que? Fui lá no diretor da O.V.G. e falei: o senhor pode me ouvir? Ele falou: não posso porque estou escolhendo as bonecas para ser distribuído no Natal ou no dia das crianças, não lembro. Eu falei: as bonecas podem esperar, mas eu estou com 50 idosos lá na porta e o senhor vai resolver isso comigo esse problema. Ai ele falou: eu sou o coordenador da O.V.G. e eu falei: e eu sou a assistente social da instituição e o senhor vai resolver o problema. Aí me mandou ligar pra o Rodrigo e falei que ele teria que resolver o problema porque eu estava com 50 idosos e estava esperando o ônibus para os levar de volta a instituição. Aí ele falou: o que, lá, lá. Eu falei: é isso que o senhor ouviu eu estou aqui com 50 idosos aqui e se não ter uma solução o trabalho da O.V.G. vai ser jogado no cão agora, aí ele falou: minha filha os acalme aí que eu vou enviar o ônibus”.	-foi solicitado, pela O.V.G., que eu levasse 50 idosos para um evento político; -um ônibus veio buscar os idosos na instituição; -no final do evento não tinha ônibus para levar os idoso de volta; -a liberação do ônibus era só para busca os idosos; -conversei com o diretor da O.V.G.; -a princípio ele não queria me receber, mas mudou de idéia ao saber que estava com 50 idosos a sua porta; -ele me colocou em contato com uma outra pessoa para resolver o problema; -expliquei que tinha 50 idosos esperando um ônibus para voltar para a instituição; -falei que se ele não resolvesse o problema à imagem da O.V.G. poderia ficar comprometida; -ele me pediu para acalmar os idosos que enviaria o ônibus.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 84 Fef: “Era importante levá-los mais na hora de trazer, eles que voltem a pé”.	-o interesse deles era que os idosos fossem ao evento político; -os idosos poderiam voltar a pé.	-criticar -criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 85 Fas: “Eu também vejo a importância de toda a equipe quando eu olho o trabalho da Fbd (coordena os trabalhos de bordado e costura) me dá responsabilidade, eu olho o do Mpm me dá responsabilidade, olho na dona Fsg, olha na Fef gritando, olha com a Fps. Quando nós choramos com os problemas”.	-toda a equipe é importância para a realização do trabalho; -me sinto mais responsável ao ver a importância da equipe; -a equipe se comove diante dos problemas.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 86 P: “Se o trabalho que é feito aqui não é só pelos técnicos porque os encontros se restringiram somente a eles? Tem que ouvir a Fmn porque ela está o dia inteiro ouvindo os idosos enquanto faz as unhas deles e ela tem muito que contribuir para o resto da equipe. Quem estar lá na costura, no bordado o tempo todo com os idosos e que os conhece, às vezes, melhor do muitos técnicos que nem saem das suas salas. Porque todos podem contribuir para o crescimento da equipe”.	-se a equipe é importante porque os encontros se restringem aos técnicos? -alguns funcionários não técnicos têm muito mais contado com os idosos, -alguns funcionários podem contribuir com o restante da equipe; -alguns funcionários conhecem mais os idosos do que alguns técnicos que ficam em suas salas; -a contribuição para o crescimento é de todos a equipe.	-incitar -informar -informar -informar -informar	Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 87			

<p>Fas: “O que me deixa preocupada é quando você fala assim: você está trabalhando com a clientela e vê a falta de conhecimento de alguns dos nossos colegas quando ouve: fulano você não pode ir à casa do idoso. Mais gente! Você é cuidador ou não é? Se o funcionário está indo à casa do idoso e fazendo coisa errada a culpa é nossa”.</p>	<p>-fico preocupada com falta de conhecimento de alguns colegas; -essa falta de conhecimento leva a proibições absurdas; -precisamos decidir se somos cuidadores ou não somos; -se um funcionário está tendo uma atitude errada nós somos os responsáveis.</p>	<p>-informar -complementa -complementar -avaliar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 88 Mpm: “Vocês estão batendo muito nessa questão da reunião, e eu concordo 100%, tem que ter reuniões e tem que ser sistemáticas. Por exemplo, todos os dias têm reunião da equipe então vamos sentar e conversar não de maneira informal, como oh! Fulano estou com um problema.... não é isso. É algo deve ser profissional, técnica e formal”.</p>	<p>-você tem falado muito sobre a importância das reuniões; -eu concordo plenamente com a realização de reuniões sistemáticas; -é preciso ter reuniões de caráter formal; -as reuniões devem ter um caráter profissional e técnico.</p>	<p>-citar -validar -informar -complementar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 89 Fps: “Eu particularmente tenho muitas dificuldades com reuniões, eu estou aqui sentada, mas estou incomodada e já quero ficar em pé. Me cansa reuniões”.</p>	<p>-eu não gosto de reuniões; -estou incomoda em ficar o tempo todo sentada; -reuniões me cansam.</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 90 Mpm: “Aqui na instituição já teve um período que ocorreram reuniões e, na minha opinião foi muito bom, agora a minha questão é o seguinte: Como que isso pode acontecer se a coordenação da instituição não toma a direção para que isso acontece? Podemos pensar, mas temos autonomia e podemos reunir sem a coordenação, mas essa questão da autonomia pode gerar duas coisas: uma, pode gerar divergências, como já aconteceu, a fulana estar querendo tomar a direção da instituição e quem coordenará essas reuniões para não causar esse tipo de problemas? E aí entra emprego, etc. Essa reunião pra mim talvez seja a mais importante do que as outras, porque essa reunião é que iniciaria uma reunião formal e técnica. Mas o coordenador tem que estar presente. Se nessa já não está presente imagina as outras, quando você não estiver aqui e estiver só os de casa. É uma situação complicada, porque a equipe pode falar: vamos nos reunir em favor do idoso e da própria equipe, mas existe uma situação onde fulano pode sair queimado”.</p>	<p>-tivemos um período na instituição que tínhamos reuniões e isso foi muito bom; -tenho a seguinte questão: podemos nos reunir sem o apoio da coordenação? -somos uma equipe que temos autonomia relativa; -a questão da autonomia gera dois problemas; -primeiro: a coordenação pode sentir seu cargo sendo ameaçado; -segundo: quem coordenará as reuniões para evitar esse problema? -o que estamos fazendo, hoje, aqui é muito importante; -esse encontro pode dar início as reuniões formais e técnicas; -é importante a participação do coordenador nessas reuniões; -se o coordenador não veio nessa imagina se virá nas outras; -a equipe pode se reunir em favor da melhoria do trabalho, mas isso pode gerar problemas.</p>	<p>-avaliar -explicitar -informar -informar -informar -explicitar -informar -informar -informar -criticar -informar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 91 Fps: “Eu vou fazer uma colocação, por exemplo, às vezes, não é só reunião sistemática que precisaria, mas quando a gente vê uma necessidade muito forte a gente conversa ou uma coisa que aparentemente está pronta e determinada e a gente consegue reverter”.</p>	<p>-não precisamos apenas de reuniões sistemáticas; -conversamos quando surge uma necessidade muito grande; -conversamos para mudar situações já estabelecidas.</p>	<p>-retificar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 92</p>			

Fas: “Mas aí é estudo de caso e não é isso que estamos falando, não é reunião”.	-o que você está falando é estudo de caso; -isso não é o mesmo que termos reuniões.	-retificar -retificar	Esfera da informação
TRECHO 93 Mpm: “O que a gente está colocando é diferente, é uma reunião sistemática. Porque isso aí já acontece”.	-você falando algo que é diferente do que estamos discutindo; -estamos falando da importância de reuniões sistemáticas; -estudos de caso já ocorrem.	-retificar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 94 P: “As pessoas têm falado em reuniões e sabemos que isso é muito importante e fundamental para o trabalho, mas o que temos tentado mostrar é a importância de capacitação dos profissionais e que essa capacitação seja também, sistemática e que não seja somente algo de finais de semana, mas que possa efetivamente promover intervenção. Acho que as pessoas que vêm como importante às reuniões devem procurar transformá-la em algo que já venha incluído na programação anual da instituição, bem como, a capacitação de forma continuada, são conquistas possíveis, não?”	-as reuniões são fundamentais para o trabalho; -estamos falando de algo que vá além das reuniões; -estamos falando de capacitação sistemática dos profissionais; -capacitação que promova intervenção; -as reuniões devem constar no calendário anual da instituição; -a capacitação continuada deve também constar no calendário da instituição; -essas conquistas são possíveis de acontecer?	-complementar -complementar -complementar -complementar -propor -propor incitar	Esfera da interação Esfera acional
TRECHO 95 Fef: “Eu acho que nós conseguimos sim, é só conversar, mostrar a importância e realmente transformar tanto as reuniões como os cursos de capacitações em atividades que fazem parte do calendário. Acho que temos que tentar”.	-creio ser possível fazer essas coisas acontecerem; -precisamos mostrar a importância das reuniões e dos cursos de capacitação; -precisamos incluir essas atividades no calendário da instituição; -precisamos pelo menos tentar.	-validar -informar -validar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 96 Fas: “Eu penso assim também”.	-eu também corroboro.	-validar	Esfera da avaliação
TRECHO 97 Fmn: “Eu acredito que se todos pudessem fazer o que nós fizemos aqui nas nossas reuniões as coisas poderiam ser melhores”.	-tenho certeza que se toda a equipe participasse dos nossos encontros tudo seria melhor.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 98 Fsg: “Eu vejo e já falei antes, nós precisamos conversar mais dentro da equipe. Não é só um grupo ali e outro acolá é a equipe como fizemos aqui”.	-como já falei precisamos conversar mais como equipe; -precisamos nos reunir não em grupos separados; -precisamos nos reunir como equipe como fizemos aqui.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 99 P: “É um desafio que pode ser possível. Precisamos terminar esse encontro e quero agradecer a presença de todos e dizer que vocês contribuíram muito para o grupo”.	-pode ser difícil, mas é possível; -quero encerrar agradecendo a presença de todos; -quero dizer que todos vocês contribuíram para o crescimento do grupo.	-informar -informar -informar	Esfera da informação

6.10.1 - Discussão da décima sessão do grupo focal

Iniciamos essa sessão esclarecendo sobre como e porque o grupo fora formado e quais os objetivos do mesmo. Na ocasião, falamos também sobre temas já discutidos, apontando alguns consensos e conclusões a que os participantes do grupo chegaram, tais como: 1) a velhice apresenta aspectos mais negativos do que positivos; 2) essa forma de pensar a velhice está relacionada com a uma cultura que valoriza o ser jovem e o ser belo; 3) trabalhar com o idoso é difícil como em qualquer outra faixa etária e 4) trabalhar com idoso exige capacitação continuada.

Depois desse momento, os participantes do grupo focal começaram a falar sobre as conclusões, mas com ênfase nas expectativas em relação a essa sessão. Nas interlocuções os sujeitos resgataram temas que foram motivos de reflexões como, por exemplo, as diferenças existentes entre a velhice masculina e a feminina; as perdas físicas relacionadas a perda da beleza e a perda dos afetos e, por fim, a existência de dois paradigmas que precisaram ser pensados: em primeiro lugar, a relação entre o ser jovem, ser belo e o ser feliz e, em segundo lugar, a possibilidade de uma pessoa ser feliz sozinha (Ver trechos 4, 6). De acordo com os cuidadores, existiram questões de caráter consensual que foram discutidas no grupo como o fato da velhice ser realmente ruim devido às perdas e à capacitação da equipe para que as mudanças, urgentes e necessárias, tanto em relação aos profissionais como a instituição, pudessem ocorrer. Assim, surgiram interlocuções como: *“envelhecer é ruim e apresenta perdas físicas, intelectuais e sociais”*; *“essa visão da velhice é uma construção cultural”*; *“a prevenção está relacionada à capacitação da equipe”*; *“como cuidadores precisamos repensar a velhice”*; *“como equipe precisamos conhecer melhor a velhice”*; *“o objetivo desse encontro era mostrar para a O.V.G. a importância da nossa capacitação*

para enfrentar as mudanças” e “mudanças nas representações sociais só podem ocorrer através de grupos como esse” (Ver trechos 8, 12).

Cabe ressaltar uma outra questão levantada pelos sujeitos, e ainda relacionada à importância da capacitação. Essa diz respeito ao fato de que alguns profissionais não terem nenhum conhecimento sobre a velhice quando foram trabalhar na instituição, mas isso não os impediu de procurar melhorar sua formação e, assim, prestar um serviço com maior qualidade (Ver trecho 19). Segundo Fps, muitos cuidadores da instituição, apesar de possuírem conhecimento sobre o tema, tratam os idosos como ‘coitadinhos’, o que tem gerado muitos problemas. Ela acrescenta, ainda, que essa forma de relacionamento tem produzido idosos dependentes e com sentimento de incapacidade para resolver seus problemas. Fef afirmou que esse tipo de atitude, por parte de alguns profissionais, realmente acontece e, por isso, torna-se necessário o questionamento diário das práticas institucionais. (Ver trechos 10, 11, 16, 17, 19, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30).

Foi dada nessa sessão, ênfase na importância da instituição como um lugar privilegiado para se trabalhar. Certamente, isso só seria possível devido ao convívio com os idosos, quando se observaria as diferentes formas de envelhecer, o que proporcionaria aos cuidadores a possibilidade de poder escolher a maneira que gostaria de envelhecer. Durante as interlocuções, ficou evidenciado que se, por um lado, o trabalho na instituição é visto como bom e privilegiado; por outro lado, também apresenta características ruins e difíceis como, por exemplo, as limitações dos próprios profissionais no que se refere a ausência de capacitação além do desafio de conhecer o outro, no caso o idoso, para melhor compreendê-lo em suas atitudes. Para Fps, compreender os idosos não seria aceitar comportamentos inadequados e agressivos, pelo contrário, os cuidadores deveriam ajudar os idosos a mudar tal comportamento, pois

existem, na instituição, muitos idosos que agredem todas as pessoas com frequência. Já segundo Mpm, seria importante trabalhar de forma diferente com os idosos porque *“eles sabem manipular para conseguir alguma coisa”*. Ele lembrou também que existe uma diferença entre os grupo institucionalizados e os não institucionalizados. Fdr acrescentou que também existe uma diferença entre os idosos institucionalizados que têm família e os que não têm família. Ela reforça, ainda, àquela reflexão que os idosos sem família causam menos problemas à instituição do que os que têm família, já que a família por si só seria geradora de problemas. De acordo com Fas, isso ocorre porque ninguém quer assumir a responsabilidade do cuidado do idoso. Pelo visto, a família transfere essa responsabilidade para o Estado que, por sua vez, transfere para as instituições e esta, devolvem a responsabilidade para a família, o que ocasiona problemas. Assim, de acordo com as trocas verbais dos cuidadores, o profissional deve estar capacitado para promover uma maior conscientização nos idosos, o que somente é possível através da participação de todos os cuidadores, em grupos de discussões como este que está sendo realizado agora (Ver trechos 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 50, 53).

Nesse momento, ressaltamos a importância da instituição em incentivar e promover capacitação ou mesmo discussões em grupo com toda a equipe, o que facilita as relações interpessoais, tanto entre os cuidadores e a direção como entre os cuidadores e os idosos. Segundo Fps, esses encontros já ocorrem na instituição mesmo que seja de forma informal e que, portanto, não haveria necessidade de reuniões sistemáticas. Ela afirmou, ainda, *“não gosto de reuniões” e que se sentia “incomodada em ficar o tempo todo sentada”*; *“reuniões me cansam”*, mas *“conversamos quando surge uma necessidade muito grande”* ou *“conversamos para mudar situações já estabelecidas”*. A interlocutora reconhece a existência de *“problemas com a equipe”*; que existe

“*necessidade de maior conhecimento*” e que é importante a “*equipe estar mais junto*”. Mas apesar disso ressalta que a “*equipe é privilegiada, unida e que uns escutam aos outros*” (Ver trechos 54, 56, 57, 89, 91).

Nas interlocuções dos sujeitos, ficou evidente que a equipe vivencia limitações. Mas apesar de todas as dificuldades e a falta de apoio, principalmente da mantenedora, muitas coisas têm sido feitas. Na opinião do Mpm, “*a equipe mereceria ganhar um Oscar*”, porque ela tem convivido “*com mudanças freqüentes na coordenação da instituição*” e “*quando um coordenador começa a fazer um trabalho é tirado*”; “*é um absurdo o número de mudanças de coordenação*”. Nesse momento, as críticas foram dirigidas diretamente a O.V.G., que, como dito anteriormente, é a mantenedora da instituição. Em suas interlocuções, os cuidadores expressaram suas insatisfações com algumas decisões por ela tomada. Exemplo dessas insatisfações expressas pelo grupo foi o de cancelamento de programações estruturadas com cuidado, mas que foram canceladas. Na opinião dos cuidadores atitudes como essas traduzem desrespeito com o idoso (Ver trechos 69, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84).

No final da sessão, uma preocupação foi levantada pelos participantes. Essa inquietação diz respeito à importância da presença do coordenador da instituição, durante as reuniões com a equipe. Interessante é que eles não acreditavam que isso aconteceria. Para eles, reuniões sem a presença da coordenação podem gerar muitos problemas, uma vez que alguém deve assumir a direção dos encontros. Acrescenta, aí, a idéia de que isso pode ser sentido como ameaçador para a direção. Então, uma das sugestões foi transformar as reuniões e a capacitação continuada como uma atividade que constasse no calendário da instituição evitando, assim, problemas maiores com a mesma (Ver trechos 90, 93, 95, 96, 97, 98).

Por fim, o que pode ser concluído dessa sessão de grupo focal é que ao se poder ouvir alguns profissionais, podemos perceber que certos questionamentos e insatisfações são compartilhados por todos, seja ele técnico ou não técnico. Por outro lado, fica clara a frustração, por parte dos participantes do grupo, o fato da O.V.G. não ter enviado nenhum representante para o encontro. Essa ausência foi muito sentida, porque os cuidadores sabem que a grande maioria das decisões dentro da instituição dependem da aprovação da mantenedora. Portanto, esse momento poderia ser aproveitado para expressão de algumas insatisfações.

6.11 – Décima Primeira Sessão do Grupo Focal

A princípio, essa sessão tinha como propósito ser a última, o que não ocorreu. O certo é que foi uma sessão pouco produtiva uma vez que não conseguimos conduzir o grupo para o fechamento. Durante as interlocuções o tema foi desviado, alguns participantes dominaram o discurso (Ver Tabela XV).

A questão que norteou os trabalhos foi a seguinte: de tudo o que tem sido motivo de reflexão pelo grupo, o que poderia ser considerado mais significativo para você? Infelizmente as respostas ficaram vagas e pouco claras e infelizmente, não nos demos conta disso, o que contribuiu para que não fosse possível chegar a conclusões nessa sessão. Interessante é ressaltar que houve um espaço de tempo de três meses entre a décima e a décima primeira sessão. Isso ocorreu devido a alguns fatores: 1) a saída de férias, no mês de junho, de uma das participantes do grupo. O mesmo ocorreu no mês seguinte e, 2) no mês de agosto, uma participante teve um problema de saúde, tirando licença em seguida. Sendo assim, só foi possível fazer o décimo primeiro encontro em setembro.

Tabela XV: Análise da décima primeira sessão

Transcrição	Proposições	Atos da fala	Categorização dos Atos da fala
<p>TRECHO 1</p> <p>P: “Iremos retomar e tentar fechar, hoje, o nosso grupo. Eu tenho algumas questões que quero colocar, mas, hoje, o momento será livre, eu vou querer ouvir todo mundo, porque é o momento de buscarmos um fechamento das discussões. Gostaria realmente de ouvir todo mundo. Uma das questões que quero começar colocando para que possamos iniciar a discussão é a seguinte: de tudo o que nós discutimos no grupo gostaria de ouvir sobre o que mais marcou você? De tudo o que foi falado aqui o que ficou como mais importante?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> -tentaremos fechar o grupo; -colocarei algumas questões e quero ouvir todos; -nesse momento de fechamento quero ouvir todo mundo; -gostaria de começar a sessão de hoje com uma questão; -gostaria de saber o que mais marcaram vocês; -gostaria de saber o que ficou de mais importante de tudo que falamos. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -incitar -informar -explicitar -explicitar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera acional</p> <p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 2</p> <p>Fas: “Para mim o que mais marcou foi o nível de consciência meu que ficou, mais assim, elevado na questão quanto à velhice. Na minha perspectiva teórica eu pensava que podia mudar as coisas assim lutando, trabalhando. Então essas dez reuniões me levaram para uma reflexão que o importante é o que eu estou fazendo agora e a mudança vira porque todo momento pode mudar. E a mudança vai determinando... Então, às vezes, eu não aceitava nas mudanças e hoje eu estou com uma visão mais aberta pra mudança, acreditando que a instituição, às vezes, a coisa política fala mais alto do que o direito da cidadania. Então isso pra mim foi muito importante pra minha reflexão pessoal. Eu achei assim, novo horizonte pra minha metodologia de trabalho. Eu chegava em casa, ficava angustiada, chegava em casa e ficava preocupada quando as coisas iam perdendo a essência, a importância, quando eu escutava as falas até mesmo das próprias coordenadoras da OVG (Organização das Voluntárias de Goiás) me deixavam angustiada porque pensava que mundo a gente vai oferecer pra os idosos, mas agora eu acredito que cada um aqui, eu enquanto Assistente Social fazendo a minha parte, a Fmn à parte dela, a Fsg, a Fct, a Fef, seu Mpt a gente vai participando das mudanças”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -o que mais me marcou foi a minha tomada de consciência; -minha consciência se tornou mais alta com relação à velhice; -minha perspectiva era de mudança institucional; -minha perspectiva agora é o meu trabalho; -minha perspectiva agora é as mudanças que virão do meu trabalho; -a instituição obedece, sobretudo as regras políticas; -foi importante para mim tomar consciência de que o meu trabalho não é determinado pela instituição; -tomar consciência de que uma coisa era a instituição e outra o meu trabalho, me trouxe novo horizonte; -eu levava minha preocupação com a instituição para minha casa; -eu me angustiava com o que ouvia na instituição; -eu me angustiava com o que a instituição oferecia aos idosos; -acredito, hoje, que cada profissional poderia colaborar com as mudanças. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -complementar -informar -informar -complementar -criticar -complementar -complementar -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 3</p> <p>Fef: “Porque na verdade a mudança Fas é igual toda mudança que ocorre. Por que quando a pessoa... a gente deve valorizar o trabalho da gente, mas as mudanças na verdade ela parte dos próprios idosos. Porque quando eles percebem que aquilo não tá bom eles lutam pra mudar. É claro que a gente pode contribuir para que isso</p>	<ul style="list-style-type: none"> -mudança institucional é igual a qualquer outra mudança; -devemos valorizar o nosso trabalho; -as mudanças institucionais devem partir dos próprios idosos; -quando os idosos percebem que as coisas não estão boas, eles lutam pelas mudanças; -nós podemos contribuir para implantar mudanças; 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -complementar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p>

<p><i>aconteça, mas nós não temos esse poder de fazer com que as coisas aconteçam mesmo sabendo que aquilo é o melhor pra eles. A gente que trabalha aqui, eu também aprendi isso, eu percebi isso, que na verdade nós somos apenas mediadores das mudanças. Porque nós não temos o poder pra mudar, nos temos o poder pra ajudá-los a chegar lá agora a conscientização deles pra mudar é a partir deles próprios. Isso ajuda a gente a não sofrer, porque a gente está vendo as coisas entrando em decadência, quem trabalha em órgão público mais do que nunca sente isso. Quando uma pessoa fala que aqui era de um jeito e agora não está mais é como estivesse dizendo assim: nossa sua casa está tão desarrumada! De primeiro sua casa era mais organizada. Não é Fmn. Nós nos sentimos ofendido, porque a gente não pode... nós fazemos o melhor, mas não temos condições de mudar. Se a gente não conseguir lidar com isso a gente perde a motivação para trabalhar”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -nós não temos o poder de implementar mudanças mesmo quando necessária; -eu percebi que somos apenas mediadores das mudanças; -nós não temos o poder para mudar; -nós podemos ajudar a promover as mudanças; -a conscientização dos idosos em relação às mudanças deve partir deles mesmos; -a instituição pública está em decadência; -eu comparo a decadência da instituição com a minha casa desarrumada; -assim como se fosse nossa casa, nós sentimos ofendidos de ver a instituição em decadência; -embora façamos o melhor, não podemos mudar a instituição; -precisamos lidar com a impossibilidade de mudança institucional para não perder a motivação para trabalhar. 	<ul style="list-style-type: none"> -complementar -complementar -complementar -informar -informar -informar -complementar -informar -complementar 	<p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 4 Fsg: “A auto-estima vai a baixo, dá tristeza”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -essa impossibilidade abaixa a nossa alta-estima e nos causa tristeza. 	<ul style="list-style-type: none"> -complementar 	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 5 Fct: “É justamente porque quando eu estou lá no stand o pessoal pergunta o preço de alguma coisa nosso! Acha caríssimo, porque? Eles falam: mas não é instituição? Pra onde vai este dinheiro? Pra própria O.V.G. que vai o dinheiro aí o povo fala assim: mas aí é que tinha que ser mais barato porque é da instituição, da OVG e são as idosas que fazem, mas não tem serviço só da idosa, a máquina, as funcionárias que ganham. E tudo são consignadas, um pra elas e um pra instituição. Aí quando a pessoa reclama que o bordado atrás não está bonito, tem esse defeito. Esse trabalho é da idosa, é atividade laborativa, até eu acho que está muito bem feito pela idade dela, pela noção dela, as vistas já não ta mais... então o pessoal fica achando que um absurdo o preço pelo fato de ser uma instituição”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -as pessoas acham os nossos trabalhos manuais caros; -eles acham caros porque o trabalho é feito na instituição; -eles querem saber para onde vai o dinheiro arrecadado; -esclarecemos que o dinheiro vai para a O.V.G.; -eles acham de deveria ser barato por ser um trabalho feito na instituição e pelas idosas; -esclareço que temos gastos com as máquinas e os funcionários; -toda a venda é dividida entre as idosas e a instituição; -tem pessoas que reclamam da qualidade do trabalho; -explico que as idosas fazem o melhor, pois algumas apresentam limitações; -as pessoas acham o preço caro por se tratar de uma instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 6 P: “O que para você ficou de importante nesse tempo que passamos juntos aqui? O que marcou e que pode ter contribuído para o seu trabalho ou mesmo para sua vida pessoal esses nossos encontros?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> -o que mais marcou você dos nossos encontros? -o que mais contribuiu para o seu trabalho? -o que mais contribuiu para a sua vida pessoal? 	<ul style="list-style-type: none"> -explicitar -explicitar -explicitar 	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 7 Fct: “Eu aprendi muito mais sobre idoso, eu aprendi muito mais como envelhecer. Então que não é bom envelhecer com a saúde debilitando, com o salário que quando aposentar vai ser muito pouco, que só vai dar pra o remédio. Eu aprendi muita coisa”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -aprendi muitas coisas sobre o idoso e o envelhecer; -envelhecer sem saúde não é bom; -envelhecer com baixos salários não é bom; -o salário baixo só dá para comprar os remédios; -aprendi muitas coisas. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -avaliar -avaliar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 8</p>			

<p>Fef: “O que mais me marcou é a questão do... a gente fala muito em envelhecer com qualidade de vida. Eu lembro até que você (referindo-se a Pesquisadora) falou que as pessoas... então eu vou ser feliz se ficar velha e tiver casado, tiver netos, eu tiver uma carreira então se eu não tiver essas coisas eu não vou ser feliz? Isso me marca e eu até agora eu quero chegar a esse nível de consciência. Eu quero ser feliz da forma que eu chegar quando eu estiver lá independe do que acontecer comigo, se eu casar ou se eu não casar, se eu não tiver filhos, eu penso assim particularmente. Se eu me casar ou se eu não tiver meus filhos eu vou lutar pra que eu seja feliz. Eu não vou ter filho, mas eu vou ter a minha casa, eu quero ter coisas pra eu me ocupar. A gente não pode fixar a felicidade da gente nessas coisas porque quantas pessoas que tem filhos, que casaram, que têm netos, mas que não tem felicidade. Então, às vezes, a gente associa isso. É igual uma aluna que falou assim: uai Fef se você não casar tenha um filho, mas eu acho assim... não é Fmn?”</p>	<p>-falamos em envelhecer com qualidade de vida; -a P falou sobre a relação entre o ser feliz, ser casado e ter neto; -sem essas coisas não é possível ser feliz? -essa foi à questão que mais me marcou; -preciso desenvolver meu nível de consciência para envelhecer feliz; -quero envelhecer feliz, independente de ter tido filhos e marido; -quero envelhecer tendo coisas que ocupe o meu tempo; -a felicidade não pode estar ligada somente a filhos, netos ou marido; -tem pessoas com filhos, netos e marido que não são felizes; -uma aluna me sugeriu que eu tivesse um filho sem casar; -eu não penso dessa forma.</p>	<p>-citar -citar -explicitar -informar -informar -complementar -complementar -complementar -complementar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 9 Fmn: “Pra mim foi maravilhoso”.</p>	<p>-tive um filho sem me casar e não me arrependo.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 10 Fef: “Agora pra mim eu acho que filho tem que ter pai e mãe. Eu não quero ter filho só pra eu cuidar, na minha concepção. Não que seja errado, pra mim Fef eu não quero ter filho sem pai e mãe. Então quer dizer eu tenho que casar pra eu ter um filho porque se eu não casar eu não vou ter filho”.</p>	<p>-penso que filho tem que ter pai e mãe; -não quero filho para eu cuidar sozinha; -não creio que essa atitude seja errada, mas não quero ter filho sem pai e mãe; -só terei filho se eu me casar; -se não me casar não terei filhos.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 11 Fas: “Você acha que é egoísmo?”</p>	<p>-ter filho sem pai é egoísmo para você?</p>	<p>-explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 12 Fct: “Mas como o preconceito da pessoa idosa, por exemplo, eu já vi isso acontecer de uma pessoa que foi esses tempos, na OVG pra ser voluntária, era idosa e não pegaram ela por causa da idade dela. Agora voluntário só pode ser novo, não pode ser uma pessoa de mais idade Fas?”</p>	<p>-existem preconceitos contra a pessoa idosa; -tenho um exemplo sobre essa questão; -uma idosa queria trabalhar como voluntária e foi a O.V.G.; -ela não foi aceita por ser velha; -só uma pessoa nova pode ser voluntária? -uma pessoa idosa não pode ser voluntária?</p>	<p>-informar -exemplificar -informar -criticar -explicitar -explicitar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p>TECHO 13 Fef: “Claro que pode”.</p>	<p>-com certeza uma pessoa idosa pode ser voluntária.</p>	<p>-confirmar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 14 Fas: “A questão é que a falta de visão do que é velhice e o que é velho, entendeu? Então é assim idoso e velho. A gente trabalha com essas perspectivas só das perdas da terceira idade, da velhice”.</p>	<p>-isso acontece porque as pessoas têm uma visão errada sobre o que é a velhice e o idoso; -as pessoas vêm a velhice somente através das perdas.</p>	<p>-avaliar -criticar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 15</p>	<p>-essa idosa ficou muito chateada com essa atitude da O.V.G;</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

Fct: “Ela ficou chateada, ela é aposentada, ela não tem nada pra fazer e ela queria fazer alguma coisa, aí eles não a aceitaram”.	-ela gostaria de ser útil já que não tem nada para fazer; -eles não a aceitaram como voluntária.	-informar -informar	
TRECHO 16 Fef: “Ela não fez aquele curso lá no Centro de Voluntariado?”	-ela fez o curso exigido para voluntários?	explicitar	Esfera da informação
TRECHO 17 Fct: “Ela fez tudo que foi exigido. Aí ela foi para a Irradiação Espírita porque lá pega, né”.	-o que foi exigido para fazer ela fez; -ela procurou uma instituição espírita e lá foi aceita.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 18 Fas: “E o que mais aconteceu de importante foi uma aprendizagem muito grande. O planejamento da minha velhice e a minha aposentadoria entendeu? Pra mim foi de muita importância esses momentos, porque até então eu não tinha voltado pra mim, eu via o outro e eu estava fora daquela história, que eu não ia envelhecer, entendeu? Aí eu parei e falei: Pó agora sou eu porque eu já estou com 48 anos e agora tenho que começar a planejar”.	-os nossos encontros me ensinaram muitas coisas; -aprendi que preciso planejar minha velhice e aposentadoria; -esses encontros me fizeram pensar sobre o meu envelhecimento; -eu acreditava que somente o outro iria envelhecer; -parei para pensar que estou envelhecendo e preciso planejar essa etapa da minha vida.	-informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 19 Fct: “Então, isso fez eu refletir porque quando eu tiver na minha velhice eu não vou ter nada, eu vou ficar trabalhando aqui em casa, assim eu posso ir trabalhar de voluntária, ser voluntária em algum lugar, mas se eles não me aceitarem por causa da idade?”	-a história dessa idosa me fez refletir sobre a minha velhice; -na velhice não terei muitas coisas a fazer a não ser trabalhar em casa; -posso ser voluntária em algum lugar -minha preocupação é não ser aceita por causa da idade.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 20 Fas: “Mas eu acredito que até lá o nível de consciência dos nossos coordenadores, dos nossos governantes, da nossa sociedade mudou enquanto a velhice”.	-espero que quando isso acontecer os nossos políticos e a sociedade tenham melhorado sua forma de pensar a velhice.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 21 Fct: “Porque a maioria dessas instituições que aceita isso são as evangélicas, as Assembléia de Deus e outras que aceitam voluntários”.	-as instituições que aceitam voluntários são as igrejas evangélicas.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 22 Fas: “Se o idoso não pode pegar um trabalho mais forçado ele pode contar história, ler, faz alguma coisa que é útil. Aí D. Fsg passo a bola para a senhora”. (A Fas fala se referindo a outra participante do grupo)	-trabalhos pesados os idosos não podem fazer; -os idosos podem ser úteis de outras maneiras; -vou deixar que a Fsg fale alguma coisa.	-informar -informar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 23 Fsg: “Eu aprendi de dentro pra fora”.	-o meu aprendizado ocorreu de dentro para fora.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 24 P: “Você pode explicar melhor isso que acabou de falar?”	-gostaria de entender melhor o que você acabou de falar.	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 25 Fsg: “Porque eu não acostumava, igual a Fas falou com as perdas. Para mim quando trocava alguém eu achava que a pessoa não	-enfrentar as perdas era muito difícil para mim; -eu não aceitava a saída de pessoas da instituição;	-informar -informar	Esfera da informação

<i>deveria passar por isso e aí eu sofria muito com essas perdas”.</i>	-eu não achava que era justo e eu sofria muito por causa disso.	-informar	
TRECHO 26 P: “A senhora está falando de perdas das pessoas que trabalhavam na instituição e saíram?”	-você está se referindo a funcionários que saíram da instituição?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 27 Fsg: “E com o idoso também. Às vezes falecia e eu achava porque tinha acontecido isso. Igual a Fas falando da gente parar e pensar também na gente. Quando eu comecei a ver que eu estava chegando lá, mas artrose e outras ‘troses’, ultra-sonografia, o médico já proibiu o que eu devia comer e o que não, o que eu tenho que ir e o que não aí eu comecei a ver que eu tinha que aprender de dentro pra fora porque a vida não é como a gente quer é como ela vem. Então, a gente tem que aceitar tudo e acostumar e participar, porque todos vão chegar nas perdas. Eu aprendi muito com essas reuniões, com as meninas, com você. Aprendi quando a pessoa tem experiência, sobre o nível da pessoa. Eu chorava muito, não chorava para a pessoa vê, mas, hoje, eu aprendi ficar por cima”.	-me refiro aos funcionários e os idosos; -o falecimento de um idoso mexia comigo; -a Fas falou da necessidade de pensarmos em nós mesmas; -ao perceber que estava envelhecendo compreendi que precisava aprender que a vida não é como gostaríamos que fosse; -temos que aceitar as coisas da forma como elas são; -todos nós teremos perdas na velhice; -eu aprendi muito com todos nesses encontros; -aprendi sobre a importância da experiência; -quando era magoada eu chorava muito sem que as pessoas percebessem; -hoje quando alguém me magoa não me deixo desvalorizar.	-informar -informar -citar -reconhecer -reconhecer -reconhecer -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 28 Fas: “Que sua função é importante”.	-você valoriza o que faz.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 29 Fsg: “Eu aprendi a dar a volta por cima. Quando vêem aquela discriminação sobre uma peça (ela está se referindo ao trabalho manual que realiza) sobre uma coisa aí eu aprendi a dar a volta por cima que eu vejo que a pessoa fica mais sem graça que ela pensou que me deixava sem graça”.	-eu não aceito ser desvalorizada -quando tentam desvalorizar o meu trabalho eu reajo; -com a minha reação a pessoa fica desconsertada; -ela pensava em me desconsertar mais ocorre o contrario.	-complementar -complementar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 30 Fef: “Essa demonstração de coragem... A Fmn é uma pessoa muito corajosa. Tem dia que, às vezes, eu vou almoçar e estou com vontade de chupar picolé da Kibon, aí que vontade de chupar picolé e não tenho dinheiro pro picolé, ah! Meu Deus que pobreza. Tem dia que não tenho dinheiro pra comprar um picolé e aí, às vezes, eu vejo a Fmn ir lá no Morerinha e comprar alguma coisa e eu penso vai ver quantas coisas que a Fmn tem vontade de comer, que ela não come porque ela deixa de comprar pra ela pra comprar pra família dela. A gente vê como ela trabalha aqui, isso é uma demonstração de muita abnegação e de coragem por ela criar o filho dela sozinha, o filho dela é uma gracinha. Eu não tenho essa coragem, eu tiro o chapéu pra ela porque é uma demonstração de coragem. A maior parte dos problemas você enfrenta sozinha na criação do filho. Então, aqui na unidade, eu não sei se as pessoas percebem isso, mas	-eu admiro a coragem da Fmn; -tem dia que quero comer algo que não tenho dinheiro para comprar; -você pode imaginar a minha pobreza; -tem dia que não tenho dinheiro nem para comprar um picolé; -eu imagino quantas coisas a Fmn tem vontade de comer e não pode; -a Fmn deixa de comprar coisas para ela para comprar para a família; -a Fmn trabalha muito e é uma pessoa abnegada; -ela é muito corajosa, pois cria seu filho sozinha; -ela não tem ninguém para dividir os problemas sobre a criação do seu filho; -a Fmn é um grande exemplo na instituição embora não sei se as	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -reconhecer -reconhecer -informar -reconhecer	Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação Esfera da interação

<i>a Fmn é um grande exemplo devido à condição, olhando tudo, porque tem muita gente que tem muito e não consegue fazer nada com o que tem e ela com o pouco dela, o que ela faz? Faz milagre. Eu fico encabulada porque se a Fmn ganhasse o que eu ganho acho que hoje ela teria um sobrado, porque pra ela parece que não falta nada”.</i>	<p>peessoas percebem isso;</p> <p>-ela com muito pouco faz muito e tem gente que tem muito e não faz nada;</p> <p>-se a Fmn ganhasse o que eu ganho ela teria construído um sobrado;</p> <p>-parece que a Fmn não tem necessidade de nada.</p>	<p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p>	Esfera da informação
<p>TRECHO 31</p> <p>P: “Vocês têm alguém, aqui na instituição, que serve de exemplo, de incentivo para continuar o trabalho?”</p>	-existem outras pessoas que são exemplos aqui na instituição?	-explicitar	Esfera da informação
<p>TRECHO 32</p> <p>Fef: “Eu vejo a serenidade da pessoa como a tia Fsg, eu naquela cozinha eu já tinha tocado fogo lá. Eu mesma dou canseira naquela cozinha. Eu entro lá pego coisas, tem tia que acha ruim, porque a tia Fsg é a única que dá as coisas alegrinha, mas eu sei que elas não dão porque elas não podem, mas eu vou lá, mas eu sei que elas acham ruim. Agora a tia Fsg, ela toda vida, ela passa o dia inteirinho trabalhando, no dia do baile, chega lá de noite, na hora de ir embora ela está com a mesma cara. Eu não teria essa paciência”.</p>	<p>-a Fsg é um exemplo de serenidade;</p> <p>-eu no lugar dela teria colocado jogo na cozinha;</p> <p>-eu incomodo as pessoas que trabalham na cozinha;</p> <p>-a Fsg me dá as coisas com alegria</p> <p>-as outras não dão porque elas não podem fazer isso;</p> <p>-eu vou e pego as coisas na cozinha e elas não gostam;</p> <p>-a Fsg trabalho o dia inteiro e quando tem baile ela consegue chegar no final do dia com a mesma disposição;</p> <p>-eu não teria essa paciência.</p>	<p>-exemplificar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-justificar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 33</p> <p>P: “E como você falou Fef, em algumas das sessões anteriores, se aprende com o próprio idoso. Não foi isso?”</p>	<p>-você disse que é possível aprender com o próprio idoso;</p> <p>-foi isso que você falou?</p>	<p>-citar</p> <p>-incitar</p>	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera acional</p>
<p>TRECHO 34</p> <p>Fef: “Ou isso que a Fas falou mesmo, agora eu vou olhar pra mim em vez de olhar pra o outro. Agora eu estou colocando isso na minha cabeça. Primeiro eu, depois os meus alunos. Porque sempre eu os coloquei em primeiro lugar e não está dando certo pra mim. Eu estou mudando aos poucos, eu vou mudar. Eu quero mudar, eu quero mudar, eu quero mudar e eu quero mudar daqui. Eu gosto muito de trabalhar aqui na instituição, mas aqui está ficando pequeno pra mim. Eu vou construir, fazer minha parte, planejar e eu não quero ficar aqui muito tempo. Por mais que eu goste daqui e das pessoas, dos meus amigos eu não quero ficar aqui por muito mais tempo”.</p>	<p>-a Fas disse da necessidade de pensar primeiro em mim e depois nos outros;</p> <p>-tenho pensado em mim e depois nos meus alunos é o que tenho colocado em prática;</p> <p>-já fiz ao contrario e não estava sendo bom para mim;</p> <p>-estou mudando e vou continuar a mudar;</p> <p>-quero mudar e também sair da instituição;</p> <p>-gosta da instituição, mas ela está se tomando pequena para mim;</p> <p>-faço a minha parte, mas não quero ficar aqui por muito tempo;</p> <p>-gosto da instituição e dos meus amigos, mas não quero ficar aqui por muito tempo.</p>	<p>-citar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p>	Esfera da informação
<p>TRECHO 35</p> <p>Fas: “Eu acredito que você tem um determinado tempo de contribuição”.</p>	-cada um tem seu tempo de contribuir.	-complementar	Esfera da interação
<p>TRECHO 36</p> <p>Fsg: “Igual fulano que ficou aqui mais deu o tempo dele e ele foi embora”.</p>	-quando o tempo termina as pessoas vão embora.	-complementar	Esfera da interação

TRECHO 37 Fas: “A tempo pra tudo, tempo de plantar, tempo de colher...”	-todas as coisas têm um determinado tempo.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 38 P: “Realmente as coisas têm um tempo e o importante é que vocês não deixem de crescer e de procurar melhorar. Não existe uma reta final, sempre é tempo de aprender coisas novas e de começar de novo, aprender”.	-todas as coisas têm um tempo para acontecer; -devemos esperar a chegada do nosso tempo crescendo; -nunca estamos prontos pois, sempre é tempo de aprender coisas novas; -sempre é tempo de começar de novo e aprender.	-validar -complementar -informar -informar	Esfera da avaliação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 39 Fas: “Domingo eu estava olhando o Fantástico eles fazendo uma análise sobre as mudanças e aí eu olhando que a gente nunca parou para pensar que a vida é uma constante mudança. Você não quer aceitar as mudanças dos seus filhos, você não quer aceitar as mudanças do seu vizinho, você não quer aceitar a mudança da política e por aí vai”.	-estava assistindo a um programa de televisão sobre mudanças; -é difícil parar e pensar que a vida é uma constante mudança; -é difícil aceitar mudanças na sua casa, dos nossos vizinhos; -é difícil aceitar as mudanças políticas e outros tipos de mudanças.	-informar -avaliar -avaliar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 40 P: “As mudanças do nosso corpo, a mudança da nossa forma de pensar”.	-é difícil aceitar as mudanças no corpo; -é difícil aceitar que precisamos mudar nossa forma de pensar.	-complementar -avaliar	Esfera da interação Esfera da avaliação
TRECHO 41 Fas: “A mudança da nossa cabeça. Minha irmã na viagem que fomos juntas, minha irmã falou que eu nunca tinha andado a 80 km, mas eu falei que já havia passado uns 5 anos que eu vinha aqui eu vinha a 120 km, mas agora eu já estou com medo do carro. Eu estava falando com ela que a cada ano que a gente faz avaliação da gente a gente percebe as mudanças dentro da gente”.	-é difícil aceita as mudanças na nossa cabeça; -minha irmã falou que eu não dirijo mais como antigamente; -havia muitos anos que eu não passava por aquela estrada; -hoje o carro me causa medo; -a cada ano podemos avaliar nossa vida e perceber as mudanças.	-avaliar -informar -informar -informar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 42 P: “Todas essas questões que vocês acabaram de falar em algum momento já havia passado na suas cabeças ou vocês começaram a pensar sobre essas coisas a partir dos nossos encontros?”	-vocês já haviam pensado sobre essas questões que temos falado? -ou essas questões começaram a serem pensadas a partir dos nossos encontros?	-explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 43 Fsg: “Porque eu achava que trabalhar com os idosos a gente... eu ia do mesmo jeito desde o dia que eu comecei até o fim, daquele jeitinho, naquele ritmo. Que as coisas eram daquele jeito que eu aprendi e que eu estava certinha e que não podia passar ninguém de traz pra frente e nem de frente pra trás, que era do jeitinho que eu tinha sido cangada. (todos riram muito). Então pra mim foi muito bom porque agora eu aprendi, eu sei cantar do jeito que a música toca. Eu aprendi muito e agora eu sofro menos, eu choro mesmo, eu aceito as coisas com a mesma cara”.	-eu acreditava que as mudanças não eram importantes; -acreditava que eu não precisava mudar; -acreditava na impossibilidade de ocorrer mudança; -acreditava que nada poderia ser diferente da forma como me foi imposta; -aprendi a trabalhar conforme a situação pede; -eu agora sofro e choro menos; -aceito as coisas sem me alterar.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 44 P: “Caso déssemos seqüência aos nossos encontros o que vocês	-o que ficou faltando abordar nos nossos encontros?	-explicitar	Esfera da informação

<i>gostariam que fizéssemos?”</i>			
TRECHO 45 Fas: “ <i>Que nós aglutinásemos mais gente para ganhar essa visão que nós estamos ganhando</i> ”.	-faltou ter mais pessoas participando desses encontros; -outras pessoas poderiam estar adquirindo uma visão diferente.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 46 Fmn: “ <i>É o que eu penso também</i> ”.	-eu corroboro.	-validar	Esfera da avaliação
TRECHO 47 Fas: “ <i>A gente sente que faz parte na construção de um espaço melhor. Você já chegou a pensar o que seria, da cirurgia, do médico sem os faxineiros? Ele iria fazer a cirurgia na bagunça e contaminar o paciente e ele ia morrer, então o faxineiro tem a mesma importância do que o médico</i> ”.	-somos responsáveis por construir uma instituição melhor; -o médico teria dificuldades em fazer uma cirurgia em uma sala suja; -o paciente poderia ser contaminado e morrer; -tanto o faxineiro quanto o médico são importantes para o trabalho.	-informar -exemplificar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 48 P: “ <i>O que poderíamos estar falando caso fossemos continuar com os nossos encontros. O que seria importante falar que não foi falado</i> ”.	-gostaria de saber o que não foi contemplado nos nossos encontros.	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 49 Fas: “ <i>Pra mim o que ficou a desejar, que a gente não conseguiu, foi atrair as coordenações pra ta junto com a gente e discutindo os problemas. Parece, ficou parecendo que nós éramos um apêndice, um arranca problemas. Não sei se vocês perceberam assim. Porque quando a gente convidou pra participar pra gente estar discutindo, não era o problema da O.V.G., da instituição a gente queria discutir a velhice em todas as circunstâncias e a gente não conseguiu fazer isso. Eu acho que foi uma das coisas... Eu fique procurando na minha cabeça o que faltou, articulação? Ganhar elas pra nós? Eu gostaria que estivesse aqui à diretora, a coordenadora, a psicóloga, a professora de alfabetização, a coordenadora dos trabalhos manuais porque aí fazia diferença muito melhor</i> ”.	-tivemos dificuldade em atrair as coordenações; -facilitaria a discussão dos problemas se todos estivessem participando; -acabamos sendo vistos como um grupo à parte e que só levanta problemas; -vocês perceberam que isso aconteceu? -nosso objetivo em ter as coordenações não era para discutir problemas; -queríamos discutir sobre a velhice, mas não conseguimos; -pode ter faltado articulação da nossa parte em convencê-los a estar presente; -gostaria que todas as coordenações estivessem aqui, pois faria uma grande diferença.	-informar -informar -informar -explicitar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 50 Fef: “ <i>A Fas fala assim, tem tempo que a Fas vem falando assim: gente o Estatuto do Idoso tem 10 anos, tantas coisas já mudaram e parece que as pessoas... eu no meu caso, porque eu atendo um grupo muito grande e ultimamente eu não estou dando conta de controlar o meu grupo. Elas não percebem que eu estou precisando de ajuda, e, hoje, eu vou fala com a direção. Eu estou precisando de ajuda sim, porque as pessoas criticam muito, é muito fácil as pessoas criticarem. Estou falando não só dos meus alunos, porque é muito fácil as pessoas criticarem sem saber o que você faz pra ta oferecendo aquilo, pra ta ali disposta pra trabalhar. Então, é como</i>	-a Fas tem falado muito sobre as mudanças que ocorrem depois dos 10 anos do Estatuto do Idoso; -as pessoas não têm acompanhado essas mudanças; -atendo muitos idosos e não estou mais dando conta; -vou falar com a direção, pois eles não percebem que preciso de ajuda; -os alunos e os funcionários só sabem criticar o seu trabalho; -as pessoas criticam sem reconhecer seu esforço para estar trabalhando; -eles estão indiferentes as minhas necessidades,	-citar -criticar -informar -criticar -criticar -criticar -criticar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação

<i>se eles tivessem alheio e você só tem uma atenção quando acontece alguma coisa, você é chamada pra ser cobrada. Então isso desestimula a gente no trabalho porque você pensa: nossa o tanto que eu faço aqui, então quer dizer que eu não sirvo? O que eu estou fazendo de errado aqui? Porque na verdade as pessoas... É como se... Não é pensar no idoso que eles tem os direitos, aqui eu sinto que todo mundo sofre isso. Eles pensam que só eles tem o direito e que você não tem direito”.</i>	-você só é lembrada na hora da cobrança; -essas coisas me desestimulam ao trabalho e me sinto desvalorizada; -será que minha atitude está errada? -as pessoas acreditam que só os idosos tem direitos; -essa situação é percebida por todos; -eles pensam que só os idosos tem direitos; -eles pensam que você não tem nenhum direito.	-criticar -avaliar -explicitar -criticar -informar -criticar -criticar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 51 P: “É o idoso que pensa assim?”	-quem pensa dessa forma?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 52 Fef: “Aqui na unidade é assim, estou enganada tia? (faz a pergunta se referindo a Fsg e depois a Fmn) O que você escuta quando está trabalhando, o que elas escutam (se referindo as outras participantes do grupo), o que eu escuto quando eu estou aqui trabalhando, e ando escutando e que não estou suportando. Porque, hoje, vou conversar com a diretora sobre isso, eu não estou dando conta mais a respeito de uma turma. O que eu ando escutando, o que eles andam fazendo. Quer dizer que o idoso tem direitos e o trabalhador não tem”.	-a instituição pensa assim, estou enganada? -temos escutado muitas coisas difíceis no nosso trabalho; -ando escutando coisas que não estou mais suportando; -hoje vou conversar com a direção a respeito de uma turma; -não tem sido fácil o que ando escutando e o que eles andam fazendo; -somente o idoso tem direito, mas não o trabalhador.	-informar -informar -informar -informar -informar -criticar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 53 Fas: “O dever do idoso é respeitar os outros...”	-os idosos devem respeitar as outras pessoas.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 54 Fef: “O que falta pra que isso ocorra, falta palestra pra estar passando isso pra eles”.	-isso só vai ocorrer com encontros mais frequentes com os idosos.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 55 Fct: “Não tem palestra nem com os funcionários”.	-não tem palestras nem para os funcionários.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 56 Fas: “Quando um idoso me liga e diz: eu vou ao Ministério Público reclamar porque eu reclamei que não tinha cadeira e o funcionário mandou eu sentar no chão, eu fiquei pasma. Eu falo pra ele que ele pode ir ao Ministério Público, é um direito dele. Mas eu vou falar porque o funcionário falou isso pra ele. O que falta? Trabalho de grupo, trabalho de entrosamento. Porque aqui não é comandado só por uma pessoa. Aqui é uma equipe, porque você não vai trabalhar não é a consciência do idoso você vai trabalhar o nível de consciência porque a consciência dele já está formada, você vai ter que trabalhar porque quem vai sustentar o projeto é o próprio idoso, mas o idoso consciente não é um idoso agressivo”.	-alguns idosos reclamaram no Ministério Público por terem sido desrespeitados por funcionários; -essa atitude do funcionário me deixou surpresa; -ir ao Ministério Público é um direito do idoso; -o funcionário teve essa atitude por falta de treinamento; -não trabalhamos sozinhos devemos trabalhar em equipe; -precisamos melhorar o nível de consciência do idoso, pois consciência ele já tem; -quem sustenta o projeto é o idoso; -o idoso consciente não é um idoso agressivo.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 57			

Fef: <i>"E eles estão se tornando agressivos".</i>	-os idosos da instituição estão se tornando agressivos.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 58 P: <i>"O que será que pode gerar esse tipo de comportamento no idoso que é centrado nos direitos?"</i>	-porque os idosos estão interessados somente nos seus direitos?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 59 Fef: <i>"Eu creio que a própria mídia incentiva. Isso começa, por exemplo, pelo lugar no banco de ônibus, eu sou idoso e tenho o direito de sentar, então quer dizer que eu posso chegar e falar: sai daí que esse é meu lugar. Ele não sabe se aquela pessoa está passando mal e se de repente, eu mesmo sendo nova, me dá uma tontura eu pego e sento. Aí o idoso chega e fala: sai daí que é meu lugar. Então, eles falam que eu sou paga pra trabalhar, mas eu sou um ser humano que fica doente, que eu tenho os meus dias de mal-humor, que eu sofro porque tenho problemas na minha casa com a minha mãe, que se meu sobrinho fica doente eu fico preocupada. Quer dizer que os 15 reais que eles dão aí quer dizer que a água tem que está na temperatura senão a culpa é minha, porque eu não falei, tudo é culpa da Fef, tudo é culpa da Fef. Quer dizer que eu não sou ser humano? Eu acho que isso aqui não deveria ser pago, porque se eles não pagassem eles não encheriam tanto o saco é um verdadeiro... aqui eu não posso sonhar em ficar doente que isso aqui fica um horror. As coordenadoras ficam loucas, loucas porque não tem o que fazer. Parece que eles vão derrubar, entrar e invadir. A última fez que eu faltei aula eles simplesmente entraram e entraram na piscina. Todo mundo sabe que quando eu não estou aqui não pode entrar na piscina e quando eles chegaram lá todo mundo dentro da piscina e foi àquele maior furdunço pra tirar esses alunos da piscina, porque eu fiquei doente e não pude vir trabalhar. Isso não está certo. Não sou só eu que tenho problemas, as pessoas dizem que eu estou estressada, não é que eu estou estressada. Os meus alunos me passam uma série de ansiedade, também, além das minhas, e você vai se desgastando com determinadas situações. É muito fácil falar que eu estou estressada, é fácil porque não sabem o que eu passo".</i>	-a mídia só valoriza os direitos dos idosos; -os idosos têm lugar reservado no ônibus, mas isso não lhes dá o direito de serem agressivos com as pessoas; -a pessoa pode ter sentado no banco por estar passando mal; -mesmo sendo uma pessoa nova posso passar mal e precisar sentar no banco; -os idosos falam de forma agressiva com as pessoas que estão sentadas no banco; -os idosos dizem que sou paga para trabalhar; -sou um ser humano que adoço, tenho mal-humor e problemas familiares; -porque eles pagam a aula eles se sentem no direito de reclamar de tudo e me culpar por tudo; -eles se esquecem que eu sou um ser humano; -o melhor seria que eles não pagassem porque assim reclamariam menos; -se eu adoecer a instituição fica sem saber o que fazer; -os idosos tem tido atitudes agressivas; -a última vez que faltei à aula os idosos entraram sozinhos na piscina; -todos na instituição sabem que isso não pode acontecer; -foi muito difícil tirar os idosos da piscina; -todas essas coisas aconteceram porque adoeci e não trabalhei; -permitir atitudes como esta, dos idosos, não está correto; -todo mundo tem problemas; -dizem que estou estressada, mas não acredito que esteja; -tenho que conviver com minhas ansiedades e do aluno e isso gera um desgaste; -é fácil dizer que você está estressada sem conhecimento de causa.	-informar -explicitar -informar -informar -explicitar -informar -explicitar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 60 Fas: <i>"Eu acredito que a metodologia da instituição, já passou 10, 11 anos, já tinha que mudar. Por exemplo, já tinha que rever a idade pra entrar aqui, não é mais de 55 anos, mas já é de 65 anos, então a gente tinha que ta já reavaliado o regulamento da instituição, porque a mudança já aconteceu e a gente ainda ta lá no passado. É</i>	-a forma da instituição trabalhar é arcaica; -algumas normas da instituição deveriam já ter mudado; -deveríamos valorizar o trabalho em equipe; -foi muito importante para o nosso crescimento as reuniões que tivemos; -os idosos ficam perdidos por falta de reuniões que esclareçam	-criticar -criticar -informar -avaliar -criticar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação

<p><i>a questão do trabalho em equipe, por exemplo, o quanto nós crescemos com as nossas reuniões. Agora não tem reuniões com eles, eles ficam mandados como boi. Aquele mundão de gente e eles pensam... Por exemplo, o que a Pesquisadora trouxe pra nós pra nós chegarmos nesse nível de consciência? Falamos sobre o significado de vários termos, as questões das perdas, as diferenças do idoso com o velho. E eles estão precisando disso, não é porque eles são maldosos, ruins. Eles estão sendo enrolados, é falta de nível de consciência e de trabalho com eles”.</i></p>	<p>suas dúvidas; -nos nossos encontros pudemos aumentar o nosso nível de consciência; -nos nossos encontros vários temas foram abordados; -os idosos precisam também desse tipo de informação; -a forma dos idosos agirem não significa que sejam ruins; -os idosos têm sido enrolados; -os idosos precisam de uma maior consciência; -nos precisamos trabalhar melhor com eles.</p>	<p>-informar -informar -informar -avaliar -informar -informar -avaliar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 61 Fef: “Eles não querem que eu tire 10 minutos da aula deles pra eu dá um aviso, tem lógica isso? Eu tenho que estar 9 horas pra começar a aula e em 50 minutos eu termino a aula e isso não é assim, aqui é centro de convivência. Aqui não é uma academia. A gente vai estar conversando, planejando por semestre que vem e preciso falar com a diretora, pra gente estar planejando pra falar pra eles: Olha vocês estão enganados, vocês estão entrando aqui no lugar errado. Se vocês querem treinar 50 minutos vocês vão pra academia. Porque sabe o que acontece? Tem uma palestra não vem aluno meu, então pra elas lá, porque vai ter palestra se os alunos dela não vem?”</p>	<p>-os idosos não aceitam que eu pare a aula nem para dar um aviso; -eles exigem o cumprimento rígido do horário de aula; -eles não compreendem que aqui é um Centro de Convivência; -eles pensam que aqui é uma academia; -estou planejando as minhas aulas para o próximo semestre; -vou falar com a direção sobre algumas coisas que temos que conversar com os idosos; -os idosos têm algumas visões erradas sobre a instituição; -eles precisam entender que aqui não é uma academia; -os meus alunos não participam de nenhuma outra atividade da instituição.</p>	<p>-informar -informar -criticar -criticar -informar -informar -avaliar -criticar -criticar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 62 P: “Não podemos esquecer que idoso, nem sempre, é sinônimo de pessoa boa, bom caráter”.</p>	<p>-temos que lembrar que o idoso é igual a qualquer outra pessoa; -tem idosos com boa e má índole.</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 63 Fas: “Tem idoso que foi criado maldoso”.</p>	<p>-alguns idosos tiveram uma criação ruim.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 64 Fef: “Sabe o que uma idosa falou lá na sala da coordenadora? Que ela anda com um canivete dentro da bolsa dela, que quando ela entra no ônibus que se ela for assaltada ela vai tirar o canivete. Aí eu calei a boca”.</p>	<p>-uma idosa relatou para a direção que anda com um canivete; -a idosa anda com o canivete na bolsa para reagir a assaltos; -eu ouvi isso e fiquei calada.</p>	<p>-informar -complementar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 65 P: “Será que ela não tem algum tipo de problema?”</p>	<p>-ela pode ter algum problema de saúde.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 66 Fas: “Aí é onde tem que ter um trabalho de avaliação de equipe pra ver se ela tem algum problema, alguma doença. Nos tínhamos aqui uma idosa que roubava, ficamos três meses, eu olhando a conversa vai bolsa, vai bolsa, vai bolsa roubando. Eu falava com a coordenação que não tinha nenhuma atitude. Eu um dia falei: eu vou tomar minha atitude enquanto assistente social. Fui pra dentro</p>	<p>-a equipe deveria trabalhar em conjunto para fazer uma avaliação; -tinha uma idosa que roubava nos dias de baile; -durante três meses as coisas sumiam na hora do baile; -a coordenação não tomou nenhuma atitude; -resolvi tomar uma atitude como profissional;</p>	<p>-informar -exemplificar -informar -criticar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<p>da cantina e fiquei. Sorria, dançava, vinha conversava, mas eu de olho na velha. O dia que eu pegar essa velha ela vai ver comigo. Um dia ela tá lá acompanhando a música, com a cabeça ela jogava a bolsa no chão, ela sentava perto da bolsa que ela queria, e ela levou a mão e na hora que ela levou a mão e pegou a carteira eu dei a volta e falei: você está expulsa do baile, você não é convidada a ficar aqui mais nas tardes dançantes, porque? Porque eu vi você roubando. Você está roubando as coisas que não é sua. A levei pra coordenação, você não entra aqui mais esse ano. Ela chamou a policia e eles perguntaram o que ela fez e ela falou que eu disse que ela estava roubando, eu só pequei a carteira pra vê se era minha, a policia nem veio aqui. Uma maçã podre não vai sujar a cesta toda não”</p>	<p>-no baile fiquei observando uma idosa suspeita; -ao pegá-la ela iria pagar por sua atitude; -essa idosa ficava sempre perto de alguma bolsa; -depois de um certo tempo a vi pegando uma carteira; -fui falar com ela e a expulsei do baile; -disse que ela não poderia mais freqüentar os bailes; -ela foi encaminhada para a coordenação da instituição; -a policia foi chamada e eles perguntaram o que havia ocorrido; -explicamos que a idosa havia roubado uma carteira; -a idosa disse que pegou a carteira para verificar se não era dela; -a policia nem chegou a ir à instituição; -uma pessoa que tem atitudes erradas não pode sujar o nome de todos na instituição.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -avaliar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 67 Fef: “Tem que ter a preocupação com as pessoas que trabalham aqui, preocupação com as pessoas que leva a perguntar como está no seu trabalho, reunir as tias da cozinha e perguntar: como vocês estão lá no trabalho de vocês? Reunir as meninas do bordado e vê como elas estão no trabalho. Vocês desejam alguma coisa? Eu vou fazer isso com as minhas turmas, eu vou sentar com eles e falar: gente, pelo amor de Deus me diz o que vocês querem? O que vocês querem de mim? O que vocês querem da instituição? O que vocês imaginam...”</p>	<p>-as coordenações deveriam se interessar pelo nosso trabalho; -os coordenadores precisavam se reunir com o pessoal de apoio para saber das necessidades; -eu vou conversar com as minhas turmas sobre isso; -eu vou sentar com eles e solicitar que digam o que querem; -vou conversar com eles para saber o que esperam de mim; -vou conversar com eles para saber o que esperam da instituição.</p>	<p>-criticar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 68 Fct: “E a caixa de sugestão o que virou?”</p>	<p>-o que aconteceu com a caixa de sugestão?</p>	<p>-explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 69 Fas: “A caixa foi feita, mas desapareceram com ela”.</p>	<p>-ela foi feita, mas alguém deu sumiço nela.</p>	<p>informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 70 Fef: “Não só preocupar com você quando você está doente e não vem trabalhar. Porque uma doença é um indicativo de uma cachoeira de coisas que desencadeou a doença”.</p>	<p>-a coordenação deveria preocupar com você não somente quando estivesse doente; -a doença é um indicativo de que algumas coisas não vão bem.</p>	<p>-criticar -informar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 71 Fas: “Se você está doente e você não vem fazer a atividade física, mas você veio sentou, conversou...”</p>	<p>-você veio, mas não deu a aula; -você veio e conversou com eles.</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 72 Fef: “Eu, por exemplo, eu falei, na penúltima aula eu falei, eu tinha médico marcado para 4 horas da tarde eu poderia ter vindo dar minha aula de manhã, mas eu não estava com condição psicológica de atender meus alunos. Porque no dia anterior foi o dia que aconteceu aquele problema com essa aluna na piscina e eu falei...”</p>	<p>-eu havia avisado os meus alunos que não daria a próxima aula; -eu não poderia vir porque tinha um médico marcado; -eu poderia ter vindo e dado aula para a turma da manhã, mas não tinha condições psicológicas; -o dia anterior tinha acontecido um problema com uma aluna;</p>	<p>-complementar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação</p>

<p><i>Eu sou muito assim, o que eu tenho que falar com você eu não falo pro outros, não e se eu tiver com raiva... Se eu viesse eu matava ela e eu falei pra coordenadora: você quer que eu minta ou que eu falo a verdade? Eu acordei na hora mais não estou em condições de trabalhar hoje. Eu quero que aquela instituição se lasque, eu não vou pisar meus pés lá. A minha médica virou pra mim e perguntou: Fef você quer um atestado, isso foi na terça, você quer que eu te libere a semana inteira? Ela falou isso pra mim e eu falei não eu preciso trabalhar, eu não gosta de fazer isso porque eu atendo um número muito grande de pessoas e o povo lá não sabe o que fazer com eles. Eu te dou atestado se você precisar”.</i></p>	<p>-eu sou franca e falo as coisas para a própria pessoa; -eu estava com muita raiva da aluna e se viesse eu a mataria; -eu falei a verdade para a coordenadora da instituição; -eu poderia ter vindo trabalhar, mas me dei ao direito de não vir; -a minha médica queria me dar um atestado para o resto da semana; -eu não aceitei em consideração ao grande número de pessoas que atendo; -as pessoas da instituição não sabem o que fazer com os idosos quando falto; -minha médica queria me dar um atestado.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -informar -confirmar</p>	
<p>TRECHO 73 Fct: “Mas eles têm que saber o que fazer”.</p>	<p>-é obrigação da coordenação saber lidar com os idosos quando falta um funcionário.</p>	<p>-criticar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 74 Fef: “Eu conversei com a coordenadora, falei o que tinha acontecido eu não estava bem, eu não tinha condições de vir trabalhar, porque não adianta eu vim trabalhar e chegar aqui descontar nos outros ou sendo mal-humorada com meus alunos. Eu não quero mais ser essa professora. Agora, eu pego atestado, eu não vou, eu estando doente eu não vou vir trabalhar, eu quero fazer curso que eu vou pagar com o meu dinheiro, eu vou fazer meus cursos e isso eu falei pra ela. O último que foi esse Congresso que eu participei 3 dias, eu falei pra gerente e ela não passou pra coordenadora e na hora que eu cheguei vieram me perguntar o que eu estava fazendo? Eu estava participando de um congresso, fiz um memorando, passei para a gerente e ela autorizou de boa e disse que eu estava liberada e eu paguei com o meu dinheiro. Eu também falei que não iria repor aula e sabe porque? Eu gastei o meu dinheiro e eu não estava a toa, eu passei o dia inteiro sentada ouvindo... Aliás, eu passei 3 dias só ouvindo sobre idosos, pra variar. E eu aprendi nesse encontro que eu tenho que gostar de mim primeiro pra gostar dos outros, eu tenho que cuidar de mim primeiro pra depois eu cuidar dos outros”.</p>	<p>-eu avisei a coordenadora sobre a minha ausência no trabalho; -eu não tinha condições para atender aos meus alunos; -eu não queria descontar neles os meus problemas; -eu não quero mais ser uma professora que age dessa forma; -agora quando estiver doente não venho mais trabalhar; -quando quiser fazer um curso, pago com o meu dinheiro, eu irei; -conversei essas coisas com a coordenadora; -estive, recentemente, participando de um congresso; -avisei a gerente que não avisou a coordenação; -a coordenação veio me cobrar do porque das minhas faltas; -eu fiz todas as solicitações exigidas e paguei o congresso com o meu dinheiro; -a gerente me liberou para ir ao congresso; -avisei que essas aulas não seriam repostas, pois estava me capacitando; -passei três dias ouvindo sobre idoso; -aprendi nesse congresso que tenho que gostar de mim para gostar dos outros; -tenho que cuidar de mim para poder cuidar dos outros.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 75 Fas: “Às vezes, a gente pensa que a rotina do trabalho não desgasta então, às vezes, o cuidador sofre mais do que o idoso. A carga é muito mais pensada, então a instituição tem que ter essa preocupação de estar cuidando dos seus cuidadores”.</p>	<p>-a rotina do trabalho gera desgastes; -o cuidador sofre mais do que a pessoa que é cuidada; -a carga do cuidador é muito pesada; -a instituição precisa investir na saúde de seus cuidadores.</p>	<p>-informar -avaliar -avaliar -propor</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera acional</p>
<p>TRECHO 76 Fef: “E não tem essa preocupação. Isso é exatamente a fala que eu</p>	<p>-e essa preocupação não existe por parte da instituição; -ouvi da coordenação que o trabalho da equipe é sério;</p>	<p>-criticar -informar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação</p>

<i>ouvir um dia. Eu tenho uma equipe séria e que trabalha, então quer dizer que eu não preciso fazer nada porque eles se viram e é isso que acontece aqui, não é Fas, sempre foi. É claro que a gente já passou por momentos melhores aqui, todos nós podemos falar isso. Já tivemos pessoas que eram interessadas e que se interessavam pelo nosso trabalho que, pelo menos, se interessam em ouvir nossas opiniões, de fazer uma reunião”.</i>	-eu não preciso fazer nada pela equipe porque ela se vira sozinha; -a instituição sempre agiu dessa forma em relação à equipe; -todos sabemos que já tivemos coordenadores melhor; -já tivemos coordenadores que se interessavam pelo nosso trabalho; -tivemos coordenadores que nos ouvia e fazia reuniões.	-criticar -criticar -informar -informar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 77 Fas: “Faziam festa pra gente, tinha reuniões, tinha cronograma”.	-tínhamos festas e reuniões com a equipe; -existia cronograma para a equipe.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 78 Fef: “Ainda tem e aonde isso vai dar eu não sei”.	-o cronograma ainda existe, mas não é utilizado.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 79 Fas: “Tem no papel”.	-o cronograma existe apenas no papel.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 80 Fef: “Eu não sei o que vai acontecer com isso aqui. Eu estou por esperar o que vai virar”.	-não sei o que vai acontecer com a instituição; -estou esperando para ver o que vai acontecer.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 81 P: “Infelizmente sei que o nosso tempo está esgotado, pois tem gente que precisa almoçar para voltar ao trabalho, mas eu queria ouvir de cada um, rapidamente, o que gostaria de falar como forma de encerrar esses nossos encontros. E quem sabe, no futuro, poderemos voltar a estarmos juntos”.	-precisamos terminar esse encontro; -as pessoas precisam almoçar e voltarem ao trabalho; -gostaria de ouvir todos sobre os nossos encontros; -no futuro podemos nos encontrar de novo.	-informar -informar -incitar -informar	Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 82 Fef: “A pessoa tem que estar preparada, mais do que nunca, o governo, as pessoas têm que se conscientizarem que você precisa preparar as pessoas pra trabalhar com terceira idade, trabalhar com envelhecimento não é fácil e exige uma formação, nem estou falando de acadêmico, curso médio. Não tem auxiliar de enfermagem? É igual o cuidador, não dá pra você vir trabalhar só com a boa vontade. Em 2025 vai ter não sei quantos milhões de idosos e eles vão estar trabalhando nas empresas e como é que aquele povo novo lá vai saber lidar com eles? Sabe porque? Porque eles são pessoas diferentes. Eu me conscientizei disso. O velho é uma pessoa com suas características próprias, com as suas dificuldades que eu enquanto professora eu preciso ter essa formação pra que eu não o agrida, pra que eu o trate como cidadão que tem direitos e que também tem deveres, para que eu possa lidar com as suas deficiências e isso serve para todas as áreas, na Psicologia, no Magistério, na Educação Física, em todas as áreas precisa de gente preparada pra isso, mas infelizmente, tem curso de	-as pessoas e o governo precisam se conscientizar da importância da capacitação para o trabalho com a terceira idade; -trabalhar com o envelhecimento é difícil e precisa de formação; -se a formação não for acadêmica deveria ser, pelo menos, do ensino médio; -o trabalho com idosos não pode ser feito somente com a boa vontade; -em alguns anos milhares de idosos estarão trabalhando em empresas e as pessoas precisam aprender a lidar com eles; -os idosos são pessoas diferentes e eu me conscientizei dessa realidade; -o velho tem características próprias; -como professora é importante a formação para que possa tratar o velho com respeito e como cidadão que tem direitos e deveres; -a formação me ajuda a compreender as deficiências do idoso; -todas as áreas do conhecimento precisam dessa formação; -não existem cursos de nível superior que nos dê essa formação;	-informar -informar -informar -informar -informar -informar -explicitar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<p><i>Gerontologia a nível superior? Não tem e tinha que ter porque aí você entra, sem formação, e a gente sofre muito com isso. Quanto que você tem que sofrer pra você aprender? Quanto as meninas tiveram que sofrer pra aprender a trabalhar com eles?”</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -trabalhar com idosos sem formação gera muito sofrimento; -você precisa sofrer muito para aprender; -as pessoas aqui sabem o quanto sofremos para aprender a trabalhar com o idoso. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar 	
<p style="text-align: center;">TRECHO 83</p> <p>Fct: “<i>Eu tinha uma colega lá na sala que puseram ela um dia pra ter atividade laborativa e ela era toda estressada, toda doidona e aí quando ela começou a ensinar a idosa a idosa falou assim: o que é isso e aquilo e ela não sabia o que era daninha (ponto realizado no bordado) ou o que era...o jeito dela falar foi terrível. Ela falou: me tira de lá porque eu estou estressada e eu vou acabar batendo em tudo. Então, realmente, ela não veio preparada”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -tinha uma funcionária que foi trabalhar conosco na atividade laborativa; -ela era estressada e não tinha conhecimento do trabalho; -a idosa perguntava algo sobre o trabalho e ela não sabia responder; -ela disse que se não saísse daquela atividade ela bateria em todo mundo; -ela não estava preparada para o trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> -exemplificar -informar -informar -informar -avaliar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 84</p> <p>Fef: “<i>A gente tem que lembrar também, que quando eu falo assim, das dificuldades parece que tudo é horrível, felizmente, dos 100% são 30% que são difíceis pra gente trabalhar com eles. Agora veja a diferença que esses 30% fazem no meu grupo. Se não fosse os bons eu não conseguiria estar ali, tem aqueles que entendem, nossa! a Fef ta doente olha não tem problema, não teve aula a gente vem na próxima aula. Eu tenho alunos que são ótimos. A minha turma, eu até estava falando pra meninas, que eu tenho uma turma de terça e quarta às 17 horas e eu nem vejo a aula deles passarem. Eu falei pra eles que eles estavam me vendo rindo às 5 horas da tarde, estando cansada com tanta barulheira na minha cabeça, é porque estou dando aulas pra vocês. Então, eu tenho alunos que são bons, que são bem humoradas, que tem problemas, mas que conseguem lidar com eles e é neles que a gente se espelha, que enfrenta os problemas com serenidade. As meninas têm idosos que são bons trabalhar com eles, mas não é todo mundo ruim, mas infelizmente, hoje, no meu trabalho eu sinto sobrecarregada. Eu sinto isso, é como elas (os idosos) tivessem se amotinando e daqui uns dias elas vão me comer viva”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -quando falamos das dificuldades dá a entender que tudo é ruim; -a maioria dos idosos são ótimas pessoas e somente uma parte deles é difícil de se trabalhar; -esses poucos idosos difíceis fazem muita diferença no grupo; -os bons idosos são os que me incentivam a continuar dando aulas; -tem idosos que compreendem suas necessidades e problemas; -tenho idosos que são ótimas pessoas; -tenho uma turma de final de tarde que não sinto a aula passar; -comento com elas que só consigo sorrir depois de um dia inteiro de trabalho cansativo por causa delas; -tenho alunos muito bons e bem humorados apesar dos problemas; -esses alunos conseguem lidar com os seus problemas e acabam sendo exemplo de serenidade; -todos nós temos alunos que são bons e nem tudo é ruim; -mesmo assim sinto sobrecarregada com o meu trabalho; -sinto que os idosos a qualquer hora vão me comer viva. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -avaliar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -avaliar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 85</p> <p>Fas: “<i>Eu acredito que o idoso é o resultado do ambiente que foi criado, com a cultura e juntamente com as perdas é o produto daquela sociedade. Então, se nós não estivermos treinados e conscientes com essa realidade nós não vamos dar conta de trabalhar eles. E cada dia vai ser um desafio, a própria mudança nos vai desafiando. Então, a gente precisa, cada vez, de pelo menos, de 90 em 90 dias ter esse treinamento pra gente estar trabalhando e</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -o idoso é o resultado de vários fatores; -precisamos conhecer esses fatores para podermos trabalhar com eles; -somos desafiados todos os dias no nosso trabalho; -as mudanças são para nós um desafio; -precisamos ter capacitação continuada para que posamos cumprir com o nosso objetivo, qual seja, a qualidade de vida dos 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>

<p><i>não perder e a gente proporcionar o que é a missão mesmo que é a qualidade de vida. O que nos deu essa capacidade é que nos agora terminamos essas atividades com a professora Pesquisadora e nós poderemos apresentar junto da O.V.G. e falaremos: olha não dá mais pra trabalhar sem treinamento, se não houver treinamento a vaca vai pro brejo. A gente vai ficar fazendo de conta e vai acontecer de um dia do funcionário meter a mão, fazer um pé de rodo no idoso ou o contrário e isso ir pra mídia e acabar com o trabalho da primeira dama. Em vez de nós ajudarmos nós vamos jogar às coisas pelo penhasco”.</i></p>	<p>idosos; -esse trabalho que a Pesquisadora realizou nos ajudou na capacitação; -precisamos levar o resultado do trabalho dela a O.V.G. e mostrar a importância da capacitação; -vamos ficar fingindo que está tudo bem até que surja um problema grave e o nome da primeira dama fique comprometido; -ao invés de ajudarmos vamos estar comprometendo a instituição.</p>	<p>-informar -informar -explicitar -informar</p>	
<p>TRECHO 86 Fef: “<i>Vou só comentar, a palestra tão bonita, pra terminar e não vou falar mais. A palestrante era do Rio Grande do Sul e foi ótima. Ela é psicóloga e pedagoga então, a palestra toda dela foi questionamentos. Ela questionava o eu da pessoa, que tipo de pessoa você está sendo, porque lá era cem idosos e eu e mais três pessoas com média de 30 anos o restante eram idosos. Toda vez que eu entrava em um grupo é como eles me rejeitasse, mas depois se acostumavam com a minha presença ali, mas ela fez uma palestra e questionou tanto, essas questões: que o tipo de pessoa eu estou sendo? Como eu estou lidando com as minhas perdas? Como eu estou lidando com os meus parentes, como eu estou lidando com aquela pessoa que entrou agora na minha família? Como eu estou lidando com o meu neto que nasceu? Será que sou uma boa mãe? O meu ninho ficou vazio? O que eu fiz durante a minha vida pra que os meus passarinho pudesse voar e voltar pro ninho? Porque quando a mãe é boa, ela falou, eu sou uma boa mãe e sabe porque? Criei meus filhos, eles casaram mais todos os domingo eles estão em casa almoçando então, quer dizer que eles gostam do meu ninho”.</i></p>	<p>-no congresso que fui ouvi uma palestra muito bonita; -a palestrante é do sul e é psicóloga e pedagoga; -a palestra dela foi em forma de questionamentos; -ela questionava que tipo de pessoas nos somos; -a maioria dos que assistiram às palestras era de idosos; -no início fui rejeitada no grupo mais depois as idosas acostumaram comigo; -os questionamentos diziam respeito à forma de lidarmos com fatores como: perdas, família e a saída dos filhos de casa. -o tipo de mãe que eu fui possibilita a volta ou não dos filhos a casa; -a palestrante disse que era boa mãe porque os filhos apesar de já terem suas famílias sempre voltava a sua casa; -para a palestrante esse fato mostra que eles gostam de sua casa.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 87 Fas: “<i>Hoje, ela faz essa análise, eu pensando aqui com os meus botões, você pode criar seus filhos e pode almoçar com eles, mas existem experiências por aí que os filhos são bem criados, foi ótimo pai, mas, hoje, almoça sozinho e você sabe porquê? Porque por circunstâncias de sobrevivência os filhos dele foi pro Estados Unidos e não dá mais pra almoçarem juntos e isso já é uma mudança e um desafio. Essa pessoa era meu tio, ele era ruim? Não, mas hoje, a vida mudou”.</i></p>	<p>-ela pode pensar dessa forma, mas penso diferente; -você pode criar seus filhos de forma a estarem sempre por perto; -conheço ótimos pais que não tem seus filhos por perto; -circunstâncias como a sobrevivência levou seu filho para outro país; -ele, hoje, não tem seu filho por perto; -essas mudanças dentro da família é um desafio; -essa pessoa era da minha família e era um bom pai; -a vida, hoje, não é como antes, pois as coisas mudaram.</p>	<p>-retificar -informar -informar -justificar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 88</p>	<p>-esses encontros foram muito bons;</p>	<p>-avaliar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>

<p>Fsg: “<i>Eu penso que esses momentos foram muito bons. É importante que eu mudei, que eu consigo ver algumas coisas e pensar se posso mudar e caso não, sofrer bem menos. Vejo que trabalhar com idoso é bom, mas muito difícil e na minha maneira de pensar o idoso pra entrar aqui e fazer hidroginástica ou qualquer outra coisa precisa ser melhor avaliado, quando eu resolvi fazer hidroginástica eu procurei primeiro um médico, ser aceito quem precisa mesmo. Esses que são agressivos, que acham que não precisam e que são os donos eles deveriam procurar outro lugar</i>”.</p>	<p>-acredito, hoje, na possibilidade de mudança, mas caso não exista sofro menos; -trabalhar com idoso é bom, mas muito difícil; -eu penso que deveria ter uma avaliação mais rigorosa para a entrada do idoso na instituição; -para que eu pudesse fazer hidroginástica passei por uma avaliação médica; -a avaliação deveria levar em conta as condições financeiras do idoso; -tem idosos agressivos que não precisavam estar aqui.</p>	<p>-informar -avaliar -criticar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 89 Fef: “<i>Isso que a tia falou é verdade porque tinha que haver uma avaliação mais criteriosa levando em consideração a situação econômica e condições físicas. Quem dá problemas aqui são os que não precisam estar aqui e podem estar pagando em outro lugar e, às vezes, ainda está ocupando uma vaga de uma pessoa que necessita e estão aqui só pra economizar uns trocadinhos. E são esses, justamente esses que dão problemas</i>”.</p>	<p>-isso que foi falado é verdade; -a avaliação deveria ser mais criteriosa e levar em conta as condições econômicas e físicas do idoso; -os idosos que dão problemas são aqueles que poderiam estar em outro lugar; -esses idosos tiram lugar daqueles que realmente precisam; -o idoso só estar aqui porque paga mais barato; -esses idosos são os que dão mais problemas.</p>	<p>-validar -criticar -informar -criticar -criticar -criticar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 90 Fas: “<i>Tinha que pesar a avaliação socioeconômica e cultural</i>”.</p>	<p>-a avaliação deveria abranger as condições sociais, econômicas e culturais do idoso.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 91 Fsg: “<i>A avaliação deveria ser igual a que a Fas faz pra pessoa vir morar aqui</i>”.</p>	<p>-a avaliação deveria ser igual à triagem usada para a seleção do morador.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 92 Fmn: “<i>Havia aquela triagem, mas agora que a Fas esta de licença não é mais e dizem que pra encher as casa até entrar o outro governo, que é pra entregar com elas cheia. Mais isso não é certo, a gente tem que ter reunião. Igual assim, o grupo todo tem que olhar mais aqui no salão de festa porque teve um fato que me chocou muito. Um senhor que frequenta aqui desde o começo da instituição, esse senhor passou mal aqui dentro, a enfermeira levou ele pro hospital e quando ele saiu e ele veio aqui porque aqui é a casa dele, ele não tem filho e não tem ninguém por ele e ele sentiu mal e quando ele chegou e eu vi que ele estava meio mal dei uma água e dei um café pra ele, mas não tinha a danada da ficha, eu falei que ia pegar o café pra esse senhor. Eles ficaram observando, volta e meia em vez de dar uma mão pro senhor não e pra que ele fosse embora dirigindo porque se ele tiver que morrer que morra lá fora e que não morra aqui dentro da instituição e isso doeu tanto aqui dentro de mim</i>”.</p>	<p>-havia uma triagem que não está ocorrendo devido a Fas estar de licença; -a direção quer entregar as casas habitadas para o próximo governo; -isso não pode ser feito aleatoriamente, precisamos nos reunir e conversar; -nos dias de baile toda a equipe tem que estar mais atenta; -aconteceu um episódio de me chocou aqui na instituição; -um senhor passou mal e foi levado ao hospital; -quando o senhor saiu do hospital veio até a instituição; -ele não tem filhos e considera a instituição como sua casa; -eu achei que ele ainda não estava bem e dei água e café mesmo sem a ficha; -as pessoas não ajudaram em nada e ficaram só me observando; -eles queriam que o senhor fosse embora dirigindo sozinho; -eles tinham medo do senhor morrer na instituição; -isso me deixou muito triste.</p>	<p>-informar -informar -criticar -criticar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>

<p align="center">TRECHO 93</p> <p>P: “Você ouviu alguém falando isso, que era pra ele ir embora, pois se tivesse que morrer que fosse fora da instituição? Foi isso?”</p>	<p>-você ouviu que seria melhor ele ir embora para morrer fora da instituição? -foi isso mesmo que você falou?</p>	<p>-explicitar -explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 94</p> <p>Fmn: “Eu ouvi alguém falando isso, pra que ele morra lá e não aqui, mas se ele morresse mesmo que fosse do outro lado da cidade ele estava vindo daqui, ele faz parte da instituição. Eu fiquei por aqui, fechei a cantina, fui lá pra ver se alguém pudesse ir com ele e levasse o carro, o levaram no médico porque ele não estava bem. Depois ele voltou e estava dançando, mas não era pra ele dançar. Eu conversei muito com ele, falei que ele iria viver muito ainda e que iria poder dançar muito, mas agora ele não poderia, depois ele poderia voltar porque aqui é sua casa, aqui é seu lugar e você vai fazer o seguinte: você tem dinheiro arruma uma pessoa pra cuidar de você e aí você vai ter uma pessoa pra conversar com você e você vai melhorar. Entrei de férias chocada com aquele fato que aconteceu. Você vê que falta preparo pra pessoa trabalhar aqui”.</p>	<p>-eu ouvi que era para ele ir embora para morrer fora da instituição; -ele faz parte da instituição e por isso precisamos nos preocupar com sua saúde; -saí da cantina e fui ver se achava alguém para levá-lo embora; -ele havia sido levado ao médico mais não estava bem; -ele voltou para o baile e estava dançando o que não poderia fazer; -conversei com ele e disse que ele iria viver muito tempo para danças, mas que agora ele não poderia; -falei que ele poderia arrumar alguém para cuidar dele; -eu entrei de férias chocada com esse fato; -as pessoas não têm preparo para trabalhar na instituição</p>	<p>-confirmar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 95</p> <p>Fsg: “Essa questão de avaliação é importante. Um dia uma aluna da Fef, eu estava na cozinha e vi, a primeira vez que ela entrou na piscina a mulher passou mal e correu com ela pro hospital e ela faleceu. A Fef não teve culpa foi falta de uma avaliação”.</p>	<p>-a avaliação é muito importante; -uma aluna da Fef passou mal dentro da piscina; -ela foi levada ao hospital, mas veio a falecer; -não foi culpa da Fef foi falta de uma avaliação.</p>	<p>-complementar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 96</p> <p>P: “Precisamos entender que mesmo que haja avaliações mais criteriosas, vocês como profissionais que trabalham com idosos estão sujeitas a acontecimentos que fogem ao controle”.</p>	<p>-as avaliações mais criteriosas não impedirão a ocorrência de problemas; -existem acontecimentos que fogem ao controle do profissional.</p>	<p>-complementar -informar</p>	<p>Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 97</p> <p>Fef: “As pessoas estão perdendo essas noções de que nós seres humanos nós precisamos gostar um do outro. Você tem que gostar das pessoas, independente do jeito que ela é, com os problemas, com os defeitos dela. Às vezes, eu percebo isso que as pessoas... Se eu tenho afinidade com você eu te defendo se não eu nem falo com você. Eu vejo isso na minha turma se eu peço pra formarem duplas vai lá naquela que ela conversa todos os dias aí eu falo: troca de dupla, vai pra segunda, tem a segunda, aí eu falo: agora uma pessoa diferente e eles há professora! Eu não acredito que o ser humano, quer dizer eu acredito que ele seja tão individual, esse individualismo que chega a ser egoísmo. Eu só gosto de você, eu só converso com você. É claro que a gente tem afinidade com as pessoas, mas você tem que se abrir pra que outras pessoas venham e</p>	<p>-estamos perdendo a noção da importância de gostarmos uns dos outros; -precisamos gostar do outro do jeito que a pessoa é; -nos relacionamos somente com quem temos afinidade; -isso ocorre com as minhas turmas de aulas; -os alunos querem trabalhar somente com quem já tem afinidade; -se peço para trabalhar em com quem não conhecem, elas reclamam; -o ser humano é individual a ponto de ser egoísta; -só nos relacionamos com quem é próximo; -podemos ter nossas afinidades, mas não podemos nos fechar para as outras pessoas;</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<p><i>entrem no seu círculo de amizade. Eu estou tendo o maior problema com a turma das 9 horas porque tem uma pessoa lá que não aceita homem na turma. Eu não to dando conta mais, tanto que hoje, eu vou falar com a coordenação, vou falar: olha, na quinta-feira eu vou trazer as três pessoas aqui que eu não estou dando conta de dar aula na turma delas. Você ouvir a pessoa falar de você dentro da sua aula é demais pra mim. Eu vou falar eu não dou conta de você ouvir a pessoa falar mal de você dentro da piscina, a senhora me desculpe, mas não dou conta de olhar pra senhora e ficar rindo”.</i></p>	<p>-estou tendo um problema com uma turma que não quer aceitar que os homens participem das aulas; -estou no meu limite e irei conversar com a direção sobre essa questão; -levarei as três alunas para conversarem na direção; -não dou conta de ouvir falar mal de mim e ficar calada; -eu vou falar para ela que não dou conta de ouvir alguém falar mal de mim e ficar calada; -vou dizer que não dou conta de ficar olhando para ela e rindo.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -confirmar -informar</p>	
<p>TRECHO 98 P: <i>“Estamos encerrando, mas eu gostaria de agradecer a participação de vocês durante essas onze sessões. Muito obrigado por esse tempo juntos e de vocês abrirem mão do almoço e do momento de descanso. Talvez teremos que realizar um outro encontro assim, entrarei em contato se for necessário”.</i></p>	<p>-precisamos terminar e quero agradecer a participação de todos; -quero agradecer por vocês terem aberto mão de almoço e descanso; -caso seja necessário marcaremos uma nova sessão.</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

6.11.1 - Discussão da décima primeira sessão do grupo focal

Nessa sessão, as interlocuções dos participantes do grupo focal giraram em torno de questões que foram discutidas ao longo dos encontros anteriores. A tentativa era a de caminhar para o fechamento como, por exemplo, certificar a necessidade urgente das mudanças institucionais; a importância de capacitação continuada para todos os profissionais da instituição bem como a importância da valorização do cuidador, tanto pelos idosos como pela instituição.

Do trecho 50 em diante, foi possível observar que as interlocuções dos sujeitos se situavam, de forma mais freqüente que anteriormente, na Esfera da avaliação, sobretudo nas categorias criticar e avaliar. Isso aconteceu devido à retomada, por parte do grupo, das críticas à instituição; a alguns funcionários da mesma e aos próprios idosos. Isso pode ser percebido nas seguintes interlocuções: *“os alunos e os funcionários só sabem criticar o seu trabalho”*; *“a instituição está indiferente as minhas necessidades”*; *“você só é lembrada na hora das cobranças”*; *“somente os idosos têm direitos, mas não o trabalhador”*; *“os idosos devem respeitar as outras pessoas”*; *“as coordenações deveriam se interessar pelo nosso trabalho”*; *“a coordenação deveria preocupar com você não somente quando estivesse doente”*; *“a instituição precisa investir na saúde de seus cuidadores”*; *“essa preocupação não existe por parte da instituição”*; *“a forma da instituição trabalhar é arcaica”* (Ver trechos 50, 52, 53, 59, 60, 67, 70, 74, 75, 76).

Se, por um lado, surgiram essas críticas à instituição, principalmente no que se refere à ausência de mudanças; por outro lado, e de forma bastante incoerente, apareceram interlocuções onde os sujeitos falaram da *“impossibilidade de mudanças institucionais”*, mas

ao mesmo tempo diziam que as “mudanças institucionais deveriam partir dos próprios idosos”, porque “nós não temos poder de implementar mudanças, mesmo quando necessárias”. Mas em contra partida “nós podemos promover as mudanças” e, ainda, “percebi que somos apenas mediadores das mudanças” (Ver trechos 2, 3). Observamos de forma clara uma inconsistência no discurso do cuidador e uma falta de conhecimento do significado de termos como, por exemplo, mediador.

Os cuidadores ao serem questionados, por nós sobre as contribuições que a participação no grupo poderia ter proporcionado, algumas respostas, tanto no aspecto pessoal como no aspecto profissional, foram ressaltadas. Surgiram respostas pouco consistentes, mas também posicionamentos que revelaram uma tomada de consciência frente a algumas representações sociais sobre a velhice e o envelhecer até então não percebidas. Certas interlocuções evidenciaram esses achados, como: “envelhecer sem saúde não é bom”; “envelhecer com baixos salários não é bom”; “preciso desenvolver meu nível de consciência para envelhecer feliz”; “quero envelhecer feliz, independente de ter filhos e marido”; “quero envelhecer tendo coisas que ocupem meu tempo”; “a felicidade não pode estar ligada somente a filhos, netos e marido”; “aprendi que preciso planejar minha velhice e aposentadoria”; “esses encontros me fizeram pensar sobre o meu envelhecimento”; “eu acreditava que somente o outro iria envelhecer”; “meu aprendizado aconteceu de dentro para fora”; “enfrentar as perdas era muito difícil para mim”; “todos nós temos perdas na vida”; “aprendi sobre a importância da experiência”; “quando eu era magoada, eu chorava muito sem que as pessoas percebessem”; “hoje, quando alguém me magoa não me deixo desvalorizar”; “eu não aceito ser desvalorizada”; “tenho pensado em mim e depois nos meus alunos. É o que tenho colocado em prática”; “estou mudando e vou continuar a mudar”; “eu acreditava que as coisas sempre são do mesmo jeito, sem mudanças”; “aprendi a trabalhar

conforme a situação pede”; *“somos responsáveis por construir uma instituição melhor*”; *“minha mudança consistiu em acreditar nessa possibilidade, mas sofre menos caso não ocorra”* (Ver trechos 7, 8, 18, 23, 25, 27, 28, 34, 43, 47, 88).

É muito importante ressaltar que, nessa sessão de grupo focal, os sujeitos, ao fazerem críticas aos idosos, como foi dito acima, levantaram uma questão que de forma incipiente, apareceu nas interlocuções dos cuidadores no encontro anterior. Observamos que, a partir de então, esse tema volta com uma amplitude maior e consensual, qual seja, os idosos da instituição têm se tornado agressivos, tanto entre eles mesmos como em relação aos profissionais. Afirmações enfatizaram, entre outras coisas, que o trabalho na instituição tem sido difícil em função dessa atitude dos idosos. Para os participantes do grupo, *“o idoso consciente não é um idoso agressivo”*; *“os idosos têm lugar reservado no ônibus, mas isso não lhes dá o direito de serem agressivos com as pessoas”*; *“os idosos falam de forma agressiva com as pessoas que estão sentadas no banco”* e, ainda, *“tem idosos agressivos que não precisavam estar aqui”* (Ver trechos 56, 57, 59, 88). Apesar de surgirem essas críticas aos idosos, os sujeitos também deixam claro, que atitudes agressivas fazem parte de uma parcela pequena de idosos (Ver trechos 84, 85).

Cabe ainda ressaltar que, nessa sessão, as questões de gênero reapareceram, aliás, tema bastante recorrente em todos os encontros anteriores. Nas interlocuções, foi possível perceber que a grande maioria dos exemplos dados pelos cuidadores estava relacionada à mulher idosa, inclusive quando a discussão era sobre a agressividade (Ver trechos 30, 32, 64, 66, 83, 86, 97).

Como conclusão dessa sessão, o que ficou evidenciado foi o reconhecimento, por parte dos profissionais da importância e urgência de capacitação continuada para todos os trabalhadores da instituição. Além do mais, a ausência de alguns funcionários, principalmente coordenadores de departamentos, no encontro anterior, foi sentida pelos participantes do grupo

sendo essa ausência motivo de questionamentos. Havia uma pretensão nossa de que essa sessão fosse a última. Mas devido a existência de algumas contradições que surgiram nas interlocuções dos sujeitos, provavelmente uma nova será marcada.

6.12 – Décima Segunda Sessão do Grupo Focal

Essa sessão de grupo focal ocorreu depois de várias tentativas, pois uma das participantes havia saído de férias e tinha viajado. Além disso, foram marcadas duas sessões, porque algumas respostas revelaram-se contraditórias e com falta de clareza (Ver Tabela XVI).

A título de lembrança, foi realizada uma retrospectiva sobre o que havia sido discutido durante as nossas sessões no grupo. Primeiramente, abordamos os conceitos de velho, velhice e idoso e, nesse momento, o grupo expressou a necessidade de mais informações sobre o tema. Assim, foram lidos e discutidos três textos sobre velhice. Essas discussões levaram o grupo a algumas conclusões que direcionaram, basicamente, todas as sessões subseqüentes. Assim, utilizamos duas transparências (ANEXO 8), que haviam sido usadas em sessões anteriores. O objetivo seria o de lembrar aos participantes o conteúdo das interlocuções os quais serviriam de base para as próximas sessões.

Foram apresentadas também, outras transparências (ANEXO 9) com o objetivo de promover no grupo a tomada de consciência de algumas contradições que foram por eles expressadas. As interlocuções dos sujeitos foram apresentadas separadamente possibilitando, assim, sua explicação.

<i>falaram, foi isso que foi discutido?”</i>	-foi isso que foi falado e discutido por vocês?	-explicitar	
TRECHO 5 Fct: “Foi isso, pois até falamos que seria bom se a gente envelhecesse sem perdas e doenças”.	-foi exatamente isso que falamos; -dizemos que seria bom envelhecer sem perdas e doenças.	-validar -citar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 6 Fmn: “A coisa difícil da velhice é as doenças”.	-o lado ruim da velhice são as doenças.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 7 Mpt: “A coisa difícil da velhice é depender dos outros”.	-o lado ruim da velhice é ficar dependendo de outras pessoas.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 8 Fsg: “É, seria bom envelhecer só com a experiência sem doenças e essas perdas, eu acho assim”.	-envelhecer só com as experiências sem doenças e perdas seria bom; -eu penso dessa forma.	-complementar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 9 P: “Está claro para vocês o que foi discutido quando utilizamos essa transparência. Depois falamos sobre o que existia por trás dessa forma de pensamento. Quando falamos que a velhice não é boa e que está relacionado às perdas físicas, intelectuais e sociais é porque existe algo na base dessa forma de pensar. Vocês Lembram? Mostrarei, então a segunda transparência e quero ouvir vocês”.	-percebo que essa questão discutida ficou clara para vocês; -falamos também sobre o que estava por trás dessa forma de pensamento; -existe alguma coisa que está na base dessa forma de pensar a velhice; -vocês se lembram dessa discussão; -quero ouvir vocês sobre a segunda transparência.	-reconhecer -citar -citar -informar -incitar	Esfera da interação Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 10 Fas: “Eu lembro, é sobre os paradigmas”.	-falamos sobre os paradigmas.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 11 P: “Quero ouvir de vocês o que está por trás dessa forma de pensar a velhice. Olhem a transparência e me digam de que se lembram”.	-quero saber de vocês porque pensamos a velhice dessa forma; -olhando a transparência digam sobre o que se lembram.	-explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 12 Fas: “Não sei se falha a minha memória, mas antes tudo era prioridade para o novo”.	-se consigo me lembrar, falamos que antes tudo era voltado para a pessoa nova.	-citar	Esfera da informação
TRECHO 13 Fct: “Eu lembro que falamos que é impossível ser feliz sozinho, sem casar, ficar solteira isso pra cultura nossa. A gente acaba pensando assim, também, devido à cultura da gente. A fef falou que a gente poderia ser feliz sozinho e que filho e marido não quer dizer que na velhice a gente não fique só”.	-me lembro que falamos sobre a impossibilidade de sermos felizes sozinhas; -a cultura diz que sem casar a pessoa não pode ser feliz; -somos influenciados pela visão cultural; -a Fef falou que poderíamos sermos felizes sozinhas; -ela falou que filhos e marido não são garantias de companhia na velhice.	-citar -citar -citar -citar	Esfera da informação
TRECHO 14 Fef: “Foi isso que eu falei mesmo. A gente pode descobrir outras coisas que sejam importantes pra nossa vida”.	-eu falei isso mesmo; -podemos fazer outras coisas que nos realize na vida.	-confirmar -informar	Esfera da informação
TRECHO 15 P: “O que, por exemplo?”	-que outras coisas são essas que podemos fazer? -fale alguns exemplos sobre essa questão.	-incitar -explicitar	Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 16 Fef: “Porque na verdade o bom da vida não é só cria filhos, vê	-a nossa realização não pode ser reduzida a filhos e netos; -a nossa profissão e outras ocupações podem nos trazer	-informar -informar	Esfera da informação

<i>crescer e ter os netos. Você pode ter uma profissão, a gente pode ter outras ocupações na vida que vai tornar a gente feliz porque afinal das contas quantas pessoas que tem família, tem filhos, netos e vem parar aqui, por exemplo. São felizes? Não são felizes. A cultura fala que pra ser feliz precisa dessas coisas, mas não é bem assim”.</i>	felicidade; -pessoas com filhos e netos vem morar na instituição; -essas pessoas não são felizes; -a cultura diz o que pode fazer você feliz mas, nem sempre isso é verdade.	-informar -informar -avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 17 P: “Quando vocês falaram que a velhice não é boa e que ser velho é sinônimo de perdas, essa forma de pensar está vinculada à cultura que, também, diz que é impossível ser feliz sozinho. Assim, podemos perceber uma questão de gênero, pois a forma do homem e da mulher envelhecer são diferentes”.	-a forma como a velhice é pensada reflete uma visão cultural; -a forma como percebemos a velhice está relacionada a uma questão de gênero; -o homem e a mulher envelhecem de forma diferente.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 18 Fef: “A mulher tem que casar e ter filhos senão não é mulher”.	-a mulher só é mulher se casar e tiver filhos.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 19 Fas: “Eles falam: porque essa árvore que não deu fruto?”	-para os homens uma mulher sem filhos é como uma árvore sem frutos.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 20 Fef: “Se as pessoas que acham que isso é verdade, que só pode ser feliz com marido e filhos, quando chegar lá na frente e isso não ocorrer serão frustradas”.	-tem pessoas que acreditam que só podem ser felizes com marido e filhos; -essas pessoas serão frustradas se isso não acontecer.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 21 Fct: “Mas até tem livro que fala, não lembro qual escritor, que pra você ser feliz você tem que fazer três coisas”.	-tem livros que falam que para você ser feliz é preciso fazer três coisas.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 22 Fef: “Comprar um carro, comprar um apartamento e viajar”.	-comprar um carro, um apartamento e viajar.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 23 Fct: “Não, não é nada disso. Tem que ter filho, plantar uma árvore e escrever um livro”.	-não é nada disso que você falou; -seria ter um filho, plantar uma árvore e escrever um livro.	-retificar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 24 Fef: “Gente eu nunca plantei uma árvore, tenho que plantar uma senão serei infeliz”.	-eu nunca plantei uma árvore; -para ser feliz preciso plantar uma árvore.	-informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 25 P: “O que está por trás das diferenças entre envelhecer sendo mulher e envelhecer sendo homem?”	-porque a velhice da mulher e do homem é diferente?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 26 Fct: “A cultura”.	-por causa da cultura.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 27 Fas: “A cultura e o ambiente”.	-por causa da cultura e do ambiente.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 28 Fef: “O preconceito também”.	-por causa do preconceito contra a mulher.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 29			

P: “O preconceito vem de onde? Onde aprendemos a sermos preconceituosos?”	-porque somos preconceituosos? -aonde aprendemos a sermos preconceituosos?	-incitar -explicitar	Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 30 Fef: “Na cultura”.	-aprendemos através da cultura.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 31 Fas: “Mas, panela velha é que faz comida boa, mas depende da lenha que está por debaixo da panela”. (todos riram)	-dizem que panela velha é que faz comida boa; -para a comida ser boa vai depender da lenha que está por baixo da panela.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 32 P: “Até agora o que eu tenho colocado para reflexão é exatamente o que vocês falaram durante as nossas sessões e caso eu fale algo que não esteja de acordo vocês podem corrigir, certo? Vamos continuar a lembrar. O primeiro ponto desta segunda transparência fala sobre a impossibilidade de sermos felizes sozinhos e o segundo ponto...”	-a nossa reflexão, hoje, é o que vocês falaram nos encontros passados; -se estiver falando algo errado podem me corrigir; -vamos continuar lembrando os encontros passados; -o primeiro ponto é sobre a impossibilidade de sermos felizes sozinhos.	-informar -informar -informar -citar	Esfera da informação
TRECHO 33 Fef: “Que é o fato que as perdas físicas estão ligadas à questão do belo e dos afetos”.	-o segundo é sobre as perdas físicas que está relacionado ao belo e aos afetos.	-citar	Esfera da informação
TRECHO 34 P: Então, quando foi falado que a velhice é ruim e cheia de perdas e que só se é feliz com marido e filhos o que pode estar por trás dessa forma de pensar?	-foi falado que a velhice é ruim; -foi falado que a velhice é cheia de perdas; -foi falado que para ser feliz é preciso ter marido e filhos; -quero saber porque pensamos dessa forma.	-citar -citar -citar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 35 Fas: “Eu acho que estou mudando minha posição por ter lido agora umas coisas que achei bom. Por exemplo, você pode estar doente, você pode até ter uma doença que não se cura, mas se você tiver uma boa alimentação, tiver um tratamento bom você vai conviver com a doença bem”.	-estou mudando minha forma de pensar depois que li algumas coisas; -mesmo tendo uma doença incurável através de uma boa alimentação você pode viver bem.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 36 Fef: “Mas o que isso tem a ver com o que a P está falando? Eu acho que não tem nada a ver”.	-o que essa sua resposta tem haver com a pergunta da P; -eu acho que sua resposta não tem nada a ver com a pergunta.	-contestar -contestar	Esfera da interação
TRECHO 37 Fas: “Eu estou chegando na minha conclusão. Se você aceitar envelhecer e procurar envelhecer saudável dá pra viver bem e feliz”.	-irei concluir o meu pensamento; -aceitar a velhice e ter saúde pode contribuir para uma vida boa e feliz.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 38 P: “Prestem atenção no que estamos falando. Vocês falaram que existe uma questão cultural que nos assimilamos, qual seja: que é impossível ser feliz sozinho e em alguns encontros passados a Fef disse que as pessoas falam para ela que se não tiver filhos não terá quem cuide dela na velhice”.	-vocês estão dizendo que existe uma questão cultural por traz da forma como pensamos a velhice; -para algumas pessoas, segundo a Fef, filhos são sinônimo de cuidado na velhice.	-citar -citar	Esfera da informação

TRECHO 39 Fef: “Como se essas coisas como ter filhos e cuidado andassem juntas”.	-ter filhos não é garantia de cuidado.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 40 Fas: “E se o filho vai embora, por exemplo, pra os Estados Unidos?”	-o filho pode viajar para longe.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 41 P: “Foi exatamente isso que foi discutido, ou seja, que essa relação não é tão direta como aprendemos. Outra coisa que foi falada e que vocês podem acompanhar na transparência foi que as perdas físicas, tão enfatizadas por todos vocês, elas poderiam estar ligadas à questão do belo e do afeto. Caso isso seja verdade as seguintes premissas fazem sentido: Só é belo quem é jovem; só é feliz quem é belo e só é feliz quem é jovem. Quem é o belo e o feliz na nossa cultura?”	-essa questão foi discutida no sentido de não haver uma relação direta entre filhos e cuidado na velhice; -outra coisa muito falada por vocês foi sobre as perdas físicas relacionadas ao belo e aos afetos; -caso sejam verdadeiras essas relações a seguinte premissa também será: Só é belo quem é jovem; só é feliz quem é belo e só é feliz quem é jovem; -na nossa cultura quem representa a beleza e a felicidade?	-informar -citar -informar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 42 Fef: “O jovem, embora eu acho que não penso mais assim. A cultura diz isso, mas depois desses encontros aqui não penso mais assim”.	-o jovem que é o belo e o feliz; -eu não penso mais dessa forma; -a cultura diz que isso é verdade; -os nossos encontros me fizeram pensar diferente.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 43 P: “Bom! Eu quero ouvir isso que você acabou de falar. Você está dizendo que essa forma de pensar existia em você mais agora não existe mais. Explique melhor”.	-quero esclarecer o que você acabou de falar; -você está dizendo que mudou sua forma de pensar sobre a relação entre o ser jovem, o ser belo e o ser feliz. -gostaria que explicasse melhor isso que acabou de falar.	-informar -citar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 44 Fef: “A cultura diz isso. Diz que a beleza, a possibilidade de ser feliz só é possível quando se é jovem”.	-a cultura diz que só é feliz quem for jovem e belo.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 45 P: “A cultura diz isso pra quem? Somente os outros pensam, as pessoas lá de fora é que pesam dessa forma?”	-para quem a cultura diz essas coisas? -essa forma de pensar é somente do outro e daqueles que não trabalham na instituição?	-explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 46 Fas: “Todos nos pensávamos assim porque todos nós fazemos parte da sociedade”.	-somos a sociedade e pensávamos também assim.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 47 Fef: “Acho que todos em alguns momentos pensamos assim, senão a velhice seria vista como boa e não é”.	-nós também pensamos assim porque senão a velhice seria vista como boa.	-validar -complementar	Esfera da avaliação/ Esfera da interação
TRECHO 48 P: “A Fef falou em algumas sessões anteriores que ela tem alunas que são lindas, então eu gostaria de saber qual a posição que esse velho lindo tem na nossa sociedade. Ele é reconhecido desta forma pela sociedade? Se a velhice está relacionada às perdas físicas tais	-foi falado que existem velhos que são bonitos; -gostaria de saber se esses velhos têm visibilidade social; -eles são reconhecidos e admirados pela sociedade? -a velhice está relacionada às perdas físicas;	-citar -incitar -incitar -informar	Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação

<i>como: cabelo branco, rugas, flacidez etc o ser jovem está relacionado a que padrão cultural?”</i>	-o ser jovem está relacionado a que padrão cultural?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 49 Fas: “ <i>Tem gente que não quer envelhecer porque ele deixa de ser parte a sociedade que só valoriza o jovem</i> ”.	-as pessoas não querem envelhecer para não serem excluídas da sociedade; -só o jovem é valorizado na nossa sociedade.	-avaliar -avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 50 Fef: “ <i>As pessoas não querem envelhecer porque ficar velha não serve mais pra essa sociedade</i> ”.	-as pessoas não querem envelhecer para não se sentirem inúteis.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 51 Fas: “ <i>É improdutivo, é rejeitado, é discriminado</i> ”.	-o velho é improdutivo, rejeitado e discriminado pela sociedade.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 52 Fef: “ <i>Tudo fica difícil. É igual quando tem festa com a família. Junta todo mundo aí os pais sentam e os filhos ficam lá dançando, pulando. Aí o pai diz: é bom ter certa idade. Todos falam isso quando chegam aos 55, 56 anos falam que era bom quanto tinham determinada idade. É aquela carga cultural mesmo que é passada de geração a geração. Que o bom é você ser novo, bom é o novo, bonito é o novo e que o velho...</i> ”	-na velhice tudo fica mais difícil; -nas festas de família os pais ficam sentados e os filhos dançando; -o pai sente saudades de quando era mais jovem; -todos que chegam a certa idade têm saudades do tempo que eram jovens; -essa forma de pensar é passada de geração para geração; -o bom é ser jovem e bonito.	-avaliar -informar -informar -informar -informar -avaliar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 53 P: “ <i>Isso é verdade? Quem pensa assim é somente os outros ou nós também temos essa forma de pensar?</i> ”	-isso que acabou de ser dito é verdadeiro? -quem pensa dessa forma?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 54 Fef: “ <i>A cultura deixa suas marcas e, às vezes, não é fácil se livrar dela. Eu vejo que estamos aqui exatamente para tentar fazer diferente apesar do que a cultura prega</i> ”.	-as marcas culturais são difíceis de serem superadas. -nesses encontros estamos tentando fazer diferente buscando superar uma visão cultural.	-avaliar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 55 Mpt: “ <i>Eu vejo que a beleza está ligada à juventude por isso a velhice é mal vista</i> ”.	-a beleza está ligada à juventude; -este fato transforma a velhice em algo ruim.	-informar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 56 Fct: “ <i>Não, eu vejo que tem muitas pessoas velhas e bonitas</i> ”.	-eu não penso assim; -tem pessoas velhas que são bonitas.	-retificar -informar	Esfera da informação
TRECHO 57 P: “ <i>Quem valoriza essa beleza? Aonde podemos ver essa valorização?</i> ”	-por quem essa beleza é valorizada? -em que lugar podemos perceber essa valorização?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 58 Fef: “ <i>Ela aparece nas propagandas de cartão de crédito para idosos e para tirar empréstimos</i> ”. (fala com sarcasmo)	-a valorização aparece nas propagandas dos cartões de crédito e nos de empréstimos.	-reconhecer	Esfera da interação
TRECHO 59 Fas: “ <i>A gente vê isso quando as pessoas nos perguntam: você trabalha na instituição? É eu trabalho na instituição. Eles falam: é aqueles velhos lá é custoso só sabe dançar e namorar. Eu fico</i>	-a desvalorização pode ser vista quando você diz que trabalha na instituição; -as pessoas dizem que os velhos são custosos, pois só gosta de	-informar -informar	Esfera da informação

<i>olhando e pensando assim: porque custoso? Se eles podem dançar também podem trabalhar. Eu falo: eles já trabalharam e agora estão aposentados e vão trabalhar menos”.</i>	danças e namorar; -elas falam que se eles podem dançar podem também trabalhar; -falo que eles são aposentados para trabalhar menos.	-informar -informar	
TRECHO 60 Fef: “Por exemplo, quando abriu essa parte de estágio aqui na instituição foi falado em sala de aula. Eu e uma outra colega somente que interessamos. Uma sala com mais de 25 alunos lá na universidade e somente nos duas interessamos. Porque? O povo só queria academia, porque na academia é gente bonita de corpo perfeito e você acha que eles iriam perder tempo com velho? Eles falavam isso. Só nos duas viemos pra o estágio, tanto que eu trabalho aqui e a outra lá no abrigo. Só nos procuramos um campo de estágio com idosos, mas sabe porque? Porque ninguém quer trabalhar com velho, pra eles não tem o que fazer com velho, pois estão é pronto pra morrer. Culturalmente as pessoas pensam assim”.	-tenho exemplo da falta de interesse em trabalhar com velhos; -quando abriu vaga para estágio na instituição somente eu e uma colega aceitamos; -de 25 alunos somente duas pessoas aceitaram fazer o estágio; -os alunos queriam trabalhar somente em academia; -eles falavam que nas academias as pessoas eram bonitas e que trabalhar com velho era perda de tempo; -hoje eu trabalho na instituição e a outra professora no abrigo; -somente nós duas estagiamos com idosos; -os alunos não acreditavam no trabalho com velhos; -para os alunos os velhos estão prontos para morrer; -essa é a visão cultural que as pessoas tem sobre o velho.	-exemplificar -informar -informar -informar -citar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 61 P: “Volto a perguntar: as pessoas ou nós também carregamos essa marca cultural? Só é belo quem é jovem; só é feliz quem é belo e só é feliz quem é jovem são representações que só existem nos outros?”	-retomo a pergunta: essa visão é somente o outro que tem? -a premissa falada anteriormente é uma representação somente do outro?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 62 Fef: “Eu penso que todo mundo, mas nós aqui nesses encontros estamos tendo a chance de mudar a nossa forma de pensar”.	-essa forma de pensar é de todo mundo; -podemos mudar nossa forma de pensar a partir desses encontros.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 63 Fas: “Estamos refletindo sobre coisas que não tínhamos pensando como essas coisas do belo, do jovem”.	-temos refletido sobre coisas que nunca havíamos pensado; -por exemplo, a questão da relação entre o belo e o jovem.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 64 Fas: “Achamos que o velho é sempre o outro. Velho é quem tem 10 anos a mais que eu”.	-temos a tendência de achar que velho é sempre o outro; -velho é aquele que tem bem mais idade do que eu.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 65 Fct: “Eu penso que antes das reuniões aqui eu pensava assim, embora nem sabia que pensava, mas pensava só que agora eu penso diferente. Eu acho que se a gente tiver essas coisa na cabeça a gente vai pensar antes de fazer tanto no idoso quanto na gente”.	-antes dos nossos encontros eu via a velhice baseada nas perdas; -eu não imaginava que pensava dessa forma; -eu ,hoje, penso de forma diferente; -precisamos estar atentos a nossa forma de pensar para possibilitar mudanças.	-informar -informar -informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 66 P: “Essa discussão é o foco dos nossos encontros e retornamos para que vocês se lembrassem. Agora partiremos para um outro momento aonde algumas frases que vocês disseram ficaram difíceis de serem compreendidas e outras apresentaram contradições que precisam ser esclarecidas. E assim, realmente, pensarmos nas mudanças, caso	-esse momento serviu para lembramos o que tem sido o foco dos nossos encontros; -passaremos para um segundo momento aonde gostaria que fossem esclarecidas algumas frases ditas por vocês; -através dos esclarecimentos poderemos verificar se mudanças realmente ocorreram;	-informar -informar -informar	Esfera da informação

<p>tenham ocorrido, durante esse período que estivemos juntos. Vocês falaram que ouvi mudanças e eu quero saber qual foi a mudança, mudou para onde e como mudou. Mas antes vamos ver algumas falas da nossa última sessão que eu transcrevi exatamente como foram ditas por vocês e coloquei em transparência para facilitar a compreensão. Eu irei ler, depois colocarei cada frase que não ficou clara para ser explicada por vocês. Primeiramente uma fala da Faz: <u>‘Para mim o que mais marcou foi o nível de consciência meu que ficou, mais assim, elevado na questão quanto à velhice. Na minha perspectiva teórica eu pensava que podia mudar as coisas assim lutando, trabalhando. Então essas dez reuniões me levaram para uma reflexão que o importante é o que eu estou fazendo agora e as mudanças virão porque todo momento é mudança. E a mudança vai determinando... então, às vezes, eu não aceitava as mudanças e, hoje, eu estou com uma visão mais aberta pra mudança, acreditando que a instituição, às vezes, a coisa política fala mais alto do que o direito da cidadania. Então isso pra mim foi muito importante pra minha reflexão pessoal. Eu achei assim, novo horizonte pra minha metodologia de trabalho. Eu chegava em casa, ficava angustiada, chegava em casa e ficava preocupada quando as coisas iam perdendo a essência, a importância, quando eu escutava as falas até mesmo das próprias coordenadoras da O.V.G. (Organização das Voluntárias de Goiás) me deixavam angustiada porque pensava que mundo a gente vai oferecer pra os idosos, mas agora eu acredito que cada um aqui, eu enquanto Assistente Social fazendo a minha parte, a Fmn a parte dela, a Fsg, a Fct, a Fef, seu Mpt a gente vai participando das mudanças’. A outra fala foi da Fef e ela diz o seguinte: ‘Porque na verdade a mudança Faz é igual toda mudança que ocorre. Por que quando a pessoa...a gente deve valorizar o trabalho da gente, mas as mudanças na verdade ela parte deles próprios. Porque quando eles percebem que aquilo não tá bom eles lutam pra mudar. É claro que a gente pode contribuir para que isso aconteça, mas nós não temos esse poder de fazer com que as coisas aconteçam mesmo sabendo que aquilo é o melhor pra eles. A gente que trabalha aqui, eu também aprendi isso, eu percebi isso, que na verdade nós somos apenas mediadores das mudanças. Porque nós não temos o poder pra mudar, nos temos o poder pra ajudá-los a chegar lá agora a conscientização deles pra mudar é a partir deles próprios. Isso ajuda a gente a não sofrer, porque a gente está vendo as coisas entrando em decadência, quem trabalha em órgão público</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> -vocês falaram que houveram mudanças, assim quero saber aonde e como essas mudanças ocorreram; -veremos algumas falas ditas por vocês na última sessão; -coloquei essas falas em transparências para facilitar a compreensão; -primeiro leremos as frases depois vocês as esclarecerão; -a primeira fala é da Faz: o que mais me marcou foi a minha tomada de consciência; -minha consciência se tornou mais alta com relação à velhice; -minha perspectiva era de mudança institucional; -minha perspectiva agora é o meu trabalho; -minha perspectiva agora é as mudanças que virão do meu trabalho; -tinha dificuldades em aceitar mudanças, mas hoje estou mais aberta a elas; -a instituição obedece, sobretudo as regras políticas; -foi importante para mim tomar consciência de que o meu trabalho não é determinado pela instituição; -tomar consciência que a instituição e o meu trabalho são coisas diferentes me trouxe novo horizonte; -eu levava minha preocupação com a instituição para minha casa; -eu me angustiava com o que ouvia na instituição; -eu me angustiava com o que a instituição oferecia aos idosos; -acredito, hoje, que cada profissional poderia colaborar com as mudanças; -a outra fala dita pela Fef foi a seguinte: mudança institucional é igual a qualquer outra mudança; -devemos valorizar o nosso trabalho; -as mudanças institucionais deveriam partir dos próprios idosos; -quando os idosos percebem que as coisas não estão boas, eles lutam pelas mudanças; -nós podemos contribuir para implementar mudanças; -nós não temos o poder de implementar mudanças mesmo quando necessária; -eu percebi que somos apenas mediadores das mudanças; -nós não temos o poder para mudar; -nós podemos ajudar a promover mudanças; -a conscientização dos idosos em relação às mudanças deve partir deles mesmos; 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -informar -citar -citar -citar -citar -citar -citar -citar -citar -citar -citar -citar -citar -citar -citar -citar -citar -citar -citar -citar -citar -citar 	
--	---	--	--

<p><i>mais do que nunca sente isso. Quando uma pessoa fala que aqui era de um jeito e agora não está mais é como estivesse dizendo assim: nossa sua casa está tão desarrumada! De primeiro sua casa era mais organizada. Não é Fmn? Nós nos sentimos ofendido, porque a gente não pode...Nos fazemos o melhor, mas não temos condições de mudar. Se a gente não conseguir lidar com isso a gente perde a motivação para trabalhar.’ Essas duas falas foram escolhidas porque apresentaram várias contradições que vocês precisam explicar e também pelo fato de terem norteadado o restante da discussão. Agora irei mostrar separadamente as frases e gostaria que vocês explicassem. Dentro da fala da Fas ela diz: <u>eu não aceitava as mudanças e, hoje, eu estou com uma visão mais aberta pra mudança, acreditando que a instituição, às vezes, a coisa política fala mais alto do que o direito da cidadania. Gostaria que você explicasse essa frase</u>”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -a instituição pública está em decadência; -eu comparo a decadência da instituição com a minha casa desarrumada; -assim como se fosse nossa casa, nós sentimos ofendidos de ver a instituição em decadência; -embora façamos o melhor, não podemos mudar a instituição; -precisamos lidar com a impossibilidade de mudança institucional para não perder a motivação para trabalhar; -essas falas apresentam varias contradições; -essas falas nortearam o restante da discussão; -iremos discutir as frases separadamente para que possam explicá-las; -a Fas disse o seguinte: tinha dificuldades em aceitar mudanças, mas, hoje, estou mais aberta a elas; -a instituição obedece, sobretudo as regras políticas; -gostaria que essas frases fossem explicadas. 	<ul style="list-style-type: none"> -citar -citar -citar -citar -citar -informar -informar -informar -citar -citar -explicitar 	
<p style="text-align: center;">TRECHO 67</p> <p>Fas: <i>“Quando eu cheguei aqui eu pensei que eu podia assim, mudar, falar de cidadania, colocar o povo (os idosos) pra brigar pra gente conseguir coisas melhores. Eu fui pra Fórum pra nós estarmos fazendo o Estatuto do Idoso e eu acreditava na visão de mudanças. Aí um dia chega um comunicado pra mim ir a O.V.G. Aí eles falaram: você muda de idéia porque você foi colocada a disposição, a sua diretora não te quer mais lá. Aí o que eu pensei: eu tenho que acreditar nas mudanças partindo do idoso não de mim”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -ao cheguei na instituição achei que poderia mudar as coisas; -achei que se incentivasse os idosos a lutar as coisas melhorariam; -ajudei na discussão do Estatuto do Idoso acreditando nas mudanças; -a direção me chamou para conversar sobre minha forma de pensar; -foi sugerido que mudasse minha forma de pensar porque havia sido colocada a disposição pela instituição; -as mudanças deveriam partir do idoso e não de mim. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -criticar -criticar -informar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 68</p> <p>P: <i>“Você está dizendo que devemos pensar nas mudanças partindo dos idosos”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -você está dizendo que as mudanças só acontecerão se partir do próprio idoso? 	<ul style="list-style-type: none"> -incitar 	<p>Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 69</p> <p>Fef: <i>“É! Tem que partir deles”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -penso, exatamente, que as mudanças deveriam partir dos idosos. 	<ul style="list-style-type: none"> -validar 	<p>Esfera da avaliação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 70</p> <p>Fas: <i>“É! Isso que eu penso”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -eu também penso dessa forma. 	<ul style="list-style-type: none"> -confirmar 	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 71</p> <p>P: <i>“Então me expliquem o que essa frase quer dizer: ‘Nós somos apenas mediadores das mudanças’. Não existe uma contradição no que a Fas acabou de dizer e você confirmou e o que você disse no nosso encontro passado? Eu estou ouvindo que o idoso é quem tem que mudar por ele mesmo e você está dizendo que ‘somos mediadores dessa mudança’. Como conciliar essas duas coisas</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -então qual a explicação para a frase: Nós somos apenas mediadores das mudanças? -não existe uma contradição entre essa frase e o que vocês acabaram de afirmar? -vocês estão dizendo que as mudanças deveriam partir dos próprios idosos; -vocês estão dizendo que são mediadores de mudanças; 	<ul style="list-style-type: none"> -incitar -incitar -citar -citar 	<p>Esfera acional</p> <p>Esfera da informação</p>

<i>opostas?”</i>	-essas afirmações não são contraditórias?	-incitar	Esfera acional
<p align="center">TRECHO 72</p> <p>Fas: “Não é assim. Eu imagino que nós aqui sejamos como a mola, o amortecedor. Aqui está à instituição e aqui o idoso e nós estamos aqui no meio. Nós podemos lutar por esse caminho e o que vocês acham. Eu posso aumentar o nível de consciência dos idosos, mas mudar são eles que tem que fazer. Penso nos idosos participando das decisões e nos acompanhando e orientando mediante as coisas legais, das leis que estavam surgindo”.</p>	<p>-as coisas não são bem assim;</p> <p>-nós estamos no meio entre a instituição e o idoso;</p> <p>-podemos lutar junto com o idoso;</p> <p>-posso possibilitar as mudanças, mas mudar só eles podem;</p> <p>-os idosos podem participar das decisões institucionais;</p> <p>-os idosos podem participar conhecendo as leis.</p>	<p>-retificar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p>	Esfera da informação
<p align="center">TRECHO 73</p> <p>P: “Eu volto a perguntar: qual a relação entre os próprios idosos é que tem que mudar e o ser mediador”.</p>	<p>-minha pergunta continua sendo a mesma;</p> <p>-qual a relação entre ser mediador de mudanças e os idosos terem que mudar sozinhos.</p>	<p>-incitar</p> <p>-incitar</p>	Esfera acional
<p align="center">TRECHO 74</p> <p>Fas: “Eu estou dizendo que nada resolve eu mudar sozinha se o idoso não mudar”.</p>	<p>-não faz sentido só eu mudar;</p> <p>-o idoso tem que mudar também.</p>	<p>-informar</p> <p>-informar</p>	Esfera da informação
<p align="center">TRECHO 75</p> <p>Fef: “Eu vejo que a Fas disse o seguinte: eu pensei que eu poderia mudar as coisas. Quando ela foi barrada lá na O.V.G. o que ela percebeu? Que na verdade ela não poderia mudar sozinha”.</p>	<p>-a Fas quis dizer que pensou poder mudar as coisas;</p> <p>-quando ela foi impedida percebeu que não poderia mudar as coisas sozinha.</p>	<p>-informar</p> <p>-informar</p>	Esfera da informação
<p align="center">TRECHO 76</p> <p>Fas: “Não poderia mudar nada sozinha”.</p>	-eu não poderia mudar nada sozinha.	-validar	Esfera da avaliação
<p align="center">TRECHO 77</p> <p>Fef: “Então o que ela fez? Vou orientar meus idosos, vou falar com os idosos que eles tem direito a isso, isso e isso. Então, eles vão lá pedir as mudanças. E é nesse sentido que nós somos mediadores e que entra a minha fala”.</p>	<p>-ela decidiu orientar os idosos para a importância das mudanças;</p> <p>-são os idosos que vão solicitar que haja mudanças;</p> <p>-é isso que significar ser mediador e foi isso que falei.</p>	<p>-complementar</p> <p>-complementar</p> <p>-informar</p>	Esfera da interação Esfera da informação
<p align="center">TRECHO 78</p> <p>P: “Então vamos lá. Todos vocês estão acompanhando o que está sendo discutido aqui? Vamos explicar melhor para que todos entendam e participem das discussões. O que significa a palavra mediador? Explique Fef já que foi você que utilizou esse termo”.</p>	<p>-vamos ver se todos estão acompanhando a discussão;</p> <p>-vou esclarecer melhor e quero a participação de todos;</p> <p>-quero saber o que significa a palavra mediador;</p> <p>-gostaria que a Fef explicasse, pois foi ela que utilizou o termo.</p>	<p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-explicitar</p> <p>-explicitar</p>	Esfera da informação
<p align="center">TRECHO 79</p> <p>Fef: “Por exemplo, nós três (referindo-se a Fsg, Pesquisadora e a Fef) aqui vamos fazer um negócio e eu estou no meio do negócio. A senhora fala pra mim e eu negocio com a P. Eu sou mediadora, eu tenho a capacidade de fazer as mudanças junto a Pesquisadora. A senhora (se referindo a Fsg) fala assim: Fef eu quero comprar aquela coisa, mas eu só posso dar sessenta reais e aí eu vou na P e digo: Olha P ela só pode pagar sessenta reais e tendo mediar a decisão. Ou então eu falo: Fsg a Pesquisadora só vai aceitar se for</p>	<p>-explicarei através de um exemplo;</p> <p>-vamos imaginar três pessoas sendo que uma quer fazer um negócio;</p> <p>-uma pessoa quer vender, outra quer comprar e eu estarei mediando essa negociação;</p> <p>-eu tenho a capacidade de fazer as mudanças para que o negócio aconteça;</p> <p>-eu vou mediar todas as negociações necessárias;</p>	<p>-informar</p> <p>-exemplificar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-informar</p>	Esfera da informação

<i>oitenta ou noventa reais, eu estou ajudando a senhora a ir lá, eu vou sair de cena e a senhora é quem vai negociar, fechar o negócio com ela. E é isso que acontece aqui com o nosso trabalho”.</i>	-na hora de fechar o negócio o comprador é que fará o negócio; -o nosso trabalho é igual ao exemplo dado.	-informar -informar	
TRECHO 80 P: “Olha bem o que você falou Fef. Você está dizendo que o mediador é quem tem capacidade de promover as mudanças, ou seja, vocês é que são responsáveis de promover as mudanças, mas vocês disseram que não podem promover mudanças e isso não é contraditório?”	-gostaria que você percebesse o que acabou de falar; -você falou: mediador tem a capacidade de promover mudanças; -você está dizendo que serão vocês que promoverão as mudanças; -você disse que não pode promover mudanças, isso não é contraditório?	-informar -citar -citar -citar/incitar	Esfera da informação Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 81 Fef: “Nós podemos promover, mas não fazer por eles as mudanças”.	-podemos promover as mudanças, mas não mudar por eles.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 82 Fas: “Nós podemos orientar, conscientizar”.	-podemos orientar o idoso; -podemos conscientizar o idoso.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 83 Fef: “Podemos conscientizar que eles podem mudar, que eles são capazes”.	-podemos conscientizar os idosos da possibilidade de mudanças; -podemos conscientizar o idoso da sua capacidade em mudar.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 84 Fas: “Que a historia não está pronta e acabada, que eles podem dar continuidade”.	-podemos conscientizá-los que a historia não está pronta e acabada; -eles podem continuar a construção da história.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 85 Fef: “É igual a Fas fala que o projeto não é nosso, mas dos idosos”.	-a Fas falou que o projeto não é nosso, mas do idoso.	-citar	Esfera da informação
TRECHO 86 P: “Se o projeto é do idoso quem vai ser o mediador ou o facilitador das mudanças?”	-o projeto é do idoso, mas quem será o mediador das mudanças?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 87 Fas: “A instituição”.	-o mediador é a instituição.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 88 P: “Quem é a instituição?”	-quem é a instituição?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 89 Fas: “É a O.V.G.”.	-a instituição é a O.V.G.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 90 P: Então continuo sem entender. Se a instituição que é a facilitadora das mudanças qual é o papel de vocês dentro da mesma?	-continuo sem entender o que vocês estão falando; -a instituição é a facilitadora de mudanças; -qual é o papel de vocês dentro da instituição?	-desafiar -informar -incitar	Esfera da interação Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 91 Fef: “Somos representantes da O.V.G.”.	-representamos a O.V.G.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 92 P: “São representantes da O.V.G. pra ficar fazendo o que aqui? Ficar vendo o tempo passar?”	-vocês representam a O.V.G. para fazer o que? -vocês estão aqui para não fazer nada?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 93			

<p>Fas: “Não, de jeito nenhum. Temos que procurar melhorias. Por exemplo, quando nós chegamos aqui o projeto estava passando por uma mudança deixava o PMDB e entrava o PSDB. Pensava eu o que iria acontecer com essa mudança. Porque foi o PMDB que criou esse projeto e eu pensava com os meus botões: será que na cabeça do novo governador o idoso vai ser prioridade, também? Então o que a gente procurava fazer? Era trabalhar o idoso pra segurar o projeto e o espaço já conquistado. Eu percebi o que? Eu tenho que trabalhar... Agora eu perceber que nós trabalhamos muito os direitos e esquecemos os deveres e agora eles são arrogantes em cima da gente”.</p>	<p>-estamos aqui para buscar melhorias; -o exemplo disso foram as mudanças devido à troca de governo; -minha preocupação era sobre o que aconteceria com o projeto; -quem criou o projeto estava saindo do governo; -não sabíamos se o idoso seria prioridade para o novo governo; -o nosso trabalho consistia na conscientização do idoso em preservar as conquistas; -sabia que precisava trabalhar muito; -trabalhamos muito os direitos e não os deveres dos idosos; -agora temos idosos arrogantes com a gente.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 94 P: “O que eu percebi analisando a sessão anterior é que o foco das nossas discussões se voltou para a instituição e deixamos de lado a possibilidade de reflexão sobre o nosso trabalho ou o trabalho que cada um pode desenvolver aqui dentro mesmo com as limitações institucionais. Porque na fala da Fas lida acima diz que as mudanças acontecerão se todos fizerem a sua parte”.</p>	<p>-na sessão anterior o foco foi à instituição; -tiramos o foco sobre o nosso trabalho; -tiramos o foco sobre o trabalho de cada um dentro da instituição; -existe o que fazer mesmo com as limitações institucionais; -a uma fala da Fas sobre o trabalho de cada um para promover mudanças.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -citar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 95 Fef: “O trabalho de beija-flor”.</p>	<p>-o trabalho é como o do beija-flor.</p>	<p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 96 P: “Mas tem momentos que vocês mesmos dizem que não podem fazer nada”.</p>	<p>-o que vocês estão dizendo é que não há nada para ser feito.</p>	<p>-citar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 97 Fef: “É! Mas não depende da gente”.</p>	<p>-falamos isso mais as mudanças não dependem da gente.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 98 P: “Isso, vocês falam: somos mediadores, mas não podemos fazer nada, não depende da gente. E aí como isso fica”.</p>	<p>-vocês disseram que são mediadores das mudanças; -vocês disseram que não podem fazer nada; -vocês podem me explicar isso?</p>	<p>-citar -citar -incitar</p>	<p>Esfera da informação Esfera acional</p>
<p>TRECHO 99 Fef: “Voltando essa fala da Fas sobre a mudança de governo e ela ficou preocupada do que o governo iria fazer, se iria deixar o projeto ou investir nele. Porque na verdade na verdade não foi o trabalho da Fas que conseguiu alguma coisa na verdade o velho, vamos dizer assim, são discriminados, tem os preconceitos, mas eles são importantes pra sociedade. Então, se o governo investe no velho ele será bem visto na sociedade porque são aqueles que vão votar. Não é o nosso trabalho, eles vão investir no velho porque dá voto”.</p>	<p>-quero voltar à fala da Fas sobre a mudança de governo; -a preocupação era com o que aconteceria com o projeto; -não foi o trabalho da Fas que mudou as coisas; -o velho apesar de ser discriminado e sofrer preconceito é importante para a sociedade; -o governo investe no velho para melhorar sua imagem na sociedade; -os velhos geram votos; -o governo vai fazer algo não devido ao nosso trabalho, mas porque o velho gera votos.</p>	<p>-informar -citar -informar -informar -informar -informar -criticar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 100 P: “Eles fazem isso mesmo? O governo investe no velho, eles são</p>	<p>-é isso que o governo faz? -o governo investe no velho?</p>	<p>-incitar -incitar</p>	<p>Esfera acional</p>

<i>visto como importantes? E eu volto a insistir, vocês são mediadores de que se não podem fazer nada?”</i>	-o governo vê o velho como importante? -volto a insistir vocês são mediadores de que se não podem fazer nada?	-incitar -incitar	
TRECHO 101 Fef: <i>“Pelo menos eles não deixaram o projeto acabar”.</i>	-o governo não deixou o projeto acabar e isso já é alguma coisa;	-informar	Esfera da informação
TRECHO 102 P: <i>“Foi o governo que não deixou o projeto acabar? Vocês não disseram que quem sustenta o projeto é o próprio idoso? Expliquem isso”.</i>	-então foi o governo que não deixou o projeto acabar; -vocês disseram que quem segura o projeto é o idoso; -gostaria de ouvir uma explicação sobre isso.	-citar -citar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 103 Fas: <i>“Eu ouvi uma frase de alguém dizendo que o idoso não vota. Eu procurei informação pra saber até que idade podia votar. Aí o que nós fizemos? Procuramos contribuir para que eles participassem da votação. Aí eu percebi que a máquina, a urna dava medo neles. Em reuniões e conversas eu percebi isso. Aí eu pedi à coordenadora que fizesse uma solicitação para que no dia da tarde dançante a gente deixasse uma urna aqui pra que eles tivessem contado com a urna e visse que não era um bicho de sete cabeça”.</i>	-alguém disse que o idoso não pode vota. -procurei saber sobre essa questão de poder votar ou não; -o que fizemos foi incentivá-los a participar das eleições; -a urna que era uma máquina causava medo nos idosos; -percebi isso em reuniões e conversando com os idosos; -conversei com a coordenação sobre a possibilidade de trazermos uma urna no dia de baile; -eles poderiam conhecer a urna e superar o medo.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 104 P: <i>“Não sei se vocês estão conseguindo entender as contradições. Acompanhem o meu raciocínio sobre o que vocês têm falado. Se nós somos mediadores de uma mudança, não é isso que vocês estão dizendo? E mediador é aquela pessoa que ajuda, facilita as mudanças, mas ao mesmo tempo a Fef diz que não se pode fazer nada. Se somos mediadores temos coisas que podemos fazer”.</i>	-quero saber se vocês estão percebendo as contradições; -acompanhem meu raciocínio para que possam perceber as contradições; -vocês estão dizendo que são mediadores de mudanças; -o mediador facilita as mudanças; -vocês estão dizendo que não podem mudar nada; -como mediadores podemos fazer algumas coisas.	-incitar -informar -citar -informar -citar -informar	Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 105 Fas: <i>“Dentro dos nossos limites temos coisas a fazer”.</i>	-apesar dos limites podemos fazer alguma coisa.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 106 P: <i>“Somos mediadores de que? O idoso vai tomar consciência mediante uma energia cósmica, algo que será aprendido por osmose sem nenhuma participação dos mediadores?”</i>	-o que então, mediamos? -o nível de consciência do idoso será aumentado através de ações sobrenaturais? -como mediadores vocês não participam de nenhuma mudança?	-incitar -incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 107 Fef: <i>“Mais mediador eu falei no sentido que não é esse que você está colocando”.</i>	-falei em mediadores no sentido diferente do que você está falando.	-infirmar	Esfera da informação
TRECHO 108 P: <i>“Ótimo! Então novamente explique qual o sentido da palavra mediador que você usou”.</i>	-explique com que sentido você usou a palavra mediador.	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 109 Fef: <i>“Por exemplo, eu leio um artigo no jornal e chego e falo assim: gente a Organização Mundial da Saúde lançou esse ano um tratado</i>	-por exemplo, eu leio um artigo em um jornal sobre como manter uma boa saúde;	-exemplificar	Esfera da informação

<i>que fala que o ideal para manter uma boa saúde é você praticar atividade física quatro vezes por semana e não mais três vezes por semana como eles estavam falando. Então, eu chego e falo: olha agora a gente tem que fazer não é só duas vezes não, agora são quatro vezes. Eu sou mediadora nesse sentido, eu passo a informação pra o idoso e falo: nós precisamos de mudanças, precisamos de mais materiais etc eu vou falar: olha o ideal são quatro dias e não mais dois dias e nós queremos aumentar o numero de vezes do exercício. Mediador no sentido de conscientizar o cidadão do que ele pode fazer. Não mediador junto à instituição”.</i>	-esse artigo diz que o ideal é atividade quatro vezes por semana e não mais três vezes; -então eu passo essa informação aos idosos dizendo que faremos atividades quatro vezes por semana; -sou mediadora por passar informações ao idoso; -sou mediadora por passar ao idoso o que precisamos ter de materiais para que isso aconteça; -sou mediadora ao passar informações aos idosos; -sou mediadora quando os conscientizo do que podem fazer; -não sou mediadora em relação à instituição.	-informar -informar -informar informar -confirmar -informar -informar	
TRECHO 110 P: “Você está dizendo que mediador é somente em relação ao idoso, a conscientização do idoso e não da instituição? Você trabalha em uma instituição e não se vê com possibilidade de ser mediadora junto à instituição? Você conscientiza o idoso para que ele vá e promova as mudanças junto à instituição, mas se precisar de você para mediar essas mudanças você vai até a instituição?”	-você é mediadora somente em relação ao idoso, mas não em relação a instituição? -você trabalha em uma instituição, mas não tem relação com a mesma? -você conscientiza os idosos a promoverem mudanças junto à instituição; -se houver necessidade da sua mediação junto à instituição você irá?	-incitar -incitar -incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 111 Fef: “Claro que vou”.	-seu irei se precisarem de mim.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 112 P: “Então, qual a diferença entre a sua definição de mediador e o que eu falei? O problema é que vocês, na sessão anterior, disseram que são mediadores de mudanças, podemos mudar se cada um fizer sua parte, mas na verdade a instituição não ajuda e por isso não temos muito que fazer é o idoso que precisa mudar por ele mesmo. Você Fef está chamando de mediador aquela pessoa...”	-explique a diferença entre sua definição de mediador e a minha; -o problema são as contradições nos seus discursos; -vocês disseram que são mediadores de mudanças -vocês disseram que as mudanças acontecerão se cada um fizer sua parte; -a instituição não ajuda e por isso não podemos fazer nada; -o idoso precisa mudar por ele mesmo.	-explicitar -criticar -citar -citar -incitar -incitar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 113 Fef: “Que conscientiza e se for necessário você vai lá e interfere”.	-mediador é quem conscientiza e interfere se for preciso.	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 114 Fas: “Até porque você é pago pra resolver os problemas”.	-somos pagos para resolver problemas.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 115 P: “Quero ouvir dos outros participantes sobre o que estamos falando”.	-quero ouvir as outras pessoas sobre essa questão.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 116 Fas: “Eu me sinto mediador sim das mudanças”.	-eu sou mediador sim das mudanças.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 117 P: “Eu gostaria de ouvir as outras pessoas, também”.	-quero ouvir o restante do grupo.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 118 Fct: “Eu me sinto mediador, mas não é fácil porque a instituição te	-sou mediadora apesar das dificuldades e da instituição não	-reconhecer	Esfera da interação

<p><i>poda de todas as maneiras. Eu acho que poderia contribuir mais pra mudanças aqui na instituição, mas me sinto limitada, às vezes. Por exemplo, lá na costura eu busco ouvir o que o idoso tem a dizer, às vezes, ele tem uma roupa pra arrumar pode vir que eu faço, mas eu não posso fazer no meu horário de serviço senão minha chefe fala: esse não é seu trabalho, porque eles moram aqui mais eu não posso resolver as coisa pra eles no meu horário de serviço. Eu sou barrada se for fazer isso, mas no meu horário de almoço eu faço e eu gosto de fazer caridade. Se eu pudesse trabalharia de voluntária, mas como eu preciso sobreviver”.</i></p>	<p>ajudar; -poderia contribuir mais com as mudanças se houvesse espaço para isso; -no meu trabalho procuro ouvir e ajudar os idosos; -não posso ajudar os idosos no meu horário de serviço; -eu sou proibida de fazer qualquer coisa para o idoso no meu horário de trabalho; -eu ajudo o idoso no meu horário de almoço; -eu gosto de ajudar os idosos; -se eu não tivesse que sobreviver trabalharia como voluntária.</p>	<p>-reconhecer -informar -informar -complementar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 119 Fmn: “<i>Eu consigo me ver como podendo ajudar nas mudanças, mas a gente precisa de mais apoio. Eu acho que esse curso aqui deveria ser pra todos, porque agora eu sei que lá no meu cantinho, fazendo unha eu posso não só ouvir os idosos, mas também mostrar que ele pode mudar, porque ele não morreu. Antes eu achava que nada aqui, que o meu trabalho era nada, porque tem gente que pensa isso aqui. Por exemplo, me colocam na escala e tem uma pessoa que sempre fala que eu não trabalho, que eu não faço nada. Não sei se tem haver com isso que a Fef falou, porque eu passei por isso da pessoa falar que o meu trabalho é nada, mais a chefe me defendeu e nem chegou a falar pra mim. A minha chefe falou: se é pra eu tirar ela, então você que é dos serviços gerais terá que olhar os banheiros, vai assumir o que ela faz. Se ela não está lá é porque foi colocada em outra escala”.</i></p>	<p>-eu sou mediadora de mudanças, mas é preciso apoio da instituição; -todos deveriam participar desses nossos encontros; -eu sei que, hoje, posso promover mudanças com o meu trabalho; -posso mostrar ao idoso que ele pode promover mudanças; -eu achava que o meu trabalho era insignificante; -tem pessoas que acham o meu trabalho insignificante; -tem pessoas que acham que eu não faço nada; -não sei se o que estou falando é a mesma coisa que a Fef; -apesar de dizerem que o meu trabalho é insignificante sei que nem todos pensam assim; -minha chefe me substituiria desde que alguém assumisse o meu trabalho; -minha chefe disse que eu cumpria a escala.</p>	<p>-criticar -informar -informar -informar -informar -criticar -criticar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 120 Fas: “<i>O papel da Fmn quantas vezes tem contribuído. Ela chega e fala: olha o pé do idoso ta assim e assado e a gente vai observar se o idoso é diabético”.</i></p>	<p>-a Fmn tem contribuído muito para a instituição; -a Fmn contribui com o seu trabalho para a melhoria da saúde do idoso.</p>	<p>-informar -complementar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 121 Fmn: “<i>Eu estou com uma voluntária agora e eu falo pra ela observar os pés e as mãos dos idosos e explico que tem doenças que podem ser descobertas observando os pés. Então a gente é importante não é? A gente pode contribuir pra melhorar a vida dos idosos”.</i></p>	<p>-eu solicito à voluntária que observe os pés e as mãos dos idosos; -explico que algumas doenças podem ser descobertas com essa observação; -somos importantes não somos? -contribuímos na melhoria de vida dos idosos.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 122 P: “<i>Quero ouvir a Fsg. A senhora, na sessão anterior, falou sobre a canga. Sobre o fato que nem tudo tem que ser do jeito que foi aprendido, as coisas podem mudar. Explique melhor o que a senhora quer dizer”.</i></p>	<p>-gostaria de ouvir a Fsg; -a senhora falou sobre o peso que carregava; -a senhora falou que o aprendido pode ser mudado; -o que a senhora quis disser com isso.</p>	<p>-incitar -citar -citar -incitar</p>	<p>Esfera acional Esfera da informação Esfera acional</p>

<p style="text-align: center;">TRECHO 123</p> <p>Fsg: “Olha! Eu aprendi que eu é que tinha que mudar primeiro. Eu tinha que mudar minha maneira de ser mediadora. Eu sei que eu sou uma mediadora, eu sei que eu posso ajudar nas mudanças, mas como fazer isso foi o que eu mudei com as reuniões aqui. A canga que eu falei é que a gente coloca os pesos no ombro e acha que só pode ser daquele jeito aí se alguém faz diferente a gente se aborrece. Então eu aprendi que pode ter outra forma de fazer as coisas e se isso é bom pro idoso então é bom, entende. Eu gosto muito do meu trabalho aqui e se eu não tivesse me mudado não sei se ainda estava trabalhando nesse trabalho. Eu posso aprender com os idosos e eles comigo também”.</p>	<p>-aprendi que as mudanças devem começar em mim; -minha forma de ser mediadora não estava correta e precisava mudar; -sei que sou mediadora e sei que posso ajudar nas mudanças; -os encontros me ensinaram a promover mudanças; -a canga é o peso que colocamos nos ombros e que não pode ser tirado nem mudado e quando isso acontece nos irritamos; -aprendi que tem outras formas de fazer as coisas; -o idoso é quem sabe o que é bom para ele; -gosto do trabalho que faço mas, se não tivesse mudado não sei se ainda estaria trabalhando; -em relação ao idoso tanto aprendo como ensino.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 124</p> <p>Mpt: “Meu trabalho eu sei que podia contribuir, mas aqui dentro da instituição eu não me vejo como mediador. Eu não me sinto como mediador. Aqui eles disseram que o meu trabalho é só abri e fechar portão. Não tenho nenhum direito de opinar”.</p>	<p>-eu sei que poderia contribuir com o meu trabalho; -não me vejo como mediador dentro da instituição; -foi-me dito que meu trabalho se limita a abrir e fechar ao portão; -não posso falar nada.</p>	<p>-informar -informar -criticar -criticar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 125</p> <p>Fas: “Eu acho que o nosso trabalho é difícil de ser percebido porque, às vezes, ele é subjetivo”.</p>	<p>-o nosso trabalho tem pouca visibilidade; -o nosso trabalho é subjetivo.</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 126</p> <p>P: “Explique melhor essa sua afirmação”.</p>	<p>-explique melhor o que você está chamando de subjetivo.</p>	<p>-explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 127</p> <p>Fas: “Por exemplo, você trabalha o dia todo e poucas pessoas podem perceber o trabalho realizado. Não como o trabalho do médico que ele vai lá e corta e arranca as enfermidades e joga fora e faz a sutura. O da gente é mais subjetivo nesse sentido”.</p>	<p>-o nosso trabalho, apesar de grande, é pouco reconhecido; -o trabalho do médico é mais visível; -subjetivo é no sentido de se pouco visível.</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 128</p> <p>P: “Quais foram às contribuições ou as mudanças, caso tenham existido, que esses encontros trouxeram para vocês”.</p>	<p>-quero saber que mudanças aconteceram na vida de vocês através desses encontros.</p>	<p>-incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 129</p> <p>Fef: “Eu aprendi que eu era mediadora e não aquela que iria resolver tudo a meu jeito. Eu penso que mediadora é ajudar os idosos a aumentar o seu nível de consciência e que eu não poderia fazer tudo por eles, o que eu poderia é ajudá-los a enxergar o caminho. O meu problema físico é o resultado dessa forma de pensar que eu tinha, pois eu fazia mais não dava conta de tudo aí eu adoeci é claro. Eu conseguir ver o papel principal dentro da instituição que é conscientizar os idosos da importância das mudanças”.</p>	<p>-aprendi que ser mediadora não significa resolver tudo a meu jeito; -ser mediadora é promover maior conscientização dos idosos; -ser mediadora não é fazer tudo para eles, mas ajudá-los a encontrar o caminho; -estou com problemas de saúde em função da minha forma de pensar; -eu queria fazer tudo e isso me levou a adoecer; -meu papel na da instituição é conscientizar os idosos da importância das mudanças.</p>	<p>-informar -complementar -complementar -justificar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>

<p style="text-align: center;">TRECHO 130</p> <p>P: “Precisamos entender a importância da instituição, entender o meu papel dentro da instituição, entender as limitações que a instituição tem e entender o idoso”.</p>	<p>-é preciso compreender que a instituição é importante; -é preciso entender qual é o meu papel dentro da instituição; -é preciso entender que a instituição tem limites; -é preciso entender os idosos.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 131</p> <p>Fef: “Eu vejo que nessa questão de me ver como mediadora veio com a minha experiência de trabalho que me fez com que eu tivesse esse pensamento, a minha experiência de trabalho e as conseqüências das minhas ações ao atuar, trabalhar. Isso que me fez ver que na verdade eu não seria capaz de ocasionar as mudanças diretamente, eu poderia ser mediadora do processo. Por exemplo, eu já falei isso, quando eu entrei aqui eu pensei que idoso tinha que malhar bastante tinha que treinar, gastar calorias e ao longo do meu trabalho eu percebi que eu não sou capaz de fazer eles terem esse pensamento, só que a necessidade de cada um que vai fazer com que eles trabalhem com mais intensidade ou não. Foi minha experiência de trabalho. O nosso grupo de estudo me fez conscientizar mais disso mesmo, de qual é o meu papel como mediador e o lugar da instituição. De a gente trabalhar mesmo sem o apoio da instituição. Nesse sentido o grupo me ajudou demais e ajudou a firmar minhas idéias. Uma coisa que me marcou muito e que as reflexões realmente me fizeram mudar foi em relação à questão de que eu poderia ser solteira, não me casar, mas que eu poderia ser feliz e ter outras metas e objetivos na vida. Casar e ter filhos não são os únicos fatores de felicidade e realização e foi muito bom saber disso. Eu posso investir na minha profissão e ser feliz, eu posso viajar e ser feliz, eu posso me aperfeiçoar na minha profissão e ser feliz”.</p>	<p>-essa visão de mediadora veio com a experiência de trabalho; -pensar que essa questão é conseqüência da minha atuação no trabalho; -compreendi com minha experiência que as mudanças não dependem diretamente da minha ação; -sou mediadora do processo de mudança; -quando entrei na instituição pensava que a atividade física para o idoso deveria ser pesada; -com a experiência compreendi que cada um tem uma necessidade diferente; -aprendi com a minha experiência de trabalho; -nossos encontros me conscientizaram do meu papel de mediadora na instituição; -podemos trabalhar sem o apoio da instituição; -o grupo me ajudou nesse sentido e a firmar minhas idéias; -o que me marcou muito e gerou mudanças foi à possibilidade de ser feliz mesmo sendo solteira e sem filhos; -descobrir que posso ser feliz tendo outros objetivos na vida; -descobrir que posso ser feliz investindo na minha profissão e viajar.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -informar -confirmar -informar -informar -informar -informar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 132</p> <p>P: “Vamos passar para as duas outras frases que foram ditas e que eu gostaria de ouvir explicações sobre elas. A Primeira diz o seguinte: ‘o que mais marcou foi o nível de consciência meu que ficou, mais assim, elevado na questão quanto a velhice’ e a segunda fala é: ‘agora a conscientização deles pra mudar é a partir deles próprios’. O que vocês falaram é que a conscientização aumentou mais que ao mesmo tempo, apesar de mediadores, eles próprios terão que desenvolver sua consciência. Expliquem-me isso. Se a conscientização é deles próprios como ela acontece? É uma força que vem do alto e cai sobre os idosos e eles se tornam conscientes? Por exemplo, você Fef disse que tomou consciência em relação a ser</p>	<p>-vamos passar para as duas outras questões e quero ouvir explicações sobre elas; -a primeira é: minha consciência aumentou em relação à velhice; -a segunda é: a consciência das mudanças deve partir dos próprios idosos; -vocês falaram que são mediadores mas, são os próprios idosos que devem desenvolver sua consciência; -quero que vocês expliquem essa contradição; -como os próprios idosos desenvolverão sua consciência? -a consciência ocorre através de uma força extraterrestre? -a sua consciência de mediadora aconteceu devido sua</p>	<p>-incitar -citar -citar -citar -incitar -incitar -incitar -informar</p>	<p>Esfera acional</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera acional</p> <p>Esfera da informação</p>

<i>mediadora devido a sua experiência e eu creio que também aos seus estudos, a participação em congressos. Então sua conscientização foi desenvolvida não devido a uma força que veio do céu, mas ela foi mediada por outros”.</i>	experiência e estudo; -você desenvolveu sua consciência ela não caiu do céu; -o desenvolvimento da sua consciência foi mediado por outras pessoas.	-informar -informar	
TRECHO 133 Fef: “ <i>Olha bem! Eu posso, como mediadora, dar a tesoura e o papel para as pessoas realizarem algo, mas eu não posso fazê-las cortar</i> ”.	-tenho uma opinião sobre essa questão; -como mediadora posso fornecer os instrumento para a realização do trabalho, mas não realizar o trabalho.	-informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 134 P: “ <i>Quem deu a tesoura e o papel?</i> ”	-quem deu os instrumentos para o trabalho?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 135 Fef: “ <i>Eu dei a tesoura e o papel</i> ”.	-eu dei os instrumentos para o trabalho.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 136 P: “ <i>E dar a tesoura e o papel não faz parte do processo de conscientização?</i> ”	-dar os instrumentos não é uma forma de conscientização?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 137 Fef: “ <i>É! Mais agora eles quererem cortar o papel ou não vai partir deles próprios</i> ”.	-é uma forma de conscientização; -realizar o trabalho depende deles.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 138 Fas: “ <i>Mais Pesquisadora nós já não nascemos com a conscientização?</i> ”	-nos não nascemos com a conscientização?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 139 P: “ <i>Como nascemos com conscientização? Ela é genética, biológica ou uma construção social? E o que vocês estão chamando de consciência?</i> ”	-como você acha que esse nascimento acontece? -a conscientização é genética; biológica ou uma construção social? -explique o que é consciência?	-explicitar -incitar -explicitar	Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 140 Fef: “ <i>Consciência ao meu ver é saber diferenciar o certo do errado</i> ”.	-consciência é diferenciar o certo do errado.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 141 P: “ <i>E quem nós ensina o que é certo e errado?</i> ”	-de onde vem o que aprendemos sobre o que é certo e o que é errado?	-acional	Esfera acional
TRECHO 142 Fef: “ <i>A vivencia da nossa vida</i> ”.	-aprendemos com as experiências da vida.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 143 P: “ <i>E a vivencia é o que? Não é o que aprendemos, não é a cultura na qual nascemos</i> ”.	-como adquirimos experiência? -o aprendizado não vem da cultura na qual nascemos?	-incitar -incitar	Esfera acional Esfera acional
TRECHO 144 Fef: “ <i>É o conhecimento</i> ”.	-a consciência está relacionada ao conhecimento.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 145 P: “ <i>E de onde vem o conhecimento?</i> ”	-o conhecimento surge de onde?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 146 Fef: “ <i>Da cultura de seus pais</i> ”.	-o conhecimento se origina da cultura ensinada por nossos pais.	-complementar	Esfera da interação

TRECHO 147 P: “Então a consciência é construída e não algo inato. Vocês estão falando de conscientização como se ela viesse do nada e a conscientização acontece por intermédio de outras pessoas”.	-a consciência é construída e não inata; -vocês falam de conscientização como se ela surgisse do nada; -a conscientização surge da nossa relação com os outros.	-complementar -contestar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 148 Fas: “Consciência é nossa forma de agir, pensar”.	-consciência é a forma como agimos e pensamos.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 149 P: “E de onde ela vem? Então o que é consciência?”	-a consciência vem de onde? -o que quer dizer consciência?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 150 Fef: “A Bíblia fala que Deus nós colocou a consciência e ao longo do tempo através das experiências você vai aprendendo a utilizá-la”.	-a Bíblia fala que Deus nos deu consciência; -através das experiências aprendemos a utilizá-la.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 151 P: “E como eu desenvolvo essa consciência? As experiências vêm do nada?”	-como a consciência é desenvolvida? -as experiências vêm de onde?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 152 Fef: “A partir de seu crescimento”.	-a experiência vem pelo nosso crescimento.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 153 P: “E o crescimento ocorre aonde?”	-o crescimento surge de onde?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 154 Fef: “No seu contexto social. Agora consciência é diferente de conscientização”.	-o crescimento é adquirido do contexto social; -existe diferença entre consciência e conscientização.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 155 P: “Explique essa diferença”.	-expliquem quais são essas diferenças.	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 156 Fef: “Conscientização é, por exemplo, você falar pra uma pessoa que é leiga, que ela não tem o conhecimento científico que eu tenho ou que a Fsg tem conhecimento do mane pelado que eu não tenho, que ela pode passar pro outros. Olha é desse jeito que faz. Agora você (referindo-se a Pesquisadora) é meu aluno e você sabe que aqui é um órgão Estadual que quem manda é o governador, você sabe e está consciente disso, agora eu pego e falo: pra que essas piscinas pudessem ser desse jeito eu estou te ensinado uma coisa que eu aprendi e você vai se conscientizar disso. Eu estou te dando conhecimento novo, isso que é conscientização, de que você pode fazer mudanças. Você ir lá e pedir as mudanças ou não das piscinas depende de você”.	-conscientização é ensinar a uma pessoa que não tem conhecimento sobre como fazer algo; -meu aluno sabe que aqui é um órgão estadual; -meu aluno sabe que quem manda na instituição é o governador; -meu aluno está consciente desse fato; -eu posso ensinar ao meu aluno uma coisa que ele não sabe e a partir disso ele tomar consciência; -a conscientização é um conhecimento novo que pode gerar mudanças; -a conscientização pode levá-lo a exigir mudanças ou não; -exigir ou não mudanças depende somente dele.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 157 P: “Minha preocupação é se todos estão acompanhando essa discussão, então votarei a insistir. Qual é o seu papel?”	-estou preocupada se todos estão entendendo essa discussão; -quero saber qual é o seu papel na instituição.	-informar -incitar	Esfera da informação Esfera acional

TRECHO 158 Fef: “Mediadora”.	-meu papel é de mediadora.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 159 P: “Então vamos pensar na conscientização. Quando começa a conscientização de uma pessoa? Quando você dá ou oferece a chance de cortar o papel fornecendo a tesoura e o papel, aí não existe já a conscientização? Quando você fala que a piscina poderia ser assim e assim e que eles devem decidir o que fazer isso não é um processo de conscientização? Ou só é conscientização o ato de cortar o papel? Essas nossas discussões não se caracterizam num processo de conscientização mesmo que vocês utilizem ou não o que foi aprendido? Quando a Fsg diz pra você como se faz o doce ela não está mostrando que existe uma forma de fazer, ela não sabe se você vai fazer ou não e nem se vai seguir a receita dada, mas o fato de dizer como ela faz não seria uma conscientização? Se vocês são mediadores das mudanças isso inclui a conscientização e que talvez sem o desenvolvimento dessa conscientização as mudanças não ocorram”.	-vamos pensar sobre a conscientização; -quando se inicia a conscientização em uma pessoa? -oferecer os instrumentos para a realização do trabalho faz parte do processo de conscientização? -quando é dada uma informação ao outro para que decida o que fazer não é conscientização? -será que conscientização é somente o executar, o fazer? -o que temos feito como grupo faz parte do processo de conscientização mesmo que o aprendizado seja ou não utilizado? -quando você ensina o outro a fazer algo mesmo não sabendo se vai fazer ou não isso não é conscientização? -ser mediador de mudanças é produzir conscientização; -sem conscientização não existe mudanças.	-informar -incitar -incitar -incitar -incitar -incitar -informar -informar	Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 160 Fef: “Muito bom! Então na verdade, agora isso está mais claro na minha cabeça, eu como mediadora sou o instrumento de mudanças, agora eles querem mudar ou não é outra coisa. Eu acho que usei a palavra conscientização de forma errada. Porque quando eu falei de conscientização nesse momento é porque pra mim é assim, tudo vem de dentro pra fora, ou seja, você fala uma coisa pra mim eu penso e devolvo”.	-isso que você falou foi muito bom; -algumas coisas ficaram mais claras; -compreendo que como mediadora posso ser instrumento de mudanças; -se o outro vai mudar ou não isso já é outra questão; -usei a palavra conscientização de forma errada; -usei a palavra conscientização por acreditar que as coisas acontecem de dentro para fora.	-avaliar -informar -informar -informar -avaliar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 161 P: “Você está dizendo que as coisas acontecem de dentro pra fora. Isso é contraditório”.	-você está dizendo que as coisas acontecem de dentro para fora? -essa sua forma de pensar é contraditória.	-explicitar -contestar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 162 Fef: “Desculpe, você está certa é de fora pra dentro, eu troquei as bolas. Você fala, eu penso e aí devolvo. Eu penso e falo é isso que eu queria dizer”.	-eu errei queria dizer de fora para dentro; -eu troquei as coisas; -eu recebo, penso e devolvo era isso que queria dizer.	-retificar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 163 P: “A idéia de mediação e conscientização está clara para todos?”	-todos entenderam o que seja mediação e conscientização?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 164 Fef: “Na verdade o que eu queria deixar claro é que eu acredito que a gente não tem o poder de fazê-lo mudar, mas eu posso então conscientizá-los da possibilidade dessas mudanças”.	-quero deixar claro que acredito não ter o poder para fazer o outro mudar; -acredito que posso, através da conscientização, possibilitar mudanças.	-declarar -declarar	Esfera acional
TRECHO 165	-a palavra consciência me fez lembrar quando trabalhei no	-informar	Esfera da informação

Fas: “Quando eu falo de consciência é porque quando eu cheguei no abrigo na minha consciência o velho estava lá pra morrer. Aí quando eu fui convivendo com eles eu vi que o velho e que na condição de velho ele tinha muito mais a contribuir do que eu com a minha ignorância. Aí fui trabalhando com as políticas públicas e junto com eles nós conseguimos reformar o abrigo”.	abrigo; -o velho para mim era sinônimo de morte; -a convivência me ensinou a valorizá-los; -a convivência me ensinou que eles tinham muito a contribuir; -através da conscientização dos idosos foi possível reformar o abrigo.	-informar -informar -informar -informar	
TRECHO 166 P: “Agora, depois desses esclarecimentos eu gostaria de ouvir de vocês o que mudou durante esse tempo que estamos juntos aqui”.	-depois que esclarecemos algumas questões quero ouvir quais foram às mudanças ocorridas.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 167 Fsg: “Eu falei da outra vez da canga porque foi importante pra mim essa descoberta, assim. Eu aprendi que se a canga for mais leve eu posso fazer melhor o meu trabalho. Quando falei da canga e de que eu aprendi a passar a canga pra frente ou pra trás é porque agora eu sei que eu posso mexer com a canga e assim ela fica mais leve. Eu não acho que as coisas têm que ser sempre igual porque eu aprendi assim, eu posso mudar as coisas”.	-falei sobre a canga porque foi importante para mim; -descobrir que quanto menor o peso melhor posso fazer o meu trabalho; -descobrir que as coisas podem mudar facilitando o meu trabalho; -as coisas não precisam ser sempre do mesmo jeito; -posso promover mudanças.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 168 P: “Eu gostaria de entender se a canga ficou mais leve porque eu não me importo mais com o meu trabalho e aí vou fazer as coisas de qualquer jeito ou porque a canga ficando mais leve eu consigo fazer melhor o meu trabalho”.	-explique o seguinte: o peso ficou mais leve porque os acontecimentos me são indiferentes; -o peso ficou mais leve e por isso consigo realizar melhor o meu trabalho.	-citar -citar	Esfera da informação
TRECHO 169 Fsg: “Não. Ficou mais leve no sentido de que as coisas não precisam ser do jeito que eu achava que era certo ou do jeito que eu fui cangada, como as pessoas achavam que eu devia agir. Eu vejo agora se é bom pro idoso, então é bom. Se o trabalho fica mais leve a gente faz com mais carinho e eles percebem e dão carinho também, então é uma troca. Hoje, eu vejo que no meu trabalho, às vezes, lá escondida o meu trabalho contribui para a qualidade de vida do nosso idoso. Isso ficou importante pra mim, o que eu sou assim, como gente é e o que eu faço é importante mesmo que a instituição não olhe as coisas assim”.	-não é nesse primeiro sentido que falei; -descobrir que as coisas podem ser feitas de forma diferente; -descobrir que as coisas podem ser feitas diferentemente da forma que aprendi; -aquilo que é bom para o idoso pode não ser para mim; -o trabalho fica mais leve quando nossa atitude muda para melhor e o idoso retribui; -eu contribuo para a melhora na qualidade de vida do idoso; -aprendi que tanto eu como o meu trabalho são importantes, mesmo não sendo valorizada pela instituição.	-invalidar -informar -complementar -informar -informar -informar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 170 Fas: “Eu penso que a tranquilidade dela de espírito ela vai entender melhor o idoso e vai dar uma coisa melhor pra o idoso”.	-um espírito mais tranquilidade produz uma relação melhor com o idoso.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 171 Fsg: “Sabe porque eu acho que a gente tem valor? Um dia chegou uma senhora aqui de uma cidade do interior de Goiás e ela chegou aqui e ela sentia que não era ninguém quando ela chegou aqui na	-vou explicar com um exemplo porque temos valor; -uma senhora chegou na instituição se sentindo sem valor; -eu fiquei sozinha com ela na sala de costura;	-exemplificar -informar -informar	Esfera da informação

<p><i>instituição. Um dia ela estava lá na sala de costura e a coordenadora teve que sair da sala e eu tive que ficar com ela e até mandar ela se olhar no espelho e explicar pra ela como ela era bonita, como ela era importante eu tive de fazer. Eu mostrei pra ela como ela era bonita, que ela era capaz. Agora ela fica dois dias lá na cidade do interior e três dias aqui e ela volta com o crochê dela e está crescendo e fazendo as coisas. Então eu senti que eu posso ser isso que a Fef falou que é mediadora de mudança. Pode ser pequena e só nós duas sabemos, mas é mudança. Às vezes, as pessoas não são mediadoras por falta de oportunidades, às vezes, os outros acham a gente incapaz e a gente tem que lutar com isso”.</i></p>	<p>-tentei mostrar o quanto ela era importante; -mostrei que ela era bonita e capaz; -ela fica alguns dias aqui outros em sua cidade; -ela tem crescido e está fazendo crochê e outras coisas; -percebi que posso ser mediadora de mudanças; -o efeito pode ser pequeno porque só nos duas sabemos, mas é mudança; -as pessoas não são mediadores por falta de oportunidades; -as pessoas pensam que somos incapazes, mas não podemos acreditar nisso.</p>	<p>-informar -informar -informar -informar -informar -criticar -criticar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 172 P: “Vocês estão dizendo que podem ser mediadores, ou seja, que podem ajudar ou mesmo facilitar as mudanças no espaço de trabalho mesmo que esse espaço seja bem pequeno ou mesmo que a função que vocês exerçam não seja vista como importante por alguns? É isso?”</p>	<p>-vocês estão dizendo que podem contribuir com as mudanças; -vocês estão dizendo que podem ser facilitadores nos seus espaços de trabalho; -vocês estão dizendo que podem ser facilitadores independentes do espaço ou da função que ocupam; -o que vocês estão falando é isso mesmo?</p>	<p>-citar -citar -citar -incitar</p>	<p>Esfera da informação Esfera acional</p>
<p>TRECHO 173 Fas: “A moça limpando o quarto da minha tia que ta com CA (Câncer) ela falou: não se preocupe em limpar porque eu vou morrer mesmo. A faxineira falou: que morrer! Médico não é o dono da vida da senhora não, pensa em Deus. Quando minha tia recebeu alta e foi sair do hospital ela falou: eu vou despedir daquela menina porque ela falou uma coisa tão boa pra mim. Eu falei: está vendo tia a gente menospreza as pessoas e a capacidade delas”.</p>	<p>-uma moça limpava o quarto da minha tia que estava doente; -minha tia não queria que limpasse porque dizia que ia morrer; -a faxineira falou que o médico não tinha poder sobre a vida das pessoas; -a faxineira falou para ela pensar em Deus; -minha tia quis despedir da faxineira quando recebeu alta; -o que a faxineira disse fez bem a minha tia; -às vezes menosprezamos a capacidade das pessoas.</p>	<p>-exemplificar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 174 P: “Gostaria agora de ouvir da Fef e as outras pessoas o que significa a seguinte frase: ‘<u>Isso ajuda a gente a não sofrer</u>’. Explique Fef essa frase, o que você quis dizer com isso”.</p>	<p>-gostaria de ouvir a Fef e as outras pessoas do grupo; -a Fef falou o seguinte: isso ajuda a gente a não sofrer; -quero saber o que você quis dizer com essa frase.</p>	<p>-incitar -citar -explicitar</p>	<p>Esfera acional Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 175 Fef: “Deixe-me pensar. Nós temos que aprender a trabalhar com o que nós temos. Porque não adiante ficar esperando grandes mudanças. Por exemplo, todo semestre, inclusive, fiz isso há alguns dias atrás, é pedido um planejamento de materiais, um orçamento. Então, eu faço todo o semestre eu faço os mesmos pedidos, de matérias para serem usados nas minhas aulas e eles não são atendidos. Então, quer dizer se eu for parar de dar aula e de inovar devido a isso então eu vou parar de trabalhar. Então, quer dizer que a gente tem que trabalhar com o que a gente tem porque quando fazemos isso à gente não sofre. Então, se os meus alunos não</p>	<p>-preciso pensar primeiro para me lembrar; -tenho que trabalhar com as ferramentas que tenho ao invés de esperar grandes mudanças; -todo o semestre faço o planejamento de matérias que usarei e solicito a compra; -todo semestre faço pedidos que não são atendidos; -preciso dar aula com o que tenho ou inovar porque senão terei que parar de trabalhar; -aprender a trabalhar com o que temos evita o sofrimento; -não posso trabalhar com os meus alunos com materiais</p>	<p>-informar -informar -informar -criticar -criticar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação</p>

podemos trabalhar com caneleiras, eu não posso ter um alteres diferente, mas eu posso ir a um congresso e ver como se dar aulas sem matérias e dar essa aula pra eles. Não ficar dependendo da instituição pra isso”.	diferentes; -preciso aprender a trabalhar de outra forma; -não posso ficar dependendo da instituição para realizar o meu trabalho.	-informar -criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 176 P: “Quero aproveitar que a Fef falou sobre a instituição e colocar uma coisa que é para todos vocês, embora é a Fef que faz muito a relação entre a instituição e a casa como se a aquela fosse a casa da gente o que não é verdade, porque são grupos com características e objetivos bem diferentes. Querer ver a instituição como a casa ou como o lar faz com que as relações estabelecidas dentro da instituição sejam as mesmas da nossa casa o que foge completamente a função da instituição”.	-gostaria de levantar uma questão que é sobre a relação que a Fef faz entre sua casa e a instituição; -não existe relação entre a casa e a instituição; -esses grupos sociais apresentam objetivos diferentes; -fazer essa relação deturpa as funções e os objetivos da instituição.	-informar -retificar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 177 Fef: “É verdade, porque essa forma de ver a instituição faz com que a gente tenha dificuldade de separa a casa da instituição e vira uma confusão na cabeça da gente”.	-corroboro com o que você falou; -fazer essa relação produz confusão na hora de pensar esses grupos.	-validar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 178 Fas: “Eu volto pra essa questão de ser mediador de mudanças. Nós estamos lendo no jornal o grande índice de idosos sendo atropelado dento de Goiânia. E aí um dia eu saí e vendo as dificuldades que eles tinham pra atravessar essas duas avenidas pedi a direção pra fazer um ofício para o SMT pra ver se resolvia o problema. Então, todos os dias eu trabalhava com os idosos, nas tardes dançantes, com relação aos cuidados que eles deveriam ter ao atravessarem as ruas e fui no DETRAN e trouxe um rapaz pra dar uma palestra sobre as leis de transito e aí uma idosa foi lá SMT e trouxe uma lista pra eu fazer um abaixo assinado. Eu fiz o cabeçário e eles assinaram e ela assinou e levou e agora tem a semáforo onde havia os acidentes”.	-quero voltar à questão de ser mediador de mudanças; -os jornais têm mostrado um grande índice de acidentes de trânsito com os idosos; -existem duas ruas perto da instituição que causam dificuldades aos idosos; -fiz um ofício ao SMT para resolver o problema; -procurei conscientizar os idosos sobre os cuidados no trânsito; -solicitei ao Detran uma pessoa para dar uma palestra aos idosos sobre o trânsito; -uma idosa da instituição fez uma lista com abaixo assinados solicitando semáforo; -fizemos o documento e enviamos, agora temos os semáforo.	-informar -informar informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 179 Fef: “Quero explicar porque comparei a instituição com a minha casa. Não significa que eu confunda o papel da instituição. Eu quis dizer que da mesma forma com que eu lido e cuida das minhas coisas, com os meus livros que são valiosos, da mesma forma eu cuido dos materiais que eu utilizo aqui. O mesmo cuidado que eu tenho das minhas coisas na minha casa eu tenho aqui, porque isso é meu. Em qualquer lugar que eu for, se eu chegar num chiqueiro dentro de 15 minutos ele está arrumado, porque a partir daquele momento eu vou estar dentro daquele chiqueiro, mas ele vai ser um	-quero explicar a relação entre instituição e a minha casa; -eu não confundo o papel da instituição com a minha casa; -a comparação diz respeito ao cuidado que tenho com minhas coisas que é o mesmo que tenho com o material da instituição; -da mesma forma que cuido das minhas coisas cuido dos materiais da instituição; -eu transformo qualquer lugar em um espaço agradável para eu trabalhar; -eu procuro fazer da instituição um lugar agradável;	-informar -retificar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<i>lugar agradável pra eu trabalhar. Eu tento fazer aqui um lugar agradável. Como que eu faço isso? Sendo organizada, colocando as coisas nos seus lugares, cuidando do material que eu uso no meu trabalho, não desconsiderando que isso aqui é uma instituição e não é meu, porque quando eu tranco aqui e vou embora eu esqueço dele. Não é meu porque indiretamente não saiu do meu bolso”.</i>	-eu faço isso sendo organizada e cuidando do material que uso; -sei que aqui é somente o meu lugar de trabalho; -quando saio da instituição esqueço que ela existe; -a instituição não é minha porque o dinheiro não sai diretamente do meu bolso.	-informar -informar -informar -informar	
TRECHO 180 Fas: “ <i>Mas saiu do meu bolso, sim. Eu pago impostos e tudo mais</i> ”.	-pode não ter saído do seu bolso mais saio do meu; -eu pago imposto, portanto saio do meu bolso.	-retificar -informar	Esfera da informação
TRECHO 181 Fef: “ <i>Eu sei que saiu, mas não diretamente. Mas quando eu penso, mas pessoas que vão usar eu tenho consideração em oferecer um material usável e por isso eu cuido. Quando eu saio da instituição eu nem me lembro dela, mas enquanto eu estou aqui eu procuro cuidar como se fosse a minha casa</i> ”.	-saio do meu bolso mais não diretamente; -cuido do material em consideração aos meus alunos; -ao sair da instituição não lembro mais dela; -enquanto estou aqui cuido das coisas como cuidaria da minha casa.	-retificar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 182 P: “ <i>Ok! Ficou entendido. Vamos passar para nossa última transparência, de hoje, e que a Fef falou mais todos concordaram com ela, já que não houve manifestações contrárias. Observa bem o que você disse depois de ter falado que somos mediadores das mudanças: <u>nos fazemos o melhor, mas não temos condições de mudar</u></i> ”.	-creio que essas dúvidas foram resolvidas; -a última transparência de hoje é uma fala da Fef; -todos concordaram com a fala da Fef, pois não houveram manifestações contrárias; -você disse que éramos mediadores de mudanças; -depois disse a seguinte frase: nos fazemos o melhor, mas não temos condições de mudar.	-informar -informar -informar -citar -citar	Esfera da informação
TRECHO 183 Fef: “ <i>É contraditória dependendo do ponto de vista que você vê essa frase</i> ”.	-a frase é contraditória dependendo do ponto de vista do leitor.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 184 P: “ <i>Eu não estou falando do meu ponto de vista. Eu estou lendo, exatamente, o que você falou e dentro do contexto das outras falas suas. Agora, explique, esclareça sua fala</i> ”.	-não estou falando do que eu penso; -estou lendo a frase exatamente como foi falada e dentro do devido contexto; -gostaria que explicasse sua fala	-declarar -informar -incitar	Esfera acional Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 185 Fas: “ <i>Eu acho que a Fef falou isso aí foi voltado pra instituição. Como a gente vai discuti um problema do idoso se a própria equipe responsável não está entende o problema do idoso?</i> ”	-a Fef falou em relação à instituição; -não podemos resolver os problemas dos idosos se quem tem a responsabilidade os ignoram.	-informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 186 Fef: “ <i>Não Fas, na verdade nessa frase, eu deixei de pensar no idoso e passei a pensar em mim enquanto pessoa, enquanto técnica. Eu por minhas próprias mãos faço os pedidos em relação ao que precisa ser comprado, eu faço o meu melhor, mas depois que eu passo a frente é a minha limitação</i> ”.	-não foi isso que eu quis dizer Fas; -ao falar essa frase estava pensando em mim enquanto profissional; -eu solicito à instituição o que é necessário; -a instituição precisa fazer a parte dela.	-retificar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 187 Fas: “ <i>A gente não pode passar por cima porque a gente tem uma</i>	-temos que obedecer a hierarquia institucional;	-informar	Esfera da informação

<i>hierarquia aqui dentro. Eu acho que essa condição de não mudar é da própria instituição”.</i>	-a instituição não quer mudar.	-informar	
TRECHO 188 P: “Então, fazer o seu melhor é fazer o pedido de compra e pronto e a partir daí lavo minhas mãos porque fiz minha obrigação, é isso que é ser mediador de mudanças pra vocês? Se vocês acreditam que são mediadores de mudanças eu pergunto: dentro do que temos falado, sobre ser jovem, ser feliz, ser belo o que mudou para vocês ou não mudou nada?”	-realizar o melhor é fazer as solicitações e depois lavar as mãos? -mediador de mudanças é fazer o que é a obrigação e pronto? -vocês têm falado que são mediadores de mudanças então, quero ouvir o que realmente mudou.	-incitar -incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 189 Fef: “Mudar enquanto pessoa ou sociedade? Você está perguntando enquanto visão cultural?”	-você quer saber se as mudanças são minhas, da sociedade ou enquanto visão cultural?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 190 P: “Estou perguntando da visão nossa enquanto grupo. Vocês no início do nosso encontro de hoje falaram, quando apresentei a transparência dos paradigmas sobre jovem, o ser belo e o ser feliz, que agora vocês pensavam diferente. Agora eu quero ouvir qual foi a diferença”.	-minha pergunta é para vocês enquanto grupo; -no início desse encontro vocês falaram que agora pensam diferentes; -quero saber que diferença é essa.	-informar -citar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 191 Fef: “Nós já podemos nos considerar um grupo privilegiado, os 42 funcionários da instituição, porque nós já temos uma idéia na nossa cabeça do que nós não queremos ser, que tipo de velho que nós queremos ser e que tipo de velhos nós não queremos ser. Já ouvi essa mudança na nossa vida”.	-dentro da instituição somos um grupo privilegiado; -sabemos que tipo de velho queremos ou não queremos ser; -podemos considerar isso como mudança.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 192 P: “Eu quero saber as mudanças, caso tenham ocorrido, aqui no nosso grupo e não em outros espaços”.	-quero saber se durante os nossos encontros ocorreram mudanças.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 193 Fef: “No meu caso particular uma mudança chave na minha vida foi o fato de que eu posso fazer a minha vida diferente de como a cultura preconiza e ser feliz. Ou seja, eu não preciso, necessariamente, me casar e ter filhos pra ser feliz. Isso era algo que sempre me incomodou, às vezes, me achava um Et, posso querer me casar sim, mas e se isso não acontecesse o que seria de mim? Esses encontros mudaram em mim essa visão, eu posso ter outras pessoas e outras coisa na minha vida que podem me trazer felicidade. Eu posso olhar pra sociedade e dizer: olha! Eu não casei, eu não tenho filho, mas eu sou uma pessoa feliz. Eu não sou uma pessoa frustrada. Como eu mudei eu posso ser mediadora dessa mudança em outras pessoas”.	-para mim uma mudança significativa diz respeito à possibilidade de ser feliz mesmo contrariando a cultura; -não preciso me casa e ter filhos para ser feliz; -essa questão sempre me incomodou e me fazia sentir diferente das outras pessoas; -posso querer me casar mas, se isso não acontecer posso ser feliz; -existem outras pessoas e coisas que trazem felicidade; -posso não casar e não ter filho, mas ser feliz e não ser frustrada; -se eu consegui mudar posso possibilitar mudanças em outras pessoas.	-informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<p style="text-align: center;">TRECHO 194</p> <p>Fas: “<i>Em ser mediadora de mudança eu penso no Mpt. Ele tem uma ordem de só abrir o portão 2 horas, mas o idoso é ansioso ele chega aqui uma hora, 12:30. Eu falo: seu Mpt não pode deixar o idoso lá fora não, acontece um acidente, e ele não pode ficar aí em pé. Abra esse portão. Aí ele fala: quem eu obedeço você ou a chefe. Eu falo: Mpt lute, eu digo: vá lá e fale da necessidade do idoso</i>”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -ao falar em mediador de mudanças penso no Mpt; -o portão para a entrada dos idosos é aberto em um determinado horário; -os idosos sempre chegam antes por serem ansiosos; -os idosos ficam lá fora em pé esperando abrir o portão; -eu mando abrir o portão e ele fica sem saber quem obedecer; -incentivo o seu Mpt a falar com a direção da necessidade dos idosos. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -avaliar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 195</p> <p>Fct: “<i>Eu entendo hoje, mais do que em qualquer outro tempo, que o meu trabalho faz diferença na instituição. É como a Fas falou: nosso trabalho é de beija-flor, mas como é importante</i>”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -agora mais do que nunca sei que o meu trabalho faz diferença; -corroboro com a Fas quando fala que o nosso trabalho é de beija-flor; -nosso trabalho pode ser pequeno mais é importante. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 196</p> <p>Fsg: “<i>Eu não sei falar direito às coisas que eu penso, mas a velhice me causa mesmo medo do que antes, sei que tem as doenças, mas tem coisas boas. E outra coisa que é trabalhar mais leve, sem angústia porque deixei de fazer só o que eu achava certo</i>”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -não sei falar muito corretamente o que penso; -sei que hoje tenho menos medo da velhice do que antes; -a velhice tem coisas ruins mais tem coisas boas também; -é muito bom trabalhar sem angústia e mais leve porque sou mais flexível no que faço. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 197</p> <p>P: “<i>Precisamos ter a visão de mediadores não somente como portadores de informações que transmitimos, mas, como vocês falaram, que a mediação se traduza em possibilidades efetivas de mudanças, tanto nos outros como em nós mesmos. Bem! Como eu prometi não passaremos do horário para não prejudicar alguns de vocês, mas estaremos juntos na próxima sexta-feira</i>”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -somos mediadores não somente para transmitir informações; -vocês falaram que a mediação é a possibilidade de mudanças; -essas mudanças devem acontecer em nós e nos outro; -precisamos terminar como havia prometido; -não quero passar da hora para não prejudicar algumas pessoas; -nosso próximo encontro já está marcado. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -citar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>

6.12.1 - Discussão da décima segunda sessão do grupo focal

A sessão iniciou-se com a nossa provocação aos participantes do grupo, tendo em vista a tomada de consciência sobre as representações sociais da velhice. Nas interlocuções dos sujeitos, ficou evidenciada a relação entre a velhice e as perdas, sejam elas físicas, sociais ou intelectuais. Essa representação do processo de envelhecimento só vem confirmar os achados das pesquisas, quais sejam a velhice é ruim uma vez que está relacionada ao declínio, que são as perdas, e à morte. De acordo com os cuidadores “*seria bom envelhecer sem as perdas e as doenças*” (Ver trechos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7,8).

Durante toda essa sessão do grupo focal, procuramos através das interlocuções dos próprios sujeitos, conduzi-los a uma tomada de consciência não somente em relação às contradições que foram encontradas nos seus discursos mas, também, levá-los a perceber que, por traz das representações sociais, existe todo um conjunto de manifestações que são construções socioculturais. Assim, aos poucos os sujeitos foram percebendo a existência das contradições, além de algumas declarações em que se mostrava um processo de mudança de algumas representações.

Os sujeitos, nesse encontro, voltaram a discutir dois temas iniciados anteriormente e que se relacionavam entre si. O primeiro falava da possibilidade de ser feliz sozinho(a) e o segundo sobre a relação entre o ser jovem, o ser belo e o ser feliz. Para Fef, a cultura tem o poder de criar padrões e estabelecer o que pode fazer uma pessoa feliz. Mas, segundo ela, nem sempre esse padrão produz o que foi prometido. Ela disse, ainda, que existiam diferenças de gênero na forma como a cultura tem lidado com essas questões. A partir dessas reflexões surgiram algumas interlocuções como: “*mulher só é mulher se casar e tiver filhos*”; “*tem pessoas que acreditam que só podem ser felizes com marido e filhos*”; “*essas pessoas serão*

frustradas se isso não acontecer” ou, ainda, “a nossa realização não pode ser reduzida a filhos e netos”; “a nossa profissão e outras ocupações podem nos trazer felicidade”. Quando uma colega, a senhora Fct, abordou a existência de livros que diziam sobre as três coisas que poderiam fazer uma pessoa feliz (ter filhos, plantar uma árvore e escrever um livro) Fef satirizou essa máxima dizendo que na verdade aquela deveria ser trocada para: *“comprar um carro, comprar um apartamento e viajar”* (Ver trechos 16, 18, 20, 21, 22).

Em relação ao segundo tema, é importante salientar que, nas interlocuções anteriores, quando nós propusemos o paradigma sobre o ser jovem, o ser belo e o ser feliz, os sujeitos apresentam interlocuções contrárias ao mesmo. Ou seja, eles como cuidadores afirmam não existir a relação entre o ser jovem, o ser belo e o ser feliz, uma vez que essa visão diz respeito às outras pessoas. Nessa sessão, as interlocuções mostram uma outra realidade. De acordo com eles a representação social sobre a relação entre a juventude, a beleza e a felicidade é uma construção cultural da qual eles próprios fazem parte corroborando, assim, com essa forma de pensamento. Os sujeitos declaram não ser nada fácil mudar essa visão. Certamente que somente através de encontros, como esse de que eles estão participando, isso pode acontecer. Portanto, se por um lado, temos uma cultura que valoriza o jovem e a beleza; por outro lado, temos essa mesma cultura que desvaloriza e exclui o velho (Ver trechos 42, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 62, 63).

A partir do trecho 66 até o final da sessão no trecho 197, realizamos uma exposição das principais contradições que foram encontradas nos discursos dos participantes do grupo. Foram solicitados aos cuidadores esclarecimentos, além de os mesmos terem sido incentivados a refletirem sobre a existência ou não de mudanças de algumas representações sociais evidenciadas durante os encontros do grupo focal. Um dos pontos levantados para a discussão estava relacionado às seguintes afirmações feitas por Fef e por Fas na sessão anterior e

reafirmadas nessa sessão: “*ao chegar na instituição achei que poderia mudar as coisas*”; “*as mudanças devem partir dos próprios idosos*”; “*penso, exatamente, que as mudanças deveriam partir dos próprios idosos*”; “*as mudanças deveriam partir dos próprios idosos e não de mim*”; “*somos mediadores das mudanças*”. Continuamos a fazer os questionamentos, ao mesmo tempo que procuramos mostrar as contradições existentes nessas interlocuções, ou seja, eles afirmaram serem mediadores das mudanças mas, ao mesmo tempo, como ficou evidenciado nas interlocuções acima, as mudanças deveriam ser feitas somente pelos próprios idosos, quanto a eles, cuidadores, não tinham nada a fazer (Ver trechos 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73).

Na tentativa de explicar as contradições, os sujeitos usaram de afirmações e exemplos que, na verdade, só serviram para reforçar uma compreensão confusa do significado da expressão mediador. Tanto para Fef como para Fas, é “*possível promover as mudanças mas, não mudar por eles*”; Acrescentam, ainda, que como mediadores “*podemos orientar o idoso*”; “*podemos conscientizar o idoso*”; “*podemos conscientizar os idosos da sua capacidade para mudar*”. Quando questionados por nós sobre quem poderia promover as mudanças, as respostas continuam a mostrar contradições. Para os sujeitos, os responsáveis pelas mudanças é a instituição ou mesmo a O.V.G. A partir desse momento, procuramos incitar todos os componentes do grupo a participarem das discussões, pois o discurso havia se centrado em apenas duas cuidadoras (Ver do trecho 76 ao trecho 98 e do trecho 104 ao trecho 119).

Uma questão muito importante e que precisa ser ressaltada é a de que a tomada de consciência do grupo surgiu por meio de um processo construído nas interações e nas interlocuções dos sujeitos entre eles mesmos e entre nós e eles. O processo iniciou-se com a tomada de consciência dos cuidadores sobre as representações sociais da velhice que

norteavam suas práticas e o desafio de mudá-las. Assim, alguns participantes do grupo conseguiram se ver como possibilidades de serem mediadores das mudanças, já outros não. Para Mpt, apesar de reconhecer que teria muito a contribuir com o seu trabalho, ele mesmo não conseguiu se ver como mediador dentro da instituição por que lhe foi dito, pela direção, que *“seu trabalho se limitaria a abrir e fechar o portão”* e que *“não posso falar nada”*. De acordo com Fct e Fmn, *“apesar das dificuldades e da instituição não ajudar, é possível ser mediadora das mudanças”*; *“poderia contribuir mais com as mudanças se houvesse espaço para isso”* ou ainda, *“eu sou mediadora de mudanças, mas é preciso apoio da instituição”* (Ver trechos 118, 119, 123, 124).

Depois de algum tempo de discussões e reflexões em que procuramos conduzir o grupo a uma tomada de consciência, principalmente sobre as contradições encontradas nas trocas verbais dos sujeitos, surgiram expressões como: *“agora algumas coisas ficaram mais claras”*; *“compreendo que como mediadora posso ser instrumento de mudanças”*; *“se o outro vai mudar ou não isso é outra coisa”*; *“usei a palavra conscientização errada”*; *“quero deixar claro que acredito não ter o poder de mudar o outro”*; *“acredito que posso, através da conscientização, possibilitar mudanças”* (Ver trechos 160, 161, 162, 164).

No final dessa sessão do grupo focal retomamos então, uma pergunta que havia sido feita no encontro anterior e cujas respostas não tinham ficado claras. A pergunta dizia respeito à importância do grupo na vida dos participantes e em que medida ocorreram mudanças. Um aspecto abordado pelos cuidadores foi à tomada de consciência em relação à valorização do trabalho que realizam dentro da instituição, mesmo quando esse trabalho não é valorizado. Um outro aspecto levantado dizia respeito à possibilidade de se realizar o trabalho com mais flexibilidade, acreditando na existência de outras formas de ver o mundo e as pessoas. Segundo observações dos cuidadores, as coisas não são, necessariamente, conforme foram

aprendidas. Por fim, uma outra mudança significativa, segundo os sujeitos, foi o reconhecimento que a felicidade não está, obrigatoriamente, relacionada à presença de marido e filhos (Ver trecho 166, 167, 168, 169, 171, 193).

Assim, como conclusão desse grupo focal, é importante ressaltar que houve, por parte dos sujeitos, mudanças significativas como, por exemplo, a compreensão dos cuidadores em relação ao significado do termo mediador, o que promoveu a possibilidade da tomada de consciência sobre suas práticas institucionais, bem como, o lugar que ocupam, como cuidadores, na construção de novas representações sociais sobre o velho, a velhice e o idoso.

6.13 – Décima Terceira Sessão do Grupo Focal

No encontro anterior, algumas dúvidas foram esclarecidas, fato esse de grande importância para o desenrolar do processo. Nesse momento, aconteceu uma retrospectiva geral da caminhada realizada pelos sujeitos. Nas primeiras sessões, discutimos os termos velhice, velho e idoso. A grande questão era se esses termos significavam a mesma coisa ou serem diferentes. Em seguida, foram solicitadas mais informações sobre esse tema e então trabalhamos com a leitura de três textos que falavam sobre o acesso à importância dos exercícios físicos para a boa qualidade de vida dos idosos; as novas formas de moradias para os idosos e os conflitos de gerações. A partir daí, o grupo foi deixando cada vez mais claro que a velhice era ruim devido a alguns fatores como, por exemplo, as perdas físicas.

Uma outra discussão surgiu a partir dessas reflexões e norteou várias sessões. Essa tinha como estrutura o seguinte paradigma: só é belo quem é jovem, só é feliz quem é belo e, portanto, só é feliz quem é jovem. O que poderia ser dito de outra forma: de um lado, existe o jovem que é belo e que é feliz e do outro, o velho, que é feio e infeliz (Ver Tabela XVII).

Assim, nesse encontro o objetivo era rever algumas expressões e conceitos que foram ditos pelo grupo, além de esclarecer possíveis dúvidas. Em sessões anteriores os cuidadores haviam dito que os idosos estavam se tornando agressivos. Assim, colocamos em questão a troca do termo agressividade pelo de assertividade. Foram usadas transparências (ANEXO 10) para que essa questão pudesse ser discutida pelo grupo. Nesse momento, foi esclarecida também, o significado do termo assertividade, pois o mesmo era pouco conhecido pelos participantes do grupo.

Tabela XVII: Análise da décima terceira sessão

Transcrição	Proposições	Atos da fala	Categorização dos Atos da fala
<p>TRECHO 1</p> <p>P: “No nosso encontro passado algumas dúvidas foram esclarecidas o que foi muito importante. Hoje antes de começarmos a discutir sobre esse que pode ser o nosso último encontro, porque caso seja preciso volto a ligar para marcar outro, quero fazer uma retrospectiva da nossa caminha e caso esteja falando algo que vocês não disseram ou que não é a forma como vocês pensam que posam me corrigir. Nas primeiras sessões discutimos sobre a questão dos termos: velhice, velho e idoso. São termos que significam a mesma coisa ou apresentam significados diferentes. Depois vocês solicitaram mais informações sobre a questão e então lemos três textos que falavam das propostas que hoje o idoso tem acesso como a importância dos exercícios físicos para a boa qualidade de vida dos idosos; as novas formas de moradias para os idosos que vão de 50 reais a 3 mil reais por mês e por último as questões sobre o conflito de gerações. A partir disso, vocês foram deixando cada vez mais claro que a velhice era ruim devido a alguns fatores. Vocês se lembram quais foram esses fatores?”</p>	<p>-esclarecemos dúvidas no encontro passado; -hoje pode ser nosso último encontro; -ainda tenho algumas dúvidas sobre o que vocês disseram; -nas primeiras sessões discutimos o que era velhice, velho e idoso; -concluimos que tais termos podiam significar a mesma coisa ou coisas diferentes; -vocês solicitaram mais informações; -no final, vocês defenderam que a velhice é ruim por vários fatores; -retomem quais seriam tais fatores.</p>	<p>-informar -informar -informar -confirmar -citar -citar -citar -incitar</p>	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera acional</p>
<p>TRECHO 2</p> <p>Fas: “Falta de habitação, baixos salários”.</p>	<p>-a velhice é ruim porque falta habitação; -a velhice é ruim porque os salários são baixos.</p>	<p>-complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 3</p> <p>Fef: “Por causa das perdas físicas, intelectuais e sociais”.</p>	<p>-a velhice é ruim porque causa perdas físicas, intelectuais e sociais.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 4</p> <p>Fmn: “Por causa da dependência”.</p>	<p>-a velhice é ruim por causa da dependência do velho.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 5</p> <p>P: “Depois começamos a discutir que o fato da velhice ser vista como ruim é porque estar ligada às perdas. O que poderia estar por trás dessa forma de pensamento? Porque a velhice tem características tão negativas na nossa cultura?”</p>	<p>-discutimos que ver a velhice como ruim pode ser porque ela está ligada às perdas; -discutimos que ver a velhice como ruim pode ter um significado na nossa cultura.</p>	<p>-citar -citar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 6</p> <p>Fef: “Principalmente as perdas físicas”.</p>	<p>-esse significado está, sobretudo ligado às perdas físicas.</p>	<p>-explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 7</p> <p>P: “Foi nesse momento que começamos a discussão que levou algumas sessões sobre o jovem, o belo e o ser feliz. Certo? Então de um lado temos o jovem que é belo e que é feliz e do outro o velho, o feio e o infeliz. Assim chegamos à discussão de que vocês podem ser</p>	<p>-relacionamos a questão das perdas físicas com o conceito de jovem, belo e feliz; -na nossa cultura temos a idéia de que belo é o jovem e feliz; -na nossa cultura temos a idéia de que velho é feio e infeliz;</p>	<p>-citar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<p>mediadores de mudanças essa forma de pensar a velhice poderia, primeiramente, ser mudada em vocês e depois nos velhos com quem vocês trabalham. Foi isso? Existe alguma dúvida ou podemos passar para frente? Então vamos observar essa transparência e vamos partir para a discussão de hoje. Na sessão anterior a passada e na passada foi falado que o idoso estava se tornando agressivo. Eu gostaria de saber se o que vocês chamam de agressivo não poderia ser assertivo? Vocês sabem o que essa palavra significa?”</p>	<p>-foi proposto que vocês poderiam ser mediadores de reformulação dessas idéias; -para vocês serem mediadores dessa reformulação vocês teriam que reformular antes; -na sessão passada foi dito que o idoso é agressivo; -agressivo é o mesmo que assertivo? -o que significa ser assertivo?</p>	<p>-citar informar -citar -explicitar -explicitar</p>	
<p>TRECHO 8 Fmn; Fef; Fas; Fsg: “Não sabemos o significado da palavra”.</p>	<p>(os sujeitos se manifestam dizendo não saber o significado de ser assertivo).</p>		
<p>TRECHO 9 P: “Assertivo significa o ser afirmativo, positivo, alguém que enfrenta as coisas, luta pelo que acredita, defende os seus direitos, aquela pessoa que tenta ser afirmativo no que fala. Gostaria agora que vocês pensassem o que estão chamando de idoso agressivo ou será que ele está sendo assertivo porque culturalmente o idoso é o bonzinho, o bonitinho, o engraçadinho etc”.</p>	<p>-assertivo significa ser afirmativo; -assertivo significa enfrentar as situações da vida; -o sujeito assertivo luta pelos seus direitos; -vocês podem estar confundindo idoso agressivo com idoso assertivo; -pensem se vocês não estão esperando o idoso bonzinho, como culturalmente é esperado.</p>	<p>-informar -informar -informar -infirmar -infirmar</p>	Esfera da informação
<p>TRECHO 10 Fas: “Eu vejo o idoso aqui agressivo pela forma que foi passado o que é de direito dele. Assim, fez como se ele fosse um peru, foi enfiando as coisas, enfiando e não dizendo o porque. Por exemplo, você vai ganhar essa casa aqui porque você tem direito, você já parou para pensar o tanto que você contribuiu com os impostos? Não, passou a casa pro idoso assim, oh! Seu fulano o senhor vem aqui ganhar uma casa porque o senhor foi muito bom, foi o primeiro taxista e o governo vai te dar essa casa. Aí ele tornou-se agressivo, porque a casa era dele porque ele foi um bom cidadão. Não porque foi direito dele de cidadania. Por exemplo, você vai morar nessa casa aqui, mas você vai ter que dividir a casa com outro porque é direito de todo mundo. Eu vou morar nessa casa aqui sozinho porque eu trabalhei pro Estado, eu fui cuidadora na Pestalozze o Estado deve pra mim”.</p>	<p>-o idoso é agressivo na instituição; -o idoso é agressivo por causa do modo como seus direitos lhes foram transmitidos; -a instituição apresentou os direitos aos idosos sem explicação; -a casa lhe foi dada sem explicações; -o idoso tornou-se agressivo porque a casa foi lhe dada sem explicações; -não foi dito ao idoso que a casa era um direito de cidadania; -não foi dito ao idoso que ele teria que dividir a casa porque outros também tinham direitos a ela; -o idoso acha que a casa é só dele porque trabalhou.</p>	<p>-informar -explicitar -explicitar -explicitar -explicitar -explicitar -explicitar</p>	Esfera da informação
<p>TRECHO 11 P: “Mas ele não tem direito de morar numa casa sozinho? Ele é agressivo porque não concorda com essa norma ou imposição?”</p>	<p>-não é assegurado aos idosos o direito de morar sozinho? -então vocês acham que o idoso é agressivo porque não concorda com as normas da instituição.</p>	<p>-infirmar -citar</p>	Esfera da informação
<p>TRECHO 12 Fas: “Ele tem o direito, mas ao mesmo tempo a gente tem que refletir sobre a grande demanda. Então vamos lutar pra que a gente possa adquirir coisas melhores do que a instituição aqui e não se fechar só na gente. O idoso não é bonzinho porque ele está por direito e nós não estamos fazendo caridade pra ninguém e nem dando de mão</p>	<p>-é assegurado aos idosos o direito de morar sozinho; -embora seja assegurado esse direito há que se pensar na grande demanda de moradias; -é preciso lutar por condições melhores que não dependam só da instituição;</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	Esfera da informação

<p><i>beijada. Ele (o idoso) se tornou agressivo nesses momentos que eu falo por causa da maneira que ele conduziu a luta pelo que ele tem direito. Sabemos que o idoso pra nós é novo, a gente está começando a trabalhar o idoso agora, não foi erro deles também porque a instituição nasceu junto com a Política Nacional do Idoso a gente estava aprendendo o que era idoso porque até então, em 1980 o país era o país do jovem. Hoje estamos aprendendo a trabalhar”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -o idoso não receber a casa sem motivo; -o idoso se tornou agressivo por conta do modo como lutou pelos seus direitos; -a questão do idoso é nova para nós; -não foi erro do idoso o modo de lutar, porque a instituição nasceu com as Políticas Públicas sobre o idoso; -nós estamos aprendendo a trabalhar com o idoso. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -explicitar -informar -tomar posição -informar 	<p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 13</p> <p>P: “Mas eu retomo a pergunta. O que vocês estão chamando de agressividade. Na fala da Fas não conseguir perceber o que ela está chamando de agressividade, pois me parece muito mais um comportamento assertivo. O que vocês pensam?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> -retorno à questão se o idoso é agressivo ou assertivo; -não percebo a distinção que está sendo feita entre agressividade e assertividade; -me parece que o que está sendo definido como agressividade é assertividade. 	<ul style="list-style-type: none"> -incitar -citar -contestar 	<p>Esfera acional</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da interação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 14</p> <p>Fef: “No meu caso a agressividade que eu vejo é em relação aos direitos e aos deveres. Eles pensam que só eles tem direitos. Eles se esquecem que todos os cidadãos têm os seus direitos e deveres, cada um de acordo com sua faixa etária e posição que você ocupa. A criança também tem os direitos dela, então ele se torna agressivo uma vez que hoje em dia, no nosso caso, acho que no geral, que é passado pro idoso que ele tem muitos direitos, então como ele está rodeado de direito eles pensam que eles podem tudo, que eles podem ser mal educados, que eles podem ser grosseiros com você, que eles podem falar qualquer coisa e você tem que ficar calado, engolir, porque na verdade só eles é que tem direitos. Eu não tenho direito, eu fico ali na piscina, do lado de fora, e eu não tenho direito de falar porque ele é idoso? Nesse caso não existe uma via dupla, ou seja, do mesmo jeito que você tem os seus direitos, nós também temos os nossos direitos e eles têm que ser respeitado. Porque se você não respeitar os meus direitos, você também pode ser processado por calúnia, por difamação, então é nesse sentido que eu acho como nós tivéssemos feito uma bomba e quando ela estourar...tanto eles podem estourar quanto a gente. É como se estivesse perdendo o controle da situação é como se a gente tivesse perdendo o controle da situação”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -acho que a agressividade é em relação aos direitos e deveres; -os idosos pensam que só eles têm direitos; -os idosos esquecem que todos os cidadãos têm direitos e deveres; -os direitos e deveres variam com a faixa etária e posição de cada um na sociedade; -a criança também tem direitos; -o idoso se tornou agressivo porque lhe é transmitido apenas seus direitos; -o idoso é mal educado porque acha que só têm direitos; -o idoso acha que pode qualquer coisa porque só ele tem direitos; -na visão do idoso eu não tenho direitos; -o idoso acha que eu, como professora, não tenho o direito de falar; -entre a gente e os idosos não há reciprocidade de direitos; -nós que não somos idosos também temos direitos; -nossos direitos devem ser respeitados; -nós construímos a idéia de exclusividade dos direitos dos idosos; -a idéia de exclusividade dos direitos dos idosos é como uma bomba que um dia pode estourar; -a idéia de exclusividade dos direitos dos idosos nos leva à perda do controle da instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> -tomar posição -criticar -criticar -informar -informar -informar -criticar -criticar -criticar -criticar -criticar -tomar posição -tomar posição -informar -avaliar -avaliar 	<p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p> <p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 15</p> <p>Fas: “Aí é onde eu vejo a forma como foi passada a atividade física pra eles. Sendo uma instituição filantrópica, sem lucro e eles tem que pagar uma taxa e, assim, se tornou numa academia. Não de direito, ele</p>	<ul style="list-style-type: none"> -o fato de o idoso pagar pela atividade física o faz se comportar como se estivesse numa academia; -o idoso pensa que como ele paga ele pode exigir; -a instituição não poderia cobrar as atividades do idoso; 	<ul style="list-style-type: none"> -criticar -criticar -avaliar 	<p>Esfera da avaliação</p>

<p><i>paga e exige. Não deveria ter essa taxa, a própria instituição assumir e a gente trabalhar o idoso o que é de direito realmente. Como eu falo que é uma coisa de direito deles e eles continuar pagando com uma miserável aposentadoria que ele recebe?”</i></p>	<p>-a instituição deveria arcar com os gastos das atividades ofertadas para o idoso; -os idosos recebem muito pouco de aposentadoria para pagar as atividades na instituição.</p>	<p>-avaliar -avaliar</p>	
<p>TRECHO 16 P: <i>“Quero ouvir as outras pessoas. Quero saber na opinião de vocês se o idoso tem se tornado agressivo ou estamos confundindo o ser agressivo com o ser assertivo, afirmativo, positivo”.</i></p>	<p>-que quero ouvir a opinião das outras pessoas do grupo; -minha questão continua: o idoso é agressivo ou assertivo?</p>	<p>-incitar -desafiar</p>	<p>Esfera acional Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 17 Fmn: <i>“No fato que aconteceu aqui eu achei que a fulana foi agressiva, mas não é bem ela ser agressiva porque no baile passado ficou claro que eles acham que os direitos deles só eles podem aqui dentro. Ela é moradora e tinha um casal que estava de frente a casa dela e ela xingou o casal e eu falei: fulana eles não estão fazendo nada de mal e depois chegou a beltrana também chegou nervosa e ela falou que iria jogar água neles e ela jogou água no casal. Eu acho que eles têm direitos, mas eles precisam entender que os outros também têm direitos. Acho que deveriam chamar os idosos e ter uma reunião, fizeram isso, mas pelo que sei não resolveu muito coisa. Eles acham que os direitos são só deles aqui. Para eles os frequentadores estão invadindo. Eles não têm o direito de vir aqui, beijar alguém, abraçar. Eles não estavam com falta de respeito e ela falou que da próxima vez vai descer o cacete na cabeça do moço. Eu não acho que é bem por aí, eu acho que precisa de mais reuniões tanto com eles quanto com a gente. Ela é afirmativa no sentido que ela fala, ela diz quando não concorda com alguma coisa, mas acho que a forma dela brigar é que é agressiva, ela machuca os outros”.</i></p>	<p>-houve um acontecimento com uma mulher que foi agressiva com outros de fora; -na verdade não é só essa mulher que é agressiva; -ficou claro no último baile que os idosos acham que só têm direitos; -os idosos precisam entender que as outras pessoas também têm direitos; -acho que a instituição deveria marcar uma reunião com os idosos sobre deveres e direitos; -a reunião foi feita mais acho que não adiantou; -os idosos que moram na instituição acham que os de fora não têm o direito de frequentar a instituição; -essa mulher é afirmativa porque fala o que pensa; -essa mulher não é adequada no modo como coloca as coisas para os outros; -o modo como ela se dirige aos outros os machuca.</p>	<p>-exemplificar -informar -avaliar -avaliar -propor -avaliar -avaliar -avaliar -avaliar -avaliar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 18 Fas: <i>“A vida toda a vida disse não pra ela, você casou, mas teve um filho e morreu, então você não tem direito a um filho, você não tem direito a uma família, você foi empregada doméstica a vida toda e nem construiu uma casa e a vida sempre disse não pra ela e com tudo isso a gente foi à luta e conseguimos uma bolsa pra ela e para uma outra moradora na Unati (Universidade da Terceira Idade) e parece que fez foi virar a canoa”.</i></p>	<p>-a história de vida dessa mulher explica a sua agressividade; -o fato de ter conseguido uma bolsa de estudos para ela parece ter agravado a agressividade.</p>	<p>-justificar -justificar</p>	<p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 19 Fef: <i>“Porque agora como ela é uma pessoa esclarecida, porque a Unati abre um campo de conhecimento, um mundo novo. Ela já tinha aquilo aguçado e quando ela teve a oportunidade de conhecer esse universo diferente então ela tomou de conta. Se eu tenho direito, então</i></p>	<p>-a Universidade da Terceira Idade trás esclarecimentos aos idosos; -essa mulher agora que frequenta a Universidade é esclarecida; -o esclarecimento adquirido por essa mulher na Universidade</p>	<p>-informar -informar -complementar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação</p>

<i>eu faço e arrebento”.</i>	aguçou sua agressividade; -essa mulher pensa que como têm direitos pode fazer tudo.	-complementar	
TRECHO 20 P: “Então, pelo que vocês estão falando, o conhecimento é ruim. Tomar consciência dos direitos, ver seu mundo ampliado, pelo que vocês estão me dizendo, é algo ruim”.	-vocês estão falando que adquirir conhecimento é ruim; -vocês estão dizendo que tomar consciência dos seus direitos é ruim; -vocês estão dizendo que ter o mundo ampliado por conhecimento é ruim.	-desafiar -desafiar -desafiar	Esfera da interação
TRECHO 21 Fef: “Não é ruim desde que você não use isso de forma errada”.	-adquirir conhecimento não é ruim; -adquirir conhecimento não é ruim se for usado adequadamente; -a aquisição de conhecimento pode ser usada de modo inadequado.	-contestar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 22 Fas: “Eu acredito que você tem que tomar consciência e entender que o seu direito termina aonde o do outro começa. Porque cidadania é uma moeda com duas faces, ou seja, direitos e deveres. Por exemplo, o direito dela é não querer ver os idosos se beijando e ela poderia fechar a porta, ou chega neles e falar que está sendo incomodada, ou sugerir para eles irem para um outro lugar porque o espaço é grande. A maneira dela fazer as coisas, ela não era agressiva, mas está se tornando uma pessoa chata perante os olhos dos outros. Esse casal mesmo falou: olha se a direção não tomar a rédia os moradores vão bater nos freqüentadores. Agora imagina trazer um freqüentador aqui pra se aliviar dos problemas e chegar aqui e sair molhado?”	-é preciso tomar consciência do que significa ter direitos; -é preciso entender que o direito de cada um termina onde o outro começa; -cidadania envolve direitos e deveres; -no caso da mulher referida antes, se ela se sentiu incomodada, deveria ter falado com as pessoas e não agredido; -essa mulher não era agressiva; -essa mulher está se tornando uma pessoa chata aos olhos dos outros; -a instituição não pode correr o risco de receber pessoas de fora e serem mal tratadas.	-conformar -conformar -conformar -avaliar -avaliar -avaliar -conformar	Esfera da interação Esfera da avaliação Esfera da interação
TRECHO 23 Fmn: “Ele falou que não retornaria mais aqui e se pegar ela na rua as coisas não vão ficar boa”.	-o casal de fora disse que não retornaria mais aqui; -o homem ameaçou retribuir o maltrato sofrido se encontrasse a mulher fora da instituição.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 24 Fef: “Nós tivemos uma reunião com ela e foi dito que a instituição é um centro de convivência. Ela virou pra mim e disse: quem é você pra ficar falando que isso aqui é um centro de convivência quando você chegou aqui já fazia cinco anos que eu estava aqui. Eu só falei que ela tinha que entender que aqui as pessoas, da mesma forma que ela, também tinham o direito de ir e vir. Da mesma forma que os moradores tem um espaço o freqüentador também tem e eles também são pessoas importantes. Eu falei: se a senhora quer morar num lugar isolado a senhora está no lugar errado, a senhora tem que ir lá pro abrigo ou então ir lá pra outra instituição que não tem centro de convivência. Ela passa toda uma afirmação que dependendo do jeito que ela te fala ela te agride. E ela sempre foi assim, eu lembro quando	-houve uma reunião na instituição após o incidente referido; -foi dito à mulher que a instituição tinha o caráter de centro de convivência; -a mulher me desacatou e questionou minha qualificação; -eu disse à mulher que as pessoas tinham o direito de freqüentar a instituição; -eu disse à mulher que se ela quisesse um lugar isolado precisava achar outro lugar para morar; -o modo dessa mulher se expressar transmite agressão; -essa mulher sempre foi assim inadequada; -quando eu era estagiária ela questionou minha motivação para trabalhar na instituição;	-informar -informar informar -informar -informar -avaliar -avaliar -informar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação

<i>eu era estagiária ela virou pra mim e falou assim: você só está aqui porque está ganhando dinheiro, se você não estivesse ganhando dinheiro você não estaria aqui. Eu falei: a senhora está enganada, a senhora sabe quanto eu ganho aqui? Eu quando era estagiária eu ganhava cento e oitenta reais e se eu quisesse ir embora agora eu iria porque não tem nenhum chefe aqui. Porque meu horário de serviço era das 14 às 19 horas e quando davam 18 horas todos iam embora e das 18 às 19 horas era o horário que eu fazia caminhadas com eles. Eu fazia se quisesse porque nunca chefe me cobrou nada. E o dinheiro que eu ganho aqui não dá nem pra pagar o meu ônibus. Ela sempre foi assim”.</i>	-eu respondi que ela estava enganada e que minha remuneração era pouca; -eu não tinha quem controlasse meu trabalho; -a adequação do meu trabalho só dependia de mim; -essa mulher sempre foi inadequada.	-informar -informar -informar -avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 25 P: “Eu quero ouvir o que a Fsg pensa sobre essas questões que estão sendo colocadas”.	-eu quero ouvir a opinião de outra pessoa.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 26 Fef: “No geral a Fsg dá pra observar muito isso na sala onde ela fica porque lá tem uma diversidade de pessoas, de condições sociais diferentes, estado físico diferente, estado emocional e por aí vai”.	-na sala da minha colega é possível observar a diversidade de comportamentos das pessoas.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 27 Fas: “Ela trabalha com o demenciado até a pessoa saudável”.	-a minha colega trabalhou com vários tipos de pessoas.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 28 Fsg: “Na minha sala tem gente de todo tipo. Tem o agressivo, tem o passivo, tem o assertivo, tem a pessoa mais tranqüila. Nossa sala é uma benção, quando chega uma assim, diferente é que é difícil e a gente tem que trabalhar muito com ela e até ela acostumar”.	-na minha sala de costura tem pessoas diferentes; -na minha sala de costura tem desde pessoas agressivas até o passivo; -a minha sala de costura é um bom local para se trabalhar; -é difícil quando alguém como a mulher referida chega na minha sala de costura	-explicitar -confirmar -avaliar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 29 P: “Diferente em que sentido”.	-explique o que significa diferente.	-exortar	Esfera acional
TRECHO 30 Fsg: “Às vezes ela igual... Ontem veio uma e ela já chegou contando o problema dela no meio de todo mundo, aí a gente tem que chegar e explicar pra ela que a gente não pode falar certas coisas da vida da gente no meio de todo mundo porque nem tudo os outros colegas vão entender e depois podem ficar comentando”.	-por exemplo, uma mulher que chega e conta seu problemas a todos; -quando isso ocorre precisamos esclarecer que isso é inadequado; -não se pode falar de eventos pessoais em público; -falara de eventos pessoais em público pode acarretar mal entendidos e comentários.	-avaliar -avaliar -tomar posição -dar um aviso	Esfera da avaliação
TRECHO 31 P: “A senhora poderia explicar ou dar um exemplo sobre o que seja um idoso agressivo?”	-explique ou exemplifique o que considera um idoso agressivo.	-exortar	Esfera acional
TRECHO 32 Fsg: “Porque tem muitos idosos que eles acham que são os donos da	-há muitos idosos que acham que são donos da situação; -há idosos que nem podem ser deixados sozinhos na sala de	-exemplificar -exemplificar	Esfera da informação

<i>situação e têm muitos que a gente nem pode deixar na sala sozinho. Tinha uma que a gente não podia deixar lá na sala sozinha de jeito nenhum, porque ou ela brigava com as outras ou ela achava que ela era a dona da máquina e queria mandar no que as outras faziam aí tivemos que conversar com ela porque todas as outras idosas reclamava dela e que ela queria impor o seu jeito de fazer as coisas”.</i>	costura; -havia uma mulher que brigava com as outras; -havia uma mulher que se considerava a dona da máquina de costura; -havia uma mulher que queria impor seu modo de fazer as coisas; -foi preciso conversar com essa mulher e lhe expor sua inadequação; -as outras idosas reclamavam dessa mulher.	-exemplificar -exemplificar -exemplificar -exemplificar	
TRECHO 33 Fef: “E ela acabava tomando de conta da situação e é o mesmo caso que acontece comigo lá na piscina. Se eu não falar que eu sou a professora e que ali eu mando elas tomam de conta”.	-essa mulher acabava tomando conta da situação; -a mesma coisa acontecia na piscina; -é preciso que eu esclareça que na piscina eu mando; -se eu não esclarecer isso elas assumem o mando.	-confirmar -explicitar -explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 34 Fsg: “Ela não era assertiva porque ela queria impor para as outras pessoas sua forma de pensar e fazer as coisas e de forma agressiva, ela ofendia as pessoas”.	-essa mulher da sala de costura não era assertiva; -essa mulher queria impor sua forma de pensar; -essa mulher agredia e ofendia as pessoas.	-explicitar -explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 35 Fas: “Se a coordenadora da sala tivesse trabalhando com uma idosa que tinha problemas do mal de Alzheimer ou de Parkinson ela falava: deixa essa aí ela não funciona mais nada não, você está perdendo tempo”.	-ela considerava inútil o trabalho de costura com idosas com Alzheimer ou Parkinson.	-confirmar	Esfera da informação
TRECHO 36 P: “A senhora falou que tem idosos que são agressivos e também passivos, por favor, explique o que é o idoso passivo”.	-foi dito que há idosos agressivos e idosos passivos; -explique o que considera um idoso passivo.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 37 Fsg: “É aquela que a gente sente até dó. Porque lá na sala é assim, elas falam tudo pra gente, você tem que ouvir tudo porque senão eles ficam tristes, tem umas que querem te agradar em tudo, você tem que sentar, conversar e a gente está com esse grupo que é uma beleza, quando a Fas voltar ela vai ver que o grupo está muito bom. Agora tem as pessoas que são passivas que tudo ta bom, que o que a gente fala ta bom, na verdade, a gente nem sabe bem o que elas pensam das coisas”.	-a idosa passiva é aquela que nos dá pena; -na sala de costura elas nos falam de tudo; -na sala de costura precisamos ouvir tudo; -na sala de costura se não ouvimos as mulheres elas ficam tristes; -na sala de costura há mulheres que querem nos agradar; -na sala de costura o grupo é uma beleza; -para as mulheres passivas tudo está bom; -não sabemos o que pensam as mulheres passivas.	-explicitar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 38 Fef: “A pessoa passiva é aquela que tudo ta bom, do jeito que faz ta bom”.	-a pessoa passiva é aquela para quem tudo está bom; -a pessoa passiva é aquela para quem independente do modo como agimos, está tudo bom.	-explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 39 Fsg: “Agora tem umas idosas que a gente tem que saber trabalhar	-temos que saber trabalhar com certo tipo de idosas; -há certas idosas que interpretam errado o nosso	-informar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação

<i>com elas porque tudo sente que é com elas e ficam mais agressivas e é bom você trabalhar com a pessoa porque você vê os dois lados da pessoa”.</i>	comportamento; -há certas idosas que sentem perseguidas e tornam-se agressivas.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 40 P: “A maioria dos idosos que moram e que freqüentam a instituição são agressivos ou esses casos são uma exceção?”	-a agressividade nos idosos é a norma ou a exceção?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 41 Fas: “Eu acho que os idosos agressivos, aqueles que te atingem são muito pouco”.	-em minha opinião os idosos agressivos são uma minoria.	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 42 Fef: “Na verdade, eles são mais passivos do que agressivos. São passivos até demais para o meu gosto. Passivo no sentido de ser alheio ao que acontece em volta dele”.	-os idosos são na maioria mais passivos do que agressivos; -considero que aqueles idosos que são passivos o são em demasia; -idosos passivos são aqueles alheios a tudo.	-confirmar -explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 43 Fas: “Eles vêem tudo como dado e não como direito e por isso a dificuldade nossa é de aumentar a consciência e a participação deles na instituição”.	-os idosos consideram o que tem na instituição como algo dado e não de direito; -temos dificuldade para engendrar a tomada de consciência dos idosos; -temos dificuldades de aumentar a participação do idosos na instituição.	-validar -validar -validar	Esfera da avaliação
TRECHO 44 P: “Vocês estão dizendo que eles são muito pouco assertivos?”	-na opinião de vocês os idosos são pouco assertivos?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 45 Fef: “Se a gente for pensar em moradores eles são muito pouco assertivos, agora já os freqüentadores, pelo contrário, eles são assertivos, mas até certo ponto agressivos. Agressivos no sentido que falam coisas que te agridem te ofendem e não estão nem aí”.	-os idosos moradores são pouco assertivos; -os idosos freqüentadores são assertivos; -os idosos freqüentadores são agressivos; -os idosos freqüentadores agressivos interagem com os outros de modo ofensivo.	-avaliar -avaliar -avaliar -avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 46 P: “A maioria das pessoas que vocês estão chamando de agressivos, então são freqüentadores?”	-vocês estão dizendo que os idosos agressivos são os freqüentadores?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 47 Fas: “Agressivo pra mim eu acho que é mais o morador”.	-considero que o idoso morador é mais agressivo.	-contestar	Esfera da interação
TRECHO 48 Fef: “A Fas tem essa visão porque ela tem maior contato com os moradores e eu só os cumprimento, eu não vou a casa deles. Agora os que são agressivos eu conheço e são mais ou menos três não é Fas? Agora se eu fosse avaliar o freqüentador, dentro do meu grupo, são mais agressivos”.	-a Fas tem essa visão porque trabalha mais com os moradores; -eu não freqüento a casa dos moradores; -dentre os moradores considero três agressivos; -no meu grupo os freqüentadores são mais agressivos.	-contestar -informar -informar -explicitar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 49 Fas: “E geralmente são mais agressivos, dentro do grupo da Fef, quem tem poder aquisitivo mais elevado”.	-dentre os freqüentadores os mais agressivos são os de maior poder aquisitivo.	-complementar	Esfera da interação

TRECHO 50 Fef: “ <i>Exatamente. É quem tem maior informação dentro do grupo</i> ”.	-concordo com a Fas; -também são mais agressivos os que têm mais informações.	-confirmar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 51 P: “ <i>Vocês estão dizendo que ter informações e conhecimento é ruim e que isso leva a pessoa a ser mais agressiva?</i> ”	-vocês estão afirmando que ter conhecimento é ruim; -vocês estão afirmando que ter conhecimento leva à agressividade.	-contestar -contestar	Esfera da interação
TRECHO 52 Fef: “ <i>Não, nos não podemos falar isso. Eu acho que é porque a pessoa conhece melhor os seus direitos</i> ”.	-não podemos fazer tais afirmações; -a pessoa é mais agressiva porque conhece mais seus direitos	-retificar -informar	Esfera da informação
TRECHO 53 P: “ <i>Conhecer melhor os seus direitos é ruim e leva a agressividade?</i> ”	-você está afirmando que o conhecimento dos direitos leva a agressividade.	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 54 Fas: “ <i>Eu acho que é uma questão financeira. Ele, às vezes, frequenta lá fora e quer que aqui seja igual ao que é lá fora porque ele paga dez reais</i> ”.	-a agressividade é uma questão financeira; -o idoso trás para dentro da instituição a realidade vivida fora.	-explicitar -informar	Esfera da informação
TRECHO 55 Fef: “ <i>E tinha que ser justamente o contrário</i> ”.	-o que tinha que acontecer era o contrário.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 56 Fas: “ <i>Às vezes ele quer que aqui seja transformado em uma academia, por exemplo, se a Fef resolve dar exercícios mais leves porque tem alguns idosos necessitando desse tipo de exercício e participar mais, eles não aceitam. Eles falam: poxa! Eu estou perdendo aula, o que eu estou fazendo aqui</i> ”.	-o idoso quer que a instituição tenha uma academia; -tem idosos que acham que estão perdendo tempo se o exercício for mais leve devido à necessidade de alguns alunos.	-explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 57 Fef: “ <i>Eu quero é acabar com a minha barriga. Nesse sentido eu sou curta e grossa. Eu sou ótima pra isso, eu falo mesmo. Se a pessoa quer é transformar seu corpo em uma escultura, eu falo: esse exercício aqui então não serve pra senhora porque a atividade aqui é de leve a moderada, o objetivo aqui não é a pessoa ficar igual Gisele Bündchen e nem ficar com os músculos do modelo da moda, o objetivo aqui é qualidade de vida e se você não está se adequando é melhor procurar uma academia e eu ainda indico as academias. Eu sou curta e grossa e eu pergunto qual o objetivo que ela procurou a instituição</i> ”.	-alguns querem acabar com a barriga; -eu fico irritada quando a pessoa pensa em transformar seu corpo em uma escultura; -eu deixo bem claro que os nossos exercícios são de leve a moderado; -o objetivo dos exercícios não é transformar os idosos em modelo; -o objetivo dos exercícios é a melhora na qualidade devida; -se a pessoa não se enquadra indico uma academia; -fico irritada com essa atitude e procuro saber com que objetivo ela procurou a instituição.	-informar -explicitar -explicitar explicitar -explicitar -explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 58 P: “ <i>Você está dizendo que é curta e grossa, mas você não é agressiva?</i> ”	-você está dizendo que se irrita, mas essa atitude não expressa agressividade?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 59 Fef: “ <i>Não sou agressiva. Na verdade depende</i> ”.	-não acho que seja agressiva; -pode até ser que eu seja agressiva.	-contestar -confirmar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 60 P: “ <i>Bom se você pode ser agressiva eu gostaria de saber porque o</i> ”	-você pode ser agressiva, mas ao idoso não é permitido;	-incitar	Esfera acional

<i>idoso não pode ser também? Porque a diferença”.</i>	-explique porque dessa diferença.	-exortar	
TRECHO 61 Fef: “ <i>Eu sou agressiva quando eu sinto que eles me agredem. Quando eu sinto que o aluno fala comigo pra me agredir, às vezes, eu o agrido. Eu sou daquela que chego no canto e vou tomar satisfação. Eu acho que eu sou profissional, mas não venha me agredir porque eu não aceito, eu não dou conta de aceitar. Eu estou com uma aluna que estou até aqui (mostrando com a mão a altura do pescoço) e ela continua tendo aulas comigo, mas no dia que eu abrir a boca eu nem sei e por enquanto estou contando até mil não é mais até dez não”.</i> ”	-sou agressiva quando sou agredida; -se alguém tentar me agredir eu também agrido; -não deixo para depois o que tenho para falar; -como profissional não aceito ser agredida; -tenho uma aluna que está me tirando do sério; -não sei se suportar por muito tempo essa situação.	-justificar -explicitar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 62 P: “ <i>Quero ver se compreendi o que vocês estão falando. Quando vocês falaram que o idoso é agressivo isso se refere a um número pequeno de pessoas que moram e frequentam a instituição. O idoso agressivo é aquele que não respeita os direitos dos outros, agride com palavras ou atos e os idosos assertivos, que segundo vocês representa uma pequena porcentagem de idosos, é aquele que luta por seus direitos ao mesmo tempo em que reconhece os direitos dos outros. Agora eu gostaria que vocês pensassem no seguinte: quando vocês falam em idosos agressivos será que não está na cabeça de vocês a idéia do idoso ‘bonzinho’, aquele reforçado pela cultura que fala baixo, não discute, não briga, não xinga etc?”</i> ”	-gostaria de confirmar algumas falas de vocês; -vocês disseram que um pequeno número de idosos são agressivos; -vocês disseram que o idoso agressivo não respeita os direitos dos outros; -vocês disseram que o idoso é agressivo por palavras e atos; -vocês disseram que o idoso assertivo é aquele que lutar por seus direitos e respeita o direito dos outros; -quando vocês falam em idosos agressivos não seria porque a cultura preconiza a idéia de que o velho é sempre bonzinho e passivo?	-informar -citar -citar -citar -citar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 63 Fmn: “ <i>Às vezes o idoso é visto como aquele ‘velhinho engraçadinho’, ‘bonitinho’.</i> ”	-o idoso é visto como um velhinho engraçadinho e bonitinho.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 64 Fef: <i>O bonzinho é aquele que não tem vontade própria.</i>	-o velho bonzinho não tem vontade própria.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 65 P: “ <i>O idoso ele não se difere de outras classes de pessoas, ou seja, da mesma forma que a criança, o adolescente, o adulto podem ser agressivos ou assertivos eles também podem, mas parece que ser agressivo não é permitido ao idoso, ou pelo menos quando ele se comporta de forma agressiva isso é visto como uma aberração ou o que acontece na maioria das vezes a sua atitude de assertividade é vista como agressividade por uma representação que carregamos do velhinho bonzinho”.</i> ”	-o idoso como qualquer outra faixa etária podem ser agressivos ou assertivos; -ao idoso não é permitido ser agressivo; -o comportamento agressivo do idoso é muito mal visto; -atitudes assertivas são constantemente vista como agressivas em virtude da representação que o idoso é bonzinho.	-explicitar -informar -informar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 66 Fas: “ <i>Eu e a Fef começamos, desde o começo do ano, com todas as turmas, antes de começar as aulas à gente sentava com eles e discutia, falava pra eles qual o papel da instituição e o nosso e eu acredito que</i> ”	-começamos um trabalho junto aos idosos no qual discutíamos sobre a nossa função e da instituição; -essas reuniões tiveram um bom resultado embora não	-informar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação

<p><i>a gente teve uma boa resposta, embora ainda não sentei com a Fef para ver realmente o resultado do trabalho, mas eu percebi uma melhora nos relacionamentos à medida que a gente discutia sobre a instituição. Por exemplo, a gente falava que eles precisavam participar mais da instituição, cooperar mais para que as coisas não acontecessem de cima pra baixo. A gente deixou claro que eles não deixariam de participar da hidroginástica mesmo que não tivesse dinheiro”.</i></p>	<p>sentamos para analisar esse resultado; -houve uma melhora nos relacionamentos à medida que conversávamos sobre a instituição; -as nossas conversas com os idosos era sobre a importância da participação deles nas decisões institucionais; -esclarecemos que eles poderiam fazer a hidroginástica mesmo se não tivessem como pagar.</p>	<p>-avaliar -explicitar -explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 67 Fef: <i>“Ontem eu estava avaliando isso na turma da tarde porque ela é bem heterogênea. Eu tenho alunos de diversas faixas etárias e eu estava imaginando qual o objetivo de cada aluno dentro daquela piscina. Eu tenho três alunas que transformam a aula numa verdadeira bagunça, elas conversam o tempo todo e tão alto que, às vezes, elas falam mais alto do que eu que estou fora da piscina. Antes eu falava: gente cala a boca e agora eu falo: gente conversa mais baixo, conversa mais baixo do que a professora pra eu poder dar aula. Porque aquela aula com aquela intensidade, acompanhada daquela música não faz diferença nenhuma para algumas pessoas porque enquanto estou dando aula elas estão conversando, conversando, falando da casa, dos filhos, dos netos, das noras, das cunhadas e eu fico encabulada e eu não sei como lidar com isso o que tenho feito é deixar de mão. É uma turma que tem alunas novas, com 50 anos e alunas que tem 75, 80 anos, mas elas saem da piscina tão contentes que eu resolvi deixá-las conversando, pois isso pode ser o que estejam precisando”.</i></p>	<p>-minha turma da tarde é heterogênea; -meus alunos são de faixas etárias diferentes com objetivos diferentes em relação à atividade física; -tenho três alunas que geram muitos problemas na hora da aula; -antes a minha reação era de pedir silêncio agora peço que abaxem a voz; -alguns alunos não dão importância para a aula; -alguns alunos ficam conversando sobre vários assuntos enquanto estou dando aula; -eu não sei lidar com pessoas que apresentam esse tipo de comportamento; -o que tenho feito é deixá-las fazer o que quiser; -minha turma tem pessoas com várias idades; -minhas aulas deixam minhas alunas contentes; -conversar talvez seja o que elas estejam precisando.</p>	<p>-informar -explicitar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 68 Fas: <i>“Eu observei isso na aula da Fef foi quando eu reuni com as estagiárias do Serviço Social pra fazer um projeto para implementar a dança de salão aqui na instituição, porque, às vezes, eles estão na piscina por imposição do médico e não porque eles querem. Aí quando eles vinham dançar eu acompanhava e elas falavam que gostavam mais da dança do que da piscina. E foi por isso que propomos a dança porque sabemos que a piscina não faz parte da história de vida de todos os idosos”.</i></p>	<p>-eu pude observar as dificuldades da Eef na piscina com algumas alunas; -reunir com algumas estagiárias para elaborar um projeto sobre dança de salão; -alguns idosos fazem natação por imposição médica e não porque gostam; -os idosos falam que gostam mais de dançar do que de nadar; -sugerimos a dança de salão porque a piscina não faz parte da história de vida para alguns idosos.</p>	<p>-confirmar -informar -informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 69 Fef: <i>“Temos que falar também, que quando a gente tem esse aluno que é assertivo, afirmativo, porque eu tenho alunos que são assim, que teve uma formação ou são formados ou que mesmo não tendo a formação que foi sempre do lar, eu tenho alunas que nunca</i></p>	<p>-temos alunos que são assertivos; -tenho alunos com vários níveis de conhecimento que são pessoas maravilhosas.</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<i>trabalharam fora, mas são uns amores de pessoa”.</i>			
TRECHO 70 P: “O que você está chamando de amor de pessoa?”	-o que é ser uma pessoa maravilhosa?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 71 Fef: “São assertivas, que conhecem os seus direitos, mas que respeitam e sabem dos seus deveres. Respeita minha posição como professora. Eu acho que aqui o que está acontecendo é isto, por eu ser nova, mais nova que eles, eles acham que eu tenho que fazer tudo pra agradá-los e o meu papel aqui não é este. O meu papel não é agradar ninguém e eu falo pra eles que o meu papel não é ser professora boazinha, pois quem tem que ser boazinha com vocês são suas filhas, eu sou professora. Meu papel aqui é ajudá-los a ter uma melhor qualidade de vida e não ficar passando a mão na cabeça e eu falo mesmo isso com eles. Eu sou sincera com eles e eu falo: como eu falo as coisas pra vocês da mesma forma vocês podem falar comigo quando tiver algo seja pra reclamar ou mesmo elogiar. Eu não sou obrigada a amar todo mundo, mas eu sou obrigada a respeitar enquanto pessoa independente da idade, a gente tem que ser educada”.	-são pessoas assertivas conhecedoras de seus direitos e deveres; -são pessoas que me respeitam como professora; -sou mais nova que meus alunos e eles esperam que eu faça tudo por eles, mas não é esse o meu papel; -não serei boazinha, pois sou professora e não filha deles; -estou aqui para promover qualidade de vida e não para fazer o que eles querem; -eu sou sincera com eles e digo que eles podem ser sinceros comigo; -não sou obrigada a amar todo mundo, mas sim a respeitar; -ter respeito e ser educada independente da idade que a pessoa possui.	-explicitar -explicitar -explicitar -informar -informar -informar informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 72 Fsg: “Eu já pego amor”.	-eu me apego com maior facilidade.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 73 Fmn: “Eu, de primeiro quando não trabalhava no salão ainda, chegava um idoso pra fazer a unha e elas queriam que a gente fizesse um milagre com os pés, a sobancelhas delas. Elas queriam que a gente fizesse uma plástica, um milagre”.	-antes que trabalhasse no salão observei alguns idosos; -alguns idosos queriam fazer uma mudança nos seus pés e sobancelhas; -elas queriam uma transformação impossível de fazer.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 74 Fas: “O salão era novo pra eles, tinha gente que nunca tinha feito unha”.	-eles não estavam acostumados ao salão; -tínhamos idosos que nunca havia cuidado das unhas.	-justificar -justificar	Esfera da avaliação
TRECHO 75 Fmn: “Era os freqüentadores e hoje já melhorou muito, tem alguns que ainda querem que a sobancelha fique igual a fulana ou cicrana, mas não tem como porque com as perdas vai tudo acabando”.	-essa atitude era dos freqüentadores, mas melhorou; -tem idosas que desejam ter a sobancelhas igual à de uma outra pessoa; -por causa das perdas isso não é mais possível.	-complementar -complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 76 P: “Eu gostaria de ouvir como à senhora percebe a questão da agressividade ou da assertividade do idoso”.	-quero ouvir a sua opinião sobre a questão da assertividade e agressividade.	-incitar	Esfera acional

<p align="center">TRECHO 77</p> <p>Fmn: “<i>Eu já sofri agressão de idosos e estou sofrendo agora. Eles vêm aqui pra gente atender e a gente atende pelas casas e eles não aceitam de ter que esperar e briga com a gente. Agora nem está tendo material pra gente trabalhar, mas eu continuo fazendo unha, me virando. Eles falam que a gente tem que fazer a unha deles na hora que eles querem porque a gente é paga pra isso, uns falam que você não trabalha nada e outros já falam que a gente trabalha demais. Agora, mesmo aquele que vem te agredindo depois ele vem todo bonzinho, mas a gente gosta deles assim mesmo</i>”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -eu já sofri e continuo sofrendo agressão dos idosos; -eu atendo no salão e nas casas, mas eles não aceitam esperar; -mesmo sem material para o trabalho continuo fazendo as unhas deles; -os idosos esperam que eu trabalhe na hora que eles desejam; -eles dizem que somos pagos para trabalhar; -alguns idosos dizem que você não trabalhar; -alguns idosos dizem que você trabalha demais; -tem idosos que te agride e depois muda de atitude; -gosto dos idosos mesmo tendo essa atitude. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -criticar informar -criticar -criticar -criticar -criticar -avaliar 	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p align="center">TRECHO 78</p> <p>Fef: “<i>Eu acho que os meus alunos pensam que eu sou perfeita, que não tenho problemas e que não adoço. Voltando para a questão da agressividade, na última vez que eu matei aula aqui, quase eles derrubam esse portão pra entrar, todo mundo ficou encabulado e no outro dia quando eu cheguei o povo estava alarmado. Eles me falaram: coitada de você em Fef porque ontem isso aqui estava um transtorno</i>”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -meus alunos pensam que não sou um ser humano; -sobre a agressividade houve um fato quando faltei ao trabalho; -os idosos quase derrubaram o portão porque queriam entrar; -as pessoas ficaram surpresas com essa atitude dos idosos; -as pessoas perceberam como o meu trabalho é difícil; -a instituição estava um transtorno. 	<ul style="list-style-type: none"> -criticar -exemplificar -informar -informar -informar -informar 	<p>Esfera da avaliação Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 79</p> <p>Fas: “<i>Tudo é uma questão de condução das coisas</i>”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -esses acontecimentos foram devido à falta de decisões corretas. 	<ul style="list-style-type: none"> -criticar 	<p>Esfera da avaliação</p>
<p align="center">TRECHO 80</p> <p>Fef: “<i>A questão que eles agem dessa forma e eu é que sou a errada, eu que sou estressada, eu que sou a mal educada</i>”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -o idoso tem atitudes agressivas e eu sou a errada; -eu sou a estressada; -eu sou mal educada. 	<ul style="list-style-type: none"> -contestar -contestar -contestar 	<p>Esfera da interação</p>
<p align="center">TRECHO 81</p> <p>P: “<i>O que vocês disseram é que a maioria dos idosos da instituição não são agressivos, mas também não são assertivos</i>”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -vocês falaram que os idosos não são nem agressivos e nem assertivos. 	<ul style="list-style-type: none"> -citar 	<p>Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 82</p> <p>Fef: “<i>Isso serve para os moradores</i>”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -os moradores é que não são nem assertivos nem agressivos. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar 	<p>Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 83</p> <p>P: “<i>Então, vocês falaram que os moradores não são tão agressivos, mas eles não são assertivos. Vocês falaram que eles são até passivos demais</i>”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -vocês falaram que os moradores não são nem assertivo e nem agressivo; -vocês falaram que os idosos são muito passivos. 	<ul style="list-style-type: none"> -citar -citar 	<p>Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 84</p> <p>Fas: “<i>Eles são acomodados</i>”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -os idosos são é acomodados. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar 	<p>Esfera da informação</p>

<p align="center">TRECHO 85</p> <p>P: “O que eu percebo é que por achar que o idoso tem que ser bonzinho podemos estar confundido agressividade com assertividade ou achar que todos podem ser agressivos em alguma circunstância ou situação menos o idoso, a eles não são permitido ser agressivo. Às vezes, qualquer atitude dos idosos que não seja de passividade pode ser confundida com agressividade”.</p>	<p>-você podem estar confundindo idoso agressivo com idoso assertivo por acreditar que o idoso é bonzinho; -ao idoso não é permitido ser agressivo; -é esperado que o idoso seja passivo caso isso não aconteça ele é visto como agressivo.</p>	<p>-infirmar -explicitar -explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 86</p> <p>Fas: “Se a gente vê um velho brigando, por exemplo, em um banco, achamos que é porque é velho, mas se for um novo dizemos que ele estar certo por brigar por seus direitos. Na verdade, não é só o idoso que é agressivo é uma característica do ser humano”.</p>	<p>-um velho brigando é sinônimo de senescência; -um jovem brigando é visto como direito; -a agressividade é uma característica do ser humano.</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 87</p> <p>P: “Portanto, a questão da agressividade e da assertividade está presente em todos os espaços sociais e em todas as faixas etárias. A Fef falou que não leva desaforo para casa e porque achamos que o idoso tem que levar?”</p>	<p>-a agressividade e a assertividade fazem parte do cotidiano da vida de todas as pessoas; -a Fef disse que não aceita ser agredida porque achamos que o idoso pode ser?</p>	<p>-explicitar -incitar</p>	<p>Esfera da informação Esfera acional</p>
<p align="center">TRECHO 88</p> <p>Fef: “Realmente, a gente tem dificuldade de ver a atitude do idoso como assertivo, mas tendemos a ver como agressividade”.</p>	<p>-temos dificuldades em ver a atitude do idoso como assertivo, tendemos a vê-la como agressiva.</p>	<p>-reconhecer</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p align="center">TRECHO 89</p> <p>Fas: “Mas foi fabricado o idoso agressivo, pois como instituição falamos uma coisa e fazemos outras, criamos expectativas que não são cumpridas”.</p>	<p>-a agressividade do idoso foi criada; -na instituição falamos coisas que não são cumpridas; -na instituição criamos expectativas que não são cumpridas.</p>	<p>-informar -criticar -criticar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p align="center">TRECHO 90</p> <p>Fef: “Esperamos que a cada dia eles possam ser mais assertivos”.</p>	<p>-desejamos que os idosos possam ser mais assertivos no cotidiano.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p align="center">TRECHO 91</p> <p>P: “E como isso vai acontecer? Como o idoso pode tomar consciência e desenvolver atitudes assertivas?”</p>	<p>-de que forma os idosos serão mais conscientes e assertivos.</p>	<p>-incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p align="center">TRECHO 92</p> <p>Fef: “Nós, pois somos mediadores das mudanças como falei na reunião anterior”.</p>	<p>-nós somos mediadores das mudanças; -falei sobre isso na sessão anterior.</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p align="center">TRECHO 93</p> <p>Fas: “Aumentar o nível de consciência do idoso depende de nós cuidadores. Nós também temos de aumentar o nosso nível de consciência em relação à assertividade e a agressividade”.</p>	<p>-como cuidadores somos responsáveis pelo aumento da consciência do idoso; -temos que aumentar nossa própria consciência em relação à assertividade e agressividade.</p>	<p>-complementar -complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p align="center">TRECHO 94</p> <p>Fmn: “Eu vejo que essas nossas reuniões me ajudou porque eu não sabia sobre essa questão de assertividade e agressividade, mas as outras pessoas que não estão aqui não sabem nada disso e continua</p>	<p>-nesses encontros aprendi sobre a agressividade e assertividade; -as pessoas que não participaram desses encontros não sabem sobre essas questões;</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<i>achando que o melhor é o idoso bonzinho e quietinho”.</i>	-elas vão continuar a pensar que idoso passivo é melhor.	-informar	
TRECHO 95 Fsg: “ <i>Eu vejo que quando o idoso é assertivo é mais difícil lidar com ele e quando ele é passivo não atrapalha ninguém, eu sei que as pessoas aqui pensam assim”.</i> ”	-é mais difícil trabalhar com o idoso assertivo; -é mais fácil trabalhar com o idoso passivo; -as pessoas da instituição pensam dessa forma.	-avaliar -avaliar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 96 P: “ <i>Então, vocês estão dizendo que para o idoso ser ou aprender a ser assertivo alguém precisa mediar essa aprendizagem e essa mediação cabe a vocês cuidadores, é isso?”</i> ”	-vocês estão dizendo que são mediadores para ensinar o idoso a ser assertivo; -foi isso que vocês disseram?	-citar/explicitar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 97 Fas: “ <i>Quem vai mediar essa aprendizagem são os profissionais, os cuidadores”.</i> ”	-os cuidadores são mediadores da aprendizagem do idoso.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 98 P: “ <i>Esse é um grande desafio que vocês tem dentro dessa ou de qualquer outra instituição, qual seja, ser promotores ou mediadores das mudanças”.</i> ”	-o desafio de vocês dentro de qualquer instituição é serem mediadores das mudanças.	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 99 Fef: “ <i>Eu vejo que ser mediador não é uma coisa fácil até porque a gente precisa aprender também a hora de falar e quando precisamos ficar caladas para não sermos agressivos. Às vezes, um funcionário ou mesmo um aluno nos responde com agressividade, ou é mal humorado, ou tem a cara fechada daquele jeito precisamos entender que alguma coisa ela tem, existe alguma coisa por detrás dessas atitudes e entender isso nem sempre é fácil porque somos imperfeitos e não é todo dia que você está disposto a parar e relevar as coisas”.</i> ”	-ser mediador é tarefa difícil; -como mediadores precisamos controlar a forma como falamos para não sermos agressivos; -temos funcionários e alunos que tem atitudes agressivas, mas precisamos aprender a lidar com isso; -as pessoas têm atitudes conforme a sua história de vida; -não somos perfeitos e ter atitudes compreensivas nem sempre é fácil.	-avaliar -avaliar -informar -informar -avaliar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 100 Fas: “ <i>Também não podemos esquecer que somos profissionais e as nossas atitudes tem que ser diferente das atitudes dos moradores como dos freqüentadores”.</i> ”	-como profissionais não podemos ter atitudes como a dos moradores ou freqüentadores.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 101 Fmn: “ <i>Com relação que não é só o idoso que é agressivo hoje ocorreu um fato aqui na instituição que eu acho que é falta de tato da funcionaria ao falar com a gente. Eu fui chegando uma das meninas da limpeza chegou e falou pra mim assim: chegou o bicho peludo”.</i> (por causa do modelo de calça que ela estava usando)	-com relação à agressividade tenho um exemplo; -uma funcionária teve uma atitude que não foi correta; -a funcionaria falou que eu estava parecendo um bicho de peludo.	-informar -avaliar -informar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 102 Fef: “ <i>Ela é uma pessoa muito brincalhona”.</i> ”	-ela fez isso por ser uma pessoa muito brincalhona.	-justificar	Esfera da avaliação
TRECHO 103 Fmn: “ <i>Brincalhona não, ela tem que respeitar porque ela está ofendendo as outras pessoas. Eu acho essa moça desafortada e ela não</i> ”	-não foi brincadeira e sim falta de respeito; -esta funcionaria está trabalhando no lugar errado;	-retificar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação

<i>está no lugar certo. Todas as pessoas podem vir vestidas como quiser, mas o dia que eu visto, por exemplo, uma saia mais curta, ela sempre tem que fazer algum comentário. Eu vejo que os funcionários não sabem seus limites aqui dentro e que é preciso respeitar as pessoas como ser humano e como colega de trabalho. As mudanças têm que ser a partir da gente e eu aprendi se uma coisa me incomoda eu vou falar”.</i>	-ela sempre faz um comentário maldoso ao meu respeito; -os funcionários não conhecem os seus limites e desrespeitam as pessoas; -as mudanças devem começar por mim; -aprendi que devo falar aquilo que me incomoda.	-avaliar -criticar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 104 Fef: “Realmente, às vezes, a gente fala coisas que ofende os outros e é como você falou (referindo-se a pesquisadora) isso está presente tanto no jovem como no velho”.	-falamos coisas que ofendem outras pessoas; -e como foi dito essa atitude ocorre tanto em jovens como velhos.	-complementar -citar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 105 Fas: “Como mediadores podemos dar um empurrãozinho quando o carro não funciona ou mesmo, dependendo da situação, carregar o carro nas costas. O que eu vejo mesmo é que a gente idealiza o comportamento do idoso e aí tudo o que não faz parte do idoso bonzinho à gente acha que é agressividade”.	-como mediadores podemos facilitar as mudanças ou mesmo promover as mudanças; -idealizamos o comportamento dos idosos; -tudo que foge do idealizado é visto como agressivo.	-declarar -informar -informar	Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 106 P: “Quando o idoso é assertivo isso é incentivado nele ou é melhor trabalhar com o idoso passivo e bonzinho?”	-ser assertivo é incentivado no idoso? -vocês acham melhor trabalhar com o idoso passivo?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 107 Fas: “Eu vejo que quando o profissional não está preparado para trabalhar com o idoso essa atitude de assertividade assusta”.	-para o profissional despreparado o idoso assertivo assusta.	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 108 Fef: “É como a Fas falou se você não tem preparo para trabalhar com idoso o melhor é ter um idoso que não questione, passivo, pois dão mesmo trabalho”.	-como foi falado para o profissional despreparado é melhor o trabalho com o idoso passivo.	-citar/confirmar	Esfera da informação
TRECHO 109 Fsg: “Eu não gosto de trabalhar com aquele idoso que só faz o que a gente fala e que tudo ta bom. Igual na nossa sala (referindo-se a sala de costura e bordado) é muita responsabilidade porque lá tem gente de tudo que é cabeça e até de várias religiões e você tem que saber trabalhar com as pessoas porque, às vezes, uma palavrinha pode ser entendida como uma ofensa até em relação à religião dela. Temos que saber trabalhar não só com pessoas de diferentes religiões, mas nós temos japoneses e é outro tipo de costume, então é gratificante embora a responsabilidade é toda da gente. Tem idosas que só quer fazer um tipo de bordado, outra que só quer fazer um tipo de ponto, outra que só quer fazer crochê e você tem que ter um jogo de cintura”.	-não gosto de trabalhar com o idoso passivo; -é muita responsabilidade o trabalho na sala de costura; -na sala de costura temos pessoas que são diferentes e é preciso saber trabalhar com elas; -é precisa saber o que se fala para não ofender as pessoas; -temos que saber trabalhar com pessoas de diferentes crenças e cultura; -meu trabalho é gratificante embora de muita responsabilidade; -na sala de costura temos idosos com habilidades diferentes; -é preciso ter flexibilidade para o trabalho com idosos.	-informar -informar -explicitar -explicitar -explicitar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 110	-a sala de costura é o laboratório de onde extraio minhas	-complementar	Esfera da interação

Fas: <i>“Pra mim enquanto Assistente Social da instituição a sala da Fsg é o meu laboratório e é de lá que eu tiro as idéias. Eu freqüento muito a sala, eu fico lá muito a tarde. Às vezes, eu fico só com uma idosa e se ela está entrando numa demência eu quero saber o quadro e assim converso com a Fsg e a coordenadora do grupo pra vê o que podemos fazer com a idosa”.</i>	idéias; -freqüento muito a sala de costura; -na sala de costura observo se a idosa está com alguma doença; -através das observações podemos estrutura intervenções para a idosa.	-informar -explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 111 Fsg: <i>“E elas reparam na gente também. Esses dias uma chegou em mim e falou: o pessoal evangélico chega aqui e chama pra orar você levanta e fecha o olho, os católicos chama pra rezar você fecha o olho e eu falo: claro, não é pra falar com Deus? Eu falo da minha maneira e ela fala da dela, porque eu vou discriminar elas porque fazendo isso eu estaria sendo agressiva pra com elas”.</i>	-as idosas também nos observam; -uma idosa questionou minha atitude frente a um fato religioso; -falei que cada pessoa tem uma forma de falar com Deus; -a discriminação é uma forma de agressão.	-informar -explicitar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 112 P: <i>“Gostaria de ouvir, de todas, para terminar essa sessão, se ficou claro à diferença entre agressividade e assertividade”.</i>	Quero ouvir todos ao termino dessa sessão; -quero saber se está claro a diferença entre agressividade e assertividade.	-incitar -explicitar	Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 113 Fef: <i>“Eu confesso que não havia pensado sobre essa diferença e principalmente sobre a visão que a gente também carrega de que o velho é sempre uma pessoa boazinha e que não é permitido a eles uma atitude que contraria essa visão”.</i>	-não havia pensado sobre essa diferença; -não havia pensado que carregamos uma representação do velho como bonzinho; -não aceitamos nenhuma atitude dos idosos que contraria a nossa forma de pensar.	-informar -explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 114 Fas: <i>“Acho que como mediadores de mudanças precisamos não só compreender essa diferença, mas também promover atitudes mais assertivas por parte dos idosos que são moradores da instituição porque eles são por demais passivos”.</i>	-como mediadores precisamos compreender essas diferenças, mas também promover atitudes assertivas nos moradores por serem muito passivos.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 115 Fmn: <i>“No salão apesar de, às vezes, eles serem agressivos isso não me incomoda muito porque logo depois eles pedem desculpas, mas deveria ter mais reuniões com eles e com os profissionais para aprender sobre isso que você (referindo-se a pesquisadora) falou que é sobre a agressividade e a assertividade”.</i>	-no salão as atitudes agressivas não me incomodam porque logo eles se arrependem; -os outros profissionais da instituição deveria participar dessas reuniões; -os outros profissionais deveriam também aprender sobre agressividade e assertividade.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 116 Fsg: <i>“O melhor é o idoso ser assertivo, mas nem sempre os funcionários da instituição estão preparados, tem um jogo de cintura, pra lidar com eles. O idoso quieto e passivo não exige muito da gente. Agora eu não gosto, me incomoda um idoso que não tem iniciativa e que tudo ta bom”.</i>	-é melhor trabalhar com o idoso assertivo; -o funcionário é despreparado para trabalhar com o idoso assertivo; -trabalhar com o idoso passivo é melhor, pois exige menos da gente; -não gosto de trabalhar com o idoso passivo.	-avaliar avaliar -avaliar avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 117 P: <i>“Precisamos terminar provavelmente teremos ainda mais uma</i>	-precisamos terminar, mas teremos outra sessão;	-informar	Esfera da informação

<i>sessão, mas logo entrarei em contato com vocês. Gostaria de agradecer muito a participação de vocês e quero dizer que vocês foram, para mim, uma grande escola”.</i>	-entrarei em contato para marcar a próxima sessão; -quero agradecer a participação de todos; -vocês me ensinaram muito.	-informar -informar -informar	
---	---	-------------------------------------	--

6.13.1 - Discussão da décima terceira sessão do grupo focal

Iniciamos essa discussão, procurando identificar os processos de regulação ocorridos nas interlocuções, especificamente no que diz respeito ao conceito de assertividade e da diferença entre agressividade e assertividade.

Do trecho 92 ao trecho 97, as interlocuções se situaram na Esfera Acional, sobretudo na categoria declarar. Fica claro nas interlocuções produzidas neste período do grupo focal que: 1) os sujeitos tomam consciência da diferença entre agressividade e assertividade; 2) de que o que estão considerando agressividade pode se tratar de assertividade por parte dos idosos; 3) que essa confusão entre assertividade e agressividade pode vir do fato de que, em primeiro lugar, na nossa cultura, de um modo geral, temos dificuldades de aceitar pessoas assertivas, sobretudo quando se trata de mulheres e, além de tudo, mulheres idosas. Trata-se de uma questão de representação de gênero e isso fica claro em inúmeras interlocuções. Em segundo lugar, essa questão também pode estar relacionada com a representação social que temos da pessoa idosa, como sendo necessária e intrinsecamente, simpática, boazinha, etc.

Apenas no final da sessão do grupo focal apareceram os primeiros dados de uma tomada de consciência sobre os conceitos referidos. Essa tomada de consciência foi construída ao longo da sessão interativa e ficou mais evidente com a questão por nós colocada (Ver trecho 7), na esfera acional, quando propusemos e incitamos os participantes do grupo. Na seqüência, os participantes declararam não ter conhecimento da diferença entre os termos assertividade e agressividade, ainda que tenhamos exposto nossa concepção acerca de tais termos (Ver trecho 8).

Percebemos, nitidamente, uma recusa em se discutir o por nós proposto, como colocado explicitamente no trecho 9, uma vez que constroem interlocuções que passam à

margem da questão e tentam insistir em justificar suas posições sobre o velho agressivo. Nessa exposição, podemos identificar dois tipos de justificativa incoerentes. A primeira diz que o idoso é agressivo devido ao modo que lhe foi dado os seus direitos. A segunda diz que a agressividade do idoso é resultante de sua luta por direitos. Há afirmações que traduzem que os direitos foram concedidos aos idosos, como as que dizem que os idosos é que lutaram por esses mesmos direitos. Não há nenhuma interlocução no grupo que dê conta dessa incoerência. Na verdade as interlocuções permanecem na esfera da avaliação, quando se justifica o porque de se considera os idosos agressivos, chegando até mesmo a desqualificar o idoso: “...eles pensam que só eles têm direitos”(Fef). Pelo visto, em nenhuma interlocução aparece o termo assertividade.

Ao mesmo tempo que existe este discurso nas interlocuções em que justificam o adjetivo agressivo dado aos idosos, os cuidadores se justificam por essa tomada de posição, afirmando que tudo é muito novo em relação aos idosos. Isso nos leva a pensar, primeiro, que parece haver uma compreensão de que uma vez que passarem um período trabalhando com idosos eles, necessariamente, obterão “prática”. Em segundo lugar, fica claro que há uma carência de aquisições de competências específicas por parte dos cuidadores, no que diz respeito ao trabalho junto ao idoso. Isso pode estar relacionado, inclusive, com o viés levantado pela nossa revisão bibliográfica apontando a quase exclusividade de cursos de capacitação para cuidadores de idosos incapacitados, o que é uma outra realidade. Exemplo disso são os pressupostos que permeiam as interlocuções no que diz respeito àquilo que é bom ou não para este ou aquele idoso (Ver trecho 35). O termo 'qualidade de vida' é usado, freqüentemente, mesmo se tal uso é adequado ou não e sem um conceito claro. Por exemplo: há uma referência jocosa (estabelece comparação com um modelo da moda) á formação de musculatura no trecho 57, que é inapropriada: o sujeito afirma que seu objetivo é a qualidade

de vida e não a musculação estética referindo-se aos idosos. Primeiro, podemos questionar qual é o problema de se ter musculação estética e, em segundo lugar, como sabemos, a musculação é imprescindível para a qualidade de vida na terceira idade, uma vez que é um dos meios de se evitar quedas. Pelo visto, o sujeito tem uma fala que critica o desejo das suas alunas de terem um corpo mais definido do ponto de vista estético, como se isso fosse inadequado para mulheres idosas. Volta, portanto, de novo, à questão da relação entre velho/feio e jovem/belo.

Assim, outro dado interessante dessa sessão de grupo focal e que foi, portanto, um dos objetos de discussão levados à sessão seguinte, diz respeito ao gênero: embora a fala dos participantes fizessem referência a “*idosos*”, na verdade eles estão se referindo às mulheres idosas que freqüentam a instituição. Os atos da fala se dão na esfera da Avaliação (avaliar, tomar posição, validar, dar aviso, criticar, justificar), desqualificando os comportamentos eventualmente assertivos e fazendo julgamentos de valor. Fica explícito que a mulher assertiva é vista como agressiva e, portanto, portadora de ações inadequada (Ver trecho 14), o que nos remete, como já dito, à questão das representações sociais de gênero, como, aliás, no exemplo do parágrafo acima.

Embora tenhamos o cuidado de manter interlocuções na esfera acional, incitando, propondo, em várias ocasiões, como visto nos trechos 65, 66 e 67, ainda em referência aos conceitos de agressividade e de assertividade, os sujeitos apresentam interlocuções na esfera da avaliação (avaliar, criticar, dar aviso, validar) em referência ainda ao que eles estão considerando como idosos agressivos ou inadequados, do ponto de vista de disciplina, justificando e validando as interlocuções mútuas. Vale ressaltar que, em meio a tais interlocuções, surgem afirmações generalizantes sobre a agressividade, colocando-a como o que eles chamam de “características do ser humano”.

No nosso entender, um dos pontos a serem salientados nessa penúltima sessão é que, pela primeira vez, um sujeito do grupo se coloca como fazendo parte da instituição, deixando de se referir à instituição como algo à parte, para se colocar dentro dela. As trocas verbais se dão, sobretudo, entre dois sujeitos e dentro da esfera da avaliação, de modo que uma interlocução válida e justifica a interlocução do outro.

Como vimos, na análise das sessões anteriores, os sujeitos se colocarem como parte integrante da instituição não acontece. Pelo contrário: os sujeitos se justificam, acusando a instituição por vários motivos. Portanto, essa é uma transformação importante do ponto de vista da interação sujeito-instituição.

A outra transformação que pode ser percebida se dá em relação à diferenciação entre idoso agressivo e idoso assertivo, de um lado e de outro lado, reconhecem e complementam as interlocuções mútuas que admitem ser mais fácil lidar com o idoso dito bonzinho, passivo. Podemos dizer que, do ponto de vista das interações verbais, há uma transformação qualitativa, na medida em que estas se colocam na esfera da interação, isto é, passam das esferas da informação ou da avaliação, para uma esfera na qual é possível se estabelecer acordos sobre um mesmo assunto.

Do trecho 91 - no qual P incita os sujeitos a discutirem a tomada de consciência dos idosos sobre a importância da sua própria assertividade - em diante, os sujeitos retomam a definição de cuidador como mediador, que só tem sentido, porque houve a discussão anterior do cuidador como parte integrante da instituição. A transformação vem da afirmação de que o idoso será mais ou menos assertivo, a depender da mediação do cuidador.

Portanto, vários indícios de transformação das representações dos cuidadores, tanto do ponto de vista do idoso, quanto do ponto de vista do seu próprio trabalho e da relação deste com a instituição, puderam ser constatados nessa sessão de grupo focal. No nosso entender, há

uma tomada de consciência da própria representação social que eles, sujeitos cuidadores, tinham do ser idoso – sobretudo em referência à diferença entre assertividade e agressividade – assim como, e por implicação, uma tomada de consciência do seu papel na instituição e da necessidade do desenvolvimento de competências particulares no cuidador de idosos.

É interessante salientar que, no último terço dessa sessão de grupo focal, os sujeitos passam a produzir interlocuções na esfera da avaliação, não mais em relação aos idosos e seu suposto comportamento agressivo, mas em relação ao próprio desempenho e competência do cuidador, e na esfera da interação, o que significa, complementar, reconhecer, conformar as interlocuções mútuas.

Cabe salientar mais uma vez que, embora as falas se referissem a idosos, no masculino, nos exemplos se tornam femininos, indicando que, na verdade trata-se de idosas, e, portanto, no que se refere à agressividade, *mulheres idosas agressivas*, o que como já dissemos antes, tem uma conotação forte de inadequação, pelo simples fato de estar ligado ao gênero feminino (ver Fávero 1997, por exemplo).

Assim, o que pode ser ainda concluído dessa sessão é a ausência de homens, tanto como idosos da instituição, como do ponto de vista de cuidadores. Parece que, mais uma vez, o cuidado é delegado quase que com exclusividade à mulher e essa é uma questão a ser aprofundada na nossa discussão geral dos resultados.

6.14 – Décima Quarta Sessão do Grupo Focal

Essa última sessão teve como objetivo verificar afirmações, ditas na sessão anterior, relacionadas ao conceito de assertividade e agressividade. Procuramos a relação desses conceitos aos de idoso saudável e idoso doente e, principalmente, através das interlocuções

produzidas pelos sujeitos, compreender a importância das representações sociais do envelhecimento que passa, necessariamente, pelo viés das questões de gênero e que fica claro em inúmeras interlocuções (Ver Tabela XVIII).

Essa sessão foi dividida em dois momentos. No primeiro, procuramos resgatar algumas falas que foram ditas na sessão anterior e que se tornaram motivo de questionamento. No segundo momento, levantamos uma questão para reflexão e, a partir dela, tiramos algumas conclusões. A questão é a seguinte: quem tem mais saúde ou está mais saudável? o idoso passivo, quieto ou aquele que briga, discute, etc? Foi solicitado ao grupo que lesse a transparência e que a mesma fosse discutida (ANEXO 11).

Tabela XVIII: Análise da décima quarta sessão

Transcrição	Proposições	Atos da fala	Categorização dos Atos da fala
<p>TRECHO 1</p> <p>P: <i>“Irei ser bem objetiva porque temos pouco tempo e prometo não ultrapassá-lo, pois sei que vocês têm outras coisas a fazer na instituição. Nossa sessão será dividida em dois momentos. No primeiro iremos resgatar algumas falas que foram ditas na sessão passada e que gostaria de questioná-las e no segundo momento levantarei questões para uma reflexão e tiraremos algumas conclusões. Tem uma frase que eu retomarei mais no final, mas gostaria que nós a lêssemos e que pudesse estar na nossa cabeça durante todo o encontro. A questão é a seguinte: quem tem mais saúde ou está mais saudável? O idoso passivo, quieto ou aquele que briga, discute, etc? Gostaria que durante a discussão, de hoje, vocês estivessem com essa pergunta na cabeça e mais tarde retornaremos a ela. Gostaria que vocês lessem, na transparência, o que a Fas falou na sessão passada e diante disso quero fazer a seguinte pergunta: foi dito que a atividade física, na instituição, foi passada de forma errada para os idosos e em nenhum momento foi falado qual seria a forma correta e se tem alguma diferença em dar aulas para criança, adolescente, adulto e idoso?”</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -seremos breves nessa sessão, pois vocês têm outras atividades a fazer; -nossa sessão será dividida em dois momentos; -no primeiro momento gostaria de questionar algumas falas; -no segundo momento faremos algumas reflexões e tiraremos conclusões; -gostaria de deixar uma frase que só será retornada no final da sessão; -a frase é: quem é mais saudável o idoso passivo ou o assertivo? -gostaria que vocês pensassem sobre essa frase, pois retornaremos a ela no final da sessão; -foi dito pela Fas na sessão passada que a atividade física foi passada de forma errada ao idoso; -gostaria que vocês falassem sobre a forma certa de se pensar a atividade física do idoso; -entre as faixas etárias existem diferenças em relação à aula dada? 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -informar -informar -explicitar -informar -citar -explicitar -explicitar 	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 2</p> <p>Fef: <i>“Claro que há muitas diferenças. Cada faixa etária apresenta características em tudo diferente”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -existem muitas diferenças; -cada faixa etária apresenta características diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> -explicitar -explicitar 	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 3</p> <p>Fas: <i>“Eu acredito que o ser humano ele tem as suas limitações, e quando a gente chega na velhice à gente tem as limitações. Às vezes, tem idoso que vem pra natação, e isso pra mim como tanto pra professora Fef, Fmn e a Fsg, só dele vir e entrar na piscina já é um ponto positivo porque ele já faz a sociabilização dele, ele sai do isolamento social e vem. Eu acredito que trabalhar com o idoso é uma coisa nova, pra nós estamos ainda aprendendo, nós vamos errar e vamos acertar, mas eu acredito que tem a diferença por causa das limitações. Porque quando você chega na idade, na terceira idade, você tem os seus limites do próprio corpo que já foi vencido pelo tempo. Eu acho que tem essa diferença”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -todo o ser humano tem limitações; -na velhice temos limitações; -eu como as outras colegas ficamos felizes quando o idoso entra na piscina pois assim ele rompe com o isolamento social; -o trabalho com idosos é uma atividade nova assim teremos acertos e erros; -por causa das limitações existem diferenças entre as faixas etárias; -na velhice o corpo apresenta maiores limitações; -acredito que existem essas diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> -informar -informar -informar -explicitar -explicitar -informar -informar 	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 4</p> <p>Fef: <i>“Quando você pensa em ser humano, adulto, criança, jovem e velho eles têm que ser tratados da mesma forma em relação ao respeito, a educação, ao carinho, ao amor e isso independente da faixa</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -não devem existir diferenças na forma de tratamento entre as faixas etárias; -a diferença está relacionada à metodologia de ensino 	<ul style="list-style-type: none"> -complementar -complementar 	<p>Esfera da interação</p>

<i>etária que você atendendo você tem que estar demonstrando isso pela pessoa porque ela é um ser humano. Agora falando em metodologia de ensino é claro que tem diferenças na minha área. A mesma aula que eu dou para uma criança eu não vou dar pra terceira idade, porque tem as diferenças fisiológicas, psicológicas. São pessoas totalmente diferentes em relação aos aspectos fisiológicos mesmo”.</i>	empregada nas aulas; -a aula dada a uma criança não é a mesma dada ao idoso; -existem diferenças psicológicas e fisiológicas entre as faixas etárias; -as diferenças estão relacionadas principalmente aos aspectos fisiológicos.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 5 P: “Quais são essas diferenças na prática”.	-explicitem essas diferenças.	-incitar	Esfera acional
TRECHO 6 Fef: “Por exemplo, no caso da natação se eu vou dar uma aula de natação pra uma criança e se ela já está no aperfeiçoamento, por exemplo, da criança e do adolescente, a gente exige a técnica. Eles têm que ser perfeitos na técnica, porque eles estão no auge da força, da amplitude articular, então quer dizer que eu posso exigir do aluno e eu tenho certeza que ele vai poder fazer o movimento perfeito de braço. Ele só não consegue se ele tiver uma deficiência, mas agora se ele for um aluno normal ele consegue. Agora com o idoso eu posso exigir do idoso que ele tenha a técnica perfeita? Não. Porque nadar o que é? É se locomover na água independente da idade, pra mim ele andando, às vezes, ele mergulhando, ele já está nadando e isso aplicando ao pessoal da terceira idade. Eu vou exigir que ele tenha uma braçada perfeita no nado grau se ele tem um problema de bursite, se ele tem tendinite, se ela não tem uma amplitude articular completa? Eu não posso exigir dele isso. Essas são as diferenças”.	-a natação pode ser um exemplo para mostrar as diferenças; -é exigida que a criança domine a técnica na natação porque a criança tem força e amplitude para realizar o movimento; -a criança não fará os movimentos só se tiver uma deficiência; -não posso exigir perfeição da técnica para os idosos; -nadar é se locomover na água e isso não depende da idade; -nadar e mergulhar é nadar e isso já é importante para o idoso; -não posso exigir perfeição na braçada de um idoso com problemas articulares; -para mim essas são as diferenças existentes.	-exemplificar -explicitar -explicitar -informar -informar -explicitar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 7 Fas: “A gente esbarra até na própria cultura do idoso, no meio ambiente que ele viveu”.	-as diferenças podem estar relacionadas ao meio cultural do idoso.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 8 Fef: “Dar uma aula aeróbica, por exemplo. Eu não posso dá uma aula predominantemente aeróbica para a terceira idade. Porque o objetivo principal da aula não é perder peso isso faz parte do objetivo da aula, mas o principal não é isso pra faixa etária deles”.	-darei um exemplo relacionado à aula aeróbica; -não posso dar somente uma atividade aeróbica ao idoso; -o objetivo principal da atividade não é a perda de peso; -o principal objetivo para o idoso não é a perda de peso.	-exemplificar -informar -explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 9 Fmn: “Eu penso como a Fef porque é diferente uma criança de uma pessoa na terceira idade”.	-penso como a colega em relação às diferenças entre as faixas etárias.	-validar	Esfera da avaliação
TRECHO 10 Fas: “Eu vejo o atendimento da Fmn no centro de convivência, ela dá um atendimento pra idoso e não é o atendimento que a acriança precisa, ou o adulto e adolescente. Quando Fmn pega o idoso no salão a gente não está pensando em que cor de esmalte que ele vai usar, só	-o atendimento dado pela Fmn é diferente para casa faixa etária; -a função do salão não é a beleza, mas higienização dos idosos;	-complementar -explicitar	Esfera da interação Esfera da informação

<i>se ele quiser determinada cor, a gente está pensando é na higienização, no cuidar do pé dele. A cor, por exemplo, já é particularidade dele, se ele chegar aqui com um esmalte e falar que gostaria de usar esse esmalte ele vai usar o que escolheu. O objetivo da instituição não está no embelezamento, mas sim na qualidade de vida enquanto cidadão aqui na instituição”.</i>	-o idoso pode usar a cor de esmalte que escolher; -o objetivo da instituição não é a beleza do idoso, mas a sua qualidade de vida.	-informar -explicitar	
TRECHO 11 P: “Então só esclarecendo, para todos vocês existem diferenças entre as faixas etárias, foi isso que vocês falaram?”	-vocês disseram que existem diferenças entre as faixas etárias?	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 12 Fas: “Precisamos ter preparo diferenciado para trabalhar com cada faixa etária”.	-a competência profissional é importante no trabalho com as diferentes faixas etárias.	-reconhecer	Esfera da interação
TRECHO 13 P: “Existem diferenças isso ficou claro, mas tem uma fala da Fef da sessão passada onde coloca que tem alunas que conversam o tempo todo e que ‘transformam a aula numa verdadeira bagunça’ (coloquei toda a fala em transparência e peço para ela ler). Minha pergunta é a seguinte: se existe diferenças entre as faixas etárias o fato delas estarem conversando, já que um dos objetivo da hidroginástica é a convivência, não seria saudável a forma como eles fazem o exercício sem levar tão a sério a técnica? Se você falou que só o fato delas entrarem na água e andar já está bom, porque então ficar irritada com a conversa delas?”	-a existência de diferenças entre as faixas etárias ficou clara; -na sessão passada a Fef disse que tem alunas que transformam sua aula numa bagunça; -tenho uma questão: se existem diferenças entre as faixas etárias e a atividade física é o espaço de convivência não seria saudável para o idoso atitudes mais descontraídas? -você disse que é importante só o fato do idoso entrar na piscina; -porque a irritação com as conversas dos idosos?	-validar -citar incitar -citar -contestar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação Esfera da interação
TRECHE 14 Fef: “Eu me considero perfeccionista e eu sei que o fato deles entrarem na água já é bom pra eles, mas não é o suficiente”.	-essa atitude é devido a minha atitude perfeccionista; -o fato do idoso entrar na água é importante, mas não suficiente.	-justificar -avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 15 P: “Não é suficiente para você, mas para eles pode ser, não?”	-pode não ser suficiente para você, mas pode ser para o idoso.	-criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 16 Fef: “Eu sei, como professora que eles podem fazer mais. Só que agora, depois de tanto tempo na instituição eu me conscientizei disso, que só o fato deles estarem na piscina conversando já é benéfico pra eles, não é o melhor, mas é o benéfico. Então, o que eu tenho feito é deixar de mão, porque, às vezes, o melhor para o aluno não é ele fazer 60 polichinelos na piscina, por exemplo, ou fazer 2 minutos de polichinelo, mas é só está ali na beira da piscina na conversa. Isso está deixando de me incomodar, porque está sendo bom pra eles, não é bom pra mim enquanto professora porque eu sei que ele está perdendo tempo. Eu como professora e perfeccionista ele está perdendo tempo, mas enquanto pessoa, eu Fef, eu sei que ali é o momento de	-como profissional sei que eles podem fazer mais; -depois de anos na instituição compreendi que algumas atitudes dos idosos podem ser benéficas embora não seja a melhor; -tem me incomodado menos as conversas dos alunos, pois essa atividade pode ser melhor para eles do que qualquer exercício físico; -tenho me importado menos com as conversas dos alunos, pois o que é bom para mim pode não ser para eles; -como professora acho que essa atitude dos idosos é perda de tempo como pessoa acho que pode ser bom para eles;	-avaliar -avaliar -avaliar avaliar -avaliar	Esfera da avaliação

<i>descontração. É aquele aluno que saiu de casa, fica sozinho e a hora alegre dele é ficar na piscina falando sobre bolo, torta ou falando do bordado. Isso é um universo novo pra mim e que estou tentando me adequar sem perder minha característica de professora porque eu não sei se vou ficar aqui eternamente”.</i>	-a piscina é um espaço importante de convivência do idoso; -esse pensamento é novo para mim, mas não posso perder minha característica de professora.	-informar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 17 P: “A Fas falou sobre qualidade de vida e você falou o que seria bom, na sua opinião, eles fazerem como forma de melhorar sua qualidade de vida, como se aquilo que eu acho que é bom ou ruim para mim fosse também para o outro. O que eu estou falando é o seguinte: para alguns velhos qualidade de vida pode ser vir para a hidroginástica e bater papo enquanto para outros pode ser fazer os exercícios exigidos. Não é assim que acontece com a criança ou mesmo o adulto também? Qualidade de vida não é o sujeito estar feliz, bem consigo mesmo?”	-foi falado sobre a importância da qualidade de vida do idoso; -você também mencionou o que seria bom para a melhora na qualidade de vida do idoso; -acreditamos que aquilo que é bom ou ruim para nós dever ser também para o outro; -qualidade de vida para o idoso pode ser ficar conversando na hora da aula; -qualidade de vida para o idoso pode ser fazer os exercícios; -qualidade de vida não é estar feliz e bem consigo mesmo?	-citar -citar -explicitar -informar -informar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 18 Fef: “Isso é verdade, mas não é algo fácil de fazer. Tenho tentado. Se isso o faz feliz ele volta de novo e o próprio exercício fica prazeroso”.	-concordo mais é difícil de ser feito embora tenho tentado; -quando o idoso está feliz a atividade física se torna constante e prazerosa.	-confirmar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 19 Fas: “Nós vivemos momento aqui que trabalhamos com palestras com eles e a gente via que não era qualidade de vida o conhecimento porque o que eles queriam era dançar e nadar e pronto e passear. A gente propunha uma palestra e já falava que depois da palestra teria a dança e aí que a gente conseguia aglutiná-los”.	-para o idoso o conhecimento não é visto como qualidade de vida; -o que eles gostam de fazer é dançar e nadar; -eles só assistem palestras se depois tiver dança.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 20 P: “Mas isso que vocês estão falando é característica só do velho? Só o velho é que enrola na piscina, só o velho que não gosta de ficar horas sentado em uma cadeira dura ouvindo algum falar?”	-somente o velho tem atitudes como essa? -somente o velho fica conversando na piscina? -somente o velho não gosta de ficar horas sentado ouvindo alguém falar?	-incitar -incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 21 Fef: “Eu vejo aqui quando a gente vai pro congresso tem um pessoal aqui que fica o tempo todo conversando, falando dos filhos, da unha, atendendo celular e não dão conta de ficar 40 minutos sentada. Isso realmente não é só de velho”.	-conheço pessoas na instituição que não conseguem ficar alguns minutos sentados ouvindo; -essa atitude não é exclusiva do velho.	-informar -confirmar	Esfera da informação
TRECHO 22 P: “Mas quando acontece com o velho é intolerável”.	-quando o velho tem atitudes como essa não é aceito.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 23 Fas: “Aí então, que temos que ter em mente que aquilo que é qualidade de vida pra gente não é pra eles. É aí onde entra o conhecimento da equipe”.	-o que é qualidade de vida para mim pode não ser para o outro; -a equipe precisa ter competência profissional para perceber isso.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 24			

Fef: “O conhecimento e a experiência são importantes no trabalho com o idoso”.	-competência e experiência profissional é importante para o trabalho com o idoso	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 25 Fas: “Quando nós chegamos aqui ficávamos questionando porque os moradores não faziam natação, a piscina tão bonita e eu imaginava essa piscina na minha casa e eu ficava pensando porque eles não a usavam. Um dia chamei fulana e falei que gostaria de levá-los ao parque ecológico pra eu fazer uma experiência pra eu tira uma agonia da minha cabeça. Nós os levamos ao porque e lá todos entraram até de bermuda, de saia e aí eu percebi que a piscina pra eles não significava qualidade de vida até porque ela não fazia parte da historia de vida deles. Qualidade de vida é o rio que faz parte da historia de vida deles”.	-eu não compreendia porque o idoso não usava a piscina; -eu levei os idosos para um passeio no parque ecológico; -os idosos entraram no rio e nadaram; -percebi que a piscina não era qualidade de vida para os idosos porque não fazia parte da sua história de vida; -o rio era sinônimo de qualidade de vida para os idosos porque fazia parte da sua história de vida.	-informar -informar -informar -explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 26 P: “Então, aquilo que eu acho que é bom para mim, seja como professora, assistente social, manicura ou mesmo o trabalho no bordado não significa que é bom para o outro. Uma outra fala da Fef (foi apresentada na íntegra na transparência e lida) é sobre uma discussão que houve na instituição com uma frequentadora e o que foi dito é que ela sempre foi assim. O que eu quero saber é o seguinte: então o ser agressivo não é uma característica do velho já que ela sempre foi assim?”	-o que é bom para mim como profissional pode não ser para o idoso; -uma fala dita na sessão passa diz respeito a uma discussão com uma frequentadora; -foi dito que ela sempre foi agressiva; -se ela sempre foi agressiva então essa característica não é exclusiva do velho.	-confirmar -citar -citar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 27 Fas: “Eu juntando as falas das meninas (referindo-se as funcionárias) eu vi que ela tomou as dores da mulher do homem porque ela conhece a família e o homem veio pra cá e arrumou uma namorada e eu acho que a equipe tinha que trabalhar em cima disso”.	-pensando no que foi dito acho que essa mulher tomou as dores da esposa do homem; -essa mulher conhecia a família do frequentador; -ele arrumou uma namorada na instituição; -essa questão deveria ser trabalhada com a equipe.	-complementar -informar -informar -informar	Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 28 P: “Tudo bem dela ter tomado as dores da mulher, mas essa atitude é exclusiva do velho? Ninguém aqui toma as dores do outro e age, muitas vezes, de forma agressiva?”	-somente o velho apresenta essas atitudes? -somente o velho age de forma agressiva?	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 29 Fas: “Essas são características dos seres humanos. Quando a Fef falou que ela sempre foi assim é porque na historia dela ela sempre reagiu assim diante das coisas”.	-a agressividade é própria do ser humano; -a colega quis dizer que a agressividade faz parte da história de vida dessa idosa.	-informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 30 P: “Será que apesar do nosso discurso todo favorável ao idoso nós não temos reproduzido na prática uma visão arcaica, antiga de que algumas coisas são permitidas aos jovens, mas não ao velho porque o que acreditamos mesmo é no velhinho bonzinho, de barda branca, que	-temos um discurso inovador em relação ao idoso mais uma prática arcaica; -algumas atitudes são aceitáveis nos jovens mais condenáveis no idoso; -existe uma visão estereotipada do velho como bonzinho,	-exortar -criticar -criticar	Esfera acional Esfera da avaliação

<i>até lembra o papai Noel, e que por causa disso, não pode ter nenhuma atitude que contraria essa visão?”</i>	passivo; -qualquer atitude que contrarie está visão é rejeitada.	-criticar	
TRECHO 31 Fmn: “ <i>Se um velho xinga é um absurdo se for uma criança é engraçadinha</i> ”.	-atitudes que são aceitáveis na criança são inaceitáveis no velho.	-validar	Esfera da avaliação
TRECHO 32 Fas: “ <i>O velho que fica engolindo tudo ele demência e depois ela bota tudo pra fora</i> ”.	-o velho passivo adoece como forma de externalização dessa passividade.	-justificar	Esfera da avaliação
TRECHO 33 P: “ <i>Diante dessa frase da Fas qual foi à primeira pergunta que eu fiz ao iniciarmos nosso encontro de hoje?</i> ”	-pensando no que a Fas acabou de dizer quero retorna a pergunta do início da sessão.	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 34 Fas: “ <i>Quem é o saudável é a pessoa passiva ou aquela que briga, fala</i> ”.	-quem é mais saudável o idoso passivo ou o idoso assertivo?	-citar	Esfera da informação
TRECHO 35 Fef: “ <i>O que a gente não pode esquecer é que problemas existem em todas as instituições independente da faixa etária que se trabalhe</i> ”.	-todas as instituições têm problemas; -os problemas são inerentes à faixa etária que trabalhamos.	-informar -complementar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 36 P: “ <i>Talvez em uma instituição para pessoas idosas esses problemas se tornam tão grande pelo fato da visão de um idoso bonzinho</i> ”.	-instituições que trabalham com idosos os problemas são maiores devido à visão sobre o velho.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 37 Fas: “ <i>Quando a gente vai trabalhar com adolescentes a gente se prepara para o pior, mas quando é com velho qualquer atitude mais assertiva, como falamos no encontro anterior, é vista como agressividade</i> ”.	-quando trabalhamos com adolescentes somos preparados para enfrentar qualquer atitude; -não somos preparados para diferenciar atitudes assertivas de atitude agressiva no velho.	-complementar -complementar	Esfera da interação
TRECHO 38 P: “ <i>Gostaria que vocês pensassem, como instituição, algumas coisas que já foram faladas e que são muito importantes, com: o velho ele pode ser agressivo ou assertivo, tem coisas que ele gosta e outras que não gosta como qualquer outra pessoa saudável também faz. Uma segunda coisa: o que eu acho ou penso que seja qualidade de vida para mim, necessariamente, não é para o outro. Não sou eu que determino o que seja qualidade de vida para o outro</i> ”.	-vamos pensar em questões que foram faladas; -o velho pode ser agressivo ou assertivo; -tem coisas que o velho gosta de fazer e outras que não gosta; -essas atitudes são saudáveis para qualquer pessoa; -o que é qualidade de vida para uma pessoa não é para outra; -não determinamos o que seja qualidade de vida para o outro.	-informar -citar -citar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 39 Fef: “ <i>Eu penso que o maior desafio pra mim não é nem entender cada aluno, o que é melhor pra ele em relação à qualidade de vida, eu acho que é lidar com uma turma que tem pessoas que são diferentes, com objetivos diferentes e que se incomodam com o outro porque o outro não está fazendo, porque o outro está conversando, porque o outro</i>	-o meu desafio não está em compreender meus alunos; -o meu desafio não está na questão da qualidade de vida; -o meu desafio é trabalhar com uma turma heterogênea; -minha turma está atenta àquilo que o outro faz ou deixa de fazer;	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<i>está cantando. Isso pra mim é o mais difícil”.</i>	-lidar com essa atitude é o mais difícil para mim.	-avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 40 P: “Porque você acha que isso ocorre? Esse comportamento ocorre só com o velho?”	-o que leva as pessoas a terem esse tipo de atitude; -somente o idoso tem atitudes como essa?	-explicitar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 41 Fef: “Não acho que isso acontece só com uma turma de velhos não, mas essa função de apaziguador, que você acaba tendo que mediar pessoas que são tão diferentes e vêem as coisas tão diferentes, isso cansa”.	-não é somente na minha turma de velhos que isso acontece; -ser apaziguador de pessoas tão diferentes é o que me cansa.	-explicitar -informar	Esfera da informação
TRECHO 42 P: “E porque você tem que ser apaziguador? E por outro lado, faz parte de qualquer trabalho institucional ter, às vezes, de mediar conflitos. Isso faz parte da vida”.	-porque você tem que apaziguar os conflitos? -faz parte do trabalho institucional mediar conflitos; -mediar conflitos faz parte da vida de qualquer pessoa.	-incitar -exortar -exortar	Esfera acional
TRECHO 43 Fef: “Eu tenho tentado, às vezes, deixar que elas se resolvam, mas nem sempre é fácil porque a instituição cobra uma intervenção sua. A instituição espera que você resolva”.	-tenho tentado intervir o mínimo possível; -não intervir é difícil porque a instituição espera que você o faça; -a instituição espera que você resolva os problemas.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 44 P: “E tem alguma coisa de errado nisso? Também se espera que o professor de conta da sua sala de aula etc”.	-não existe nada de errado nessa posição da instituição; -é esperado que o profissional dê conta de resolver os problemas pertinentes a seu trabalho.	-avaliar -complementar	Esfera da avaliação Esfera da interação
TRECHO 45 Fef: “Uma coisa que preciso aprender, então, é que deixar as coisas correrem ou ficarem mais livres não significa uma aula ruim ou mal dada”.	-preciso aprender que deixar os alunos mais livres não significa aula ruim.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 46 P: “Eu posso até dizer que existe outra forma de fazer as coisas, que existe outros tipos de bordados ou outras cores de esmaltes, mas eu não posso achar que por causa disso as pessoas tem de fazer as coisas que eu acho que é bom e saudável”.	-posso sugerir formas alternativas para as pessoas fazerem as coisas, mas não impô-las ao outro.	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 47 Fas: “Igual dona fulana que não quis aprender outro bordado, mas que no que ela faz é a melhor, ela faz um bordado perfeito não é Fsg?”	-tem uma idosa que se recusou a aprender um outro tipo de bordador; -o bordado que essa idosa faz é perfeito.	-exemplificar -informar	Esfera da informação
TRECHO 48 Fsg: “É verdade, nós mostramos outros pontos pra ela, mas ela não quis aprender e o que ela faz, hoje, é perfeito”.	-mostramos a ela outras possibilidades de pontos; -ela se recusou a aprender outro tipo de ponto; -o ponto que ela faz é perfeito.	-informar -informar -confirmar	Esfera da informação
TRECHO 49 P: “Tem uma outra frase que foi dita pela Fmn que eu gostaria de retomar (toda a fala foi projetada e lida). Ela disse que tem idosas que vão ao salão e dizem que gostaria de ter a sobancelha igual à de	-gostaria de retornar a uma outra frase dita; -foi dito que tem idosas que desejam ter unhas e sobancelhas parecidas com a de outra pessoa;	-informar -citar	Esfera da informação

<i>fulana porque a dela é rala, uma unha igual à de beltrano e isso foi falado como uma crítica, como algo que o idoso não poderia querer ou desejar, algo que não lhe era permitido. Esse tipo de desejo ou de vontade é uma característica do idoso? O jovem não tem sobrançelha rala e não deseja ter uma unha igual a qualquer personalidade da moda?”</i>	-esse desejo das idosas foi criticado; -somente o idoso tem a vontade de se parecer com uma outra pessoa? -o jovem também não apresenta esse desejo?	-informar -incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 50 Fmn: “ <i>Eu falei porque tem idoso que fica com raiva porque eu não consigo fazer ficar igual a quem ela quer</i> ”.	-o idoso fica com raiva por eu não conseguir fazer sua vontade.	-avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 51 P: “ <i>Mas porque esse desejo do idoso é visto como algo sem propósito, absurdo?</i> ”	-porque esse tipo de desejo do idoso é visto como absurdo?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 52 Fef: “ <i>Até porque, com a cirurgia plástica, nada é impossível</i> ”.	-através da cirurgia plástica tudo é possível.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 53 Fmn: “ <i>Eu acho que ele pode querer o negocio sou eu dá conta de fazer</i> ”.	-o idoso pode querer mais eu não dou conta de fazer.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 54 P: “ <i>Vocês conseguem perceber que algumas coisas que o velho faz ou tem vontade é visto como aberração, um escândalo, simplesmente, por ele ser velho. E que as mesmas atitudes quando são expressas pelo jovem é visto como natural?</i> ”	-alguns desejos dos idosos são visto como aberração somente pelo fato de serem velhos; -atitude semelhante expressa por jovens são vistas como normais.	-incitar -incitar	Esfera acional
TRECHO 55 Fmn: “ <i>Esses dias uma idosa veio pintar as unhas e escolheu uma cor de esmalte amarela e eu falei que achava que não ia ficar bom, mas ela quis e eu pinte quando estava tudo pronto ela falou que não tinha gostado. Como era dia do baile, falei que só daria tempo de tirar no outro dia e ela está com ele até hoje, acho que acostumou, mas eu dou minha opinião e pinto da cor que elas escolher</i> ”.	-uma idosa escolheu pintar sua unha de amarelo; -disse a ela que aquela cor não ficaria boa; -ela pintou a unha e no final queria que eu tirasse, pois não havia gostado; -não pude tirar por falta de tempo naquele dia; -ela deve ter acostumado, pois está até hoje com o esmalte; -eu dou minha opinião, mas elas fazem a escolha da cor.	-informar -informar -explicitar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 56 P: “ <i>Novamente volta a perguntar: essa atitude é exclusiva do velho? Ou quando o velho toma essa atitude, de pedir para trocar os esmalte que ele não gostou, ela é vista como negativa? A questão está no velho ou na nossa forma de ver as coisas?</i> ”	-novamente pergunto se essa atitude é exclusiva do velho; -quando o velho pede para trocar algo que não gostou essa atitude é vista como negativa; -o problema está no velho ou na forma de vermos as coisas?	-incitar -avaliar -incitar	Esfera acional Esfera da avaliação Esfera acional
TRECHO 57 Fef: “ <i>Essas suas questões para nós é porque nós somos assim?</i> ”	-nós apresentamos essas atitudes que você está levantando?	-contestar	Esfera da interação
TRECHO 58 P: “ <i>Pelo que foi falado até agora o que você acha? Quando vocês falam que o idoso tem direito, tem que ser respeitado como ser humano etc, e aí eu venho e digo para ele o que ele tem de fazer, o que</i>	-qual a sua opinião levando em conta o que vocês falaram? -vocês disseram que o idoso tem direitos e dever ser respeitado; -vocês disseram que sabem o que é melhor para o idoso;	-exortar -citar -citar	Esfera acional Esfera da informação

<i>é bom para ele, o que é o certo e o errado tudo isso em nome do que eu acho que é certo, errado e bom como discurso de proporcionar qualidade de vida. Tudo que eu estou falando não está correto, não foi isso que vocês disseram?”</i>	-vocês disseram que sabem o que é certo e o errado para promover qualidade de vida ao idoso; -o que estou falando não corresponde ao que vocês disseram?	-citar -incitar	Esfera acional
TRECHO 59 Fef: “ <i>Você colocando isso e estou aqui pensando... Teve um dia que choveu muito e a tenda molhou demais e eu acho que peguei uma friagem ao ponto que no outro dia eu não conseguir dar a aula. Eu falei pra eles que ia deixá-los na piscina à vontade, pedi para fazerem a caminhada e o aquecimento e depois poderia ficar a vontade. Eu percebo que tem gente que não gosta disso, que eu deixe eles soltos, mas tem alunos que adoram ficar livres, é o sonho da vida deles. Eu chegar e falar: gente hoje vocês vão poder ficar de boa, podem fazer o que quiserem isso é um sonho. Eles ficariam felizes, só que tem outros que não gostam disso e tenho aprendido que é necessária essa aula mais recreativa, às vezes, deixá-los mais livres só que se minha chefe passar e ver os meus alunos na piscina sem minha presença lá eu estou frita. Pra ela eu não estou dando aula”.</i>	-enquanto você fala estou pensando em algumas coisas; -esses dias choveu muito e pequei uma friagem que me impediu de dar aula; -disse aos alunos que depois do aquecimento eles ficariam livres na piscina; -tenho alunos que não gostam de ficarem livres, outros adoram; -é um sonho para alguns alunos deixá-los livre; -tem alunos que ficam felizes e outros não por não terem aula; -tenho aprendido sobre a necessidade de aulas mais recreativas; -terei problemas se minha chefe não me ver na piscina; -para ela se não estou na piscina não estou dando aula.	-informar -informar -informar -avaliar -informar -avaliar -informar -informar -informar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 60 P: “ <i>Mas o que estamos falando não é você deixar sua turma, porque isso pode ser uma negligência, mas que cabe a você saber, como professora, seja de jovem ou de velhos, a lidar com uma turma heterogênea, porque não existe turma homogênea, onde todos queiram as mesmas coisas, pensem da mesma forma, tenham a mesma necessidade. Trabalhamos com pessoas e, portanto, com o diferente”.</i>	-não estou falando em você deixar seus alunos sozinhos na piscina; -esse tipo de atitude pode ser vista como negligência; -você como profissional precisa aprender a lidar com turmas heterogêneas; -não existem turmas de pessoas homogêneas; -trabalhamos com pessoas, portanto com as diferenças;	-contestar -exortar -exortar -informar -informar	Esfera da interação Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 61 Fef: “ <i>Então eu preciso deixar de pensar que preciso ter o controle das coisas senão não está bom. Eu penso que o meu perfeccionismo me atrapalha no sentido de que se a aula não tiver isso e aquilo não foi uma boa aula”.</i>	-as coisas só estão boas se eu tiver o controle; -minha atitude perfeccionista me atrapalha em ver outras possibilidades de dar boas aulas.	-avaliar -justificar	Esfera da avaliação
TRECHO 62 Fas: “ <i>Acho que isso acontece em todos os espaços aqui na instituição. Tens uns que querem fazer outros não e precisamos aprender a lidar com isso, a achar formas de contemplar um e outro e quando isso não acontecer não acharmos que somos incompetentes, mas sim que precisamos aprender porque, como já falei, o velho é novo pra gente. Ainda estamos aprendendo”.</i>	-essa dificuldade está presente dentro da instituição; -tem atividade que os idosos querem fazer e outras que não querem; -temos que aprender a lidar com essa realidade para não sentirmos incompetentes; -o velho é novo para nós por isso estamos aprendendo a trabalhar com ele.	-complementar -complementar -reconhecer -reconhecer	Esfera da interação
TRECHO 63 Fef: “ <i>Eu entendi, na verdade, minha exigência é tamanha que eu acho que se as coisas não forem como eu acho que tem que ser parece que</i>	-entendi as questões que foram levantadas; -sou tão exigente que se as coisas não saírem como eu	-informar -justificar	Esfera da informação Esfera da avaliação

<i>eu dei uma aula ruim”.</i>	planejei não acho que dei boa aula.		
TRECHO 64 Fsg: “Esses dias, no baile, foi roubado um celular de um freqüentador e foi aquele bafafá. Depois quem tinha pego devolveu, mas foi aquele negocio, o povo ficava falando como poderia ter roubado uma coisa no lugar que só tinha idosos e aí eu vejo isso que a gente falou, se a gente pensa que o idoso é tudo bonzinho então, como isso pode acontecer aqui no baile? Por isso que eu acho que tinha que ter mais pessoas participando dessas reuniões e não só nós, porque a gente tem aprendido tanta coisa mais se eu vou falar que o idoso é igual a qualquer outra pessoa, isso que a gente ta falando aqui você acha que eu sou ouvida?”	-no baile roubaram um celular; -depois o celular foi devolvido; -as pessoas falaram que não poderiam acontecer roubos numa instituição de idosos; -as pessoas pensam que por serem idosos todos são bons; -outros funcionários deveriam estar participando desses nossos encontros; -temos aprendido muitas coisas nesses encontros; -se eu for falar que o idoso é igual a qualquer outra pessoa não serei ouvida.	-informar -informar -explicitar -informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 65 Fef: “Eu quero falar de uma coisa que me incomoda muito que é o fato dos idosos sempre cobrarem de nós alegria, que a gente esteja sempre sorrindo, todo dia você tem que estar rindo e eu Fef não posso sentir dor nas pernas porque sou nova, eu não posso chegar aqui com a cara fechada na sala porque eu sou nova”.	-quero falar sobre algo que me incomoda muito; -os idosos esperam que a gente esteja sempre alegre; -não posso sentir nenhuma dor e nem ter problemas porque sou nova; -não posso ficar séria porque sou nova.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 66 P: “Volto à pergunta a você. Essa atitude é só o idoso que tem?”	-insisto com a pergunta se somente o idoso apresenta essa atitude?	-incitar	Esfera acional
TRECHO 67 Fef: “Não, em todas as faixas etárias isso acontece, mas porque eles não entendem que você é uma pessoa e que eu sou uma professora de educação física, que é uma atividade boa, que é o meu trabalho e eu não posso estar com a cara feia? Eu tenho que dá aula todo dia rindo. Eu tenho que estar todos os dias com uma paciência de Jô?”	-essa atitude acontece com todas as faixas etárias; -gostaria que os idosos entendessem que como pessoa e profissional eu não estou sempre de bom humor; -tenho que estar todos os dias de bom humor; -tenho que ter uma enorme paciência todos os dias?	-explicitar -criticar -criticar -criticar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 68 P: “Gostaria de responder ou fazer vocês pensarem em algumas respostas fazendo algumas perguntas. Aqui é sua casa ou seu lugar de trabalho? As pessoas com as quais você trabalha, seja criança, adolescente, jovem ou velho, tem a obrigação de aturar o seu mau humor por causa de problemas seus? Você como disse é uma professora e paga para dar aula, é uma profissional, sendo assim, porque que seus alunos tem que aturar seu mau humor?”	-gostaria de responder mais antes farei algumas perguntas; -a instituição é seu lugar de trabalho ou sua casa? -as pessoas com as quais vocês trabalham tem obrigação de aturar seus problemas? -você como profissional acredita que seus alunos têm a obrigação de aturar seu mau humor?	-informar -incitar -incitar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 69 Fef: “Então, eu também não tenho que aturar o mau humor deles”.	-eles não têm que aturar meu mau humor nem eu os deles.	-explicitar	Esfera da informação
TRECHO 70 Fas: “A diferença é que você é uma profissional e deveria estar preparada para não misturar o trabalho com as questões pessoais. Você é a cuidadora e a mediadora, você não pode ser igual a eles	-como profissional você deveria estar preparada para separar seu trabalho das questões pessoais; -você como mediadora e cuidadora dever ter uma atitude diferente dos idosos.	-exortar -exortar	Esfera acional

<i>nesse sentido”.</i>			
TRECHO 71 Fsg: “ <i>Eu penso que aqui é o lugar de trabalho e a gente tem que separar os nossos problemas de casa com a instituição”.</i> ”	-devemos separar os nossos problemas pessoais do nosso trabalho.	-validar	Esfera da avaliação
TRECHO 72 Fmn: “ <i>Eu tenho algumas pessoas aqui que eu falo sobre as minhas coisas, mas eu não acho que eu devo jogar pra cima do morador ou freqüentador os meus problemas e nem o da instituição”.</i> ”	-converso com algumas pessoas sobre questões pessoais; -não posso querer que os idosos ou mesmo a instituição sejam responsáveis por meus problemas pessoais.	-informar -confirmar	Esfera da informação
TRECHO 73 P: “ <i>Depois de ouvi todos, eu tenho uma resposta e ela é a seguinte: Aqui é o seu lugar de trabalho e, portanto, os seus alunos não têm que aquentar seu mau humor por causa de problemas que são seus. Não estou falando em ficar rindo o tempo todo, estou dizendo que como profissional você não pode misturar o seu lugar de trabalho com a sua casa, você não pode jogar para cima dos seus alunos os seus problemas e mau humor e ainda por cima achar que eles têm que entende”.</i> ”	-depois de ouvir vocês direi o que penso; -seus alunos não podem ser responsabilizados pelos seus problemas pessoais; -como profissional você deve separar seus problemas pessoais do seu trabalho; -seus alunos não podem ser responsáveis pelos seus problemas; -seus alunos não são obrigados a entenderem seu mau humor.	-informar -contestar -contestar -contestar -contestar	Esfera da informação Esfera da interação
TRECHO 74 Fas: “ <i>Não é fácil fazer essa separação porque a gente está muito próxima das pessoas que atendemos, nossa relação é face-a-face. Mas também, não dá pra misturar tudo”.</i> ”	-não é fácil fazer essa separação; -nossa relação é muita próxima com as pessoas com as quais atendemos; -não podemos misturar nosso trabalho com nossos problemas.	-avaliar -complementar -confirmar	Esfera da avaliação Esfera da interação Esfera da informação
TRECHO 75 P: “ <i>O que precisa ficar claro para vocês, é o fato de que por melhor que seja a instituição na qual vocês trabalham, por melhores que sejam os laços de amizade aqui construídos a instituição não é uma extensão da casa de vocês”.</i> ”	-uma questão precisa ficar muito clara; -por mais que gostem da instituição e das amizades construídas a instituição é o seu lugar de trabalho e não sua casa.	-informar -exortar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 76 Fef: “ <i>Eu não penso que aqui é uma extensão da minha casa, não”.</i> ”	-não acredito que a instituição é extensão da minha casa.	-invalidar	Esfera da avaliação
TRECHO 77 P: “ <i>Mas você chama de tia pessoas que trabalham na instituição, elas não são suas tias e se fosse sua relação com elas, dentro da instituição, deveria ser profissional”.</i> ”	-você utiliza termos de parentescos em relação as suas colegas trabalho -mesmo se fossem seus parentes na instituição as relações deveriam ser profissionais.	-explicitar -exortar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 78 Fef: “ <i>Eu não faço isso com os meus alunos, eu estou falando dos meus alunos”.</i> ”	-não tenho essa atitude para com meus alunos e estou falando sobre eles.	-contestar	Esfera da interação
TRECHO 79 P: “ <i>Mas a instituição não é composta só de alunos, portanto, isso deveria servir para todos que trabalham na instituição”.</i> ”	-sua atitude profissional deve ser com toda a instituição e não somente com seus alunos.	-exortar	Esfera acional
TRECHO 80	-não acho que minha atitude seja essa;	-invalidar	Esfera da avaliação

Fef: “ <i>Eu não vejo isso não, eu vejo que o meu maior problema é que eu sou muito questionadora da natureza humana então, eu vou conhecendo as pessoas e os defeitos me agridem e a minha tendência é agredir o outro. Isso é o problema da minha vida mesmo</i> ”.	-meu problema é ser questionadora da natureza humana; -os defeitos das pessoas me agridem e assim acabo também agredindo; -esse é um problema pessoal.	-explicitar -explicitar -informar	Esfera da informação
TRECHO 81 Fas: “ <i>Porque você também não olha o que o outro tem de bom e positivo?</i> ”	-você poderia olhar o lado positivo das pessoas.	-exortar	Esfera acional
TRECHO 82 P: “ <i>E você não tem defeitos que também devem irritar bastante os outros? Ou você acha que o defeito só está no outro igual se pensa a velhice, ou seja, a velhice é sempre a do outro?</i> ”	-você não tem defeitos que irritam outras pessoas? -você pensa que somente os outros têm defeitos; -esse pensamento é o mesmo da velhice que é sempre a do outro.	-incitar -incitar -informar	Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 83 Fef: “ <i>Com certeza eu devo irritar muita gente sim</i> ”.	-eu sei que devo irritar muita gente.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 84 P: “ <i>Então, como mediadores de mudanças precisamos começar por nós mesmos</i> ”.	-como mediadores as mudanças começam em nós mesmos.	-exortar	Esfera acional
TRECHO 85 Fef: “ <i>Tem gente que gosta de mim e tem gente que eu não gosto</i> ”.	-existem pessoas que gostam de mim e outras não.	-avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 86 P: “ <i>Mas, como profissional, sua função é dar sua aula independente se você gosta ou não de fulano ou se fulano gosta ou não de você, pois aqui não é sua casa e sim seu lugar de trabalho</i> ”.	-como profissional a sua aula independe das suas relações afetivas para com seus alunos ou vice versa; -aqui é seu lugar de trabalho é não sua casa.	-exortar -exortar	Esfera acional
TRECHO 87 Fef: “ <i>Mas tem alunos muito chatos, encrenqueiros e que não é fácil de trabalhar</i> ”.	-tem alunos que são difíceis de se trabalhar.	-avaliar	Esfera da avaliação
TRECHO 88 P: “ <i>O que estamos falando não é que não existam alunos difíceis de lidar, a questão que estamos discutindo é a nossa atitude como profissionais e mediadores das mudanças. Muitas das vezes é muito melhor ter o velho bonzinho, que não reclama, mas será que ele é uma pessoa saudável? Continuem pensando sobre isso</i> ”.	-reconhecemos que existem alunos difíceis; -a discussão é sobre nossa atitude como profissionais e mediadores de mudanças; -o melhor é trabalhar com o idoso passivo; -o idoso passivo é mais saudável? -continuem a pensar sobre esse assunto.	-validar -explicitar -informar -incitar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 89 Fef: “ <i>O que eu tenho visto é que tem pessoas que são muito chatas, mas estabelece uma boa relação com você e outros que ficam calados e que não sabemos se está bem, se está gostando ou não da aula. Sem dúvida o velho que fala, reclama acaba sendo o chato, mas pode ser o que é melhor resolvido</i> ”.	-alunos chatos estabelecem boas relações com as pessoas; -alunos passivos não estabelecem boa relação com as pessoas e não sabemos o que eles pensam; -o aluno assertivo pode ser mais resolvido.	-avaliar -avaliar -informar	Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 90 P: “ <i>Iremos retornar a essa questão daqui a pouco, agora gostaria de chamar a atenção de vocês para uma questão muito importante e que</i>	-voltaremos a essa questão mais tarde; -quero chamar atenção de vocês para uma questão importante;	-informar -informar -informar	Esfera da informação

<i>ficou evidente em todas as nossas sessões principalmente, quando falamos sobre a agressividade foi o fato de que todos os exemplos dados por vocês se referiam a mulheres. Vocês perceberam isso?”</i>	-todos os exemplos dados sobre agressividade referem-se às mulheres; -vocês conseguiram perceber esse fato?	-informar	
TRECHO 91 Fef: “Porque o maior grupo atendido aqui é de mulher. Eu tenho 290 alunas e 10 alunos. E tem velho homem chato, que fala demais e fofoqueiro também”.	-a grande maioria dos atendimentos é de mulheres; -atendo 290 alunas e 10 alunos; -existem velhos que são chatos e fofoqueiros.	-confirmar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 92 P: “Mais quase todos os exemplo sobre agressividade e hoje vários exemplos foram dados, todos se relacionam a mulheres”.	-todos os exemplos sobre agressividade dizem respeito às mulheres.	-conformar	Esfera da interação
TRECHO 93 Fas: “A instituição como um todo tem muito mais mulheres”.	-existem mais mulheres na instituição.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 94 Fsg: “Tem muito mais mulheres em todos os lugares, na igreja mesmo, temos muito mais mulheres do que homens”.	-as mulheres são maioria em todos os espaços sociais.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 95 Fef: “Na instituição é mais ou menos 80% mulheres e 10% homens e isso também entre os funcionários”.	-dentro da instituição temos 80% de mulheres e 10% de homens.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 96 Fas: “As mulheres apagam os homens aqui”.	-na instituição as mulheres apagam os homens.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 97 P: “As atividades na instituição são mais para as mulheres ou não? Existem na instituição trabalhos específicos para os homens e quem trabalha com eles?”	-as atividades institucionais são voltadas para as mulheres ou aos homens? -na instituição existem trabalhos voltados para os homens? -quem trabalha com esses homens?	-explicitar -explicitar -explicitar	Esfera da informação
TRECHO 98 Fef: “É um absurdo, mas é só jogar truco”.	-é um absurdo mais a única atividade dos homens é jogar truco.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 99 Fas: “Realmente é só jogar truco e alguns participam do coral”.	-a única atividade dos homens é jogar truco e alguns participam do coral.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 100 Fef: “A dança e a alfabetização, mas é muito pouco realmente”.	-alguns participam da dança e alfabetização mais são poucos.	-complementar	Esfera da interação
TRECHO 101 Fas: “Nós montamos aqui no passado uma marcenaria e onde foi proibida pela saúde que a cola e o pó estava fazendo mal pra os idosos e que essa não era a oficina adequada. E depois disso nós nunca conseguimos adaptar uma atividade que ocupasse o tempo deles. A gente pensa em jardinagem, plantas medicinais, mas nunca saiu do pensamento”.	-antigamente tínhamos uma marcenaria para o idoso; -essa atividade não era adequada ao idoso provocando problemas de saúde; -nunca mais conseguimos implantar atividade para o idoso; -temos algumas idéias que não se efetivaram.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 102 P: “Vocês não acham que isso precisa ser pensado e implantado com urgência? Será que essa questão não poderia se transformar em uma	-vocês não acham que essa é uma questão urgente? -essa questão não poderia ser transformada em uma	-incitar -incitar	Esfera acional

<i>proposta para a instituição?”</i>	proposta para a instituição?		
TRECHO 103 Fas: “O homem é excluído da instituição por falta de atividades. Eu pensei em uma oficina digital de computação que é a inclusão do idoso na computação, tem jogos que pode ser aprendido”.	-o homem é excluído da instituição por falta de atividades; -uma atividade poderia ser a inclusão digital do idoso; -o idoso pode aprender a jogar no computador.	-explicitar -propor -informar	Esfera da informação Esfera acional Esfera da informação
TRECHO 104 P: “Mas antes de implantar qualquer coisa o idoso precisa ser ouvido, pois é ele que vai dizer o que gostaria de fazer. Então como vimos às atividades na instituição são para mulheres e vocês estão dizendo que não existe quase nada para o homem. Então, se os homens tem menos atividades programadas quem vai aparecer mais?”	-antes que qualquer atividade ser implantada o idoso deve ser consultado; -as atividades na instituição são voltadas para as mulheres; -não existem atividades para o homem na instituição; -se o homem não tem atividade à visibilidade recai sobre quem?	-informar -confirmar -confirmar -incitar	Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 105 Fef: “Sem dúvida as mulheres”.	-sobre a mulher sem nenhuma dúvida.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 106 Fsg: “Se elas estão em todos os lugares na instituição são elas que vão aparecer”.	-elas aparecem porque estão em todas as partes da instituição.	-justificar	Esfera da avaliação
TRECHO 107 P: “Portanto, são as mulheres que por estar em maior número podem gerar também mais problemas. Por isso quando se fala em agressividade, tanto dos moradores como dos freqüentadores da instituição, não é de se estranhar que os exemplos sejam femininos”.	-as mulheres estando em maior número geram mais problemas; -os exemplos sobre agressividade são femininos por causa da visibilidade da mulher.	-justificar -justificar	Esfera da avaliação
TRECHO 108 Fas: “Elas acabam sendo o centro do nosso ataque”.	-as mulheres acabam recebendo todos os nossos ataques.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 109 Fmn: “São elas que jogam pimenta para os outros sentarem em cima”.	-são as mulheres que apresentam atitudes provocadoras.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 110 Fas: “São as idosas que namoram os porteiros e cria o maior problema”.	-são as idosas que namoram os porteiros criando problemas.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 111 P: “Já que na instituição tem mais mulheres do que homens, já que os homens, como vocês falaram, foram excluídos e os que estão aqui não tem nenhuma atividade a não ser jogar cartas isso não pode gerar uma compreensão errada do que seja agressividade e assertividade em relação à mulher? Ou seja, as mulheres mais ativas, mais briguentas, mais chatas, mais faladeiras, que muitas vezes são vistas como possuindo atitudes agressivas e não assertivas, não seriam mais saudáveis do que as passivas, as quietas, boazinhas, que não expressão suas vontades? Para vocês quem seria mais saudável?”	-as mulheres são maioria dentro da instituição; -os homens foram excluídos por falta de atividade; -essa característica institucional pode gerar uma visão errada sobre a agressividade e assertividade em relação à mulher? -as mulheres mais ativas são vistas como agressivas e não como assertivas; -as mulheres mais saudáveis são as passivas ou as ativas?	-validar -confirmar -incitar -incitar -incitar	Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera acional
TRECHO 112			

<p>Fef: “Em relação ao morador é perceptível que os idosos mais cri, cri... Vamos pensar na mulher, as mais cri, cri, olha só que diferença! Em relação às mulheres as mais cri, cri, são as mais ativas e mais saudáveis, mas em relação aos homens é o contrário. O homem ativo não é problema, o que tem emprego fora, o problema é o que fica só aqui dentro da instituição e não faz nada, isso em relação ao morador que são quase todos sedentários. Sem dúvida, pensando na maioria, as pessoas que se expressão mais tem a chance de ser mais saudável. Agora para melhorar essas questões aqui na instituição acho que é necessário mais aperfeiçoamento”.</p>	<p>-existem diferenças entre o morador e o freqüentador; -a moradora mais chata e ativa é a mais saudável; -o morador ativo que trabalha fora não dá problemas; -o morador que fica somente dentro da instituição sem atividade dá problemas; -quase todos os moradores são sedentários; -tendo em vista a maioria quem mais se expressa vive mais saudável; -precisamos estar melhor preparados para enfrentar esse problema.</p>	<p>-explicitar -avaliar -avaliar -avaliar -informar -informar -exortar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera acional</p>
<p>TRECHO 113 P: “O que você está chamando de aperfeiçoamento? Isso seria uma proposta de intervenção na instituição?”</p>	<p>-o que você quer dizer usando a palavra aperfeiçoamento? -essa sua fala seria uma proposta de intervenção junto à instituição?</p>	<p>-explicitar -explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 114 Fef: “É uma proposta sim, precisa haver preparação para trabalhar com idoso, porque tem toda uma preparação para se trabalhar com a criança, o adolescente e porque qualquer pessoa pode trabalhar com o idoso? Muitas decisões erradas são tomadas aqui puramente por falta de conhecimento ou um conhecimento totalmente errado sobre o velho e o envelhecimento. A equipe está perdida em relação às atitudes para com o velho, ela não é coesa. Existe uma necessidade de capacitação, que não curso de final de semana, pelo menos semestralmente, e deveria ser com toda a equipe. Tem certas atitudes que são tomadas pela direção a partir da decisão da equipe e, às vezes, a equipe não tem conhecimento para que ela tomasse uma decisão mais coerente, mais justa. Porque a gente não pode esquecer que cada pessoa é diferente, às vezes, a gente tem até o mesmo conhecimento, mas como pessoa eu não vejo a situação daquele jeito e isso influencia nas decisões que você toma e na forma que você pensa. Aquilo que foi falado aqui, a gente acha que o que é bom pra gente é bom para o outro e isso nos leva a decisões erradas”.</p>	<p>-é uma proposta sim e ela diz respeito à preparação das pessoas para trabalharem com idosos; -existe preparação para o trabalho com as outras faixas etárias menos para com o idoso; -decisões erradas que tomamos são devido à falta ou ao conhecimento errado sobre a velhice; -a equipe não é coesa e não sabe o que fazer com o idoso; -existe a necessidade de capacitação continuada com a equipe; -a capacitação deveria acontecer, pelo menos, semestralmente; -a capacitação deveria ser para toda a equipe; -a direção baseia suas atitudes nas decisões da equipe; -a equipe, por falta de conhecimento, pode tomar decisões incoerente e injustas; -as pessoas, mesmas com conhecimento, vêm às situações de maneiras diferentes; -achar que sabemos o que é bom para o outro pode gerar decisões erradas.</p>	<p>-propor -propor -avaliar -avaliar -propor -propor -propor -informar -avaliar -informar -avaliar</p>	<p>Esfera acional Esfera da avaliação Esfera acional Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 115 P: “Essa capacitação seria uma palestra ou com um tempo maior?”</p>	<p>-explique como seria essa capacitação?</p>	<p>-incitar</p>	<p>Esfera acional</p>
<p>TRECHO 116 Fef: “Palestra não, deveria ser curso, com apostila, discussões, seria uma qualificação e isso demanda mais tempo. Isso nos ajudaria a sermos mais coerentes, a tomar decisões mais acertadas. Que as pessoas que viessem pra cá deveriam ter conhecimento de causa, que saiba com que público está trabalhando, o que é melhor pra eles,</p>	<p>-não seria palestras e sim curso com material didático e discussões; -seria uma qualificação e isso demanda mais tempo; -essa capacitação nos ajudaria a sermos mais coerentes nas nossas decisões; -as pessoas para trabalharem com idosos deveriam ser</p>	<p>-explicitar -complementar -complementar -complementar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da interação</p>

<i>porque igual estamos vendo aqui, porque o melhor pra mim pode não ser o melhor para o outro e pra saber a gente precisa ouvi-los”.</i>	capacitadas; -para conhecer os outros precisamos saber ouvi-los.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 117 Fas: <i>“Quando a gente vê que quase todos os exemplo sobre agressividade foram de mulheres porque esse é o nosso maior público aqui dentro e elas tem mais atividades. Eu vejo que deveríamos discutir dentro da capacitação o porque que nós não temos atividades para os homens e porque é tão difícil implantar isso aqui na instituição. Olha a gente já fez projetos, já tentamos conversar, implantar, mas não tivemos muita ajuda. Se os homens têm menos atividades programadas as mulheres vão aparecer mais, por isso a gente atribui mais a mulher tanto os comportamentos positivos como os negativos. Agora eu vejo que os idosos homens, os moradores, são agressivos por falta de atividade. Eles não têm atenção, o papel deles é ficar no portão vendo quem está telefonando para tecer as fofocas, e ficar observando a vida dos outros”.</i>	-as mulheres são maioria na instituição, tem atividades por isso nossos exemplos foram centrados nelas; -na capacitação poderíamos discutir porque a ausência de atividades para os homens; -poderíamos discutir porque é tão difícil implantar atividades para os homens; -fizemos projetos e conversamos mais não conseguimos criar atividades para os homens; -as mulheres com mais atividades do que os homens terão seus comportamentos positivos ou negativos mais visíveis; -os moradores são agressivos por falta de atividade; -os homens são abandonados na instituição por isso ficam observando a falando da vida dos outros.	-validar -complementar -complementar -complementar -avaliar -justificar -justificar	Esfera da avaliação Esfera da interação Esfera da avaliação
TRECHO 118 Fsg: <i>“Hoje é os homens que ficam fofocando e falando da vida dos outros, porque antigamente era a mulher”.</i>	-hoje fofoqueiros são os homens antigamente era a mulher.	-informar	Esfera da informação
TRECHO 119 Fas: <i>“Agora pra mim quem tem mais saúde é aquele que briga, porque eu aprendo com ele, eu começo a conhecê-lo melhor. Aprendo, porque pra mim o idoso é uma coisa nova e não tem uma receita pronta pra lidar com eles e por isso precisamos de qualificação. Nós aqui na instituição estamos perdendo tempo por não termos qualificação pra nós enquanto profissional, por não temos receita para como trabalhar com o idoso. Agora que estamos desmistificando o que a cultura nós ensinou que velhice é trapo. Porque quando nós chegamos aqui nós assustávamos ao vê-los dançando, a gente achava que eles tudo era sem vergonha, quando eles beijavam ficávamos escandalizados. Hoje algumas coisas nós mudamos mais falta mudar muito mais e isso só pode ocorrer através da capacitação e eu fico muito triste porque poucas pessoas estão aqui participando desses encontros, isso me deixa muito triste”.</i>	-quem tem mais saúde são as pessoas mais ativas; -essas pessoas me ensinam e aprendo a conhecê-las melhor; -o idoso é novidade, portanto precisamos aprender a lidar com ele; -não existe uma receita pronta para lidar com o idoso por isso é importante a qualificação; -perdemos muito tempo na instituição por falta de capacitação dos profissionais; -estamos desmistificando a visão de velhice como trapo; -como começamos o nosso trabalho na instituição algumas atitudes dos idosos nos assustavam; -mudamos algumas coisas mais ainda falta muito e isso só acontecerá através da capacitação; -fico triste por não ter mais pessoas participando desses encontros.	-informar -informar -informar -informar -criticar -informar -informar informar -informar	Esfera da informação Esfera da avaliação Esfera da informação
TRECHO 120 Fsg: <i>“Eu mesmo, na minha sala só tem mulheres e eu vejo que aqui precisa ter um trabalho com os homens porque aqueles que não tem nada pra fazer se tornam mais agressivos mesmos. No meu modo de pensar, quando você fala o que poderia ser feito pra melhorar a instituição, as pessoas deveriam ter preparação, deveria ter mais</i>	-eu trabalho só com mulheres e precisávamos ter atividades para os homens; -sem atividades os homens se tornam mais agressivos; -a preparação dos funcionários é fundamental para que a instituição se torne melhor;	-informar -confirmar -informar	Esfera da informação

<i>reuniões aqui com a gente, as pessoas pra vir trabalhar com o idoso deveria ser preparada e isso deveria ser com todos. Porque aqui é assim quem foi preparado ou já está aqui a bastante tempo e tem experiência, que também é importante, se você fala alguma coisa nem é ouvida porque o outro se sente melhor que você e por isso o trabalho está atrapalhado”.</i>	-todas as pessoas que viessem trabalhar com o idoso deveriam ser preparadas; -quem tem preparo ou experiência na instituição não é ouvido; -as pessoas se acham melhores do que outras e isso atrapalha o trabalho.	-informar -criticar -criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 121 Fas: “ <i>Por exemplo, lá na O.V.G uma coordenação briga com alguma instituição o que eles fazem? Manda pra cá porque para eles aqui é só festa e qualquer pessoa pode vir. Você está com problema vai pra instituição. Eles não vêem que aqui nós temos abrigo, casas-lares e centro de convivência tudo junto e por isso a pessoa precisa compreender isso”.</i>	-se uma coordenadora tem problemas a O.V.G manda para a nossa instituição; -para eles aqui só tem festa e qualquer pessoa pode trabalhar aqui; -eles precisariam compreender a complexidade da instituição.	-criticar -criticar -criticar	Esfera da avaliação
TRECHO 122 Fmn: “ <i>Isso é a maior verdade, está ficando difícil trabalhar aqui sem ter preparo e é como a Fef falou não é só coisa de um dia ou um final de semana precisa de coisas mais prolongada”.</i>	-isso que a Fas falou é verdade; -está ficando difícil trabalhar na instituição sem preparo; -concordo com a Fef que a preparação deve ser continuada e não se limitar a um final de semana.	-validar -avaliar -validar	Esfera da avaliação
TRECHO 123 Fsg: “ <i>O que a gente vê é que o morador homem precisa ter atividade porque se ele não gostar de jogar truco ele fica andando aqui igual barata tonta e aí se irrita fácil”.</i>	-algo evidente é a necessidade de atividade para o morador; -o morador que não joga truco fica perdido sem ter o que fazer; -o morador sem atividade se irrita fácil.	-informar -explicitar -avaliar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 124 Fas: “ <i>Nós precisamos sentar com eles e discutir o que seria possível fazer, que atividade eles gostariam de fazer. Por exemplo, aqui tem um morador que é excelente para trabalhar com plantas e ele gosta de mais, se você vê o jardim da casa dele é lindo, eu já tentei propor uma oficina de plantas ou mesmo plantas medicinais”.</i>	-precisamos conversar com eles para saber que atividade eles gostariam de fazer; -temos moradores que tem habilidade com plantas e cuida bem do jardim de sua casa; -propus uma oficina sobre plantas ou plantas medicinais.	-informar -informar -informar	Esfera da informação
TRECHO 125 P: “ <i>Mas vocês sabem o que eles gostariam de fazer? Já foi feito um levantamento ou já conversaram com eles sobre isso?”</i>	-vocês já fizeram um levantamento para saber o que eles querem fazer?	-explicar	Esfera da informação
TRECHO 126 Fmn: “ <i>Assim, de conversar com eles foi feito antes, em outras diretorias, mas depois que essa entrou tudo virou nada”.</i>	-tivemos conversas com eles sobre essa questão; -nessa nova diretoria nada mais foi feito.	-informar -criticar	Esfera da informação Esfera da avaliação
TRECHO 127 Fas: “ <i>Por exemplo, tem morador aqui que ainda tem autonomia e sai e trabalha o dia todo ou vendendo cartão telefônico ou com carrinho de balas e essas coisinhas, mas tem pessoas que já perderam a autonomia e que passa o dia inteiro aqui dentro sem fazer nada e aí adoecem e morre mais cedo. Fica sentado na portaria até dá um derrame e pronto?”</i>	-temos idosos com autonomia que trabalham fora da instituição o dia todo; -temos idosos que perderam a autonomia e passa o dia todo sem fazer nada; -esses idosos adoecem e morrem mais cedo; -ficam muito parados e adoecem e morre.	-informar -informar -informar -informar	Esfera da informação

<p>TRECHO 128</p> <p>P: “Então, se eu entendi vocês falaram que precisam ocorrer dois tipos de intervenções aqui na instituição. A primeira seria uma capacitação com todos os funcionários e isso seria, pelo menos, semestralmente, uma capacitação continuada. A outra questão também muito importante é a ausência de um trabalho junto aos idosos homens da instituição. A necessidade de ter atividades programadas para os moradores que passam o dia inteiro aqui e não tem o que fazer. É isso?”</p>	<p>-vocês estão falando que precisa acontecer dois tipos de intervenções na instituição;</p> <p>-a primeira é a capacitação continuada com todos os funcionários;</p> <p>-a segunda é a ausência de atividades programadas para idoso morador da instituição;</p> <p>-esses moradores passam o dia todo sem ter o que fazer;</p> <p>-foi isso que vocês disseram?</p>	<p>-citar</p> <p>-citar</p> <p>-citar</p> <p>-confirmar</p> <p>-incitar</p>	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera acional</p>
<p>TRECHO 129</p> <p>Fef: “É exatamente isso”.</p>	<p>-foi exatamente isso que falamos.</p>	<p>-confirmar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 130</p> <p>Fmn: “Se isso não ocorrer às coisas aqui só vai piorando”.</p>	<p>-se essas intervenções não ocorrerem às coisas só tendem a piorar.</p>	<p>-complementar</p>	<p>Esfera da interação</p>
<p>TRECHO 131</p> <p>Fsg: “Aqui, antes a gente buscava se entender principalmente em relação ao idoso. A gente tinha dois ouvidos pra ouvir e uma boca pra falar agora é o contrário à gente ta tendo mais a boca pra falar do que o ouvido pra ouvir e cada um dos funcionários toma a decisão que quiser. É assim, um dia você fala uma coisa pra o idoso e amanhã chega outro e diz outra e ele fica aí perdido. Aqui você precisa entender que o serviço, por exemplo, no baile, eu fico na cantina mais não estou lá só pra pegar um dinheirinho, vender as coisas, eu também preciso ver o todo, vê se o idoso passa mal e isso eu aprendi com a Fas. Mas se você faz isso, se preocupa com o todo para algumas pessoas você quer é aparecer, entende?”</p>	<p>-antes procurávamos nos entender melhor em relação ao idoso;</p> <p>-antes ouvíamos mais do que falávamos e hoje acontece ao contrário;</p> <p>-hoje não existe, na instituição, uma coerência entre os funcionários nas decisões junto aos idosos;</p> <p>-o nosso trabalho não se restringe no cumprimento das nossas tarefas;</p> <p>-precisamos estar atentos a todas as atitudes dos idosos;</p> <p>-quando você se preocupa com o idoso essa sua atitude é mal vista por alguns funcionários.</p>	<p>-informar</p> <p>-informar</p> <p>-exortar</p> <p>-exortar</p> <p>-exortar</p> <p>-criticar</p>	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera acional</p> <p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 132</p> <p>Fmn: “Eu fico muito triste porque muitas outras pessoas poderiam estar participando dessas reuniões aqui com a gente e não estão e o que é pior muitas criticam a gente por estar aqui. Mas eu vejo que sem um treinamento isso aqui vai acabar”.</p>	<p>-fico triste por não ter mais funcionários participando desses nossos encontros;</p> <p>-tem funcionários que além de não estarem aqui criticam quem está;</p> <p>-sem um treinamento a instituição vai acabar.</p>	<p>-informar</p> <p>-criticar</p> <p>-criticar</p>	<p>Esfera da informação</p> <p>Esfera da avaliação</p>
<p>TRECHO 133</p> <p>P: “Podemos dizer que daqui saíram duas propostas de intervenção, uma é a capacitação continuada e a outra é atividades para os idosos, os moradores da instituição. Certo?”</p>	<p>-vocês fizeram duas propostas;</p> <p>-uma é a capacitação continuada;</p> <p>-a outra é a criação de atividades para os moradores;</p> <p>-foi isso mesmo?</p>	<p>-informar</p> <p>-citar</p> <p>-citar</p> <p>-explicitar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 134</p> <p>Fas: “Exatamente isso”.</p>	<p>-foi isso mesmo que propomos.</p>	<p>-confirmar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p>TRECHO 135</p> <p>Fmn: “É o que a gente está pedindo há muito tempo. E eu vou te dizer uma coisa se eu não estivesse nessas reuniões nossas eu não sei se estaria trabalhando ainda aqui, não”.</p>	<p>-essa é uma solicitação antiga;</p> <p>-vou confessar uma coisa se não estivesse participando desses encontros não estaria mais trabalhando na instituição.</p>	<p>-informar</p> <p>-informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

<p style="text-align: center;">TRECHO 136</p> <p>Fsg: “Não é porque a gente está aqui há muito tempo que a gente não precisa apreender, eu acho que as coisas mudam e a gente precisa aprender pra mudar”.</p>	<p>-o tempo de trabalho não substitui a importância da aprendizagem; -as coisas mudam e precisamos aprender para mudar.</p>	<p>-informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 137</p> <p>Fas: “Eu vejo que uma capacitação pra todo mundo pode aproximar a direção do resto da equipe e isso melhorar o relacionamento que está muito ruim”.</p>	<p>-a capacitação para toda a equipe pode nos aproximar da direção; -a capacitação pode melhorar nosso relacionamento que está ruim.</p>	<p>-informar -avaliar</p>	<p>Esfera da informação Esfera da avaliação</p>
<p style="text-align: center;">TRECHO 138</p> <p>P: “Precisamos terminar e essa é a nossa última sessão, novamente agradeço muito a disponibilidade de vocês e a colaboração na realização do meu trabalho”.</p>	<p>-temos que terminar nossa sessão; -esse foi o nosso último encontro; -quero agradecer a colaboração de todos.</p>	<p>-informar -informar -informar</p>	<p>Esfera da informação</p>

6.14.1 - Discussão da décima quarta sessão de grupo focal

Observamos, nessa sessão de grupo focal que, entre os trechos 2 e o trecho 10 e no trecho 14 as interlocuções dos sujeitos se situaram na Esfera da informação, sobretudo nas categorias informar e exemplificar. Além disso, reforçam as diferenças existentes entre as faixas etárias, salientando a importância das limitações fisiológicas, psicológicas e físicas que ocorrem com o processo de envelhecimento. Ao mesmo tempo afirmam a inadequada postura dos idosos, por causa dessas limitações, por desejarem um corpo mais definido do ponto de vista da estética. Além disso, no trecho 16, os atos da fala se dão na Esfera da Avaliação (avaliar, criticar, justificar). Exemplo disso se dá quando o sujeito desqualifica seus alunos dizendo que eles "*estão perdendo tempo*" por não fazerem os exercícios físicos conforme o solicitado. Percebemos, aí, novamente, a estreita relação entre o velho e feio e o belo e o jovem.

Um dado bastante significativo, presente nas duas últimas sessões, e que foi um dos objetivos dessa sessão interativa, diz respeito às questões de gênero. Em várias interlocuções (Ver trechos 15, 41, 43, 47, 50) os sujeitos fazem referências ao termo idoso num sentido genérico, mas os exemplos dados dizem respeito, na verdade, à mulher idosa. Esse fato só foi percebido pelos sujeitos quando fizemos referência a ele o que gerou uma discussão sobre o grande número de mulheres existentes na instituição. Ali as atividades são voltadas quase que exclusivamente para elas, ficando os homens como excluídos e sem nada que preencha seu tempo livre. Tomar consciência desse fato possibilitou aos sujeitos reconhecer, por um lado, que a mulher idosa, por estar em maior número, gera mais problemas e, por outro lado, ser participativo, mais efetivo e ativo leva a uma vida mais saudável. Já o velho que "*fica engolindo tudo*" adoece com mais facilidade (Ver trechos 31, 32, 112.).

Dos trechos 90 até o trecho 112, os sujeitos apresentaram interlocuções na Esfera da informação, principalmente nas categorias complementar, confirmar e exemplificar, ou seja, confirmam e completam as interlocuções mútuas e admitem dois pontos importantes: primeiro que, comportamentos agressivos, tanto de homens idosos como mulheres idosas, podem estar relacionados à ausência de atividade produtiva e, em segundo lugar, para resolver essa e outras questões, a instituição precisa investir na capacitação de seus funcionários. Assim, uma transformação das representações dos cuidadores verificada na sessão anterior, quando o sujeito se coloca como parte integrante da instituição, é reforçada nessa sessão, através da ênfase dada à necessidade do desenvolvimento de competências, tanto profissionais quanto particulares, para cuidar de idosos (Ver trechos 12, 23, 70, 119).

Um outro ponto a ser ressaltado nessa sessão de grupo focal é a tomada de consciência dos cuidadores acerca da carência de competência profissional. Essa conscientização começou a ser percebida em algumas sessões anteriores, quando se percebia que os cuidadores avaliavam de forma inadequada atitudes e comportamentos dos idosos e, em especial, das idosas, que fazem parte da instituição. Além disso reconhecem que o que eles estão chamando de “*qualidade de vida*”, o que é bom ou não para o próprio idoso se estrutura em um conceito vago e sem valor, pois o que é bom para uma pessoa pode não ser para outra (Ver trechos 18, 19, 23, 25).

É interessante salientar, ainda, que há uma tomada de consciência de que, por um lado, comportamentos qualificados como agressivos ou como inadequados, especificamente na mulher idosa, na verdade são atitudes assertivas e, por outro lado, mulheres idosas também podem ter comportamentos agressivos sem que isso as desqualifiquem (Ver trechos 21, 31, 37, 39, 49, 50, 51, 56, 62).

No final dessa última sessão de grupo focal, surgiu por parte de um sujeito (Fef), uma proposta clara de intervenção em relação aos profissionais da instituição (Ver trecho 114). Para os sujeitos as decisões erradas são tomadas pelos cuidadores devido à falta de conhecimentos mais amplos. Daí, a necessidade de capacitação para toda a equipe, incluindo a diretoria da instituição. Nesse momento, a Esfera da Avaliação (avaliar, confirmar) aparece, mas referindo-se aos próprios sujeitos e aos profissionais da instituição como um todo.

Uma outra proposta feita por outro sujeito (Fas) diz respeito à necessidade urgente de se criar na instituição trabalhos e atividades voltados para o homem idoso, já que, como foi dito anteriormente, isso não existe (Ver trecho 117). Essas propostas são confirmadas, completadas através das interlocuções mútuas que admitem ser muito difícil continuar trabalhando na instituição sem uma capacitação (Ver trechos 122, 131,134).

Dentro dessas propostas, também foi explicitada (Ver do trecho 114 até o trecho 116) o tipo de capacitação desejada pelos cuidadores que participaram das sessões de grupo focal. A Esfera da Avaliação (avaliar) foi novamente usada dando ênfase à atuação do próprio cuidador e da qualidade do seu trabalho junto aos idosos. Pelo visto, para os sujeitos, a competência profissional depende de uma capacitação, não de final de semana, mas que seja continuada e que contemple todos os funcionários da instituição incluindo a direção.

Portanto, as várias indicações de tomada de consciência, bem como, de transformações das representações sociais, que já aparecem na sessão anterior, não só são confirmadas como também ampliadas pelos cuidadores, no sentido de reforçar as mudanças que foram ocorrendo durante todas as sessões de grupo focal.

6.15 – Discussão Geral dos Resultados

Como já foi dito, anteriormente nessa tese, nos capítulos teóricos sobre o envelhecimento e que é importante resgatar, fazemos referência ao fato de que, no Brasil, os estudos sobre as representações sociais da velhice apontam para um consenso: de um lado, essas representações ainda estão vinculadas às questões do declínio, das perdas (físicas, doenças, dos laços familiares, da capacidade de trabalho), do desgaste natural e da morte; e, de outro lado, que essas representações assinalam, ao mesmo tempo, a importância atribuída às experiências do idoso, isto é, das experiências adquiridas no decorrer da vida. Confirmando, também, esse consenso, podemos citar a pesquisa realizada por Costa (2001) sobre as representações sociais da velhice junto a idosos de três instituições, em que os resultados são compatíveis com o referido consenso, consenso este, podemos dizer, até certo ponto, contraditório: competência do velho x declínio.

Os reflexos dessas representações sociais sobre a velhice podem ser percebidos através de estudos e pesquisas voltados, quase que exclusivamente, para a capacitação de profissionais ou familiares no cuidado de idosos de alta dependência ou bastante fragilizados. Esses trabalhos tiveram como foco central aspectos relacionados às perdas físicas, o que confirma os achados de Costa (2001). Além disso, esses resultados foram confirmados através da revisão bibliográfica discutida no capítulo 3: a maior parte das pesquisas sobre os cuidadores centram-se no declínio provocado pelo envelhecimento, de modo que a preocupação é com o idoso dependente e o foco os cuidados que ele rege.

Em relação à pesquisa realizada para essa tese, seria importante salientar que essas representações sociais que norteiam a visão do envelhecimento, caracterizada

como declínio e morte, também foram encontradas nos cuidadores que aceitaram a participação como nossos sujeitos. Tal fato explicitou a necessidade da transformação dessas representações, isto é, a promoção de mudanças nesse pensamento e nessas crenças sobre a velhice e, assim, possibilitar a alteração da prática desses cuidadores em relação ao idoso não dependente.

Nesse sentido, o desafio metodológico, assumido neste trabalho e que foi proposto por Fávero (2005), é o de articular o desenvolvimento psicológico, a mediação semiótica e as representações sociais visando pesquisa de intervenção. Procuramos, então, ao contrário de definir as transformações depois da sua ocorrência, criar uma situação que engendrasses mudanças das representações sociais da velhice e do envelhecimento nos cuidadores de uma instituição para idosos.

Como sugerido por esta autora e já dito anteriormente, teórica e metodologicamente, três aportes particulares nos foram essenciais: o grupo focal, os atos da fala e a tomada de consciência. A tese comum que nos permitiu articular tais aportes foi aquela que “toma o sujeito humano ativo na sua identidade única e particular sem apartá-lo do coletivo, considerando sua capacidade de reorganização interna” como proposto por Fávero (1995, p. 15). Essa autora defende a tese, - aceitando a provocação de Bruner que indaga: “no que uma mudança no pensamento e nas crenças sobre determinada prática social pode alterar esta mesma prática” - (Brumer, 1991, citado por Fávero, 2005, p. 22), que se abandonarmos a dicotomia pensamento e linguagem, teoria e prática, então, é possível se supor que, uma vez re-elaborado o paradigma pessoal que sustenta uma determinada prática (profissional ou não) então, é possível que esta re-elaboração fundamente mudanças nesta mesma prática.

Assim, é possível afirmar, através dos dados dessa pesquisa, que a metodologia proposta por Fávero (2005) se presta para provocar as mudanças nas representações

sociais. Além do mais, o grupo focal, tal como foi conduzido, favoreceu a externalização do paradigma pessoal dos cuidadores, o que nos leva, nesse momento, a retomar a expressão de Farr e Tafoya (1992, citado por Marková, 2003, p.223), ao definirem o grupo focal como um grupo de discussão que tem algo de “uma sociedade pensante em miniatura”. Nesse sentido, o grupo focal foi tomado como uma situação na qual se pudesse não apenas elaborar e tematizar o envelhecimento, o envelhecer e o velho, mas também re-elaborá-los.

Por outro lado, a análise dos dados de cada uma das sessões sob a perspectiva de Chabrol e Bromberg (1999, citado por Fávero, 2005, p. 23), fizeram com que se identificassem esferas e categorias das trocas verbais entre os sujeitos, o que fundamentou a elaboração e o direcionamento de cada uma das sessões seguintes e a percepção da participação de cada cuidador por meio das interlocuções. Deste contexto foram extraídas as proposições e, através destas, foi possível conhecer as representações sociais dos sujeitos sobre a velhice. Não nos restringindo a esta análise (proposições), mas expandindo para a análise das interlocuções, como explicado no nosso método, foi possível identificar o processo de mudanças dessas mesmas representações, ao invés de definir as transformações depois de sua ocorrência. Assim, fica claro que a nossa abordagem articulou, como proposto por Fávero (2005), a teoria das representações sociais e a psicologia do desenvolvimento adulto.

Portanto, os dados apontaram para uma tomada de consciência, através das confrontações produzidas nas interlocuções, das premissas, que se revelaram antagônicas, apresentadas nas interlocuções dos sujeitos em relação às representações sociais da velhice. Os cuidadores mostraram, por um lado, que a velhice apresentava características positivas como, por exemplo, as experiências adquiridas ao longo da vida e a construção de uma família (filhos e marido ou esposa); mas, por outro lado, foi dito

que “*velho não tem valia*”; “*o envelhecimento acentuam as perdas*”; “*aposentadoria é uma perda*”; “*a longevidade é boa com saúde*”. Certamente, essas representações estão ancoradas na visão dos sujeitos sobre o significado dos termos velhice, idoso e velho. É interessante ressaltar que, para a maioria dos participantes do grupo não estava clara a existência ou não de diferenças entre esses termos, o que gerou várias discussões. Foi a partir dessas trocas verbais que surgiu, por parte de um sujeito (Fef), a afirmação clara que “*envelhecer é ruim*”; “*envelhecer você perde sua capacidade física e intelectual*” (Ver tabela VIII e IX, trechos 2, 3, 4, 6, 8).

Essa discussão levantou algumas contradições que puderam ser observadas nas interlocuções dos sujeitos na seqüência das sessões: ao mesmo tempo que enfatizavam o lado positivo do envelhecimento, ressaltavam que as perdas seriam o que existia de mais difícil na velhice. Nesse sentido, as questões, tais como as geracionais, por exemplo, a vida moderna gerando falta de convivência entre os idosos e os netos ou filhos; idosos vistos como um peso pela família; o cuidado de um idoso como causa de conflitos familiares; a sobrecarga da mulher pelo fato do cuidado ser feminino, todas elas foram vistas como fatores que transformam a velhice em uma fase ruim (Ver tabela VIII, 4ª sessão).

A tomada de consciência pelos sujeitos sobre tais contradições aconteceu quando a pesquisadora propôs, a partir dos dados abalizados nas sessões anteriores, as seguintes premissas: 1) a ênfase nas perdas se daria devido à relação entre os aspectos físicos, a beleza e a afetividade e 2) a articulação entre as representações sociais do envelhecimento e gênero (Ver tabela IX). Da discussão em torno dessas questões, surgiram afirmações tais como: “*a cultura influencia nossa forma de pensar*”; “*as perdas são responsáveis por uma velhice ruim*”; “*a velhice significa perdas*”; “*as perdas na velhice são acentuadas*”. O sujeito Fas, no primeiro momento, afirmou que a

velhice precisava ser vista levando em consideração seu lado positivo e, dessa forma, terminou essa sessão afirmando que a cultura cria muitos mitos em relação ao velho como, por exemplo, a ausência da sexualidade; da memória e da impossibilidade do casamento e acrescentou que a *“verdade sobre a velhice seriam as perdas”* (Ver tabela X).

Ao falarmos sobre a tomada de consciência, um dos aportes teórico-metodológicos que sustentou nossa pesquisa, e já referido nesse trabalho, é de Piaget (1977). Esse estudioso enfatizou que a tomada de consciência não poderia ser vista somente como um processo de iluminação porque, na medida em que o sujeito toma consciência de um processo, já se pode verificar uma mudança no próprio sujeito. Nesse sentido, a tomada de consciência envolve a relação entre o sujeito e o objeto e a verificação das regulações elaboradas pelo próprio sujeito. Isso se dá com o auxílio do pesquisador, que leva o primeiro a descobrir a direção de suas ações possibilitando, assim, a reestruturação das suas práticas. Compreender essas questões é de fundamental importância na medida em que, no decorrer das 14 sessões de grupo focal, os sujeitos vão tomando consciência de algumas de suas representações sociais sobre a velhice e o velho podendo, então, re-elaborá-las. Podemos verificar esse fato através de algumas seqüências de interlocuções: **P:** *“Foi exatamente isso que foi discutido, ou seja, que essa relação não é tão direta como aprendemos. Outra coisa que foi falada, e vocês podem acompanhar na transparência, foi que as perdas físicas, tão enfatizadas por todos vocês, elas poderiam estar ligadas à questão do belo e do afeto. Caso isso seja verdade, as seguintes premissas fazem sentido: Só é belo quem é jovem; só é feliz quem é belo e só é feliz quem é jovem. Quem é o belo e o feliz na nossa cultura?”* **Fef:** *“O jovem, embora eu acho que não penso mais assim. A cultura diz isso, mas depois desses encontros aqui não penso mais assim.”* **P:** *“Bom! Eu quero ouvir isso que você acabou*

de falar. Você está dizendo que essa forma de pensar existia em você mas agora não existe mais. Explique melhor“. **Fef:** “A cultura diz isso. Diz que a beleza, a possibilidade de ser feliz só é possível quando se é jovem”. **P:** “A cultura diz isso pra quem? Somente os outros pensam, as pessoas lá de fora é que pesam dessa forma”? **Fas:** “Todos nos pensávamos assim porque todos nós fazemos parte da sociedade”. **Fef:** “Acho que todos em alguns momentos pensamos assim, senão a velhice seria vista como boa e não é”. **Fef:** “A cultura deixa suas marcas e, às vezes, não é fácil se livrar dela. Eu vejo que estamos aqui exatamente para tentar fazer diferente apesar do que a cultura prega”. **Mpt:** “Eu vejo que a beleza está ligada à juventude por isso a velhice é mal vista”. **P:** “Volto a perguntar: as pessoas ou nós também carregamos essa marca cultural? Só é belo quem é jovem; só é feliz quem é belo e só é feliz quem é jovem são representações que só existem nos outros?” **Fef:** “Eu penso que todo mundo, mas nós aqui nesses encontros estamos tendo a chance de mudar a nossa forma de pensar”. **Fas:** “Estamos refletindo sobre coisas que não tínhamos pensando como essas coisas do belo, do jovem”. **Fas:** “Achamos que o velho é sempre o outro. Velho é quem tem 10 anos a mais que eu.”. **Fct:** “Eu penso que antes das reuniões aqui eu pensava assim, embora nem sabia que pensava, mas pensava só que agora eu penso diferente. Eu acho que se a gente tiver essas coisas na cabeça a gente vai pensar antes de fazer tanto no idoso quanto na gente” (Ver tabela XVI, trechos 41-47; 54, 55; 61-65).

Tendo em vista o consenso entre os participantes do grupo, quando disseram que a velhice realmente é ruim devido às perdas, principalmente as perdas físicas, entendendo estas também como perda da saúde, a pesquisadora sugeriu a seguinte premissa: “só é belo quem é jovem; só é feliz quem é belo, portanto, só é feliz quem é jovem”. Essa provocação tinha como objetivo levá-los a perceber que essa visão negativa da velhice foi construída culturalmente e que influencia, de modo significativo,

a maneira como os sujeitos representam a velhice e como isso afeta suas práticas profissionais.

No primeiro momento, essa premissa foi negada pelos sujeitos, aparecendo interlocuções voltadas para o que nos pareceu ser socialmente aceito. Ou seja, eles se justificando como cuidadores, não apresentariam essa visão que seria própria da instituição na qual trabalham além de denominarem de profissionais não capacitados.

No segundo momento, os sujeitos deixaram claro que a cultura e a mídia criam padrões de beleza, mas que tais comportamentos não são por eles compartilhados. Ao serem confrontados, inúmeras vezes, pela pesquisadora (esfera acional), sobre o porquê da relação entre velhice e perdas e velhice como uma fase ruim da vida, os sujeitos reconheceram que: 1) essa relação é efetivamente uma construção cultural e 2) como cuidadores, eles fazem parte da cultura e, por isso, corroboram, também, com essa representação, ou seja, a velhice é ruim porque é o belo e o jovem que são valorizados na nossa cultura (Tabelas XI e XVI).

De acordo com as interlocuções analisadas, essa visão negativa da velhice ocorre dentro da instituição não somente devido à força da cultura e da mídia, mas, também, pela falta de capacitação dos profissionais. As interlocuções entre os sujeitos validaram e complementaram as críticas dirigidas tanto à instituição como a sua mantenedora por não cuidarem de seus cuidadores; por não reconhecerem as necessidades nem dos idosos nem dos profissionais; por não promoverem a capacitação continuada a todos os seus funcionários, incluindo nessa a própria direção da instituição. Essas críticas perpassaram quase todas as 14 sessões desenvolvidas.

Vale notar, no entanto, que os sujeitos, ao produzirem interlocuções que validavam estas idéias sobre a instituição, não se colocavam como parte da mesma. Assim sendo, quando questionados pela pesquisadora sobre o que eles estavam fazendo

para mudar essa realidade, as interlocuções, na esfera da justificativa, demonstraram, de forma clara, seus sentimentos de não pertencimento e de não responsabilidade na promoção de mudanças. Assim, surgiram interlocuções como: “*nossa ação é limitada dentro da instituição*”, confirmada por “*não temos nada a fazer*”, etc (Tabela X, XI). Se, por um lado, existiram críticas à instituição; por outro lado, foi ressaltada a importância da mesma para a vida dos idosos e para a formação de profissionais: os sujeitos chegaram a se referir à instituição como “*um laboratório*” onde seria possível aprender muitas coisas sobre a velhice (Tabela XII).

A partir dessa sessão, a pesquisadora apresentou aos participantes às contradições identificadas por meio da análise dos atos da fala, acionando-os à discussão. A análise de tal discussão revelou que: por um lado, segundo os participantes, as mudanças deveriam acontecer primeiro no “*seu espaço de trabalho*” para, somente depois, alcançar a instituição. Outras interlocuções não confirmaram esta idéia e afirmaram que as mudanças deveriam partir da própria instituição ou da Organização das Voluntárias de Goiás (O.V.G.) ou, ainda, através dos próprios idosos. As interlocuções não apresentaram conformidade: “*impossível ocorrer mudanças na instituição*”; “*não temos poder de promover mudanças*”; “*os próprios idosos é que têm que fazer as mudanças*”. Mas, por outro lado, diante do ato da fala de Fef – “*nós somos os mediadores de mudanças*” – os sujeitos confirmam esta idéia sem se dar conta de que ela é oposta às interlocuções anteriores (Tabela XIII, XIV, XV). As interlocuções dos sujeitos reforçaram essas contradições, além de demonstrarem dificuldades com as expressões: mediador, consciência e conscientização.

Da análise destes atos da fala, a pesquisadora produziu uma devolução na qual explicitara a contradição entre a possibilidade de mudança e a não possibilidade de mudança; entre a importância do papel de cada profissional como mediador e a

impossibilidade deste papel. Diante de tais contradições, a pesquisadora questionou qual seria o papel do que esses sujeitos chamavam de capacitação continuada.

A análise das interlocuções produzidas, depois da exposição da pesquisadora, nos permite dizer que há uma tomada de consciência das contradições referidas, o que pode ser observado claramente na seqüência abaixo:

P: “*Somos mediadores de que? O idoso vai tomar consciência mediante uma energia cósmica, algo que será aprendido por osmose sem nenhuma participação dos mediadores?*” **Fef:** “*Mais mediador eu falei no sentido que não é esse que você está colocando*”. **P:** “*Ótimo! Então novamente explique qual o sentido da palavra mediador que você usou*”. **Fef:** “*Por exemplo, eu leio um artigo no jornal e chego e falo assim: gente a Organização Mundial da Saúde lançou esse ano um tratado que fala que o ideal para manter uma boa saúde é você praticar atividade física quatro vezes por semana e não mais três vezes por semana como eles estavam falando. Então, eu chego e falo: olha agora a gente tem que fazer não é só duas vezes não, agora são quatro vezes. Eu sou mediadora nesse sentido, eu passo a informação pro idoso e falo: nós precisamos de mudanças, precisamos de mais materiais etc eu vou falar: olha o ideal são quatro dias e não mais dois dias e nós queremos aumentar o número de vezes do exercício. Mediador no sentido de conscientizar o cidadão do que ele pode fazer. Não mediador junto à instituição*”. **P:** “*Você está dizendo que mediador é somente em relação ao idoso, a conscientização do idoso e não da instituição? Você trabalha em uma instituição e não se vê com possibilidade de ser mediadora junto à instituição? Você conscientiza o idoso para que ele vá e promova as mudanças junto à instituição, mas se precisar de você para mediar essas mudanças você vai até a instituição?*” **Fef:** “*Claro que vou*”. **P:** “*Então, qual a diferença entre a sua definição de mediador e o que eu falei? O problema é que vocês, na sessão anterior, disseram que são mediadores*

de mudanças, podemos mudar se cada um fizer sua parte, mas na verdade a instituição não ajuda e por isso não temos muito que fazer é o idoso que precisa mudar por ele mesmo. Você Fef está chamando de mediador aquela pessoa...” Fef: “Que conscientiza e se for necessário você vai lá e interfere”. Fas: “Até porque você é pago pra resolver os problemas”. P: “Quero ouvir dos outros participantes sobre o que estamos falando”. Fas: “Eu me sinto mediador sim das mudanças”. P: “Eu gostaria de ouvir as outras pessoas, também”. Fct: “Eu me sinto mediador, mas não é fácil porque a instituição te poda de todas as maneiras. Eu acho que poderia contribuir mais pra mudanças aqui na instituição, mas me sinto limitada, às vezes. Por exemplo, lá na costura eu busco ouvir o que o idoso tem a dizer, às vezes, ele tem uma roupa pra arrumar pode vir que eu faço, mas eu não posso fazer no meu horário de serviço senão minha chefe fala: esse não é seu trabalho, porque eles moram aqui mais eu não posso resolver as coisa pra eles no meu horário de serviço. Eu sou barrada se for fazer isso, mas no meu horário de almoço eu faço e eu gosto de fazer caridade. Se eu pudesse trabalharia de voluntária, mas como eu preciso sobreviver”. Fmn: “Eu consigo me ver como podendo ajudar nas mudanças, mas a gente precisa de mais apoio. Eu acho que esse curso aqui deveria ser pra todos, porque agora eu sei que lá no meu cantinho, fazendo unha eu posso não só ouvir os idosos, mas também mostrar que ele pode mudar, porque ele não morreu. Antes eu achava que nada aqui, que o meu trabalho era nada, porque tem gente que pensa isso aqui. Por exemplo, me colocam na escala e tem uma pessoa que sempre fala que eu não trabalho, que eu não faço nada. Não sei se tem haver com isso que a Fef falou, porque eu passei por isso da pessoa falar que o meu trabalho é nada, mais a chefe me defendeu e nem chegou a falar pra mim. A minha chefe falou: se é pra eu tirar ela, então você que é dos serviços gerais terá que olhar os banheiros, vai assumir o que ela faz. Se ela não está lá é porque foi colocada em outra

escala”. **Fas**: “*O papel da Fmn quantas vezes tem contribuído. Ela chega e fala: olha o pé do idoso ta assim e assado e a gente vai observar se o idoso é diabético*”. **Fmn**: “*Eu estou com uma voluntária agora e eu falo pra ela observar os pés e as mãos dos idosos e explico que tem doenças que podem ser descobertas observando os pés. Então a gente é importante não é? A gente pode contribuir pra melhorar a vida dos idosos*” (Ver tabela XVI, trechos 105-121).

Foi possível perceber que a partir da 11ª sessão do grupo focal, os sujeitos começaram a mudar o foco das discussões. A partir de então a instituição deixou de ser o foco, tanto das críticas como das reclamações e dificuldades, passando a ser os próprios sujeitos enquanto cuidadores. A análise das interlocuções mostrou que ao se referirem à instituição, se colocavam como participantes da mesma e como co-responsáveis pelas transformações institucionais. Essas mudanças aconteceram, segundo os próprios sujeitos, devido ao fato de estarem participando do grupo. Assim, surgiram interlocuções caracterizadas pela confirmação dos atos de fala: “*esses encontros me fizeram pensar sobre o meu envelhecimento*”; “*eu acreditava que somente o outro iria envelhecer*” (Fas); “*meu aprendizado foi de dentro para fora*”; “*hoje, quando alguém me magoa não me deixo desvalorizar*” (Fsg); “*tenho pensado em mim e depois nos meus alunos. É o que tenho colocado em prática*” (Fef); “*somos responsáveis por construir uma instituição melhor*”; “*minha mudança consistiu em acreditar nessa possibilidade, mas sofre menos caso não ocorra*” (Fas).

Assim, fica confirmada a importância tanto da tomada de consciência como do grupo focal e dos atos da fala como aportes teórico-metodológicos, no sentido de promoverem o reconhecimento das representações sociais produzidas pelas sujeitos e de serem facilitadores na promoção das transformações.

A análise dos atos de fala possibilitou identificar novas contradições, agora entre a diferença nos termos assertividade e agressividade. Esse tema surgiu devido ao fato dos cuidadores afirmarem que os idosos da instituição estavam se tornando agressivos. Aqui, também, a justificativa dada para tais agressões apresentava contradições. Para alguns sujeitos, os idosos seriam agressivos devido ao modo como os seus direitos lhes foram dados. Já para outros, os idosos seriam agressivos em decorrência da forma como eles lutaram pelos seus direitos. A análise dos atos de fala revelou que essa contradição não foi percebida pelos sujeitos e a sua tomada de consciência surgiu apenas por meio da confrontação promovida pela pesquisadora a partir desta mesma análise. Na verdade, essas inconsistências nos atos da fala dos sujeitos a respeito dos direitos dos idosos já haviam estado presente desde a 8ª sessão (Tabela XII), mas foi a partir da 10ª sessão (Tabela XIV) que a palavra agressividade apareceu ligada diretamente às atitudes dos idosos.

A análise dos atos de fala revelou que a confusão em relação aos termos agressividade e assertividade estava relacionada às questões culturais, já que as pessoas têm dificuldades de aceitar comportamentos assertivos, sobretudo quando se trata de mulheres e, nesse caso, mulheres idosas. Nas interlocuções, ficou bastante evidenciada a dificuldade dos cuidadores em compreender que os idosos, como qualquer outra fase da vida, têm o direito de ter atitudes de questionamentos, de serem ríspidos algumas vezes, de não aceitarem tudo como pronto e acabado. As representações sociais dos sujeitos sobre esses comportamentos dos idosos estão vinculadas a uma visão onde o velho seria sempre o “*engraçadinho, o bonitinho*” ou, ainda, “*temos dificuldades de ver a atitude do idoso como assertivo, mas tendemos a ver como agressivo*” (Tabela XVII, trecho 63, 88). Mais uma vez o papel da pesquisadora foi fundamental: instigando a discussão entre a assertividade do velho e a facilidade em se trabalhar com idosos “*bonzinhos*” e

“passivos”. Assim, como foi dito anteriormente na discussão das sessões do grupo focal, do ponto de vista das interações verbais, ocorreu uma transformação qualitativa na medida em que os sujeitos mudam da esfera da informação e passam para a Esfera da avaliação, na categoria validar na qual os acordos sobre o mesmo assunto se tornaram possíveis. Observou-se claramente a tomada de consciência na seqüência abaixo:

P: *“O que eu percebo é que por achar que o idoso tem que ser bonzinho podemos estar confundido agressividade com assertividade ou achar que todos podem ser agressivos em alguma circunstância ou situação menos o idoso, a eles não são permitido ser agressivo. Às vezes, qualquer atitude dos idosos que não seja de passividade pode ser confundida com agressividade”.* **Fas:** *“Se a gente vê um velho brigando, por exemplo, em um banco, achamos que é porque é velho, mas se for um novo dizemos que ele estar certo por brigar por seus direitos. Na verdade, não é só o idoso que é agressivo é uma característica do ser humano”.* **P:** *“Portanto, a questão da agressividade e da assertividade está presente em todos os espaços sociais e em todas as faixas etárias. A Fef falou que não leva desaforo para casa e porque achamos que o idoso tem que levar?”* **Fef:** *“Realmente, a gente tem dificuldade de ver a atitude do idoso como assertivo, mas tendemos a ver como agressividade”.* **Fas:** *“Mas foi fabricado o idoso agressivo, pois como instituição falamos uma coisa e fazemos outras, criamos expectativas que não são cumpridas”.* **Fef:** *“Esperamos que a cada dia eles possam ser mais assertivos”.* **P:** *“E como isso vai acontecer? Como o idoso pode tomar consciência e desenvolver atitudes assertivas?”* **Fef:** *“Nós, pois somos mediadores das mudanças como falei na reunião anterior”.* **Fas:** *“Aumentar o nível de consciência do idoso depende de nós cuidadores. Nós também temos de aumentar o nosso nível de consciência em relação à assertividade e a agressividade”.* **Fmn:** *“Eu vejo que essas nossas reuniões me ajudou porque eu não sabia sobre essa questão de assertividade e*

agressividade, mas as outras pessoas que não estão aqui não sabem nada disso e continua achando que o melhor é o idoso bonzinho e quietinho”. Fsg: “Eu vejo que quando o idoso é assertivo é mais difícil lidar com ele e quando ele é passivo não atrapalha ninguém, eu sei que as pessoas aqui pensam assim”. P: “Então, vocês estão dizendo que para o idoso ser ou aprender a ser assertivo alguém precisa mediar essa aprendizagem e essa mediação cabe a vocês cuidadores, é isso?” Fas: “Quem vai mediar essa aprendizagem são os profissionais, os cuidadores”. P: “Esse é um grande desafio que vocês tem dentro dessa ou de qualquer outra instituição, qual seja, ser promotores ou mediadores das mudanças”. Fef: “Eu vejo que ser mediador não é uma coisa fácil até porque a gente precisa aprender também a hora de falar e quando precisamos ficar caladas para não sermos agressivos. Às vezes, um funcionário ou mesmo um aluno nos responde com agressividade, ou é mal humorado, ou tem a cara fechada daquele jeito precisamos entender que alguma coisa ela tem, existe alguma coisa por detrás dessas atitudes e entender isso nem sempre é fácil porque somos imperfeitos e não é todo dia que você está disposto a parar e relevar as coisas”. Fas: “Também não podemos esquecer que somos profissionais e as nossas atitudes têm que ser diferente das atitudes dos moradores como dos frequentadores” (Ver tabela XVII, trechos 85-100).

Uma outra transformação muito importante surgida em decorrência dessas reflexões diz respeito ao ponto de vista da interação sujeito-instituição. Até a 12ª sessão, as interlocuções dos sujeitos do grupo, ao se referirem à instituição, se colocavam como não fazendo parte da mesma. No entanto, na 13ª e 14ª sessões as interlocuções enfatizavam a existência do profissional como parte da instituição. Nesse momento, houve um retorno à definição de cuidador e a mudança aparece na afirmação de que o idoso seria mais ou menos assertivo a depender da mediação do cuidador. Vários atos

de fala apontam para isso: *“somos mediadores das mudanças” (Fef); “como cuidadores somos responsáveis pelo aumento da consciência do idoso”; “temos que aumentar nossa própria consciência em relação à assertividade e agressividade” “como mediadores podemos facilitar as mudanças ou mesmo promover as mudanças”; “idealizamos o comportamento dos idosos”; “tudo que foge do idealizado é visto como agressivo” (Fas); “é mais difícil trabalhar com o idoso assertivo”; “é mais fácil trabalhar com o idoso passivo” (Fsg).*

Assim, através da análise dos atos da fala, ficou evidenciada a tomada de consciência com relação aos conceitos que os sujeitos cuidadores têm do idoso e do envelhecer, principalmente no que diz respeito à diferença entre agressividade e assertividade e, por implicação, houve uma tomada de consciência do seu papel na instituição, além da certeza da grande necessidade do desenvolvimento de competências particulares no cuidado de idosos. Por isso a insistência, por parte dos sujeitos, da criação de capacitação continuada para toda a equipe.

Cabe salientar que, nas discussões sobre assertividade e agressividade, um tema aparece novamente nas trocas verbais dos sujeitos, qual seja, a relação entre velhice e gênero e o cuidado e gênero, fato este presente nas interlocuções dos sujeitos em todas as 14 sessões do grupo focal. Esse dado bastante importante foi verificado através da análise dos atos da fala, pois a maioria dos exemplos dados pelos cuidadores, apesar de se referirem a idosos, no masculino, na verdade, dizia respeito ao gênero feminino, principalmente, quando o tema abordado era a agressividade. Esse fato não havia sido percebido pelos sujeitos, acontecendo somente quando o tema foi questionado pela pesquisadora (esfera acional) e evidenciado que na instituição existe um grande número de mulheres. Essa constatação possibilitou o reconhecimento, por parte dos sujeitos, de que na instituição as atividades são quase que, exclusivamente, voltadas para as

mulheres, ficando os homens excluídos, sem nada que preencha seu tempo livre. Tais constatações levaram à tomada de consciência de que: 1) as mulheres, por estarem em maior número, têm atitudes vistas como agressivas; 2) as mulheres, por estarem em maior número, geram mais problemas para a instituição; 3) as mulheres, por terem mais atividades, são mais ativas e, portanto, mais saudáveis. Na conclusão dos sujeitos como observada através da análise dos atos da fala, os comportamentos agressivos, tanto dos homens quanto das mulheres, estariam relacionados à ausência de atividades produtivas; as atitudes qualificadas pelos sujeitos como agressivas, principalmente na mulher idosa, na verdade podem ser comportamentos assertivos e, as mulheres podem ter atitudes agressivas sem que isso as desqualifiquem.

A relação entre envelhecimento e gênero, bem como cuidado e gênero, enfatizada nas interlocuções dos participantes do grupo focal, também foi confirmada pela literatura e pode ser observada pelo levantamento bibliográfico realizado nesta tese. Para os sujeitos, tanto o envelhecimento como o cuidado dispensado à pessoa idosa estaria diretamente relacionado à mulher. Segundo Chodorow (1979) as diferenças que caracterizam os papéis feminino e masculino não estão relacionados a uma anatomia diferente mas, sim, ao fato que são as mulheres, dentro de uma concepção universal, serem as responsáveis pelo cuidado com as crianças, meninos e meninas. Além do que elas vivenciam esse fato de modo diferente. Ela ainda afirma que o cuidado, exclusivamente feminino, é muito mais abrangente incluindo o velho e por extensão toda a família através de uma visão intergeracional.

Desde a infância, é mais provável que as filhas participem num mundo intergeracional com sua mãe e freqüentemente com suas tias e avós, enquanto os meninos estão livres ou participam num mundo de uma única geração de mesma idade. Na vida adulta, a

interação feminina com outras mulheres em muitas sociedades é baseada na família e atravessa linhas de geração (Chodorow, 1979, p.80).

É importante salientar, ainda, que essa relação entre cuidado e gênero estaria, também, fundamentada no conceito de instinto maternal ou mesmo em uma “natureza da mulher”. De acordo com Fávero (1997, p. 26) essa natureza da mulher “era vista como conseqüência direta de sua fisiologia reprodutiva, que canalizava suas energias para a preparação da gravidez e amamentação, e reduzia, assim, sua energia para o desenvolvimento de outras qualidades”. Já Voltaire (1824, citado por Fávero, 1997, pp. 26, 27) falava sobre a fragilidade e a natureza delicada da mulher, o que justificava “a necessidade de uma divisão de trabalhos, de modo que às mulheres coubessem os trabalhos mais leves no interior do lar, e, sobretudo, o cuidado das crianças”. Portanto, essa visão que coloca sobre a mulher a responsabilidade do cuidado é histórica e cultural, o que fundamenta o pensamento da existência de papéis “naturais” para cada sexo justificando, assim, as convenções culturais, entre elas a exclusividade do cuidado como feminino, visto como imutáveis e inevitáveis.

De acordo com Swain (2001), através de uma pesquisa em quatro revistas femininas, sendo duas brasileiras e duas canadenses, aborda-se e reforça-se a visão que mulheres e homens continuam a ocupar lugares tradicionalmente traçados de acordo com a “naturalização” do que seja “próprio” ao feminino a ao masculino além de reduzir o corpo a uma questão relacionada, exclusivamente, ao sexo biológico. Essa autora ressalta, ainda, “o teor pejorativo que recai sobre as mulheres; entretanto, os ditos populares, as piadas, as letras de música e as representações sociais que encontramos em imagens e textos midiáticos reformulam o atrelamento da mulher a seu corpo e à natureza feminina” (Swain, 2001, p.69).

Nessas revistas, de acordo com a autora, a “trama discursiva” se organiza em torno do consumo, da beleza, da família, da sexualidade e dos homens. Assim, podemos afirmar que a mulher idosa, o envelhecimento não tem espaço nessas reportagens. E quando versam sobre o tema culpam a mulher pela velhice por ela não utilizar os recursos médico-cosmetologistas disponíveis a “todas” as mulheres.

Mas a riqueza significativa dessa reportagem não se exaure facilmente: ‘para as mulheres de certa idade, sobretudo se estão na menopausa e não seguem a hormonoterapia (que luta contra a secura vaginal), não têm necessariamente vontade de ser solicitadas novamente’. O papel passivo da mulher na prática sexual é aqui reafirmado; a sexualidade destina-se apenas àquelas leitoras da revista, jovem e em idade de reprodução, que cuidam de sua beleza e seu corpo, são sedutoras dentro dos padrões estabelecidos e consomem os produtos adequados. O fantasma que não seguem os recursos médico-cosmetologista. (...) Vaginas desérticas, ossos quebradiços, desejo esquecido, o discurso médico generaliza e cria a menopausa como castigo, num corpo envelhecido, caminho de todas, se...não seguirem a hormonoterapia, os cuidados com a pele e os cabelos, a ginástica, a dieta. O corpo tecnológico é o corpo moderno da mulher e o envelhecimento pode ser driblado em novos estágios de sedução, renovação do dispositivo da sexualidade em novas práticas, em desdobramentos da indústria da beleza e da juventude eterna: médica, cirúrgias, farmacêutica, cosmética” (Swain, 2001, p. 78).

Trazendo esta questão para o estudo do envelhecimento, Twigg (2004), já citada no Capítulo 3, enfatiza que, de acordo com a visão teórica da gerontologia social, o corpo, o gênero e a idade estão ligados e que tais conceitos se cruzam e, por isso, precisam ser estudadas em conjunto. Em seguida, chama a atenção para a importância da centralidade do corpo no envelhecimento e ressalta que este corpo é socialmente e culturalmente construído. A autora faz uma crítica à gerontologia afirmando que as pesquisas por ela realizadas sobre gênero, raça, idade e os aspectos físicos se dão numa perspectiva biológica e, portanto, reducionista, o que confirma os nossos achados quanto do levantamento bibliográfico realizado nesse trabalho. Pelo visto, a gerontologia tem

excluído dos seus escritos e estudos a mulher idosa e, de forma particular, questões sobre o corpo e seus significados para o envelhecimento. Para essa autora os temas centrais na gerontologia social têm sido a morte e o declínio no envelhecimento, o que justificaria a ausência de discussões sobre o corpo. Essa visão da velhice como declínio e morte também pode ser confirmada na literatura, citada nesse trabalho, na pesquisa realizada para essa tese e no trabalho de Costa (2001).

Um dado importante deste estudo e que ficou evidente na análise do grupo focal, diz respeito às duas propostas que nossos sujeitos apresentariam, tanto para a instituição como para a Organização das Voluntárias de Goiás (O.V.G. que é a mantenedora do projeto). Segundo eles, a exposição dessas proposições contaria com a presença dos sujeitos participantes do grupo focal e da pesquisadora assim que esta terminasse a sua tese de doutoramento. As propostas elaboradas pelos cuidadores são as seguintes: 1) realização de capacitação continuada para toda a equipe inclusive para a direção da instituição e 2) elaboração de atividades produtivas para os homens idosos da instituição.

Assim, nossos dados nos permitem dizer que a utilização do grupo focal tomado como procedimento de sessões interativas de discussão e a análise concomitante de tais sessões, de modo que a análise de uma subsidie o foco seguinte, pode ser uma alternativa interessante para promover as transformações das representações sociais, um aspecto que, como se sabe, está na pauta das pesquisas sobre a Teoria das Representações Sociais, uma vez que, como diz Moscovici (1988) “as representações sociais que modelam nossas relações com a sociedade, são, ao mesmo tempo, um componente da organização social” (p. 214).

Cabe ressaltar, por fim que, no nosso entender, a utilização do grupo focal na pesquisa de intervenção, com vistas às transformações das representações sociais,

depende de outros aportes teóricos, como a análise dos atos da fala e a análise da tomada de consciência. Isso significa, em outros termos, e como defendido por Fávero (2005) que a idéia de signo é inerente às representações sociais, de modo que, no nosso entender, as representações sociais são formas de mediação semiótica e não apenas simbólica como propôs Jovchelovitch (1996). Assim como Fávero (2005) estamos, em última análise, defendendo que, para que a pesquisa de intervenção com vistas às transformações das representações sociais floresça, há que se considerar o aporte da Psicologia do Desenvolvimento e o “consenso que entende a interação humana como uma troca de significados, consenso esse apontado por Doise (1985, citado por Fávero, 2005, p. 20), na sua análise sobre Vygotsky, Wallon, Piaget, Mead, Baldwin e Cattaneo, e que é, por sua vez, compatível com a semiologia de Barthes (1992) e de Lotman (1990) e com a lingüística de Vion (2000)”. Como acrescenta Fávero (2005),

se consideramos este consenso, ele nos incita a considerar os efeitos dos sistemas de signos no desenvolvimento psicológico e na cognição das comunicações individuais, que foi, como sabemos, a grande contribuição de Vygotsky, ao defender a tese de que é a mediação semiótica o instrumento que cria as formas de atividades verdadeiramente humanas; estas diferindo da atividade animal, por conta da consciência humana a respeito de um plano de ações baseado em meios de produção historicamente transmitidos e socialmente criados (p. 20).

Em conclusão, nossa proposta retoma o que foi inúmeras vezes apontado por Moscovici (1988): a relação entre o fenômeno social e cognitivo, a comunicação e o pensamento.

PARTE III: DISCUSSÃO GERAL DA PESQUISA

Acreditamos que a contribuição do nosso trabalho de tese diz respeito à importância da pesquisa de intervenção na promoção das transformações das representações sociais. Nosso intuito foi demonstrar a pertinência da articulação entre o desenvolvimento psicológico, a mediação semiótica e as representações sociais como proposto por Fávero (2005). Como sabemos, e como vimos no capítulo 2, os estudos sobre a dinâmica e a transformação das representações sociais dizem respeito ao fenômeno social em processo. A nossa proposta, no entanto, foi como defendida por Fávero (2005), o de engendrar uma situação propícia à transformação das representações sociais da velhice, do envelhecimento, e do idoso junto a um grupo de cuidadores, levando em conta a tomada de consciência, os atos da fala e o grupo focal, com o intuito de acompanhar o processo de dinâmica das representações sociais. Nesse sentido, podemos afirmar que a utilização desta proposta teórico-metodológica na pesquisa de intervenção se mostrou eficaz.

Vale ressaltar que ao propormos uma pesquisa de intervenção que promovesse transformações nas representações sociais dos sujeitos sobre a velhice e o envelhecimento, não tínhamos como objetivo demonstrar que as mudanças ocorreriam no sistema periférico ou no sistema central, como sugere a Teoria do Núcleo Central, desenvolvida por Jean C. Abric e já mencionada nesse trabalho. A título de esclarecimento, de acordo com essa teoria, somente quando o sistema central é modificado é que podemos falar em transformações das representações sociais. Assim, o que estamos afirmando é que, através da proposta teórico-metodológica de Fávero (2005) foi possível o reconhecimento das representações sociais sobre a velhice e o envelhecimento por parte dos próprios sujeitos, através de questionamentos que

envolviam suas práticas profissionais e pessoais e, por consequência, a re-elaboração das narrativas a respeito dessas mesmas práticas.

Todo o nosso processo investigativo favoreceu para o reconhecimento de que as mudanças nas práticas não estão, necessariamente, vinculadas à transformação do sistema central de uma representação social. Portanto, seja uma transformação no sistema periférico ou no sistema central, as mudanças, de acordo com Piaget (1997), podem ocorrer através da tomada de consciência. Esse autor defende a idéia de que a tomada de consciência não é simplesmente um processo de iluminação, pois na medida em que o sujeito toma consciência de um processo, verifica-se uma mudança no próprio sujeito. Então, podemos afirmar que, quando o sujeito entra em contato com as suas representações sociais sobre um determinado fenômeno social, nesse momento, começa a ocorrer um processo de mudança no próprio sujeito.

Isto posto, reafirmamos que, ao se pensar em pesquisa de intervenção, se faz necessária a identificação das representações sociais ou, como no dizer de Fávero (2005) em referência a Bakthin, há que se perceber as vozes institucionais, sem descartar, no entanto, e isto é o ponto chave desta proposta, o paradigma pessoal de cada sujeito que compartilha tais representações que sustenta, por sua vez, suas práticas sociais. Certamente que, ao falarmos em paradigma pessoal estamos, como a autora citada acima, nos referindo à tese de que o sujeito humano é ativo e apresenta uma identidade única e particular sem, contudo apartá-lo do mundo coletivo e social, afinal, esse sujeito constrói suas representações sociais a partir de trocas comunicacionais produzidas pela situação de grupo focal como: as conversações, os diálogos e as argumentações no sentido de facilitar a exploração e a síntese das contradições, o que, por outro lado, favorece uma nova fundamentação na criação e na transformação dos significados.

Infelizmente, os estudos que têm se dedicado ao processo de transformação das representações sociais não têm levado em consideração, nem a teoria do desenvolvimento psicológico e nem a da mediação semiótica. Certamente pelo fato da existência da "dificuldade em aceitar que as práticas podem ser reconstruídas e, portanto, modificadas por meio da reconstrução dos significados que lhes dão sentido" (Fávero, 2005, p. 22).

Acreditamos que é exatamente esse aspecto que traduz uma das importantes contribuições dessa pesquisa, tanto para a teoria das representações sociais como para o desenvolvimento de pesquisas de intervenção que aliás, se mostrou relevante na promoção das transformações nas representações sociais. Reconhecemos que esse é um tema extremamente relevante e caro para a teoria das representações sociais, mas ainda pouco estudado. Essa pesquisa, realizada para esse nosso trabalho, poderá abrir novos horizontes e possibilidades na construção de novos caminhos, o que ampliará o campo de atuação e abrangência da teoria das representações sociais.

Por fim, ao assumirmos os desafios teórico-metodológicos propostos nessa tese, também, como pesquisadora, nos apropriamos das implicações decorrentes de tal desafio. Uma dessas implicações diz respeito ao processo de aprendizagem que os sujeitos participantes dessa pesquisa sofreram. Como pesquisadora também experienciei tal processo. E isso foi possível devido a minha tomada de consciência: em primeiro lugar, essa tomada de consciência está relacionada à convicção que não podemos utilizar a teoria das representações sociais e nem fazer pesquisa de intervenção em que o sujeito, que é ativo e construtor de sua realidade social, esteja ausente. Apesar dessa teoria não desconsiderar o sujeito humano em suas interações, as pesquisas que têm utilizado essa teoria negligenciam esse sujeito, valorizando, quase que exclusivamente, o contexto social. Em segundo lugar, a importância de se fazer pesquisa de intervenção

está no fato que ela pode promover, não só mudanças na realidade social dos sujeitos como, também, desenvolver aspectos preventivos no enfrentamento do processo de envelhecimento. Aspecto esse extremamente caro tanto para as ciências psicológicas como para outros ramos do conhecimento. Portanto, a pesquisa de intervenção realizada para esta tese contribuiu de forma significativa para a ampliação e resignificação das minhas próprias práticas tanto profissional como pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições dos estudos sobre envelhecimento têm como grande foco o fato de que esse é um processo pelo qual passa todo ser humano. Além disso, apontam que as mudanças físicas, comportamentais e sociais se desenvolvem em ritmos e em velocidades diferentes em cada indivíduo. Isso visto, o que se tem é que a velhice se torna uma experiência vivenciada de forma heterogênea e diversificada, uma vez que inúmeras questões como, por exemplo, aquelas sobre gênero, classe, etnia, religião devem ser consideradas. Nesse sentido, alguns autores falam na existência de velhices e não velhice ou idosos e não idoso ou, ainda, as chamadas idades da vida, reconhecendo que os conceitos sobre a velhice e o seu significado são construídos sócio-cultural e historicamente.

Antes de mais nada, a revisão da literatura utilizada nesse estudo aponta para a importância de capacitação de profissionais e familiares no cuidado de idosos de alta dependência ou bastante fragilizados. Essa revisão apresentada nesse trabalho de tese deixou claro que a maioria das pesquisas centrou-se na visão biológica ou médica dessa capacitação e quase nada no enfoque psicológico. Conseqüentemente, os trabalhos que tratam da formação de recursos humanos, visando os idosos independentes e autônomos, são ainda raros. Além disso, observamos a necessidade urgente de formação continuada de longo prazo e que possam promover mudanças culturais nas concepções atuais sobre a velhice e suas possibilidades de desenvolvimento.

Uma das nossas observações gerais centra-se no fato de que este estudo proporcionou-nos o reconhecimento do profissional – cuidador – como sujeito ativo, participante e construtor de sua realidade social. Essa constatação foi possível mediante

a identificação e a elaboração de uma metodologia de intervenção que cooperou para que os sujeitos – profissionais de uma instituição para idosos – construíssem um processo de tomada de consciência, reformulassem algumas de suas concepções sobre o velho, bem como, sobre eles próprios, e refletissem sobre a necessidade de mudanças das suas representações sociais e, conseqüentemente, de suas práticas. Podemos afirmar que essa transformação ocorreu quando os sujeitos avaliaram de forma crítica suas atuações dentro da instituição, o que nos leva a afirmar que um processo de intervenção não deve acontecer somente em caráter de urgência, quando os problemas são visíveis dentro da instituição, mas também em caráter permanente possibilitando, assim, o desenvolvimento de competências particulares.

Uma outra contribuição, esta vinda dos próprios cuidadores participantes dessa pesquisa, se refere, em um primeiro momento, à importância da apresentação desse trabalho de tese, tanto para a instituição na qual trabalham como também para a Organização das Voluntárias de Goiás e, em um segundo momento, à elaboração de um projeto, por eles realizado, em que seria proposto: 1) uma reformulação em algumas normas institucionais que já existem há mais de 10 anos e precisam ser atualizadas e, 2) a colocação no calendário da instituição a obrigatoriedade da capacitação continuada para toda a equipe que trabalha na instituição. Esses fatos confirmam a relevância do trabalho realizado e, mais uma vez, a importância da pesquisa de intervenção para a teoria das representações sociais.

Ressaltamos que, apesar das limitações encontradas nessas instituições para idosos independentes, como foi salientado pelos sujeitos e já citado nesse trabalho, existe, também, tanto por parte dos cuidadores como dos moradores e freqüentadores, o reconhecimento e a valorização desse tipo de instituição na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa.

Consideramos de fundamental importância que as políticas públicas destinadas ao velho atentassem para o fato de que vivermos em um país que possui um número significativo de idosos saudáveis e independentes, como apresentado na parte teórica desse trabalho. Ao falarmos de idosos saudáveis não estamos nos referindo à ausência de doenças mas, sim, à manutenção da autonomia que garante a qualidade de vida dessa população.

Diante desse fato, se torna urgente que as instituições que trabalham com idosos, em especial com idosos independentes e semidependentes, promovam capacitação continuada para todo os seus funcionários, tendo em vista o desenvolvimento de suas competências e habilidades, tanto no que diz respeito ao processo de envelhecimento quanto a pessoa que envelhece. Essa decisão institucional favoreceria a melhora na qualidade do trabalho prestado ao idoso, bem como garantiria uma vida com maior autonomia.

Assim, chegamos ao “final” dessa jornada com a certeza de que as conquistas e também as grandes dificuldades que foram experienciadas na realização deste estudo muito contribuíram para o nosso crescimento pessoal e profissional. Vale, por fim, ressaltar que os sujeitos, que fizeram parte nessa pesquisa, tiveram uma participação efetiva no nosso processo de aprendizagem, não somente relacionado ao idoso mas, principalmente, no nosso próprio processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS

- Abric, Jean-Claude (1976). *Jeux, conflits et représentations sociales*. Aix-en-Provence: Université de Provence.
- Abric, Jean-Claude (1984). L'artisan et L'artisanot: analyse du contenu et de la structure d'une représentation sociales. *Bulletin de Psychologie*, 37, 861-875.
- Abric, Jean-Claude (1987). *Cooperation, compétition et représentations sociales*. Cousset:DelVal.
- Abric, Jean-Claude (1994). Prácticas sociales e representaciones sociales. Em J. C. Abric (Org.), *Prácticas sociales e representaciones*. México: Coyoacán.
- Abric, Jean-Claude (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. Em A. S. P Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB Editora.
- Aging and Adult service administration. (n.d.). *Manual Del cuidador: um guia para cuidadores familiares y otros cuidadores no pagado que dedican al cuidado de adults o anciano incapacitado*. Washington States.
- Almeida, A. M. O. (1999). A trama da vida: maturidade e gênero. *Humanidade*, 46, 120-130.
- Ariès, P. (1981). *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC.
- Baltes, M. M.; Neumann, E. M. e Zank, S. (1994). Maintenance and rehabilitation of independence in old age: an intervention program for staff. *Psychology and Aging*, 9(2), 179-188.
- Bar-David, G. (1999). Three phase development of caring capacity in primary caregivers for relatives with Alzheimer's disease. *Journal of Aging Studies*, 13, 177-197.

- Berquó, E. (1992). Envelhecimento populacional no Brasil e suas conseqüências. Em D. M. Pereira (Org.), *Idoso: Encargo ou patrimônio?* São Paulo: Corpo Municipal de Voluntários.
- Birman, J. (1995). Futuro de todos nós: temporalidade, memória e terceira idade na psicanálise. Em R. P. Veras (Org.), *Terceira idade: um envelhecimento para o cidadão do futuro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Bleiszner, R. & Hamon, R. R. (1992). Filial responsibility: attitudes, motivators and behaviors. Em J. W. Dwyer & R. Tititt. Coward (Orgs.), *Gender, families and elder care*. Newbury Park, CA: Sage.
- Bonardi, C. & Roussiau, N. (1999). *Dynamique et evolution des representations sociales*. Paris: Dunod.
- Brum, A. K. R. & Souza, S. R. (2002). Oficina de sensibilização para o envelhecimento: uma ação de enfermagem. *Texto sobre o Envelhecimento*, 4, (8), Rio de Janeiro.
- Cachioni, M. (2003). *Quem educa os idosos? Um estudo sobre os professores de Universidades da Terceira Idade*. Campinas: Allínea.
- Calasanti, T. (2004). New directions in feminist gerontology an introduction. *Journal of Aging Studies*, 18, (1), 1-8.
- Caldas, C. P. (2000). A dimensão existencial da pessoa idosa e seu cuidador. *Textos sobre o envelhecimento*, 3, (4), jul, Rio de Janeiro.
- Caldas, C. P. (2003). Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas das famílias. *Caderno de Saúde Pública*, 19 (3), 773-781.
- Campos, P. H. F. (2003). A abordagem estrutural e o estudo das relações entre práticas e representações sociais. Em P. H.F. Campos & M. C. S. Loureiro (Orgs.), *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia: UCG.

- Chodorow, N. (1979). Estrutura familiar e personalidade feminina. Em M. Z. Rosaldo & L. Lamphère (Orgs.), *A mulher, a cultura e a sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Costa, F. G. (2001). *Representação social da velhice em idosos participantes de instituições para a terceira idade*. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Goiás, Goiânia.
- Costa, F. G. & Campos, P. H. F. (2003). Práticas institucionais e representações da exclusão na terceira idade. Em P. H.F. Campos & M. C. S. Loureiro (Orgs.), *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia: UCG.
- Costa, P. L. & Chaves, P. G. S. (2003). A capacitação da polícia civil no atendimento ao idoso. *A Terceira Idade*, 14, (27), 68-76.
- Cerqueira, A. T. A. R. & Oliveira, N. I. L. (2002). Programa de apoio a cuidadores: uma ação terapêutica e preventiva na atenção à saúde dos idosos. *Psicologia, USP*, 13, (1), 133-150.
- Czaja, S. J.; Shulz, R.; Lee, C. C. & Belle, S. H. (2003). A methodology for describing and decomposing complex psychosocial and behavioral interventions. *Psychology and Aging*, 18(3), 385-395.
- Debert, G. G. (1999). A construção e a reconstrução da família, classe social e etnicidade. Em G. G. Debert & A. L. Neri (Orgs.), *Velhice e Sociedade*. Campinas, SP: Papirus.
- Diogo, M. J. D. E. (1995). Graduados de enfermagem na formação de cuidadores de idosos: relato de experiência. *Acta Paulista de Enfermagem*, 8, (4), 76-81.
- Doise, W. (2002). Da psicologia social à psicologia societal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18 (1), 27-35.

- Donorfio, L. M. & Sheehon, N. W. (2001). Relationship dynamics between aging mother e caregiving daughters: filial expectations and responsibilities. *Journal of Adult Development*, 8, (1), 39-49.
- Fávero, M. H. (1995). A mediação do conhecimento psicológico na produção de um texto para o professor. *Temas em Psicologia*, 1(1), 11-21.
- Fávero, M. H. (1997). Menina, moça e mulher: o ser feminino na psicologia. Em M. G. G. Gimenes (Org.), *A mulher e o câncer*. São Paulo: Editorial Psy.
- Fávero, M. H. & Mello, M. R. (1997). Adolescência, maturidade e vida escolar: a difícil conciliação de papéis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13 (1), 131-136.
- Fávero, M. H. & Trajano, A. M. (1998). A leitura do adolescente: mediação semiótica e compreensão textual. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 14, 229-240.
- Fávero, M. H. & Machado, C. M. C. (2003). A tomada de consciência e a prática de ensino: uma questão para a Psicologia Escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16 (1), 15-28.
- Fávero, M. H. (2004). Paradigme personnel et champ conceptuel: implications pour les situations didactiques. Em ARDECO (Org.), *Les processus de conceptualization en debat: Homorage à Gérard Vergnaud. Colloque*, 28-31, Janvier 2004, Paris, France.
- Fávero, M. H. (2005). Desenvolvimento psicológico, mediação semiótica e representações sociais: por uma articulação teórica e metodológica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21, 17-25
- Fávero, M. H. & Costa, F. G. (2005, novembro). *O grupo focal e a tomada de consciência na transformação das representações sociais do envelhecimento: uma proposta de intervenção*. Trabalho completo enviado ao IV JIRS.
- Flament, C. (1994). Structure, dynamique et transformation des representations sociales. Em J.C. Abric (Org.), *Pratiques sociales e représentations*. Paris: PUF.

- Flament, C. (2001a). Estrutura e dinâmica das representações sociais. Em D. Jodelet (Org.), *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Flament, C. (2001b). Pratiques sociales et dynamique des représentations. Em P. Moliner (Org.), *La dynamique des représentations sociales*. Grenoble: PUG.
- Gaffié, B. & Marchand, P. (2001). Dynamique représentationnelle et idéologie. Em P. Moliner (Org.), *La dynamique des représentations sociales*. Grenoble: PUG.
- Gitlin, L. N.; Belle, S. H.; Burgio, L. D.; Czaja, S. J.; Mahoney, D.; Gallagher-Thompson, D.; Burns, R.; Hauck, W. W.; Zhang, S.; Schulz, R. & Ory, M. G. (2003). Effect of multicomponent interventions on caregiver burden and depression: the REACH multisite initiative at 6 –month follow – up. *Psychology and Aging*, 18 (3), 361-374.
- Guimelli, C. (2003). Transformação das representações sociais, novas práticas e esquemas cognitivos de base. Em P. H. F. Campos & M. C. S. Loureiro (Orgs.), *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia: UCG.
- Haley, W. E.; Wadley, V. G.; Ford, G. R.; White, F. A.; Barret, J. J.; Harrell, I. E. & Roth, D. I. (1995). Psychological, social, and health impact of caregivers: a comparison of black e white dementia family caregivers and noncaregivers. *Psychology and Aging*, 10 (4), 540-552.
- Hollis-Sawyer, L. A. (2003). Mother-daughter eldercare and changing relationships: a path-analytic investigation of factors underlying positive, adaptive relationships. *Journal of Adult Development*, 10, (1), 41-52.
- Imbassahy, M. (2000). O cuidado em uma relação muito delicada. *Textos sobre Envelhecimento*, 3, (4), 47-50.
- Instituto Nacional sobre el Envejecimiento (2002). *Guia para quivenes cuidam personas com la enfermedad de Alzheimer*.
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. Em D. Jodelet (Org.), *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

- Jovchelovitch, S. (2004). Contextualiser les focus groups: comprendre les groupes et les cultures dans la recherche sur les représentations. *Bulletin de Psychologie*, 57(3), 253-261.
- Karner, T. X. (1998). Professional caring: homecare workers as fictive kin. *Journal of Aging Studies*, 12(1), 69-82.
- Karsch, U. M. (2003). Idosos dependentes: famílias e cuidadores. *Caderno de Saúde Pública*, 19 (3): 861-866.
- Kitzinger, J. (1995). Qualitative research: introducing focus groups. *BMJ*, 311, 299-302.
- Krüger, H. R. (1994). Aspectos psicossociais da Gerontologia de Intervenção. *Arquivo Brasileiro de Psicologia*, 46 (1/2), 111-23.
- Lawrence, R. H.; Tennstedt, S. L. e Assmann, S. F. (1998). Quality of the caregiver – care recipient relationship: does it offset negative consequences of caregiving for family caregivers? *Psychology and Aging*, 13 (1), 150-158.
- Lee, K.; Volans, P. J. & Gregory, N. (2003). Trainee clinical psychologists' views on recruitment to work with older people. *Aging and Society*, 23, 83-97.
- Leme, Maria A. V S. O (1995). Impacto da teoria das representações sociais. Em: M. J. Spink (Org.), *O conhecimento no cotidiano*. São Paulo: Brasiliense.
- Maia, C. A. (2002). Treinamento de cuidadores de idosos. Em *Ministério da Saúde. Projeto REFORSUS. Experiências renovadoras no SUS: relatos de experiências; novas tecnologias assistenciais*. (pp. 85-98, mapas, tab, graf.). (Série C: projetos, programas e relatórios). Brasília, DF.
- Majerovitz, S. D. (1995). Role of family adaptability in the psychological adjustment of spouse caregivers to patients with dementia. *Psychology and Aging*, 10 (3), 447-457.

- Marková, I. (2003). Les focus groups. Em S. Moscovici & F. Buschini (Orgs.), *Les méthodes des sciences humaines* (pp. 221-241). Paris: PUF.
- Marková, I.; Kitzinger, J & Kalampalikis, N. (2004). Qu'est-ce que les focus groups? *Bulletin de Psychologie*, 57 (3), 237-243.
- Marques, S. (1999) *Cuidadores familiares de idosos: relatos de histórias. Dissertação de mestrado*. Universidade de São Paulo/Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, SP.
- Márquez, G. G. (2005). *Memória de minhas putas tristes*. Rio de Janeiro: Record.
- Myers, G. (1998). Displaying opinions: topics and disagreement in focus groups. *Language in Society*, 27, 85-111.
- Ministério da Saúde. (2000). *Política nacional de atenção à saúde dos idosos*. Retirado no dia 15/02/2005, do site <http://www.saúde.gov.br>
- Minkler, M. (1999). Intergenerational households headed by grandparents: contexts, realities, and implications for policy. *Journal of Aging Studies*, 13, (2), 199-218.
- Moliner, P. (2001a). *La dynamique des représentations sociales*. Grenoble: PUG.
- Moliner, P. (2001b). Une approche chronologique des représentations sociales. Em P. Moliner (Org.), *La dynamique des représentations sociales*. Grenoble: PUG.
- Moscovici, S. (1961). *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Moscovici, S. (1995). Prefácio. Em P. Guareschi & S. Javchelovitch (Orgs.), *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes.

- Moscovici, S. (1988). Notes towards a description of social representations. *European Journal of Social Psychology*, 18, 211-250.
- Moscovici, S. (2003). *Representações sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Mugney, G.; Quiamzade, A. & Tafani, E. (2001). Dynamique représentationnelle et influence sociale. Em P. Moliner (Org.), *La dynamique des représentations sociales*. Grenoble: PUG.
- Neri, A. L. (1991). *Envelhecimento num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- Neri, A. L. (1992). Chinelo velho para pé cansado. *Tempo e Presença*, 264, 8-20.
- Neri, L. A. (1993). Bem-estar e estresse em familiares que cuidam de idosos fragilizados e de alta dependência, Em A. L. Néri (Org.), *Qualidade de vida e idade madura* (pp213-236). Campinas-São Paulo: Papirus.
- Neri, A. L. & Sommerhalder, C. (2002). As várias faces do cuidado e do bem-estar do cuidador. Em A. L. Neri (Org), *Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais*. Campinas: Alínea.
- Netto, J. (1997). A. *Gerontologia básica*. São Paulo: Lemos Editorial.
- Nocon, A. & Pearson, M. (2000). The roles of friends and neighbours in providing support older people. *Aging and Society*, 20, 341-367.
- Pavarini, S. C. I. & Neri, A. L. (2000). Compreendendo dependência, independência e autonomia no contexto domiciliar conceitos, atitudes e comportamentos. Em Y. A. O. Duarte & M. J. D. Diogo (Orgs.), *Atendimento domiciliar um enfoque gerontológico*. São Paulo: Atheneu.
- Pavarini, S. C. I.; Varoto, V. A. G.; Barham, E. J. & Sadalla, A. P. R. P.(2001). De necessidade à intervenção: etapas na organização de um serviço de orientação para cuidadores de idosos. Em *Anais do IV SEMPE*, São Carlos, S.P., pp. 29-31.

- Peixoto, C. (1998). Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. Em M. M. L. Barros (Org.), *Velhice ou terceira idade*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Perracini, M. R. & Neri, A. L. (2002). Tarefas de cuidar: com a palavra, mulheres cuidadoras de idosos de alta dependência. Em A. L. Neri (Org.), *Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais*. Campinas: Alínea.
- Piaget, J. (1977). *A tomada de consciência*. São Paulo: Melhoramentos. Editora da Universidade de São Paulo.
- Pinto, M. E. B. (1997). *Concepções de velhice e cuidado em três gerações de origem nipo-brasileira*. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Dissertação para Título de Doutor em Educação
- Ray, R. E. (2003). The uninvited guest: mother/daughter conflict in feminist gerontology. *Journal of Aging Studies*, 17, 113-128.
- Ray, R. E. (2004). Toward the crowning of feminist gerontology. *Journal of Aging Studies*, 18. (1), 109-121.
- Reed, J. & Payton, V. R. (1997). Focus groups: issues of analysis and interpretation. *Journal of Advanced Nursing*, 26, 765-771.
- Rouquette, M. L. & Rateau, P. (1998). *Introduction à l'étude des représentations sociales*. Saint-Martin-d'Hères (Isère). Grenoble: PUG.
- Roussiau, N. & Bonardi, C. (2001). Engagement dans un acte problématique et dynamique représentationnelle. Em P. Moliner (Org.), *La dynamique des représentations sociales*. Grenoble: PUG.
- Ruschel, A. E. & Castro, O. P. (1998). O vínculo intergeracional: o velho, o jovem e o poder. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11 (3).
- Sá, C. P. (1995). Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. Em M. J. Spink (Org.), *O conhecimento no cotidiano*. São Paulo: Brasiliense.

- Sant'Anna, M. J. G. (1997). Unati, a velhice que se aprende na escola: um perfil de seus usuários. Em R. P. Veras (Org.), *Terceira idade: desafios para o terceiro milênio*. Rio de Janeiro: Relumê Dumará.
- Santana, R. F. (2003). Grupo de orientação em cuidado na demência: relato de experiência. *Texto sobre Envelhecimento*, 6, (1), 86-99.
- Santos, M. F. S. (1990). *Identidade e aposentadoria*. São Paulo: EPU.
- Santos, M. F. S. (1995). Velhice: uma questão psicossocial. *Temas em Psicologia*. Ribeirão Preto, SBP, n. 2, 123-131.
- Santos, M. F. S. (1996). A velhice na zona rural. Representação social e identidade. Em C. M. Nascimento-Schulze (Org.), *Novas construções para a teorização e pesquisa em representação social*. Coletâneas ANPEPP, 1, (10), 56-83.
- Santos, S. M. A. (2003). *O cuidador familiar de idosos com demência: um estudo qualitativo em famílias de origem nipo-brasileira e brasileira*. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, SP.
- Santos, S. M. A. (2003). *Idoso, família e cultura: um estudo sobre a construção do papel de cuidador*. Campinas: Alínea
- Santos, M. F. S. & Belo, I. (2000). Diferentes modelos de velhice. *Psico*, Porto Alegre, 31, (2), 31-48.
- Scott, T.; Minichiello, V. & Browning, C. (1998). Secondary school students' knowledge of and attitudes towards older people: does an education intervention programme make a difference? *Aging and Society*, 18, 167-183.
- Seymour, J.; Bellamy, G; Merryn, G.; Ahmedzai, S. H.; & Clark, D. (2002). Using focus groups to explore older people's attitudes to end of life care. *Aging and Society*, 22, 517-526.
- Sheehan, N. W. & Donarfio, L. M. (1999). Eforts to create meanig in the relationship between aging mathers e their caregiving daughters: a qualitative study of caregiving. *Journal of Aging Studies*, 13, 161-176.

- Silva, E. B. N. & Néri, L. A. (1993). Questões geradas pela conveniência com idosos: indicações para programas de suporte familiar, Em A. L. Néri (Org.), *Qualidade de vida e idade madura*. Campinas: Papirus.
- Silveira, T. M. (2000). O sistema familiar e os cuidados com pacientes idosos portadores de distúrbios cognitivos. *Texto sobre envelhecimento*, 3, (4), 51-61.
- Silveira, T. M. (2002). Convívio de gerações: ampliando possibilidades. *Texto sobre envelhecimento*, 4, (8), 7-19.
- Sommerhalder, C. & Neri, A. L. (2002). Avaliação subjetiva da tarefa de cuidar: ônus e benefícios percebidos por cuidadoras familiares de idosos de alta dependência. Em A. L. Neri (Org.), *Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais*. Campinas: Alínea.
- Stephens, M. A. P. & Townsend, A. L. (1997). Stress of parent care: positive and negative effects of women's other roles. *Psychology and Aging*, 12, 376-386.
- Stoppe, J. A. & Louzã, N. M. R. (1999). *Depressão na terceira idade*. São Paulo: Lemos Editorial.
- Swain, J. (2001). Feminismo e recortes do tempo presente: mulheres em revistas "femininas". *São Paulo em Perspectiva*, 15(3), 67-81.
- Tafari, E. & Sorchet, L. (2001). Changement d'attitude et dynamique représentationnelle. Em P. Moliner (Org.), *La dynamique des représentations sociales*. Grenoble: PUG.
- Tafari, E. & Bellon, S. (2001). Principe d'homologie structurale e dynamique représentationnelle. Em P. Moliner (Org.), *La dynamique des représentations sociales*. Grenoble: PUG.
- Tafari, E. & Bellon, S. (2003). Études expérimentales de la dynamique des représentations sociales. Em J. C. Abric (Org.), *Méthodes d'étude des représentations sociales*. Ramonville Saint-Agne: Érès.

- Twig, J. (2004). The body, gender, and age: feminist insights in gerontology social. *Journal of Aging Studies*, 18, (1), 59-73.
- Vala, J. (1996). *Psicologia social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Veloz, M. C. T.; Nascimento-Schulze, C. M. & Camargo, B. V. (1999). Representações sociais do envelhecimento. *Reflexão e Crítica*, 12, (2), 479-501.
- Veras, R. P. (1994). *País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Veras, R. P. & Camargo Jr. K. R. (1995). Idosos e universidade: parceria para a qualidade devida. Em R. P. Veras (Org.), *Terceira idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Veras, R. P. (1997). Apresentação. Em R. P. Veras (Org.), *Terceira idade: desafios para o terceiro milênio*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Vianna, A. C. A. (2000). Sensibilização: uma forma de educação para o cuidador. *Revista Gaúcha de enfermagem*, 21, 113-120.
- Vieira, E. B. (1996). *Manual de Gerontologia: um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares*. Rio de Janeiro: Revinter.
- Yuaso, D. R. (2000). *Treinamento de cuidadores familiares de idosos de alta dependência em acompanhamento domiciliário*. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.
- Yuaso, D. R. (2002). Cuidar de cuidadores: resultados de um programa de treinamento realizado em domicílio. Em Neri, A. L. (Org), *Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais*. Campinas: Alínea.
- Ward-Griffin, C. & Marshall, V. W. (2003). Reconceptualizing the relationship between “public” and “private” eldercare. *Journal of Aging Studies*, 17, (2), 189-208.

ANEXOS

ANEXO 1

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA DE
TESE DE DOUTORAMENTO**

Autorizamos a Profa. Filomena Guterres Costa a realizar sua pesquisa de doutorado na Instituição Vila Vida localizada em Goiânia-Go. Esse consentimento foi dado tanto pela Organização das Voluntárias de Goiás, que é a mantenedora da instituição, como pela própria instituição. Estamos cientes que as reuniões do grupo serão gravadas e se necessário filmadas e que os nomes dos participantes serão protegidos pelo compromisso de sigilo o que também estamos de acordo.

Para tanto assino o referido termo como prova de consentimento e de compromisso para com a pesquisa que está sendo realizada.

Diretora do Centro de Convivência Vila Vida

ANEXO 2

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA DE
TESE DE DOUTORAMENTO**

Eu Fulano de Tal, voluntariamente, estou participando da pesquisa realizada pela Profa. Filomena Guterres Costa na Instituição Vila Vida em Goiânia e estou ciente que as reuniões do grupo serão gravadas e se necessário filmadas, aprovando tal procedimento. Estou ciente que as sessões serão utilizadas na referida pesquisa, mas os nomes dos participantes serão protegidos pelo compromisso de sigilo o que também estou de acordo.

Para tanto assino o referido termo como prova de consentimento e de compromisso para com a pesquisa que está sendo realizada.

Goiânia junho de 2004.

Fulano de Tal

ANEXO 3

2º SESSÃO – TOMADA DE CONSCIÊNCIA (através das explicitações das regulações cognitivas – atos da fala)

VELHO É:

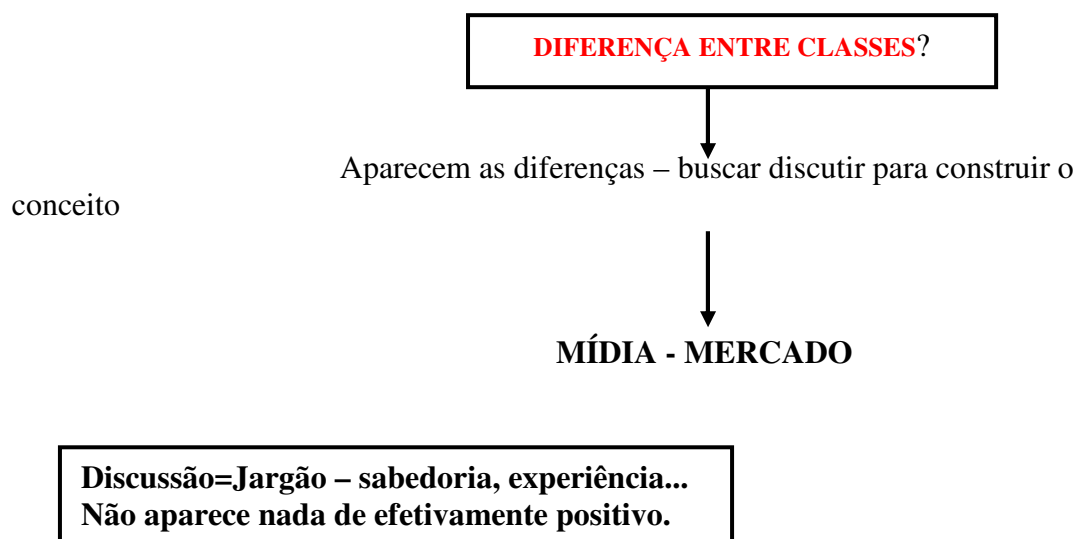
- Se for coisa, a gente pode pensar tratar-se de algo que não serve mais.
- Se for gente, pensa-se na experiência, conhecimento, no que ela conquistou, no que ela pode nos ensinar
- Também pensa-se no velho como ranzinza, cheio de mania, de doença, exigente.
- Necessita de carinho.
- Associado ao preconceito.
- Alguém que ainda pode ensinar coisa nova.
- A maior parte doente.
- Tem mais mania de doença do que doença.
- Alguém que ainda pode mudar.
- Se sente inútil.
- Não tem valia.
- Ser ansioso, tudo tem que ser rápido.

VELHICE É:

- Um estado de ser, diferente do velho que se relaciona a uma faixa etária.
- Muda a cabeça.
- É um conceito construído.
- Eu não quero ficar velha: a velhice traz o desgaste físico.

IDOSO É:

- Aquele que é velho, mas não se entrega a velhice.
- O idoso respeita o jovem.
- Velhice, velho, idoso, terceira idade, na verdade são termos para disfarçar o preconceito.
- O preconceito baseia-se em falta de informação, ignorância .
- O idoso tem comportamentos convenientes à sociedade.
- O idoso tem senso de ridículo, no que concerne ao aspecto físico. Por exemplo: ele sabe o que é conveniente vestir.



PERGUNTA FINAL DA 2º SESSÃO: Isso que vocês estão falando vale para todo mundo? Isto é: para o velho pobre, médio, rico, todos?

ANEXO 4

Artigo escrito no jornal O Popular do dia 18 de abril de 2004, intitulado “Velhice com qualidade” de Deire Assis.

Texto (escrito) do autor	Proposição
<p>“Ao longo dos últimos anos, sobretudo das últimas décadas, uma série de fatores contribuíram para que a expectativa do brasileiro aumentasse tanto. Entre esses fatores estão maior cobertura de assistência à saúde, com ênfase na atenção básica e as vacinações em massa; melhora na rede de saneamento básico; diminuição da natalidade e mortalidade infantil e prevenção aos acidentes de trabalho, entre outros. Com isso, a pirâmide etária do Brasil hoje é a de um país em envelhecimento. O que exige maior atenção com a saúde física e mental das pessoas”.</p>	<p>-O texto trata do aumento da expectativa de vida dos brasileiros. -Alguns fatores importantes contribuíram para isso. -Somos um país envelhecido. -Exige maior atenção com a saúde física e mental das pessoas.</p>
<p>“Os médicos especializados no atendimento a idosos afirmam que uma velhice saudável vai depender de uma série de tomada de atitude. Uma das principais, delas é a realização de exercício físico regular. ‘A atividade física é muito importante para a prevenção e promoção da saúde. Promove a capacidade e independência’, destaca o geriatra e gerontólogo Cláudio Henrique Teixeira. O médico explica que, nessa fase da vida, é combinar exercícios físicos resistido com carga e peso (musculação) com exercícios ergométricos e de alongamento”.</p>	<p>-Envelhecimento saudável depende de uma série de tomada de atitude, alerta os especialistas. -Atividade física é muito importante na prevenção e promoção de saúde. -Importante associar musculação, exercício ergométrico e alongamento.</p>
<p>“Os primeiros vão combater a perda da massa e força muscular, que ocorrem na ordem de 10% a cada década. ‘Isso leva a uma fragilidade progressiva, só revertida com atividade física’ diz. Os exercícios ergométricos com a bicicleta e esteira vão proporcionar melhor condicionamento cardiovascular. Os alongamentos e os exercícios de flexibilidade combatem problemas de postura e dores na coluna. ‘Mas tudo isso só vai ter um resultado eficiente se for feito com prazer e satisfação’ ressalta o especialista, lembrando que nenhum programa de atividade física deve ser iniciado sem que antes o idoso seja submetido a uma avaliação médica prévia”.</p>	<p>-Musculação combate a perda de massa e força muscular; o exercício ergométrico melhora o condicionamento cardiovascular e o alongamento combatem problemas de postura e dores na coluna. -Tudo precisa ser feito com muito prazer e satisfação para dar resultado satisfatório. -Consultar um médico antes de fazer qualquer atividade física.</p>
<p>“O geriatra Marlos Antônio Borges, chefe do Serviço de Geriatria do Hospital Geral de Goiânia (HGG) e presidente da Associação Brasileira de Alzheimer (Abraz) – regional Goiás, alerta que, para envelhecer com saúde, preciso cuidar, o quanto antes, dos fatores de risco que levam ao aparecimento de uma série de doenças. De acordo com ele, é preciso atenção redobrada em relação a sete desses fatores de risco: a hipertensão arterial, o diabetes, o tabagismo, a obesidade, o colesterol, o estresse e o sedentarismo”.</p>	<p>-Envelhecer com saúde é cuidar o quanto antes dos fatores de risco. -É preciso atenção redobrada para sete desses fatores de risco.</p>
<p>“Segundo o médico, o ideal, em relação a saúde, é tomar mediadas preventivas. ‘É preciso abandonar os vícios, optar por uma dieta alimentar balanceada e consultar o médico pelo menos vez ao ano para prevenir alterações e conseqüências complicadas’, alerta. O geriatra destaca que muitos problemas de saúde decorrentes desses fatores de risco aparecem sem apresentar sintomas, o que torna a prevenção ainda mais importante. ‘Em muitos casos, os sintomas aparecem quando já há graves comprometimentos”.</p>	<p>-O ideal é tomar mediadas preventivas.(abandonar os vícios, optar por uma dieta alimentar balanceada e consultar o médico pelo menos vez ao ano). -Muitos desses fatores de risco aparecem sem sintomas o que exige atenção redobrada.</p>
<p>“Embora a maioria dos idosos ainda mantenha-se sedentária, os que iniciaram, mesmo que tardiamente, uma atividade física, relatam profunda melhora na qualidade de vida. É o caso da aposentada Cory Campos Furtado, de 82 anos que, por indicação médica, começou a exercitar aos 50 anos. Hoje, por quatro vezes por semana, frequenta a academia voltada para o atendimento de</p>	<p>-Maioria dos idosos mantém-se sedentários. -Alguns iniciam algum tipo de exercício físico, tardiamente, mas com grande benefício. -Existem exemplos de idosos que começou uma atividade física mais tarde. -A atividade física melhora a vida dos idosos.</p>

<i>idosos. 'Depois da ginástica, tudo melhorou. Até abandonei a bengala', comenta".</i>	
<i>"Também com 82 anos, Geraldo Rodrigues Maia, se tornou adepto dos exercícios físicos ainda mais tarde. Há poucos meses frequenta a academia, também por indicação médica. Apesar disso, garante, não pretende mais deixar de se exercitar. 'Minha disposição hoje é outra, me sinto muito melhor', conta o aposentado, avô de nove netos".</i>	-Frequenta academia por indicação médica há poucos meses e já percebe a diferença na qualidade de vida.

ANEXO 5

Artigo escrito na Revista ISTO É do dia 07 de maio de 2003, intitulado “**Projetos para a velhice**” de Mônica Tarantino

Texto (escrito) do autor	Proposições
<p>“<i>Quem está na faixa dos 60 anos certamente já dedicou alguns minutos para imaginar como será o próprio futuro. O grande desejo da maioria é preservar a autonomia e a qualidade de vida. Por isso, uma das preocupações dos especialistas que lidam com a terceira idade é criar opções para os maiores de 60 anos. Para atender a demanda, novos serviços estão surgindo</i>”.</p>	<p>Imaginar de como será o futuro. -Desejo de preservar a autonomia e a qualidade de vida. -Preocupação dos especialistas da terceira idade é criar opções e novos serviços estão surgindo.</p>
<p>“<i>O mercado imobiliário, por exemplo, investe na construção de condomínios para a terceira idade. Esses apart-hotéis ainda são poucos e custam caro, mas a tendência é proliferarem. Entre as características desses empreendimentos, estão pisos antiderrapantes para evitar quedas, corrimãos nos banheiros e botões de alarme nos apartamentos para chamar o plantão 24 horas de enfermagem. Apostando na fórmula, a construtora Klaccon entregou recentemente um prédio nesses moldes no bairro do Flamengo, no Rio. Em São Paulo, quem quiser viver no residencial Santa Catarina, próximo à avenida Paulista, desembolsa cerca de R\$ 4 mil por mês</i>”.</p>	<p>-O mercado imobiliário tem investido na terceira idade através dos apart-hotéis que são poucos e caros. -Apresentam pisos antiderrapantes, corrimãos nos banheiros e plantão 24 horas de enfermagem. -Empresas têm investido nesse tipo de imóveis com valor mensal de 4 mil por mês.</p>
<p>“<i>Diversas casas de repouso também se sofisticaram. Nesses locais, há hóspedes com boa saúde, como o paraense Fernando Aguiar, 80 anos, que mudou-se por vontade própria para o Centro de Atendimento ao Idoso, do geriatra Clineu Almada, em São Paulo. ‘Fui casado por 47 anos e não tive filhos. Tenho problemas de saúde e temperamento recluso. Aqui fico sossegado em um apartamento privativo, com tevê e vídeo. Sou feliz’, afirma. Por um apartamento com banheiro, ele paga cerca de R\$ 3 mil por mês. No entanto, situações como a de Fernando são cada vez mais raras nas clínicas de repouso. De acordo com a médica Leyna Farina, do Rio, está em curso uma mudança no perfil dos clientes desses locais. ‘Com a queda do poder aquisitivo, atualmente só ficam nesses lugares pessoas com problemas de autonomia’, diz Leyna.</i>”</p>	<p>-Casas de repouso, também para idosos com boa saúde, se sofisticaram. -Os apartamentos são privativos com tevê, vídeo e banheiro no custo de 3 mil por mês. -Devido à queda no poder aquisitivo só fica nesses lugares pessoas com problemas de autonomia.</p>
<p>“<i>Além da questão econômica, hoje há consenso contra a institucionalização dos mais velhos. ‘A qualidade de vida dos idosos está relacionada com a sua integração na sociedade. Eles precisam se sentir ativos’, diz a geriatra Andréa Prates. Mas quais são as soluções para o contingente de pessoas com boa ou má saúde, aposentadoria minguada ou sem rendimento suficiente para sobreviver? Em Santos (SP), um projeto criado há sete anos virou lar para 40 pessoas em quatro ‘repúblicas’. Vários moradores viviam na rua, em cortiços ou com sérios conflitos familiares</i>”.</p>	<p>-Existe um consenso contra a institucionalização de idosos. -A qualidade de vida do idoso está relacionada a sua integração na sociedade e a possibilidade de permanecerem ativos. -A solução para idosos com boa ou má saúde, aposentadoria baixa ou sem rendimento suficiente para sobreviver é a criação de projetos que ofereça condições de uma vida melhor.</p>
<p>“<i>Abrigados em imóveis cedidos pela prefeitura, idosos acima de 50 anos e que ganham menos de dois salários mínimos dividem as despesas com luz, água e alimentação e participam de reuniões para resolver conflitos e discutir a administração do lugar. Pagam cerca de R\$ 60 por mês. E como sentir-se útil é um desejo dos idosos e um antídoto contra a solidão, os moradores têm garantido o acesso ao lazer. ‘Criamos com os idosos uma programação de viagens e comemorações e temos várias parcerias’, diz Gisela Santos, coordenadora da área de assistência social ao adulto e</i>”</p>	<p>-Com ajuda da prefeitura idosos de baixa renda tem acesso a moradia, participam na administração do local e regenciamento dos problemas. Pagam 60,00 reais por mês. -Idosos se sentem mais útil e sendo um remédio contra a solidão. -Os moradores têm garantia de lazer. -Não ficar sentado o dia inteiro também melhora a qualidade de vida dos idosos que tem casa</p>

<p><i>idoso do município. Não ficar sentado no sofá o dia inteiro vale também para melhorar a qualidade de vida dos idosos que têm casa própria e vivem com a família. Gilson Nascimento, 82 anos, do Rio, contratou o professor de informática Robson Jorge, especializado no ensino voltado para a terceira idade. Gostou tanto da atividade que escreveu o livro Informática na terceira idade. ‘Tenho saúde e disposição’, diz Nascimento, que é casado”.</i></p>	<p>própria e vive com a família.</p>
<p><i>“Manter a mente ocupada é uma das receitas de longevidade eficiente. Principalmente para pessoas com a saúde fragilizada pelo tempo e que precisam de cuidados especiais. O respeito a essas premissas orienta as atividades de um novo modelo de atendimento que se multiplica no Brasil, os centros-dia. Os idosos chegam pela manhã, tomam café e fazem outras refeições, tem medicação na hora certa, entretenimento e, no final do dia, voltam para dormir em casa. A Creche do Vovô, criada pela Prefeitura de São Bernardo do Campo (SP), que completou um ano de funcionamento em março, obedece esses padrões. A casa dá apoio a 30 idosos, mas por lá já passaram mais de 50. ‘Percebemos que era preciso criar um espaço para dar folga para a família que precisa ir trabalhar e não tem com quem deixar o idoso. Além disso, desejávamos dar atenção a esse idoso que tem condições de ficar em seu meio em vez de ir para um asilo’, diz a psicóloga Maria da Graça Barbieri, coordenadora do Programa de Atenção ao Idoso de São Bernardo”.</i></p>	<p>-Manter a mente ocupada é uma das receitas de longevidade eficiente, principalmente, para pessoas com a saúde fragilizada.</p> <p>-Multiplicam no Brasil os centros-dia onde os idosos passam o dia todo.</p> <p>-Era preciso criar um espaço para os idosos para que seus familiares tivessem uma folga e pudessem ir trabalhar sem deixar o idoso sozinho.</p> <p>-Dar atenção a esse idoso que tem condição de ficar em seu meio em vez de ir para o asilo.</p>

ANEXO 6

Artigo escrito na Revista ISTO É do dia 07 de maio de 2003, intitulado “**Respeite meus cabelos brancos**” de Rita Moraes

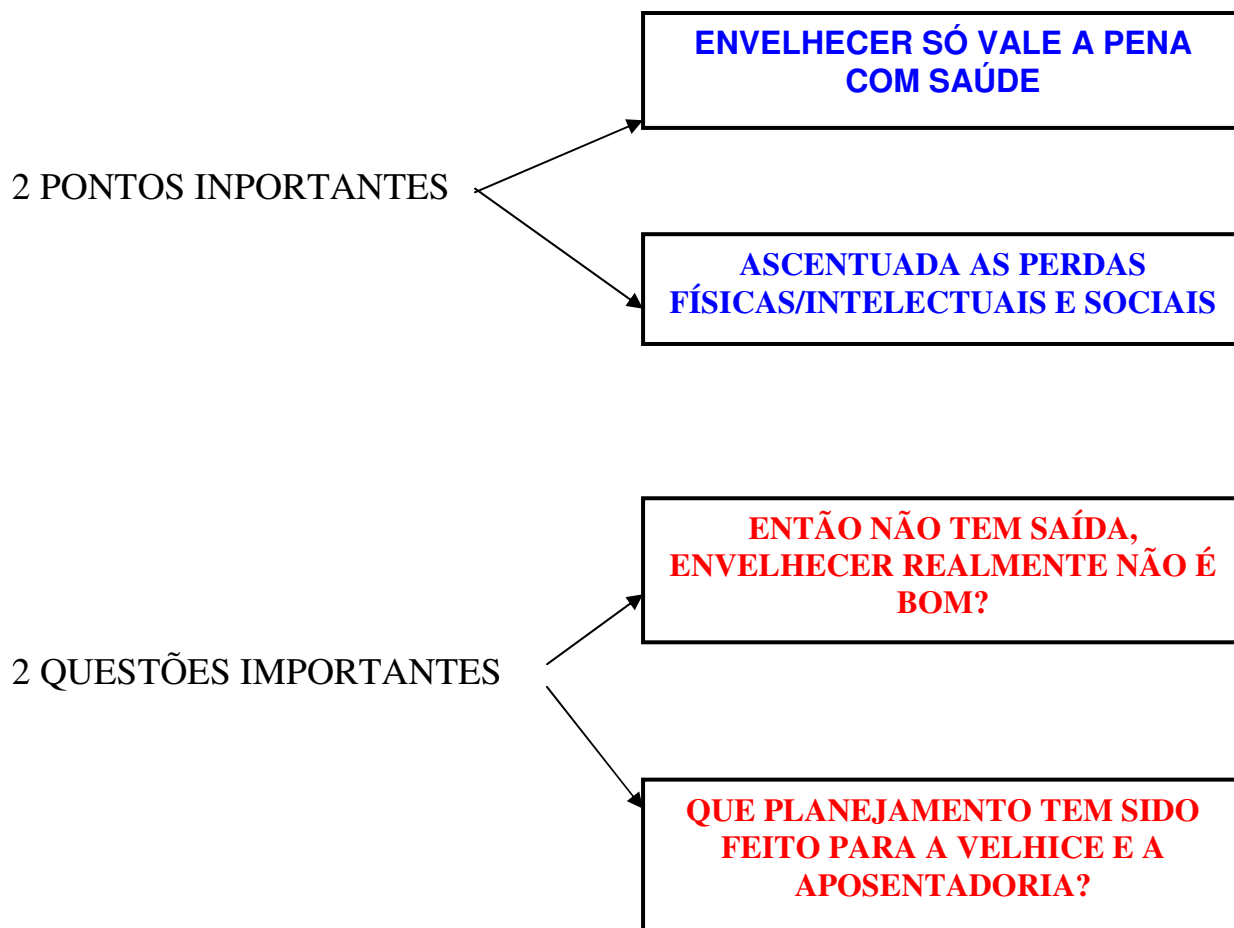
Texto (escrito) do autor	Proposições
<p>“No momento em que a espreitada Dóris, encarnada pela atriz Regiane Alves, 24 anos, abre a caixa de impropérios que diz para os avós na novela global <i>Mulheres Apaixonadas</i>, o telespectador se remexe na poltrona. Não há como ficar indiferente aos ataques gratuitos aos velhinhos Leopoldo e Flora, que esbanjam simpatia na experiente atuação de Carmem Silva, 84 anos, e Oswaldo Louzada, 90 anos. Regiane sentiu na pele a irritação do público. Ela foi surpreendida na rua por senhoras exaltadas que confundiram atriz com personagem”.</p>	<p>-O espectador se remexe na poltrona. -Não há como ficar indiferente aos ataques de Doris aos velhinhos. -A atriz foi surpreendida na rua por senhoras exaltadas.</p>
<p>“A novela traz à tona a dificuldade de relacionamento com os idosos. Mas Manoel Carlos, seu autor, deseja mais que isso. Mais importante do que mostrar como o idoso é tratado, é falar sobre os seus direitos, que aqui no Brasil são muito pouco divulgados. Os idosos precisam aprender a exigir respeito, afirma ele. Tetravó, Carmem Silva diz que na vida real seu relacionamento com a família é muito diferente. ‘Nos damos muito bem. Sempre morei sozinha, mas há um ano uma das minhas netas veio para a minha casa. Nós saímos e conversamos bastante’, conta ela. Já Louzada não têm netos, mas muitos sobrinhos. Ele acha que é preciso entender os adolescentes, mas avisa: ‘Problemas como o de Dóris são uma confusão entre modernismo e falta de educação’.</p>	<p>-A novela traz à tona a dificuldade de relacionamento com os idosos. -Falar sobre os direitos dos idosos tão poucos divulgados no Brasil. -Os idosos precisam saber exigir respeito. -É preciso entender os adolescentes, mas existe uma confusão entre modernismo e falta de educação.</p>
<p>“Ninguém aprova uma atitude agressiva para com os idosos, mas a verdade é que o convívio nem sempre é como se deseja. Aos 83 anos, o pernambucano João José do Nascimento, tenente-coronel reformado, por exemplo, vê menos a filha e os netos do que gostaria. ‘A juventude de hoje é muito ocupada, não tem tempo para gente velha. A dificuldade do idoso em se relacionar com os jovens é muito grande’, constata. Há alguns meses, João que caminha diariamente dez quilômetros pelo calçadão de Copacabana, no Rio, decidiu participar de uma maratona. A alegria por disputar com tantos jovens o entusiasmou. Ao se aproximar da reta final, no entanto, foi surpreendido por pessoas que riam e ridicularizavam o fato de um idoso completar a prova. ‘Eu deveria ser homenageado por correr 22 quilômetros com a idade que tenho’, cobra”.</p>	<p>-Ninguém aprova uma atitude agressiva para com os idosos. -O convívio nem sempre é como se deseja. -Os jovens são muito ocupados e não tem tempo para gente velha. -Dificuldades do idoso em se relacionar com jovens é muito grande. -João participou da maratona com muitos jovens. -Ao se aproximar da reta final foi ridicularizado por pessoas que riam dele. -Eu deveria ser homenageado por correr 22 quilômetros.</p>
<p>“A sociedade talvez não esteja mesmo preparada para lidar com essa população que, por sinal, é a que mais cresce no Brasil. Segundo o Censo de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), há no Brasil 15 milhões de idosos – aqueles com mais de 60 anos. E a previsão é de que nos próximos 20 anos essa população exceda os 30 milhões de pessoas. Em 1980, existiam cerca de 16 idosos para cada 100 crianças. Em 2000, essa relação quase dobrou, passando para 29. As mulheres são a maioria, já que vivem em média oito anos a mais do que os homens. Há uma percepção geral de que o idoso não recebe a atenção e o respeito que merece. Com a mudança na organização das famílias e a hierarquia de papéis muito mais horizontal do que vertical, não se espera mais de filhos e netos uma obediência cega ao que pais e avós determinam. O caminho apontado na educação é o diálogo e a discussão numa relação em que as</p>	<p>-A sociedade talvez não esteja preparada para lidar com essa população. -Há no Brasil 15 milhões de idosos com mais de 60 anos. -Nos próximos 20 anos essa população excederá os 30 milhões de pessoas. -Em 1980, existiam cerca de 16 idosos para cada 100 crianças. Em 2000 são 29 para cada 100. -Maioria mulheres que vivem, em média, 8 anos a mais do que os homens. -O idoso não recebe a atenção e o respeito que merece. -Mudanças na organização das famílias e na hierarquia de papéis. Não se espera uma obediência</p>

<p><i>opiniões dos filhos são consideradas”.</i></p>	<p>cega dos filhos e netos. -O caminho apontado na educação é o diálogo onde as opiniões dos filhos são consideradas.</p>
<p><i>“Essa abertura pode gerar alguns escorregões no tratamento com os mais velhos. Mas de acordo com a psicóloga Anita Liberalesso Neri, coordenadora da pós-graduação em gerontologia da Universidade de Campinas (Unicamp), as relações entre as gerações não são fáceis em nenhum lugar do mundo, nem hoje nem em tempo algum”.</i></p>	<p>-Essa abertura pode gerar alguns escorregões no tratamento dos mais velhos. -As relações entre gerações não são fáceis em nenhum lugar do mundo, nem hoje nem em tempo algum.</p>
<p><i>“De uma geração para outra, costumes e valores mudam. Há sempre conflitos, independentemente de classe social”, diz ela. O que nos faz pensar então que o tratamento dado hoje aos idosos é pior que há 40 ou 50 anos? Segundo Anita, faz parte da história, a idéia de que os velhos deveriam ser e eram respeitados e até reverenciados por sua sabedoria. ‘Em culturas de menor complexidade, nas quais a transmissão de conhecimentos se dava de forma oral, havia a valorização dos mais velhos, porque eles detinham o conhecimento. Isso lhes dava poder. Nas sociedades contemporâneas, o conceito continua o mesmo: quem detém a cultura tem destaque. Mas a ânsia pelo novo e pela rapidez de informação relega ao desprezo as pessoas que não compartilham desse mundo de consumo rápido’, explica”.</i></p>	<p>-De uma geração para outra, costumes e valores mudam. -Existem conflitos, independente da classe social. -Faz parte da história, a idéia de que os velhos deveriam ser e eram respeitados e até reverenciados por sua sabedoria. -Em culturas de menor complexidade havia a valorização dos mais velhos, porque eles detinham o conhecimento. Isso lhes dava poder. -Nas sociedades contemporâneas, o conceito continua o mesmo. -Ânsia pelo novo e pela rapidez de informação relega ao desprezo as pessoas que não compartilham desse mundo de consumo rápido.</p>
<p><i>“A psicóloga lembra ainda que não é difícil numa sociedade de consumo, na qual tudo tem uma vida útil efêmera, que o conceito de descartável se estenda às pessoas, e principalmente ao idoso, que perde papéis sociais. Ele deixa de trabalhar, de gerar capital. Além disso, diz Alice Moreira Derntl, coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Envelhecimento, da Universidade de São Paulo (USP), antigamente as famílias eram ampliadas, todos moravam na mesma casa. ‘As crianças cresciam cercadas de pessoas de todas as idades. Hoje, muitas não convivem com avôs, apenas visitam. Não ouvem histórias, não acompanham o dia-a-dia deles. Há uma ruptura na relação. O desrespeito também vem da falta de convivência”.</i></p>	<p>-É difícil numa sociedade de consumo que o conceito de descartável se estenda às pessoas, e principalmente ao idoso, que perde papéis sociais. -Ele deixa de trabalhar, de gerar capital. -Antigamente as famílias eram ampliadas, todos moravam na mesma casa. -As crianças cresciam cercadas de pessoas de todas as idades. -Hoje, muitas não convivem com avôs, não ouvem histórias e não acompanham o dia-a-dia deles. -Há uma ruptura na relação. O desrespeito também vem da falta de convivência.</p>
<p>“Histórias – <i>A fim de quebrar esta distância entre os jovens e o idoso, algumas escolas estão realizando projetos de sensibilização. O Colégio Santa Cruz, em São Paulo, por exemplo, dentro do Projeto Ética e Cidadania realizado com alunos do ensino médio, visita semanalmente o Asilo Mão Branca. Lá os adolescentes desenvolvem atividades artísticas e lúdicas para estimular a audição, a visão, a memória e a motricidade dos idosos, enquanto ouvem suas histórias de vida. ‘O objetivo é mostrar ao adolescente que ele pode intervir na sociedade e promover o bem-estar. Eles conhecem realidades muito diferentes da sua e aprendem a respeitar isso’, informa Renata Cataldi, que coordena o projeto”.</i></p>	<p>-Para quebrar a distancia entre jovens e idosos, algumas escolas tem realizado projetos de sensibilização. -Alunos do ensino médio, visita semanalmente o Asilo Mão Branca onde os adolescentes desenvolvem atividades com os idosos. -Adolescente que ele pode intervir na sociedade e promover o bem-estar. -Conhecem realidades muito diferentes da sua e aprendem a respeitar.</p>
<p><i>“Ouvir histórias não é apenas um meio de exercer a paciência com os maiores de 60 anos. É uma forma de conhecer o passado pela voz de protagonistas e isso é muito útil para a manutenção de valores em qualquer sociedade. Mas, para capitalistas mais insensíveis, um dado econômico vem mostrar que o idoso faz muito mais que contar histórias. A idéia de que o idoso não gera renda está muito longe da realidade brasileira”.</i></p>	<p>-Ouvir histórias não é apenas um meio de exercer a paciência com os maiores de 60 anos, mas é uma forma de conhecer o passado e isso é importante para a manutenção de valores. -O idoso faz muito mais que contar histórias. A idéia de que o idoso não gera renda está muito longe da realidade brasileira.</p>
<p><i>“Segundo Ana Amélia Camarano, coordenadora da área de População e Família do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, é a aposentadoria ou os ganhos informais dos idosos que seguram o orçamento em muitos lares. ‘Os jovens vivem uma instabilidade no trabalho e nas relações afetivas. Há as drogas e a gravidez precoce. E são os idosos que os acolhem. Os que estão com mais de 60 anos viveram épocas mais estáveis. Casaram, tiveram carteira assinada e</i></p>	<p>-É a aposentadoria ou os ganhos informais dos idosos que seguram o orçamento em muitos lares. -Os jovens vivem uma instabilidade no trabalho e nas relações afetivas. Há as drogas e a gravidez precoce. -São os idosos que os acolhem. -20% dos lares brasileiros são chefiados por idosos.</p>

<p><i>compraram sua casa', analisa ela. O dado é confirmado pelo IBGE, que aponta que 20% dos lares brasileiros são chefiados por idosos. O que não se consegue aferir, segundo a pesquisadora, é se esse fato garante mais solidariedade e consideração dentro de casa. Manoel Maciel, 72 anos, mora no Rio com dois netos e cinco de seus nove filhos e sustenta a família. Diz que sofre um pouco com a desatenção dos jovens, mas é firme e impõe respeito. 'Não admito ser humilhado em minha própria casa, mas tenho muitos amigos que até apanham de filho', conta".</i></p>	<p>-O que não se consegue aferir é se esse fato garante mais solidariedade e consideração dentro de casa. -Sofre um pouco com a desatenção dos jovens, mas é firme e impõe respeito. -Não admito ser humilhado em minha própria casa, mas tenho muitos amigos que até apanham de filho.</p>
<p><i>"Mas, como se pode esperar que os jovens tenham respeito pelo idoso, se a sociedade onde ele vive não mostra esses cuidados no dia-a-dia? Uma rápida olhada para a organização urbana das cidades aponta o descaso. As vias públicas e o transporte coletivo, por exemplo, ignoram a dificuldade de locomoção dos idosos. As filas e assentos especiais reservados aos maiores de 60 muitas vezes não cumprem sua função. Muito ativa, a aposentada Idalina Christino de Almeida, 74 anos, faz hidroginástica, natação e alongamento durante a semana. Adora passear e anda muito de ônibus pela cidade de São Paulo. Apesar de sua autonomia, reclama do que considera abuso. 'A gente tem que se esticar para subir no ônibus e as pessoas tomam os nossos assentos. Elas fingem que estão dormindo. Outro dia, briguei com o gerente do banco porque fiquei 40 minutos na fila. Tem firma que usa o idoso para pagar contas. Ele chega com uma pilha de papéis', conta ela".</i></p>	<p>-Organização urbana das cidades aponta o descaso. -As vias públicas e o transporte coletivo ignoram a dificuldade de locomoção dos idosos. -As filas e assentos especiais reservados aos maiores de 60 muitas vezes não cumprem sua função. -Aposentada Idalina faz hidroginástica, natação e alongamento durante a semana. -Adora passear e anda muito de ônibus pela cidade -A gente tem que se esticar para subir no ônibus e as pessoas tomam os nossos assentos. -Elas fingem que estão dormindo. -Tem firma que usa o idoso para pagar contas.</p>
<p><i>"Subir e descer de ônibus é a maior dificuldade para a maioria dos idosos. Essa foi a conclusão da tese de mestrado em gerontologia da arquiteta Adriana de Almeida Prado, do Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal de São Paulo (Cepam), que analisou o risco e a acessibilidade nos centros urbanos. Mas os entraves para a liberdade de ir e vir do idoso não param aí. 'Por lei, toda calçada deve ter no mínimo 1,20 metro de faixa livre. Nenhuma cidade cumpre isso. Os semáforos são programados para uma travessia de 1,2 metro por segundo. Os idosos andam três vezes mais devagar', exemplifica ela. Mas o que a sociedade precisa entender é que, mesmo a passos lentos, esses senhores e senhoras querem ser capazes de andar com as próprias pernas".</i></p>	<p>-Subir e descer de ônibus é a maior dificuldade. -Por lei, toda calçada deve ter no mínimo 1,20 metro de faixa livre. Nenhuma cidade cumpre isso. -Os semáforos são programados para uma travessia de 1,2 metro por segundo. Os idosos andam três vezes mais devagar. -A passos lentos, esses senhores e senhoras querem ser capazes de andar com as próprias.</p>

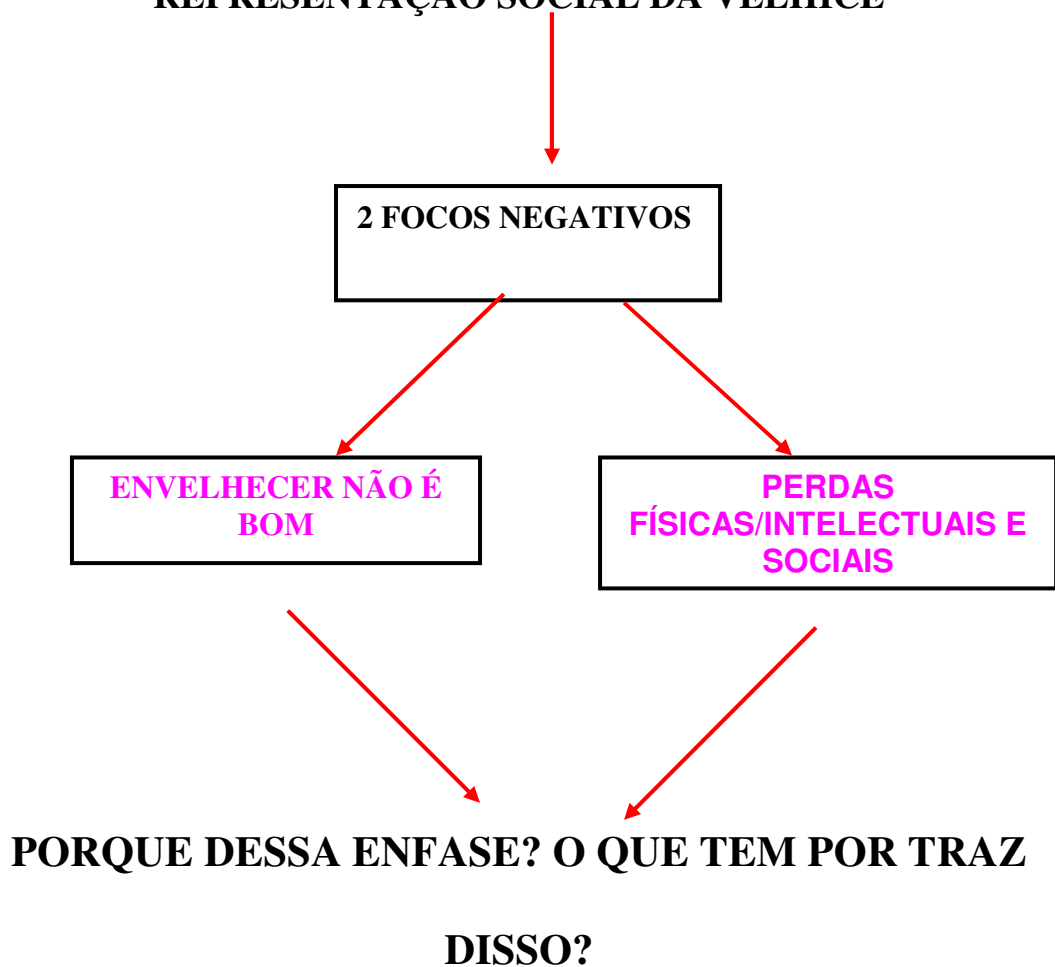
ANEXO 7

REVISÃO DO QUE FOI FALANDO NO ENCONTRO ANTERIOR



ANEXO 8

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VELHICE

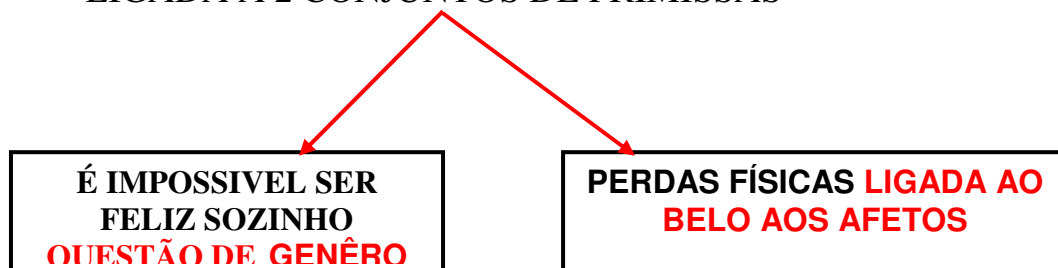


PENSEI E CHEGUEI A ESSAS QUESTÕES

PARADIGMA (MODELO/PADRÃO) QUE SUSTENTA A

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VELHICE

LIGADA A 2 CONJUNTOS DE PRIMISSAS



ASSIM:



SÓ É BELO QUEM É JOVEM



SÓ É FELIZ QUEM É BELO



SÓ É FELIZ QUEM É JOVEM

ANEXO 9

Transparências com as falas dos sujeitos apresentando as contradições. Cada fala foi apresentada em transparências separadamente.

Fas: Para mim o que mais marcou foi o nível de consciência meu ficou, mais assim, elevado na questão quanto a velhice. Na minha perspectiva teórica eu pensava que podia mudar as coisas assim lutando, trabalhando. Então essas dez reuniões me levou para uma reflexão que o importante é o que eu estou fazendo agora e a mudanças virão porque todo momento é mudança. E a mudança vai determinando...então, às vezes, eu não aceitava as mudanças e hoje eu estou com uma visão mais aberta pra mudanças, acreditando que a instituição, às vezes, a coisa política fala mais alto do que o direito da cidadania. Então isso pra mim foi muito importante pra minha reflexão pessoal. Eu achei assim, novo horizonte pra minha metodologia de trabalho. Eu chegava em casa, ficava angustiada, chegava em casa e ficava preocupada quando as coisas iam perdendo a essência, a importância, quando eu escutava as falas até mesmo das coordenadoras da O. V. G. (Organização das Voluntárias de Goiás) me deixavam angustiada porque pensava que mundo a gente vai oferecer pra os idosos, mas agora eu acredito que cada um aqui, eu enquanto Assistente Social fazendo a minha parte, a Fmn a parte dela, a Fsg, a Fct, a Fef, seu Mpt a gente vai participando das mudanças.

Fef: Porque na verdade a mudança Fas é igual toda mudança que ocorre. Porque quando a pessoa...a gente deve valorizar o trabalho da gente, mas as mudanças na verdade ela parte deles próprios. Porque quando eles percebem que aquilo não tá bom eles lutam pra mudar. É claro que a gente pode contribuir para que isso aconteça, mas nós não temos esse poder de fazer com que as coisas aconteçam mesmo sabendo que aquilo é o melhor pra eles. A gente que trabalha aqui, eu também aprendi isso, eu percebi isso, que na verdade nós somos apenas mediadores das mudanças. Porque nós não temos o poder pra mudar, nos temos o poder pra ajuda-los a chegar lá, agora a conscientização deles pra mudar é a partir deles próprios. Isso ajuda a gente à não sofrer, porque a gente está vendo as coisas entrando em decadência, quem trabalha em órgão público mais do que nunca sente isso. Quando uma pessoa fala que aqui era de um jeito e agora não está mais é como estivesse dizendo assim: nossa! Sua casa está tão desarrumada! De primeiro sua casa era mais organizada. Não é Fmn? Nós nos sentimos ofendidos porque a gente não pode...Nós fazemos o melhor, mas não temos condições de mudar. Se a gente não conseguir lidar com isso a gente perde a motivação para trabalhar.

**EU ESTOU COM UMA VISÃO MAIS ABERTA PRA MUDANÇAS,
ACREDITANDO QUE A INSTITUIÇÃO, ÀS VEZES, A COISA POLÍTICA
FALA MAIS ALTO DO QUE O DIREITO DA CIDADANIA. (FAS)**

NÓS SOMOS APENAS MEDIADORES DAS MUDANÇAS.

(Fef)

PARA MIM O QUE MAIS MARCOU FOI O NÍVEL DE CONSCIÊNCIA MEU FICOU, MAIS ASSIM, ELEVADO NA QUESTÃO QUANTO A VELHICE. (Fas)

AGORA A CONSCIENTIZAÇÃO DELES PRA MUDAR É A PARTIR DELES PRÓPRIOS.

(Fef)

ISSO AJUDA A GENTE A NÃOSOFRER

(Fef)

NOSSA! SUA CASA ESTÁ TÃO DESARRUMADA!

(Fef)

NÓS FAZEMOS O MELHOR, MAS NÃO TEMOS CONDIÇÕES DE MUDAR.

(Fef)

ANEXO 10

ANEXO 11

QUESTIONAMENTOS SOBRE ALGUMAS CONTRADIÇÕES

Fas: Aí é onde eu vejo a forma como foi passada a atividade física pra eles. Sendo uma instituição filantrópica, sem lucro e eles tem que pagar uma taxa e, assim, se tornou numa academia. Não de direito, ele paga e exige. Não deveria ter essa taxa, a própria instituição assumir e a gente trabalhar o idoso o que é de direito realmente. Como eu falo que é uma coisa de direito deles e eles continuar pagando com uma miserável aposentadoria que ele recebe?

Fef: Nós tivemos uma reunião com ela e foi dito que a instituição é um centro de convivência. Ela virou pra mim e disse: quem é você pra ficar falando que isso aqui é um centro de convivência quando você chegou aqui já fazia cinco anos que eu estava aqui. Eu só falei que ela tinha que entender que aqui as pessoas, da mesma forma que ela, também tinham o direito de ir e vir. Da mesma forma que os moradores tem um espaço o freqüentador também tem e eles também são pessoas importantes. Eu falei: se a senhora quer morar num lugar isolado a senhora está no lugar errado, a senhora tem que ir lá pro abrigo ou então ir lá pra outra instituição que não tem centro de convivência. Ela passa toda uma afirmação que dependendo do jeito que ela te fala ela te agride. E ela sempre foi assim, eu lembro quando eu era estagiaria ela virou pra mim e falou assim: você só esta aqui porque está ganhando dinheiro, se você não estivesse ganhando dinheiro você não estaria aqui. Eu falei: a senhora está enganada, a senhora sabe quanto eu ganho aqui? Eu quando era estagiaria eu ganhava cento e oitenta reais e se eu quisesse ir embora agora eu iria porque não tem nenhum chefe aqui. Porque meu horário de serviço era das 14 às 19 horas e quando dava 18 horas todos iam embora e das 18 às 19 horas era o horário que eu fazia caminhadas com eles. Eu fazia se quisesse porque nunca chefe me cobrou nada. E o dinheiro que eu ganho aqui não dá nem pra pagar o meu ônibus. Ela sempre foi assim.

Fef: Ontem eu estava avaliando isso na turma da tarde porque ela é bem heterogênea. Eu tenho alunos de diversas faixas etárias e eu estava imaginando qual o objetivo de cada aluno dentro daquela piscina. Eu tenho três alunas que transformam a aula numa verdadeira bagunça, elas conversam o tempo todo e tão alto que, às vezes, elas falam mais alto do que eu que estou fora da piscina. Antes eu falava: gente cala a boca e agora eu falo: gente conversa mais baixo, conversa mais baixo do que a professora pra eu poder dar aula. Porque aquela aula com aquela intensidade, acompanhada daquela musica não faz diferença nenhuma para algumas pessoas porque enquanto estou dando aula elas estão conversando, conversando, falando da casa, dos filhos, dos netos, das noras, das cunhadas e eu fico encabulada e eu não sei como lidar com isso o que tenho feito é deixar de mão. É uma turma que tem alunas novas, com 50 anos e alunas que tem 75, 80 anos, mas elas saem da piscina tão contentes que eu resolvi deixá-las conversando, pois isso pode ser o que estejam precisando.

Fef: São assertivas, que conhecem os seus direitos, mas que respeitam e sabem dos seus deveres. Respeita sua posição como professora. Eu acho que aqui o que está acontecendo é isto, por eu ser nova, mais nova que eles, eles acham que eu tenho que

fazer tudo pra agradá-los e o meu papel aqui não é este. O meu papel não é agradar ninguém e eu falo pra eles que o meu papel não é ser professora boazinha pois quem tem que ser boazinha com vocês são suas filhas, eu sou professora. Meu papel aqui é ajudá-los a ter uma melhor qualidade de vida e não ficar passando a mão na cabeça e eu falo mesmo isso com eles. Eu sou sincera com eles e eu falo: como eu falo as coisas pra vocês da mesma forma vocês podem falar comigo quando tiver algo seja pra reclamar ou mesmo elogiar. Eu não sou obrigada a amar todo mundo, mas eu sou obrigada a respeitar enquanto pessoa independente da idade, a gente tem que ser educada.

Fmn: Eu, de primeiro quando não trabalhava no salão ainda, chegava um idoso pra fazer a unha e elas queriam que a gente fizesse um milagre com os pés, a sobancelhas delas. Elas queriam que a gente fizesse uma plástica, um milagre.

Fmn: Era os frequentadores e hoje já melhorou muito, tem alguns que ainda querem que a sobancelha fique igual a fulana ou cicrana, mas não tem como porque com as perdas vai tudo acabando.

Fmn: Eu já sofri agressão de idosos e estou sofrendo agora. Eles vem aqui pra gente atender e a gente atende pelas casas e eles não aceitam de ter que esperar e briga com a gente. Agora nem está tendo material pra gente trabalhar, mas eu continuo fazendo unha, me virando. Eles falam que a gente tem que fazer a unha deles na hora que eles querem porque a gente é paga pra isso, uns falam que você não trabalha nada e outros já falam que a gente trabalha demais. Agora, mesmo aquele que vem te agredindo depois ele vem todo bonzinho, mas a gente gosta deles assim mesmo.

Fef: A questão que eles agem dessa forma e eu é que sou a errada, eu que sou estressada, eu que sou a mal educada.

ALGUMAS QUESTÕES PARA REFLEXÕES

1. QUASE TODOS OS EXEMPLOS SOBRE AGRESSIVIDADE SÃO DE MULHERES.
2. A MAIORIA DAS ATIVIDADES SÃO PARA MULHERES E QUEM TRABALHA COM OS HOMENS?
3. SE OS HOMENS TÊM MENOS ATIVIDADES PROGRAMADAS AS MULHERES VÃO APARECER MAIS.

4. **AGRESSIVIDADE** E **ASSERTIVIDADE** LIGADA A QUESTÃO DE GÊNERO.



IDOSAS

5. **OUTRA QUESTÃO: QUEM TEM MAIS SAÚDE OU ESTÁ MAIS SAUDÁVEL? O IDOSO PASSIVO, QUIETO OU AQUELE QUE BRIGA, DISCUTE, ETC?**